



UNIVERSIDADE
ESTADUAL de LONDRINA

CLÁUDIA CRISTINA FERREIRA

**O IMPERATIVO EM GRAMÁTICAS E EM LIVROS
DIDÁTICOS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA VISTO SOB A ÓTICA DOS MODELOS DE
ANÁLISE CONTRASTIVA E DE ANÁLISE DE ERROS**

Londrina
2007

CLÁUDIA CRISTINA FERREIRA

**O IMPERATIVO EM GRAMÁTICAS E EM LIVROS
DIDÁTICOS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA VISTO SOB A ÓTICA DOS MODELOS DE
ANÁLISE CONTRASTIVA E DE ANÁLISE DE ERROS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação,
em Estudos da Linguagem da Universidade
Estadual de Londrina, como requisito parcial à
obtenção do título de Doutor em Estudos da
Linguagem.

Orientadora: Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim
Barbieri Durão
Co-orientador: Prof. Dr. Reinhold Werner

Londrina
2007

CLÁUDIA CRISTINA FERREIRA

**O IMPERATIVO EM GRAMÁTICAS E EM LIVROS
DIDÁTICOS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA VISTO SOB A ÓTICA DOS MODELOS DE
ANÁLISE CONTRASTIVA E DE ANÁLISE DE ERROS**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão
(orientadora)
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Pedro Benítez Pérez
Instituto Cervantes de São Paulo /
Universidad de Alcalá

Profa. Dra. Mirta Maria Groppi Asplanato de Varalla
Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Luiz Carlos Fernandes
Universidade Estadual de Londrina

Profa. Dra. Simone Reis
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, 30 de abril de 2007.

DEDICATÓRIA

A meus pais, Joaquim Ferreira Bravo (*in memoriam*) e Kazuko Tanaka, à minha irmã, Sandra Ferreira Yenes, e à minha filha, Michaela Ferreira Afonso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar forças para prosseguir em minha caminhada e por manter-me persistente em meus objetivos nos momentos em que o cansaço e o desânimo eram intensos.

À minha mãe, Kazuko Tanaka, por seu imensurável amor e por permitir que eu prosseguisse meus estudos, assim como por me apoiar em minha escolha profissional.

À Michaela Ferreira Afonso, pessoa especialíssima que Deus me presenteou, pela paciência e pelo amor incondicional, apesar das minhas muitas falhas como mãe...

À minha orientadora, Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, pela confiança, pelo carinho e pela dedicação com que me conduziu nos momentos do processo de pesquisa e de escritura da tese. Exímia pesquisadora e notável professora!

Ao meu co-orientador, Dr. Reinhold Werner, pessoa singular e admirável profissional.

Aos professores Luiz Carlos Fernandes, Mirta Maria Groppi Asplanato de Varalla, Pedro Benítez Pérez e Simone Reis pela leitura atenta e pelas valiosas sugestões, as quais contribuíram grandemente para a melhoria deste trabalho.

À CAPES pelo investimento nesta pesquisa.

Aos docentes, às comissões coordenadoras que dirigiram o programa durante os anos que durou minha formação, aos secretários do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina e a todos os queridos amigos que fiz durante minha trajetória acadêmica nessa instituição, pessoas especiais que deixaram saudades!

FERREIRA, Cláudia Cristina. **O imperativo em gramáticas e em livros didáticos de espanhol como língua estrangeira visto sob a ótica dos modelos de Análise Contrastiva e de Análise de Erros**. 2007. 561f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

RESUMO

O modo imperativo do espanhol sempre foi um dos pontos de dificuldade típica de aprendizes brasileiros, levando-os, muitas vezes, ao erro. Neste trabalho, analisamos o imperativo na interface português/LM – espanhol/LE. Observamos como se apresenta o imperativo em gramáticas do português e do espanhol e em 47 livros didáticos de espanhol língua estrangeira encontrados no mercado brasileiro e analisamos dados coletados mediante exercícios gramaticais realizados por informantes de 3º e 4º anos do curso de Letras Hispano-Portuguesas, verificando, através de seus erros, se eles dominam essa estrutura morfológica, assim como as possíveis causas desses erros. Para a análise dos dados coletados, valemo-nos das contribuições da Lingüística Contrastiva em suas vertentes Análise Contrastiva e Análise de Erros, as quais forneceram, do nosso ponto de vista, subsídios, que respaldam teoricamente o trabalho. Constatamos que a maioria das gramáticas e dos livros didáticos de espanhol língua estrangeira não considera as dificuldades do estudante brasileiro e que apesar das causas que geram problemas a muitos aprendizes brasileiros de espanhol para produzir enunciados no imperativo serem variadas, uma delas é a interferência da LM na aprendizagem da LE meta. Os resultados que alcançamos nos levaram a considerar a necessidade de maior quantidade de *input* possível, de modo a possibilitar-lhes a sedimentação desse conhecimento.

Palavras-chave: Espanhol como língua estrangeira. Modo imperativo no português e no espanhol. Lingüística Contrastiva. Análise de erros de brasileiros estudantes de espanhol.

FERREIRA, Cláudia Cristina. **El imperativo en gramáticas y en libros didácticos de español como lengua extranjera visto bajo la óptica de los modelos de Análisis Contrastiva y de Análisis de Errores**. 2007. 561f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

RESUMEN

El modo imperativo del español siempre ha sido uno de los puntos de dificultad típica de aprendices brasileños, llevándolos, muchas veces, al error. En este trabajo, analizamos el imperativo en la interfaz portugués/LM – español/LE. Observamos cómo se presenta el imperativo en gramáticas de portugués y de español y en 47 libros didácticos de español lengua extranjera encontrados en el mercado brasileño y analizamos datos colectados mediante ejercicios gramaticales realizados por informantes de 3º y 4º años de la carrera de Letras Hispano-Portuguesas, se verificó, por medio de sus errores, si ellos dominan esa estructura morfológica, bien como las posibles causas de esos errores. Para el análisis de los datos colectados, utilizamos las contribuciones de la Lingüística Contrastiva en sus vertientes Análisis Contrastivo y Análisis de Errores, las cuales aportaron, desde nuestro punto de vista, subsidios que respaldan teóricamente el trabajo. Constatamos que la mayoría de las gramáticas y de los libros didácticos de español lengua extranjera no considera las dificultades del estudiante brasileño y que a pesar de las causas que generan problemas a muchos aprendices brasileños de español para producir enunciados en el imperativo son variadas, una de ellas es la interferencia de la LM en el aprendizaje de la LE meta. Los resultados que alcanzamos nos llevaron a considerar la necesidad de mayor cantidad de *input* posible, de modo a posibilitarles a los alumnos la sedimentación de ese conocimiento.

Palabras-clave: Español como lengua extranjera. Modo imperativo en portugués y en español. Lingüística Contrastiva. Análisis de errores de brasileños estudiantes de español.

FERREIRA, Cláudia Cristina. **The imperative mode in grammar books and in Spanish as a foreign language textbooks in the light of Contrastive Analysis and Error Analysis.** 2007. 561f. Thesis (Doctor's Degree in Language Studies) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

ABSTRACT

The Spanish imperative mode has always been one of Brazilian learners' specific difficulties, resulting in frequent errors. In this thesis, we analyzed the imperative mode in the interface Portuguese-mother tongue and Spanish-foreign language. We observed its approach in 47 textbooks of Spanish as a foreign language, found in Brazil, and analyzed the data collected from grammatical exercises answered by students of the third and fourth years of the *Letras Hispano-Portuguesas* undergraduate course verifying based on their errors if they know this morphological structure and the likely causes of the identified errors in written production. To analyze the collected data, we drew on the contributions of Contrastive Linguistics, specially, Contrastive Analysis and Error Analysis, which underpinned theoretically this research. We noticed that most of the textbooks of Spanish as a foreign language do not approach the difficulties of Brazilian students and despite a range of causes which generate problems to many Brazilian learners of Spanish when using the imperative, the main cause is the interference from the mother tongue in the learning of the target foreign language. The results obtained from the data highlighted the necessity of exposing Brazilian learners of Spanish as a foreign language to a large amount of input, in order to make the sedimentation of this knowledge possible.

Keywords: Spanish as a foreign language. Spanish textbooks. Imperative mode in Portuguese and in Spanish. Contrastive Linguistics.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	–	Percentual de informantes	27
Gráfico 2	–	Livros didáticos analisados	28
Gráfico 3	–	<i>Corpora</i> da pesquisa	29
Gráfico 4	–	Gramáticas consultadas	52
Gráfico 5	–	LDs de E/LE analisados	105
Gráfico 6	–	Percentual de exercícios de imperativo nos LDs analisados	118
Gráfico 7	–	Percentual entre acertos, erros e abstenções do 3º ano	128
Gráfico 8	–	Percentual entre acertos, erros e abstenções do 4º ano	128
Gráfico 9	–	Percentual de acertos, erros e abstenções entre 3º e 4º anos	129
Gráfico 10	–	Percentual de acertos, erros e abstenções no cômputo geral	130

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Cursos e eventos de espanhol ocorridos na UEL	18
Quadro 2 –	Valores funcionais do imperativo	64
Quadro 3 –	Exemplos de uso do imperativo	65
Quadro 4 –	Formas do imperativo no português – 1ª conjugação	67
Quadro 5 –	Formas do imperativo no português – 2ª conjugação	67
Quadro 6 –	Formas do imperativo no português – 3ª conjugação	68
Quadro 7 –	Desinências número-pessoais do imperativo regular no português	68
Quadro 8 –	Formas do imperativo no espanhol – 1ª conjugação	69
Quadro 9 –	Formas do imperativo no espanhol – 2ª conjugação	69
Quadro 10 –	Formas do imperativo no espanhol – 3ª conjugação	70
Quadro 11 –	Desinências número-pessoais do imperativo regular no espanhol	70
Quadro 12 –	Irregularidades na 2ª pessoa do singular (<i>tú</i>)	71
Quadro 13 –	Ajuste ortográfico	71
Quadro 14 –	Mudança ortográfica	72
Quadro 15 –	Ditongação	73
Quadro 16 –	Fechamento de vogal	73
Quadro 17 –	Ditongação e fechamento de vogal	73
Quadro 18 –	Ditongo e hiato	74
Quadro 19 –	Interposição de consoantes	75
Quadro 20 –	Mudança de vogal para consoante	75
Quadro 21 –	Irregularidades especiais	76
Quadro 22 –	LDs utilizados no ensino de E/LE	80
Quadro 23 –	Imperativo em LDs de E/LE	114
Quadro 24 –	Erro lingüístico por adição	123
Quadro 25 –	Erro lingüístico por omissão	123
Quadro 26 –	Erro lingüístico por ausência de ordem oracional	124
Quadro 27 –	Erro lingüístico por emprego de forma errônea	125
Quadro 28 –	Erro etiológico por interferência	125
Quadro 29 –	Erro etiológico intralingüístico	126
Quadro 30 –	Erro por alternância de modo verbal	126
Quadro 31 –	Erro por alternância de pessoa verbal	127
Quadro 32 –	Erro por alternância de vogal temática	127
Quadro 33 –	Erro por alternância de pronome complemento	127

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC – Análise Contrastiva

AE – Análise de Erros

AI – Análises de Interlíngua

CELEMs – Centros de Estudo de Línguas Estrangeiras e Modernas

E/LE – Espanhol como língua estrangeira

FIG – Figura

FIGS – Figuras

GU – Gramática Universal

GP – Gramática Particular

LC – Lingüística Contrastiva

LD – Livro Didático

LDs – Livros Didáticos

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LE – Língua Estrangeira

LEs – Línguas Estrangeiras

LM – Língua Materna

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

OC – Orientações Curriculares

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

PL – Plural

SING – Singular

UEL – Universidade Estadual de Londrina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO I	22
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	23
2.1 POR QUE E PARA QUE PESQUISAR O MODO IMPERATIVO?	23
2.2 OBJETIVOS, PERGUNTAS DA PESQUISA E HIPÓTESES	24
2.3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS NA PESQUISA	24
2.4 SUJEITOS DA PESQUISA	25
2.5 CORPORA DA PESQUISA	27
2.6 CRITÉRIOS UTILIZADOS NA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	29
2.7 CONTRIBUIÇÃO ESPERADA	31
CAPÍTULO II	32
3 LINGÜÍSTICA CONTRASTIVA, SEUS MODELOS DE ANÁLISE E SUA VERTENTE TEÓRICA: PILARES DE SUSTENTAÇÃO DESTA PESQUISA	33
3.1 LINGÜÍSTICA CONTRASTIVA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	33
3.2 O MODELO DE ANÁLISE CONTRASTIVA (AC)	37
3.3 O MODELO DE ANÁLISE DE ERROS (AE)	38
3.4 AS ANÁLISES DE INTERLÍNGUA (AI)	39
CAPÍTULO III	41
4 A GRAMÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE E/LE	42
4.1 GRAMÁTICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	42
4.2 AS DIFERENTES (SUB)COMPETÊNCIAS	43
4.2.1 <i>Gramática</i> (FARACO; MOURA, 1998)	54
4.2.2 <i>Gramática metódica da Língua Portuguesa</i> (ALMEIDA, 1998)	54
4.2.3 <i>Nova gramática do português contemporâneo</i> (CUNHA; CINTRA, 2001)	55
4.2.4 <i>Gramática escolar da língua portuguesa: Para ensino médio e cursos preparatórios</i> (BECHARA, 2004)	55

4.2.5 <i>Fundamentos de gramática do português</i> (AZEREDO, 2004).....	55
4.2.6 <i>Manual de gramática Del español: Desarrollos teóricos. Ejercicios. Soluciones</i> (DI TÚLLIO, 1997)	56
4.2.7 <i>Gramática descriptiva de la lengua española</i> (BOSQUE; DEMONTE, 1999)	56
4.2.8 <i>Gramática dela lengua española</i> (ALARCOS LLORACH, 2000)	57
4.2.9 <i>Gramática didáctica del español</i> (MATTE BON, 2002).....	58
4.2.10 <i>Gramática comunicativa del español</i> (GÓMEZ TORREGO, 2002)	58
4.2.11 <i>Gramática y práctica de español para brasileños</i> (FANJUL, 2005).....	59
4.2.12 <i>Gramática española para brasileños: Morfosintaxis</i> (MASIP, 1999).....	59
4.2.13 <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i> (MILANI, 1999).....	59
4.2.14 <i>Diferencias de usos gramaticales entre español/portugués</i> (DUARTE, 2005)	60
 CAPÍTULO IV	 61
5 IMPERATIVO: O ESTADO DA QUESTÃO – DESCONSTRUIR PARA SOLIDIFICAR	 62
5.1 DEFINIÇÃO DE IMPERATIVO	62
5.2 FORMAÇÃO E PARADIGMA DE CONJUGAÇÃO: ALGUMAS OBSERVAÇÕES.....	66
5.2.1 Mudanças Ortográficas.....	71
5.2.2 Irregularidades Vocálicas	72
5.2.3 Irregularidades Consonânticas.....	74
5.2.4 Irregularidades Especiais.....	75
5.3 IMPERATIVO NO EIXO PORTUGUÊS/LM – ESPANHOL/LE.....	77
 CAPÍTULO V	 79
6 APRESENTAÇÃO DOS LDS DE E/LE: CONHECER PARA ANALISAR	80
6.1 INTRODUÇÃO	80
6.2 APRESENTAÇÃO DOS LDS DE E/LE SELECIONADOS PARA ESTE ESTUDO.....	81
6.2.1 Hacia el español.....	82
6.2.2 Mucho: Español para brasileños.....	83
6.2.3 Español: Curso de español para hablantes de portugués	85
6.2.4 Español para todos.....	88
6.2.5 Espanhol expansão: Coleção delta	90
6.2.6 Español ahora	92
6.2.7 Español hoy	93

6.2.8 ¡Por supuesto! Español para brasileños	95
6.2.9 Espanhol: Série Brasil	96
6.2.10 ¡Arriba!	97
6.2.11 Espanhol: Para o encino médio	98
6.2.12 Saludos: Cursos de lengua española	99
6.2.13 Projeto Radix: Español	101
6.2.14 Listo: Español a través de textos	102

CAPÍTULO VI..... 104

7 ANÁLISE DOS LDS DE E/LE: ESMIUÇANDO O FOCO DA PESQUISA..... 105

7.1 HACIA EL ESPAÑOL	106
7.2 MUCHO: ESPAÑOL PARA BRASILEÑOS.....	106
7.3 ESPAÑOL: CURSO DE ESPAÑOL PARA HABLANTES DE PORTUGUÉS	107
7.4 ESPAÑOL PARA TODOS	108
7.5 ESPANHOL EXPANSIÓN: COLEÇÃO DELTA	108
7.6 ESPAÑOL AHORA.....	109
7.7 ESPAÑOL HOY	110
7.8 ¡POR SUPUESTO! ESPAÑOL PARA BRASILEÑOS	110
7.9 ESPANHOL: SÉRIE BRASIL.....	111
7.10 ¡ARRIBA!	111
7.11 ESPANHOL: PARA O ENCINO MÉDIO	112
7.12 SALUDOS: CURSO DE LENGUA ESPAÑOLA	113
7.13 PROJETO RADIX: ESPANHOL	113
7.14 LISTO: ESPAÑOL A TRAVÉS DE TEXTOS	114

CAPÍTULO VII..... 120

8 ANÁLISE DE ERROS DOS DADOS COLETADOS..... 121

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 131

REFERÊNCIAS 134

APÊNDICES	146
APÊNDICE A – APOSTILA DE EXERCÍCIOS PROPOSTOS.....	147
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS	157
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES.....	189
APÊNDICE D – TIPOLOGIA DE ATIVIDADES SOBRE O IMPERATIVO APRESENTADAS NOS LDS	191
APÊNDICE E – USOS VALORATIVOS DO IMPERATIVO NAS GRAMÁTICAS CONSULTADAS E NOS LDS ANALISADOS	195
APÊNDICE F – APRESENTAÇÃO DO IMPERATIVO NOS LDS ANALISADOS	201
APÊNDICE G – DADOS COLETADOS	231
 ANEXOS	 348
ANEXO A – GRAMÁTICAS CONSULTADAS	349
1. <i>Gramática</i> (Faraco e Moura, 1998).....	350
2. <i>Gramática metódica da língua portuguesa</i> (Almeida, 1998)	351
3. <i>Gramática de usos do português</i> (Neves, 2000)	351
4. <i>Nova gramática do português contemporâneo</i> (Cunha e Cintra, 2001)	352
5. <i>Guia de uso do português: Confrontando regras e usos</i> (Neves, 2003)	358
6. <i>Gramática escolar da língua portuguesa: Para o ensino médio e cursos preparatórios</i> (Bechara, 2004)	359
7. <i>Fundamentos de gramática do português</i> (Azeredo, 2004)	359
8. <i>Gramática descritiva do português</i> (Perini, 2004)	360
9. <i>Manual de corrección gramatical y de estilo: Español normativo, nivel superior</i> (Sarmiento, 1997).....	360
10. <i>Manual de gramática del español: Desarrollos teóricos. Ejercicios. Soluciones.</i> (Di Tullio, 1997).....	361
11. <i>Gramática descriptiva de la lengua española</i> (Bosque e Demonte, 1999).....	362
12. <i>Gramática de la lengua española</i> (Alarcos Llorach, 2000)	379
13. <i>Gramática didáctica del español</i> (Gómez Torrego, 2002).....	381
14. <i>Gramática comunicativa del español</i> (Matte Bon, 2002)	384
15. <i>Gramática y práctica de español para brasileños</i> (Fanjul, 2005)	394
16. <i>Gramática española para brasileños: Morfosintaxis</i> (Masip, 1999)	397
17. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i> (Milani, 1999)	398
18. <i>Diferencias de usos gramaticales entre español/português</i> (Duarte, 2005)	400

ANEXO B – LDS ANALISADOS	405
1. Hacia el español: Cursos de lengua y cultura hispánico.....	406
2. Mucho: Español para brasileños.....	425
3. Español: Curso de español para hablantes de portugués	428
4. Español para todos.....	439
5. Espanhol expansão	466
6. Español ahora	480
7. Español hoy	490
8. ¡Por supuesto! Español para brasileños	498
9. Espanhol: Série Brasil	504
10. ¡Arriba!	517
11. Espanhol: Para o ensino médio.....	531
12. Saludos: Cursos de lengua española.....	536
13. Projetos Radix: Espanhol	552
14. Listo: Español a través de textos	558

1 INTRODUÇÃO

Nesta introdução, apresentamos um panorama da criação do curso de Letras habilitação português/espanhol na Universidade Estadual de Londrina (doravante UEL), o qual inclui eventos desenvolvidos na área de espanhol nessa instituição. Também apresentamos os assuntos desenvolvidos em cada capítulo deste trabalho, situando o leitor em relação ao tema pesquisado dentro do contexto de construção da história do ensino de E/LE no Brasil. Nesta pesquisa, analisamos o modo imperativo à luz dos preceitos teóricos dos modelos de Análise Contrastiva e Análise de Erros em 47 livros didáticos de espanhol língua estrangeira. Também diagnosticamos, caracterizamos e classificamos os erros cometidos por estudantes brasileiros ao utilizar esse modo verbal.

O ENSINO DO ESPANHOL NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: UM RESGATE HISTÓRICO

Em 1994, com as discussões do Plano Acadêmico do Centro de Letras e Ciências Humanas – CCH, surgiu a proposta de criação de uma habilitação em Letras Hispano-Portuguesas na cidade de Londrina, dado que marcou historicamente a Universidade Estadual de Londrina (doravante UEL) como implementadora do ensino de espanhol em sua região.

Em 07 de junho de 1995, foi protocolada a proposta de criação do curso de Letras – habilitação português/espanhol, tramitação que conclui em 09 de janeiro de 1997, data que registra a sua implantação, ofertaram-se 40 vagas, 20 para o turno vespertino e 20 para o noturno. É interessante registrar que antes da criação do curso de Letras – habilitação português/espanhol, já eram ministradas aulas de língua espanhola no curso de Secretariado Executivo, desde 1994, pela professora Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, pessoa essencial para o surgimento do curso de Letras – habilitação português/espanhol na UEL, posto que foi sua a proposta inicial de criação da habilitação junto ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (LEM).

Os primeiros professores da área de língua espanhola da UEL foram os professores: Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (desde 1994), Marta Aparecida de Oliveira Balbino dos Reis (desde 1996) e Otávio Goes de Andrade (desde 1997). Atualmente,

o corpo docente da área de língua espanhola conta com cinco professores no quadro fixo, os três anteriormente citados e as professoras Valdirene F. Zorzo Veloso (desde 2002) e Sônia Regina Nogueira (desde 2003), além de quatro docentes contratados em regime temporário de trabalho.

Destacamos, novamente, que desde 1994, já havia uma movimentação em favor da implantação de uma habilitação da língua espanhola no contexto da UEL. A título de ilustração, apresentamos alguns eventos promovidos pela e na UEL, quase todos organizados pela professora Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, muitos dos quais com a colaboração do professor Otávio Goes de Andrade, exceto dois eventos *Cultura espanhola* (1997), proposto por esse professor e *Material didático: propuesta de organización para la enseñanza del español como lengua extranjera* (2003), organizado pela professora Valdirene F. Zorzo Veloso. O último evento de espanhol ocorrido no ano passado foi o *I Curso de atualização para professores brasileiros de espanhol*, promovido pela UEL, pela Universidade de Salamanca e pela Consejería de Educación de España e organizado pela professora Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão. Todos esses eventos contribuíram para a divulgação e o fortalecimento da língua espanhola na referida instituição.

Em 1997, iniciaram-se as atividades das primeiras turmas do curso de Letras Hispano-Portuguesas da UEL, oficializadas pela resolução nº 3008/96. Em 2000, a UEL formava 40 professores de espanhol habilitados para o magistério (Silva, 2006, p. 182-4). Em 2001, o curso de Letras – habilitação português/espanhol e respectivas literaturas foi legalmente reconhecido, mediante o decreto nº 4352.

Em 2001, surgiu o curso de especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras da UEL, espaço que permitiu o desenvolvimento de monografias na área de espanhol, inglês, italiano, francês e alemão. A primeira turma concluiu seu curso em 2002, ano em que também foi defendida a primeira dissertação de mestrado na área de língua espanhola na UEL, cujo título é: *O futuro do subjuntivo do português e do espanhol: descrição, confronto, interferência e fossilização*, de Marta Aparecida de Oliveira Balbino dos Reis, sob a orientação da professora Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras.

Outras dissertações de mestrado da UEL também contribuíram para fortalecer os estudos de espanhol nesta instituição: *Erros gramaticais em produções escritas de concluintes do ensino médio: uma análise*, de Luciana Siqueira Rosseto Salotti (2002), sob a orientação da professora Vanderci de Andrade Aguilera; *Algumas experiências no ensino de espanhol para brasileiros adultos*, de Gonzalo Enrique Abio Vírsidia (2003), sob a orientação

do professor Ludoviko Carnasciali dos Santos; *Compreensão e produção oral nos livros didáticos de língua espanhola elaborados para brasileiros e direcionados ao ensino médio*, de Silvana Salino Ramos Lopes (2005), sob a orientação da professora Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão; *Tuteo ou voseo? Problemas relacionados ao uso dos pronomes pessoais por brasileiros estudantes de espanhol residentes na fronteira do Brasil com o Paraguai e com a Argentina*, de Vilma Lúcia de Oliveira Barreira (2006), sob a orientação da professora Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão; *Os gêneros textuais no ensino de espanhol: análise de uma coleção de livros didáticos de E/LE*, de Viviane Cristina Poletto Lugli (2006), sob a orientação da professora Elvira Lopes Nascimento; *As provas de espanhol dos vestibulares da UEL, da UEM e da UFPR: capacidades de linguagem e outros conhecimentos exigidos*, de Natalia Labella Sánchez (2007), sob a orientação da professora Vera Lúcia Lopes Cristovão.

Em 2003, o Programa de Pós-Graduação da UEL criou o curso de Doutorado em Estudos da Linguagem, possibilitando aos alunos o desenvolvimento de teses nas linhas de pesquisa Linguagem e Significação e Linguagem e Educação, abrindo oportunidades de crescimento acadêmico e profissional nas áreas de língua materna (doravante LM) e de LE (sobretudo inglês e espanhol), sendo esta a primeira tese de doutorado que se desenvolve nesta área.

Na sequência, há um quadro sinótico que resume as informações mencionadas anteriormente, explicitando os eventos realizados no campo do ensino de espanhol na UEL.

DATA	CURSOS E EVENTOS DE ESPANHOL NA UEL
1994	Proposta de criação da habilitação em Letras – habilitação português/espanhol na UEL
1994	I Jornada de Hispanismo da Universidade Estadual de Londrina
1997	Cultura Espanhola
1997	Criação das primeiras turmas de Letras – habilitação português/espanhol da UEL (habilitação oficializada pela Resolução nº 3008/96)
1998	Rubén Dario: bio-bibliografia, análise semiótica e tradução.
1999	I Perspectivas Teórico-Práticas do Ensino de Espanhol a Brasileiros
1999	II Jornadas de Estudos Hispânicos: problemas de ensino/aprendizagem de brasileiros estudantes de espanhol (10, 11 e 12 de setembro)
2000	II Perspectivas Teórico-práticas do Ensino de Espanhol a Brasileiros
2000	Conclusão das duas primeiras turmas do curso de Letras – habilitação

	português/espanhol (turnos vespertino e noturno) da UEL
2001	Reconhecimento do curso de Letras – habilitação português/espanhol da UEL (05/07/2001)
2001	Criação do curso de Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras da UEL
2002	III Perspectivas Teórico-práticas do Ensino de Espanhol a Brasileiros: ensino/aprendizagem de espanhol no Brasil de hoje
2002	Didática e ensino de línguas: reflexões sobre o Enfoque por tarefas
2003	Criação do curso de Doutorado em Estudos da Linguagem da UEL
2003	Material Didático: Propuesta de Organización para la Enseñanza del Español como Lengua Española
2004	III Jornadas de Estudos Hispânicos: Espanhol: língua para o presente! Língua para o futuro!
2004	II Oficina Didática de Língua Espanhola: os verbos de cambio da língua espanhola e seus equivalentes em língua portuguesa
2005	IV Perspectivas Teórico-práticas do Ensino de Espanhol a Brasileiros: o espanhol à luz do contraste
2006	I Curso de atualização para professores brasileiros de espanhol

Quadro 1 – Cursos e eventos de espanhol ocorridos na UEL

As pesquisas na área de E/LE têm se desenvolvido grandemente nos últimos anos no Brasil. O estudo da gramática tem se revelado tema de interesse recorrente em debates e pesquisas. A utilização adequada das formas verbais em consonância com o registro, o estilo, o contexto e a situação comunicativa, bem como seu uso, ou seja, tempos e modos empregados conforme prescrevem as regras gramaticais da língua espanhola, sempre representaram um obstáculo a ser transposto no processo de ensino e aprendizagem de espanhol língua estrangeira (doravante E/LE), sendo considerado como um dos principais pontos de dificuldade do aprendiz brasileiro. Dentro do vasto paradigma verbal da língua espanhola, optamos por pesquisar o modo imperativo, seus usos e valores, confrontando a norma e a prática e, posteriormente, contrastando o português/LM e o espanhol/LE. Ao compararmos as questões relacionadas ao imperativo da língua portuguesa com as da língua espanhola, partimos da idéia de que ambas provêm de um mesmo tronco lingüístico, por isso apresentam alguns traços em comum, apesar de, obviamente, também possuírem características intransferíveis e peculiares a cada uma dessas línguas.

Há outras razões justificáveis que dão respaldo à falta de internalização do imperativo espanhol por parte de aprendizes brasileiros, por isso decidimos investigar este

tema nos LDs de E/LE produzidos no Brasil ou confeccionados especificamente para o alunado brasileiro, a partir de produções de alunos do 3º e 4º anos de cursos de Letras Hispano-Portuguesas de uma instituição de ensino superior para averiguarmos o porquê desse conhecimento insatisfatório.

Nosso propósito é verificar se os aprendizes brasileiros dominam o modo imperativo em espanhol, em nosso caso, analisados por meio dos exercícios escritos, os quais evidenciaram os acertos, os erros e as abstenções no emprego desse modo verbal. Descrevemos as regras gramaticais empregadas no imperativo espanhol em seu aspecto geral, correspondente à sua estrutura paradigmática, e seu uso no espanhol estándar atual, apresentando um panorama dos valores e funcionamentos das formas pessoais e não pessoais (formas substitutas do imperativo) da conjugação em espanhol, requisitos necessários para compreender os usos concretos desse modo verbal. Assim, sugerimos elementos que também visam a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de E/LE.

A análise do tratamento dado ao imperativo espanhol em cada um dos 47 LDs de E/LE sob o enfoque da Análise Contrastiva, assim como a análise dos erros identificados nas respostas escritas dos 12 exercícios aplicados aos informantes, à luz do modelo de Análise de Erros, proporciona elementos ao professor para que ele possa melhor avaliar os LDs de E/LE antes de o adotar. Além disso, o professor conhecerá algumas das dificuldades enfrentadas por estudantes brasileiros de E/LE.

Em termos gerais, nossa pesquisa segue a pauta que se apresenta a seguir:

No capítulo I, apresentamos a metodologia de estudo utilizada no presente trabalho. Explicamos e justificamos a escolha do tema pesquisado, lançamos hipóteses diante do problema apresentado, propomos os objetivos que pretendemos alcançar, apresentamos a fonte de dados e os sujeitos desta pesquisa; descrevemos os *corpora*, especificamos os procedimentos de coleta e os instrumentos utilizados; explicitamos os critérios norteadores da análise dos dados e mencionamos as contribuições esperadas.

No capítulo II, falamos sobre os enlaces e as especificidades da tríade linguagem, língua e Lingüística, tentando mostrar como esses elementos encontram-se relacionados, a fim de usar esses conceitos como pano de fundo para o contraste entre duas línguas: o Português/LM e o Espanhol/LE, tendo o uso do imperativo como foco de observação. Além disso, fazemos uma breve apresentação do panorama histórico e justificamos a opção pela teoria de base desta pesquisa, revelando, em traços gerais, suas principais características (modelo de Análise Contrastiva, modelo de Análise de Erros e

Análise de Interlíngua) e mencionando as implicações decorrentes desse aporte teórico junto ao processo de ensino e aprendizagem de línguas.

No capítulo III, discorremos sobre a gramática e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem de LE e apresentamos o tratamento dado ao modo imperativo nos 18 compêndios gramaticais consultados, cujas imagens escaneadas são apresentadas no anexo A, que se encontra no tomo III deste trabalho.

No capítulo IV, fazemos algumas considerações sobre o imperativo e abordamos esse modo verbal em português e em espanhol, focando nos seguintes aspectos: definição, regras de formação, paradigmas de conjugação e entendimento de teóricos sobre a relevância do estudo do tema analisado. Esse tema é complementado com o apêndice D (tipologia de atividades sobre o imperativo apresentadas nos LDs), apêndice E (usos valorativos do imperativo nas gramáticas consultadas e nos LDs analisados) e apêndice F (apresentação do imperativo nos LDs analisados), dispostos no tomo II deste trabalho.

No capítulo V, apresentamos e descrevemos as 14 coleções de LDs de E/LE, totalizando 47 LDs, os quais foram escolhidos por terem sido elaborados especificamente para aprendizes brasileiros. Explicamos de que é composta cada coleção e como se dá a organização das unidades didáticas, tomando por base a cronologia das publicações.

No capítulo VI, fazemos uma análise dos 47 LDs de E/LE, tendo o modo imperativo como foco, observando se esse tema é abordado (explicação e atividades propostas) e de que maneira (apresentação em diferentes níveis de graduação ou em uma única unidade didática). No anexo B, disposto no tomo III deste trabalho, apresentamos as imagens escaneadas sobre o tratamento dado ao imperativo em cada LD analisado.

No capítulo VII, analisamos os erros identificados nos exercícios gramaticais feitos por aprendizes de espanhol de 3º e 4º anos de Letras Hispano-Portuguesas.

Concluimos este trabalho com a apresentação das considerações finais, fazendo observações quanto ao ensino do modo imperativo de acordo com as leituras realizadas, as análises dos LDs de E/LE selecionados, as gramáticas consultadas, as análises dos dados coletados e as reflexões advindas da temática proposta.

CAPÍTULO I

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, com o intuito de orientar o leitor do trabalho, apresentamos a metodologia de estudo utilizada na presente pesquisa. Explicamos e justificamos a escolha do tema pesquisado, lançamos hipóteses diante do problema apresentado, propomos os objetivos que pretendemos alcançar, apresentamos a fonte de dados e os sujeitos de pesquisados; descrevemos os *corpora*, especificamos os procedimentos de coleta e os instrumentos utilizados, explicitamos os critérios norteadores da análise dos dados e mencionamos as contribuições esperadas.

2.1 POR QUE E PARA QUE PESQUISAR O MODOD IMPERATIVO?

Nosso questionamento sobre o imperativo surgiu a partir de uma primeira análise de LDs de E/LE encontrados no mercado brasileiro. Pensávamos, inicialmente, que o imperativo era apresentado de uma maneira plena, mas, ainda que superficialmente, observamos que há uma precariedade de informações sobre o modo imperativo nesses manuais, o que aguçou nosso interesse, por isso decidimos analisá-los com maior atenção. Acrescenta-se a nossa observação de um *déficit* na produção oral e escrita dos alunos, quanto ao uso desse modo verbal, independentemente do nível de estudo do idioma, pois percebemos que ora os alunos se esquivavam, ora relutavam, ora se abstinham de usar o imperativo e ora o utilizavam com insegurança.

Para tentar contribuir e melhor entender essa problemática, decidimos investigar esse ponto lacunoso. Entendemos que a relevância deste estudo encontra-se no fato de que o imperativo é um dos itens morfológicos que auxilia na aquisição da competência gramatical ou lingüística, a qual integra a competência comunicativa¹, tão ressaltada por teóricos e almejada por aprendizes de LE em geral. Além do mais, o imperativo é um modo verbal amplamente utilizado por hispanófonos em situações cotidianas e em contextos comunicativos variados, tornando o domínio de suas regras e uso de grande importância, uma vez que interfere no desempenho comunicativo dos interlocutores.

¹ Dedicamos alguns parágrafos, a título de esclarecimento, sobre esse tema no capítulo III, quando abordamos o porquê do ensino de aspectos gramaticais em LE.

2.2 OBJETIVOS, PERGUNTAS DA PESQUISA E HIPÓTESES

Nossos objetivos gerais consistem em: (a) analisar o tratamento dado ao modo imperativo, no eixo português/LM – espanhol/LE, em gramáticas e em LDs de E/LE e (b) verificar se os alunos do curso de Letras Hispano-Portuguesas, futuros professores de espanhol, dominam essa estrutura morfológica.

Como objetivos específicos, temos: (a) observar se os LDs de E/LE contemplam as dificuldades dos aprendizes brasileiros e (b) diagnosticar, caracterizar e classificar os erros dos informantes, no que se refere ao uso do modo imperativo, identificados de acordo com os dados coletados.

As perguntas levantadas nesta pesquisa são: (1) como as gramáticas de português e de espanhol e os LDs de E/LE para brasileiros apresentam o modo imperativo? (2) os LDs de E/LE contemplam as dificuldades dos aprendizes brasileiros? (3) os alunos de 3º e 4º anos do curso de Letras Hispano-Portuguesas, futuros professores de espanhol, dominam o imperativo em espanhol – regras e usos?

Nossas hipóteses são: (1) as gramáticas de português e de espanhol e os LDs de E/LE analisados abordam o imperativo de forma que satisfaça as necessidades do aprendiz; (2) os LDs de E/LE analisados contemplam as dificuldades do estudante brasileiro, visto que mencionam cumprir esse objetivo; (3) os alunos de 3º e 4º anos de Letras Hispano-Portuguesas não dominam plenamente essa estrutura lingüística em espanhol.

2.3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS NA PESQUISA

Para levar a efeito nossa pesquisa, valemo-nos das contribuições da Lingüística Contrastiva em seus modelos de Análise Contrastiva e de Análise de Erros. A justificativa por optar por este construto teórico encontra-se subjacente aos seguintes fatores, conforme assinala Fernández (1998):

- a) a Análise Contrastiva como suporte teórico para pesquisas científicas na área da Lingüística auxilia a diagnosticar e explicar os erros provenientes das estruturas contrastadas entre duas ou mais línguas;

- b) o diagnóstico de erros é um indicio das dificuldades dos aprendizes e um meio pedagógico confiável de o professor conhecer as dificuldades dos alunos e de poder ajudá-los a superá-las.
- c) o diagnóstico de erros é um instrumento útil para auxiliar a seleção, a organização e a elaboração do conteúdo programático, de materiais didáticos e de atividades didático-pedagógicas com o propósito de contemplar as necessidades dos estudantes e superar os problemas enfrentados.
- d) a análise dos erros ou inadequações com base no estudo contrastivo é um elemento para uma compreensão mais profunda do problema estudado, pois possibilita a confirmação (ou não) das hipóteses formuladas e ajuda a entender os problemas decorrentes dos erros, os *déficits* de conhecimento dos alunos e a maneira como os professores ensinam.

Os passos para a concretização dessa pesquisa foram: primeiramente, fizemos uma revisão da literatura da área para verificar o ponto de vista de vários estudiosos. Posteriormente, fizemos um levantamento e uma análise de coleções de LDs de E/LE, observando se eles contemplavam a temática em questão e de que forma a abordavam. Em seguida, consultamos gramáticas normativas, descritivas e contrastivas para verificar até que ponto o imperativo em português coincide com o do espanhol. Depois, extraímos exercícios de todos os LDs selecionados e confeccionamos uma apostila com 12 exercícios para serem aplicados aos informantes, a fim de verificar o domínio que apresentavam desse modo verbal. Entregamos, ainda, um questionário para ser preenchido por estudantes de espanhol (apêndice B) e outro pelos professores de espanhol da UEL (apêndice C), com o objetivo de (re)construir a história do ensino de espanhol como uma das fontes de dados desta pesquisa. Em seguida, analisamos os dados coletados para tecermos as considerações finais, constatando a confirmação (ou não) das hipóteses propostas.

2.4 SUJEITOS DA PESQUISA

A princípio, pensávamos em coletar dados em duas instituições de ensino superior, uma pública e outra privada, e, assim, poder comparar o resultado das análises das produções dos informantes, chegando a um resultado mais abrangente. Entretanto, tivemos que desconsiderar a instituição particular de ensino superior que selecionamos porque os

alunos não conseguiram realizar os exercícios. Os informantes expressaram, verbalmente, a vontade de colaborar, porém desculparam-se por não conseguir responder aos exercícios propostos. Somente quatro dentre 14 alunas do 3º ano dessa instituição devolveram os exercícios preenchidos e apenas três de 13 alunas do 4º ano conseguiram realizá-los. Entretanto, mesmo essas sete informantes, que se esforçaram por colaborar, não conseguiram responder a todos os doze exercícios, deixando a maioria deles sem resposta. As demais estudantes verbalizaram que se sentiram incapacitadas para responder aos exercícios com segurança. Houve esforço e tentativa, mas como as alunas não demonstraram ter esse conhecimento, elas se sentiram envergonhadas por imaginar que seus erros ou omissões implicariam uma imagem acadêmica negativa com relação à sua *performance* na LE estudada. Dessa forma, fica explicada a limitação da coleta de dados a uma instituição de ensino superior.

Decidimos incluir os alunos do 3º ano (vespertino e noturno) porque o estudo do imperativo integra o conteúdo programático dessa série e os alunos do 4º ano (vespertino e noturno), porque pressupomos que eles já deveriam ter internalizado esse conhecimento. Dos 32 alunos do 3º ano (9 do turno vespertino e 23 do noturno), somente 20 conseguiram responder aos exercícios, sendo 9 do vespertino e 11 do noturno. Com relação ao 4º ano, de 31 alunos (13 do vespertino e 18 do noturno), somente 16 concluíram as atividades propostas, sendo 6 do turno vespertino e 10 do noturno. Portanto, tivemos 36 informantes no cômputo geral.

No gráfico a seguir, representamos o total de informantes que colaboraram com nossa pesquisa em cada série e turno. O 3º ano vespertino teve participação de 100% e o 3º ano noturno totalizou 48%. Por sua vez, o 4º ano vespertino teve participação de 46% e o 4º noturno somou 55%.

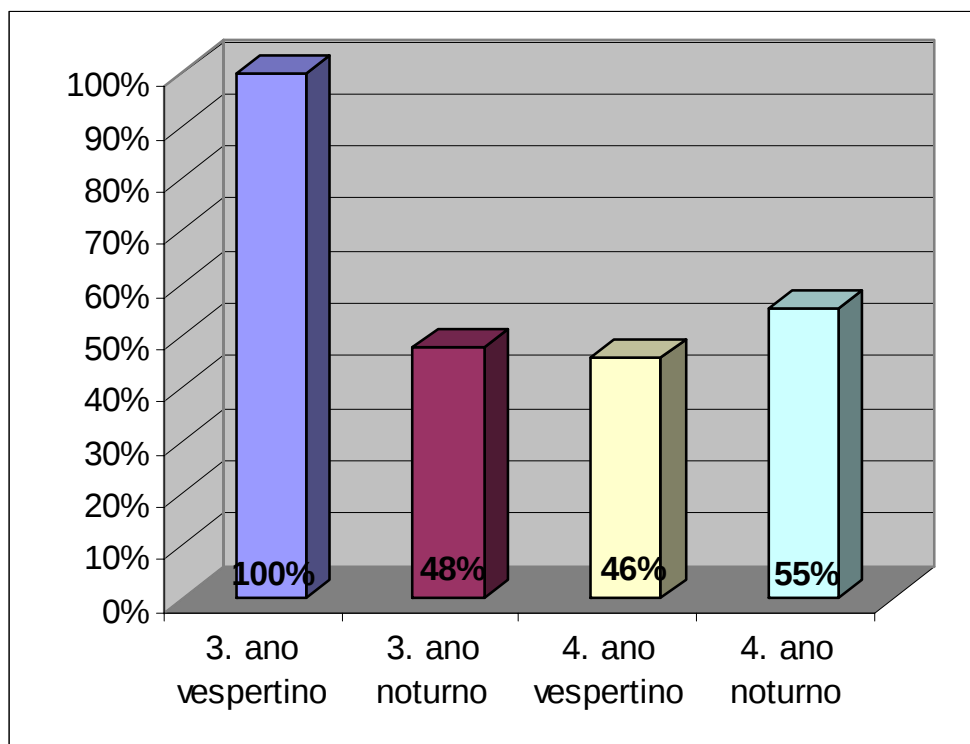


Gráfico 1 – Percentual de informantes

2.5 CORPORA DA PESQUISA

Os *corpora* do presente trabalho consistem, num primeiro momento, em 47 LDs de E/LE produzidos com vistas a atender as necessidades do aprendiz brasileiro, por isso pressupõe-se que esses LDs contemplem as especificidades da língua espanhola e ressaltem aspectos morfofossintáticos, léxico-semânticos, fonético-fonológicos, pragmáticos e socioculturais que divergem dos encontrados em nossa LM. Entre esses LDs, oito são de ensino médio, cinco são de ensino fundamental II e um é destinado a alunos de academias ou de ensino superior. Não analisamos LDs de ensino fundamental I (1ª a 4ª séries) porque o imperativo não integra o conteúdo programático desse nível de aprendizagem.

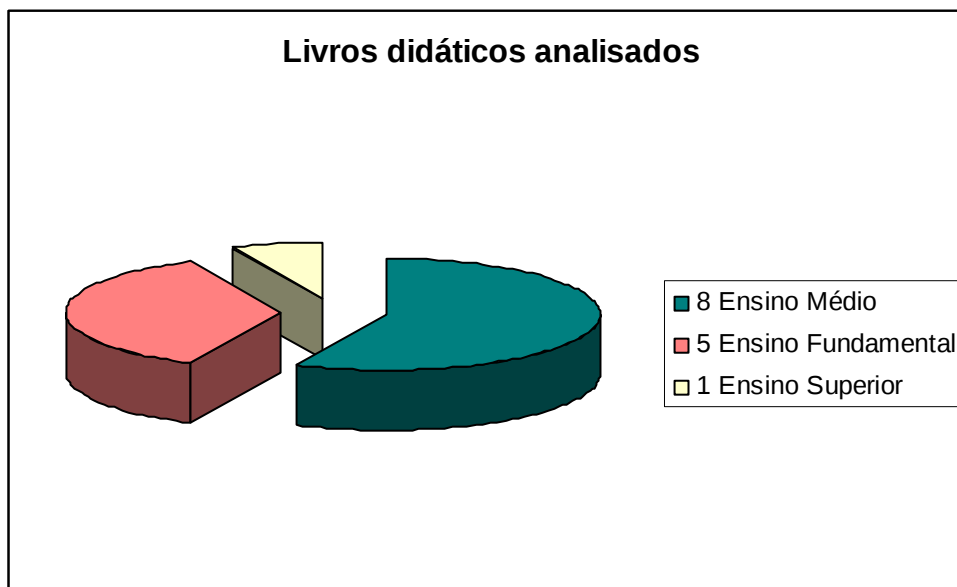


Gráfico 2 – Livros didáticos analisados

Num segundo momento, para observarmos as regras de formação, os paradigmas de conjugação e os usos e valores do imperativo no eixo contrastivo português/LM – espanhol/LE, acrescentamos as informações contidas em 18 gramáticas da língua portuguesa e da língua espanhola, entre as quais oito são normativas, sete são descritivas e três são contrastivas. A diferente quantidade de gramáticas deve-se ao fato de o mercado editorial propor uma maior diversidade de gramáticas normativas. No que diz respeito às contrastivas, há somente as que analisamos.

Num terceiro momento, utilizamos os preceitos teóricos do modelo AE para analisarmos os exercícios gramaticais de aprendizes do 3º e 4º anos do curso de Letras Hispano-Portuguesas da UEL. Com o intuito de verificar o conhecimento internalizado desses alunos de E/LE acerca do imperativo, identificando acertos e erros em suas produções, em doze exercícios sobre esse modo verbal. Os primeiros dez exercícios foram retirados dos LDs analisados, a fim de verificar a eficácia e a adequação dessas atividades junto ao alunado brasileiro. Os dois últimos exercícios foram produzidos e utilizados como avaliação da disciplina *Língua Espanhola III*, no final do primeiro semestre de 2006, pela professora Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, que ministrava a disciplina no 3º ano do grupo do horário vespertino.

No gráfico abaixo, representamos os *corpora* dessa pesquisa, que consiste em 47 LDs de E/LE, 18 gramáticas e 12 exercícios, que foram respondidos por 36 informantes pertencentes ao 3º e 4º anos do curso de Letras Hispano-Portuguesas.

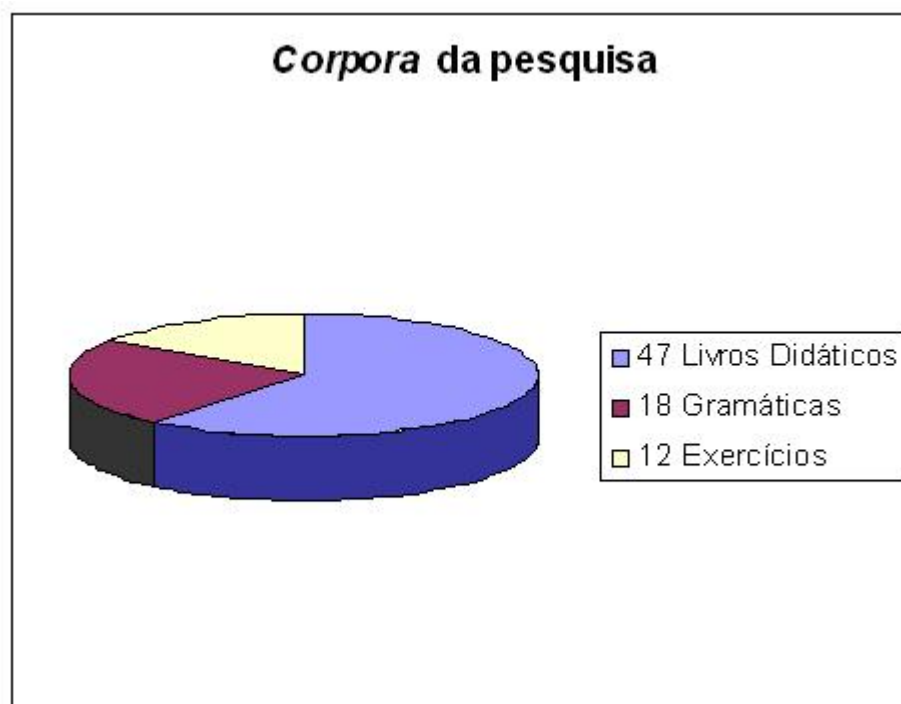


Gráfico 3 – Corpora da pesquisa

2.6 CRITÉRIOS UTILIZADOS NA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Como bolsista da CAPES, tivemos algumas obrigações acadêmicas, uma das quais o estágio de docência, que é uma atividade obrigatória que pressupõe que se dê aulas supervisionadas pelo orientador, assim como ajudá-lo na organização de eventos e outros afazeres relacionados à vida acadêmica. Para a coleta dos dados de nossa pesquisa, aplicamos questionários e exercícios, primeiramente, para o 3º ano vespertino, turma na qual nossa orientadora ministrava aulas e onde executávamos nossas principais atividades de estágio. Nessa turma, explicamos porque solicitamos a colaboração deles e passamos um mês e meio ministrando aulas. Nesse tempo, reforçamos as explicações relacionadas ao imperativo, ministradas anteriormente pela professora da turma, aplicamos os exercícios, os corrigimos e esclarecemos dúvidas relacionadas a esse modo verbal.

Para a coleta dos dados nas demais turmas, a saber, o 3º ano noturno, o 4º ano vespertino e o 4º ano noturno, procedemos de forma diferente por não dispor de tempo. Assim, tivemos com eles somente dois encontros. No primeiro, explicamos a nossa pesquisa, as perguntas do questionário e os exercícios propostos. Não tivemos oportunidade para dar um *feedback* com as respostas dos exercícios, pois o ano letivo terminou e não mais encontramos os informantes, principalmente os do 4º ano.

Para a análise dos dados coletados, primeiramente, caracterizamos os erros identificados. Posteriormente, utilizamos alguns dos critérios descritos em Durão (2004a; 2005b), complementados com outro advindo do contexto desta pesquisa. Entre os critérios² de análise de erros sistemáticos apresentados em Durão (2004a; 2005b), estão:

- (a) **critério gramatical** – interfere em todos os níveis gramaticais: fonológico, ortográfico, morfológico, sintático, léxico-semântico e discursivo;
- (b) **critério lingüístico** – identifica os erros em função de adição ou omissão, elementos de ausência de ordem oracional ou falsa colocação e emprego de forma errônea ou falsa escolha;
- (c) **critério comunicativo** – associa o erro aos efeitos que os enunciados causam no ouvinte, subclassificando-os como: global, local, estigmatizador, irritante, por ambigüidade e pragmático-cultural;
- (d) **critério pedagógico** – especifica o erro como: coletivo, oral, escrito, de compreensão e de produção e
- (e) **critério etiológico** – analisa o erro como sendo de: transferência, interferência ou interlingüístico e intralingüístico ou intralingual.

Utilizamos, neste trabalho, apenas os critérios gramatical, lingüístico e etiológico, em função do *corpus*, ou seja, das respostas obtidas e dos objetivos aos quais nos propomos.

Os erros gramaticais diagnosticados segundo os dados coletados, enquadram-se no que denominamos e caracterizamos de *alternância de modo verbal* (quando o estudante seleciona e substitui a forma correta que advém do modo indicativo pela forma do modo subjuntivo e vice-versa), *alternância de pessoa verbal* (quando o estudante seleciona a pessoa verbal inadequada ao contexto, o que acarreta em alteração na vogal temática e/ou na desinência número-pessoal), *alternância de vogal temática* (quando o estudante alterna a vogal temática *a* por *e* ou vice-versa) e *alternância de pronome complemento* (*te* por *se* ou

² Outras informações sobre esses critérios serão comentadas nos capítulos II e VII.

vice-versa). No apêndice G, catalogamos as respostas dadas pelos informantes, quantificamos cada ocorrência e caracterizamos e classificamos os erros identificados.

2.7 CONTRIBUIÇÃO ESPERADA

Entendemos que, ao identificarmos os tipos de erros cometidos em relação à formação e ao uso do imperativo espanhol, temos como entender o que o aluno, supostamente, já internalizou e que conhecimentos ainda lhe faltam e, assim, poderemos adaptar currículos e metodologias, preparar atividades que contemplem as necessidades dos aprendizes, selecionar LDs que apresentem esses pontos de dificuldade, auxiliando a consolidar o conhecimento nessa área do saber.

Com a presente pesquisa, esperamos contribuir para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem de E/LE, oferecendo um material a ser consultado por professores e alunos de E/LE e interessados no tema pesquisado.

CAPÍTULO II

3 LINGÜÍSTICA CONTRASTIVA, SEUS MODELOS DE ANÁLISE E SUA VERTENTE TEÓRICA: PILARES DE SUSTENTAÇÃO DESTA PESQUISA

O indivíduo que aprende um novo código lingüístico não se desvincula de sua língua materna. O professor de língua estrangeira no ensino médio deve lançar mão de conhecimentos lingüísticos e metalingüísticos dos alunos, estabelecer pontos de convergência e de contraste, assim como colocar o aluno frente a situações reais de uso do idioma, que ultrapassam o teórico e o metalingüístico (PCN, 2002, p. 94).

Neste capítulo, apresentamos os preceitos teóricos subjacentes às análises dos LDs de E/LE selecionados e dos erros diagnosticados nos dados coletados e utilizamos os modelos de Análise Contrastiva e Análise de Erros para contrastar o português/LM e o espanhol/LE, tendo o imperativo como foco de observação.

3.1 LINGÜÍSTICA CONTRASTIVA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A seguir, fazemos uma breve apresentação do panorama histórico da Lingüística Contrastiva (doravante LC). A justificativa pela opção desta teoria em nossa pesquisa recai sobre o fato de acreditarmos que os elementos que a compõem instigam a reflexão sobre como se aprende uma língua estrangeira. Seus fundamentos revelam os elementos aos quais devemos dar maior ênfase nos processos de ensino de línguas e indicam de que maneira isso pode ser feito. A LC auxilia na elaboração de currículos e de materiais didáticos (livros didáticos, jogos, etc) e possibilita ao professor preparar atividades mais ajustadas às necessidades do aluno. Acreditamos que o contraste entre elementos da LM e da LE ajuda no esclarecimento de dificuldades e dúvidas de discentes de línguas, por exemplo, mediante o contraste de estruturas lingüísticas (AC) ou do diagnóstico e da explicação de erros provenientes de estruturas lingüísticas (AE), acarretando uma potencialização do processo de ensino e aprendizagem de determinada LE.

Nas palavras de Durão (2004a, p. 11):

[...] la Lingüística Contrastiva es una teoría lingüística sumamente importante, porque sus supuestos abarcan elementos útiles en el sentido de identificar qué se debe enseñar y cómo hacerlo, ya que tiene en cuenta cada uno de los idiomas en cuestión, señalando sus peculiaridades frente al otro.

Os estudos contrastivos, embora existam desde finais do século XIX, só começaram a ser aplicados à pedagogia das línguas a meados do século seguinte. A partir da Segunda Guerra Mundial e das necessidades derivadas das mudanças ocorridas em função dessa guerra é que se desencadeou uma preocupação científica por revisar materiais e técnicas de ensino de línguas com o fim de atender à necessidade de aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, pensou-se que comparar sistematicamente uma LM e uma LE poderia levar à identificação de semelhanças e diferenças entre as línguas e, assim, evidenciar as áreas de dificuldade de aprendizagem.

Fernández (2004) destaca que, consciente ou inconscientemente, tanto alunos quanto professores de LE utilizam princípios da LC como estratégia de aprendizagem ao estudar um novo idioma:

É, no mínimo, ingênuo pensar que nossos alunos vão separar completamente os dois idiomas; que não vão procurar pontos em comum e pontos divergentes; que não vão fazer transposições e analogias; que não vão realizar transferências (positivas ou não). Dessa forma, se sabemos que o contato vai ocorrer, por que não tirar partido dele em vez de ignorá-lo ou rejeitá-lo? Apropriar-se desse contato de maneira eficaz é o que faz, em última instância, a Lingüística Contrastiva (FERNÁNDEZ, 2004., p. 5-6).

Encontramos respaldo sobre a relevância e a contribuição da LC para o processo de ensino e aprendizagem de LE nos trabalhos de muitos autores, entre eles no de Lado (1957/1973), Wardhaugh (1970), Jackson (1976), Shridar (1981), Santos Gargallo (1993), Baralo (1996), Sheen (1996), Durão (1999, 2004a; 2004b; 2005b; 2007), Fernández (1998; 2004) e Benítez Pérez (2004).

Lado (1957/1973), considerado um dos pioneiros no campo da LC, é um lingüista de grande importância, que se dedicou a contrastar línguas e culturas com o intuito de identificar dificuldades dos falantes de uma das línguas ao aprender um novo idioma. Foi quem primeiro explorou, sistematicamente, o aspecto lingüístico-cultural da fonologia, da gramática, do vocabulário e dos significados socioculturalmente delineados, à luz da perspectiva interlingüística e intercultural. Esse teórico considera o contraste de línguas

diferentes de suma importância no processo de ensino e aprendizagem de LE, pois o estudante tende a transferir formas e significados da LM, distribuindo-os para a LE alvo, portanto o professor deve estar capacitado para contrastar a LM e a LE objeto de estudo, identificando elementos semelhantes, diferentes e inexistentes, para reconhecer como e quando trabalhar com determinados conteúdos que podem ser fáceis ou difíceis. Lado entende que os LDs devem prestigiar o contraste de conteúdos lingüísticos e socioculturais e, ao adotar determinado LD, o professor tem que atentar para esse aspecto.

Para Santos Gargallo (1993, p. 27), lingüista de referência na área de espanhol, a LC refere-se ao *tipo de investigación basada en la comparación de dos o más lenguas, generalmente la lengua nativa del estudiante y una lengua extranjera*. Para ela, a LC está englobada na Lingüística Aplicada e visa ao contraste sincrônico de dois ou mais sistemas lingüísticos. Essa pesquisadora explica-nos que a LC tem duas versões: a *LC teórica*, que se encarrega das diferenças e semelhanças entre duas ou mais línguas e oferece um modelo adequado para estabelecer a comparação, determinando quais elementos são passíveis de comparação e a *LC prática*, que estuda como uma categoria universal X se realiza na língua A como Y e na língua B.

Durão (1999, 2004a; 2004b; 2005b; 2007), considerada uma grande autoridade na área da LC não só no âmbito nacional, mas, principalmente, na Espanha, elaborou um estudo no qual revitalizou a LC. Nesse trabalho, analisou erros morfossintáticos, léxico-semânticos e fonético-fonológicos de brasileiros estudantes de espanhol e de espanhóis estudantes de português, o qual tem sido empregado como ponto de partida para outras pesquisas – dissertações e teses elaboradas no Brasil e na Espanha. Inicia seu trabalho por meio da retomada da idéia de que, se por um lado, a *LC teórica* oferece condições para uma reflexão sobre como cada categoria universal funciona em cada língua, por outro, a *LC prática* almeja a proposição de contrastes lingüísticos em um eixo sincrônico, com a finalidade de facilitar o processo de aprendizagem de línguas.

Fernández (2004) é uma das pouquíssimas pesquisadoras que encontramos que aborda, especificamente, o uso dos modelos AC e AE como suporte para o ensino do imperativo espanhol para aprendizes brasileiros. Desenvolveu uma tese de doutoramento dentro desse campo. Sua pesquisa detecta as possíveis causas das ocorrências indevidas dos usos e das funções do imperativo espanhol e analisa produções orais de alunos de Letras Hispano-Portuguesas, com o objetivo de verificar as causas da dificuldade do estudante e os erros decorrentes dessa dificuldade e apresenta sugestões aos professores de E/LE sobre como trabalhar com esse modo verbal.

Para melhor entender o aporte teórico utilizado, na sequência apresentamos, os modelos de análise que utilizaremos, assim como a terceira vertente da LC.

O primeiro modelo da LC foi chamado por Lado (1957/1973) de *modelo de Análise Contrastiva* (doravante AC). O segundo modelo, cuja base são os primeiros trabalhos de Corder (1967, 1971, 1973), chama-se *modelo de Análise de Erros* (doravante AE). A terceira vertente da LC foi chamada, genericamente, de *interlíngua* (SELINKER, 1972; SRIDHAR, 1981; RICHARDS, 1974; SANTOS GARGALLO, 1993; BARALO, 1996; DURÃO, 2004a, 2004b, 2005b, 2007). Nós optamos pelo termo dado por Durão (2007), qual seja, *Análise de Interlíngua* (doravante AI), o qual faz referência às análises dos construtos lingüísticos de aprendizes de LE à luz da Psicolingüística e da Sociolingüística. Durão (2007) argumenta que o termo *interlíngua* é muito ambíguo, visto que é utilizado para fazer referência a uma série de conceitos diferentes, daí sua proposta antes aludida.

O conceito de interlíngua foi cunhado por Selinker (1972) para fazer referência ao sistema não nativo do estudante de uma LE. Conforme esse autor (SELINKER, 1972., p. 214), a interlíngua é *un sistema lingüístico separado sobre cuya existencia podemos hacer hipótesis en el output de un estudiante al intentar producir la norma de la lengua meta*. Corder (1973) esclarece que a língua do aprendiz não é necessariamente o código de nenhum grupo social, daí que sua característica mais importante seja a instabilidade (pelo menos enquanto ele estiver aprendendo).

Santos Gargallo (1993, p. 128) define a interlíngua como o *sistema lingüístico del estudiante de una L2, que media entre la lengua nativa (L1) y la lengua meta (L2), cuya complejidad se va incrementando en un proceso creativo que atraviesa sucesivas etapas marcadas por las nuevas estructuras y vocabulario que el alumno adquiere*.

Fernández (1997, p. 14) explica o termo interlíngua, fazendo referência aos *estadios que el aprendiz atraviesa antes de llegar al resultado final*.

Durão (2004a) postula que a interlíngua permite que se conheçam as etapas de desenvolvimento de uma LE, desde o momento inicial, próximo à LM, até as fases mais avançadas, próximas à língua objeto de estudo. De acordo com Durão (2004a, p. 61), *la interlengua de aprendices de lenguas manifiesta constructos coherentes de reglas, que en cada momento del proceso de enseñanza/aprendizaje son sistemáticos y, al mismo tiempo, variables*.

Embora Selinker (1972) tenha proposto o termo interlíngua, considera-se Corder (1967) como o responsável por preocupar-se inicialmente com ela, suscitando questões que se revelaram centrais aos estudos de IL.

Cada vertente da LC considera princípios metodológicos diferentes, analisa dados diferentes, extrai resultados diferentes e propõe soluções pedagógicas diferentes para os mesmos problemas. Com base nos autores que lemos, podemos dizer que o modelo AC contrasta a LM do aprendiz com a LE e prediz erros. O modelo AE contrasta a produção do aprendiz com a LE, cataloga os erros e analisa-os. E que a AI identifica os erros na interlíngua e compara esses erros à LM e à LE, determinando em qual fase do processo de ensino e aprendizagem o aprendiz se encontra de acordo com o tipo de erros que comete.

A LC, segundo nosso ponto de vista, é uma teoria válida e eficaz e auxilia o processo de ensino e aprendizagem de LEs, pois contribui concretamente para a formação de professores, para a preparação de aulas, para a elaboração de currículos baseados nas reais necessidades do aprendiz e para a confecção de materiais didáticos.

3.2 O MODELO DE ANÁLISE CONTRASTIVA (AC)

*[...] linguists should stop asserting the theoretical invalidity of contrastive analysis and start trying to explain its empirical **success** (WHITMAN; JACKSON, 1972, p. 29).*

O modelo de Análise Contrastiva (doravante AC) desenvolveu-se com base na teoria psicológica behaviorista³ e no estruturalismo lingüístico, as quais se propunham a explicar a conduta humana como resultado de um condicionamento (estímulo-resposta). O modelo AC visa a comparar, sistematicamente, a língua nativa do estudante (LM) e a língua que se pretende aprender (LE). A idéia subjacente a esse modelo, num primeiro momento, era a de que seria possível evidenciar as áreas de dificuldade e predizer algumas dificuldades com as quais os alunos iriam se deparar, utilizando os resultados de pesquisas na área para a correção e preparação de programas e materiais didáticos e para a proposição de técnicas de instrução. Esse modelo entende que a LM interfere na aprendizagem da LE em construção.

³ O behaviorismo foi aplicado ao estruturalismo lingüístico em meados do século XX, tendo como pioneiro o lingüista Saussure, através das idéias representadas no *Cours de Lingüistique Générale* (1916). Por sua vez, Bloomfield, como defensor da teoria mecanicista, postula que a aprendizagem lingüística se dá mediante associação e recompensa, ou seja, o professor é o detentor do saber e é quem deve corrigir e evitar os erros de seus alunos.

Wardhaugh (1970), conforme dito anteriormente, reformulou as idéias iniciais do modelo AC, diferenciando a *hipótese forte* da *hipótese fraca*. Segundo essa diferenciação, o modelo AC, na sua *versão forte* (ou *predictiva*), caracterizava-se pela habilidade de prever erros mediante o contraste. Por sua vez, a *versão fraca* (ou *explicativa*) diagnostica e explica os desvios descobertos, partindo da observação e análise dos erros que se verificavam na produção lingüística dos estudantes de LE.

Lado (1957/1973) fala de dois tipos de transferência lingüística: a *transferência positiva* – que é a tendência a transferir estruturas, hábitos e costumes da língua nativa à língua estrangeira e há pontos coincidentes quanto à forma, ao significado e à distribuição, e a *transferência negativa* ou *interferência* – que é o resultado do uso da LM na LE, quando as estruturas das duas línguas não são equivalentes no que se refere à forma, ao significado e à distribuição.

O modelo AC foi considerado perfeito até que no final da década de 60, quando alguns teóricos levantaram alguns problemas que levaram à sua recusa, pelo menos parcialmente, por isso houve mudanças na metodologia de pesquisa utilizada no contexto desse modelo: nas primeiras pesquisas, utilizaram-se técnicas estruturalistas; depois, passou-se ao uso de técnicas baseadas na gramática gerativo-transformacional; posteriormente, há uma aplicação de idéias da Psicolingüística.

3.3 O MODELO DE ANÁLISE DE ERROS (AE)

O modelo de Análise de Erros (doravante AE) tem como ponto de partida o ano de 1967, quando Corder publicou um artigo intitulado *The significance of learners' errors*, e é empregado para analisar a competência transitória (interlíngua) dos aprendizes de LE⁴, procurando determinar as fontes que provocaram certos tipos de erros. Sob o ponto de vista de Corder (1967), os erros funcionam como uma fonte capaz de indicar as áreas de dificuldade, possibilitando a otimização de materiais didáticos. Esse autor ressalta que todo aprendiz comete erros, não apenas os aprendizes de línguas estrangeiras. Através dos erros, é

⁴ Corder (1967; 1973) classifica os erros em *sistemáticos* e *não sistemáticos*. Estes são os deslizos que cometemos quando cansados, nervosos, absortos ou, ainda, em situação de estresse ou incerteza. São casuais e podem ser corrigidos pelo próprio falante, pois ele é ciente desse deslize ou lapso. Já os *erros sistemáticos*, são importantes para o processo de ensino e aprendizagem porque se referem ao conhecimento deficiente da LE objeto de estudo, ou seja, contribuem para que se conheça em que fase de aprendizagem de língua o aprendiz se encontra.

possível inferir a natureza do conhecimento do aprendiz e descobrir o que ainda necessita aprender. Este modelo teórico diagnostica e explica erros provenientes de estruturas lingüísticas, em nosso caso, erros em exercícios escritos feitos por brasileiros. Durão (2004a, p. 55) assinala que *los errores no deben ser vistos como señal de incompetencia, sino como resultado de los intentos del aprendiz por desarrollarse en la lengua objeto de estudio*.

Enquanto o AC interpreta o erro como algo negativo e prejudicial, que deve ser eliminado por ser visto como mero fracasso, o AE interpreta o erro como indicador do estágio de aprendizagem lingüística no qual o estudante se encontra. Para este modelo, os erros são inevitáveis e resultantes das tentativas de o estudante testar hipóteses ao se comunicar na língua objeto de estudo.

3.4 AS ANÁLISES DE INTERLÍNGUA (AI)

As Análises de Interlíngua (doravante AI) estudam empiricamente a produção global do estudante de uma L2, com o fim de caracterizar o sistema lingüístico utilizado. Os erros são indicadores dos níveis de conhecimento do aprendiz acerca da língua objeto de estudo, por isso são relevantes para pesquisas no campo do ensino e aprendizagem de LE.

Há erros que se mantêm na produção lingüística dos aprendizes de línguas estrangeiras, independentemente do seu nível de aprendizagem ou de seus esforços para eliminá-los. Conforme assinalaram vários pesquisadores após a publicação do texto de Selinker (1972), se por um lado a manutenção de determinados erros lingüísticos demonstra o estágio da interlíngua do aluno, por outro essa manutenção é um indicativo do que precisa ser trabalhado para facilitar a interiorização de elementos ainda não assimilados da LE objeto de estudo.

Ressaltamos que não utilizamos as AI como construto teórico subjacente a esta pesquisa, por isso não nos aprofundamos em comentar sobre esta vertente teórica. Nós mencionamos as AI apenas porque elas completam o quadro da LC, área macro no contexto da qual se situam os modelos teóricos que utilizamos em nossa pesquisa.

Em conclusão, utilizamos o AC e o AE porque entendemos que ambos contribuem para o processo de ensino e aprendizagem de LEs. O AC contrasta estruturas lingüísticas de duas ou mais línguas, em nosso caso, do português e do espanhol,

identificando pontos convergentes e divergentes e evidenciando as dificuldades dos aprendizes. O AE porque diagnostica e explica erros provenientes de estruturas lingüísticas. Assim, por meio dos erros, é possível conhecer as áreas de dificuldade do aprendiz e, portanto, elaborar materiais didáticos, adaptar currículos e estratégias de ensino e preparar atividades mais adequadas às necessidades do aprendiz.

CAPÍTULO III

4 A GRAMÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE E/LE

4.1 GRAMÁTICA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

[...] a linguagem deixa de se ver como um simples sistema de signos e começa a ser enxergada como um corpo em uso, como organismo vivo e sobretudo como fenômeno social, que deve ser analisado com fundamentos da língua em uso. A gramática de uma língua, portanto, só pode ser entendida e descrita a partir da sua manifestação concreta em uso (RODRÍGUEZ, 2002, p. 31).

Neste capítulo, analisamos uma entre as dificuldades gramaticais de E/LE de aprendizes brasileiros: o emprego do imperativo. Primeiramente, resgatamos o conceito de gramática e apresentamos o enfoque dado à gramática de acordo com as abordagens de ensino. Posteriormente, comentamos o papel da gramática no ensino de LE, expondo o pensamento de teóricos sobre o ensino da gramática e sobre os tipos de gramática que usamos para contrastar ambas as línguas – espanhol e português.

O termo *gramática* possui distintas acepções⁵ e definições, conforme as diferentes teorias lingüísticas ou até no âmbito de uma mesma teoria. Uma primeira acepção, gramática significa o sistema de regras de uma língua comum aos seus falantes. Uma segunda acepção é que gramática significa manual ou livro onde as regras de regulamentação e de uso da língua estão explicitadas (prescritas ou descritas, de acordo com o tipo de gramática). Uma terceira acepção é que gramática representa o conhecimento interiorizado que os falantes têm da língua materna ou estrangeira.

Na análise dos LDs que faremos posteriormente, iremos utilizar a visão de gramática como conjunto de regras que permitem organizar as palavras de uma língua em frases elaboradas em conformidade com o uso corrente da comunidade lingüística, em prol da situação real de comunicação. Em nossa pesquisa, ressaltamos que o aspecto gramatical é observado sob o recorte da linguagem escrita, estritamente, visto que os *corpora* serão, por

⁵ Costa (1994, p. 45), ressalta três significados de gramática: (1) gramática é *el funcionamiento interno característico de una lengua dada*; (2) gramática é *la explicación más o menos metódica de dicho funcionamiento* e (3) gramática é *el método de explicación adoptado*.

um lado, 47 LDs de E/LE e, por outro, enunciados escritos de 36 informantes, alunos do curso de Letras Hispano-Portuguesas da UEL, além de 18 gramáticas consultadas.

4.2 AS DIFERENTES (SUB)COMPETÊNCIAS

Com a finalidade de prosseguir nossas considerações a favor do ensino da gramática em LE, examinamos quais são os componentes da competência comunicativa de acordo com o ponto de vista de alguns teóricos. No entanto, antes de expormos as diferentes classificações e definições de seus componentes, cabe-nos esclarecer, primeiramente, o que é competência⁶ comunicativa.

A competência comunicativa⁷ é a habilidade de usar a língua comunicativamente, envolvendo tanto conhecimento lingüístico como a capacidade de implementar ou usar essa competência.

Canale e Swain (1980) subdividem-na em: competência gramatical (léxico, morfologia, semântica gramático-frasal e fonologia) e competência sociolingüística (regras socioculturais e regras discursivas).

Posteriormente, Canale (1983) acrescenta a competência sociocultural (regras socioculturais) e a competência discursiva (coesão e coerência). Por sua vez, Hymes (1982), subdivide-a em: gramática de recursos (aspectos que são parte do código formal), gramática discursiva (aspectos tipicamente associados com estilo, tais como informalidade e polidez) e estilo de desempenho (aspectos idiossincráticos do uso individual da língua).

⁶ Titone (1998, p. 168) conceitua competência, da seguinte forma: *‘Competence’ essentially means the mastering of both knowledge and skill. It implies knowing the rules and paradigms of action; but, at the same time, being capable of using instrumental strategies and tactics aimed at definite objectives. In sum, it is tantamount to a dynamically structured system of awareness and skillfulness, both as essential prerequisites to any successful operation. Both declarative and operational knowledge must be present in the acting organism, implying, the ability to carry out well-conceived operations according to the demands of accuracy and fluency. In the case of language competence, it is understood that the speaker-hearer ought to master all the rules specific of a definite language system on all its levels (phonology-phonetics, morphology-syntax, semantics-lexicon), but at the same time to command the automatic performance of language units and sequences.*

⁷ El término **competencia comunicativa**, acuñado por Hymes en 1971, ha sido definido como la capacidad de usar la lengua con éxito y propiedad, es decir, llevando a buen término las intenciones del hablante que subyacen al acto de comunicación, al tiempo que los requerimientos del contexto son reflejados en la verbalización del mensaje. La competencia comunicativa es, por un lado, el conocimiento abstracto de reglas y regularidades formales, funcionales y discursivas (de ahí el término competencia, que retiene el sentido chomskiano), y por otro, la destreza o conocimiento procedimental que subyace a tal conocimiento y que puede ser accesible y movilizada durante situaciones de uso (ALONSO BELMONTE, 2004, p. 554. Grifo nosso).

Canale (1995) subdivide a competência comunicativa em: (a) competência gramatical; (b) competência sociolingüística; (c) competência discursiva e (d) competência estratégica.

A competência gramatical está relacionada ao domínio do código lingüístico. Compreende as regras lingüísticas, isto é, o vocabulário, a formação de palavras e frases, a pronúncia, a ortografia e a semântica. Volta-se para o conhecimento e para a habilidade requeridos para compreender e expressar, de modo adequado, o sentido literal das expressões (CANALE, 1995, p. 66-7).

A competência sociolingüística, na opinião de Canale (1995), abrange regras socioculturais de uso e regras de discurso⁸. Ou, como sugere o *Marco Común Europeo de Referencia*, a competência sociolingüística engloba o conhecimento e as destrezas necessárias referidas à dimensão social do uso da língua, englobando o uso dos marcadores lingüísticos de relações sociais, as normas de cortesia, as expressões da sabedoria popular, as diferenças de registro, o dialeto e o sotaque. Sendo assim, contempla a produção das expressões e seu entendimento em diferentes contextos sociais conforme os fatores contextuais.

Para Bachman (2003, p. 101, 104), a competência sociolingüística consiste na sensibilidade para as convenções de uso da língua que são determinadas por aspectos do contexto específico de seu uso ou de seu controle; ela nos habilita a desempenhar funções da linguagem de maneira apropriada ao contexto, envolvendo a sensibilidade às variações de registro, uma vez que a força ilocucionária⁹ dos enunciados virtualmente sempre depende dos contextos sociais nos quais são empregados.

A competência discursiva é a maneira pela qual se combinam as formas gramaticais e os significados para que se obtenha um texto oral ou escrito (CANALE, 1995). Por outro lado, Fernández (1991) define competência discursiva como a capacidade de interagir lingüisticamente no marco de um ato de comunicação, captando ou produzindo textos com sentido, que se percebam como um todo coerente e adequados à situação e ao tema.

A competência estratégica, no entender de Canale (1995), serve, fundamentalmente, para compensar falhas na comunicação real causadas por condições limitantes, como uma incapacidade momentânea de lembrar uma idéia ou uma forma

⁸ *Se ocupa de en qué medida las expresiones son producidas y entendidas adecuadamente en diferentes contextos sociolingüísticos dependiendo de factores contextuales como la situación de los participantes, los propósitos de la interacción y las normas y convenciones de la interacción* (CANALE, 1995, p. 67).

⁹ Segundo Bachman (2003, p. 100-101), a competência ilocucionária nos habilita a usar a língua para expressar um amplo espectro de funções e a interpretar a força ilocucionária dos enunciados ou do discurso, a adequação dessas funções e de como elas são realizadas varia de um contexto de uso lingüístico a outro, de acordo com milhares de aspectos socioculturais e discursivos.

gramatical, ou ainda, a insuficiência em uma das áreas da competência comunicativa. Além disso, pode favorecer a efetividade da comunicação. De acordo com Manchón Ruiz (1989), a *competência estratégica* é a habilidade para manipular um sistema lingüístico limitado (a interlíngua do aprendiz) para solucionar problemas comunicativos.

Além de apresentar a retrospectiva histórica das várias diferentes definições de competência comunicativa, Bachman (2003) propõe a inclusão de três novos elementos na habilidade comunicativa da linguagem (HCL), quais sejam: (a) competência lingüística – compreende, essencialmente, um conjunto específico de componentes de conhecimento que são utilizados na comunicação via língua; (b) competência estratégica – capacidade mental de implementar os componentes da competência lingüística no uso comunicativo e contextualizado da língua. Esta autora oferece os meios para relacionar as competências de língua aos aspectos do contexto de situação nos quais o uso da língua ocorre e às estruturas de conhecimento do usuário da língua (conhecimento sócio-cultural e conhecimento do mundo real); (c) mecanismos psicofisiológicos – referem-se aos processos neurológicos e psicológicos envolvidos na execução real da língua como fenômeno físico (som, luz).

Para Giovannini et al. (1996, p. 29), a competência comunicativa é *la serie de conocimientos – de las reglas lingüísticas, psicológicas, culturales y sociales – inconscientes y necesarios de un individuo para utilizar el idioma adecuadamente en cada situación*. E ela subdivide-se em: (a) competência de aprendizagem, que *equivale al grado de autonomía de la que un alumno puede gozar para organizar su propio aprendizaje*; (b) competência lingüística, que é o *grado de capacidad que un alumno de un curso de español posee para interpretar y formular frases correctas en un sentido habitual y conveniente*. As regras gramaticais, a escolha e o emprego do vocabulário adequado, a pronúncia, a entoação e a formação de palavras e orações são exemplos que integram essa subcompetência; (c) a competência sociolingüística, que *se refiere a la relación entre los signos lingüísticos y sus significados en cada situación de comunicación*; (d) competência discursiva, que é *la capacidad de construir e interpretar textos en su conjunto*; (e) competência estratégica, que é *la capacidad de aplicar estrategias apropiadas para compensar, en una situación de comunicación oral o escrita, deficiencias en el dominio del código lingüístico u otras lagunas de comunicación* e (f) competência sociocultural, que é *el conocimiento del contexto sociocultural en el que se habla la lengua meta, y la capacidad de adoptar estrategias sociales apropiadas para realizar los fines comunicativos*.

Bachman (2003, p. 107) destaca que a competência lingüística compreende dois tipos de competência: a organizacional e a pragmática. A competência organizacional

inclui o conhecimento empregado na criação ou no reconhecimento de enunciados gramaticalmente corretos, na compreensão de seu conteúdo proposicional e na organização desses componentes a fim de formar textos orais e escritos. Por sua vez, a competência pragmática, segundo seu ponto de vista, inclui os tipos de conhecimento que, somando-se à competência organizacional, são empregados no desempenho contextualizado e na interpretação de atos ilocucionários socialmente adequados, em situação discursiva. Essas competências incluem o conhecimento de funções da linguagem, de regras sociolingüísticas de adequação e de referências culturais e linguagem figurativa.

Os PCNEM (2002) apregoam quatro subcompetências, quais sejam: competência gramatical, competência sociolingüística, competência discursiva e competência estratégica. Salientam que para

comunicar-se numa língua qualquer não basta, unicamente, ser capaz de compreender e de produzir enunciados gramaticalmente corretos. É preciso, também, conhecer e empregar as formas de combinar esses enunciados num contexto específico de maneira a que se produza a comunicação. Em outras palavras, é necessário, além de adquirir a capacidade de compor frases corretas, ter o conhecimento de como essas frases são adequadas a um determinado contexto (PCNEM, 2002, p. 151).

Oliveras Vilaseca (2000, p. 32, 38) acrescenta a competência intercultural, como elemento integrante da competência comunicativa, a qual prioriza o aspecto cultural do ensino da língua e inclui a capacidade de estabilizar a própria identidade no processo de mediação entre culturas e a de ajudar outras pessoas a estabilizar a sua. Meyer (1991, apud Oliveras Vilaseca, 2000, p. 38), pontua que a competência intercultural *identifica a habilidade de uma pessoa de atuar de forma adequada e flexível ao deparar-se com ações, atitudes e expectativas de pessoas de outras culturas*.

Em suma, nessa seção, pretendemos explicitar o entender de diferentes teóricos com relação à subclassificação da competência comunicativa, a fim de que nosso entendimento de falante/ouvinte de LE competente fosse o mais completo possível, de acordo com o arcabouço teórico apresentado.

Para nós, a gramática deve ocupar um lugar de destaque no ensino de qualquer língua, seja materna ou estrangeira. Consideramos o componente gramatical como *um* dos elementos que capacitam o aprendiz e o torna competente no uso da língua. O ensino de gramática deve ser visto como um fator somatório, nunca excludente. Não é mais nem

menos importante que o ensino da pronúncia, de gestos ou de expressões idiomáticas, pois ser proficiente em uma língua requer uma série de requisitos e não apenas um.

Um relógio ou um quebra-cabeças montado representa, metaforicamente, a competência comunicativa e cada peça da máquina que integra o relógio e o faz funcionar ou cada peça do quebra-cabeças pode ser interpretada, por extensão, como os elementos necessários que, somados, possibilitam a aquisição da competência na LE alvo. Separadamente, cada peça não tem muito valor ou funcionalidade, mas (re)unidas elas se complementam, cumprindo o propósito intencionado. Portanto, as peças seriam as subcompetências que integram a competência comunicativa, instrumentalizando o aprendiz para (inter)agir ativamente em qualquer tipo de situação ou contexto comunicativo real.

A seguir, representamos a idéia descrita acima por meio de três figuras montadas com o desígnio de ilustrar mais claramente essa relação de competência comunicativa e suas subcompetências.

Na figura 1, temos um quebra-cabeças, cujas peças estão espalhadas, remetendo à funcionalidade de cada subcompetência analisada separadamente.

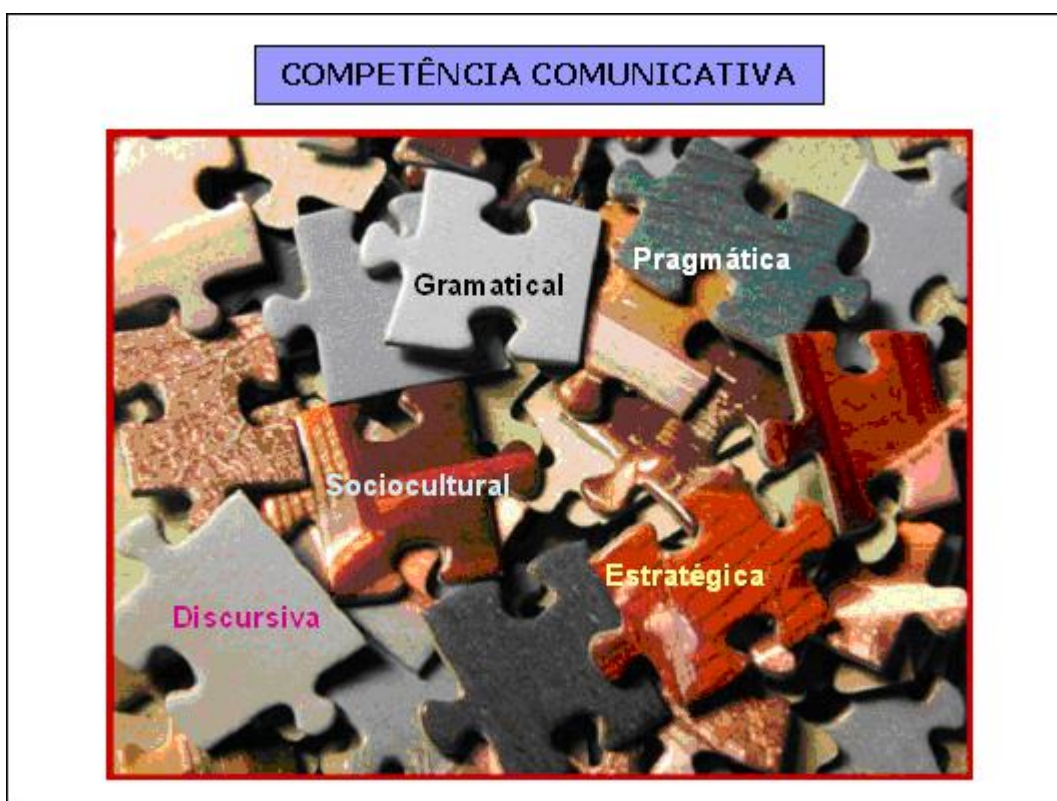


Figura 1 – Competência Comunicativa: peças espalhadas

Na figura 2, há a remissão ao conjunto de subcompetências, que somadas, capacitam comunicativamente o aprendiz de LE, proporcionando-lhe todos os elementos necessários para que ele (inter)aja efetivamente em qualquer situação comunicativa cotidiana.



Figura 2 – Competência Comunicativa: quebra-cabeças montado

Na figura 3, há outra representação metafórica da competência comunicativa e suas subcompetências. Nesta imagem, a máquina de um relógio é interpretada como a competência comunicativa, e cada peça do relógio é vista como uma subcompetência, conforme assinalado anteriormente.

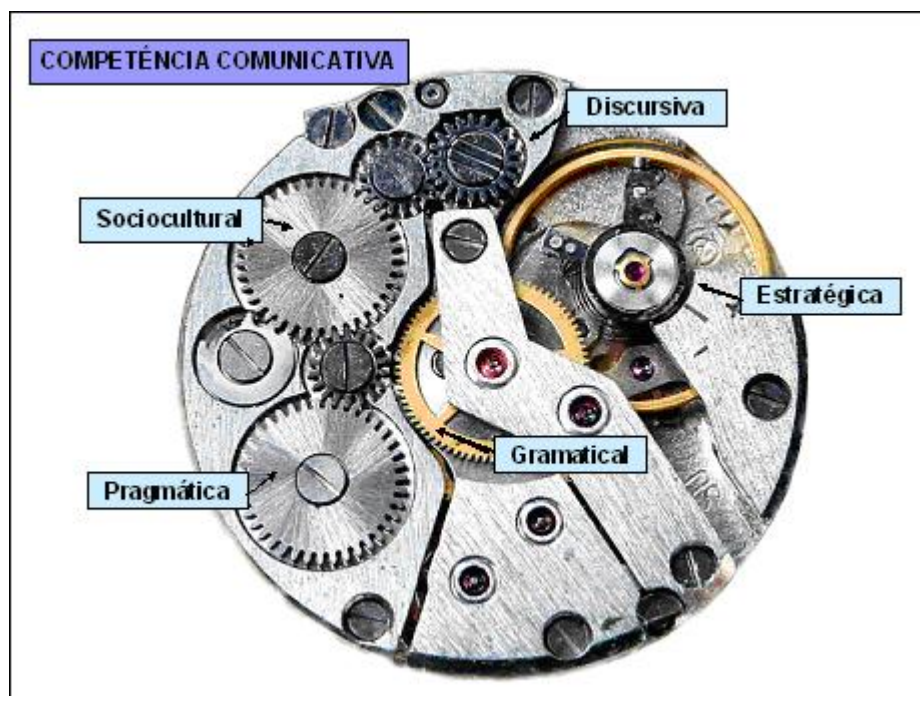


Figura 3 – Competência Comunicativa: máquina de um relógio

Uma vez que reconhecemos a importância da inclusão de aspectos gramaticais como *um* dos elementos essenciais à capacitação do aprendiz no ensino de toda e qualquer língua, é preciso que nos posicionemos quanto à escolha da gramática mais apropriada para o ensino de LM ou de LE. Nós optamos, neste trabalho, pela (a) *gramática normativa* (ou prescritiva) porque é a que se preocupa com a norma culta (língua padrão), atendo-se mais à variedade escrita, portanto prescreve o que (não) se deve usar, isto é, dita normas de bem falar e escrever, condenando tudo o que foge à variedade culta (padrão) e considerando como desvio, erro, deformação ou degeneração as outras formas de uso da língua. No exercício de seu papel prescritivo, utiliza os argumentos de natureza estética, elitista (ou aristocrática), política, comunicacional e histórica; pela (b) *gramática descritiva*¹⁰ porque é a que descreve e registra a estrutura e o funcionamento da língua, sua forma e função, numa abordagem sincrônica, estabelecendo regras de uso e separando o gramatical do agramatical. Estuda qualquer variedade da língua, não apenas a culta (padrão). Focaliza, sobretudo, a forma oral; e pela (c) *gramática contrastiva* porque ela contrasta o português-LM e o espanhol-LE, apresentando os pontos de dificuldades do aprendiz e, assim, promovendo o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de E/LE.

¹⁰ Este tipo de gramática recebe nomes variados, de acordo com as correntes lingüísticas, por exemplo: gramática estrutural, gerativa-transformacional, estratificacional, funcional.

A opção pelas gramáticas normativas, descritivas e contrastivas pauta-se no fato de encontrarmos as regras lingüísticas (prescritivas e de uso) que regem ambas as línguas, possibilitando-nos verificar as unidades lingüísticas semelhantes, diferentes e inexistentes tanto no eixo português-LM como no espanhol-LE. Para que nosso olhar não fosse considerado parcial ou superficial, optamos por complementar as explicações quanto ao uso do modo imperativo de cada idioma somando o que diz a gramática normativa ao que relata a descritiva.

As palavras de Rodrigues (2001, p. 142-3) são esclarecedoras quanto ao problema dos usos do imperativo e a contribuição da gramática descritiva em relação ao contraste desse modo verbal em português e espanhol, o que representa grande relevância nesse trabalho:

Segundo as gramáticas do português e do espanhol, o uso do modo imperativo, de acordo com a norma, coincide nas duas línguas [...] Portanto, a explicação da não-produção do modo imperativo do espanhol do espanhol por falantes brasileiros do português, deve considerar toda essa heterogeneidade de usos e formas que, mesmo não consideradas pela gramática normativa, está presente na produção em língua materna destes falantes. Assim sendo, pois, é na gramática descritiva que encontramos as 'diferenças' que poderiam ser a origem das transferências e, conseqüentemente, dos erros ou equívocos. No entanto, essas diferenças não se limitam à materialidade da língua. São muito mais profundas e complexas e têm a ver com questões que considerem o discurso e a relação falante-língua-ouvinte.

Dentre as gramáticas da Língua Portuguesa, consultamos: *Gramática* (FARACO; MOURA, 1998), *Gramática metódica da língua portuguesa* (ALMEIDA, 1998), *Gramática de usos do português* (NEVES, 2000), *Nova gramática do português contemporâneo* (CUNHA; CINTRA, 2001), *Guia de uso do português: Confrontando regras e usos* (NEVES, 2003), *Gramática escolar da língua portuguesa: Para o ensino médio e cursos preparatórios* (BECHARA, 2004), *Fundamentos de gramática do português* (AZEREDO, 2004) e *Gramática descritiva do português* (PERINI, 2004).

Da língua espanhola, consultamos: *Manual de corrección gramatical y de estilo: Español normativo, nivel superior* (SARMIENTO, 1997), *Manual de gramática del español: Desarrollos teóricos. Ejercicios. Soluciones* (DI TULLIO, 1997), *Gramática descriptiva de la lengua española* (BOSQUE; DEMONTE, 1999), *Gramática de la lengua española* (ALARCOS LLORACH, 2000) *Gramática didáctica del español* (GÓMEZ

TORREGO, 2002), *Gramática comunicativa del español* (MATTE BON, 2002) e *Gramática y práctica de español para brasileños* (FANJUL, 2005).

Consultamos, também, as gramáticas contrastivas, com o objetivo de verificar se as dúvidas do estudante brasileiro eram contempladas. Entre elas estão: *Gramática española para brasileños: Morfosintaxis* (MASIP, 1999), *Gramática de espanhol para brasileiros* (MILANI, 1999) e *Diferencias de usos gramaticales entre español/portugués* (DUARTE, 2005).

A escolha pelas gramáticas consultadas seguiu os critérios: (1) ser reconhecida e, conseqüentemente, adotada por instituições de ensino brasileiro (de português ou de espanhol) e (2) apresentar informações (normativas, descritivas ou contrastivas) referentes ao modo imperativo. Procuramos observar gramáticas que prescrevessem, descrevessem e contrastassem o uso e valores do imperativo, pois somente o conjunto de regras normativas prescritas para o falante das línguas em contraste não daria conta de abranger o modo imperativo em sua totalidade, assim como somente a descrição do conhecimento lingüístico dos falantes não seria suficiente. A opção por essas gramáticas, portanto, foi uma tentativa de abordar com maior amplitude o modo verbal em questão. Entretanto, já nos adiantamos em dizer que a maioria das gramáticas não contempla o imperativo como supúnhamos que o fariam, ou seja, aos olhos das dificuldades e necessidades do estudante brasileiro e de acordo com o eixo português-LM e espanhol-LE. Das gramáticas consultadas, tivemos que desconsiderar quatro gramáticas descritivas, pois não abordavam o imperativo, a saber: (a) *Gramática de usos do português* (NEVES, 2000), (b) *Guia de uso do português: Confrontando regras e usos* (NEVES, 2003), (c) *Gramática Descritiva do Português* (PERINI, 2004) e (d) *Manual de corrección gramatical y de estilo: Español normativo, nivel superior* (SARMIENTO, 1997).

No gráfico 4, estabelecemos uma relação quantitativa do número de gramáticas consultadas nesta pesquisa, totalizando oito gramáticas de língua portuguesa (quatro normativas e quatro descritivas), sete gramáticas de língua espanhola (quatro normativas e três descritivas) e três gramáticas contrastivas que espelham as dificuldades específicas de estudantes brasileiros de E/LE.

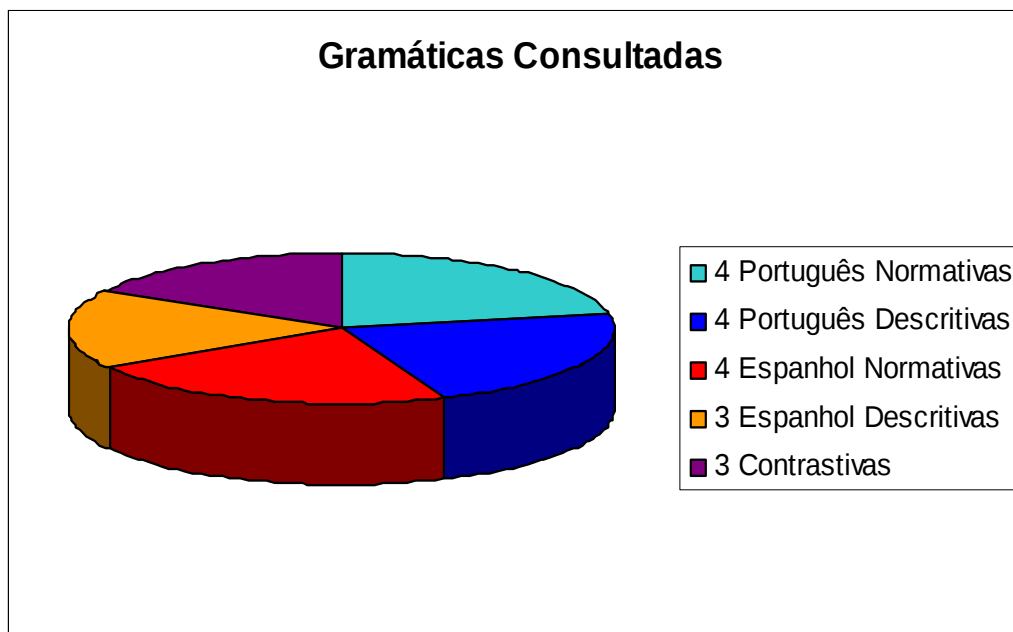


Gráfico 4 – Gramáticas consultadas

A seguir, apresentamos a postura de diferentes teóricos sobre o ensino de aspectos gramaticais no que diz respeito às LE, mais especificamente, sobre qual o tipo de gramática mais ajustado ao processo de ensino e aprendizagem de LE.

Hoyos-Andrade (1993) ressalta que a gramática deve motivar o aprendiz, despertando seu interesse e instigando-o a ampliar os conhecimentos lingüísticos da LE objeto de estudo. O autor (op. cit.) assinala três aspectos no processo de ensino e aprendizagem de E/LE para aprendizes brasileiros: (a) o que é igual nas duas línguas; (b) o que parece igual e não o é; (c) o que é efetivamente distinto. Segundo o autor, devemos observar esses três aspectos com relação aos diferentes níveis da linguagem: fonético-fonológico, morfológico-sintático e léxico-semântico.¹¹

Costa (1994) defende a necessidade de uma *gramática comunicativa*¹² de espanhol para aprendizes lusófonos, a qual abarcaria os seguintes aspectos: (a) análise da

¹¹ [...] *al enseñarles castellano a nuestros alumnos hay que tener presente y distinguir cuidadosamente: a) lo que es igual en las dos lenguas, b) lo que parece igual y no lo es, y c) lo que es efectivamente distinto; y todo esto con relación a los diferentes niveles del lenguaje: fonético/fonológico; morfológico/sintático; léxico/semántico* (HOYOS-ANDRADE, 1993, p. 11).

¹² [...] *una gramática comunicativa tiene la doble función de analizar la esencia de cada operador y de estudiar los distintos efectos expresivos con los que puede utilizarse, intentando entender los mecanismos que nos llevan a las distintas interpretaciones. Para ello, una gramática parte de hechos concretos, abstrae y vuelve a los hechos concretos. Tiene, pues, necesariamente, un fuerte componente abstracto, sin el cual no se pueden entender muchos mecanismos lingüísticos. Si la gramática de un idioma no estuviera compuesta por operadores y microsistemas abstractos, éstos tendrían contextos limitados de utilización: aprender un idioma sería pues una labor difícilísima, y la creatividad lingüística casi no existiría. El papel del gramático es intentar entender cómo*

essência de cada operador e (b) exame dos diversos efeitos expressivos que se podem utilizar, refletindo e tentando compreender os mecanismos que conduzem as variadas interpretações.

Durão (2005, p. 27) advoga por uma *pragmagramática*. A autora afirma que *al ser conocedores del carácter dinámico de la lengua, no podemos contentarnos con la regla, sino investigar los usos*. Dessa forma, Durão (2005, p. 28) esclarece que uma gramática que incorpora a pragmática concilia regra e uso, uma vez que a pragmática investiga os elementos extralingüísticos que condicionam seu uso.¹³

Para nós, o tipo de gramática a ser adotado deve prestigiar os seguintes critérios: (a) ser condizente com os objetivos e as necessidades dos aprendizes, (b) abranger aspectos lingüísticos que atendam às variedades escrita e oral e aos registros formal e informal e (c) contrastar as unidades lingüísticas no eixo LM – LE, para que o aprendiz perceba o que é semelhante, o que é diferente e o que inexistente, assim, tenha consciência de seus erros e que os supere, otimizando o processo de ensino e aprendizagem da LE alvo.

Entendemos que prescrever um tipo de gramática como o *único* correto seria uma falácia ou uma utopia, visto que cada turma é heterogênea, cada aluno tem um perfil diferenciado e uma motivação de aprendizagem subjetiva, cada professor tem uma formação acadêmica e uma experiência profissional e metodológica específica. Há inúmeros fatores que incidem no processo de ensino e aprendizagem. Por conseguinte, ao selecionarmos e adotarmos uma gramática temos que levar em consideração todos esses fatores que interferem positiva e negativamente nesse processo, para que possa nos auxiliar na difícil tarefa de escolha.

Enfatizamos que o professor não deve ficar restrito ao uso exclusivo da gramática normativa somente pela tradição acadêmica ou por imposição institucional, pois colabora e/ou incentiva a propagação do preconceito lingüístico e divulga a prescrição normativa como o que deve ser seguido cegamente, objeto de endeusamento por aprendizes, professores e comunidade lingüística em geral.

Nossa opinião é a de que as gramáticas contemplem explicações que dêem conta das dificuldades do aprendiz, que apresentem exemplos contextualizados e que haja um diálogo entre norma e uso. Também os comentários e os exemplos que integram os diferentes tipos de gramática auxiliam alunos, professores e outros interessados a sanar suas dúvidas.

de los operadores abstractos se llega a los usos concretos y a los distintos efectos expresivos (MATTE BON, 2002, p. XI. Grifo nosso).

¹³ *Una gramática que incorpora la pragmática, esa sí puede poner en tela de juicio regla y uso, porque la pragmática toma al lenguaje inmerso en una situación comunicativa concreta, investigando los elementos extralingüísticos que condicionan su uso, centrándose en el estudio de los actos de habla y de los contextos en que se usan* (DURÃO, 2005, p. 28).

Assim como não se pode falar em uma única gramática, não se pode falar em um único tipo de gramática, pois a gramática normativa, a descritiva, a contrastiva, a pedagógica, a pragmagramática e assim por diante trazem informações sob diferentes pontos de vista e enfoques, as quais se complementam para capacitar o estudante de línguas a ser competente na língua objeto de estudo. Portanto, não podemos ser taxativos e categóricos e interpretarmos, erroneamente, que as gramáticas se excluem. A opção por uma gramática deve se basear nos critérios previamente mencionados.

Na seqüência, apresentamos o tratamento dado ao imperativo segundo as gramáticas consultadas, ou seja, observamos como esse assunto é apresentado. Observamos se as gramáticas trazem definições de imperativo e se há comentários sobre as regras de formação e de uso para nos auxiliar no contraste desse modo verbal no eixo português/LM – espanhol/LE, a fim de potencializar o processo de ensino e aprendizagem de E/LE para estudantes brasileiros.

4.2.1 Gramática (FARACO; MOURA, 1998)

Gramática enquadra-se no paradigma normativo. Nela há seis situações de uso do modo imperativo e um exemplo sobre cada caso. Entretanto, não há explicações sobre as situações que representam pontos de dificuldade para os estudantes, mesmo sendo o português sua LM. Não há explicações sobre o imperativo afirmativo ou negativo. Também não há os modelos de conjugação (anexo A, figura 1).

4.2.2 Gramática metódica da língua portuguesa (ALMEIDA, 1998)

Gramática metódica da língua portuguesa é uma gramática normativa. Há informações sobre situações de uso do imperativo, comentários sobre o imperativo negativo e formas supletivas desse modo verbal (anexo A, figura 2). Ao final do livro, há exercícios complementares sobre todos os tópicos descritos no decorrer do manual, inclusive sobre a unidade que comenta acerca dos verbos. Essas atividades propostas são de completar os espaços ou de múltipla escolha.

4.2.3 *Nova gramática do português contemporâneo* (CUNHA; CINTRA, 2001)

Nova gramática do português contemporâneo se enquadra no paradigma. Há situações de uso e exemplos do imperativo afirmativo e negativo. Há comentários sobre as formas supletivas do modo imperativo: frases nominais, interjeições e certos tempos do indicativo – presente, futuro do presente simples, imperfeito do subjuntivo. Há, também, informações sobre o imperativo impessoal: infinitivo e gerúndio, perífrase, entoação interrogativa e subordinação do verbo denotador da ação e observações sobre o reforço e a atenuação da ordem. Essa gramática explica que o reforço ocorre mediante o emprego da forma verbal repetida, o emprego de um advérbio, de uma expressão de insistência ou de imprecações e o emprego da terceira pessoa do subjuntivo, enquanto que a atenuação ocorre através de fórmulas de polidez, de cortesia ou de civilidade e do tom de voz.

4.2.4 *Gramática escolar da língua portuguesa: Para o ensino médio e cursos preparatórios* (BECHARA, 2004)

Gramática escolar da língua portuguesa: Para o ensino médio e cursos preparatórios é uma gramática normativa, na qual há dois casos de uso do imperativo, exemplificado mediante duas frases. Não há comentários ou exemplos sobre a formação ou os modelos de conjugação do imperativo afirmativo ou negativo.

4.2.5 *Fundamentos de gramática do português* (AZEREDO, 2004)

Fundamentos de gramática do português é uma gramática descritiva. Nela, há explicações e exemplos sobre os modos verbais, definição de frase imperativa e modo imperativo e comentários sobre o uso do imperativo. Há informações sobre a diferença entre frase imperativa e modo imperativo e, também, uma observação que diz que o imperativo no português é raramente utilizado, ou seja, de uso restrito e esporádico (anexo A, figs. 11, 12).

4.2.6 Manual de gramática del español: Desarrollos teóricos. Ejercicios. Soluciones (DI TÚLLIO, 1997)

Manual de gramática del español: Desarrollos teóricos. Ejercicios. Soluciones apresenta uma abordagem gramatical baseada nos usos lingüísticos. Essa gramática enquadra-se no paradigma descritivo. Aqui, há um comentário que diz que o imperativo é uma forma defectiva porque só é flexionado na segunda pessoa e não pode ser negado, sendo que as demais formas provêm do modo subjuntivo. Não há explicações sobre a formação do imperativo, suas regras e usos ou exemplos de conjugação (anexo A, fig. 13).

4.2.7 Gramática descriptiva de la lengua española (BOSQUE; DEMONTE, 1999)

Gramática descriptiva de la lengua española se enquadra no paradigma descritivo. No volume 2, há comentários sobre os modos verbais e no volume 3 (capítulo 60), há informações sobre a flexão verbal e as orações imperativas. Nessa gramática (Anexo A, figs. 14-31), há definição de oração imperativa e comentários sobre seus valores e explicações e exemplos de situações de uso de orações imperativas. Há informações sobre a formação do imperativo, sobretudo no que se refere à terceira pessoa do singular (*usted*) e sobre o emprego do subjuntivo e do infinitivo no caso de negação. Há menção sobre o uso do infinitivo em referência genérica; explicação sobre a incompatibilidade da negação com o imperativo de segunda pessoa e informações sobre o não emprego do imperativo em cláusulas subordinadas.

Comenta-se, também, sobre ordens a terceiros; comenta-se sobre a equivalência do subjuntivo em cláusulas subordinadas e o imperativo nas independentes. Há, também, informações sobre a não explicitação do sujeito em orações imperativas. Há explicação e exemplos sobre orações imperativas com sujeito explícito em caso de interrupção melódica ou não. Há, ainda, informações sobre o emprego do imperativo associado ao vocativo; imperativo em casos de se impessoal e infinitivo na comunicação oral espontânea.

Há, ainda, observações e exemplos sobre o imperativo retrospectivo; informações sobre usos da construção de orações com infinitivo associadas ao imperativo retrospectivo; observações e exemplos sobre as orações imperativas na interpretação

discursiva; comentários sobre as orações imperativas e procedimentos indiretos; explicações e exemplos sobre o uso do futuro do indicativo em caso de proibições em textos formais e sobre a perífrase de *ir a + infinitivo*; informações e exemplos sobre a argumentação contrária a uma recusa prévia; sobre o emprego de construções interrogativas com *poder + infinitivo* atenuada com a negação e sobre a declarativa sem menção do ouvinte sobre a conveniência da ação suscetível de ser realizada pelo ouvinte; informações e exemplos de propriedades da oração imperativa que dão lugar a expressões que se distanciam de sua formação prototípica; informações sobre as orações imperativas associadas à expressão metafórica, à interpretação condicional e contrafática em orações coordenadas e à interpretação condicional proveniente da construção copulativa e observações sobre a natureza de consequência e sanção das orações imperativas.

4.2.8 Gramática de la lengua española (ALARCOS LLORACH, 2000)

Gramática de la lengua española é uma gramática normativa do espanhol. Nela, há a definição de verbo, comentários e exemplos sobre modos verbais e usos e valores do imperativo. O espaço dedicado ao modo imperativo não apresenta informações que contemplem as dificuldades do estudante brasileiro de E/LE (anexo A, figs. 32-4).

Há observações sobre a substituição do modo imperativo pelo subjuntivo, quando se trata de núcleo imperativo. Há, ainda, uma observação que se refere a outros recursos lingüísticos equivalentes à apelação e à incompatibilidade das formas imperativas com a negação.

4.2.9 Gramática didáctica del español (MATTE BON, 2002)

Gramática didáctica del español se enquadra no paradigma normativo. Há regras de uso dos aspectos lingüísticos do espanhol. Há definição e informações de modo verbal e há a definição de imperativo, seus usos e exemplos (anexo A, figs. 35-7).

Há a informação de que o imperativo pertence exclusivamente à função conativa ou apelativa da linguagem, ou seja, esse modo verbal é empregado somente com o valor de ordem e/ou pedido. Há, também, um comentário sobre a proibição do uso do imperativo em orações subordinadas, exceto se estiverem no estilo direto. Há, ainda, um comentário sobre o modo potencial; um resumo das regras de uso da forma imperativa, acompanhado de exemplos e a menção de que esse modo verbal pode ser empregado com um procedimento morfológico e sintático, ou com um procedimento exclusivamente sintático.

4.2.10 Gramática comunicativa del español (GÓMEZ TORREGO, 2002)

Gramática comunicativa del español é uma gramática descritiva que, entre as consultadas, apresenta mais informações sobre o imperativo. No tomo I (anexo A, figs. 38-48), há comentários sobre o imperativo pronominal e reflexivo e informações sobre os usos e valores do imperativo. Há uma observação sobre a diferença entre as formas próprias do imperativo e o imperativo como função. Há, também, informações sobre as características formais das pessoas verbais do modo imperativo; comentários, exemplos e modelos de conjugação sobre as regras de uso do modo imperativo espanhol; comentários sobre o sujeito destinatário e sobre os pronomes complemento em relação ao uso do imperativo em espanhol e exemplos que ilustram o imperativo pronominal e o imperativo reflexivo. Há, ainda, informações e exemplos de situações de uso valorativo do imperativo e de emprego do imperativo associado às formas pessoais, como a terceira pessoa (*no-persona*). Por fim, há comentários e exemplos sobre o uso do imperativo para expressar condições, reduplicação ou repetição do imperativo e a forma que + presente do subjuntivo.

4.2.11 *Gramática y práctica de español para brasileños* (FANJUL, 2005)

Gramática y práctica de español para brasileños enquadra-se no modelo normativo. Nela, há informações sobre a formação e os usos do imperativo afirmativo de verbos regulares e irregulares (anexo A, figs. 49-52). Há, também, um quadro que especifica quais são os usos do imperativo, exemplificando cada contexto (conselhos e sugestões, pedidos, ordens e instruções). Há, ainda, uma observação de cunho sociocultural sobre o emprego do imperativo, que diz para não relacionar seu uso à falta de cortesia. Há comentários sobre o emprego e a colocação pronominal. O autor atenta para a conjugação do imperativo na primeira e terceira pessoas do plural (*nosotros(as)* e *vosotros(as)*, respectivamente). Atenta-se, ainda, para o imperativo pronominal e há exemplos sobre as três situações.

4.2.12 *Gramática española para brasileños: Morfosintaxis* (MASIP, 1999)

Gramática española para brasileños: Morfosintaxis é uma gramática contrastiva voltada para a interface português/LM – espanhol/LE. Nela, há um comentário sobre os modos verbais em espanhol, especificando-os e definindo-os. Na sequência, há uma observação sobre as *formas no personales* ou formas nominais (infinitivo, gerúndio e participípio). Há, também, informações sobre as dificuldades mais comuns do aprendiz brasileiro de E/LE, como: confusão da segunda (*tú*) com a terceira (*usted*) pessoa do singular, flexão indevida do infinitivo espanhol, por uso excessivo do gerúndio, em português. Nessa gramática, há informações que contemplam dificuldades do aprendiz brasileiro (anexo A, figs. 53, 54).

4.2.13 *Gramática de espanhol para brasileiros* (MILANI, 1999)

Gramática de espanhol para brasileiros enquadra-se no tipo contrastivo por apresentar informações que contemplam as dificuldades de brasileiros aprendizes de E/LE.

Aqui (Anexo A, figs. 55-7), há a definição de modo, comentários sobre a função dos modos indicativo, subjuntivo e imperativo e exemplos de cada modo verbal. Há, também, a definição e exemplos do modo imperativo, observações e dois quadros sinóticos sobre a formação do imperativo espanhol.

4.2.14 *Diferencias de usos gramaticales entre español/portugués* (DUARTE, 2005)

Diferencias de usos gramaticales entre español/portugués é uma gramática contrastiva. Nessa gramática (anexo A, figs. 58-64), há informações sobre a forma afirmativa do imperativo espanhol, um modelo de conjugação de verbos regulares e exemplos de verbos que apresentam irregularidades, como o fenômeno lingüístico ditongação ou particularidades específicas da segunda pessoa do singular (*tú*), na forma afirmativa do modo imperativo. Há observações sobre a formação do imperativo afirmativo da segunda pessoa do plural (*vosotros(as)*) e, também, sobre a terceira pessoa do singular e do plural (*usted, ustedes*). Há um comentário sobre a colocação pronominal do imperativo afirmativo acompanhado de pronome complemento e informações sobre a contração dos pronomes direto e indireto e sobre a formação da segunda pessoa do plural do imperativo afirmativo com verbos reflexivos. Há, ainda, observações e paradigmas de conjugação da forma negativa do imperativo espanhol e informações e alguns exemplos sobre as funções e os usos valorativos do imperativo em espanhol.

No apêndice E, há um quadro sinótico que reflete de que forma cada gramática consultada contempla o imperativo verbal. Em conclusão, constatamos que a maioria das gramáticas não traz explicações e exemplos contextualizados e suficientes para sanar as dificuldades do estudante brasileiro de E/LE e que poucas abordam o modo imperativo sob o enfoque pragmalingüístico, no qual há uma relação estreita entre regras gramaticais e uso. Mesmo as gramáticas contrastivas não abordam os pontos de dificuldade de maneira que satisfaça as necessidades do aprendiz, deixando lacunas a serem preenchidas e dúvidas por esclarecer.

CAPÍTULO IV

5 IMPERATIVO: O ESTADO DA QUESTÃO – DESCONSTRUIR PARA SOLIDIFICAR

Mediante a revisão de artigos científicos, constatamos que o emprego do modo imperativo constitui-se em fonte de dificuldades para aprendizes brasileiros (FERNÁNDEZ, 1998; ECHEVERRÍA ECHEVERRÍA, 2003). Como já mencionamos, essa insuficiência de conhecimento sistematizado e/ou essas dificuldades sobre esse modo verbal independem do nível de aprendizagem no qual o estudante se encontra, podendo ser freqüente detectar erros tanto em nível elementar, como em intermediário ou avançado.

Para desvendarmos as razões pelas quais esse item gramatical é tema de dificuldade, passamos a focar o imperativo verbal nos seguintes aspectos: definição, usos e valores, especificidades do modo imperativo em português e em espanhol (formação, paradigmas de conjugação), explicitando o posicionamento de teóricos sobre o tema abordado. Complementamos esse panorama com as análises das coleções selecionadas e da produção escrita de alunos do curso de Letras Hispano-Portuguesas.

5.1 DEFINIÇÃO DE IMPERATIVO

O sistema verbal sempre foi alvo de questionamentos e tema de pesquisas, independentemente da língua estudada. O imperativo espanhol, inserido nesse contexto, não foge à regra, quer no contexto da língua portuguesa-LM ou no da língua espanhola-LE. Consultando compêndios gramaticais, LD de E/LE e dicionários de português e retomando o pensamento de lingüistas sobre o imperativo o encontramos definido como:

um modo de expressão da vontade: súplica, pedido, conselho, sugestão, permissão, ordem, quando o tratamento é de 2ª pessoa, exprimem-se em português no imperativo (DUBOIS, 1973, p. 331- 332);

a forma especial do verbo empregada exclusivamente numa frase imperativa (AZEREDO, 2004, p. 170);

[o] modo que se utiliza para fazer pedidos, dar ordens, indicações ou instruções e dar permissão para realizar algo (PALACIOS; CATINO, 2004, p. 95).

Etimologicamente, a palavra imperativo é proveniente do latim *imperare* ou *imperatívus,a,um*. Significa que manda, ordena, comanda, em português, estendemos para que exprime ordem, desejo, o que é obrigatório. Esse sentido denotativo originário não expressa os únicos contextos de uso desse modo verbal, ou seja, não é somente para dar ordens ou comandos que nos valem desse modo verbal. Em português, valemo-nos do imperativo também com o objetivo de *exortar o nosso interlocutor a cumprir a ação indicada pelo verbo. É, pois, mais o modo da exortação, do conselho, do convite, do que propriamente do comando, da ordem* (CUNHA; CINTRA, 2001, p. 477).

Outras funções são explicitadas por Milani (1999, p. 217): *exortação, ordem, rogo dirigidos a outra pessoa da qual depende a realização ou não da ação*. Portanto, o imperativo tem vários matizes ou valores funcionais, manifestando a vontade do falante em relação ao comportamento do interlocutor, isto é, o ouvinte é levado a cumprir (ou não) uma ação.

Analisando o sistema verbal da língua espanhola no que se refere aos valores funcionais do imperativo, notamos que a idéia de ordem se faz presente: *el imperativo es el modo del mando y la orden conjugados, un deseo vehemente impuesto por la fuerza*. Por isso é que *a pessoa que recebe a ordem deve, forçosamente, estar presente* (FERNÁNDEZ, 1998, p. 53).

Um olhar contrastivo, revela-nos que há muitas coincidências quanto aos usos e à formação do imperativo em português e em espanhol. Logo, emerge a dúvida: por que os estudantes brasileiros continuam com um conhecimento insuficiente e ao empregar esse modo verbal em espanhol persistem erros ou inseguranças? Em busca de um caminho que nos mostrasse as causas e as possíveis soluções, encontramos conforto e respaldo em gramáticas e em trabalhos científicos, os quais passamos a apresentar.

Duarte (2005, p. 82) afirma que há pontos semelhantes quanto às funções ou aos valores do imperativo em português e em espanhol ao afirmar que: *los usos del imperativo coinciden en español y en portugués. Se usa para dar instrucciones, órdenes, consejos; para conceder permisos y ofrecer algo*. Entretanto, salientamos que, em espanhol, o leque de opções ou os valores funcionais do imperativo são mais amplos, conseqüentemente, seu uso é mais freqüente e corriqueiro, se comparado ao uso que se faz dessa estrutura verbal em nossa LM. A título de ilustração do que acabamos de afirmar, apresentamos um quadro de Fernández (1998), o qual nos permite evidenciar os vários matizes de uso que se faz do imperativo espanhol.

Fórmula com imperativo	Função
¡Anda! ¿Pero... eres tú?	Surpresa
¡Anda, éste! Pues claro que lo he hecho yo sólo.	Mal estar frente à dúvida manifestado pelo interlocutor
¡Anda que... ! ¡Eres más bruto!	Reprovação, crítica
¡Anda ya!	Incredulidade
¡Anda, dímelo!	Animar a ação, convencer
¡Levántame el castigo! ¡Anda, papaito!	
¡Dale! Que te he dicho que no, ¿está claro?	Queixa frente à insistência do interlocutor
¡Y dale con lo mismo!	
Dale que te pego.	Repetição de qualquer ação
Dale que dale.	
¡Mira que estás pesado!	Ponderativo
¡Mira qué gracia! Nos han dejado sin fiesta.	Irônico, aborrecimento
¡Mira que que no habernos enterado!	Lamento
¡Mira que se lo digo a tu madre!, ¿eh?	Ameaça
Me he vuelto a equivocar, ¡y mira que he puesto cuidado!	Concessão
¡Toma! Pues claro.	Evidência
¡Vaya, hombre! ¿Hoy si has podido?	Surpresa, ironia
¡Vaya por Dios! Se ha roto.	Lamento, ironia
¡Vaya calor que hace!	Admiração
¡Vaya porquería de regalo!	Rejeição, desaprovação
¡Vaya una situación	
¡Vaya si me lo dio!	Corroboração daquilo que se diz
¡Vaya, vaya! Esto está muy bien.	Aprovação real ou falsa
¡Venga, termina de una vez!	Animar a ação
¡Venga, habla!	
¡Venga, ya!	Incredulidade, desaprovação
Yo vengo a invitar y él venga a beber.	Repetição
¡No me digas!	Surpresa, incredulidade, ironia

Quadro 2 – Valores funcionais do imperativo (FERNÁNDEZ, 1998, p. 73)

Atentamos para o valor funcional do imperativo na língua oral, que se modifica muito mais do que na língua escrita, de acordo com as curvas melódicas, a entoação, as modulações de voz, a situação e o contexto comunicativo, fatores que influenciam e implicam em diferentes nuances atribuídas ao uso desse modo verbal, variando da ordem à súplica, o que provoca determinadas reações no interlocutor.

Em espanhol, em contextos informais, o emprego das formas verbais do imperativo nas relações interpessoais em que há um elevado grau de familiaridade é comum e dispensa a presença de requisitos contextuais prévios, o que pode ser interpretado pelo estudante brasileiro como uma atitude rude, em caso de desconhecimento das normas gramaticais e socioculturais do espanhol, ocasionando situações de *choque cultural*, dando

margens a pensamentos preconceituosos ou estereotipados e, conseqüentemente, influenciando no bom andamento (ou na realização da) comunicação.

A título de ilustração, apresentamos uma situação de comunicação, na qual há um brasileiro e um espanhol. Ambos estão conversando em uma sala de reuniões. Faz muito calor e eles querem ligar o ar condicionado. Um solicita ao outro que ligue o ar condicionado. Para a mesma situação, temos estruturas lingüísticas diferentes. Ou seja, o brasileiro utilizaria recursos lingüísticos que camuflariam ou suavizariam o imperativo. Por outro lado, o espanhol empregaria este modo verbal naturalmente. Essa situação, aparentemente simples, pode gerar interpretações que evidenciariam choque cultural. Desta forma, o brasileiro interpretaria o espanhol como rude e mal educado. Por sua vez, o espanhol não entenderia o porquê de tanto cuidado, rodeios ou delicadeza ao pedir algo.

PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
Você poderia ligar o ar condicionado, por favor?	Enciende el aire acondicionado.

Quadro 3 – Exemplos de uso do imperativo

O fato de um espanhol utilizar o imperativo para dizer a um brasileiro, por exemplo, dirigir-se à cozinha e pegar uma cerveja revela informações culturais que vão além do conteúdo lingüístico. Isso demonstra que o espanhol tem um grau de intimidade suficiente para permitir que o brasileiro entre na cozinha, abra a geladeira ou o congelador e se sirva de uma cerveja, pois os espanhóis permitem essa ‘invasão de privacidade’ apenas aos que consideram próximos. Essa situação ilustra que o uso do imperativo vai além de uma simples ordem, mandato ou pedido que gera uma (re)ação do interlocutor. Há informações implícitas de acordo com o padrão cultural de quem utiliza o modo imperativo. A própria entonação também demonstra se o objetivo intencionado era de ironia, mandato ou simplesmente fazer o interlocutor se sentir mais à vontade, como se fosse a sua própria casa, mediante um tom acolhedor.

O padrão cultural é resultado da soma de padrões estabelecidos, repassados historicamente de geração para geração, e impostos implícita ou explicitamente pela sociedade, refletidos por meio da linguagem, do pensamento, da ideologia, das crenças, das atitudes e da visão de mundo de um indivíduo, aspectos que revelam e determinam que ele

pertence a determinada cultura e não a outra. Desentendimentos, interpretações equivocadas ou falhas na comunicação entre pessoas de idiomas diversos ou até mesmo países diferentes falantes da mesma língua estão relacionados ao elemento cultural. Línguas diferentes (ou iguais, porém de países diferentes) apresentam culturas e mundos sensoriais diferentes. O contexto (a informação que rodeia o acontecimento e se relaciona estreitamente com seu significado), o espaço (pessoal ou social juntamente com a percepção que se tem são influenciados pela cultura) e o tempo (monocrônico e policrônico) contribuem para desentendimentos em relações interculturais (OLIVERAS VILASECA, 2000).

5.2 FORMAÇÃO E PARADIGMA DE CONJUGAÇÃO: ALGUMAS OBSERVAÇÕES

O imperativo em português e em espanhol tem muito em comum. A similitude na formação desse modo verbal deve-se ao fato de que ambas as línguas advêm do latim. Por conseguinte, a conjugação do imperativo verbal do português e do espanhol é proveniente do imperativo latino. Assim nos esclarece Fernández (1998, p. 61): *a conjugação espanhola e a conjugação portuguesa conservam muitas características da latina, pois mantêm praticamente as mesmas desinências verbais da expressão de modo, tempo, número e pessoa que se verificam em latim.*

Smanioto (2005, p. 9) comenta que:

No imperativo latino havia dois tempos: o imperativo presente e o imperativo futuro. O primeiro, usado para uma ordem ou pedido que deveria ser cumprido imediatamente, conservou-se no português. O segundo, usado quase que exclusivamente em textos de lei, contratos, disposições testamentárias e preceitos gerais, quando a execução deveria ser cumprida no futuro, que era raro já no latim clássico.

Assim, sobre as características peculiares a esse modo verbal, verificamos que o imperativo não possui um tempo definido, isto é, pode indicar tempo imediato (presente) ou tempo futuro. Também representa um período de tempo longo e duradouro ou situações em que é impossível identificar o tempo (FERNÁNDEZ, 1998, p. 53).

No português, o imperativo não é utilizado com muita frequência, quer na língua falada, quer na escrita. Em seu lugar, verifica-se o uso dos modos subjuntivo e

indicativo, sendo ambos considerados de igual importância, apesar de o subjuntivo ser considerado a forma padrão.

No que se refere às pessoas verbais, do português e do espanhol, notamos que são derivadas do latim. A exceção recai sobre as terceiras pessoas (do singular e do plural), que foram substituídas pelo presente do subjuntivo, e as segundas pessoas enfáticas (ALI, 1964; MENÉNDEZ PIDAL, 1968;).

A maioria das gramáticas normativas de língua portuguesa prescreve que há somente duas formas próprias de afirmação no imperativo – as segunda pessoas do singular e do plural (tu e vós), advindas do presente do indicativo com o decréscimo do –s final. As demais provêm do presente do subjuntivo. Tais regras de formação são utilizadas para as três conjugações do português, como podemos perceber nos quadros a seguir (ALMEIDA, 1999).

No quadro 4, há um modelo de um verbo regular do português da primeira conjugação (cantar).

CANTAR			
Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
Eu canto	*****	(Que) Eu cante	*****
Tu cantas (-s) →	Canta (tu)	(Que) Tu cantes →	Não cantes (tu)
Ele canta	Cante (você) ←	(Que) Ele cante →	Não cante (você)
Nós cantamos	Cantemos (nós) ←	(Que) Nós cantemos →	Não cantemos (nós)
Vós cantais (-s) →	Cantai (vós)	(Que) Vós canteis →	Não canteis (vós)
Eles cantam	Cantem (vocês) ←	(Que) Eles cantem →	Não cantem (vocês)

Quadro 4 – Formas do imperativo no português – 1ª conjugação

No quadro 5, observamos um exemplo de um verbo regular pertencente à segunda conjugação (vender).

VENDER			
Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
Eu vendo	*****	(Que) Eu venda →	*****
Tu vendes (-s) →	Vende (tu)	(Que) Tu vendas →	Não vendas (tu)
Ele vende	Venda (você) ←	(Que) Ele venda →	Não venda (você)
Nós vendemos	Vendamos (nós) ←	(Que) Nós vendamos →	Não vendamos (nós)
Vós vendeis (-s) →	Vendei (vós)	(Que) Vós vendais →	Não vendais (vós)
Eles vendem	Vendam (vocês) ←	(Que) Eles vendam →	Não vendam (vocês)

Quadro 5 – Formas do imperativo no português – 2ª conjugação

No quadro 6, observamos um exemplo de um verbo da terceira conjugação (partir).

PARTIR			
Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
Eu parto	*****	(Que) Eu parta	*****
Tu partes (-s) →	Parte (tu)	(Que) Tu partas →	Não partas (tu)
Ele parte	Parta (você) ←	(Que) Ele parta →	Não parta (você)
Nós partimos	Partamos (nós) ←	(Que) Nós partamos →	Não partamos (nós)
Vós partis (-s) →	Parti (vós)	(Que) Vós partais →	Não partais (vós)
Eles partem	Partam (vocês) ←	(Que) Eles partam →	Não partam (vocês)

Quadro 6 – Formas do imperativo no português – 3ª conjugação

Com fins pedagógicos, apresentamos a seguir um quadro sinóptico contendo as desinências número-pessoais das formas afirmativa e negativa do imperativo de verbos regulares pertencentes às três conjugações em português.

1ª conjugação		2ª conjugação		3ª conjugação	
Afirmativo	Negativo	Afirmativo	Negativo	Afirmativo	Negativo
-a	-es	-e	-as	-e	-as
-e	-e	-a	-a	-a	-a
-emos	-emos	-amos	-amos	-amos	-amos
-ai	-eis	-ei	-ais	-ei	-ais
-em	-em	-am	-am	-am	-am

Quadro 7 – Desinências número-pessoais do imperativo no português

Como recurso didático para explicar a forma do imperativo afirmativo em espanhol, dizemos a segunda pessoa do singular (*tú*) sofre a supressão do –s final, tal como em português (MILANI, 1999; DURÃO, 2001). No entanto, a segunda pessoa do plural (*vosotros(as)*) apresenta uma diferença. Enquanto no português há o decréscimo do –s final, em espanhol essa forma deriva do infinitivo do verbo. Elimina-se o –r final do verbo que se encontra no infinitivo e acrescenta-se o –d. Já a forma negativa do imperativo espanhol segue

as mesmas regras de conjugação que encontramos em português, ou seja, acrescenta-se o advérbio de negação não antes da forma verbal conjugada, proveniente do presente do subjuntivo, sem qualquer alteração, por isso diz-se que não há forma própria do imperativo negativo.

No quadro 8, há um verbo regular (*bailar*) conjugado no presente do indicativo, no presente do subjuntivo e no imperativo nas formas afirmativa e negativa. Enfatizamos que, na forma afirmativa do imperativo, a primeira pessoa do plural (*nosotros(as)*), assim como as terceiras pessoas do singular (*usted*) e do plural (*ustedes*) são formadas a partir do presente do subjuntivo, sem qualquer alteração no radical ou em suas desinências número-pessoais, tal como procede no português.

BAILAR			
Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
Yo bailo	*****	(Que) Yo baile	*****
Tú bailas (-s) →	Baila (tú)	Tú bailes →	No bailes (tú)
Él baila	Baile (usted) ←	Él baile →	No baile (usted)
Nosotros bailamos	Bailemos (nosotros) ←	Nosotros bailemos →	No bailemos (nosotros)
Vosotros bailáis	Bailad (-r+d) (vosotros)	Vosotros bailéis →	No bailéis (vosotros)
Ellos bailan	Bailen (ustedes) ←	Ellos bailen →	No bailen (ustedes)

Quadro 8 – Formas do imperativo no espanhol – 1ª conjugação

No quadro 9, há um exemplo de um verbo regular pertencente à segunda conjugação (*comer*).

COMER			
Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
Yo como	*****	(Que) Yo coma	*****
Tú comes (-s) →	Come (tú)	Tú comas →	No comas (tú)
Él come	Coma (usted) ←	Él coma →	No coma (usted)
Nosotros comemos	Comamos (nosotros) ←	Nosotros comamos →	No comamos (nosotros)
Vosotros coméis	Comed (-r+d) (vosotros)	Vosotros comáis →	No comáis (vosotros)
Ellos comen	Coman (ustedes) ←	Ellos coman →	No coman (ustedes)

Quadro 9 – Formas do imperativo no espanhol – 2ª conjugação

No quadro 10, há um exemplo de um verbo regular da terceira conjugação (*vivir*).

VIVIR			
Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
Yo vivo	*****	Yo viva	*****
Tú vives (-s) →	Vive (tú)	Tú vivas →	No vivas (tú)
Él vive	Viva (usted) ←	Él viva →	No viva (usted)
Nosotros vivimos	Vivamos (nosotros) ←	Nosotros vivamos →	No vivamos (nosotros)
Vosotros vivís	Vivid (-r +d) (vosotros)	Vosotros viváis →	No viváis (vosotros)
Ellos viven	Vivan (ustedes) ←	Ellos vivan →	No vivan (ustedes)

Quadro 10 – Formas do imperativo no espanhol – 3ª conjugação

No quadro 11, observamos as desinências número-pessoais das formas afirmativa e negativa de verbos regulares do imperativo espanhol.

1ª conjugação		2ª conjugação		3ª conjugação	
Afirmativo	Negativo	Afirmativo	Negativo	Afirmativo	Negativo
-a	-es	-e	-as	-e	-as
-e	-e	-a	-a	-a	-a
-emos	-emos	-amos	-amos	-amos	-amos
-ad	-éis	-ed	-áis	-id	-áis
-en	-en	-an	-an	-an	-an

Quadro 11 – Desinências número-pessoais do imperativo regular no espanhol

No quadro 12, há a forma infinitiva e as formas afirmativa e negativa do imperativo espanhol que apresenta oito verbos com irregularidades na segunda pessoa do singular (*tú*).

Infinitivo	2ª pessoa do singular (tú) Imperativo afirmativo	2ª pessoa do singular (tú) Imperativo negativo
Decir	Di	No digas
Hacer	Haz	No hagas
Ir	Ve	No vayas
Poner	Pon	No pongas
Salir	Sal	No salgas
Ser	Sé	No seas
Tener	Ten	No tengas
Venir	Ven	No vengas

Quadro 12 – Irregularidades na 2ª pessoa do singular (tú)

As mesmas irregularidades ortográficas que ocorrem no presente do indicativo e no presente do subjuntivo do espanhol são transpostas para a conjugação do modo imperativo, de acordo com as regras de sua formação. Para ilustrar essa afirmação, apresentamos alguns exemplos de irregularidades (ortográficas, vocálicas, consonantais ou especiais) que implicam em mudanças ou ajustes ortográficos, conforme nos ensina Milani (1999).

5.2.1 Mudanças ortográficas

Para a manutenção das características fonéticas, certos verbos da língua espanhola sofrem alteração ortográfica. Soma-se a isto o fato de que determinados verbos também apresentam irregularidades em algumas pessoas verbais.

No quadro 13, há a alteração do Z para o C e do G para o J, com o objetivo de manter o som desses verbos: [s] ou [θ] e [x] ou [χ], respectivamente. Nos exemplos apresentados, os mesmos verbos que sofreram ajustes ortográficos também apresentam irregularidades: *diptongación* (E ⇒ IE) e *cierre de vocal* (E ⇒ I).

Verbo	Ajuste ortográfico	Irregularidades
Comenzar	Comencé	Comienzo
Corregir	Corrijo	corrijo

Quadro 13 – Ajuste ortográfico

No quadro 14, há alguns exemplos de mudanças ortográficas no verbo, igualmente, com o intuito de preservar o aspecto fonético.

Terminação	Mudança ortográfica	Antes de	Exemplos
-car	C por QU	E	Pecar: pequé – peque Abarcar: abarqué – abarque Buscar: busqué – busque
-gar	G por GU	E	Entregar: entregué – entregue Apagar: apagué – apague Encargar: encargué – encargue
-zar	Z por C	E	Utilizar: utilicé – utilice Aterrizar: aterricé – aterrice Rezar: recé – rece
-cer -cir	C por Z	A/O	Vencer: venzo – venza Ejercer: ejerzo – ejerza Uncir: unzo – unza Resarcir: resarzo – resarza
-ger -gir	G por J	A/O	Recoger: recojo – recoja Proteger: protejo – proteja Afligir: aflijo – aflija Erigir: erijo – erija
-guir	Perda do U	A/O	Conseguir: consigo – consiga Perseguir: persigo – persiga Extinguir: extingo – extinga
-quir	QU por C	A/O	Delinquir: delinco – delinca

Quadro 14 – Mudança ortográfica

5.2.2 Irregularidades vocálicas

Podem ser classificadas em quatro tipos, quais sejam: ditongação, fechamento de vogal, ditongação e fechamento de vogal e verbos que conservam os ditongos (io – ia e uo – ua) ou que formam hiatos (ío – úo).

A ditongação consiste na transformação de vogais de sílabas tônicas em ditongos. Ocorre nas pessoas verbais em que a sílaba a qual pertencem as vogais **e/o** é tónica. Pode ser verificada no presente do indicativo e do subjuntivo (exceto nas primeira e segunda pessoas do plural: *nosotros* e *vosotros*) e no imperativo (afirmativo e negativo).

No quadro 15, há exemplos de verbos ditongáveis em espanhol.

Ditongação	Infinitivo	Exemplos
E ⇒ IE	entender fregar comenzar	entiendo friejo comienzo
O ⇒ EU	contar almorzar poder	cuento almuerzo puedo

Quadro 15 – Ditongação

A alteração do **e** para o **i** sucede em verbos da terceira conjugação nos seguintes tempos e modos verbais: gerúndio, presente do indicativo e do subjuntivo, pretérito indefinido do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo e imperativo (afirmativo e negativo).

Fechamento de vogal	Infinitivo	Exemplos
E ⇒ I	pedir seguir medir vestir	pidieron sigamos midiera vistiéndose

Quadro 16 – Fechamento de vogal

A ditongação e o fechamento de vogal ocorrem conjuntamente em verbos da terceira conjugação nos seguintes tempos e modos: gerúndio, presente do indicativo e do subjuntivo, pretérito indefinido do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo e imperativo (afirmativo e negativo).

Ditongação e fechamento de vogal	Exemplos
E ⇒ IE + E ⇒ I	Mentir: miento – mintió – mintiendo mintamos – mienta Sentir: siento – sintió – sintiendo sintamos – sienta
O ⇒ UE + O ⇒ U	Dormir: duermo – durmió – durmiendo durmamos – duerma Morir: me muero – se murió – muriéndose nos muramos – me muera

Quadro 17 – Ditongação e fechamento de vogal

Entre os verbos que terminam por **iar** ou **uar**, alguns conservam os ditongos (io – ia) e outros formam hiatos (ío – úo). Nos exemplos abaixo, podemos observar casos de heterotônicos.

Ditongo	Hiato
<u>co</u> pio	desv <u>í</u> o
aver <u>ri</u> guo	act <u>ú</u> o

Quadro 18 – Ditongo e hiato

5.2.3 Irregularidades consonânticas

Subclassificam-se em interposição de consoantes e mudança da vogal para a consoante.

As duas primeiras interposições de consoante (Z + CO e Z + CA) são comuns em verbos com as terminações **acer**, **ecer**, **ocer** e **ucir**, salvo nos seguintes verbos: *hacer*, *satisfacer*, *placer*, *yacer*, *merecer*, *remecer*, *cocer*, *escocer* e *recocer*. Ocorre no presente do indicativo e do subjuntivo e no imperativo (afirmativo e negativo).

A terceira interposição (G + a/o) é presente em verbos de segunda e terceira conjugação terminados em **l** ou **n**, contudo há outros verbos que apresentam essa irregularidade, apesar de não reunirem essas características.

A quarta interposição (Y + a/e/o) é típica de verbos terminados por **uir** e ocorre no gerúndio, no presente do indicativo e do subjuntivo, no pretérito indefinido do indicativo e no pretérito imperfeito do subjuntivo.

Interposição de consoante	Exemplos
Z + CO	na ^z co recono ^z co mere ^z co reproduz ^z co
Z + CA	na ^z camos recono ^z cáis mere ^z ca reproduz ^z can
G + A/O	decir – di ^g o hacer – ha ^g o valer – val ^g o salir – sal ^g o
Y + A/E/O	huir: huy ^y endo – huy ^y o – huy ^y amos – huy ^y ó – huy ^y ese

Quadro 19 – Interposição de consoantes

A mudança do **i** para o **y** aparece quando há o encontro de três sons vocálicos, sendo o **i** a vogal do meio. Essa irregularidade pode ser observada no gerúndio, no presente do indicativo e do subjuntivo, no pretérito indefinido do indicativo e no pretérito imperfeito do subjuntivo.

Mudança de vogal para consoante	Infinitivo	Exemplos
I ⇔ Y	Poseer	Pose ⁱ – pose ^y ó – pose ^y eron – pose ^y era – pose ^y ese

Quadro 20 – Mudança de vogal para consoante

5.2.4 Irregularidades especiais

São características específicas de determinados verbos que não seguem a conjugação dos demais verbos. No quadro 21, há exemplos de verbos que apresentam irregularidades especiais.

Irregularidades especiais	Exemplos		
Verbos de irregularidade própria: 1) forma monossilábica do imperativo (<i>pon, ten, sal</i>); 2) futuro e condicional sincopados (<i>querré, saldré</i>); 3) pretérito forte (<i>traje, quise, pude, dije, vine</i>).	andar dar hacer poder saber tener ver	caber decir ir poner salir traer	caer estar oír querer ser venir

Quadro 21 – Irregularidades especiais

Na seqüência, apresentam-se outras observações a serem pontuadas sobre as especificidades do imperativo espanhol: (a) os verbos conjugados na primeira pessoa do plural (*nosotros(as)*) sofrem o decréscimo do **-s** final diante dos ‘pronomes complemento’ *nos* ou *se* (*ofrezcámonos*); (b) os verbos reflexivos e os pronominais conjugados na segunda pessoa do plural (*vosotros(as)*) sofrem o decréscimo do **-d** final diante da forma reflexiva **os** (*poneos*), salvo o verbo *irse*, que apresenta a forma verbal *idos*, embora seja encontrada a forma *iros*, falada coloquialmente, que diverge da norma culta padrão).

No que diz respeito à colocação pronominal, há os casos dos enclíticos, que ocorrem quando o verbo se encontra flexionado no infinitivo (*peinarse*), no gerúndio (*amándote*) e no imperativo afirmativo (*invítame*). Nos demais casos ocorre a próclise, sendo a mesóclise inexistente no sistema lingüístico espanhol. Lembre-se que o imperativo, na sua forma negativa, admite somente a colocação pronominal proclítica (*no me apresura*).

A associação do verbo conjugado no imperativo afirmativo com os pronomes complemento também difere nas duas línguas analisadas. Em português, utilizamos o hífen para separar o verbo do pronome. Em espanhol, como comenta Duarte (2005, p. 74), forma-se uma única palavra (*cómpramelo*). Em casos de concomitância de dois pronomes complemento, um indireto e outro direto, faz-se obrigatório que o indireto venha em primeiro lugar, por exemplo: *cómpramelas* (*me* = objeto indireto e *las* = objeto direto).

Vale comentar que a formação do imperativo resgata outros conhecimentos lingüísticos pois possui como pré-requisitos, inerentes ao êxito em sua flexão, informações sobre regras de acentuação gráfica e colocação pronominal, ademais de conhecimentos sistematizados sobre a conjugação verbal do presente do indicativo e do subjuntivo.

5.3 IMPERATIVO NO EIXO PORTUGUÊS/LM – ESPANHOL/LE

Ao refletir sobre os usos e valores do imperativo no eixo português/LM – espanhol/LE e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem de E/LE para aprendizes brasileiros, procuramos fundamentar nossa escolha pelo imperativo e retomar o ponto de vista de teóricos que abordam a temática discutida nesta pesquisa.

Os aprendizes brasileiros de espanhol, freqüentemente, apresentam dificuldades para produzir enunciados no imperativo. As causas são variadas e abrangem, por exemplo, a interferência da LM na aprendizagem da LE meta e o fato de os LDs não contemplarem a dificuldade desses alunos, ou quando o fazem é de maneira descontextualizada e não gradativa, desconsiderando as necessidades dos aprendizes brasileiros, fatos que ilustram algumas das causas do conhecimento deficiente quanto ao emprego do imperativo em espanhol.

Fernández (1998, p. 17) assinala que o crescente interesse pelo estudo de espanhol no Brasil *busca, agora, uma redução das interferências e a conseqüente expressão mais adequada naquela língua estrangeira. Não se trata mais, apenas de entender e fazer-se entender; o que se procura é aproximar-se, tanto quanto possível, da forma de expressão dos falantes nativos*. Mediante esse pensamento, inferimos que o aprendiz tem demonstrado interesse em apropriar-se de conhecimentos lingüísticos, pragmáticos e sócio-culturais mais abrangentes sobre a LE meta, conhecimentos que o capacitem comunicativamente nessa língua, em vez de se contentar, apenas, com conhecimentos superficiais ou de sobrevivência.

Como enfatiza Fernández (1998, p. 17), o imperativo é identificado como um dos pontos de dificuldade real do aprendiz lusófono de E/LE, que, *muitas vezes, não o emprega, quando seria necessário. E quando o faz, não raro, ou tem dificuldades ou comete erros de flexão ou de concordância, como, aliás, em sua própria língua materna*. Esse pensamento é um dos pilares que justificam a razão de ser de nossa pesquisa, por isso, passamos a verificar como as gramáticas normativas e descritivas de ambas as línguas em contraste, língua portuguesa/LM e língua espanhola/LE, apresentam o modo imperativo, para, posteriormente, analisarmos os dados coletados e tecermos algumas considerações.

Echeverría Echeverría (2003)¹⁴ destaca a importância do estudo do imperativo no ensino de LE, posto que a inclusão de questões gramaticais normativas da LM equivalentes ou relacionadas ao aprendizado de LE possivelmente conscientizaria o aluno da importância que o estudo de seu próprio sistema lingüístico tem no processo de ensino e aprendizagem de outras línguas:

O estudo do modo imperativo, do ponto de vista da aquisição da LE, é importante para nós, porque levanta questões que vão além do que seria a esfera do verbo até atingir temas cruciais dentro da Lingüística, como: o estudo de gramática normativa, o aprendizado contrastivo, a interdisciplinaridade e a variação sociolingüística.

As observações de Fernández (1998) e Echeverría Echeverría (2003) confirmam a relevância e a necessidade do estudo do imperativo, pois apesar da aparente semelhança entre o português e o espanhol, há estruturas que apresentam dificuldades, independentemente do nível de aprendizagem, e que podem implicar erros na LE objeto de estudo, que se não forem diagnosticados e superados, podem se fossilizar, interferindo no processo comunicativo.

Em conclusão, constatamos que o imperativo apresenta dificuldade para o estudante brasileiro de LE, tanto em sua LM como em sua LE, pois o uso desse modo verbal traz implícito informações sobre regras de acentuação gráfica e colocação pronominal e conhecimentos sistematizados sobre a conjugação verbal do presente do indicativo e do subjuntivo. Além disso, em português o imperativo não é muito utilizado, sendo, por exemplo, substituído por formas atenuadas de mandato ou pelo indicativo. Quanto às pesquisas realizadas sobre o modo imperativo espanhol utilizado por estudantes brasileiros, há dois nomes de destaque: Fernández (1998), que aborda especificamente o uso dos modelos AC e AE como suporte para o ensino de espanhol para brasileiros e investiga as causas das dificuldades e dos erros advindos dessas dificuldades, por meio de análise de produções orais de estudantes brasileiros de E/LE e Echeverría Echeverría (2003), para quem a LM representa função importante na aprendizagem da LE objeto de estudo, sendo o.

¹⁴ Informação disponível em: www.unitau.br/prppg/publica/humanas/download/agramaticanormativa-n2-2002 site acessado em 02/12/2003.

CAPÍTULO V

6 APRESENTAÇÃO DOS LDs DE E/LE: CONHECER PARA ANALISAR

6.1 INTRODUÇÃO

Antes de analisarmos a maneira como o imperativo é apresentado em catorze coleções de LDs de E/LE, entendemos que é pertinente, como introdução, fazer uma breve retrospectiva dos LDs utilizados no ensino de espanhol no Brasil (SEBOLD, 1998; BENÍTEZ PÉREZ, 1999; FERNÁNDEZ, 2000; MELONE 2000; PICANÇO, 2003) e, posteriormente, descrever cada uma das 14 coleções analisadas para situar o leitor desse trabalho.

O ensino de espanhol, conforme visto na introdução deste trabalho, sempre esteve submetido à determinação legal. No início de seu ensino, houve poucos materiais com os quais trabalhar em sala de aula. Com o decorrer dos anos, surgiram várias coleções de editoras espanholas e, mais recentemente, uma grande quantidade de materiais produzidos em nosso próprio país, reduzindo o custo dos materiais e tentando adequá-los às dificuldades dos estudantes brasileiros. Para que essa retrospectiva não se torne enfadonha e desvie o foco do nosso trabalho, apresentamos, na seqüência, um quadro com alguns dos materiais mais utilizados no Brasil para o ensino de E/LE (cf. SEBOLD, 1998; BENÍTEZ PÉREZ, 1999; FERNÁNDEZ, 2000). Dividimos os LDs em importados da Espanha e produzidos no Brasil.

LDs DE E/LE IMPORTADOS DA ESPANHA		LDs DE E/LE PRODUZIDOS NO BRASIL	
ANO	TÍTULOS, AUTORES E EDITORAS	ANO	TÍTULOS, AUTORES E EDITORAS
1975	<i>Español en Directo</i> (P. Aquilino Sáinchez – SGEL)	1953	<i>Manual de español</i> (I. Becker – Nobel)
1976	<i>Vida y diálogos de España</i> ou <i>Módulos de español para extranjeros</i>	1980	<i>Curso de español – texto, práctica oral y escrita</i>
1982	<i>Entre Nosotros</i> (P. Aquilino Sánchez; M. Ríos; J. A. Matilla – SGEL)	1990	<i>Vamos a hablar</i> (F. Pedraza et al – Ática)
1987	<i>Antena</i> (Equipo Avance – SGEL)	1994	<i>¿Quieres aprender español?</i> (M. E. Ballesterio-Álvarez & M. Soto Balbás FTD)
1989	<i>Para empezar/Esto funciona</i> (Equipo Pragma – Edelsa)	1995	<i>Yo hablo español</i> (C. García-Guillén & M. García-Guillén – Novos Livros)
1989	<i>Intercambio</i> (Difusión)	1995	<i>Español activo</i> (Baptista G. – CCLS Publishing House)

1990	<i>Ven</i> (F. Castro; F. Marin; R. Morales; S. Rosa – Edelsa)	1997	<i>¡Vale! Español para brasileños</i> (A. N. M. Alves & A. M. Alves – Moderna)
1996	<i>Español sin fronteras</i> (M. A. J. García & J. Sánchez Hernández – SGEL/Scipione)	1997	<i>Juntos al español</i>
1998	<i>Gente</i> (R. Castón Alonso – Difusión)	1997	<i>Hablemos</i> (C. Ferreira et alli – CNA)
1999	<i>Español en acción</i> (antigo <i>Curso dinámico de español</i> . M. E. Alzuela de Bartaburu – Hispania)	1999	<i>Nuevo yo hablo español</i> (C. Ferreira et alli – Centro de Artes de São Paulo)

Quadro 22 – LDs utilizados no ensino de E/LE¹⁵

Não pretendemos criticar os LDs de E/LE selecionados com o intuito de denegrir sua imagem. Nosso objetivo é analisar o tratamento dado ao imperativo em cada material (ie: regras, explicações, usos e valores, exemplos, atividades propostas). Assim, neste capítulo apresentamos os LDs selecionados com o fim de, em primeiro lugar, verificar como tais LDs são organizados e, em capítulo posterior, como contemplam o tema central desta pesquisa, isto é, o modo imperativo.

6.2 APRESENTAÇÃO DOS LDs DE E/LE SELECIONADOS PARA ESTE ESTUDO

Na seqüência, fazemos uma apresentação dos manuais selecionados como foco de análise desta pesquisa, os quais foram escolhidos por terem sido elaborados especificamente para aprendizes brasileiros. A ordem de apresentação dos LDs segue a cronologia de publicação.

¹⁵ Não foi possível encontrarmos os dados completos (autores e/ou editoras) de alguns dos LDs apresentados nesse quadro.

6.2.1 *Hacia el español*

Autoras: Fátima Cabral Bruno e Maria Angélica Mendoza

Cidade de publicação: São Paulo

Editora: Saraiva

Ano de publicação: nível básico – 1998 (2004); nível intermedio – 1998; nível avanzado – 2000

Número de páginas: nível básico – 239 p.; nível intermedio – 239 p.; nível avanzado – 236 p.

Hacia el español é organizado em três níveis de dificuldade¹⁶. O nível básico possui doze unidades, enquanto que os níveis intermediário e avançado têm oito. Seu público alvo são alunos do ensino médio, podendo ser, também, utilizado por adolescentes, jovens e adultos. O primeiro volume dessa coleção, na sua versão atualizada, é acompanhado de um CD de áudio.

Hacia el español apresenta as seguintes seções: (a) *Ejercicios* – possibilita a prática dos conhecimentos gramaticais estudados; (b) *Hacia la canción* – põe o aluno em contato com a cultura hispânica através de canções; (c) *Hacia la comprensión auditiva* – oportuniza a prática da compreensão auditiva; (d) *Hacia la comprensión lectora* – proporciona a prática da compreensão leitora; (e) *Hacia la conversación* – possibilita ao aluno que pratique atividades de produção oral; (f) *Hacia la escena* – estimula a dramatização dos diálogos estudados na unidade; (g) *Hacia la expresión* – demonstra funções comunicativas e atos de fala estudados na unidade; (h) *Hacia el juego* – apresenta atividades lúdicas; (i) *Hacia la lengua* – sistematiza as regras de funcionamento da lengua tratadas na unidade; (j) *Hacia letras y sonidos* – agrupa palavras que reúnem dificuldades fonéticas de pronúncia específica do aluno brasileiro; (l) *Hacia la palabra* – contextualiza o léxico através de atividades diversificadas e (m) *Hacia la redacción* – permite ao aluno praticar o registro escrito.

¹⁶ Nota-se que apenas o volume 1 foi atualizado, sendo sua publicação datada de 2004. Quanto aos volumes 2 e 3, estes são de 1998 e 2000, respectivamente.

O exemplar do professor, que aparece no final do livro, traz as soluções para as atividades propostas e apresenta sugestões e orientações didático-pedagógicas. Entretanto, não há nada sobre o imperativo especificamente.

6.2.2 *Mucho: Español para brasileños*

Autoras: Adda-Nari M. Alves e Angélica Mello Alves

Cidade de publicação: São Paulo

Editora: Moderna

Ano de publicação: 2000 (2004 – *Mucho*)

Número de páginas: volume 1 – 192 p.; volume 2 – 192 p.; volume 3 – 176 p.

A versão de *Mucho: Español para brasileños* que analisaremos é a que foi reformulada em 2004 e publicada em três volumes¹⁷. Esse manual privilegia tanto a leitura como o ensino da gramática, embora haja uma inclusão, ainda que sutil, de aspectos cultural e comunicativo, já que o objetivo maior desse LD é preparar o aprendiz para o vestibular (prova de língua estrangeira), portanto o público alvo é o alunado do ensino médio.

Cada volume de *Mucho: Español para brasileños* contém um CD. Assim, o volume 1, possui 31 faixas; o volume 2, possui 30 e o volume 3, possui 34. Esse manual tem oito unidades por volume. A cada três unidades há uma de revisão, portanto, sempre as unidades 4 e 8 serão conteúdos importantes revistos. Podemos evidenciar as seguintes seções nas unidades didáticas dos três volumes: (a) *Al diccionario* – solicita ao aluno que realize pesquisas no dicionário, em enciclopédias ou na Internet para ampliar seu conhecimento; (b) *Diálogos* – demonstra o emprego das estruturas lingüísticas propostas na seção *Portallengua*; (c) *Estampalabras* – apresenta itens lexicais com apoio de ilustrações; (d) *Fíjate* – chama a atenção do aluno para peculiaridades da língua espanhola – aspectos gramaticais e lexicais; (e) *Geografía* – apresenta informações sobre países que possuem o espanhol como

¹⁷ A versão antiga (2000) deste LD encontrava-se tanto em volume único como em três volumes. Possuía os mesmos conteúdos e a mesma paginação. A única diferença era o fato da edição em volume único trazer uma vantagem financeira para o consumidor em relação ao preço do material, pois comprar os três volumes era bem mais dispendioso do que comprar apenas um.

língua oficial, almejando contemplar a interdisciplinaridade; (f) *Gramática* – apresenta as regras que regem o nível culto da LE em estudo, ou seja, explicações, exemplos e quadros sinóticos sobre itens gramaticais; (g) *Humor* – apresenta novos contextos, linguagem oral e escrita, de utilização da LE; (h) *Info* – utiliza a LE para ampliar e transmitir informações tendo a Internet como ferramenta de apoio; (i) *Interdisciplinas* – incorpora temas que visam à interdisciplinaridade e ao conhecimento sobre países hispano-falantes; (j) *Jueguito* – apresenta o conteúdo abordado, lexical ou gramatical, de forma lúdica; (l) *Lenguacuriosa* – traz aspectos lexicais que revelam a diversidade lingüística presente na língua espanhola, como expressões idiomáticas e regionalismos; (m) *Portallengua* – apresenta as estruturas comunicativas pertencentes a cada unidade em formato de resumo esquemático; (n) *Selectividad* – apresenta amostras de questões de exames de ingresso em universidades brasileiras – vestibular; (o) *Textos informativos* – textos extraídos de jornais e revistas que objetivam o exercício do aspecto lexical e a ampliação de informações culturais da língua foco de estudo; (p) *Textos literários* – traz textos de países hispano-falantes acompanhados de questões de compreensão. Apenas para o professor há informações biográficas dos autores de cada texto; (q) *Ventanita* – apresenta textos relacionados aos costumes e tradições de vários povos.

Na seção *Lenguacuriosa*, o aprendiz encontra informações acerca da diversidade lingüística da língua espanhola representadas através de um rol de vocabulário específico do contexto hispano-americano (México, Chile, Argentina, Uruguai, Venezuela), tais como verbos, substantivos, adjetivos e breves comentários sobre músicas, danças e bailes.

O livro do professor, que aparece no início de cada volume, traz as respostas das atividades e um manual, no qual as autoras expõem as competências e as habilidades específicas desse LD. Além disso, há algumas propostas didático-pedagógicas que destacam os objetivos de cada seção das unidades didáticas, orientações e esclarecimentos sobre os objetivos pretendidos em cada atividade desse LD e, ainda, as transcrições dos textos das atividades de compreensão oral. Não há nenhuma sugestão ou orientação especificamente sobre o imperativo.

6.2.3 *Español: Curso de español para hablantes de portugués*

Autoras:

Básico 1 – Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão com a colaboração de Maria Cibele González Pellizzari Alonso

Básico 2 – Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão com a colaboração de Maria Cibele González Pellizzari Alonso

Cidade de publicação: Madri

Editora: Arco/Libros

Ano de publicação:

Básico 1 – 2001; Básico 2 – 2001;

Número de páginas: Básico 1 – 241 p.; Básico – 224 p.

Español: Curso de español para hablantes de portugués aborda os aspectos fonético-fonológico, léxico-semântico, morfossintático e sociocultural e de acordo com os postulados da Lingüística Contrastiva. Conforme explica o diretor da coleção na apresentação do material, esse LD se enquadra na linha denominada nocio-funcional e a distribuição dos conteúdos baseia-se no Plano Curricular do Instituto Cervantes, adaptado às características dos aprendizes e do contexto brasileiros. Esse manual foi preparado para aprendizes jovens e adultos, portanto pode ser utilizado para o ensino médio, para institutos de idiomas e para o ensino superior.

Español: Curso de español para hablantes de portugués organiza-se em três níveis de dificuldade, divididos em dois subníveis (Básico 1/Básico 2, Avanzado 1/Avanzado 2 e Superior 1/Superior 2). Cada nível compõe-se de: ‘Livro do aluno’, ‘Guia didáctica’ (manual do professor) e um ‘CD de áudio’. As unidades do nível básico apresentam as seguintes seções: (a) *Escucha mientras lees* – diálogo introdutório de cada unidade didáctica, para ler e ouvir o texto em CD, simultaneamente; (b) *Está claro* – exercícios de compreensão leitora sobre o diálogo introdutório, os quais contêm perguntas objetivas, em sua maioria; (c) *Para que sepas* – texto que contém informações lingüísticas e sócio-culturais; (d) *Observa, Aprende* – informação comunicativa; (e) *Fíjate en esto* – observações e explicações contrastivas em relação às duas línguas, espanhol e português; (f) *Así es* –

informações gramaticais com explicações e exemplificações do tema abordado; (g) *Ahora practica* – atividades lingüísticas, gramaticais, fonéticas e comunicativas; (h) *Dale a la lengua* – exercícios orais.

Cada unidade apresenta atividades complementares, resumos dos conteúdos (cultural, gramatical, lexical) e uma seção que apresenta o vocabulário estudado na unidade, acompanhado de sua tradução para o português. Na seção que aborda o vocabulário da unidade, há a apresentação de itens que expressam a diversidade lingüística (e.g.: p. 108 – Básico 1 – fresa/ fresón/ frutilla = morango).

Na *Guia didáctica*, o professor encontra as respostas das atividades propostas, atividades lúdicas, orientações pedagógicas e sugestões metodológicas para trabalhar a unidade didática (conteúdo funcional, conteúdo temático e conteúdo gramatical).

Español: Curso de español para hablantes de portugués, em seu nível básico, apresenta um destaque maior quanto ao aspecto gramatical, se comparado aos dois outros níveis (*avanzado* e *superior*).

Devido ao fato dos três níveis de dificuldade (*básico*, *avanzado*, *superior*) apresentarem algumas características e destaques diferenciados, muito embora o objetivo e a abordagem sejam os mesmos, entendemos ser relevante destacar esses enfoques ou pontos peculiares presentes em cada um, portanto, apresentamos os níveis *avanzado* e *superior* na seqüência.

Autoras:

Avanzado 1 – Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão com a colaboração de Maria Eugênia Olímpio de Oliveira

Avanzado 2 – Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão com a colaboração de Maria Eugênia Olímpio de Oliveira

Cidade de publicação: Madri

Editora: Arco/Libros

Ano de publicação:

Avanzado 1 – 2001; Avanzado 2 – 2002

Número de páginas: Avanzado 1 – 239 p.; Avanzado 2 – 221 p.

A estruturação das unidades dos dois volumes do nível *avanzado* apresenta aspectos diferentes com relação aos dois livros do nível anterior, a saber:

a) as unidades didáticas são introduzidas por textos de conteúdos temáticos polêmicos (i.e. tolerância, educação, eleições e corrupção), os quais pertencem a tipos diferentes de gêneros textuais (e.g. textos publicitários, artigos de revistas, etc), enquanto que no nível *básico*, os textos introdutórios de cada unidade eram seqüências da unidade precedente, numa espécie de romance de folhetim, dividida em capítulos;

b) as habilidades de produção escrita e produção oral são as mais recorrentes, como pode ser constatado ao analisar as atividades propostas;

c) o conteúdo gramatical é menos recorrente que no nível básico;

d) trabalham-se diferentes tipos de gêneros orais (i.e. conferência, entrevista oral, comunicação telefônica, argumentação oral, conversação informal, organização de um debate, etc) e escritos (e.g. elaboração de *curriculum vitae*, entrevista jornalística, anúncio publicitário, descrição, resenha, relato, narração, comunicação escrita, anotações, elaboração de fichas, resumos, texto escrito, redação etc) e audiovisuais (i.e. exposição de gráficos, cartazes, mapas) com o intuito de capacitar o aprendiz para que ele consiga se expressar nos diversos tipos de gêneros, de acordo com suas necessidades cotidianas;

e) há a inclusão das seções: *un pelín diferente* (apresenta expressões idiomáticas em espanhol, ilustradas com humor, e como atividade, propõe que o aprendiz escreva o equivalente em português), *refranero* ou *refranes un pelín diferentes* (apresenta refrões, ditados populares, acompanhados de ilustrações divertidas de acordo com cada contexto. i.e. *habló el buey y dijo mu; el que al cielo escupe, en la cara le cae*), objetivando o contraste léxico-semântico no eixo espanhol LE e português LM.

Autores:

Superior 1 – Rafael Fernández Díaz e Maria Antonieta Andión Herrero

Superior 2 – Rafael Fernández Díaz e Maria Antonieta Andión Herrero

Cidade de publicação: Madri

Editora: Arco/Libros

Ano de publicação:

Superior 1 – 2001; Superior 2 – 2003

Número de páginas: Superior 1 – 247 p.; Superior 2 – 237 p.

No nível *superior*, podemos observar que:

- a) as unidades didáticas continuam baseando-se em conteúdos temáticos que motivam a participação do aluno;
- b) os conteúdos culturais, gramaticais e funcionais não são trabalhados da mesma forma que nos níveis precedentes;
- c) há menos exemplos de contrastes (léxico/semântico; morfo/sintático; lingüístico/cultural) ou eles são trabalhados com menor detalhamento no nível superior, se comparado aos níveis anteriores, no que se refere ao aprendiz brasileiro, dentro do eixo espanhol LE e português LM;
- d) não há contraste fonético/fonológico;
- e) há menor destaque para a produção escrita de acordo com as atividades propostas (o aprendiz tem atividades que contemplam as seguintes opções, por exemplo, múltipla escolha, verdadeiro ou falso, completar com palavras ou pequenas frases, relacionar colunas, etc);
- f) as atividades propostas de produção escrita são facilitadas, ou seja, o nível de grau de dificuldade não é compatível com o conhecimento que se pressupõe que o aprendiz tenha obtido até essa etapa de aprendizagem;
- g) a habilidade mais enfocada é compreensão escrita;
- h) a unidade de *repaso* é modificada, pois não pertence mais a uma unidade didática, apenas funciona como uma seção, a qual é incluída dentro de uma unidade. Além disso, o aluno tem algumas frases para, diante do contexto, apenas selecionar a alternativa correta (atividade de múltipla escolha, apenas).

6.2.4 *Español para todos*

Autores: Emilio Prieto de los Mozos e Jesús Fernández González (diretores)

Cidade de publicação: São Paulo

Editora: Ática/ Universidad de Salamanca

Ano de publicação: 2002

Número de páginas: volume 1 – 231 p.; volume 2 – 248 p.; volume 3 – 264 p.; volume 4 – 264 p.

Español para todos é composto em quatro volumes e direcionado a aprendizes do ensino fundamental (5ª a 8ª séries).

Essa coleção apresenta livro do professor, livro do aluno e um CD de áudio. Cada volume se articula em sete módulos, sendo que cada módulo divide-se em seis unidades. Nos seis primeiros módulos, as três unidades introdutórias sempre apresentam elementos comunicativos, gramaticais, lexicais, fônicos, ortográficos e culturais, introduzidos por atividades escritas e orais.

Español para todos apresenta as seguintes seções: (a) *En esta unidad vas a aprender* – inicia as três primeiras unidades de cada módulo. Atua como um esquema ou resumo dos objetivos funcionais que serão tratados na unidade; (b) *Empezamos: texto (1)* – constitui-se de atividade de leitura, compreensão auditiva e produção oral. Procura atentar o aprendiz para as semelhanças e diferenças entre o espanhol e o português; (c) *Manos a la obra* – coloca o aprendiz em contato com alguns recursos lingüísticos centrais da unidade através de exercícios escritos ou orais; (d) *¡Fíjate!* – apresenta os elementos formais desenvolvidos na unidade através de atividade de fixação; (e) *Seguimos: texto (2)* – apresenta situações similares (atividades de leitura, compreensão auditiva e produção oral) às do primeiro texto com a intenção de reforçá-lo; (f) *Información cultural* – proporciona informações e curiosidades que expressam a visão de mundo, as particularidades da cultura espanhola e da hispano-americana e seus reflexos na língua; (g) *Información funcional* – dá recomendações sobre o uso de certas palavras ou expressões em contextos específicos; (h) *Información fónica* – dá orientações sobre a pronúncia de acordo com a norma culta; (i) *Información lexical* – apresenta informações sobre determinadas palavras (etimologia, variantes regionais); (j) *Con buen acento* – destina-se a ensinar e praticar algum segmento fônico do idioma espanhol. O aprendiz ouve a gravação no CD de áudio e repete o que ouviu; (l) *Gramática: formas verbales, pronombres...* – sistematização gramatical, por meio de quadros e esquemas, de assuntos tratados na unidade; (m) *Así se hace* – atividade comunicativa de fixação do conteúdo (afirmações, perguntas e respostas e diálogos).

A quarta unidade de cada módulo (*Dicho y hecho*) destina-se a apresentar exercícios mais complexos que integrem os elementos estudados nas unidades precedentes. A quinta unidade (*El repaso*) é uma síntese, uma retomada de conteúdos. Sistematiza os elementos gramaticais, lexicais e fônicos. A sexta unidade (*A ver qué tal*) propõe uma atividade de auto-avaliação de aprendizagem dos conteúdos, estratégias e procedimentos apresentados.

O último módulo difere dessa estrutura porque as unidades apresentam exercícios de recapitulação do conteúdo gramatical e lexical de todos os módulos (*Síntesis del Libro*). No final de cada volume há as seções (a) *Glosario* – lista das principais palavras que aparecem no livro, com indicação da sílaba tônica e (b) *Gramática básica, esquemas fundamentales* – sistematização das informações gramaticais estudadas, realizada através de quadros e tabelas.

O livro do professor, além de trazer as repostas para as atividades propostas, apresenta informações sobre o material e indicações gerais (divisão das seções evidenciadas nesse LD) e específicas (orientações e sugestões procedimentais) sobre como trabalhá-lo. No final desse manual, há algumas sugestões e orientações didático-pedagógicas, porém não há nada especificamente sobre o imperativo espanhol.

6.2.5 *Espanhol expansión: Coleção delta*

Autores: Henrique Romanos e Jacira Paes de Carvalho

Cidade de publicação: São Paulo

Editora: FTD

Ano de publicação: 2002 (alterações em 2004)

Número de páginas: 479 p.

Expansión: Español en Brasil teve o título mudado, em 2004, para *Espanhol expansión: Coleção delta*. Informamos que essa alteração ocorreu para esse LD se adequar à série (denominada Coleção Delta) voltada ao ensino médio. Ressaltamos que o material só teve o título, o layout da capa e o tamanho modificados; o conteúdo, as ilustrações e até a paginação permaneceram. Esse LD compõe-se de livro do aluno, livro do professor, caderno de avaliações (20 questões cada) e três CD's de áudio. Esse LD encontra-se em volume único, o qual possui 24 unidades didáticas. Cada unidade é introduzida por um texto, acompanhado por atividades de compreensão leitora (perguntas que acarretam respostas subjetivas ou dissertativas). Posteriormente, há um diálogo utilizado como pretexto para ensinar gramática,

seguido de explicação e exemplos do item em questão e atividades de fixação ou avaliação sobre o aspecto gramatical enfocado.

Em seguida, há uma seção denominada *Expresiones*, que apresenta uma expressão idiomática inserida em um contexto (diálogo) e, por fim, há um texto sobre algum aspecto cultural da Espanha ou da América Hispânica, que finaliza quase todas as unidades, excetuando-se as unidades 9, 12, 16, 20 e 24, as quais apresentam uma bateria de exercícios extraídos de exames de provas de vestibular.

Os autores abordam superficialmente a questão da diversidade lingüística, ou seja, essa temática aparece apenas algumas vezes na seção que traz o léxico de maneira ilustrada, sem que se explicita o país no qual se utiliza uma forma ou outra, apresentando apenas um asterisco que indica que tais denominações são *típicas de Hispanoamérica* (i.e. p. 218 – *chaqueta* / *saco* = paletó; p. 219 – *bragas* / *calzones* = calcinha).

Espanhol expansión: Coleção delta visa a preparar o aprendiz para a prova de língua estrangeira do concurso Vestibular, por isso há uma maior ênfase na compreensão escrita, embora as atividades sejam de mera decodificação e de leitura periférica e linear. Além disso, esse livro apresenta testes de vestibulares de diversas universidades brasileiras como forma de revisão do conteúdo abordado na unidade didática, além de preparar o aprendiz ou de treiná-lo para que esteja apto para fazer esse tipo de prova.

No livro do professor há as respostas das atividades propostas e um caderno complementar que consta de 12 avaliações. Cada uma dessas avaliações possui 20 questões. Além disso, há orientações e sugestões metodológicas, que se encontram no decorrer das unidades didáticas. Sobre o modo imperativo, especificamente, não há nada. No início de cada unidade, encontramos, na parte superior do lado esquerdo, uma lista dos conteúdos gramatical, lexical, funcional e cultural a serem trabalhados e, próximo a essa lista, há algumas informações biográficas do autor da citação que introduz cada unidade. Salientamos que em *Espanhol expansión: Coleção delta* não há um manual do professor anexo ao final, como na maioria dos LDs.

6.2.6 *Español ahora*

Autores: Ana Isabel Briones, Eugenia Flavian e Gretel Eres Fernández

Cidade de publicação: São Paulo

Editora: Moderna / Santillana

Ano de publicação: 2003

Número de páginas: volume 1 – 216 p.; volume 2 – 218 p.; volume 3 – 202 p.

Español ahora é direcionado a alunos do ensino médio, tanto da rede pública como da privada, apesar de também poder ser utilizado em institutos de idiomas. A coleção completa é composta de três volumes, organizados de acordo com os diferentes níveis de conhecimento. Cada nível apresenta: livro do aluno (dez unidades didáticas), livro do professor e CD de áudio (que inclui os diálogos, os textos e os exercícios propostos para a prática de compreensão auditiva).

As unidades didáticas se apresentam divididas em dez seções, quais sejam:

- (a) *Te cuento un cuento* – contempla a audição e a leitura;
- (b) *En contacto* – compreensão auditiva e expressão oral;
- (c) *Ponte las pilas* – ampliação gramatical;
- (d) *Viento en popa* – ampliação gramatical e interação;
- (e) *Paso a paso* – consolidação de conteúdos e contrastes;
- (f) *No te lo pierdas* – ênfase na comunicação;
- (g) *Dale que dale* – ampliação lingüística;
- (h) *Arremángate* – fonética e ortografia;
- (i) *Textos y contextos* – ampliação cultural;
- (j) *Desconéctate* – atividades lúdicas e humor.

Español ahora contempla a variedade lingüística que, segundo as autoras, atende às recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) e do Plano Curricular do Instituto Cervantes. A forma utilizada para abordar o assunto é o uso de quadro esquemático, que contrasta formas léxicas da Espanha com as de países hispano-americanos, sem denominar o país onde predomina determinado uso (i.e. p. 139 – volume 3 – *coche/automóvil* = Espanha; *carro/auto* = países hispanos).

O livro do professor está organizado da seguinte forma: no início do livro do aluno, há (a) o manual do professor que contém transcrições dos textos gravados, algumas sugestões de atividades e recomendações para o professor, temas alternativos, notas explicativas, dados culturais, históricos e geográficos; (b) em seguida, encontramos as dez

unidades didáticas que contém as respostas dos exercícios e, por fim, (c) um anexo que apresenta sugestões de oito modelos de provas, elaborados pela equipe da Moderna/Santillana, que podem ou não ser aproveitados pelo professor para avaliar o progresso do aluno. As respostas a essas provas são fornecidas ao final. Nesse LD não há nenhuma orientação ou sugestão didático-pedagógica crucial sobre o imperativo espanhol.

6.2.7 *Español hoy*

Autores: Isabel López Barberá, Maria Paz Bartolomé Alonso, Pilar Alzugaray Zaragüeta e Ana Isabel Blanco Gadañón

Cidade de publicação: São Paulo

Editora: Scipione / Anaya

Ano de publicação: 2003

Número de páginas: volume 1 – 128 p.; volume 2 – 128 p.; volume 3 – 128 p.; volume 4 – 128 p.

Español hoy consta de 4 volumes, destinados ao ensino fundamental (5ª a 8ª série). Esse LD apresenta os expoentes que correspondem a várias funções comunicativas, a gramática, o léxico e conteúdos ortográficos e fonéticos da língua espanhola, no entanto se detém mais nos aspectos gramatical e lexical.

Conforme o exposto pelas autoras, o objetivo central do material reside em capacitar o aprendiz para que consiga interagir nas diversas situações comunicativas cotidianas, entretanto, verificamos que a estruturação das unidades identifica-o com o método de Gramática e Tradução.

Cada volume desse LD é composto por: livro do aluno, livro do professor e um CD de áudio. O livro do aluno contém o índice dos conteúdos (oito unidades ao todo), apêndice gramatical, transcrições, glossário, gírias e expressões idiomáticas traduzidas para o português.

Cada unidade didática apresenta as seguintes seções: (a) *Presentación* – apresentação, que inclui o título da unidade e uma ilustração para introduzir os aspectos

gramatical e lexical relacionados à função comunicativa a ser estudada. Abaixo do título, há uma apresentação dos itens a serem abordados no decorrer da unidade; (b) *Para empezar* – destinada à compreensão oral através de exercícios de áudio; (c) *A trabajar* – seção na qual se praticam os aspectos gramatical e lexical específicos de cada unidade; (d) *Fíjate bien* – seção cujo objetivo reside em trabalhar os conteúdos ortográficos e fonéticos; (e) *Tu lectura* – seção destinada à prática leitora por meio de textos diversificados relativos ao tema da unidade; (f) *Ahora habla* – seção dedicada à expressão oral, a qual parte, geralmente, do tema abordado na seção *Tu lectura*; (g) *Ahora tú* – seção na qual se propõe a prática e a revisão dos conteúdos da unidade considerados fundamentais; (h) *Un poco de todo* – seção que oferece exercícios lúdicos para fixar o léxico visto na unidade; (i) *Para terminar* – seção que propõe alternativas de avaliação do aprendiz com relação aos conteúdos fundamentais da unidade através de atividades de revisão e auto-avaliação; (j) *Revisión* – seção que revisa os conteúdos gramaticais e lexicais fundamentais do livro do aluno, aparece após a unidade 4 (revisão das unidades 1, 2, 3 e 4) e após a unidade 8 (revisão das unidades 5, 6, 7 e 8).

A seção *¿Sabes?* é constituída por fichas que contêm informações gramaticais e funcionais que geralmente remetem para o *Apéndice gramatical* que oferece maior detalhamento sobre o assunto comentado. Por outro lado, as notas evidenciadas através do ícone (!) apresentam informações contrastivas (espanhol/português).

O *Apéndice gramatical* aparece ao final de cada volume e apresenta informações gramaticais estudadas no transcurso do livro, sob forma de quadros sinópticos resumitivos, incluindo exemplos, em alguns casos.

Esse LD traz, em algumas atividades auditivas, a opção da variedade lingüística hispano-americana com o objetivo de que o professor possa comentar e demonstrar a questão da variação lingüística (léxicas, fonéticas e gramaticais). O livro do professor também enfatiza esse aspecto, mas cabe ao professor a responsabilidade de expandir seus conhecimentos teóricos sobre essa temática antes de apresentá-la ao aprendiz. Além das respostas das atividades propostas, o livro do professor traz como anexo, um manual de assessoria pedagógica e transcrições de todos os textos dos exercícios de compreensão oral. No manual de assessoria pedagógica há um quadro com os conteúdos funcionais, gramaticais, lexicais, ortográficos e fonético-fonológicos de cada unidade didática, além de esclarecer os objetivos pretendidos com cada atividade proposta e orientar e sugerir procedimentos pedagógicos e metodológicos. Sobre o imperativo espanhol, especificamente, não há nenhuma orientação ou sugestão.

6.2.8 *¿Por supuesto! Español para brasileños*

Autor: Jair de Oliveira Souza Cidade de publicação: São Paulo Editora: FTD Ano de publicação: 2003 Número de páginas: 319 p.
--

¿Por supuesto! Español para brasileños mantém as mesmas características do antigo *Español para brasileños* (1997 – FTD), do mesmo autor (Jair de Oliveira Souza), ou seja, o formato é semelhante, apenas os textos são diferentes.

Esse LD é destinado ao alunado do ensino médio. Compõe-se de livro do professor, livro do aluno e dois CD's de áudio. Trata-se de um volume único, organizado em vinte unidades didáticas. Traz um sumário, o qual introduz o livro e apresenta o conteúdo (temático, gramatical, lexical, ortográfico) de cada unidade. Além disso, o autor faz comentários genéricos (sugestões ao professor) dispostos em quatro páginas que aparecem antes da primeira unidade didática. Apresenta, ainda, um apêndice, o qual contém quadros e comentários sobre divergências léxicas entre o espanhol e o português; uma relação de verbos com dois participípios (verbos abundantes); uma relação dos principais verbos irregulares e um glossário.

Cada unidade didática é composta por um diálogo no qual são inseridos os conteúdos lexicais, gramaticais e/ou comunicativos. Logo após os diálogos, há perguntas de compreensão linear e explicações dos conteúdos (lexicais ou gramaticais) acompanhadas de exemplos e de exercícios de fixação e verificação do conteúdo estudado. A seguir, há mais um diálogo acompanhado de perguntas superficiais que servem para introduzir tópicos lexicais ou gramaticais. Ao final de cada unidade, há um texto de tom cultural seguido de uma ilustração, mas não há atividades propostas.¹⁸

A questão da diversidade lingüística raramente é abordada. Apresentam-se variantes somente quando se expõem alguns tópicos lexicais predominantes em cada país

¹⁸ Ressaltamos, ainda, que esta nova versão excluiu a seção sobre expressões idiomáticas contextualizadas em um pequeno diálogo.

(e.g.: p. 88 – *heladera* (*nevera* = predominante na Espanha); *cocina* (*estufa* = predominante na América Central)).

O único diferencial do livro do professor reside no fato de vir com as respostas de todas as atividades propostas no decorrer do material. Não há, portanto, orientações ou sugestões procedimentais, nem informações complementares.

6.2.9 Espanhol: Série Brasil

Autor: Ivan Rodrigues Martin
Cidade de publicação: São Paulo
Editores: Ática
Ano de publicação: 2003
Número de páginas: 360 p.

Espanhol: Série Brasil destina-se ao ensino médio. Compõe-se do livro do aluno, do livro do professor e de dois CD's de áudio. Organiza-se em vinte e cinco unidades didáticas, sendo que cada uma delas está disposta da seguinte forma: (a) introdução da unidade através da apresentação do número e do título temático da unidade; (b) apresentação de um texto relacionado ao tema da unidade; (c) apresentação de um diálogo relacionado ao tema da unidade seguido de perguntas de compreensão; (d) seção *Gramática básica* – traz explicação sobre um tópico gramatical acompanhada de exemplos e exercícios de fixação; (e) seção *Para leer e interpretar* – trabalha a compreensão escrita, apresenta-se um texto acompanhado de uma sucinta biografia e foto do autor do texto apresentado e exercícios de compreensão; (f) seção *De todo un poco* – como o próprio nome diz, é bem diversificada, por exemplo, apresenta o alfabeto em espanhol, traz informações sobre letras e sons específicos da língua espanhola e aborda aspectos gramaticais e lexicais; (g) seção *Para oír y comprender* – enfoca a habilidade de compreensão auditiva, sempre propondo atividades para se trabalhar este aspecto; (h) seção *¿Conversamos un rato?* – apresenta resumidamente as estruturas comunicativas da unidade inseridas de acordo com uma proposta comunicativa; (i) seção *Y, ahora, la redacción* – propõem-se temas para produção de diversos gêneros textuais; (j) seção

¡Diviértete! – apresentam-se histórias em quadrinhos e atividades lúdicas cujos temas ou estruturas gramaticais estejam relacionados com os conteúdos desenvolvidos na unidade.

Há, ainda, a seção *Test*, que se encontra após as unidades 5, 10, 15, 20 e 25, nas quais há exemplos de questões retiradas de provas de vestibulares de instituições brasileiras bem conceituadas e de exames para obtenção dos Diplomas de Español como Lengua Extranjera (DELE). Ao final do livro, há o *Resumen Gramatical*, seção que apresenta quadros sinópticos, explicações e exemplos de aspectos gramaticais da língua espanhola e o *Glosario*, seção que traz o vocábulo em espanhol, organizado em ordem alfabética, com o(s) seu(s) respectivo(s) significado(s) em português.

O autor, na apresentação de *Espanhol: Série Brasil*, expõe que este LD está voltado para o estudante do ensino médio ou do ensino superior que não tenha conhecimentos prévios da língua espanhola.

O livro do professor traz sugestões de respostas para as atividades propostas que se encontram no final do livro. Aí, encontramos uma apresentação desse LD, comentários sobre sua estrutura e sugestões de atividades lúdicas e de textos complementares. Não há sugestões ou orientações didático-pedagógicas sobre o imperativo espanhol, somente a resposta dos exercícios propostos.

6.2.10 *¡Arriba!*

Autoras:

Volumes 1 e 2: Simone Rinaldi e Marília Vasques Callegari

Volume 3: Freddy Rodríguez Suárez e Ginger de la Torre Rodríguez

Volume 4: Beatriz Novick e Miriam Osuna

Cidade de publicação: São Paulo

Editora: Moderna/Santillana

Ano de publicação: 2004

Número de páginas: volume 1 – 176 p.; volume 2 – 160 p.; volume 3 – 191 p.; volume 4 – 184 p.

¡Arriba! é direcionado ao alunado do ensino fundamental (5ª a 8ª séries). É organizado em 4 volumes, sendo que cada um deles contém nove unidades didáticas e um CD de áudio. No volume 1, há 51 atividades auditivas; no volume 2, há 29; no volume 3, há 30 e no volume 4, há 28. As unidades didáticas de cada volume apresentam as seções: (a) *De entrada* – desenvolve a compreensão auditiva através da verificação da compreensão da audição do texto e da prática de leitura e pronúncia; (b) *En la punta de la lengua* – apresenta o vocabulário temático de maneira criativa (ilustrações e atividades diversificadas); (c) *Pide la palabra* – desenvolve a expressão oral através da apresentação das estruturas comunicativas e da prática oral; (d) *Descubriendo la gramática* – apresenta e trabalha o conteúdo gramatical de forma dirigida, semi-dirigida e livre; (e) *Bolsa de sonidos* – trabalha os fonemas, a entonação e as regras de acentuação de maneira lúdica; (f) *Falsos amigos* – apresenta os heterossemânticos relacionados com o tema da unidade didática; (g) *Entretextos* – pratica a leitura, a compreensão de textos e a ampliação de vocabulário através das fases: pré-leitura, leitura e pós-leitura e (h) *Momento de Recreo* – apresenta anedotas, piadas, passatempos, tirinhas cômicas relacionados com o tema de cada unidade.

O livro do professor apresenta as respostas dos exercícios, bem como um manual, no início de cada volume, que traz a concepção teórica que norteia a coleção, a carga horária e o público a que se dirige, a descrição da estrutura do livro do aluno, notas e sugestões de atividades para ampliação do tema abordado em algumas unidades. Em *¡Arriba!* há sugestões e orientações didático-pedagógicas sobre os conteúdos abordados. Com relação ao imperativo, especificamente, há algumas sugestões metodológicas.

6.2.11 Espanhol: Para o ensino médio

Autoras: Mônica Palácios e Georgina Catino

Cidade de publicação: São Paulo

Editora: Scipione

Ano de publicação: 2004

Número de páginas: 432 p.

Embora *Espanhol: Para o ensino médio* seja apresentado na versão de volume único, está dividido em três partes que correspondem a cada nível do ensino médio. Cada parte é composta por seis unidades, sendo a última de revisão. Esse manual contém um único CD que possui um total de 34 faixas com atividades auditivas. No final do livro, encontra-se o manual do professor com assessoria pedagógica.

Em cada unidade didática, podemos encontrar várias seções, quais sejam: conteúdos temáticos, leitura e interpretação (seções: *Entrando en tema, Acerca del texto..., Una mirada sobre, Reflexionando sobre...*), conteúdos normativos (seções: *Contenido gramatical, ¡Fíjate!, ¡Ojo!*), objetivos comunicativos (seções: *Lee, Oye, ¿Cómo comunicarme?, Mira el vocabulario, Vocabulario de apoyo*), enfoque lúdico (*Entretenimiento, Curiosidad...*), objetivos pluridisciplinares (seções: *Actividad interdisciplinar, ¡A investigar!, Direcciones para consultas*) e revisão, fixação de conteúdos e avaliação (seções: *Practica, Dicho y hecho, Ejercicios para casa*).

O livro do professor contém a solução das atividades propostas, assim como assessoria pedagógica com sugestões de trabalho sobre os temas abordados. Entretanto, sobre o imperativo, especificamente, há somente uma informação sobre o uso da expressão *por favor* ao solicitar algo. Há, ainda, um resumo de cada unidade didática e dois modelos de provas com a solução.

6.2.12 Saludos: Curso de lengua española

Autoras: Ivan Rodrigues Martin

Cidade de publicação: São Paulo

Editora: Ática.

Ano de publicação: 2005

Número de páginas: volume 1 – 160 p.; volume 2 – 160 p.; volume 3 – 160 p.; volume 4 – 160 p.

Saludos: Curso de lengua española é direcionado ao alunado do ensino fundamental (5ª a 8ª séries). Quanto à estrutura da coleção, é organizada em 4 volumes, correspondentes a cada uma das séries que compõem o ensino fundamental. Cada volume é acompanhado por um CD, em que falantes nativos da língua espanhola fazem leituras interpretativas de diálogos, textos literários e atividades. Cada um traz oito unidades temáticas, denominadas de *módulos* pelas autoras. Há, também, quatro unidades de revisão (*Repasos*), inseridas no final de cada duas unidades temáticas, um apêndice (*Actividades de lectura*), inserido no final das unidades, em que são oferecidos quatro textos literários, produzidos em diferentes países hispanofalantes, e um glossário (*Glosario*).

Com relação à estrutura interna das unidades que compõem os quatro volumes dessa coleção, podemos observar que cada unidade temática apresenta as seguintes seções: (a) *Para empezar* – trata-se de uma pré-atividade, que propicia uma aproximação dos alunos junto ao conteúdo desenvolvido na unidade; (b) *Así se dice...* – seção dedicada ao enriquecimento de vocabulário, na qual, por meio de depoimentos, apresentam-se o vocabulário temático e as estruturas comunicativas que compõem o conteúdo da unidade; (c) *Charlas* – para enfatizar as estruturas comunicativas e o vocabulário temático e para praticar a compreensão auditiva, são propostas atividades com diálogos gravados por falantes nativos; (d) *Gramática elemental* – trata-se da apresentação dos conteúdos gramaticais que, geralmente, segue é introduzido através de um exemplo extraído de uma história em quadrinhos, seguido por regras e exemplos e exercícios estruturais de fixação; (e) *Algo más...* – trabalha com aspectos específicos (fonéticos, ortográficos, lexicográficos, culturais, variantes lingüísticas, etc.) da língua espanhola, tidos como imprescindíveis para o aprofundamento e para melhor compreensão dos conteúdos estudados no decorrer da unidade; (f) *Lectura e interpretación* – propõe atividades de compreensão escrita (ler, analisar e interpretar textos de gêneros diversos e refletir sobre os mecanismos discursivos) e (g) *¡Comunícate en español!* – é a única seção flexível, visto que se encontra inserida entre as demais seções de acordo com as necessidades próprias de cada unidade. Aqui o aluno é incentivado a utilizar-se de estruturas e de vocabulário específicos.

O livro do professor contém a solução das atividades propostas, assim como um manual contendo assessoria pedagógica com sugestões de trabalho. Sobre o imperativo, especificamente, não há nenhuma orientação ou sugestão didático-pedagógica.

6.2.13 Projeto Radix: Espanhol

Autoras: María de los Ángeles Jiménez García e Josephine Sánchez Hernández

Cidade de publicação: São Paulo

Editora: Scipione

Ano de publicação: 2005

Número de páginas: volume 1 – 184 p.; volume 2 – 192 p.; volume 3 – 200 p.; volume 4 – 208 p.

Projeto Radix: Espanhol é direcionado ao alunado do ensino fundamental (5ª a 8ª séries). É organizado em 4 volumes e dois CD's. Cada um deles contém oito unidades didáticas (denominadas de módulos pelas autoras), sendo duas de revisão – unidades 4 e 8.

Cada unidade didática apresenta as seguintes seções: (a) *¿Empezamos?* – o professor faz perguntas que visam à produção oral do aluno, baseadas nas imagens da página inicial a fim de motivá-lo e prepará-lo para o tema a ser abordado; (b) *Cuadro de contenidos* – resumo do que vai ser estudado no decorrer da unidade; (c) *Texto* – apresentação de vários textos de compreensão escrita e oral; (d) *Sobre el texto* – atividades propostas com base no texto apresentado; (e) *Amplía tu vocabulario* – apresentação do vocabulário temático e de atividades de fixação; (f) *¿Entiendes lo que oyes?* – prática de compreensão auditiva, acompanhada de atividades; (g) *Practica oralmente* – atividades de produção oral em grupo; (h) *¡Ojo!* / *¿Sabías que?* – curiosidades relacionadas à unidade temática sobre gramática e atualidade e cultura espanhola e hispano-americana, respectivamente; (i) *¡Diviértete!* – atividades lúdicas para aprender com humor: jogos, quebra-cabeças, dominós, cruzadinhas, sopa de letras, piadas; (j) *Leyendo* – compreensão escrita baseada em vários gêneros textuais: contos, poesias, artigos de jornais e trechos de romances juvenis, com o intuito de aprofundar conhecimentos das culturas espanhola, hispano-americana e outras; (k) *Para que sepas* – outro enfoque sobre o tema apresentado no texto inicial; (l) *¿Quieres aprender? Gramática* – explicações, exemplos e atividades gramaticais para ampliar a competência lingüística do aluno; (m) *¿Quieres saber? Fonética / Ortografía* – comentários e exemplos sobre particularidades da língua espanhola falada e escrita, mostrando as divergências entre o

espanhol e o português; (n) *Practica* – atividades sobre os conteúdos gramaticais, ortográficos e fonéticos abordados no decorrer da unidade; (o) *Cuaderno de actividades* – atividades complementares para serem feitas na escola ou em casa; (p) *Glosario* – catálogo das palavras consideradas mais difíceis para auxiliar na compreensão do aluno; (q) *Para saber más* – indicações de livros, filmes e sites da Internet para que o aluno possa consultar quando necessário.

O livro do professor apresenta a solução das atividades propostas e pouquíssimas sugestões metodológicas. Não há nenhuma orientação ou sugestão didático-pedagógica sobre o imperativo especificamente.

6.2.14 *Listo: Español a través de textos*

Autores: Esther Maria Milani, Isabel Rivas M. Gradvohl, Livia Rádis Baptista, Rodrigo Durval de Lacerda e Walmir Sabino

Cidade de publicação: São Paulo

Editora: Moderna/Santillana

Ano de publicação: 2005

Número de páginas: 344 p.

Listo: Español a través de textos é direcionado ao alunado do ensino médio. Apresenta-se na versão de volume único. Esse LD contém um CD de áudio com a gravação dos textos contidos no livro, um CD-ROM com exercícios gramaticais de reforço. Está dividido em três partes, com páginas de cores diferentes, que correspondem a cada nível do ensino médio. Ao todo, são 24 unidades didáticas. Cada unidade está estruturada da seguinte forma: (a) *Pre calentamiento* – perguntas de pré-atividade sobre o tema abordado no texto a ser discutido; (b) *Textos* – diferentes gêneros de texto (jornalísticos, literários, entrevistas, poemas, letras de música, tirinhas, imagens e mapas) seguidos de atividades de compreensão; (c) *Cajón lexical* – vocabulário temático (ilustrado ou não), seguido de atividades; (d) *Gramática* – quadros sinópticos acompanhados de explicações, exemplos e atividades

gramaticais; (e) *Entretenimiento* – textos de diferentes gêneros, tais como: jogos, testes, documentos autênticos; (f) *Rincón de escritura* – atividades com enfoque na produção escrita.

O livro do professor apresenta a solução das atividades e um guia didático com algumas orientações e propostas pedagógicas, porém não há nada sobre o imperativo especificamente. Há, ainda, um resumo gramatical e um glossário no final desse LD.

CAPÍTULO VI

7 ANÁLISE DOS LDs DE E/LE: ESMIUÇANDO O FOCO DA PESQUISA

Na sequência, fazemos comentários sobre os 47 LDs de E/LE no que se refere ao imperativo. Observamos dados genéricos dos LDs, assim como a abordagem das questões gramaticais, as explicações, os exemplos e as atividades propostas sobre, especificamente, o emprego desse modo verbal. Analisamos os LDs de E/LE para estudantes brasileiros e verificamos se eles contemplam as dificuldades desses aprendizes, instrumentalizando-os para a competência comunicativa nessa LE, como dizem fazê-lo.

Para analisar os LDs, utilizamos marcas de ausência, de acordo com os seguintes critérios: (1) qual o tratamento dado ao imperativo, isto é, se o imperativo é contemplado de forma gradativa, se as dificuldades do aprendiz brasileiro são privilegiadas, se as explicações e os exercícios propostos são condizentes com o público ao qual se dirige; (2) se o imperativo é apresentado segundo os preceitos da LC, ou seja, se é possível evidenciar o contraste no eixo português/LM – espanhol/LE; (3) se há sugestões didático-pedagógicas sobre o imperativo no exemplar do professor.

No gráfico 5, há o percentual de LDs de E/LE analisados nesta pesquisa. O menor índice é de LDs de ensino superior (7%), enquanto que o maior índice recai sobre LDs de ensino médio (57%), uma vez que esse é o público-alvo das editoras e, conseqüentemente, de autores de LDs.

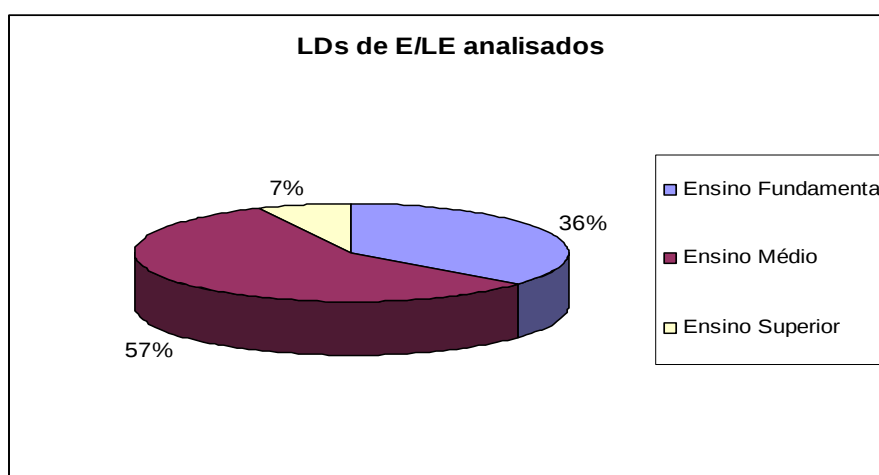


Gráfico 5 – LDs de E/LE analisados

7.1 *Hacia el español*

Hacia el español apresenta regras que explicam os usos do imperativo verbal nos níveis básico e intermediário. Não há nenhuma menção a esse assunto no último volume dessa coleção. O imperativo é introduzido no nível básico e abordado com maior detalhe e profundidade no nível intermediário, no qual há informações sobre os usos do imperativo afirmativo e negativo, apresentando frases e modelos de conjugação de verbos regulares e irregulares, das três conjugações, como maneira de ilustrar as regras mencionadas.

As atividades propostas que versam sobre o imperativo totalizam 24 e sua tipologia é variada (apêndice D), tais como: transformar uma ode de Neruda em um texto que siga o gênero de receita culinária, utilizando o imperativo afirmativo; transformar a receita predileta do aluno em uma ode; responder quatro cartas de telespectadores com problemas, aconselhando-os a solucioná-los; escrever um texto irônico de acordo com os títulos sugeridos (*Cómo ser obeso*; *Cómo ser superdelgado*; *Cómo estresarse*; *Cómo ser um tipo solitario*); elaborar frases, que são pedidos solicitados hipoteticamente à mãe, ao irmão e aos colegas de sala, com verbos no infinitivo, utilizando os verbos, os substantivos e os advérbios fornecidos. Nesse manual, há orientações ou sugestões didático-pedagógicas ao professor (anexo B, figs. 1-31), as quais são mencionadas no decorrer das unidades didáticas. No que se refere às diferenças peculiares do imperativo, não há nenhum comentário. Não há unidades ou exercícios de revisão do conteúdo abordado. Há atividades de fixação, as quais se encontram logo após as explicações. Também não há contraste do imperativo no eixo português/LM – espanhol/LE.

7.2 *Mucho: Español para brasileños*

Mucho: Español para brasileños aborda a temática em questão somente no segundo volume, portanto verificamos que o imperativo não é abordado gradativamente e não há retomada desse conteúdo no decorrer dos três volumes. As explicações sobre o imperativo não abordam os usos e valores do imperativo afirmativo e negativo, pronominal e/ou reflexivo de verbos regulares e irregulares e os exemplos, escassos (anexo B, fig. 32). As atividades propostas resumem-se a duas, as quais são compostas de exercícios estruturais, como: seguir

o modelo, que se refere à formação de imperativo associado à colocação pronominal, e passar os verbos para o imperativo nas pessoas indicadas, substituindo o complemento pelo pronome adequado. Esse LD traz sugestões ou orientações para o professor (anexo B, figs. 32-34), as quais se encontram em uma seção localizada no início desse manual. Como sugestão didático-pedagógica, há uma atividade complementar que consiste em solicitar aos alunos que formulem frases com verbos no imperativo. Não há contraste do imperativo no eixo português/LM – espanhol/LE.

7.3 Español: Curso de español para hablantes de portugués

Español: Curso de español para hablantes de portugués aborda o imperativo no nível *avanzado 1*, e retoma esse assunto na unidade de revisão do mesmo volume. Percebemos que os comentários acerca do imperativo são mais aprofundados se comparados aos demais LDs analisados, visto que há mais informações e exemplos elucidativos no que tange ao assunto pesquisado (anexo B, figs. 35-45). Além disso, há informações e exemplos de frases no imperativo, contrastando esse item gramatical em LM e em LE, espelhando suas peculiaridades, bem como sugestões pedagógicas para o professor trabalhar com este tópico.

Ao assinalarmos que esse LD é de fácil uso para o docente nativo e não nativo, gostaríamos de salientar que o professor de espanhol que é hispano-falante necessita ter conhecimentos sobre a língua portuguesa, visto que há explicações e exemplos que se valem do modelo AC, no que se refere a aspectos gramaticais.

Observamos que as explicações, os quadros sinóticos com modelos de conjugação sobre a formação desse modo verbal e os exemplos fornecidos são vastos e dispostos com caráter didático-pedagógico. Com relação à prática, ou seja, à sistematização e/ou fixação do imperativo espanhol, constatamos que consiste em atividades de: conjugação de verbos; complete com verbos conjugados na forma e pessoa adequada (frases e músicas) e sublinhe, em um anúncio publicitário, verbos conjugados nesse modo verbal. Esse LD possui unidades de revisão, apresentadas mediante exercícios complementares no final de cada volume.

7.4 *Español para todos*

Español para todos apresenta o assunto analisado nos dois primeiros volumes, excluindo-o dos volumes 3 e 4. A introdução ao imperativo é feita paulatinamente. Inicia-se com um diálogo, o qual o aluno escuta e, em seguida, lê o texto. Os verbos que se apresentam conjugados no imperativo encontram-se destacados no diálogo. Constatamos que sempre após informações sobre o uso desta forma verbal há exercícios para sistematizar o conhecimento adquirido. Embora haja um tempo maior dedicado ao estudo dessa temática, o conteúdo não é explorado com muita profundidade no primeiro volume dessa coleção, talvez por se tratar de um primeiro contato com a LE, por meio de material direcionado ao aprendiz de ensino fundamental, antiga 5ª a 8ª séries. Entretanto, no segundo volume as explicações são mais detalhadas. Há, também, comentários (explicações, exemplos e exercícios) sobre o voseo relacionado à formação e ao uso do imperativo. Também há informações sobre o imperativo e a colocação pronominal e as formas referentes à 2ª pessoa do singular (*tú*), do verbo ir: *ve* e *vete*. Quanto às atividades propostas, em ambos os volumes, elas são, na sua maioria, exercícios de completar espaços em branco (frases descontextualizadas ou pequenos diálogos). Esse material apresenta uma unidade de revisão que consiste em um quadro sinótico das regras de uso do imperativo, seguido de atividades sobre a temática enfocada. Nesse LD, há sugestões e orientações didático-pedagógicas direcionadas ao professor, no entanto não há nada sobre o imperativo (anexo B, figs. 50-113). Não há contraste do imperativo no eixo português/LM – espanhol/LE que evidencie as dificuldades do aprendiz brasileiro, potencializando sua aprendizagem.

7.5 *Espanhol expansión: Coleção delta*

Espanhol expansión: Coleção delta não aborda o imperativo à luz das dificuldades peculiares do estudante brasileiro. Não há muitas observações sobre o imperativo pronominal ou reflexivo (anexo B, fig. 97; 98; 104; 105). Esse assunto é visto na seção *¡Ojo!* como uma curiosidade apresentada no pé da página. Há comentários sobre perífrase e imperativo pronominal. Os exercícios são estruturais, tais como: definir em qual pessoa do discurso os verbos fornecidos encontram-se conjugados; seguir o modelo (conjugar o verbo

de cada frase no imperativo afirmativo, nas pessoas *tú, usted, vosotros* e *ustedes*); completar um quadro com as formas verbais no tratamento formal (*usted*) e informal (*tú*); passar frases para o imperativo negativo e dar os opostos dos verbos sublinhados.

Esse LD apresenta sugestões didático-pedagógicas, contudo não há nenhuma observação sobre o imperativo (anexo B, fig. 96-113). Também, não há contraste do imperativo no eixo português/LM – espanhol/LE. Nesse LD não há unidade de revisão.

7.6 *Español ahora*

Ao assinalarmos que esse *Español ahora* é de fácil uso para o docente nativo e o não nativo, aproveitamos para salientar que o professor hispano-falante necessita de conhecimentos sobre a língua portuguesa, pois nesse manual há comentários e exemplos que evidenciam o contraste do imperativo no eixo português/LM – espanhol/LE. Esse manual não apresenta o imperativo no primeiro volume. O tema é abordado nos volumes 2 e 3. No volume 2, há comentários sobre esse paradigma verbal, ou seja, usos e valores, explicações e exemplos de modelos de conjugação, formas afirmativa e negativa (anexo B, figs. 115; 119; 124). Há informações sobre a diferença de uso entre *vosotros* e *ustedes*, as formas verbais que apresentam irregularidade na 2ª pessoa do singular (*tú*). Há imagens e desenhos coloridos de caráter didático e motivador. Há exemplos que evidenciam o contraste no eixo português/LM – espanhol/LE (anexo B, fig. 119). As atividades propostas são de tipologia variada (apêndice D). No volume 3, não há exemplos ou explicações sobre o tema em questão, mas há outras atividades propostas como forma de verificar ou fixar o conteúdo estudado. Podemos observar que as atividades propostas não se repetem, mas procuram ser originais e diferentes das encontradas no volume anterior (anexo B, figs. 114-127). O livro do professor traz sugestões ou orientações didático-pedagógicas no início do LD, entretanto não há nada específico sobre o imperativo. Há somente encontramos respostas e comentários que não acrescentam muito.

7.7 *Español hoy*

Em *Español hoy* há explicações e/ou atividades sobre o imperativo em quase todos os volumes, com exceção do último. Embora haja 18 exercícios propostos (quadro 25 e apêndice D) eles são incompatíveis com as informações contempladas nesse LD (anexo B, figs. 128-144). O volume 1, inicia a apresentação do imperativo por meio de uma atividade proposta. Ainda há comentários sobre as três conjugações nas pessoas verbais *tú* e *usted*. Em seguida, há a proposta de atividades para a prática lingüística. Esse manual apresenta as formas regulares e irregulares em um mesmo exercício, na segunda e terceira pessoas do singular (*tú* e *usted*), sem explicar e exemplificar previamente. No volume 2, há uma observação e exemplos sobre a colocação pronominal no imperativo afirmativo e negativo e comentários sobre a acentuação de verbos no imperativo pronominal. Nesse volume, constatamos a presença de atividades diversificadas como forma de exercitar e verificar a aprendizagem sistemática do imperativo. Há uma ênfase na forma afirmativa, propondo poucas atividades com a utilização da forma negativa ou do imperativo pronominal (anexo B, figs. 128-144). A maioria das atividades propostas enfoca a produção escrita (apêndice D). No volume 3, há somente uma atividade envolvendo o aspecto lingüístico em questão, a qual consiste em ler três mensagens em forma de bilhetes e separar as frases em ordens/pedidos e frases informativas.

No final do livro do professor, há informações para uma assessoria pedagógica. Contudo, não há informações sobre o imperativo. Assim, não há sugestões didático-pedagógicas que possam sanar possíveis dificuldades dos aprendizes brasileiros sobre o imperativo espanhol. Nesse LD não há contraste do imperativo no eixo português/LM – espanhol/LE.

7.8 *¡Por supuesto! Español para brasileños*

¡Por supuesto! Español para brasileños introduz o imperativo por meio de um texto didatizado na tentativa de contextualizar os usos e valores dessa forma verbal. Há explicações, exemplos e um quadro sinótico de modelos de conjugação do imperativo (anexo B, figs. 145-152). As atividades consistem em responder as perguntas de compreensão linear

do texto que iniciou o assunto (*Hazme un favor*) e completar os espaços vazios de dois textos, *¿Cómo hacer una grabación en la videocasetera?* e *Bife saltimbocca*, com a forma adequada desse paradigma verbal.

¡Por supuesto! Español para brasileños não contempla as dificuldades do aprendiz brasileiro. Esse manual não propõe uma diversidade de atividades para a prática do imperativo espanhol. Há dois exercícios sobre esse modo verbal (anexo B, figs. 150-152), os quais enfocam a compreensão e a produção escrita. No livro do professor, não há propostas ou sugestões práticas e/ou didático-pedagógicas sobre o imperativo. Nesse LD não há contraste gramatical no eixo português/LM – espanhol/LE.

7.9 Espanhol: Série Brasil

Em *Espanhol: Série Brasil* há informações e exemplos sobre a formação, os usos e valores desse paradigma verbal (formas afirmativa e negativa, formas regulares e irregulares), a colocação pronominal e o imperativo pronominal (anexo B, figs. 156; 157; 160). Há três exemplos e uma frase explicativa como forma de ilustrar as regras de uso do imperativo. No que se refere às atividades propostas, há várias atividades, porém a ênfase recai na produção escrita de exercícios com base estrutural, em sua maioria (apêndice D). As dificuldades dos aprendizes brasileiros não são abordadas e também não há um contraste gramatical no eixo português/LM – espanhol/LE. No manual do professor não há sugestões didático-pedagógicas que auxiliem na compreensão ou assimilação desse paradigma verbal.

7.10 ¡Arriba!

¡Arriba! introduz o imperativo no volume 1 mediante uma atividade que propõe que o aluno dê o título de uma receita. Há sugestões didático-pedagógicas no livro do professor para que ele inicie esse modo verbal, por exemplo, o professor deve questionar sobre quem gosta de cozinhar e solicitar ao estudante que comente sua receita predileta e mude-a para o estilo formal. Há informações sobre o imperativo regular afirmativo, as particularidades sobre a conjugação desse modo na segunda e na terceira pessoas do singular

(*tú* e *usted*) e exemplos de verbos nas três conjugações (anexo B, figs. 174-193). As atividades propostas, totalizam 17, priorizam a produção escrita (apêndice D). Há, por exemplo, uma atividade que consiste em completar com as informações necessárias sobre as regras de formação do imperativo.

Nos volumes 2 e 4 não há menção ao emprego do imperativo. Contudo, no volume 3, há informações complementares sobre esse paradigma verbal. Há, também, comentários sobre a diferença de *tú* e *vosotros* e *tú*, *usted* e *ustedes*.

No livro do professor, há um quadro sinótico sobre as terminações do imperativo afirmativo nas três conjugações, nas pessoas verbais *tú*, *usted*, *vosotros* e *ustedes*. O livro do professor apresenta sugestões didático-pedagógicas no início desse LD, como notas complementares, e também orientações no decorrer das unidades didáticas. Neste LD não há comentários ou explicações que evidenciem as dificuldades específicas do aprendiz brasileiro de E/LE. Há contraste gramatical no eixo português/LM – espanhol/LE, entretanto no que se refere ao imperativo espanhol, há menos informações que os LDs *Español: Curso de español para hablantes de portugués* e *Español ahora*.

7.11 Espanhol: Para o ensino médio

Em *Espanhol: Para o ensino médio* há explicação e comentários sobre a definição de imperativo; há apresentação das tabelas com modelos de conjugação nas formas regular e irregular, afirmativa e negativa, e há informações sobre a formação do imperativo pronominal (anexo B, figs. 194;195). Não há menção sobre o voseo, a acentuação ou a colocação pronominal desse paradigma verbal. As atividades propostas, cinco ao todo, priorizam a produção escrita. Não há situações que demonstrem as dificuldades específicas do aprendiz brasileiro, nem comentários que demonstrem o contraste gramatical no eixo português/LM – espanhol/LE.

No livro do professor há sugestões ou orientações didático-pedagógicas para aprimorar o ensino e a aprendizagem do imperativo espanhol. Sobre esse tema, há uma única observação que consiste em comentar sobre o uso da expressão *por favor* ao solicitar algo. Há, praticamente, só as respostas dos exercícios propostos.

7.12 *Saludos: Curso de lengua española*

Saludos: Curso de lengua española apresenta informações sobre o emprego do imperativo no último volume (anexo B, figs. 201-220). Há explicações sobre os usos e valores do imperativo e sobre o fenômeno lingüístico voseo (anexo B, fig. 220).

As atividades propostas, num total de 19, priorizam a produção escrita, a maioria de base estrutural. Não há observações sobre as necessidades ou dificuldades do aprendiz brasileiro quanto ao imperativo, assim como não há evidências de contraste gramatical no eixo português/LM – espanhol/LE.

No livro do professor há sugestões e orientações didático-pedagógicas para aprimorar o ensino e a aprendizagem do E/LE (anexo B, figs. 201-220). Não há nenhum comentário especificamente sobre o imperativo espanhol.

7.13 *Proyecto Radix: Español*

Proyecto Radix: Español aborda o emprego do imperativo no último volume. O enfoque das atividades recai na produção escrita. Há explicações sobre o uso desse paradigma verbal; há modelos de conjugação nas formas afirmativa e negativa, regular e irregular, assim como comentários e exemplos sobre o imperativo reflexivo. O conteúdo não é apresentado gradativamente e também não é revisado.

Não há indícios de um levantamento das dificuldades específicas do aprendiz brasileiro. Nesse LD não há evidências de contraste gramatical no eixo português/LM – espanhol/LE.

No livro do professor há as respostas das atividades propostas e sugestões ou orientações didático-pedagógicas. No entanto, não há nenhum comentário especificamente sobre o imperativo espanhol (anexo B, figs. 221-227).

7.14 *Listo: Español a través de textos*

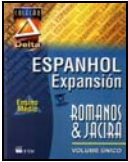
Em *Listo: Español a través de textos* há explicações, exemplos e modelos de conjugação do imperativo afirmativo, do imperativo de respeito e há informações sobre a colocação de pronomes complemento. Há observações sobre o uso do imperativo que apresenta irregularidades. Logo de início comenta sobre a exceção, responsabilizando o professor a iniciar o assunto com as regras gerais para, posteriormente, adentrar as explicações desse livro (anexo B, figs. 228-232). Há três exercícios propostos, os quais são de teor estrutural.

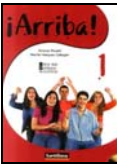
Esse LD não contempla o contraste gramatical no eixo português-LM e espanhol-LE. No livro do professor há sugestões e orientações didático-pedagógicas que se encontram no início desse manual. Sobre o imperativo, especificamente, não há nenhuma informação.

Abaixo há um quadro sinótico, no qual apresentamos o tratamento dado ao imperativo nos 47 LDs analisados, além de mencionarmos se esse modo verbal é ou não estudado à luz do contraste no eixo português/LM – espanhol/LE.

LIVROS DIDÁTICOS	APRESENTAÇÃO DO IMPERATIVO	CONTRASTE LM – LE
HACIA EL ESPAÑOL (1998/2004) 	Há explicações, situações de uso, exemplos, modelos de conjugação (imperativo afirmativo e negativo), irregularidades do presente do indicativo, imperativo de verbos irregulares (<i>tú</i>), comentários sobre colocação pronominal e formas reflexivas. Esse LD aborda o imperativo nos níveis <i>básico</i> e <i>intermedio</i>. Há 24 exercícios, os quais são propostos logo após cada explicação.	Não há abordagem contrastiva.

MUCHO: ESPAÑOL PARA BRASILEÑOS (2000/2004) 	Esse LD aborda o imperativo no volume 2. Há explicações, situações de uso, exemplos, modelos de conjugação (imperativo afirmativo e negativo) irregularidades do presente do indicativo, imperativo de verbos irregulares (<i>tú</i>), comentários sobre colocação pronominal e formas reflexivas. Há dois exercícios propostos, os quais abordam o imperativo associado ao pronome complemento.	Não há abordagem contrastiva.
ESPAÑOL: CURSO DE ESPAÑOL PARA HABLANTE DE PORTUGUÉS (2001) 	Há explicações, situações de uso, exemplos, modelos de conjugação (imperativo regular e irregular nas formas afirmativa e negativa), comentários e exemplos de ordem direta e indireta, explicação do contraste LM e LE (aspectos pragmático e sociocultural) no livro do aluno e no do professor, ilustrações (imagens de anúncios publicitários e tirinhas), comentários sobre o imperativo pronominal e reflexivo, tabela de verbo e comentários sobre as irregularidades na 2ª pessoa do singular (<i>tú</i>), comentários e exemplos sobre o <i>voseo</i>. Esse LD aborda o imperativo no volume <i>avanzado 2</i>. Há seis exercícios propostos.	Há contraste no eixo português-LM e espanhol-LE nas explicações e nos exemplos lingüísticos.
ESPAÑOL PARA TODOS (2002) 	Há explicações, situações de uso e exemplos de verbos regulares e irregulares; há imagens, desenhos e tirinhas envolvendo o imperativo; modelos de conjugação, unidades de revisão; pedidos utilizando a condicional; comentários sobre o imperativo pronominal e situações de colocação pronominal. Esse LD aborda o imperativo nos volumes 1 e 2. Há 36 exercícios propostos.	Não há abordagem contrastiva.

ESPAÑHOL EXPANSIÓN: COLEÇÃO DELTA (2002/2004) 	Há explicação, exemplos e modelos de conjugação de imperativo regular e irregular nas formas afirmativa e negativa; comentários sobre outros recursos com o objetivo de imperativo (perífrase, perífrase de futuro, futuro imperfeito do indicativo e presente do indicativo) e comentários sobre colocação pronominal e tratamento formal (<i>usted</i>) e informal (<i>tú</i>). Há oito exercícios propostos.	Não há abordagem contrastiva.
ESPAÑOL AHORA (2003) 	Há explicações, exemplos de usos e valores, modelos de conjugação do imperativo afirmativo e negativo; há comentários sobre as formas irregulares da 2ª pessoa do singular (<i>tú</i>), há desenhos e imagens como recursos didático-pedagógicos. Esse LD aborda o imperativo nos volumes 2 e 3. O volume 2 apresenta explicações e propõe atividades, enquanto que no volume 3 há três exercícios como retomada do imperativo. Há 11 exercícios propostos.	Há contraste no eixo português-LM e espanhol-LE.
ESPAÑOL HOY (2003) 	Há explicações e exemplos do imperativo afirmativo e negativo; há comentários sobre as formas irregulares (verbos que vocalizam – <i>pedir, mentir, contar e jugar</i>); há comentários sobre a colocação pronominal e a acentuação envolvendo a junção do imperativo com pronomes átonos. Esse LD aborda o imperativo nos volumes 1, 2 e 3. No volume 3, há duas atividades propostas. Há 18 exercícios propostos como prática do imperativo.	Não há abordagem contrastiva.
¡POR SUPUESTO! ESPAÑOL PARA BRASILEÑOS (2003) 	Há informações e exemplos sobre a formação (atenta para as pessoas <i>tú, vosotros, usted e ustedes</i>); há explicação dos usos e valores do imperativo (regas e exemplos sucintos e insuficientes); há um quadro sinóptico contendo alguns verbos irregulares conjugados no imperativo afirmativo. Há dois exercícios propostos como prática do imperativo.	Não há abordagem contrastiva.

ESPAÑHOL: SÉRIE BRASIL (2003) 	Há informações sobre o imperativo, somente uma página. Há explicações e exemplos sobre a formação e o uso do imperativo; a colocação pronominal com imperativo afirmativo. O imperativo negativo é abordado como curiosidade na seção <i>¡Ojo!</i>, na qual há três exemplos e uma frase explicativa. Há 15 exercícios propostos como prática do imperativo.	Não há abordagem contrastiva.
¡ARRIBA! (2004) 	Há explicações e exemplos sobre o imperativo regular e irregular e esquema de terminações do imperativo afirmativo nas três conjugações. Esse LD aborda o imperativo nos volumes 1 e 3. Há 17 exercícios propostos como prática do imperativo.	Há contraste no eixo português-LM e español-LE.
ESPAÑHOL: PARA O ENSINO MÉDIO (2004) 	Há exemplos e modelos de conjugação do imperativo regular e irregular nas formas afirmativa e negativa e há comentários sobre o imperativo de verbos pronominais. Há quatro exercícios propostos sobre o imperativo.	Não há abordagem contrastiva.
SALUDOS: CURSO DE LENGUA ESPAÑOLA (2005) 	Há modelos de conjugação como exemplo fornecido ao aluno e há informações sobre o voseo. Cabe ao professor explicar e complementar a parte de formação do imperativo. Esse LD aborda o imperativo no último volume. Há 19 exercícios propostos sobre o imperativo, sendo que um deles versa sobre verbos que apresentam irregularidade na 2ª pessoa do singular (<i>tú</i>).	Não há abordagem contrastiva.
PROJETO RADIX: ESPAÑHOL (2005) 	Há exemplos e modelos de conjugação do imperativo regular nas formas afirmativa e negativa. Há um quadro com as formas irregulares da 2ª pessoa do singular (<i>tú</i>). Há, também, informações sobre o imperativo reflexivo. Esse LD aborda o imperativo no último volume. Há quatro exercícios propostos como prática do imperativo.	Não há abordagem contrastiva.

LISTO: ESPAÑOL A TRAVÉS DE TEXTOS (2005) 	Há exemplos e modelos de conjugação e informações sobre a colocação pronominal. Há três exercícios propostos como prática do imperativo.	Não há abordagem contrastiva.
--	--	--------------------------------------

Quadro 23 – Imperativo em LDs de E/LE

Na sequência, há um gráfico com o percentual de exercícios sobre o imperativo contemplados em cada LD de E/LE analisado. Como observamos, o maior índice (21%) pertence ao manual *Español para todos*, enquanto que *Mucho: Español para brasileños* e *¡Por supuesto!* apresentam o menor índice (1%). No apêndice D, há uma tabela por meio da qual podemos observar a tipologia de atividades contempladas por cada LD de E/LE analisado.

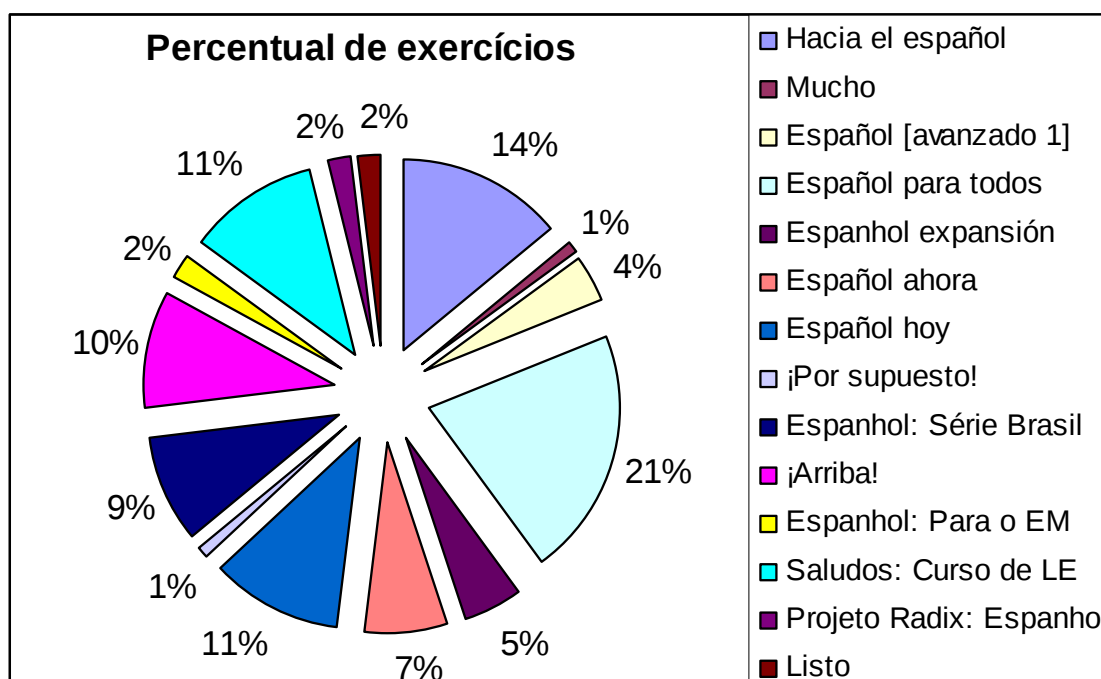


Gráfico 6 – Percentual de exercícios de imperativo nos LDs analisados

Neste capítulo, apresentamos os LDs analisados para que o leitor conheça e se familiarize com eles. Observamos que a maior parte dos LDs é voltada para o ensino médio. Nossa hipótese sobre esse assunto é que há essa ênfase no ensino médio devido ao interesse lucrativo das editoras, visto que há maior número de aprendizes interessados e também por causa da legislação que contempla que o ensino de espanhol deve ser obrigatoriamente ofertado pelas escolas brasileiras, o que fomenta a produção de materiais didáticos em geral voltados para essa fatia do mercado.

CAPÍTULO VII

8 ANÁLISE DE ERROS DOS DADOS COLETADOS

Conforme mencionamos algumas vezes neste trabalho, mediante o contraste entre o Português/LM e o Espanhol/LE, podemos identificar elementos que são semelhantes ou distintos em ambas as línguas, e os que apresentam dificuldade para os aprendizes de E/LE. O modelo AE é um instrumento teórico que dá subsídios para avaliar o processo de ensino e aprendizagem de LE, assim como a metodologia subjacente aos LDs adotados. Neste trabalho, pôde-se constatar a validade e a contribuição dessa teoria ao observar as produções dos aprendizes, analisando o índice de acertos e de erros e a tipologia dos erros. Conforme ressalta a maior parte da literatura (LADO, 1957/1973; WARDHAUGH, 1970; JACKSON, 1976; SHRIDAR, 1981; SANTOS GARGALLO, 1993; BARALO, 1996; SHEEN, 1996; DURÃO, 1999, 2004a, 2005b, 2007; FERNÁNDEZ, 1998, 2004; BENÍTEZ PÉREZ, 2004) a que tivemos acesso, ao interpretar os erros, descobrem-se os conteúdos que o aluno já domina nos diversos níveis de conhecimento (fonético-fonológico, morfossintático, léxico-semântico, pragmático, sociocultural), os progressos alcançados e as informações que ainda são escassas ou ausentes.

A literatura também evidencia que o erro é inerente ao processo de aprendizagem, uma vez que é a forma de o aprendiz testar hipóteses, explicitando a etapa de desenvolvimento e o nível de aprendizagem do aprendiz. Essa possibilidade de identificar erros é benéfica na hora de programar os conteúdos a trabalhar, o tempo a dedicar ao trabalho de determinado conteúdo, tipos de atividades a propor e material a adotar.

Este capítulo visa ao levantamento dos erros ocorridos na tentativa de uso do modo imperativo. Aqui, também, classificamos e analisamos os erros de acordo com os dados coletados que se constituem de 12 exercícios feitos por alunos do 3º e 4º anos do curso de Letras Hispano-Portuguesas da Universidade Estadual de Londrina. Mediante os erros catalogados, tentamos identificar as fontes que os provocaram.

Retomamos, a seguir, algumas informações apresentadas na metodologia dessa pesquisa. Em primeiro lugar, ressaltamos que os critérios gerais utilizados para classificação e posterior análise dos erros têm por base os trabalhos de Durão (1999, 2004a p. 76-83, 2005b)¹⁹. No entanto, criamos outros critérios em função dos resultados identificados nos dados coletados, que os denominamos: alternância de modo verbal,

¹⁹ Rever os critérios e sua classificação no capítulo II.

alternância de pessoa verbal, alternância de vogal temática e alternância de pronome complemento.

Em segundo lugar, salientamos que foram escolhidos para integrar o grupo de informantes, alunos do 3º ano, porque o estudo do modo imperativo é contemplado no programa dessa série na instituição pesquisada. Por sua vez, os alunos do 4º ano também são sujeitos de pesquisa porque estudaram esse tema.

Em terceiro lugar, o LD adotado nas turmas pesquisadas pertence à mesma coleção: *Español: Curso de español para brasileños*. No 3º ano, o volume utilizado é o *avanzado 1*, enquanto que o 4º ano adota o *avanzado 2*. Esse material utiliza os aportes da LC, especificamente o modelo AC como suporte teórico subjacente aos aspectos gramaticais, presente nas explicações dos conteúdos e nas atividades propostas.

Na seqüência, comentamos os tipos de erros identificados mediante os dados coletados e analisados. Todos os erros foram caracterizados e classificados (apêndice G) com base no modelo AE, porém devido à quantidade de ocorrências, apresentamos neste capítulo somente dois exemplos de cada erro.

No quadro 24, há exemplos de erros lingüísticos por adição. No primeiro exemplo (*vete*), o estudante adicionou o pronome complemento *te*, quando não era necessário. No segundo exemplo (*sale*), há a adição da vogal temática (-e), o que também classifica essa forma verbal inadequada como erro lingüístico por emprego de forma errônea. Neste caso, o informante interpretou o verbo *salir* como regular, por isso só eliminou a desinência número-pessoal (-s) da 2ª pessoa do singular do indicativo (*sales* – s = *sale*), conforme a formação do imperativo afirmativo do espanhol (e do português). No terceiro exemplo, há adição de ditongação, ou seja, o estudante conjugou o verbo *dormir* na 1ª pessoa do plural como se fosse ditongável nesta pessoa verbal. Além desse exemplo de adição, a mesma estrutura verbal (*duermam~~onos~~*) apresenta uma adição de pronome complemento (*nos*). No quarto exemplo (*no destroza*), houve adição do advérbio de negação (*no*) e, também, omissão do pronome complemento (*lo*). No quinto exemplo (*despedidos*), há a adição de desinência número-pessoal (-d), que deve ser omitida, pois em casos de verbos pronominais conjugados na 2ª pessoa do plural do imperativo afirmativo essa estrutura é inadequada.

LINGÜÍSTICO		
Classificação dos erros	Produção dos informantes	Forma correta
Adição de pronome complemento	Vete a la biblioteca.	Ve a la biblioteca.
Adição de vogal temática	Sale de ahí.	Sal de ahí.
Adição de ditongação	Duermamonos que ya es tarde.	Durmamos que ya es tarde.
Adição de advérbio de negação	No destroza.	Destrózalo
Adição de desinência número-pessoal	Despedidos de los abuelos que ya nos vamos.	Despedíos de los abuelos que ya nos vamos.

Quadro 24 – Erro lingüístico por adição

No quadro 25, há exemplos de erros lingüísticos por omissão. No primeiro exemplo (*levanta*), há omissão do pronome complemento (*te*). Nossa hipótese é a de como a maioria dos brasileiros não utiliza com frequência os pronomes complementos, principalmente no discurso oral, acabam omitindo-os nas estruturas lingüísticas do espanhol.

No segundo exemplo (*pond*), há omissão da vogal temática (-e). No terceiro exemplo (*volva*), há omissão de ditongação. O verbo *volver*, conjugado na 3ª pessoa do singular do imperativo afirmativo, sofre alteração de *O* para *UE*. No quarto exemplo (*envenenemos*), há omissão do advérbio de negação (*no*). No quinto exemplo (*descansa*), há omissão de desinência número-pessoa (-d). Este mesmo erro também se enquadra como erro de alternância de pessoa verbal, pois a forma *descansa* é o imperativo afirmativo conjugado na 2ª pessoa do singular. Nossa hipótese é a de que o estudante interpretou a forma *tenéis* como de 2ª pessoa do singular, em vez de 2ª pessoa do plural e, por isso, conjugou e fez a concordância verbal do verbo *descansar* na 2ª pessoa do singular.

LINGÜÍSTICO		
Classificação dos erros	Produção dos informantes	Forma correta
Omissão de pronome complemento	Levanta tarde.	Levántate tarde.
Omissão de vogal temática	Pond atención.	Poned atención.
Omissão de ditongação	Volva temprano.	Vuelva temprano.
Omissão de advérbio de negação	Envenenemos la naturaleza si queremos sobrevivir.	No envenenemos la naturaleza si queremos sobrevivir.
Omissão de desinência número-pessoal	Si tenéis sueño, descansa .	Si tenéis sueño, descansad .

Quadro 25 – Erro lingüístico por omissão

No quadro 26, há exemplos de erros lingüísticos por ausência de ordem oracional. No primeiro exemplo (**me presten**), há uma anteposição do pronome complemento. Nesse caso, o estudante esqueceu-se de que a colocação pronominal enclítica ocorre em três situações: (1) gerúndio; (2) infinitivo impessoal e (3) imperativo afirmativo. Portanto, além das normas de conjugação e das de uso, o estudante deve atentar para as regras de colocação pronominal, que se diferem em ambas as línguas contrastadas.

No segundo exemplo (**no escribale**), o informante esqueceu-se de que, em espanhol, excetuando-se as formas verbais conjugadas no gerúndio, no infinitivo impessoal e no imperativo afirmativo, os demais tempos e modos verbais pedem colocação pronominal proclítica.

LINGÜÍSTICO		
Classificação dos erros	Produção dos informantes	Forma correta
Ausência de ordem oracional (falsa colocação)	Me presten el cd.	Préstenme el cd.
	No escribale	No le escriba

Quadro 26 – Erro lingüístico por ausência de ordem oracional

No quadro 27, há exemplos de erros lingüísticos por emprego de forma errônea. No primeiro exemplo, o informante deve ter conhecimento sobre a formação do imperativo afirmativo de verbos irregulares e sobre a colocação pronominal. Dessa forma, ao empregar *dija*, o estudante esqueceu, não internalizou ou desconhece as regras gramaticais de formação da 2ª pessoa do singular (*tú*) do imperativo afirmativo do verbo *decir*. Nossa hipótese é a de que ele utilizou a forma errônea por associá-la à irregularidade do pretérito indefinido (*dije, dijiste, dijo*). Neste mesmo exemplo, o informante omitiu o pronome complemento, o que classifica este erro, ainda, como erro lingüístico por omissão.

No segundo exemplo, o informante selecionou a 2ª pessoa do plural do (*desistáis*) do presente do subjuntivo em vez da 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo. Esse erro não é classificado como alternância de pessoa verbal porque a 2ª pessoa do plural do imperativo afirmativo segue outra regra de formação (*desistir* – r + d = *desistid*), ou seja, suprime-se a desinência modo-temporal (-r) do verbo no infinitivo e adicionamos a desinência número-pessoal (-d).

LINGÜÍSTICO		
Classificação dos erros	Produção dos informantes	Forma correta
Emprego de forma errônea	Dija lo que te está pasando.	Dime lo que te está pasando.
	No queremos que desistáis .	No queremos que desistan .

Quadro 27 – Erro lingüístico por emprego de forma errônea

No quadro 28, há exemplos de erros etiológicos. No primeiro exemplo (*pratique*), há interferência da LM na LE alvo, assim, há um erro etiológico por interferência por similitude ortográfica. Esse erro também é classificado como erro lingüístico por omissão (-c). Nos demais exemplos (*dice*, *corra* e *dígame*), há um erro etiológico por interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM. O informante usa estruturas lingüísticas erradas por interferência da LM e por não ter internalizado as regras da formação do imperativo espanhol.

ETIOLÓGICO		
Classificação dos erros	Produção dos informantes	Forma correta
Interferência (Interlingüístico) por similitude ortográfica	Si está usted con sobrepeso, pratique más gimnasia.	Si está usted con sobrepeso, practique más gimnasia.
Interferência (Interlingüístico) por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM	Dice la verdad.	Di la verdad.
	Corra	Coge
	Dígame lo que te está pasando.	Dime lo que te está pasando.

Quadro 28 – Erro etiológico por interferência

No quadro 29, há exemplos de erros etiológicos intralingüísticos por simplificação. No primeiro exemplo (*no anda*), o informante acrescentou o advérbio de negação (*no*) à forma fornecida. Neste exercício, foi dada a forma do imperativo afirmativo e foi solicitado que o estudante passasse para a forma negativa. Portanto, inferimos que o estudante transcreveu a forma afirmativa (*anda*) e adicionou o advérbio *no*.

No segundo exemplo, o informante deveria passar o imperativo afirmativo para a forma negativa. O estudante transcreveu a forma imperativa (*frías*) omitindo o advérbio de negação (*no*).

ETIOLÓGICO		
Classificação dos erros	Produção dos informantes	Forma correta
Intralingüístico (Intralingual) por simplificação	No anda despacio.	Anda despacio ⇨ no andes despacio.
	Frías el pescado.	No frías el pescado ⇨ fríe el pescado.

Quadro 29 – Erro etiológico intralingüístico

No quadro 30, há exemplos de erros de alternância de modo verbal. No primeiro exemplo (*no sigue*), o informante alternou a 2ª pessoa do singular (*tú*) do presente do indicativo como se fosse a forma conjugada corretamente. Neste caso, o imperativo afirmativo solicita a 3ª pessoa do singular (*usted*), proveniente do presente do indicativo. Assim, observamos que o informante fez uma falsa escolha por selecionar a estrutura verbal do indicativo no lugar do subjuntivo. Houve uma alternância de modo porque a estrutura fornecida no afirmativo (*siga*) já indica em que pessoa o verbo está conjugado, devendo o aluno apenas fazer as alterações necessárias para passar o verbo *seguir* para a forma negativa.

No segundo exemplo, o informante também alterna as estruturas advindas de modos verbais diferentes, ou seja, ele deveria ter selecionado a 3ª pessoa do singular do presente do subjuntivo, em vez do indicativo.

GRAMATICAL		
Classificação dos erros	Produção dos informantes	Forma correta
Alternância de modo verbal	No sigue su ejemplo.	Siga su ejemplo ⇨ no siga su ejemplo
	No le escribe	No le escriba

Quadro 30 – Erro por alternância de modo verbal

No quadro 31, há exemplos de erros por alternância de pessoa verbal. No primeiro exemplo (*habla*), o informante conjugou o verbo *hablar* na 2ª pessoa do singular, quando deveria tê-lo feito na 3ª pessoa do singular. Esse erro também pode ser classificado como de alternância de vogal temática (-a no lugar de -e).

No segundo exemplo (*pon*), o informante conjugou o verbo na 2ª pessoa do singular, quando deveria ter conjugado na 3ª pessoa do plural.

GRAMATICAL		
Classificação dos erros	Produção dos informantes	Forma correta
Alternância de pessoa verbal	Habla despacio.	Hable despacio.
	Pon atención.	Pongan atención.

Quadro 31 – Erro por alternância de pessoa verbal

No quadro 32, há exemplos de alternância de vogal temática. No primeiro exemplo (*terminated*), houve alternância da vogal temática (-e) no lugar de (-a). No segundo exemplo (*dejed*), observamos o mesmo erro cometido, ou seja, o informante alternou o (-e) pelo (-a).

GRAMATICAL		
Classificação dos erros	Produção dos informantes	Forma correta
Alternância de vogal temática	Termined el trabajo.	Terminad el trabajo.
	¡ Dejed de hablar! Me duele la cabeza.	¡ Dejad de hablar! Me duele la cabeza.

Quadro 32 – Erro por alternância de vogal temática

No quadro 33, há exemplos de erros de alternância de pronome complemento. No exemplo abaixo (*quedáse*), o informante empregou o pronome *se* no lugar do pronome *te*.

GRAMATICAL		
Classificação dos erros	Produção dos informantes	Forma correta
Alternância de pronome complemento	Cariño, quédase conmigo.	Cariño, quédate conmigo.

Quadro 33 – Erro por alternância de pronome complemento

Na sequência, há um gráfico que indica o percentual de acertos, erros e abstenções de informantes pertencentes ao 3º ano do curso de Letras Hispano-Portuguesas. O percentual de erros e de abstenções demonstra que ainda há dificuldades no uso do imperativo espanhol pelos estudantes, pois ainda não internalizaram essa estrutura morfológica.

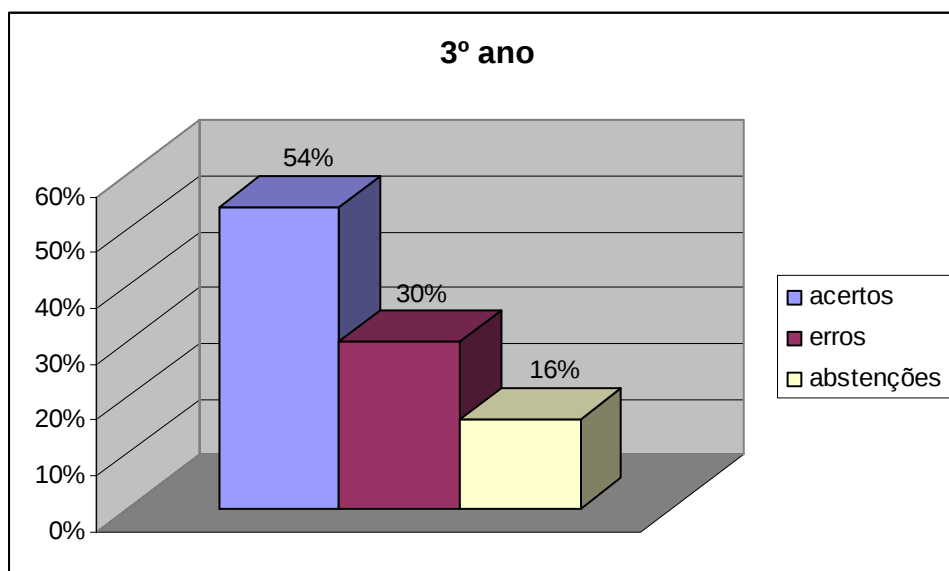


Gráfico 7 – Percentual entre acertos, erros e abstenções do 3º ano

No gráfico 8, há o percentual de acertos, erros e abstenções de informantes pertencentes ao 4º ano do curso de Letras Hispano-Portuguesas. O percentual de erros ainda é elevado (31%), visto que esses informantes não demonstraram amplo domínio da estrutura gramatical analisada.

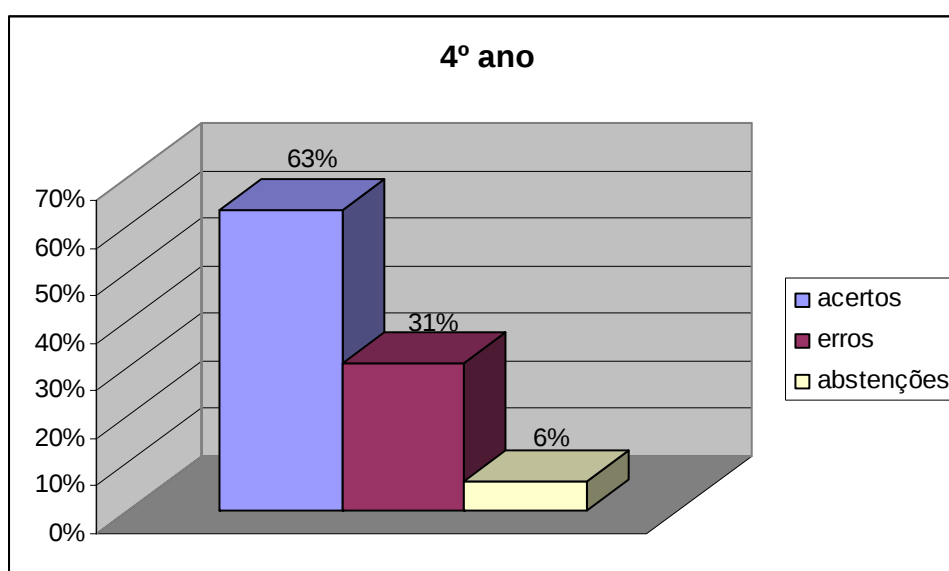


Gráfico 8 – Percentual entre acertos, erros e abstenções do 4º ano

No gráfico 9, há a relação percentual de acertos, erros e abstenções entre os informantes de 3º e 4º anos do curso de Letras Hispano-Portuguesas. Constatamos que o percentual de erros entre os informantes não difere muito (1%).

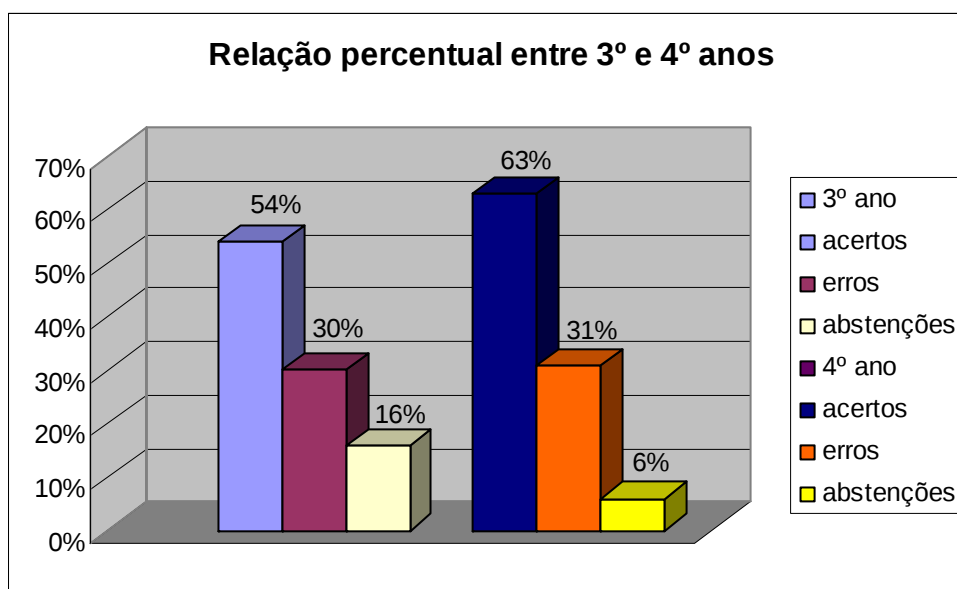


Gráfico 9 – Percentual de acertos, erros e abstenções entre 3º e 4º anos

No gráfico 10, há a relação percentual de acertos, erros e abstenções no cômputo geral. O percentual de erros (31%) e o índice de abstenção (11%), analisados comparativamente ao percentual de acertos (58%), revelam que o estudante brasileiro necessita de mais materiais (gramáticas, LDs, paradidáticos, etc) ajustados à sua realidade e às dificuldades por ele enfrentadas.

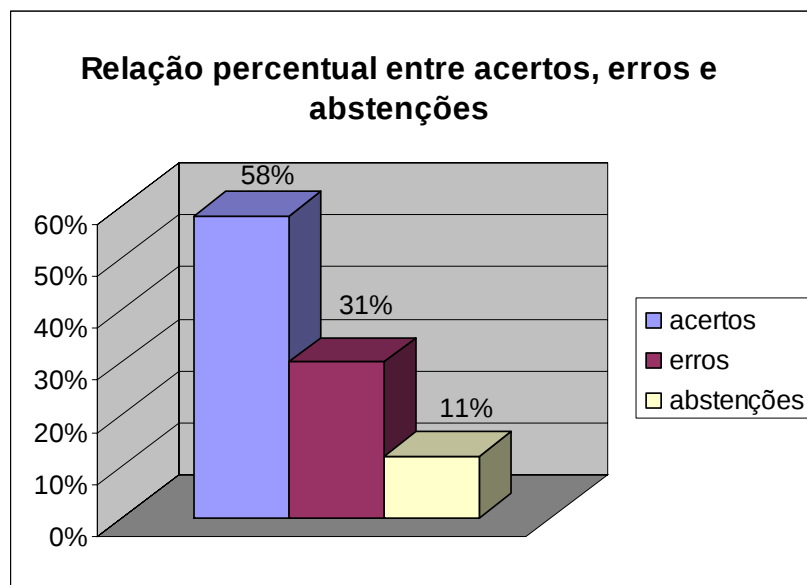


Gráfico 10 – Percentual entre acertos, erros e abstenções no cômputo geral

A gramática em LE é um dos elementos da competência comunicativa, por isso o interesse em que haja um *tratamiento acorde con la tradición, la concepción actual del lenguaje, las investigaciones empíricas, los modelos psicolingüísticos de aprendizaje, los enfoques metodológicos y las necesidades e intereses de los estudiantes* (ESTAL VILLARINO, 2004, p. 105).

Após a identificação, a caracterização e a classificação dos erros dos informantes, constatamos que a quantidade de ocorrências errôneas demonstra que o imperativo ainda não está completamente internalizado. Constatamos que a alternância de pessoa verbal revelou-se como um dos erros mais recorrentes dos sujeitos de pesquisa e que o 4º ano de Letras não apresentou um grande avanço em termos de aprendizagem do modo imperativo espanhol, com base na comparação dos índices de acertos e de erros entre o 3º e o 4º anos de Letras.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Meu fado é o de não saber quase tudo.
Sobre o nada eu tenho profundidades* (BARROS, 2001).

Acreditamos que há a necessidade de analisar criteriosamente qualquer LD a ser utilizado na sala de aula, apesar de que não existe um LD que seja completo e perfeito. Cada turma, assim como cada professor, possui características, dificuldades e necessidades peculiares, que se somarão aos objetivos específicos a serem alcançados. Por isso, não há como adotar um LD e julgar que o mesmo não precisa ser complementado com explicações ou atividades. Deve-se adequar o material às dificuldades dos alunos e aos objetivos intencionados. Desmistificamos, portanto, o utópico pensamento de que há um LD perfeito e não o estamos buscando.

As análises dos LDs selecionados evidenciaram um tratamento dedicado ao estudo do modo imperativo que é incompatível com as necessidades e dificuldades de estudantes brasileiros, fato constatado conforme capítulo IV, apêndice D, apêndice F e anexo B. Na maior parte dos LDs, o espaço reservado ao imperativo é ínfimo e as atividades propostas ou são apenas estruturais ou descontextualizadas ou, ainda, incompatíveis com o conteúdo de que dispõem os LDs analisados. Além disso, no LD do professor (cf. capítulos V e VI) raramente há informações complementares que auxiliam a sistematização desse conhecimento morfológico.

Os LDs de E/LE analisados, em sua maioria, não valorizam o modo imperativo e não apresentam uma abordagem contrastiva que otimize o ensino desse modo verbal e apenas *Español: curso de español para hablantes de portugués* (2001), *Español ahora* (2003) e *¡Arriba!* (2004) (anexo B, figs. 35-8; 119; 174) mencionam que apesar de haver muitos pontos semelhantes em português e em espanhol, o uso desse modo verbal é diferente em ambas as línguas analisadas, ou seja, quase nenhum deles contempla as dificuldades dos estudantes brasileiros de E/LE.

Constamos que as gramáticas de língua portuguesa e também as de língua espanhola demonstraram uma carência na temática em estudo, pois ou não abordam essa problemática, ou o tratamento dado ao modo imperativo deixa dúvidas aos aprendizes brasileiros de E/LE (cf. apêndice E e anexo A). Em português, o uso do imperativo realmente

é escasso e, principalmente na fala, está gradualmente sendo substituído pelo indicativo²⁰. Por outro lado, as gramáticas de E/LE para brasileiros, em sua maioria (capítulo III), não abordam o imperativo de maneira contrastiva, para que o aluno possa assimilar esse conteúdo.

Os dados coletados por meio de exercícios aplicados aos alunos do 3º e 4º anos do curso de Letras Hispano-Portuguesas identificaram erros que confirmaram a falta de pleno domínio da norma no que tange aos usos e valores do imperativo espanhol, uma deficiência que os aprendizes de E/LE não têm conseguido superar com êxito, conforme constatamos por meio de nossa experiência docente, pelos comentários dos professores de espanhol da fonte de dados (pergunta oito do questionário entregue aos professores, apêndice C)²¹ e pelos erros diagnosticados segundo os dados coletados (apêndice G). A situação intensificou nossa preocupação enquanto educadora, visto que o resultado constatado refletiu a precariedade de conhecimentos desse modo verbal.

Nossa inquietude consistiu em investigar por que ocorrem tantos erros quando abordada essa estrutura morfológica, quais os tipos de erros encontrados na produção de enunciados que se referem ao imperativo, por que ocorrem e como superá-los, já que os erros não são mais vistos como algo abominável, mas como indicadores do nível de aprendizagem e das dificuldades do aprendiz, analisados e estudados com o intuito de otimizar o processo de ensino e aprendizagem de E/LE.

Como meio de auxiliar na diminuição da ocorrência de erros no que se refere ao emprego do imperativo em E/LE por aprendizes brasileiros, partilhamos do entender de Fernández (1998), que sugere que expor o aluno a amostras significativas, variadas e autênticas de LE é essencial. Some-se a isso a necessidade de utilização de recursos didáticos e paradidáticos variados e sugestões de uso do imperativo nas aulas e nas atividades propostas de E/LE.

Talvez o fato de o estudante raramente utilizar essa estrutura lingüística em sua LM ou as inadequações de uso na LE objeto de estudo, leve-o a substituir a estrutura do imperativo verbal pelo subjuntivo ou pelo indicativo, por serem mais freqüentes.

Salientamos o papel do professor como de suma importância no sentido de maximizar a aprendizagem de E/LE e combater a interferência ou a fossilização de erros, pois

²⁰ Em referência ao português do Brasil é profunda a tendência a substituir o imperativo pelo indicativo presente, e o mesmo se observa nas proibições, em que também são assim substituídas as formas do subjuntivo. A língua escrita, porém, não encampa essa tendência, que às vezes é interpretada como uma confusão de tratamento entre **tu** e **você** (CAMARA JUNIOR, 1985, p. 136. Grifos do autor.).

²¹ Não incluímos as respostas dos professores no apêndice C por motivos éticos, visto que há poucos professores de espanhol na UEL e isso levaria à identificação dos mesmos. Ressaltamos que três professores responderam ao questionário solicitado, num total de cinco professores efetivos e quatro temporários.

ele representa o contato mais próximo do aluno com a LE meta, é um exemplo a ser seguido. Assim, o professor deve conhecer e compreender as estruturas e o funcionamento lingüístico da LE ensinada, dominar suas regras gramaticais e saber usá-la com precisão e acuidade, uma vez que ele é o principal, ou às vezes o único, modelo de expressão lingüística de que o aluno dispõe. É através do contato com a língua ou a interlíngua falada pelo professor que o aprendiz obtém modelos de uso e amostras autênticas da LE meta para seus propósitos comunicativos.

A tarefa de todo e qualquer pesquisador é sempre interminável, visto que as pesquisas permitem novos olhares, novos recortes, aplicação de novas teorias e metodologias, deixando abertos outros caminhos por trilhar. Assim, cada palavra nunca é a última, nunca é conclusiva, pois sempre há algo por dizer. Portanto, não é nosso objetivo, nem nossa pretensão esgotar esse assunto. Que futuros leitores e outros pesquisadores possam continuar a discussão sobre o tema abordado, acrescentando pontos de vista convergentes ou divergentes com as idéias aqui apresentadas.

Deixamos registrado o convite a outros que queiram sugerir ou complementar, consentindo ou refutando, o que está escrito neste trabalho. Nesta pesquisa, analisamos somente os erros advindos de respostas escritas fornecidas pelos informantes. Uma sugestão de pesquisa posterior pertinente é analisar e comparar também o percentual de acertos e de abstenções em produções escritas e orais de estudantes brasileiros de E/LE, o que complementaria este trabalho. Outra sugestão é analisar o discurso do professor a fim de verificar se ele emprega o modo imperativo de acordo com as normas e os usos do E/LE.

REFERÊNCIAS

ALCÓN SOLER, E. “Desarrollo de la competencia discursiva oral en el aula de lenguas extranjeras: perspectivas metodológicas y de investigación”. In: Muñoz, C. (ed.) *Segundas lenguas. Adquisición en el aula*. Barcelona: Ariel, 2000. p. 259-76.

ALI, M. S. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 3.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

ALONSO BELMONTE, I. “La subcompetencia discursiva”. *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*. SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. (directores). Madrid: SGEL, 2004. p. 553-72.

BACHMAN, L. F. “A habilidade comunicativa de linguagem”. *Linguagem & Ensino*. v. 6 n. 1. Trad. Niura Maria Fontana. 2003. p. 77-128.

BARALO OTTONELLO, M. *Errores y fosilización*. Madrid: Fundación Antonio de Nebrija, 1996.

_____. “Algunos tópicos en la adquisición de una lengua extranjeras” *Frecuencia L*, 1. p. 14-6. 1996.

_____. *La adquisición del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco/Libros, 1999.

_____. “La interlengua del hablante no nativo”. *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*. SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. (directores). Madrid: SGEL, 2004. p. 369-89.

BARROS, M. “Poema”. *Tratado geral das grandezas do ínfimo*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

BENÍTEZ PÉREZ, P. “Metodologías y materiales para la enseñanza del español como LE”. *Actas de VIII Seminario – La enseñanza del español a lusohablantes: dificultades y estrategias*. p. 30-43, set. 1999.

_____. “Investigaciones en Lingüística Contrastiva en el ámbito portugués-español”. In: DURÃO, A. B. A. B. (org) *Lingüística contrastiva: teoria e prática*. Londrina: Moriá, 2004. p. 24-34.

_____; DURÃO, A. B. A. B. “Lengua, Cultura y Enseñanza de ELE”. *20 años de APEERJ. El español: un idioma universal*. Rio de Janeiro: APEERJ, 2001. p.43-53.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

CAMARA JR, M. J. *História e estrutura da língua portuguesa*. 4.ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

CANALE, M. From “Communicative competence to communicative language pedagogy”. In: RICHARDS, J & SCHMIDT, R (org.) *Language and Communication*. Londres: Longman, 1983.

_____. “De la competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje”. In: LLobera, M. et alii. *Competencia comunicativa: Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, 1995. p. 63-82.

_____; SWAIN, M. “Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing”. In: *Applied Linguistics*, 1(1), 1980.

CENOZ IRAGUI, J. “El concepto de competencia comunicativa”. *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Sánchez Lobato, J.; SANTOS GARGALLO, I. (directores). Madrid: SGEL, 2004, p. 449-65.

CORDER, S. P. “The significance of learners’ errors”. *IRAL*, 4, 1967. p. 161-70.

_____. “The study of learners’ language: error analysis.” *Introducing Applied Linguistics*. Harmondsworth: Penguin Books, 1973. p. 256-294.

_____. “Idiosyncratic dialects and Error Analysis”. *IRAL*, 9/2, 1971. p. 147-60. In: RICHARDS, Jack. C. (ed.) *Error Analysis. Perspectives on Second Language Acquisition*. Essex: Longman, 1974b. p.158-71.

COSTA, A. L. E. S. “Elementos para la construcción de una gramática de lengua española para lusohablantes”. *Actas del II Seminario de dificultades específicas para la enseñanza del español a lusohablantes*. São Paulo: Consejería de Educación de la Embajada de España en Brasil. 1994. p. 45-52.

_____. “Hacia una didáctica de la gramática: nuevos modelos de ejercicios gramaticales para la enseñanza de E/LE a lusohablantes”. *Actas del VIII Congreso Internacional de ASELE*. 1998. p. 291-303.

COSTA, E. G. M. “El lugar de la gramática en las clases de español”. In: DURÃO, A. B. A. B.; ANDRADE, O. G. (orgs.). *Anais das III Perspectivas teórico-práticas do ensino de espanhol a brasileiros*. Londrina, 2003. CD-ROM.

DUBOIS, J. et al. *Dicionário de lingüística*. Trad. Frederico Pessoa de Barros et al. São Paulo: Cultrix, 1973.

DURÃO, A. B. A. B. *Análisis de errores e interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués*. Londrina: Editora UEL, 1999.

_____. “El error en la enseñanza del español LE: implicaciones y tratamiento.” In: GUBERMAN, M. C. *El español: un idioma universal*. Rio de Janeiro: APEERJ, 2002. p.68-82.

_____. *Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués*. 2.ed. Londrina: Editora UEL, 2004a.

_____. “Os três modelos da Lingüística Contrastiva frente a frente”. In: DURÃO, A. B. A. B. (org) *Lingüística contrastiva: teoria e prática*. Londrina: Moriá, 2004b. p.14-23.

_____. “Reflexiones en torno a la gramática en los procesos de enseñanza/aprendizaje de español como lengua extranjera”. *Actas del I simposio de didáctica del español para extranjeros: teoría y práctica*. Rio de Janeiro, 2004c. 1 CD-ROM.

_____. “Gramática, pragmática y enseñanza de español como lengua extranjera”. In: DURÃO, A. B. A. B.; REIS, M. A. O. B.; ANDRADE, O. G. (orgs.). *Vários olhares sobre o espanhol: considerações sobre a língua e a literatura*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2005a. p. 23-34.

_____. “La interferencia como causa de errores de brasileños aprendices de español”. In: SEDYCIAS, J. (org.). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola, 2005b. p. 130-44.

_____. *La interlengua*. Madrid: Arco/Libros, 2007.

_____; OLIVEIRA, M. A. “Niveles de interferencia interlingüística de portugués en el aprendizaje del español”. *Anais do X Seminário do CELLIP*. Cascavel: Edunioeste, 1997. p.447-52.

ECKMAN, F. “El análisis contrastivo y la teoría de lo marcado”. In: MUÑOZ LICERAS, J. *La adquisición de las lenguas extranjeras*. Madrid: Visor, 1992. p. 208-224.

ECHEVERRÍA ECHEVERRÍA, S. “A gramática normativa do português no estudo de línguas afins: o imperativo em português e espanhol”. Disponível em: www.unitau.br/prppg/publica/humanas/download/agramaticanormativa-n2-2002
Acesso: 02/12/2003

ESTAL VILLARINO, M. G. “La enseñanza de la gramática dentro del enfoque por tareas”. p. 83-107. *Forma*. n.8. Madrid: SGEL, 2004.

FARACO, C. A. “Considerações sobre a sentença imperativa no português do Brasil”. *DELTA*. v. 2. n. 1. 1986. p. 01-15.

FERNÁNDEZ, I. G. M. E. “El sistema verbal y las interferencias. Los verbos diptongables”. *Actas del I Seminário de dificuldades específicas para la enseñanza del español a lusohablantes (especial atención a las interferencias)*. 1993. p. 86-91.

_____. “¿Qué español enseñamos? ¿Qué español hablamos?” *Actas del III Seminario de dificultades específicas para la enseñanza del español a lusohablantes*. 1995. p. 175-8.

_____. *O imperativo verbal espanhol: estudo das estratégias utilizadas por luso-falantes brasileiros*. 1998. 143 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. “La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil”. *Anuario brasileño de estudios hispánicos – suplemento – El hispanismo en Brasil*. n. 10. 2000. p. 59-80.

_____. “A Lingüística Contrastiva é uma área de estudo fora de época?” In: DURÃO, A. B. A. B. (org.) *Lingüística contrastiva: teoria e prática*. Londrina: Moriá, 2004. p. 3-9.

_____; GONZÁLEZ, N. T. M. “Conhecimentos de espanhol”. In: BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. v.1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. cap. IV. p. 125-64.

FERNÁNDEZ LÓPEZ, M. C. “El tratamiento de la gramática en diferentes metodologías de enseñanza del español como lengua extranjera”. *Carabela*. n. 43. 1998. p. 95-108.

FERNÁNDEZ, S. *Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 1997.

GARCÍA GARCÍA, S. “El papel y el lugar de la gramática en la enseñanza de E/LE”. *Forma: Formación de formadores*. n.1. Madrid: SGEL, 2001. p. 9 – 21.

GELABERT, M. J.; BUESO, I.; BENÍTEZ PÉREZ, P. *Producción de materiales para la enseñanza de español*. Madrid: Arco/Libros, 2002.

GIOVANNINI, A. et alii. *Profesor en acción*. Madrid: Edelsa, 1996.

GRIFFIN, K. *Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L*. Madrid: Arco/Libros, 2005.

HYMES, D. H. “Acerca de la competencia comunicativa”. In: LLobera, M. et alii. *Competencia comunicativa: Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, 1995. p. 27-46.

HOYOS-ANDRADE, R. E. “Elementos de una Gramática para la enseñanza del Español en el Brasil”. *Anuario brasileño de estudios hispánicos*. n. 3. 1993. p. 11-15.

JANES, C. “Deeper contrastive study”. *IRAL*, v. VII/2. may 1969. p. 83-95.

LADO, R. *Lingüística contrastiva: lenguas y culturas*. Trad. Joseph A. Fernández. Madrid: Ediciones Alcalá, 1973.

LEFFA, V. J. “Metodologia do ensino de línguas”. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-36.

_____. “O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional”. *Contexturas*, APLIESP, n.4, p. 13-24, 1999.

LLOBERA, M. et alii. *Competencia comunicativa: Documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, 1995.

MARTÍN PERIS, E. “La subcompetencia lingüística o gramatical”. *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*. SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. (directores). Madrid: SGEL, 2004. p. 467-89.

MATTE BON, F. “Gramática, pragmática y enseñanza comunicativa del español como lengua extranjera”. *Carabela*. n. 43. feb/1998. p. 53-78.

MELERO ABADÍA, P. *Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Tandem: Edelsa, 2000.

MELLES, G. “Enfocando la competencia lingüística: concienciación gramatical”. *Hispania*, 80/4. 1997. p. 848-58.

MELONE, E. L. “Cómo trabajar con textos: análisis de materiales didácticos”. *Actas del VIII Seminario de dificultades específicas de la enseñanza del español a lusohablantes*. Octubre 2000, p. 233-40.

MORENO FERNÁNDEZ, F. *Qué español enseñar*. Madrid: Arco/Libros, 2000.

OLIVERAS VILASECA, A. *Hacia la competencia intercultural en el aprendizaje de una lengua extranjera: estudio del choque cultural y los malentendidos*. Madrid: Editorial Edinumen, 2000.

ORTEGA OLIVARES, J. “Algunas consideraciones sobre el lugar de la gramática en el aprendizaje del español/LE”. *RILCE*. n. 14/2. 1998. p. 325-47.

ORTUÑO, M. M. “Teaching language skills and cultural awareness with Spanish paintings”. *Hispania*. V. 77, n.3. 1994/setembro. p. 500-511.

PENÁDES MARTÍNEZ, I. et. al. *Lingüística contrastiva y análisis de errores (español – portugués y español – chino)*. Madrid: Edinumen, 1999.

PETTER, M. “Linguagem, língua, lingüística”. In: FIORIN, J. L. (org.). *Introdução à lingüística: objetos teóricos*. v. 1. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 11-24.

PICANÇO, D. C. L. *História, memória e ensino de espanhol (1942-1990)*. Curitiba: Editora UFPR, 2003.

RICHARDS, J. C. "Addressing the grammar gap in task work". In: RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (eds.). *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. New York: Cambridge University Press, 2002. p. 153-66.

_____.; RODGERS, T. S. *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas*. Trad. José M. Castrillo. Espanha: Cambridge University Press, 1998.

RODRIGUES, F. S. C. "Aquisição do modo imperativo da língua espanhola: será esse o problema?" In; TROUCHE, A. L. G.; REIS, L. F. (orgs.) *Hispanismo 2000*. v. 1. Brasília: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte/ Embajada de España en Brasil/ Associação Brasileira de Hispanistas. 2001. p. 141-6.

RODRIGUES, F. C. "Imperativo e discurso pedagógico: relativizações necessárias para uma prática consciente". P. 81-102.

SANTOS GARGALLO, I. *Análisis Contrastivo, Análisis de Errores e Interlengua en el marco de la Lingüística Contrastiva*. Madrid: Editorial Síntesis, 1993.

_____. *Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco/Libros, 1999.

_____. "Pasado, presente y futuro de la Lingüística Aplicada a la enseñanza del español como segunda lengua o como lengua extranjera". In: SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I.; PINILLA GÓMEZ, R. *Asedio a la enseñanza del español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2002. p. 59-72.

SANTOS, E. M. "Gramática no processo do ensino/aprendizagem de LE e a abordagem comunicativa no ensino de línguas". *Anais do XIII Seminário do CELLIP*. Campo Mourão, 1999. CD-ROM.

SCIARONE, A. G. "Contrastive analysis – possibilities and limitations". *IRAL*. V. VII/2, may 1970. p. 115-31.

SEBOLD, M. M. R. Q. "A produção editorial para o ensino/aprendizagem de espanhol LE no Brasil". *Anuario brasileño de estudios hispánicos*. n. 8. 1998. p. 33-8.

SELINKER, L. "Interlanguage". *IRAL*, 10. 1972. p. 209-31.

SHEEN, R. "The advantage of exploiting Contrastive Analysis in teaching and learning a foreign language". *IRAL*, 34/3, 1996. p. 183-97.

SHRIDAR, S. N. “Contrastive analysis, error analysis and interlanguage: three phases of the goal”. In: FISIÁK, J. *Contrastive Linguistics and the language teacher*. Oxford, Pergamon, 1981. p. 207-43.

SILVA, J. C. (org.). *50 anos dos cursos de Letras: Da FAFILON à UEL*. Londrina: UEL, 2006.

SILVA NETO, S. *História da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Presença, 1988.

SLAMA-CAZACU, T. “A análise de contacto: problemas metodológicos do estudo contrastivo. Pesquisas contrastivas numa abordagem psicolinguística”. *Linguística aplicada ao ensino de línguas*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. São Paulo: Pioneira, 1979. p. 149-70.

SMANIOTO, G. C. *A expressão variável do imperativo nas histórias em quadrinhos: uma análise em tempo real*. 2005. 99 p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

SRIDHAR, S. N. “Contrastive Analysis, Error Analysis and Interlanguage: three phases of one goal”. In: FISIÁK, J. *Contrastive Analysis and the Language Teacher*. Oxford, Pergamon Press, 1981. p. 207-41.

SWAN, M. “Seven bad reasons for teaching grammar – and two good ones”. In: RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (eds.). *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. New York: Cambridge University Press, 2002. p. 48-152.

TITONE, R. “Loquor, ergo sum: from communicative competence through bilingualism to metalinguistic/metacognitive development”. *Letras de Hoje*. Porto Alegre. v. 33, n.4, 1998, p. 165-85.

VANDRESEN, P. “Linguística Contrastiva e ensino de línguas estrangeiras”. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em Linguística Aplicada. O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis. Ed. da UFSC, 1988. p. 75-94.

VASCONCELOS, J. L. *Lições de filologia portuguesa*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1959.

VEZ JEREMÍAS, J. M. “Aportaciones de la lingüística contrastiva”. *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)* SÁNCHEZ LOBATO, J.; SANTOS GARGALLO, I. (directores). Madrid: SGEL, 2004. p. 147-63.

WARDHAUGH, R. "The contrastive analysis hypothesis". *TESOL Quarterly*, v. 4, 1970. p. 123-36.

WHITMAN, R. L.; JACKSON, K. L. "The unpredictability of contrastive analysis". *Language Learning*. v.22, n.1. 1972. p. 29-41.

LIVROS DIDÁTICOS ANALISADOS

ALVES, A. M.; ALVES, A. M. *Mucho: español para brasileños*. Volume único. São Paulo: Moderna, 2000.

_____. _____. v.1. 2.ed. São Paulo: Moderna/Santillana, 2004.

_____. _____. v.2. 2.ed. São Paulo: Moderna/Santillana, 2004.

_____. _____. v.3. 2.ed. São Paulo: Moderna/Santillana, 2004.

BRIONES, A. I. et al. *Español Ahora*. Volume 1. São Paulo: Moderna, 2003.

_____. *Español Ahora*. Volume 2. São Paulo: Moderna, 2003.

_____. *Español Ahora*. Volume 3. São Paulo: Moderna, 2003.

BRUNO, F. C.; MENDOZA, M. A. *Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica*. Nivel básico. São Paulo: Saraiva, 2004.

DURÃO, A. B. A. B. (con la colaboración de ALONSO, M. C. G. P.). *Español (básico 1): curso de español para hablantes de portugués*. Madrid: Arco/Libros, 2001.

_____. *Español (básico 2): curso de español para hablantes de portugués*. Madrid: Arco/Libros, 2001.

_____. (con la colaboración de OLIVEIRA, M. E. O.). *Español (avanzado 1): curso de español para hablantes de portugués*. Madrid: Arco/Libros, 2001.

_____. *Español (avanzado 2): curso de español para hablantes de portugués*. Madrid: Arco/Libros, 2001.

FERNÁNDEZ DÍAZ, R.; ANDIÓN HERRERO, M. A. *Español (superior 1): curso de español para hablantes de portugués*. Madrid: Arco/Libros, 2001.

_____. *Español (superior 2): curso de español para hablantes de portugués*. Madrid: Arco/Libros, 2003.

JIMÉNEZ GARCÍA, M. A.; SÁNCHEZ HERNÁNDEZ, J. *Projeto Radix: Espanhol*. São Paulo: Scipione, 2005.

LÓPEZ BARBERÁ, I. et al. *Español Hoy*. Volume 1. São Paulo: Scipione, 2003.

_____. *Español Hoy*. Volume 2. São Paulo: Scipione, 2003.

_____. *Español Hoy*. Volume 3. São Paulo: Scipione, 2003.

_____. *Español Hoy*. Volume 4. São Paulo: Scipione, 2003.

MARTIN, I. R. *Espanhol: série Brasil*. São Paulo: Ática, 2003.

_____. *Saludos: curso de lengua española*. Libro 1. São Paulo: Ática, 2005.

_____. _____. Libro 2. São Paulo: Ática, 2005.

_____. _____. Libro 3. São Paulo: Ática, 2005.

_____. _____. Libro 4. São Paulo: Ática, 2005.

MILANI, E. M.; GRADVOHL, I. R. M.; BAPTISTA, L. R.; LACERDA, R. D.; SABINO, W. *Listo: español a través de textos*. São Paulo: Moderna/Santillana, 2005.

NOVICK, B.; OSUNA, M. RINALDI, S.; CALLEGARI, M. V. (consultoras). *!Arriba! v.4*. São Paulo: Moderna/Santillana, 2004.

PALACIOS, M.; CATINO, G. *Espanhol para o Ensino Médio*. São Paulo: Scipione, 2004.

PRIETO DE LOS MOZOS, E.; FERNÁNDEZ GONZÁLEZ, J. (Dir.) *Español para todos*. Livro 1. São Paulo: Ática, 2002.

_____. _____. Libro 2. São Paulo: Ática, 2002.

_____. _____. Libro 3. São Paulo: Ática, 2002.

_____. _____. Libro 4. São Paulo: Ática, 2002.

RINALDI, S.; CALLEGARI, M. V. *!Arriba!* v. 1. São Paulo: Moderna/Santillana, 2004.

_____. *!Arriba!* v. 2. São Paulo: Moderna/Santillana, 2004.

RODRÍGUEZ SUÁREZ, F.; TORRE RODRÍGUEZ, G.; RINALDI, S.; CALLEGARI, M. V. (consultoras). *!Arriba!* v. 3. São Paulo: Moderna/Santillana, 2004.

ROMANOS, H.; CARVALHO, J. P. *Expansión: español en Brasil*. São Paulo: FTD, 2002.

SOUZA, J. O. *¡Por supuesto! Español para brasileños*. São Paulo: FTD, 2003.

GRAMÁTICAS CONSULTADAS

ALARCOS LLORACH, E. *Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, 2000.

ALMEIDA, N. M. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa*. 42.ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

AZEREDO, J. C. *Fundamentos de Gramática do Português*. 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

BECHARA, E. *Gramática Escolar da Língua Portuguesa: para o Ensino Médio e cursos preparatórios*. 1.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

BOSQUE, I.; DEMONTE, V. *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. 3v. Madrid: Espasa, 1999.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DI TULLIO, A. *Manual de gramática del español. Desarrollos teóricos. Ejercicios. Soluciones*. Buenos Aires: 1997.

DUARTE, C. A. *Diferencias de usos gramaticales entre español/português*. 2.ed. Madrid: Edinumen, 2005.

FANJUL, A. (org.). *Gramática y práctica de español para brasileños*. São Paulo: Moderna/Santillana, 2005.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M. *Gramática*. 11.ed. São Paulo: Ática, 1998.
GÓMEZ TORREGO, L. *Gramática Didáctica del español*. 8.ed. Madrid: Ediciones SM, 2002.

MASIP, V. *Gramática española para brasileños: morfosintaxis*. Tomo I. Barcelona: Difusión, 1999.

MATTE BON, F. *Gramática Comunicativa del español*. Tomo I. Madrid: Edelsa, 2002.

_____. *Gramática Comunicativa del español*. Tomo II. Madrid: Edelsa, 2001.

MILANI, Esther Maria. *Gramática de español para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 1999.

NEVES, M. H. M. *Guia de Uso do Português: confrontando regras e usos*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

_____. *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
PERINI, Mário A. *Gramática Descritiva do Português*. 4.ed. São Paulo: Ática, 2004.

SARMIENTO GONZÁLEZ, R. *Manual de corrección gramatical y de estilo: español normativo, nivel superior*. Madrid: SGEL, 1997.

APÊNDICES

APÊNDICE A
APOSTILA DE EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Nombre: _____

Fecha: / / 2006.

3º año

1. Define a qué persona del discurso (tú, usted, vosotros, ustedes) se refiere cada uno de los imperativos siguientes:

- a) Escribe _____
- b) Escriba _____
- c) Escribid _____
- d) Ten _____
- e) Tenga _____
- f) Id _____
- g) Vaya _____
- h) Pon _____
- i) Haced _____
- j) Haz _____

2. Sigue el modelo:

REPARTIR el pan.

Reparte el pan. (tú)

Reparta el pan. (usted)

Repartid el pan. (vosotros)

Repartan el pan. (ustedes)

a) HABLAR despacio.

_____ (tú)
 _____ (usted)
 _____ (vosotros)
 _____ (ustedes)

b) IR a la biblioteca.

_____ (tú)
 _____ (usted)
 _____ (vosotros)
 _____ (ustedes)

c) TENER paciencia.

_____ (tú)
 _____ (usted)
 _____ (vosotros)
 _____ (ustedes)

d) PONER atención.

_____ (tú)
 _____ (usted)
 _____ (vosotros)
 _____ (ustedes)

e) DECIR la verdad.

_____ (tú)
 _____ (usted)
 _____ (vosotros)
 _____ (ustedes)

3. Rellena los espacios en blanco con la forma correcta del imperativo.

- a) (Decirme – tú) _____ lo que te está pasando.
- b) Si tenéis sueño, _____ (descansar).
- c) ¡Uf, qué calor! (abrir) _____ la ventana, por favor.
- d) Señora García, (comer) _____ usted un poco más de tarta. Está buenísima.
- e) Por favor, papi (dejarnos) _____ ver la tele un ratito. Después hacemos todos los deberes, te lo prometemos.
- f) _____ y _____ asiento, por favor. (entrar, tomar – ustedes).
- g) ¡_____ de hablar! Me duele la cabeza. (dejar – vosotros)
- h) Si no entendéis algo, _____ (preguntar).
- i) Cariño, _____ (quedarse) conmigo.
- j) Amigos, esta fiesta la hice para vosotros, _____, (comer) _____ (beber) y _____ (bailar), eso es lo único que tenéis que hacer.
- k) Si está usted con sobrepeso, (practicar) _____ más gimnasia.
- l) Niño, al cruzar la calle, (mirar – tú) _____ en las dos direcciones.
- m) _____ pronto porque necesito charlar contigo. (volver)
- n) _____ mucho porque el examen no va a ser fácil. (estudiar)
- o) _____ que ya es tarde. (nosotros, dormir)
- p) ¡_____, chicos, que la comida está en la mesa! (venir – vosotros)
- q) _____ (poner – tú) atención al tránsito y no a tu teléfono.
- r) _____ (estar – Uds.) preparados para algunos incómodos de Internet como los virus, y _____ (tener – Uds.) mucho cuidado para no abrir mensajes enviados por desconocidos.
- s) _____ para ayudar a la campaña contra el hambre. (ofrecerse – nosotros)
- t) _____ de los abuelos que ya nos vamos. (despedirse – vosotros)

4. ¿Cómo se dicen esas frases en español usando el modo imperativo?

- a) Você pode abrir a janela, por favor?

- b) Façam silêncio!

- c) Saia daí!

- d) Vocês podem me emprestar o CD?

- e) Para chegar à loja, vocês têm de virar a segunda à direita.

5. Transforma las frases como en el modelo:

¿Puedes abrir la puerta? **Abre la puerta. No abras la puerta.**

a) ¿Puedes volver temprano? _____

b) ¿Puedes venir a la oficina ahora? _____

c) ¿Puedes escribir el informe? _____

d) ¿Puedes echar la basura? _____

e) ¿Puedes hacer los deberes? _____

6. Pasa las frases del ejercicio anterior al tratamiento formal (usted):

¿Puede abrir la puerta? **Abra la puerta. No abra la puerta.**

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

e) _____

7. Pon los verbos en el imperativo:

a) No **dejar** de viajar. (tú)

b) No **envenenar** la naturaleza si queremos sobrevivir. (nosotros)

c) **Mantener** la ciudad limpia. (ustedes)

d) **Respetar** a la población indígena amazónica. (nosotros)

e) **Luchar** por una vida sana. (vosotros)

8. Pon los verbos en el imperativo afirmativo (tú y usted):

INFINITIVO	IMP. AFIRMATIVO (TÚ)	IMP. AFIRMATIVO (USTED)
cerrar		
comprar		
calentar		
mover		

prestar		
beber		
venir		
poner		
echar		
coger		
salir		
sacar		
quitar		
Agarrar		
planchar		
portarse		
divertirse		
ducharse		
acostarse		
dar		

9. ¿Te acuerdas de que la conjugación de los verbos en imperativo negativo es idéntica a la conjugación en presente de subjuntivo? Transforma las frases como en el modelo:

No quiero que fumes, Juan. → **No fumes, Juan.**

a) Es importante que no dejes de hacer gimnasia.

b) Es fundamental que no coma mucha grasa, señor Martínez.

c) No es bueno que te olvides de descansar, hijo.

d) Señora María, el médico le pidió que no beba demasiado alcohol.

e) No queremos que ustedes desistan.

10. Ahora completa la tabla con los infinitivos y las formas del Imperativo Afirmativo de los verbos señalados en el punto A.

Infinitivo	Tú	Usted	Vosotros(as)	Ustedes
		tenga	tened	tengan
		ponga		pongan
		haga	haced	
		sea	sed	sean
	ven			vengan
decir	di			digan
		salga	salid	
	ve		id	

11. Pasa a la forma afirmativa las siguientes frases en imperativo:

- a. No frías el pescado. _____
- b. No lo destroces. _____
- c. No te levantes tarde. _____
- d. No terminéis el trabajo. _____
- e. No os pongáis esa blusa. _____

12. Pasa a la forma negativa las siguientes frases en imperativo:

- a. Siga su ejemplo. _____
- b. Dale dinero. _____
- c. Anda despacio. _____
- d. Escríbale. _____
- e. Diviértete. _____

GABARITO DOS EXERCÍCIOS PROPOSTOS

1. Define a qué persona del discurso (tú, usted, vosotros, ustedes) se refiere cada uno de los imperativos siguientes:

- a) Escribe **TÚ**
- b) Escriba **USTED**
- c) Escribid **VOSOTROS**
- d) Ten **TÚ**
- e) Tenga **USTED**
- f) Id **VOSOTROS**
- g) Vaya **USTED**
- h) Pon **TÚ**
- i) Haced **VOSOTROS**
- j) Haz **TÚ**

2. Sigue el modelo:

REPARTIR el pan.
Reparte el pan. (tú)
Reparta el pan. (usted)
Repartid el pan. (vosotros)
Repartan el pan. (ustedes)

a) HABLAR despacio.
HABLA (tú)
HABLE (usted)
HABLAD (vosotros)
HABLEN (ustedes)

b) IR a la biblioteca.
VE (tú)
VAYA (usted)
ID (vosotros)
VAYAN (ustedes)

c) TENER paciencia.
TEN (tú)
TENGA (usted)
TENED (vosotros)
TENGAN (ustedes)

d) PONER atención.
PON (tú)
PONGA (usted)
PONED (vosotros)
PONGAN (ustedes)

e) DECIR la verdad.
DI (tú)
DIGA (usted)
DECID (vosotros)
DIGAN (ustedes)

3. Rellena los espacios en blanco con la forma correcta del imperativo.

- a) (Decirme – tú) **DIME** lo que te está pasando.
- b) Si tenéis sueño, **DESCANSAD** (descansar).
- c) ¡Uf, qué calor! (abrir) **ABRE** / **ABRA** la ventana, por favor.
- d) Señora García, (comer) **COMA** usted un poco más de tarta. Está buenísima.
- e) Por favor, papi (dejarnos) **DÉJANOS** ver la tele un ratito. Después hacemos todos los deberes, te lo prometemos.
- f) **ENTREN** y **TOMEN** asiento, por favor. (entrar, tomar – ustedes).
- g) ¡**DEJAD** de hablar! Me duele la cabeza. (dejar – vosotros)
- h) Si no entendéis algo, **PREGUNTAD** (preguntar).
- i) Cariño, **QUÉDATE** (quedarse) conmigo.
- j) Amigos, esta fiesta la hice para vosotros, **COMED**, (comer) **BEBED** (beber) y **BAILAD** (bailar), eso es lo único que tenéis que hacer.
- k) Si está usted con sobrepeso, (practicar) **PRACTIQUE** más gimnasia.
- l) Niño, al cruzar la calle, (mirar – tú) **MIRA** en las dos direcciones.
- m) **VUELVE** pronto porque necesito charlar contigo. (volver)
- n) **ESTUDIA** mucho porque el examen no va a ser fácil. (estudiar)
- o) **DURMAMOS** que ya es tarde. (nosotros, dormir)
- p) ¡**VENID**, chicos, que la comida está en la mesa! (venir – vosotros)
- q) **PON** (poner – tú) atención al tránsito y no a tu teléfono.
- r) **ESTÉN** (estar – Uds.) preparados para algunos incómodos de Internet como los virus, y **TENGAN** (tener – Uds.) mucho cuidado para no abrir mensajes enviados por desconocidos.
- s) **OFREZCÁMONOS** para ayudar a la campaña contra el hambre. (ofrecerse – nosotros)
- t) **DESPEDÍOS** de los abuelos que ya nos vamos. (despedirse – vosotros)

4. ¿Cómo se dicen esas frases en español usando el modo imperativo?

- a) Você pode abrir a janela, por favor?

ABRE la ventana, por favor.

- b) Façam silêncio!

HACED / **HAGAN** silencio.

- c) Saia daí!

SAL de ahí.

- d) Vocês podem me emprestar o CD?

PRESTADME / **PRÉSTENME** el cd.

- e) Para chegar à loja, vocês têm de virar a segunda à direita.

Para llegar a la tienda, **GIRAD** / **GIREN** / **DOBLAD** / **DOBLEN** la segunda a la derecha.

5. Transforma las frases como en el modelo:

¿Puedes abrir la puerta? **Abre la puerta.** **No abras la puerta.**

- a) ¿Puedes volver temprano? **VUELVE** / **No VUELVAS** temprano.
- b) ¿Puedes venir a la oficina ahora? **VEN** / **No VENGAS**
- c) ¿Puedes escribir el informe? **ESCRIBE** / **No ESCRIBAS**
- d) ¿Puedes echar la basura? **ECHA** / **No ECHES**
- e) ¿Puedes hacer los deberes? **HAZ** / **No HAGAS**

6. Pasa las frases del ejercicio anterior al tratamiento formal (usted):

¿Puede abrir la puerta? **Abra la puerta. No abra la puerta.**

- a) Puede volver / **VUELVA / No VUELVA**
- b) Puede venir / **VENGA / No VENGA**
- c) Puede escribir / **ESCRIBA / No ESCRIBA**
- d) Puede echar / **ECHE / No ECHE**
- e) puede hacer / **HAGA / No HAGAN**

7. Pon los verbos en el imperativo:

- a) No **dejar** de viajar. (tú) = **No DEJES**
- b) No **envenenar** la naturaleza si queremos sobrevivir. (nosotros)
= **No ENVENENEMOS**
- c) **Mantener** la ciudad limpia. (ustedes) = **MANTENGAN**
- d) **Respetar** a la población indígena amazónica. (nosotros) = **RESPETEMOS**
- e) **Luchar** por una vida sana. (vosotros) = **LUCHAD**

8. Pon los verbos en el imperativo afirmativo (tú y usted):

INFINITIVO	IMP. AFIRMATIVO (TÚ)	IMP. AFIRMATIVO (USTED)
cerrar	CIERRA	CIERRE
comprar	COMPRA	COMPRE
calentar	CALIENTA	CALIENTE
mover	MUEVE	MUEVA
prestar	PRESTA	PRESTE
beber	BEBE	BEBA
venir	VEN	VENGA
poner	PON	PONGA
echar	ECHA	ECHE
coger	COGE	COJA
salir	SAL	SALGA
sacar	SACA	SAQUE
quitar	QUITA	QUITE
Agarrar	AGARRA	AGARRE
planchar	PLANCHA	PLANCHE
portarse	PÓRTATE	PÓRTESE
divertirse	DIVIÉRTETE	DIVIÉRTASE
ducharse	DÚCHATE	DÚCHESE
acostarse	ACUÉSTATE	ACUÉSTESE
dar	DA	DE

9. ¿Te acuerdas de que la conjugación de los verbos en imperativo negativo es idéntica a la conjugación en presente de subjuntivo? Transforma las frases como en el modelo:

No quiero que fumes, Juan. → **No fumes, Juan.**

- a) Es importante que no dejes de hacer gimnasia.
NO DEJES
- b) Es fundamental que no coma mucha grasa, señor Martínez.
NO COMA

c) No es bueno que te olvides de descansar, hijo.

NO TE OLVIDES

d) Señora María, el médico le pidió que no beba demasiado alcohol.

NO BEBA

e) No queremos que ustedes desistan.

NO DESISTAN

10. Ahora completa la tabla con los infinitivos y las formas del Imperativo Afirmativo de los verbos señalados en el punto A.

Infinitivo	Tú	Usted	Vosotros(as)	Ustedes
tener	ten	tenga	tened	tengan
poner	pon	ponga	poned	pongan
hacer	haz	haga	haced	hagan
ser	sé	sea	sed	sean
venir	ven	venga	venid	vengan
decir	di	diga	decid	digan
salir	sal	salga	salid	salgan
ir	ve	vaya	id	vayan

11. Pasa a la forma afirmativa las siguientes frases en imperativo:

- No frías el pescado. **FRÍE (tú)**
- No lo destroces. **DESTRÓZALO (tú)**
- No te levantes tarde. **LEVÁNTATE (tú)**
- No terminéis el trabajo. **TERMINAD (vosotros)**
- No os pongáis esa blusa. **PONEOS (vosotros)**

12. Pasa a la forma negativa las siguientes frases en imperativo:

- Siga su ejemplo. **NO SIGA (usted)**
- Dale dinero. **NO LE DES (tú)**
- Anda despacio. **NO ANDES (tú)**
- Escríbale. **NO LE ESCRIBA (usted)**
- Diviértete. **NO TE DIVIERTAS (tú)**

APÊNDICE B
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

Nome completo: _____

Idade: _____

Nacionalidade: _____

Local e data de nascimento: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

E-mail: _____

Estado civil: () solteiro(a) () casado(a) () separado(a) () viúvo(a)

Filhos: () sim () não

Ocupação: () trabalha () estuda () trabalha e estuda

Trabalha com a língua espanhola: () sim () não

EDUCAÇÃO – ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Qual o seu relacionamento com os professores?

() ótimo () bom () regular () ruim

Qual o seu relacionamento com os colegas?

() ótimo () bom () regular () ruim

Quais as suas expectativas do curso de Letras Hispano-Portuguesas?

Quais as suas expectativas da disciplina de língua espanhola?

Qual o motivo da escolha pelo curso de Letras Hispano-Portuguesas?

Como você vê a importância de Espanhol no mundo atual?

Quantas horas diárias você se dedica ao estudo da língua espanhola?

Como você vê o ensino de gramática em língua estrangeira?

O que pensa do ensino do imperativo em espanhol língua estrangeira?

Na sua opinião, o que contribui para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira para brasileiros?

O que você considera como requisitos necessários para ser um falante/ouvinte competente em espanhol como língua estrangeira?

Você acredita que o fato de ter professores nativos ou o fato do aprendiz poder viajar para países onde a língua meta é oficial auxilia no processo de ensino e aprendizagem deste idioma? De que forma?

Na sua opinião, qual o papel do livro didático adotado no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira?

EXPOSIÇÃO À LÍNGUA ESPANHOLA

Participação em congressos, simpósios e/ou outros eventos da área:

☐ nunca ☐ uma vez por ano ☐ duas vezes por ano ☐ três ou mais vezes por ano

☐ com apresentação de trabalho ☐ sem apresentação de trabalho

Esses eventos são de abrangência:

☐ local ☐ regional ☐ nacional ☐ internacional

Você possui acesso a quais meios de comunicação?

☐ TV por assinatura ☐ Internet ☐ estações de rádio em espanhol
☐ cinema (filmes em espanhol) ☐ outros _____

Você já viajou para países onde a língua espanhola é oficial?

☐ nunca ☐ uma vez ☐ duas vezes ☐ três vezes ☐ quatro vezes ou mais

Com que frequência?

☐ uma vez por ano ☐ duas vezes por ano ☐ 3 ou mais vezes por ano

Qual (quais) país(es) visitado(s) e quantas vezes?

Motivo da(s) viagem(ens):

☐ turismo ☐ estudos ☐ família ☐ negócios ☐ outros

Duração da(s) viagem(ens):

☐ uma semana ☐ duas semanas ☐ um mês ☐ um ano ☐ mais de um ano

Você já teve interação com nativos?

☐ nunca ☐ uma única vez ☐ duas vezes ☐ três vezes ☐ várias vezes

3º vespertino – 09 informantes**EDUCAÇÃO – ATIVIDADES EXTRACURRICULARES****Qual o seu relacionamento com os professores?**

(3) ótimo (6) bom () regular () ruim

Qual o seu relacionamento com os colegas?

(4) ótimo (5) bom () regular () ruim

Quais as suas expectativas do curso de Letras Hispano-Portuguesas?

- Que o curso me de um embasamento teórico e prático que me prepare para o mercado de trabalho.
- Que ele cresça muito, seja respeitado, valorizado.
- Algo para acrescentar na minha graduação.
- Adquirir conhecimento e aprofunda-lo.
- Mais oportunidades...
- Maiores e novas oportunidades no mercado de trabalho.
- Espero sair qualificada para poder trabalhar com o espanhol (dando aula) e continuar com o trabalho que eu faço na área de Português na EDUEL, que é de revisão de livros.
- Imagino que vai me preparar, muito bem, para o mercado de trabalho.
- Eu espero que esse curso me prepare para que eu possa sair falando espanhol com condições para dar aulas. Sei que não depende somente do curso, mas principalmente de mim e dos meus esforços.

Quais as suas expectativas da disciplina de língua espanhola?

- Muitas, falar bem e escrever corretamente.
- Aprender para ser uma professora que possa acrescentar aos meus alunos.
- Absorver o máximo de informação; culturais, funcionamento na língua e quem sabe o início para uma fluência futura maior nesse idioma.
- Conhecer a língua e cultura espanhola.

- Minhas expectativas eram grandes. Eu esperava sair falando compreendendo e escrevendo bem o espanhol. Hoje tenho outra idéia. Ainda é necessário estudar muito.
- Adquirir e aprimorar conhecimentos na área.
- Pretendo aprender conversação e quero escrever bem em espanhol.
- Idem. Vai abrir novas oportunidades.
- É exatamente o que eu disse acima, eu espero concluir o curso de uma forma que me prepare para o futuro.

Qual o motivo da escolha pelo curso de Letras Hispano-Portuguesas?

- Gosto da cultura e por ser uma língua latina.
- Eu acho uma língua bastante interessante.
- Interesse pelo idioma, cultura e literatura hispano.
- Sempre gostei da língua espanhola.
- Sempre me identifiquei muito com a língua espanhola e por isso resolvi estudá-la.
- Admiração por ambas as línguas.
- Tive um primeiro contato com o Espanhol no segundo ano do ensino médio. Depois só tive um outro contato na UEL e adorei.
- O motivo foi o próprio crescimento do espanhol, pois abre mais oportunidades para nossa carreira.
- Porque eu sempre gostei da língua espanhola e sempre tive muita vontade de aprender.

Como você vê a importância de Espanhol no mundo atual?

- A política é um dos pontos fundamentais e a interação social e cultural entre os povos.
- É a segunda língua mais utilizada no mundo, inclusive nos EUA. O crescimento do MERCOSUL, e a valorização no mundo dos negócios.
- Um dentre os mais importantes idiomas da atualidade, pode-se tornar diferencial dentro do mercado.
- Penso que a língua espanhola deveria há muito estar inserida no currículo escolar, pela proximidade dos países.

- O espanhol é uma língua de muita importância no mundo dos negócios, dos estudos...
- Uma nova oportunidade de inserção no mercado.
- O espanhol é uma das línguas mais faladas no mundo atual. Sem uma grande importância tanto histórica, como política, econômica e cultural.
- Crio que o espanhol está cada vez mais importante devido ao MERCOSUL e a globalização. É uma língua que vem crescendo e ganhando força no mundo.
- O espanhol é a segunda língua mais falada no mundo, e com o MERCOSUL, isso ficou mais evidente.

Quantas horas diárias você se dedica ao estudo da língua espanhola?

- Mais ou menos 1 hora.
- Nenhuma.
- Não muito tempo. Atualmente tenho me dedicado pouco.
- Extra classe muito pouco; para realizar as tarefas ou trabalhos.
- Uma hora.
- Véspera de prova uma hora e meia mais ou menos.
- 1 hora e 30 minutos. Duas vezes por semana.
- Somente as horas de aula e nos finais de semana mais ou menos 1 hora.
- Pra ser sincera, não estudo espanhol diariamente.

Como você vê o ensino de gramática em língua estrangeira?

- Ótimo, desafiador.
- Muito importante, é preciso conhecer a estrutura da língua para poder aprendê-la.
- Algo que alarga o horizonte, pode contribuir para entendimento da língua materna mais profundo e melhorar e dar segurança quanto a competência lingüística.
- Importante (porque) até para comparar com a gramática da língua portuguesa. Penso que o estudo da gramática nos dá mais segurança na hora de falar ou escrever.

- Bem parecido com o do português. Métodos tradicionais, análise de frases separadas... No entanto, é muito importante este tipo de estudo. Ajuda na formação de um bom falante.
- Faz parte da estruturação da língua, por isso é importante também, associados a outras vertentes.
- Eu acho que este ano a gramática espanhola está sendo bastante enfatizada (?) dentro do curso.
- O ensino da gramática é muito importante, principalmente para desenvolver a habilidade da escrita.
- Muito importante, pois, se quisermos falar corretamente uma língua estrangeira, temos que estudar a gramática.

O que pensa do ensino do imperativo em espanhol língua estrangeira?

- Complicado estou tendo um pouco de dificuldade.
- Difícil, porém necessário.
- Mais um passo para o domínio do idioma.
- Indispensável visto que é muito usado no espanhol.
- Importantíssimo assim como outras formas verbais.
- Idem a de cima.
- Acho ótimo estudar todos os tipos de verbo tanto o imperativo e o subjuntivo quanto o indicativo.
- Muito importante para nossa formação.
- Pelo que eu pude perceber, o ensino do imperativo é fundamental, pois é uma forma muito usada pelos espanhóis.

Na sua opinião, o que contribui para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira para brasileiros?

- Muita leitura, conversação e muita prática.
- Omissão.
- Sua proximidade com novo idioma.
- A conversação é muito importante, mas as atividades escritas também.

- Na minha opinião, criatividade ajuda muito no processo de ensino e aprendizagem. Fotos, livros, filmes, histórias, músicas ajudam a aula ser mais dinâmica, mais interessante e conseqüentemente mais rica que aula comum.
- O mercado mundial, em especial MERCOSUL.
- Trabalhar a gramática e conseqüentemente a conversação e a redação.
- Acho que o ideal seria ter mais contato com falantes nativos de espanhol, porque quanto mais próximo, mais fácil assimilar. Precisamos praticar mais.
- Professores competentes, alunos que estejam realmente com vontade de aprender e um bom material didático.

O que você considera como requisitos necessários para ser um falante/ouvinte competente em espanhol como língua estrangeira?

- Leitura, conversação, disciplina, exercícios e prática no dia-a-dia.
- Dedicação, esforço.
- Gostar da cultura e idioma, ter *input* necessário, disposição para estar em constante contato com o idioma.
- Ter conhecimento da gramática, da cultura, vocabulário. Compreender e se expressar.
- Os requisitos necessários são conhecimentos gramaticais, culturais, lexicais. É necessário também ter hábito de leitura e compreensão auditiva.
- Vocabulário, pronúncia, ouvido.
- Desenvolver as quatro habilidades comunicativas, pois todas são fundamentais. Não adianta ter uma boa pronuncia se eu não souber escrever bem.
- Saber conjugar os verbos corretamente e empregar os artigos corretamente.
- Falar corretamente e, se possível, com sotaque.

Você acredita que o fato de ter professores nativos ou o fato do aprendiz poder viajar para países onde a língua meta é oficial auxilia no processo de ensino e aprendizagem deste idioma? De que forma?

- Quanto à viagem, acredito que sim, irá trazer benefícios. E quanto ao fato de ser professor nativo se ele não conhecer muito bem a estrutura da língua, não irá fazer diferença.

- Sim eu acredito que viajar para países onde se fala espanhol é muito importante, esse contato com a cultura, os nativos te traz um bagagem bem legal. Mas professores nativos não influenciam em nada.
- Claro, quanto mais contato, informações, peculiaridades do idioma for absorvido pelo profissional que ensina a língua é essencial para melhor captar a visão de mundo que é diferente em outro país. Isso ajuda a melhor entender a forma de pensar que com certeza é diferente do nosso.
- Professor nativo não tenho tanta certeza se é importante, mas viajar para países é interessante pela imersão com os nativos.
- Eu acredito que sim. O professor enriquece a aula com as informações trazidas da sua região, ou da região visitada. Sempre há curiosidades, descrições. Além do que geralmente este tipo de professor é mais animado, mais didático...
- Sim. Porque você vivencia aquilo que está aprendendo, adquirir conhecimento é mais eficaz do que sua aquisição.
- Auxilia bastante porque além dele falar bem a língua, o professor terá (ou teve) contato com a história e cultura daquele povo, daquele país.
- Professores nativos falam rápido demais, não sei se ajudaria muito. Mas, no caso dos professores que viajam para os países onde se fala espanhol, só podem nos ajudar muito, pois eles têm uma pronuncia correta e muita cultura.
- Eu acredito que sim, pois o fato do aprendiz estar em contato com professores nativos auxilia não só na conversação, pois estará ouvindo corretamente. O sotaque, como também estará em contato constantemente com os costumes do país.

Na sua opinião, qual o papel do livro didático adotado no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira?

- Bom, porém deveria ser mais completo.
- Colocar o aluno dentro de um universo da língua a ser aprendida, não ser um livro vago; ter conteúdo contextualizado.
- Auxiliar. Normalmente não são completos e tendem a trabalhar com uma habilidade em detrimento de outra. Deve ser usado em conjunto com outros materiais.

- Quando existe um bom método de ensino, penso que o livro pode ser dispensável, pois podemos recorrer a muitos outros materiais disponíveis.
- O livro didático serve como base para a construção do aprendizado. Assim sendo, o seu papel é extremamente importante.
- Auxílio para o aluno, nas tarefas extra-classe.
- Acho importante que existam livros didáticos com bastantes exercícios, principalmente de gramática e de produção de textos.
- Um apoio. É importante. Um bom livro só pode auxiliar o aluno.
- O livro didático auxilia no ensino da gramática, vocabulário.

EXPOSIÇÃO À LÍNGUA ESPANHOLA

Participação em congressos, simpósios e/ou outros eventos da área:

() nunca (8) uma vez por ano () duas vezes por ano
(1) três ou mais vezes por ano

() com apresentação de trabalho (X) sem apresentação de trabalho

Esses eventos são de abrangência:

(2) local (5) regional (2) nacional (2) internacional

Você possui acesso a quais meios de comunicação?

(2) TV por assinatura (7) Internet () estações de rádio em espanhol
(6) cinema (filmes em espanhol) (1) outros: revistas

Você já viajou para países onde a língua espanhola é oficial?

(9) nunca () uma vez () duas vezes () três vezes
() quatro vezes ou mais

Com que frequência?

() uma vez por ano () duas vezes por ano () três ou mais vezes por ano

Qual (quais) país(es) visitado(s) e quantas vezes?

Motivo da(s) viagem(ens):

() turismo () estudos () família () negócios () outros

Duração da(s) viagem(ens):

() uma semana () duas semanas () um mês () um ano () mais de um ano

Você já teve interação com nativos?

(5) nunca (1) uma única vez (1) duas vezes () três vezes
() várias vezes (2) resposta em branco

3º Ano Noturno – 04 informantes**EDUCAÇÃO – ATIVIDADES EXTRACURRICULARES****Qual o seu relacionamento com os professores?**

(2) ótimo (2) bom () regular () ruim

Qual o seu relacionamento com os colegas?

() ótimo (4) bom () regular () ruim

Quais as suas expectativas do curso de Letras Hispano-Portuguesas?

- Me tornar uma profissional capacitada para trabalhar com a língua espanhola.
- De ter fluência na língua e poder ensinar como docente.
- Que eu realmente aprenda espanhol e português, a língua e suas respectivas literaturas.
- Ter conhecimento aprofundado das duas línguas, tanto a literatura como a língua.

Quais as suas expectativas da disciplina de língua espanhola?

- Que eu possa aprender a gramática da língua e sua cultura para trabalhar.
- Que a disciplina seja suficiente para capacitar seus discentes.
- Aprender mais a gramática da língua e falar melhor.
- Adquirir o conhecimento da língua e a longo prazo conseguir recuperá-lo.

Qual o motivo da escolha pelo curso de Letras Hispano-Portuguesas?

- Acho a língua muito sonora e sempre gostei das músicas e especialmente da cultura latina.
- Eu me identifiquei muito com a língua em todos os sentidos, e o fato do espanhol estar em alta contribuiu um pouco.
- Sempre gostei de língua espanhola e literatura é um assunto que me fascina.
- Escolhe este curso por possuir de antemão o gosto e o interesse por aprender a língua espanhola, objetivo ensinar a língua espanhola e para tato julgo necessário ter um bom conhecimento da língua materna.

Como você vê a importância de Espanhol no mundo atual?

- É uma língua que vem ganhando espaço nos meios de comunicações internacionais e que está sendo implantada no sistema educacional, portanto é uma língua em expansão.
- Creio que pelo fato de instituições importantes a nível internacional terem incorporado o espanhol, como a UNESCO, a ONU, entre outros, fez da língua espanhol um
- É necessário saber espanhol por seu grande crescimento enquanto língua usada no mundo.
- O espanhol é importante no mundo atual para a maior interação sócio-cultural entre os povos.

Quantas horas diárias você se dedica ao estudo da língua espanhola?

- Cerca de 20 horas semanais.
- 5 horas por semana.
- Somente nos horários das aulas.
- Uma hora por dia.

Como você vê o ensino de gramática em língua estrangeira?

- É imprescindível, mas não deve servir de medidor da aprendizagem da língua.
- É necessário, mas não é tudo, pois há outras coisas que devem ser repassadas.
- Há muitas falhas.
- Vejo a gramática como instrumento fundamental no ensino da língua estrangeira, mas penso que ela não pode ser o único conteúdo da aula.

O que pensa do ensino do imperativo em espanhol língua estrangeira?

- Creio que seria necessária uma abordagem mais efetiva. É difícil assimilar o processo de formação do imperativo por causa dos inúmeros verbos irregulares, por isso os professores deveriam dispensar mais tempo com esse tempo verbal.

- É algo muito complicado, para nós brasileiros que geralmente não utilizamos o modo imperativo, pois parece desagradável.
- Difícil.
- Penso que é de suma importância o ensino do imperativo em espanhol, porque entendemos que o imperativo é muito comum na língua espanhola.

Na sua opinião, o que contribui para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira para brasileiros?

- Bons professores que estejam comprometidos com o processo, um material de apoio específico para brasileiros e alunos interessados.
- Ver filmes de produção espanhola ou hispânica ou filmes com boas dublagens em espanhol, ouvir músicas e procura acompanhar com as letras das mesmas.
- A semelhança entre as línguas e estudos que envolvem este assunto;
- O estudo contínuo da língua espanhola, o contato com nativos, ouvir músicas na língua alvo, assistir filmes em espanhol, expor-se ao máximo no uso da língua, falar consigo na língua meta, etc.

O que você considera como requisitos necessários para ser um falante/ouvinte competente em espanhol como língua estrangeira?

- Conhecer e dominar o vocabulário; Saber adequar a fala ao momento comunicativo; saber gramática.
- Conhecer bem a gramática, estar sempre em contato com a língua.
- Saber falar, ler, ouvir escrever e principalmente saber ensinar espanhol para outras pessoas.
- Compreender a língua em toda a sua extensão, saber comunicar-se com nativos e discursar com competência a segunda língua.

Você acredita que o fato de ter professores nativos ou o fato do aprendiz poder viajar para países onde a língua meta é oficial auxilia no processo de ensino e aprendizagem deste idioma? De que forma?

- Com certeza. Ver a língua no seu uso real permite ao aluno compreender a cultura e o modo de pensar daquele povo.
- Claro, uma vez que o nativo pode passar o sotaque (o modo real da fala), as gírias e viajar é um contato que aula nenhuma substitui.
- O professor talvez nem tanto, mas viajar ajuda muito em tudo em todos os requisitos para que se saiba bem uma língua.
- Acredito que ter contato com nativos e viajar para países que possui a língua alvo como primeira língua é muito proveitoso, pois o contato direto com nativos propicia a aquisição das habilidades da língua em menor prazo.

Na sua opinião, qual o papel do livro didático adotado no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira?

- Deve ser um material de apoio e não o único recurso embasador das aulas.
- Ele é importante como material de apoio, mas o professor não deve se prender a ele, pois nenhum material é completo.
- Superimportante.
- O livro didático deve trazer o conteúdo da língua de forma simples, de forma que os aprendizes entendam, mas a abordagem deve explorar todas as questões referentes ao conteúdo.

EXPOSIÇÃO À LÍNGUA ESPANHOLA

Participação em congressos, simpósios e/ou outros eventos da área:

- ☐ nunca (2) uma vez por ano (3) duas vezes por ano
☐ três ou mais vezes por ano
 (1) com apresentação de trabalho (3) sem apresentação de trabalho

Esses eventos são de abrangência:

- ☐ local (2) regional (1) nacional (1) internacional

Você possui acesso a quais meios de comunicação?

- (1) TV por assinatura (4) Internet (2) estações de rádio em espanhol
 (2) cinema (filmes em espanhol) ☐ outros

Você já viajou para países onde a língua espanhola é oficial?

- (4) nunca ☐ uma vez ☐ duas vezes ☐ três vezes
☐ quatro vezes ou mais

Com que frequência?

- ☐ uma vez por ano ☐ duas vezes por ano ☐ três ou mais vezes por ano

Qual (quais) país(es) visitado(s) e quantas vezes?

Motivo da(s) viagem(ens):

- ☐ turismo ☐ estudos ☐ família ☐ negócios ☐ outros

Duração da(s) viagem(ens):

- ☐ uma semana ☐ duas semanas ☐ um mês ☐ um ano
☐ mais de um ano

Você já teve interação com nativos?

- ☐ nunca ☐ uma única vez ☐ duas vezes ☐ três vezes
 (4) várias vezes

4º Ano Vespertino – 08 informantes**EDUCAÇÃO – ATIVIDADES EXTRACURRICULARES****Qual o seu relacionamento com os professores?**

(2) ótimo (5) bom (1) regular () ruim

Qual o seu relacionamento com os colegas?

(3) ótimo (3) bom (2) regular () ruim

Quais as suas expectativas do curso de Letras Hispano-Portuguesas?

- Seria de aprender mais e continuar estudando línguas com a qual me identifiquei bastante na minha vida escolar.
- Adquirir habilidades comunicativas em língua estrangeira e competência gramatical em ambas as línguas estudadas. Além disso, trabalhar cuidadosamente todas as outras disciplinas apresentadas no currículo do curso.
- Espero sair do curso com uma visão do que seja o ensino fundamental II e médio. Sair habilitada a ministrar aulas de espanhol e língua portuguesa.
- Minhas expectativas em relação ao curso mudaram bastante no decorrer desses anos tornando-se as melhores possíveis em relação ao embasamento teórico como também profissional.
- Além de poder aprender uma língua estrangeira, acredito que o mercado de trabalho para a língua espanhola está crescendo.
- Acredito que a parte de prática de ensino foi desenvolvida mais que a própria língua, quando entrei no curso não tinha idéia da importância desta disciplina. Muito embora ache importantíssima esta matéria sinto falta de mais aulas de língua espanhola.
- Nenhuma. O mercado de trabalho está saturado e não sinto que a graduação da UEL tenha me preparado para disputar esse mercado tão competitivo.
- No começo era bastante, porém no meio do curso desanimei. Mas no 4º ano estou gostando muito.

Quais as suas expectativas da disciplina de língua espanhola?

- De realmente aprender a língua espanhola não somente na escrita, mas também a falar, ser capaz de me comunicar na língua.
- Adquirir competência comunicativa, conhecimento lingüístico conhecimento literário e sociocultural amplamente. Trabalhar com todo o contexto hispânico.
- Conhecer ao máximo a língua.
- Tenho a esperança e busco uma forma de encontrar um crescimento intelectual que me possibilite alargar meu conhecimento de mundo.
- Sinceramente, me decepcionei. Durante os 3 anos de faculdade, tivemos muita troca de professores, e isso nos prejudicou. Agora, no 4º ano, já estávamos desanimados com a disciplina, mas a nossa professora atual nos animou e o desempenho de todos, na língua, cresceu bastante.
- Quando entrei no curso imaginei que teria mais segurança para utilizar a língua espanhola (quando saísse do curso) do que tenho hoje.
- Nenhuma. Tudo que nós tínhamos que aprender, já aprendemos (o que no caso é muito pouco). Talvez, se estudarmos em cursinhos particulares ou sermos autodidatas, podemos aproveitar a disciplina um pouco mais e pensar um pouco no futuro.
- Que eu consiga praticar as 4 destrezas.

Qual o motivo da escolha pelo curso de Letras Hispano-Portuguesas?

- De início iria optar por inglês e português, mas me decepcionei com as aulas de inglês e com a postura dos professores de ensinar a dar aula e não a língua inglesa desde o verbo *to be*.
- Certa facilidade com a língua estrangeira e, posteriormente, a paixão pela língua espanhola.
- Sempre me interessei pela leitura, em conhecer uma língua estrangeira.
- Escolhi o curso, em um primeiro momento por influência de amigos.
- Eu gosto de estudar a língua portuguesa e tinha curiosidade em saber mais sobre a língua espanhola, e é claro, aprender a língua.
- Não conhecia a língua até entrar na faculdade, mas fiquei encantada com a língua assim que tive contato com a mesma.

- Escolhi estudar letras porque gostava muito de ler. O espanhol foi consequência de não saber inglês e francês e, vernáculos não me chamavam atenção. No fim, acabei gostando da língua.
- Porque comecei a gostar da língua.

Como você vê a importância de Espanhol no mundo atual?

- O espanhol é uma língua de extrema importância para nós brasileiros devido à região em que nós estamos e em todo o mundo por ser para os estrangeiros que falam inglês, por exemplo, mais fácil de ser aprendida do que outras línguas e também por ser a 2º mais falada no mundo.
- Estudo espanhol porque gosto, porém hoje é evidente a necessidade do aprendizado dessa língua, pois o contexto brasileiro no mercado de trabalho exige o domínio do idioma. Também acredito que os próprios cidadãos sintam essa necessidade, algumas vezes, por causa de turistas e outros conhecidos falantes de espanhol.
- É de suma importância conhecermos uma outra língua, ter uma opção para falar, utilizar a língua estudada para se comunicar. Hoje em nossos dias, a língua espanhola é falada e entendida amplamente, daí a “necessidade” de estudá-la e se dedicar!
- A língua espanhola vem crescendo muito e ocupando um lugar cada vez mais importante no contexto social mundial.
- Creio que para nós brasileiros, é essencial que saibamos a língua espanhola, já que, estamos ilhados por *hispano hablantes*.
- O espanhol é importante para a globalização, principalmente para o MERCOSUL.
- O espanhol é a terceira língua em número de falantes no mundo e aqui no Brasil (principalmente depois do governo Lula) a língua espanhola se tornou bem conhecida. Acredito eu, que daqui algum tempo (principalmente se o Lula continuar no poder) a maioria da população terá algum tipo de conhecimento da e sobre a língua espanhola.
- Está crescendo a sua abrangência e ensino.

Quantas horas diárias você se dedica ao estudo da língua espanhola?

- Não tenho fixado horários, quando vejo a necessidade de estudar, tomo um livro e um dicionário.
- 5 horas por semana.
- Duas horas semanais.
- Não sei ao certo, mas ultimamente o espanhol faz parte dos meus estudos a maior parte do tempo.
- 4 horas por semana, mas tenho consciência que deveria ser mais.
- 2 horas.
- 1 hora por dia. (Gosto muito de ler e sempre pego alguma coisa do Gabriel Garcia Marques).
- Muito poucas por semana.

Como você vê o ensino de gramática em língua estrangeira?

- Gostaria que fosse mais aprofundado, embora o tempo de aula que temos seja pouco, fomos orientados pela professora a adquirir livros de gramática, dicionários e outros indicados pela mesma só no quarto ano, acho que deveríamos ter sido orientados desde o 1º ano.
- A maneira de ensinar neste curso, me parece na maioria das vezes adequada. Porém, ainda creio que a gramática seja muito mais importante do que ensinada.
- Não vejo muito aproveitamento quando estudado isoladamente. É necessário estudar gramática sim, porém mostrando na prática a sua aplicação.
- O ensino de gramática é muito deficiente e não proporciona
- Acho importante, mas gosto quando é feito pelo método comunicativo de maneira a interagir alunos e professores.
- Acredito que é indispensável, mas não vejo necessidade de ensiná-lo de forma tradicional.
- Muito importante, não deveria ser considerado o primordial no ensino da língua, mas deve ser ensinada com certeza.
- É importante, mas estudar uma língua não se reduz a ela.

O que pensa do ensino do imperativo em espanhol língua estrangeira?

- Visto que se utiliza muito na língua o uso do imperativo, o estudo do mesmo seria mais interessante se nós aprendêssemos.
- Essencial, porém nem sempre suficiente tanto na sala de aula como em livros didáticos. Poderia ser melhor trabalhado.
- (Omissão)
- O ensino do imperativo foi bastante complicado para mim.
- Vou ser sincera. Não sei fazer todas as conjugações no modo imperativo, sem a ajuda de um livro ou qualquer outro tipo de material; tive poucas aulas sobre este assunto e que foram dadas de maneira estrutural.
- Acho que é uma parte da gramática que é pouco trabalhada e até por isso os alunos têm bastante dificuldade em utilizá-lo corretamente.
- Necessário, porém deveria ser feito de maneira mais simples.
- Na minha opinião, é muito pouco valorização. E deveria ser ensinado no 2º ano.

Na sua opinião, o que contribui para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira para brasileiros?

- Em primeiro a vontade do aluno em aprender em estar motivado; um bom professor formado em uma boa faculdade e com ótimo conhecimento da língua e cultura e bons materiais didáticos para auxiliar o professor.
- Uma política séria de educação concreta e colocada em prática. Melhor formação de professores, mais horas dedicadas ao ensino de espanhol no currículo escolar, inclusive universitário.
- Trazer atividades extras, jogos, filmes, etc. Creio que ensinando com o lúdico, aprende-se mais!
- Para se aprender uma língua estrangeira é necessário antes de tudo muito interesse e dedicação.
- (omissão)
- (omissão)
- Boas aulas e estudo paralelo a estas. Não adianta termos a ilusão de que a UEL ou outra instituição de ensino de língua estrangeira vai te ensinar tudo, é preciso que você também estude.

- Atividades lúdicas, praticar mais a produção oral e compreensão oral.

O que você considera como requisitos necessários para ser um falante/ouvinte competente em espanhol como língua estrangeira?

- Ter um léxico bem desenvolvido, um vocabulário grande de palavras e significados, saber ouvir, ou seja, ter desenvolvido audição, compreensão, foneticamente ter a dicção bem trabalhada para no fim não terminar no *portunhol*, conhecer os contextos, cultura, costumes etc.
- Prática de comunicação oral, prática de audição, de pronúncia (repetições) e produção escrita.
- Dedicação (estudo diário), leitura de bons livros, viagens.
- É necessário dedicação e um bom convívio entre professor e aluno.
- Dominar as quatro destrezas: CO, CE, EO, EE.
- Dedicação.
- Estudar gramática, fonética etc. e se expor ao máximo na língua estrangeira que está estudando.
- Saber as maneiras de se falar em diferentes situações, ter conhecimento de vocabulário.

Você acredita que o fato de ter professores nativos ou o fato do aprendiz poder viajar para países onde a língua meta é oficial auxilia no processo de ensino e aprendizagem deste idioma? De que forma?

- Existem professores que não são nativos, porém são tão competentes e sabem tanto quanto um nativo é claro que ser nativo facilita a aprendizagem, mas não é o único meio de aprender o idioma como língua estrangeira.
- Acredito que auxilia muito nesse processo, pois enquanto o aluno não se vê imerso num país hispano-falante, não temos referência de uma pronúncia natural. Tive a experiência de viajar durante o curso e minha pronúncia melhorou significativamente.
- Nem sempre. É preciso ter um comprometimento com o ensino e saber transmitir o conhecimento. Quanto o aprendiz poder viajar, creio que isso ajuda, pois ele verá na prática a utilização do que estudou!

- Acredito que viagem influencia muito no aprendizado devido ao contato real com o idioma e com a cultura do país e idioma em questão.
- Acho as viagens importantes não só para a aquisição de cultura, mas também pelo contato com povo nativo. Já a questão dos professores, acho um pouco complicada, pois os mesmos às vezes misturam as línguas e então o aluno não sabe se ele está falando português ou espanhol.
- Sim porque o aluno está em contato direto com a língua.
- Sim, pela exposição real da língua estudada.
- Viajar, acredito, que contribua porque a pessoa vai ser obrigada a usar a língua estudada e consequentemente irá praticar ela. Professores nativos, na minha opinião, contribui muito pouco principalmente quando eles não têm formação para ministrar as aulas.

Na sua opinião, qual o papel do livro didático adotado no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira?

- Auxiliar o professor no processo de ensino aprendizagem.
- Ele é um bom auxiliar para direcionar o aprendizado, muitas vezes facilita a pratica escrita por trazer exercícios, porém deixa a desejar na parte de compreensão auditiva e aspectos culturais, portanto exige do professor um trabalho mais dedicado.
- Importante, pois o educando poderá por si próprio estudar e constatar o que aprenderá durante o curso. Mas creio que não devemos ficar somente no livro didático adotado, devemos buscar outras fontes, outros livros.
- O livro didático é uma ferramenta importante no processo de aprendizado, mas não ser utilizado como única ferramenta de estudo.
- O livro didático é a base para o ensino, o que não quer dizer, que o professor deve se prender somente no livro. Cabe ao professor saber inovar e preparar materiais extras que condizem com a proposta não só do livro, mas do conteúdo programático da disciplina também.
- Muito importante principalmente no que diz respeito a metodologia que ele abrange.

- Importante mas não fundamental. Acho que no fim o professor acaba adaptando a aula à necessidade do aluno. Serve como um guia.
- Ele é um guia, porque o professor não precisa se ater somente nele.

EXPOSIÇÃO À LÍNGUA ESPANHOLA

Participação em congressos, simpósios e/ou outros eventos da área:

- () nunca (5) uma vez por ano (2) duas vezes por ano
() três ou mais vezes por ano

- (1) com apresentação de trabalho (4) sem apresentação de trabalho

Esses eventos são de abrangência:

- (4) local (4) regional (2) nacional () internacional

Você possui acesso a quais meios de comunicação?

- (2) TV por assinatura (6) Internet (1) estações de rádio em espanhol
(7) cinema (filmes em espanhol) () outros

Você já viajou para países onde a língua espanhola é oficial?

- (7) nunca (1) uma vez () duas vezes () três vezes
() quatro vezes ou mais

Com que frequência?

- (1) uma vez por ano () duas vezes por ano () três ou mais vezes por ano

Qual (quais) país(es) visitado(s) e quantas vezes?

- Uma vez. Argentina.

Motivo da(s) viagem(ens):

- () turismo (1) estudos () família () negócios () outros

Duração da(s) viagem(ens):

- (1) uma semana () duas semanas () um mês () um ano
() mais de um ano

Você já teve interação com nativos?

- (1) nunca (1) uma única vez (1) duas vezes () três vezes
(5) várias vezes

4º Ano Noturno – 04 informantes**EDUCAÇÃO – ATIVIDADES EXTRACURRICULARES**

Qual o seu relacionamento com os professores?

(2) ótimo (2) bom () regular () ruim

Qual o seu relacionamento com os colegas?

(3) ótimo (1) bom () regular () ruim

Quais as suas expectativas do curso de Letras Hispano-Portuguesas?

- Espero ser apta a lecionar nas escolas.
- São muito boas, acredito ter feito um bom curso e espero seguir como professora de espanhol.
- Apesar de muitas dificuldades (falta de professor/poucas aulas), saio da faculdade com outra mentalidade. Quando comecei a fazer o curso, não tinha expectativa de dar aula, no entanto, hoje, é o meu maior objetivo.
- Aprendi mais nos corredores, CA, bibliotecas e na troca com colegas que na sala de aula, apesar de ter tido alguns professores “mágicos”.

Quais as suas expectativas da disciplina de língua espanhola?

- Falar fluentemente o idioma.
- Amo a língua espanhola e conhecê-la para mim é um grande prazer, logo minhas expectativas com a disciplina são as de que ela possa proporcionar-me mais conhecimento da língua, cultura, etc.
- Tinha a expectativa de sair do curso de Letras falando perfeitamente a língua espanhola a partir da disciplina ofertada, porém, não foi o que ocorreu. As aulas têm uma carga reduzida de horas, ademais de muitos alunos na sala. Apesar de tudo isso, atribuo a mim também um pouco de culpa, pois o aprendizado depende do aluno.
- No primeiro ano tive bons professores (Viviane/Martha) e no segundo amei o enfoque na EO do Octávio no terceiro foi uma bagunça pela divisão entre dois professores e no quarto a Silvana não tem nem o que dizer: Maravilhosa!

Qual o motivo da escolha pelo curso de Letras Hispano-Portuguesas?

- Eu acho importante uma segunda língua e gosto de espanhol.
- Tive contato com o espanhol dois anos antes de ingressar no curso e quando vim para a UEL já sabia que gostaria de aprender a língua.
- Busquei a habilitação hispano porque me encanta a cultura espanhola e, agora, que conheci o país e seus habitantes, fiquei mais impressionada com a diversidade cultural e lingüística.
- Porque não tinha interesse nem no inglês nem no francês e tive uma professora muito ruim de latim, mas o espanhol não foi o que sobrou, foi uma escolha.

Como você vê a importância de Espanhol no mundo atual?

- No mundo é uma língua muito falada, bastante utilizada comercialmente e com um prestígio em evolução constante.
- De forma muito abrangente. Acredito que pouco a pouco o espanhol está conquistando seu espaço. Espero que no futuro o preconceito com a língua diminua e sua legitimidade se faça presente.
- A língua espanhola vem ganhando espaço no mundo globalizado, tanto em número de falantes como sendo língua oficial em tratados comerciais.
- Creio que é muito importante. Acredito numa mudança de foco no mundo em relação à soberania norte americana, e na ascensão européia com uma volta aos modelos europeus em geral, incluindo o EURO como moeda mundial. Seria, em relação ao espanhol, uma forma de amplitude no mercado.

Quantas horas diárias você se dedica ao estudo da língua espanhola?

- Só nas aulas do curso de graduação.
- 1 hora.
- 10 horas semanais mais ou menos.
- Depende, às vezes leio alguma coisa ou ouço uma música, mas é muito pouco, mais ou menos 2 horas por semana.

Como você vê o ensino de gramática em língua estrangeira?

- Deveria ser mais estimulante, pois é imprescindível para o domínio da oralidade.
- Acredito ser essencial, uma vez que é a partir dele que o aluno vai interiorizando estruturas, porém esse ensino precisa se desprender das fórmulas usadas no passado e ser contextualizado e coerente.
- O ensino de gramática é muito importante, seja na língua materna, seja na língua estrangeira. No entanto, não é dada tanta ênfase a esse aspecto. Por exemplo, quando estive na Espanha, tinha dificuldades em saber que verbo empregar em determinados contextos, como os verbos *sacar*, *tirar*, *coger*.
- Às vezes uma forma de obter conhecimento para uso prático, muitas vezes, “enfiada goela abaixo” como única coisa para ser ensinada.

O que pensa do ensino do imperativo em espanhol língua estrangeira?

- Na verdade, não estou bem certa de como é, mas como todos os verbos devem ser bem explorados no ensino da língua.
- Muito importante, pois embora não tenha tido uma experiência real com a língua, sei que na Espanha o imperativo é muito utilizado. Daí, a necessidade do professor em saber usá-lo.
- O uso do imperativo é um tema gramatical trabalhado como outras quaisquer e, ainda, em pouco tempo, sem tantos pormenores; mas visto que o assunto é de extrema importância, já que os *hispnohablantes* utilizam muito, deveria ser dada mais atenção.
- Odeio gramática, o ensino é descontextualizado e faz com que os alunos peguem birra. Verbo é pior ainda e o imperativo é um modo só usado no discurso oral (porque ninguém manda ordem por escrito – além de ser grosseiro), é difícil e ninguém sabe, todos têm dúvidas.

Na sua opinião, o que contribui para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira para brasileiros?

- A prática oral, o contato com a língua é o que mais contribui.

- Apresentar ao aluno uma aula criativa, produtiva, em que conteúdos culturais e curiosidades possam caminhar em sintonia com o ensino da língua, aguçando assim, o interesse dos estudantes.
- Levar o aluno a mergulhar no universo hispano é essencial, apresentando-lhe a cultura rica e variada assim como expor o conteúdo de forma interessante, de maneira a motivá-lo.
- Professor preparado, contente com condições de trabalho e devidamente munido de material didático adequado para idade, quantidade de alunos...

O que você considera como requisitos necessários para ser um falante/ouvinte competente em espanhol como língua estrangeira?

- Conhecer a língua e a cultura espanhola, dominar a pronúncia.
- Como essencial, acredito que o falante deve se desprender do pensamento de que espanhol é parecido com o português, uma visão preconceituosa e errônea. Em segundo, acho que algumas estruturas como verbos, advérbios, pronomes devem ficar esclarecidos para que a fala flua.
- Para ser um falante/ouvinte “competente” em espanhol ou em qualquer outro idioma é necessário o domínio das quatro habilidades lingüísticas; ademais, saber empregar com consciência as regras gramaticais, ou seja, ter o domínio da gramática, embora nem sempre se utilize a norma culta em determinados contextos.
- Aprender a língua e ser (pelo menos) um aluno bom nas quatro habilidades.

Você acredita que o fato de ter professores nativos ou o fato do aprendiz poder viajar para países onde a língua meta é oficial auxilia no processo de ensino e aprendizagem deste idioma? De que forma?

- Não no fato de ter professor nativo, mas de viajar sim, pois o contato direto com o idioma ajuda a internalizar regras e formas de uso da língua.
- Quanto a professores nativos não acho ser um referente tão relevante, pois as minhas melhores experiências são com professores brasileiros. Em relação à viagem, acredito ser essencial para a formação do professor e este pode oferecer ao aluno experiências concretas com a língua além de conhecimentos culturais.

- Tanto professores nativos, como viajar para países onde a língua meta é oficial ajuda muito, é uma motivação especial. Conhecer a realidade, por exemplo, de um espanhol, participar de sua cultura, como festas e gastronomias, enriquece o processo de ensino/aprendizagem uma vez que o indivíduo participa da realidade que somente lia nos livros.
- Não, não basta o professor ser nativo, tem que ter formação para “dar clases”. Viajar deve ser muito bom para auxiliar na proficiência da oralidade, num primeiro momento, se o estudante não fizer não fizer um curso no país estrangeiro.

Na sua opinião, qual o papel do livro didático adotado no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira?

- O livro didático é o suporte que vai direcionar o ensino/aprendizagem. Através dele, pode-se tratar metas sobre os objetivos que se deseja alcançar.
- Assume um papel secundário, creio ser um norteador para o professor, mas não deve ser utilizado como fonte única de conhecimento e sustentação no processo de ensino e aprendizagem.
- O livro didático é um recurso muito útil/facilitador para o professor, portanto, é possível afirmar que ajuda o educador na preparação das aulas, porém, como não há um “perfeito”, até porque temos vários contextos de sala de aula, abe ao professor agregar conteúdos a ele ou retirar.
- Depende da forma como o professor encara este material (auxílio ou guia) e da qualidade do LD.

EXPOSIÇÃO À LÍNGUA ESPANHOLA

Participação em congressos, simpósios e/ou outros eventos da área:

- (1) nunca (2) uma vez por ano () duas vezes por ano
 (1) três ou mais vezes por ano
- (2) com apresentação de trabalho (2) sem apresentação de trabalho

APÊNDICE C
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Nome: _____

Disciplina que leciona: _____

Data que ingressou nesta instituição (UEL): _____

Regime de trabalho: () estatuto () CLT

QUESTIONÁRIO

1) Fale sobre o curso de Letras Hispano-Portuguesas da instituição onde trabalha, por exemplo:

- a) Quem foram os pioneiros?
- b) Por que e quando surgiu o curso?
- c) Qual é o perfil dos alunos – necessidades e dificuldades que normalmente fazem o curso?

2) Qual a sua opinião sobre o ensino da gramática em língua estrangeira?

- a) como você procede ao ensinar gramática?
- b) Qual o valor e o objetivo do ensino de gramática?
- c) Qual a reação dos alunos nas aulas de gramática?
- d) Qual a abordagem gramatical proposta no livro didático adotado?

3) Como você vê o ensino do imperativo em espanhol como língua estrangeira (E/LE)?

4) Como você ensina o imperativo em espanhol?

5) Como o livro didático adotado aborda o ensino do imperativo?

6) O livro didático adotado cumpre o objetivo ao qual se propõe em relação ao ensino gramatical?

7) Como o livro didático e o professor de língua estrangeira (LE) deveriam proceder junto ao ensino do imperativo em espanhol?

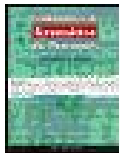
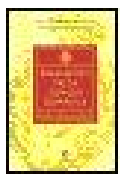
8) No final do curso de Letras Hispano-Portuguesas, os alunos são capazes de utilizar o imperativo?

APÊNDICE D
TIPOLOGIA DE ATIVIDADES SOBRE O IMPERATIVO
APRESENTADAS NOS LDs

APÊNDICE E
USOS VALORATIVOS DO IMPERATIVO NAS GRAMÁTICAS
CONSULTADAS E NOS LDs ANALISADOS

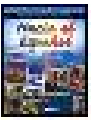
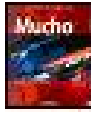
No quadro abaixo, há os usos valorativos do imperativo contemplados em cada uma das dezoito gramáticas consultadas da língua portuguesa e da língua espanhola, respectivamente. Há, também, comentários sobre os exemplos e outras observações sobre o tema em discussão. Os compêndios gramaticais foram organizados cronologicamente, de acordo com a língua. Há observações com relação a gramáticas normativas, descritivas e contrastivas.

GRAMÁTICAS CONSULTADAS	USOS VALORATIVOS DO IMPERATIVO EM PORTUGUÊS E ESPANHOL E OUTRAS OBSERVAÇÕES
	No imperativo, o fato é enunciado como uma ordem, um conselho, um pedido. No imperativo o falante dirige-se a um ouvinte na tentativa de fazer com que este realize o processo expresso pelo verbo. Portanto, o imperativo exprime: ordem, conselho, solicitação, súplica, sugestão. Pode ser substituído: por interjeição; pelo presente do indicativo; pelo futuro do presente; pelo imperfeito do subjuntivo, pelo infinitivo e pelo gerúndio.
	O modo imperativo indica que a ação verbal se faz com império: “Vai-te embora” – “Vinde até aqui”. Também pode indicar exortação. A negativa repele o imperativo; o imperativo negativo é feito com o subjuntivo. As formas supletivas do imperativo são: o presente do indicativo, o infinitivo impessoal e o futuro do presente do indicativo.
	Não há nenhum comentário sobre o imperativo.
	Há em português, como sabemos, dois imperativos: um afirmativo, outro negativo. O imperativo exprime ordem ou exortação. O subjuntivo, desejo ou anelo. Embora a palavra imperativo esteja ligada, pela origem, ao latim <i>imperare</i> “comandar”, não é para ordem ou comando que, na maioria dos casos, nos servimos desse modo. Há, como veremos, outros meios mais eficazes para expressarmos tal noção. Quando empregamos o imperativo, em geral, temos o intuito de exortar o nosso interlocutor a cumprir a ação indicada pelo verbo. É, pois, mais o modo da exortação, do conselho, do convite, do que propriamente do comando, da ordem. Ambos (imperativo afirmativo e negativo) podem exprimir: uma ordem, um comando; uma exortação, um conselho; um convite, uma solicitação; uma súplica. (depende do contexto e da entoação). O imperativo é enunciado no tempo presente, mas na realidade este “presente do imperativo” tem valor de um futuro, pois a ação que exprime está por realizar-se. Substitutos do imperativo: frases nominais, interjeições, certos tempos do indicativo (presente, futuro do presente simples), imperfeito do subjuntivo, infinitivo e gerúndio (ambos com valor de imperativo impessoal). Reforço ou atenuação da ordem.
	Não há nenhum comentário sobre o imperativo.

	Não há nenhum comentário sobre o imperativo.
	Chama-se frase imperativa (cf. §300) a espécie de frase com que o enunciador formula uma ordem ou pedido diretamente a quem deve executá-lo (<i>Sumam daqui!, Por favor, volte mais tarde., Abençoi este lar.</i>). Por modo imperativo entende-se, porém, apenas a forma especial do verbo empregada exclusivamente numa frase imperativa. Esta conceituação limita a classificação de modo imperativo ao chamado imperativo afirmativo nas formas correspondentes a tu e vós, cujo quadro desinencial é: DMT = zero; DNP = zero na 2ª pessoa do singular, -i ou -de na 2ª pessoa do plural. As formas restantes – incluindo as do chamado imperativo negativo – não lhe são exclusivas, mas “emprestadas” do modo subjuntivo. O imperativo é forma de uso restrito e atualmente esporádico no português do Brasil, por força da especificidade de uso dos pronomes tu e vós, cujos papéis na interlocução são amplamente desempenhados por você e vocês – salvo no extremo sul do país e em algumas áreas do nordeste em que o tratamento tu é usual.
	Não há nenhum comentário sobre o imperativo.
	Não há nenhum comentário sobre o imperativo.
	Há pouquíssimas observações sobre o imperativo. Não há comentários ou exemplos sobre os usos valorativos desse modo verbal. O imperativo é considerado uma forma defectiva por ser conjugado somente na segunda pessoa, sendo que as demais formas pessoais advêm do subjuntivo. Além disso, não há o imperativo negativo: “El imperativo es una forma defectiva, ya que está sometido a una serie de restricciones: solo cuenta con la flexión personal de segunda persona y no puede ser negado. Los clíticos van obligatoriamente pospuestos. El resto de las formas las suple el subjuntivo”.
	Não há nenhum comentário sobre o imperativo.
	Os usos valorativos evidenciados são: apelação e ordem. Atenta-se para a entoação ao empregar o imperativo na forma oral ou aos signos ¡ ! ao empregá-lo na forma escrita.

	O imperativo equivale à função conativa ou apelativa da linguagem. Os valores mencionados são: ordens e pedidos. Em espanhol, não existe o imperativo em enunciados negativos.
	Os valores apresentados são: dar ordens ou conselhos, oferecer, pedir e expressar condições. Quanto às funções do imperativo, ele pode ser usado para: dar ordens, conselhos, recomendações e instruções, com a intenção de ser amável, e para expressar condições. O imperativo é um sistema que não é utilizado somente para dar ordens, aliás, essa é a intenção comunicativa menos utilizada: “entre las numerosas maneras que hay de dar órdenes, el imperativo es, quizá, la que exige más requisitos contextuales para poder ser utilizada”.
	Os usos valorativos explicitados nesse LD são: dar conselhos e sugestões, fazer pedidos, dar ordens e dar instruções. Os exemplos são representados por meio de algumas frases. O imperativo não deve ser associado a uma forma descortês em espanhol, mesmo em situações comunicativas de formalidade: “el imperativo no denota, en general, falta de cortesía. Aunque el tratamiento sea formal, el uso del imperativo no corresponde, necesariamente, a un trato abrupto”.
	Não explicita os valores do imperativo. Comenta somente que o imperativo é empregado para dar ordens ou impor algo ao interlocutor. “El imperativo es el modo del mando y la orden conjugados, un deseo vehemente impuesto por la fuerza. El imperativo se parece tanto al subjuntivo que adopta casi toda la flexión del presente”. Menciona que os aprendizes brasileiros tendem a confundir a 2ª (tú) e a 3ª (usted) pessoas do singular.
	Os valores mencionados são ordem/mando, desejo, conselho e exortação. Há somente três exemplos sobre os valores explicitados nessa gramática. O modo imperativo expressa exortação, ordem e rogo dirigidos a outra pessoa, da qual depende a realização ou não da ação. Há modelos de conjugação sobre a formação do imperativo afirmativo e negativo.
	Os valores do imperativo mencionados nessa gramática são: dar instruções, ordens, conselhos, dar permissão e oferecer algo. Há exemplos sobre as situações explicitadas. Aqui, não há diferença de uso do imperativo em português e em espanhol: “Los usos del imperativo coinciden en español y en portugués. Se usa para dar instrucciones, órdenes, consejos; para conceder permisos y ofrecer algo”.

No quadro abaixo, há informações sobre os usos valorativos do imperativo, contemplados em cada uma das 14 coleções analisadas de E/LE para aprendizes brasileiros.

LDs ANALISADOS	USOS VALORATIVOS DO IMPERATIVO CONTEMPLADOS NOS LDs DE E/LE
	Os valores apresentados são: dar ordens ou conselhos e pedir algo. Há um exemplo sobre cada situação explicitada.
	Os valores apresentados são: dar, oferecer, pedir algo, aconselhar, ordenar, suplicar e exigir. Há um exemplo sobre cada situação explicitada.
	Os valores apresentados são: dar ordens (diretas e indiretas), conselhos e advertências; fazer pedidos, recomendações ou convites e suplicar (conforme o contexto ou tom de voz). Há exemplos sobre cada situação explicitada.
	Os valores apresentados são: dar ordens ou pedir algo a alguém. Há dois exemplos sobre cada situação explicitada.
	Os valores apresentados são: para dar ordens (vozes de comando). Há um exemplo sobre cada situação explicitada.
	Os valores apresentados são: dar ordens, instruções, recomendações ou conselhos e fazer pedidos. Não há exemplos sobre cada situação explicitada.
	Não explicita os valores do imperativo, por isso não há exemplos sobre cada situação. Não há quase nenhuma explicação ou comentário sobre o imperativo. Cabe ao professor explicar e comentar sobre os usos e valores, as regras gramaticais etc. No entanto, há vários exercícios sobre esse tema.
	Os valores apresentados são: dar ordens ou instruções e exortar. Há um exemplo sobre cada situação explicitada.

	Os valores apresentados são: dar instruções, recomendações, ordens ou oferecer algo. Há um exemplo sobre cada situação explicitada.
	Os valores apresentados são: dar conselhos, recomendações, instruções, condições, ordens e pedidos. Os valores são exemplificados mediante uma atividade, na qual o estudante tem que relacionar os valores às frases fornecidas.
	Os valores apresentados são: dar ordens, indicações, instruções, proibições, recomendações e advertências e fazer pedidos. Os valores são exemplificados mediante uma atividade, na qual o aprendiz tem que identificar os valores nas frases. Depois há uma definição que afirma que o imperativo é o modo que se utiliza para fazer pedidos, dar ordens, indicações ou instruções e dar permissão para realizar algo.
	Não explicita os valores do imperativo, portanto não há exemplos. Há poucas explicações sobre seu uso, porém há um número considerável de atividades propostas. Cabe ao professor complementar as explicações sobre as regras de uso desse paradigma verbal.
	Os valores apresentados são: dar ordens e fazer pedidos ou desejos. Não há exemplos sobre cada situação explicitada.
	O imperativo é usado para expressar: conselhos, ordens, instruções e amabilidade, desde que observada a entoação. Há um exemplo sobre cada situação explicitada.

APÊNDICE F
APRESENTAÇÃO DO IMPERATIVO NOS LDs ANALISADOS

1. *Hacia el español*



PANORAMA GERAL

1. Há revisão do conteúdo abordado: ☐ sim ☒ não
2. Em caso afirmativo, as revisões presentes no LD consistem em:
 - ☐ unidades didáticas com explicações e exemplos
 - ☐ atividades propostas sobre os conteúdos estudados
3. A revisão é: ☐ linear ☐ cíclica
4. Este material é de fácil uso para o docente: ☐ nativo ☐ não nativo ☒ ambos
5. Há relações de contraste explícitas entre a LM e a LE: ☐ sim ☒ não
6. Em caso afirmativo, as relações ocorrem no nível:
 - ☐ lingüístico ☐ sócio-cultural ☐ pragmático ☐ discursivo
7. Há contrastes entre a LM e a LE observáveis através:
 - ☐ explicação do conteúdo gramatical
 - ☐ exemplos para ilustrar o conteúdo estudado
8. Há um equilíbrio entre a forma e as funções (*syllabus*): ☒ sim ☐ não
9. Quanto à abordagem das questões gramaticais, o tratamento é:
 - ☒ há explicações aprofundadas e detalhadas
 - ☐ há explicações sintéticas e breves
 - ☒ há exemplos diversificados
 - ☐ há poucos ou nenhum exemplo após as regras e usos gramaticais
 - ☒ há atividades propostas diversificadas e criativas
 - ☐ há poucas atividades propostas
 - ☒ o LD contempla as quatro habilidades
 - ☐ há ênfase na produção escrita
 - ☐ os exercícios são estruturais
 - ☐ há exercícios complementares no final da unidade ou nas unidades de revisão
 - ☒ há imagens ou diferentes gêneros textuais que funcionam como recurso auxiliar

ABORDAGEM DO IMPERATIVO ESPANHOL

1. Sobre a disposição dos usos e valores do imperativo espanhol, encontramos no LD:
 - ☒ explicações
 - ☐ exemplos contextualizados (textos, diálogos)
 - ☒ exemplos através de frases desconexas
 - ☒ exemplos através de modelos de conjugação de verbos
 - ☒ ilustrações, imagens como recurso auxiliar
 - ☒ tabelas ou quadros sinóticos
 - ☐ resumo ao final da unidade, do livro ou no espaço dedicado à revisão
 - ☒ atividades de verificação ou de fixação
 - ☐ atividades de revisão ou complementares
 - ☐ contraste (explicação, exemplos ou atividades propostas) no eixo Português-LM e Espanhol-LE

2. Sobre a apresentação do imperativo:
 - ☒ o conteúdo é gradativo e/ou gradual
 - ☐ o conteúdo é exposto uma única vez, em uma só unidade didática ou um só volume

3. Sobre a prática do tema abordado, encontramos no livro didático:
 - ☐ atividades de compreensão oral
 - ☐ atividades de produção oral
 - ☐ atividades de compreensão escrita
 - ☐ atividades de produção escrita
 - ☒ atividades que contemplam todas as quatro habilidades
 - ☒ atividades que enfatizam a produção escrita

4. Sobre o tipo de atividade encontrada no livro didático:
 - ☒ atividades de complete (frases, diálogos, músicas, poemas)
 - ☐ atividades objetivas (assinalar a alternativa correta)
 - ☐ atividades subjetivas (diálogos, textos, dramatizações)
 - ☒ atividades individuais
 - ☒ atividades em dupla
 - ☒ atividades em grupo
 - ☒ atividades que consistem em escrever ou transformar uma receita culinária
 - ☒ atividades que consistem em dar conselhos (produção oral ou escrita)
 - ☐ outras

5. Sobre o livro do professor ou guia didático:
 - ☐ há comentários essenciais e complementares para o professor
 - ☐ há sugestões didático-pedagógicas para trabalhar o tema (explicação e fixação do conteúdo através de dinâmicas e práticas diversificadas)
 - ☒ há comentários superficiais que não auxiliam na prática pedagógica
 - ☐ há comentários que explicam e/ou exemplificam o contraste LM e LE
 - ☒ há praticamente só as respostas das atividades propostas
 - ☐ há comentários sobre assuntos que representam dificuldade para o aprendiz brasileiro de E/LE
 - ☐ há sugestões de atividades complementares

2. Mucho: Español para brasileños



PANORAMA GERAL

1. Há revisão do conteúdo abordado: ☐ sim ☒ não
2. Em caso afirmativo, as revisões presentes no LD consistem em:
 - ☐ unidades didáticas com explicações e exemplos
 - ☐ atividades propostas sobre os conteúdos estudados
3. A revisão é: ☐ linear ☐ cíclica
4. Este material é de fácil uso para o docente: ☐ nativo ☐ não nativo ☒ ambos
5. Há relações de contraste explícitas entre a LM e a LE: ☐ sim ☒ não
6. Em caso afirmativo, as relações ocorrem no nível:
 - ☐ lingüístico ☐ sócio-cultural ☐ pragmático ☐ discursivo
7. Há contrastes entre a LM e a LE observáveis através:
 - ☐ explicação do conteúdo gramatical
 - ☐ exemplos para ilustrar o conteúdo estudado
8. Há um equilíbrio entre a forma e as funções (*syllabus*): ☐ sim ☒ não
9. Quanto à abordagem das questões gramaticais, o tratamento é:
 - ☐ há explicações aprofundadas e detalhadas
 - ☒ há explicações sintéticas e breves
 - ☐ há exemplos diversificados
 - ☐ há poucos ou nenhum exemplo após as regras e usos gramaticais
 - ☐ há atividades propostas diversificadas e criativas
 - ☒ há poucas atividades propostas
 - ☐ o LD contempla as quatro habilidades
 - ☐ há ênfase na produção escrita
 - ☐ os exercícios são estruturais
 - ☐ há exercícios complementares no final da unidade ou nas unidades de revisão
 - ☐ há imagens ou diferentes gêneros textuais que funcionam como recurso auxiliar

ABORDAGEM DO IMPERATIVO ESPANHOL

1. Sobre a disposição dos usos e valores do imperativo espanhol, encontramos no LD:
 - ☒ explicações
 - ☐ exemplos contextualizados (textos, diálogos)
 - ☒ exemplos através de frases desconexas
 - ☒ exemplos através de modelos de conjugação de verbos
 - ☐ ilustrações, imagens como recurso auxiliar
 - ☐ tabelas ou quadros sinóticos
 - ☐ resumo ao final da unidade, do livro ou no espaço dedicado à revisão
 - ☒ atividades de verificação ou de fixação
 - ☐ atividades de revisão ou complementares
 - ☐ contraste (explicação, exemplos ou atividades propostas) no eixo Português-LM e Espanhol-LE

2. Sobre a apresentação do imperativo:
 - ☐ o conteúdo é gradativo e/ou gradual
 - ☒ o conteúdo é exposto uma única vez, em uma só unidade didática ou um só volume

3. Sobre a prática do tema abordado, encontramos no livro didático:
 - ☐ atividades de compreensão oral
 - ☐ atividades de produção oral
 - ☐ atividades de compreensão escrita
 - ☒ atividades de produção escrita
 - ☐ atividades que contemplam todas as quatro habilidades
 - ☒ atividades que enfatizam a produção escrita

4. Sobre o tipo de atividade encontrada no livro didático:
 - ☐ atividades de complete (frases, diálogos, músicas, poemas)
 - ☐ atividades objetivas (assinalar a alternativa correta)
 - ☐ atividades subjetivas (diálogos, textos, dramatizações)
 - ☒ atividades individuais
 - ☐ atividades em dupla
 - ☐ atividades em grupo
 - ☐ atividades que consistem em escrever ou transformar uma receita culinária
 - ☐ atividades que consistem em dar conselhos (produção oral ou escrita)
 - ☐ outras

5. Sobre o livro do professor ou guia didático:
 - ☐ há comentários essenciais e complementares para o professor
 - ☐ há sugestões didático-pedagógicas para trabalhar o tema (explicação e fixação do conteúdo através de dinâmicas e práticas diversificadas)
 - ☒ há comentários superficiais que não auxiliam na prática pedagógica
 - ☐ há comentários que explicam e/ou exemplificam o contraste LM e LE
 - ☒ há praticamente só as respostas das atividades propostas
 - ☐ há comentários sobre assuntos que representam dificuldade para o aprendiz brasileiro de E/LE
 - ☒ há sugestões de atividades complementares

3. *Español: Curso de español para hablantes de portugués*



PANORAMA GERAL

1. Há revisão do conteúdo abordado: () sim (X) não
2. Em caso afirmativo, as revisões presentes no LD consistem em:
() unidades didáticas com explicações e exemplos
(X) atividades propostas sobre os conteúdos estudados
3. A revisão é: (X) linear () cíclica
4. Este material é de fácil uso para o docente: () nativo () não nativo (X) ambos
5. Há relações de contraste explícitas entre a LM e a LE: (X) sim () não
6. Em caso afirmativo, as relações ocorrem no nível:
(X) linguístico (X) sócio-cultural () pragmático () discursivo
7. Há contrastes entre a LM e a LE observáveis através:
(X) explicação do conteúdo gramatical
(X) exemplos para ilustrar o conteúdo estudado

8. Há um equilíbrio entre a forma e as funções (*syllabus*): (X) sim () não
9. Quanto à abordagem das questões gramaticais, o tratamento é:
- (X) há explicações aprofundadas e detalhadas
 - () há explicações sintéticas e breves
 - (X) há exemplos diversificados
 - () há poucos ou nenhum exemplo após as regras e usos gramaticais
 - () há atividades propostas diversificadas e criativas
 - (X) há poucas atividades propostas
 - () o LD contempla as quatro habilidades
 - () há ênfase na produção escrita
 - () os exercícios são estruturais
 - (X) há exercícios complementares no final da unidade ou nas unidades de revisão
 - (X) há imagens ou diferentes gêneros textuais que funcionam como recurso auxiliar

ABORDAGEM DO IMPERATIVO ESPANHOL

1. Sobre a disposição dos usos e valores do imperativo espanhol, encontramos no LD:

- ☒ explicações
- ☐ exemplos contextualizados (textos, diálogos)
- ☒ exemplos através de frases desconexas
- ☒ exemplos através de modelos de conjugação de verbos
- ☒ ilustrações, imagens como recurso auxiliar
- ☒ tabelas ou quadros sinóticos
- ☐ resumo ao final da unidade, do livro ou no espaço dedicado à revisão
- ☒ atividades de verificação ou de fixação
- ☒ atividades de revisão ou complementares
- ☒ contraste (explicação, exemplos ou atividades propostas) no eixo Português-LM e Espanhol-LE

2. Sobre a apresentação do imperativo:

- ☒ o conteúdo é gradativo e/ou gradual
- ☒ o conteúdo é exposto uma única vez, em uma só unidade didática ou um só volume

3. Sobre a prática do tema abordado, encontramos no livro didático:

- ☒ atividades de compreensão oral
- ☐ atividades de produção oral
- ☒ atividades de compreensão escrita
- ☐ atividades de produção escrita
- ☐ atividades que contemplam todas as quatro habilidades
- ☐ atividades que enfatizam a produção escrita

4. Sobre o tipo de atividade encontrada no livro didático:

- ☒ atividades de complete (frases, diálogos, músicas, poemas)
- ☐ atividades objetivas (assinalar a alternativa correta)
- ☐ atividades subjetivas (diálogos, textos, dramatizações)
- ☒ atividades individuais
- ☐ atividades em dupla
- ☐ atividades em grupo
- ☐ atividades que consistem em escrever ou transformar uma receita culinária
- ☐ atividades que consistem em dar conselhos (produção oral ou escrita)
- ☒ outras: sublinhar o imperativo em um anúncio publicitário; conjugar verbos (poner, decir, entrenarse, imaginar) no imperativo afirmativo e negativo.

5. Sobre o livro do professor ou guia didático:

- ☒ há comentários essenciais e complementares para o professor
- ☒ há sugestões didático-pedagógicas para trabalhar o tema (explicação e fixação do conteúdo através de dinâmicas e práticas diversificadas)
- ☐ há comentários superficiais que não auxiliam na prática pedagógica
- ☒ há comentários que explicam e/ou exemplificam o contraste LM e LE
- ☐ há somente respostas das atividades propostas
- ☒ há comentários sobre assuntos que representam dificuldade para o aprendiz brasileiro de E/LE
- ☒ há sugestões de atividades complementares

4. *Español para todos*



PANORAMA GERAL

1. Há revisão do conteúdo abordado: ☒ sim ☐ não
2. Em caso afirmativo, as revisões presentes no LD consistem em:
☒ unidades didáticas com explicações e exemplos
☒ atividades propostas sobre os conteúdos estudados
3. A revisão é: ☒ linear ☐ cíclica
4. Este material é de fácil uso para o docente: ☐ nativo ☐ não nativo ☒ ambos
5. Há relações de contraste explícitas entre a LM e a LE: ☐ sim ☒ não
6. Em caso afirmativo, as relações ocorrem no nível:
☐ lingüístico ☐ sócio-cultural ☐ pragmático ☐ discursivo
7. Há contrastes entre a LM e a LE observáveis através:
☐ explicação do conteúdo gramatical
☐ exemplos para ilustrar o conteúdo estudado
8. Há um equilíbrio entre a forma e as funções (*syllabus*): ☒ sim ☐ não
9. Quanto à abordagem das questões gramaticais, o tratamento é:
☒ há explicações aprofundadas e detalhadas
☐ há explicações sintéticas e breves
☒ há exemplos diversificados
☐ há poucos ou nenhum exemplo após as regras e usos gramaticais
☒ há atividades propostas diversificadas e criativas
☐ há poucas atividades propostas
☒ o LD contempla as quatro habilidades
☒ há ênfase na produção escrita
☐ os exercícios são estruturais
☒ há exercícios complementares no final da unidade ou nas unidades de revisão
☒ há imagens ou diferentes gêneros textuais que funcionam como recurso auxiliar

ABORDAGEM DO IMPERATIVO ESPANHOL

1. Sobre a disposição dos usos e valores do imperativo espanhol, encontramos no LD:
 - ☒ explicações
 - ☒ exemplos contextualizados (textos, diálogos)
 - ☒ exemplos através de frases desconexas
 - ☒ exemplos através de modelos de conjugação de verbos
 - ☒ ilustrações, imagens como recurso auxiliar
 - ☒ tabelas ou quadros sinóticos
 - ☒ resumo ao final da unidade, do livro ou no espaço dedicado à revisão
 - ☒ atividades de verificação ou de fixação
 - ☒ atividades de revisão ou complementares
 - ☐ contraste (explicação, exemplos ou atividades propostas) no eixo Português-LM e Espanhol-LE

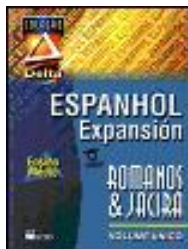
2. Sobre a apresentação do imperativo:
 - ☒ o conteúdo é gradativo e/ou gradual
 - ☐ o conteúdo é exposto uma única vez, em uma só unidade didática ou um só volume

3. Sobre a prática do tema abordado, encontramos no livro didático:
 - ☐ atividades de compreensão oral
 - ☐ atividades de produção oral
 - ☐ atividades de compreensão escrita
 - ☐ atividades de produção escrita
 - ☒ atividades que contemplam todas as quatro habilidades
 - ☒ atividades que enfatizam a produção escrita

4. Sobre o tipo de atividade encontrada no livro didático:
 - ☒ atividades de complete (frases, diálogos, músicas, poemas)
 - ☒ atividades objetivas (assinalar a alternativa correta)
 - ☐ atividades subjetivas (diálogos, textos, dramatizações)
 - ☒ atividades individuais
 - ☐ atividades em dupla
 - ☐ atividades em grupo
 - ☐ atividades que consistem em escrever ou transformar uma receita culinária
 - ☐ atividades que consistem em dar conselhos (produção oral ou escrita)
 - ☒ outras: ordenar receita (*Tarta de manzana*); escrever mensagens de geladeira.

5. Sobre o livro do professor ou guia didático:
 - ☐ há comentários essenciais e complementares para o professor
 - ☐ há sugestões didático-pedagógicas para trabalhar o tema (explicação e fixação do conteúdo através de dinâmicas e práticas diversificadas)
 - ☒ há comentários superficiais que não auxiliam na prática pedagógica
 - ☐ há comentários que explicam e/ou exemplificam o contraste LM e LE
 - ☐ há somente respostas das atividades propostas
 - ☐ há comentários sobre assuntos que representam dificuldade para o aprendiz brasileiro de E/LE
 - ☐ há sugestões de atividades complementares

5. *Espanhol expansión: Coleção delta*



PANORAMA GERAL

1. Há revisão do conteúdo abordado: ☐ sim ☒ não
2. Em caso afirmativo, as revisões presentes no LD consistem em:
 - ☐ unidades didáticas com explicações e exemplos
 - ☐ atividades propostas sobre os conteúdos estudados
3. A revisão é: ☐ linear ☐ cíclica
4. Este material é de fácil uso para o docente: ☐ nativo ☐ não nativo ☒ ambos
5. Há relações de contraste explícitas entre a LM e a LE: ☐ sim ☒ não
6. Em caso afirmativo, as relações ocorrem no nível:
 - ☐ lingüístico ☐ sócio-cultural ☐ pragmático ☐ discursivo
7. Há contrastes entre a LM e a LE observáveis através:
 - ☐ explicação do conteúdo gramatical
 - ☐ exemplos para ilustrar o conteúdo estudado
8. Há um equilíbrio entre a forma e as funções (*syllabus*): ☐ sim ☒ não
9. Quanto à abordagem das questões gramaticais, o tratamento é:
 - ☐ há explicações aprofundadas e detalhadas
 - ☒ há explicações sintéticas e breves
 - ☐ há exemplos diversificados
 - ☒ há poucos ou nenhum exemplo após as regras e usos gramaticais
 - ☐ há atividades propostas diversificadas e criativas
 - ☒ há poucas atividades propostas
 - ☐ o LD contempla as quatro habilidades
 - ☒ há ênfase na produção escrita
 - ☒ os exercícios são estruturais
 - ☐ há exercícios complementares no final da unidade ou nas unidades de revisão
 - ☒ há imagens ou diferentes gêneros textuais que funcionam como recurso auxiliar

ABORDAGEM DO IMPERATIVO ESPANHOL

1. Sobre a disposição dos usos e valores do imperativo espanhol, encontramos no LD:
 - ☒ explicações
 - ☒ exemplos contextualizados (textos, diálogos)
 - ☒ exemplos através de frases desconexas
 - ☒ exemplos através de modelos de conjugação de verbos
 - ☒ ilustrações, imagens como recurso auxiliar
 - ☒ tabelas ou quadros sinóticos
 - ☐ resumo ao final da unidade, do livro ou no espaço dedicado à revisão
 - ☒ atividades de verificação ou de fixação
 - ☐ atividades de revisão ou complementares
 - ☐ contraste (explicação, exemplos ou atividades propostas) no eixo Português-LM e Espanhol-LE

2. Sobre a apresentação do imperativo:
 - ☒ o conteúdo é gradativo e/ou gradual
 - ☒ o conteúdo é exposto uma única vez, em uma só unidade didática ou um só volume

3. Sobre a prática do tema abordado, encontramos no livro didático:
 - ☐ atividades de compreensão oral
 - ☐ atividades de produção oral
 - ☒ atividades de compreensão escrita
 - ☒ atividades de produção escrita
 - ☐ atividades que contemplam todas as quatro habilidades
 - ☒ atividades que enfatizam a produção escrita

4. Sobre o tipo de atividade encontrada no livro didático:
 - ☒ atividades de complete (frases, diálogos, músicas, poemas)
 - ☐ atividades objetivas (assinalar a alternativa correta)
 - ☐ atividades subjetivas (diálogos, textos, dramatizações)
 - ☒ atividades individuais
 - ☐ atividades em dupla
 - ☐ atividades em grupo
 - ☒ atividades que consistem em escrever ou transformar uma receita culinária
 - ☐ atividades que consistem em dar conselhos (produção oral ou escrita)
 - ☒ outras: definir a pessoa do discurso na qual o verbo está conjugado; transcrever o que significa de acordo com as placas de sinais de trânsito.

5. Sobre o livro do professor ou guia didático:
 - ☐ há comentários essenciais e complementares para o professor
 - ☒ há somente uma sugestão didático-pedagógica para trabalhar o tema (explicação e fixação do conteúdo através de dinâmicas e práticas diversificadas)
 - ☐ há comentários superficiais que não auxiliam na prática pedagógica
 - ☐ há comentários que explicam e/ou exemplificam o contraste LM e LE
 - ☒ há praticamente só as respostas das atividades propostas
 - ☐ há comentários sobre assuntos que representam dificuldade para o aprendiz brasileiro de E/LE
 - ☒ há sugestão de somente uma atividade complementar

6. *Español ahora*



PANORAMA GERAL

1. Há revisão do conteúdo abordado: ☐ sim ☒ não
2. Em caso afirmativo, as revisões presentes no LD consistem em:
 - ☐ unidades didáticas com explicações e exemplos
 - ☐ atividades propostas sobre os conteúdos estudados
3. A revisão é: ☐ linear ☐ cíclica
4. Este material é de fácil uso para o docente: ☐ nativo ☐ não nativo ☒ ambos
5. Há relações de contraste explícitas entre a LM e a LE: ☒ sim ☐ não
6. Em caso afirmativo, as relações ocorrem no nível:
 - ☒ lingüístico ☐ sócio-cultural ☐ pragmático ☐ discursivo
7. Há contrastes entre a LM e a LE observáveis através:
 - ☒ explicação do conteúdo gramatical
 - ☒ exemplos para ilustrar o conteúdo estudado
8. Há um equilíbrio entre a forma e as funções (*syllabus*): ☐ sim ☐ não
9. Quanto à abordagem das questões gramaticais, o tratamento é:
 - ☐ há explicações aprofundadas e detalhadas
 - ☒ há explicações sintéticas e breves
 - ☐ há exemplos diversificados
 - ☒ há poucos ou nenhum exemplo após as regras e usos gramaticais
 - ☒ há atividades propostas diversificadas, porém não são criativas
 - ☐ há poucas atividades propostas
 - ☐ o LD contempla as quatro habilidades
 - ☒ há ênfase na produção escrita
 - ☐ os exercícios são estruturais
 - ☐ há exercícios complementares no final da unidade ou nas unidades de revisão
 - ☒ há imagens ou diferentes gêneros textuais que funcionam como recurso auxiliar

ABORDAGEM DO IMPERATIVO ESPANHOL

1. Sobre a disposição dos usos e valores do imperativo espanhol, encontramos no LD:

- ☒ explicações
- ☐ exemplos contextualizados (textos, diálogos)
- ☒ exemplos através de frases desconexas
- ☒ exemplos através de modelos de conjugação de verbos
- ☒ ilustrações, imagens como recurso auxiliar
- ☒ tabelas ou quadros sinópticos
- ☐ resumo ao final da unidade, do livro ou no espaço dedicado à revisão
- ☒ atividades de verificação ou de fixação
- ☒ somente uma atividade de revisão que consiste em correlacionar frases e função do imperativo contida em cada frase.
- ☒ contraste (explicação, exemplos ou atividades propostas) no eixo Português-LM e Espanhol-LE

2. Sobre a apresentação do imperativo:

- ☒ o conteúdo é gradativo e/ou gradual
- ☐ o conteúdo é exposto uma única vez, em uma só unidade didática ou um só volume

3. Sobre a prática do tema abordado, encontramos no livro didático:

- ☐ atividades de compreensão oral
- ☒ atividades de produção oral
- ☒ atividades de compreensão escrita ☒ atividades de produção escrita
- ☐ atividades que contemplam todas as quatro habilidades
- ☒ atividades que enfatizam a produção escrita

4. Sobre o tipo de atividade encontrada no livro didático:

- ☒ atividades de complete (frases, diálogos, músicas, poemas)
- ☐ atividades objetivas (assinalar a alternativa correta)
- ☐ atividades subjetivas (diálogos, textos, dramatizações)
- ☒ atividades individuais
- ☐ atividades em dupla
- ☐ atividades em grupo
- ☐ atividades que consistem em escrever ou transformar uma receita culinária
- ☐ atividades que consistem em dar conselhos (produção oral ou escrita)
- ☒ outras: escrever o que os pais provavelmente dirão aos filhos, de acordo com a imagem; dar instruções de acordo com a imagem; completar a cruzadinha; traduzir frases para o espanhol; escrever o que o aluno diria aos personagens, de acordo com a imagem.

5. Sobre o livro do professor ou guia didático:

- ☒ há comentários essenciais e complementares para o professor
- ☐ há sugestões didático-pedagógicas para trabalhar o tema (explicação e fixação do conteúdo através de dinâmicas e práticas diversificadas)
- ☐ há comentários superficiais que não auxiliam na prática pedagógica
- ☒ há comentários que explicam e/ou exemplificam o contraste LM e LE
- ☐ há somente respostas das atividades propostas
- ☒ há comentários, embora não muito aprofundados, sobre assuntos que representam dificuldade para o aprendiz brasileiro de E/LE
- ☐ há sugestões de atividades complementares

7. *Español hoy*



PANORAMA GERAL

1. Há revisão do conteúdo abordado: ☒ sim ☐ não
2. Em caso afirmativo, as revisões presentes no LD consistem em:
☐ unidades didáticas com explicações e exemplos
☒ atividades propostas sobre os conteúdos estudados
3. A revisão é: ☒ linear ☐ cíclica
4. Este material é de fácil uso para o docente: ☐ nativo ☐ não nativo ☒ ambos
5. Há relações de contraste explícitas entre a LM e a LE: ☐ sim ☒ não
6. Em caso afirmativo, as relações ocorrem no nível:
☐ lingüístico ☐ sócio-cultural ☐ pragmático ☐ discursivo
7. Há contrastes entre a LM e a LE observáveis através:
☐ explicação do conteúdo gramatical
☐ exemplos para ilustrar o conteúdo estudado
8. Há um equilíbrio entre a forma e as funções (*syllabus*): ☐ sim ☒ não
9. Quanto à abordagem das questões gramaticais, o tratamento é:
☐ há explicações aprofundadas e detalhadas
☒ há explicações sintéticas e breves
☐ há exemplos diversificados
☒ há poucos ou nenhum exemplo após as regras e usos gramaticais
☒ há atividades propostas diversificadas e criativas
☐ há poucas atividades propostas
☐ o LD contempla as quatro habilidades
☒ há ênfase na produção escrita
☒ os exercícios são estruturais
☒ há exercícios complementares no final da unidade ou nas unidades de revisão
☐ há imagens ou diferentes gêneros textuais que funcionam como recurso auxiliar

ABORDAGEM DO IMPERATIVO ESPANHOL

1. Sobre a disposição dos usos e valores do imperativo espanhol, encontramos no LD:

- ☒ explicações
- ☐ exemplos contextualizados (textos, diálogos)
- ☒ exemplos através de frases desconexas
- ☒ exemplos através de modelos de conjugação de verbos
- ☐ ilustrações, imagens como recurso auxiliar
- ☐ tabelas ou quadros sinópticos
- ☐ resumo ao final da unidade, do livro ou no espaço dedicado à revisão
- ☒ atividades de verificação ou de fixação
- ☒ atividades de revisão ou complementares
- ☐ contraste (explicação, exemplos ou atividades propostas) no eixo Português-LM e Espanhol-LE

2. Sobre a apresentação do imperativo:

- ☐ o conteúdo é gradativo e/ou gradual
- ☒ o conteúdo não é gradativo e/ou gradual
- ☐ o conteúdo é exposto uma única vez, em uma só unidade didática ou um só volume

3. Sobre a prática do tema abordado, encontramos no livro didático:

- ☐ atividades de compreensão oral
- ☐ atividades de produção oral ☐ atividades de compreensão escrita
- ☒ atividades de produção escrita
- ☐ atividades que contemplam todas as quatro habilidades
- ☒ atividades que enfatizam a produção escrita

4. Sobre o tipo de atividade encontrada no livro didático:

- ☒ atividades de complete (frases, diálogos, músicas, poemas)
- ☐ atividades objetivas (assinalar a alternativa correta)
- ☐ atividades subjetivas (diálogos, textos, dramatizações)
- ☒ atividades individuais
- ☐ atividades em dupla ou em grupo
- ☒ atividades que consistem em escrever ou transformar uma receita culinária
- ☐ atividades que consistem em dar conselhos (produção oral ou escrita)
- ☒ outras: atividades de reescrever as frases utilizando o imperativo pronominal; desenhar ou inventar um aparelho e dar instruções de uso; relacionar frases com o que se ouviu no CD, separar três bilhetes em: órdenes/peticiones e información; dar conselhos a pedestres, ciclistas, motoqueiros e motoristas quanto ao bom andamento do trânsito.

5. Sobre o livro do professor ou guia didático:

- ☐ há comentários essenciais e complementares para o professor
- ☐ há sugestões didático-pedagógicas para trabalhar o tema (explicação e fixação do conteúdo através de dinâmicas e práticas diversificadas)
- ☒ há comentários superficiais que não auxiliam na prática pedagógica
- ☐ há comentários que explicam e/ou exemplificam o contraste LM e LE
- ☒ há praticamente só as respostas das atividades propostas
- ☐ há comentários sobre assuntos que representam dificuldade para o aprendiz brasileiro de E/LE
- ☐ há sugestões de atividades complementares

8. *¡Por supuesto! Español para brasileños*



PANORAMA GERAL

1. Há revisão do conteúdo abordado: ☐ sim ☒ não
2. Em caso afirmativo, as revisões presentes no LD consistem em:
 - ☐ unidades didáticas com explicações e exemplos
 - ☐ atividades propostas sobre os conteúdos estudados
3. A revisão é: ☐ linear ☐ cíclica
4. Este material é de fácil uso para o docente: ☐ nativo ☐ não nativo ☒ ambos
5. Há relações de contraste explícitas entre a LM e a LE: ☐ sim ☒ não
6. Em caso afirmativo, as relações ocorrem no nível:
 - ☐ lingüístico ☐ sócio-cultural ☐ pragmático ☐ discursivo
7. Há contrastes entre a LM e a LE observáveis através:
 - ☐ explicação do conteúdo gramatical
 - ☐ exemplos para ilustrar o conteúdo estudado
8. Há um equilíbrio entre a forma e as funções (*syllabus*): ☐ sim ☒ não
9. Quanto à abordagem das questões gramaticais, o tratamento é:
 - ☐ há explicações aprofundadas e detalhadas
 - ☒ há explicações sintéticas e breves
 - ☐ há exemplos diversificados
 - ☒ há poucos ou nenhum exemplo após as regras e usos gramaticais
 - ☐ há atividades propostas diversificadas e criativas
 - ☒ há poucas atividades propostas
 - ☐ o LD contempla as quatro habilidades
 - ☒ há ênfase na produção escrita
 - ☒ os exercícios são estruturais
 - ☐ há exercícios complementares no final da unidade ou nas unidades de revisão
 - ☐ há imagens ou diferentes gêneros textuais que funcionam como recurso auxiliar

ABORDAGEM DO IMPERATIVO ESPANHOL

1. Sobre a disposição dos usos e valores do imperativo espanhol, encontramos no LD:

- ☒ explicações
- ☒ exemplos contextualizados (textos, diálogos)
- ☒ exemplos através de frases desconexas
- ☒ exemplos através de modelos de conjugação de verbos
- ☐ ilustrações, imagens como recurso auxiliar
- ☒ tabelas ou quadros sinóticos
- ☐ resumo ao final da unidade, do livro ou no espaço dedicado à revisão
- ☒ atividades de verificação ou de fixação
- ☐ atividades de revisão ou complementares
- ☐ contraste (explicação, exemplos ou atividades propostas) no eixo Português-LM e Espanhol-LE

2. Sobre a apresentação do imperativo:

- ☒ o conteúdo é gradativo e/ou gradual
- ☒ o conteúdo é exposto uma única vez, em uma só unidade didática ou um só volume

3. Sobre a prática do tema abordado, encontramos no livro didático:

- ☐ atividades de compreensão oral
- ☐ atividades de produção oral
- ☐ atividades de compreensão escrita
- ☒ atividades de produção escrita
- ☐ atividades que contemplam todas as quatro habilidades
- ☒ atividades que enfatizam a produção escrita

4. Sobre o tipo de atividade encontrada no livro didático:

- ☒ atividades de complete (frases, diálogos, músicas, poemas)
- ☐ atividades objetivas (assinalar a alternativa correta)
- ☐ atividades subjetivas (diálogos, textos, dramatizações)
- ☒ atividades individuais
- ☐ atividades em dupla
- ☐ atividades em grupo
- ☐ atividades que consistem em escrever ou transformar uma receita culinária
- ☐ atividades que consistem em dar conselhos (produção oral ou escrita)
- ☐ outras

5. Sobre o livro do professor ou guia didático:

- ☐ há comentários essenciais e complementares para o professor
- ☐ há sugestões didático-pedagógicas para trabalhar o tema (explicação e fixação do conteúdo através de dinâmicas e práticas diversificadas)
- ☐ há comentários superficiais que não auxiliam na prática pedagógica
- ☐ há comentários que explicam e/ou exemplificam o contraste LM e LE
- ☒ há somente respostas das atividades propostas
- ☐ há comentários sobre assuntos que representam dificuldade para o aprendiz brasileiro de E/LE
- ☐ há sugestões de atividades complementares

9. Espanhol: Série Brasil



PANORAMA GERAL

1. Há revisão do conteúdo abordado: ☐ sim ☒ não
2. Em caso afirmativo, as revisões presentes no LD consistem em:
 - ☐ unidades didáticas com explicações e exemplos
 - ☐ atividades propostas sobre os conteúdos estudados
3. A revisão é: ☐ linear ☐ cíclica
4. Este material é de fácil uso para o docente: ☐ nativo ☐ não nativo ☐ ambos
5. Há relações de contraste explícitas entre a LM e a LE: ☐ sim ☒ não
6. Em caso afirmativo, as relações ocorrem no nível:
 - ☐ lingüístico ☐ sócio-cultural ☐ pragmático ☐ discursivo
7. Há contrastes entre a LM e a LE observáveis através:
 - ☐ explicação do conteúdo gramatical
 - ☐ exemplos para ilustrar o conteúdo estudado
8. Há um equilíbrio entre a forma e as funções (*syllabus*): ☐ sim ☒ não
9. Quanto à abordagem das questões gramaticais, o tratamento é:
 - ☐ há explicações aprofundadas e detalhadas
 - ☒ há explicações sintéticas e breves
 - ☐ há exemplos diversificados
 - ☒ há poucos ou nenhum exemplo após as regras e usos gramaticais
 - ☒ há várias atividades propostas, porém não são criativas
 - ☐ há poucas atividades propostas
 - ☐ o LD contempla as quatro habilidades
 - ☒ há ênfase na produção escrita
 - ☒ os exercícios são estruturais
 - ☐ há exercícios complementares no final da unidade ou nas unidades de revisão
 - ☒ há imagens ou diferentes gêneros textuais que funcionam como recurso auxiliar

ABORDAGEM DO IMPERATIVO ESPANHOL

1. Sobre a disposição dos usos e valores do imperativo espanhol, encontramos no LD:

- ☒ explicações
- ☒ exemplos contextualizados (textos, diálogos)
- ☒ exemplos através de frases desconexas
- ☒ exemplos através de modelos de conjugação de verbos
- ☒ ilustrações, imagens como recurso auxiliar
- ☐ tabelas ou quadros sinópticos
- ☐ resumo ao final da unidade, do livro ou no espaço dedicado à revisão
- ☒ atividades de verificação ou de fixação
- ☐ atividades de revisão ou complementares
- ☐ contraste (explicação, exemplos ou atividades propostas) no eixo Português-LM e Espanhol-LE

2. Sobre a apresentação do imperativo:

- ☒ o conteúdo é gradativo e/ou gradual
- ☒ o conteúdo é exposto uma única vez, em uma só unidade didática ou um só volume

3. Sobre a prática do tema abordado, encontramos no livro didático:

- ☒ atividades de compreensão oral (só uma música para completar)
- ☐ atividades de produção oral
- ☒ atividades de compreensão escrita
- ☐ atividades de produção escrita
- ☐ atividades que contemplam todas as quatro habilidades
- ☒ atividades que enfatizam a produção escrita

4. Sobre o tipo de atividade encontrada no livro didático:

- ☒ atividades de complete (frases, diálogos, músicas, poemas)
- ☐ atividades objetivas (assinalar a alternativa correta)
- ☐ atividades subjetivas (diálogos, textos, dramatizações)
- ☒ atividades individuais
- ☐ atividades em dupla
- ☐ atividades em grupo
- ☐ atividades que consistem em escrever ou transformar uma receita culinária
- ☐ atividades que consistem em dar conselhos (produção oral ou escrita)
- ☒ outras: relacionar a utilidade aos “truques”; sublinhar o imperativo afirmativo e o negativo em um texto; completar tabela com a forma adequada dos verbos; completar cruzadinha (verbos no infinitivo); escrever um texto publicitário.

5. Sobre o livro do professor ou guia didático:

- ☐ há comentários essenciais e complementares para o professor
- ☐ há sugestões didático-pedagógicas para trabalhar o tema (explicação e fixação do conteúdo através de dinâmicas e práticas diversificadas)
- ☐ há comentários superficiais que não auxiliam na prática pedagógica
- ☐ há comentários que explicam e/ou exemplificam o contraste LM e LE
- ☒ há somente respostas das atividades propostas
- ☐ há comentários sobre assuntos que representam dificuldade para o aprendiz brasileiro de E/LE
- ☐ há sugestões de atividades complementares

10. ¡Arriba!



PANORAMA GERAL

1. Há revisão do conteúdo abordado: ☐ sim ☒ não
2. Em caso afirmativo, as revisões presentes no LD consistem em:
 - ☐ unidades didáticas com explicações e exemplos
 - ☐ atividades propostas sobre os conteúdos estudados
3. A revisão é: ☐ linear ☐ cíclica
4. Este material é de fácil uso para o docente: ☐ nativo ☐ não nativo ☒ ambos
5. Há relações de contraste explícitas entre a LM e a LE: ☒ sim ☐ não
6. Em caso afirmativo, as relações ocorrem no nível:
 - ☒ linguístico ☐ sócio-cultural ☐ pragmático ☐ discursivo
7. Há contrastes entre a LM e a LE observáveis através:
 - ☒ explicação do conteúdo gramatical
 - ☒ exemplos para ilustrar o conteúdo estudado
8. Há um equilíbrio entre a forma e as funções (*syllabus*): ☒ sim ☐ não
9. Quanto à abordagem das questões gramaticais, o tratamento é:
 - ☐ há explicações aprofundadas e detalhadas
 - ☒ há explicações sintéticas e breves
 - ☐ há exemplos diversificados
 - ☒ há poucos ou nenhum exemplo após as regras e usos gramaticais
 - ☒ há atividades propostas diversificadas, porém não muito criativas
 - ☐ há poucas atividades propostas
 - ☐ o LD contempla as quatro habilidades
 - ☒ há ênfase na produção escrita
 - ☒ os exercícios são estruturais
 - ☐ há exercícios complementares no final da unidade ou nas unidades de revisão
 - ☒ há imagens ou diferentes gêneros textuais que funcionam como recurso auxiliar

ABORDAGEM DO IMPERATIVO ESPANHOL

1. Sobre a disposição dos usos e valores do imperativo espanhol, encontramos no LD:
 - ☒ explicações
 - ☒ exemplos contextualizados (textos, diálogos)
 - ☒ exemplos através de frases desconexas
 - ☒ exemplos através de modelos de conjugação de verbos
 - ☒ ilustrações, imagens como recurso auxiliar
 - ☒ tabelas ou quadros sinópticos
 - ☐ resumo ao final da unidade, do livro ou no espaço dedicado à revisão
 - ☒ atividades de verificação ou de fixação
 - ☐ atividades de revisão ou complementares
 - ☐ contraste (explicação, exemplos ou atividades propostas) no eixo Português-LM e Espanhol-LE

2. Sobre a apresentação do imperativo:
 - ☒ o conteúdo é gradativo e/ou gradual
 - ☐ o conteúdo é exposto uma única vez, em uma só unidade didática ou um só volume

3. Sobre a prática do tema abordado, encontramos no livro didático:
 - ☐ atividades de compreensão oral
 - ☒ somente uma atividade de produção oral
 - ☐ atividades de compreensão escrita ☒ atividades de produção escrita
 - ☐ atividades que contemplam todas as quatro habilidades
 - ☒ atividades que enfatizam a produção escrita

4. Sobre o tipo de atividade encontrada no livro didático:
 - ☒ atividades de complete (frases, diálogos, músicas, poemas)
 - ☐ atividades objetivas (assinalar a alternativa correta)
 - ☐ atividades subjetivas (diálogos, textos, dramatizações)
 - ☒ atividades individuais
 - ☒ atividades em dupla (somente uma)
 - ☐ atividades em grupo
 - ☐ atividades que consistem em escrever ou transformar uma receita culinária
 - ☒ atividades que consistem em dar conselhos (produção oral ou escrita)
 - ☒ outras: dar o título a uma receita culinária; completar tabela com verbos (nas pessoas *tú* e *usted*); completar tabela com verbos no infinitivo (verbos irregulares); escrever uma mensagem de geladeira; relacionar valores e frase correspondente; completar explicação teórica sobre as regras de uso do imperativo; dar conselhos para emagrecer.

5. Sobre o livro do professor ou guia didático:
 - ☒ há comentários essenciais e complementares para o professor, embora insuficientes
 - ☒ há sugestões didático-pedagógicas para trabalhar o tema (explicação e fixação do conteúdo através de dinâmicas e práticas diversificadas)
 - ☐ há comentários superficiais que não auxiliam na prática pedagógica
 - ☐ há comentários que explicam e/ou exemplificam o contraste LM e LE
 - ☐ há somente respostas das atividades propostas
 - ☒ há comentários, embora concisos e insuficientes, sobre assuntos que representam dificuldade para o aprendiz brasileiro de E/LE
 - ☐ há sugestões de atividades complementares

11. *Espanhol: Para o ensino médio*



PANORAMA GERAL

1. Há revisão do conteúdo abordado: ☐ sim ☒ não
2. Em caso afirmativo, as revisões presentes no LD consistem em:
 - ☐ unidades didáticas com explicações e exemplos
 - ☐ atividades propostas sobre os conteúdos estudados
3. A revisão é: ☐ linear ☐ cíclica
4. Este material é de fácil uso para o docente: ☐ nativo ☐ não nativo ☐ ambos
5. Há relações de contraste explícitas entre a LM e a LE: ☐ sim ☒ não
6. Em caso afirmativo, as relações ocorrem no nível:
 - ☐ lingüístico ☐ sócio-cultural ☐ pragmático ☐ discursivo
7. Há contrastes entre a LM e a LE observáveis através:
 - ☐ explicação do conteúdo gramatical
 - ☐ exemplos para ilustrar o conteúdo estudado
8. Há um equilíbrio entre a forma e as funções (*syllabus*): ☐ sim ☒ não
9. Quanto à abordagem das questões gramaticais, o tratamento é:
 - ☐ há explicações aprofundadas e detalhadas
 - ☒ há explicações sintéticas e breves
 - ☐ há exemplos diversificados
 - ☒ há poucos ou nenhum exemplo após as regras e usos gramaticais
 - ☐ há atividades propostas diversificadas e criativas
 - ☒ há poucas atividades propostas
 - ☐ o LD contempla as quatro habilidades
 - ☒ há ênfase na produção escrita
 - ☐ os exercícios são estruturais
 - ☐ há exercícios complementares no final da unidade ou nas unidades de revisão
 - ☐ há imagens ou diferentes gêneros textuais que funcionam como recurso auxiliar

ABORDAGEM DO IMPERATIVO ESPANHOL

1. Sobre a disposição dos usos e valores do imperativo espanhol, encontramos no LD:

- ☒ explicações
- ☒ exemplos contextualizados (textos, diálogos)
- ☒ exemplos através de frases desconexas
- ☒ exemplos através de modelos de conjugação de verbos
- ☐ ilustrações, imagens como recurso auxiliar
- ☒ tabelas ou quadros sinóticos
- ☐ resumo ao final da unidade, do livro ou no espaço dedicado à revisão
- ☒ atividades de verificação ou de fixação
- ☐ atividades de revisão ou complementares
- ☐ contraste (explicação, exemplos ou atividades propostas) no eixo Português-LM e Espanhol-LE

2. Sobre a apresentação do imperativo:

- ☒ o conteúdo é gradativo e/ou gradual
- ☒ o conteúdo é exposto uma única vez, em uma só unidade didática ou um só volume

3. Sobre a prática do tema abordado, encontramos no livro didático:

- ☐ atividades de compreensão oral
- ☐ atividades de produção oral
- ☒ atividades de compreensão escrita
- ☒ atividades de produção escrita
- ☐ atividades que contemplam todas as quatro habilidades
- ☒ atividades que enfatizam a produção escrita

4. Sobre o tipo de atividade encontrada no livro didático:

- ☒ atividades de complete (frases, diálogos, músicas, poemas)
- ☐ atividades objetivas (assinalar a alternativa correta)
- ☐ atividades subjetivas (diálogos, textos, dramatizações)
- ☒ atividades individuais
- ☐ atividades em dupla
- ☐ atividades em grupo
- ☐ atividades que consistem em escrever ou transformar uma receita culinária
- ☐ atividades que consistem em dar conselhos (produção oral ou escrita)
- ☒ outras: anotar registros formais e informais do imperativo afirmativo e negativo; dar instruções para alguém cuidar da sua casa em sua ausência.

5. Sobre o livro do professor ou guia didático:

- ☐ há comentários essenciais e complementares para o professor
- ☐ há sugestões didático-pedagógicas para trabalhar o tema (explicação e fixação do conteúdo através de dinâmicas e práticas diversificadas)
- ☒ há comentários concisos e superficiais que não auxiliam muito na prática pedagógica
- ☐ há comentários que explicam e/ou exemplificam o contraste LM e LE
- ☒ há praticamente só as respostas das atividades propostas
- ☐ há comentários sobre assuntos que representam dificuldade para o aprendiz brasileiro de E/LE
- ☐ há sugestões de atividades complementares

12. *Saludos: Curso de lengua española*



PANORAMA GERAL

1. Há revisão do conteúdo abordado: ☐ sim ☒ não
2. Em caso afirmativo, as revisões presentes no LD consistem em:
 - ☐ unidades didáticas com explicações e exemplos
 - ☐ atividades propostas sobre os conteúdos estudados
3. A revisão é: ☐ linear ☐ cíclica
4. Este material é de fácil uso para o docente: ☐ nativo ☐ não nativo ☒ ambos
5. Há relações de contraste explícitas entre a LM e a LE: ☐ sim ☒ não
6. Em caso afirmativo, as relações ocorrem no nível:
 - ☐ lingüístico ☐ sócio-cultural ☐ pragmático ☐ discursivo
7. Há contrastes entre a LM e a LE observáveis através:
 - ☐ explicação do conteúdo gramatical
 - ☐ exemplos para ilustrar o conteúdo estudado
8. Há um equilíbrio entre a forma e as funções (*syllabus*): ☐ sim ☒ não
9. Quanto à abordagem das questões gramaticais, o tratamento é:
 - ☐ há explicações aprofundadas e detalhadas
 - ☒ há explicações sintéticas e breves
 - ☒ há exemplos diversificados
 - ☐ há poucos ou nenhum exemplo após as regras e usos gramaticais
 - ☒ há atividades propostas diversificadas e criativas
 - ☐ há poucas atividades propostas
 - ☐ o LD contempla as quatro habilidades
 - ☒ há ênfase na produção escrita
 - ☒ os exercícios são estruturais
 - ☐ há exercícios complementares no final da unidade ou nas unidades de revisão
 - ☒ há imagens ou diferentes gêneros textuais que funcionam como recurso auxiliar

ABORDAGEM DO IMPERATIVO ESPANHOL

1. Sobre a disposição dos usos e valores do imperativo espanhol, encontramos no LD:

- ☒ explicações
- ☒ exemplos contextualizados (textos, diálogos)
- ☒ exemplos através de frases desconexas
- ☒ exemplos através de modelos de conjugação de verbos
- ☒ ilustrações, imagens como recurso auxiliar
- ☒ tabelas ou quadros sinópticos
- ☐ resumo ao final da unidade, do livro ou no espaço dedicado à revisão
- ☐ atividades de verificação e de fixação
- ☐ atividades de revisão ou complementares
- ☐ contraste (explicação, exemplos ou atividades propostas) no eixo Português-LM e Espanhol-LE

2. Sobre a apresentação do imperativo:

- ☒ o conteúdo é gradativo e/ou gradual
- ☒ o conteúdo é exposto uma única vez, em uma só unidade didática ou um só volume

3. Sobre a prática do tema abordado, encontramos no livro didático:

- ☐ atividades de compreensão oral
- ☒ atividades de produção oral
- ☒ atividades de compreensão escrita ☒ atividades de produção escrita
- ☐ atividades que contemplam todas as quatro habilidades
- ☒ atividades que enfatizam a produção escrita

4. Sobre o tipo de atividade encontrada no livro didático:

- ☒ atividades de complete (frases, diálogos, músicas, poemas)
- ☒ atividades objetivas (assinalar a alternativa correta)
- ☐ atividades subjetivas (diálogos, textos, dramatizações)
- ☒ atividades individuais
- ☐ atividades em dupla
- ☒ somente uma atividade em grupo
- ☐ atividades que consistem em escrever ou transformar uma receita culinária
- ☐ atividades que consistem em dar conselhos (produção oral ou escrita)
- ☒ outras: completar tabela com a forma conjugada correspondente; sublinhar o imperativo afirmativo e negativo; dar o equivalente e traduzir expressões idiomáticas; identificar os verbos conjugados no imperativo contidos em uma vinheta; ordenar por prioridade pessoal os conselhos para cuidar da saúde; produção oral sobre: *¿qué piensas sobre cuidarte la salud?*

5. Sobre o livro do professor ou guia didático:

- ☐ há comentários essenciais e complementares para o professor
- ☐ há sugestões didático-pedagógicas para trabalhar o tema (explicação e fixação do conteúdo através de dinâmicas e práticas diversificadas)
- ☒ há comentários superficiais que não auxiliam na prática pedagógica
- ☐ há comentários que explicam e/ou exemplificam o contraste LM e LE
- ☒ há praticamente só as respostas das atividades propostas
- ☐ há comentários sobre assuntos que representam dificuldade para o aprendiz brasileiro de E/LE
- ☐ há sugestões de atividades complementares

13. Projeto Radix: Espanhol



PANORAMA GERAL

1. Há revisão do conteúdo abordado: ☐ sim ☒ não
2. Em caso afirmativo, as revisões presentes no LD consistem em:
 - ☐ unidades didáticas com explicações e exemplos
 - ☐ atividades propostas sobre os conteúdos estudados
3. A revisão é: ☐ linear ☐ cíclica
4. Este material é de fácil uso para o docente: ☐ nativo ☐ não nativo ☒ ambos
5. Há relações de contraste explícitas entre a LM e a LE: ☐ sim ☒ não
6. Em caso afirmativo, as relações ocorrem no nível:
 - ☐ lingüístico ☐ sócio-cultural ☐ pragmático ☐ discursivo
7. Há contrastes entre a LM e a LE observáveis através:
 - ☐ explicação do conteúdo gramatical
 - ☐ exemplos para ilustrar o conteúdo estudado
8. Há um equilíbrio entre a forma e as funções (*syllabus*): ☐ sim ☒ não
9. Quanto à abordagem das questões gramaticais, o tratamento é:
 - ☐ há explicações aprofundadas e detalhadas
 - ☒ há explicações sintéticas e breves
 - ☐ há exemplos diversificados
 - ☒ há poucos ou nenhum exemplo após as regras e usos gramaticais
 - ☐ há atividades propostas diversificadas e criativas
 - ☒ há poucas atividades propostas
 - ☐ o LD contempla as quatro habilidades
 - ☒ há ênfase na produção escrita
 - ☒ os exercícios são estruturais
 - ☐ há exercícios complementares no final da unidade ou nas unidades de revisão
 - ☐ há imagens ou diferentes gêneros textuais que funcionam como recurso auxiliar

ABORDAGEM DO IMPERATIVO ESPANHOL

1. Sobre a disposição dos usos e valores do imperativo espanhol, encontramos no LD:
 - ☒ explicações
 - ☐ exemplos contextualizados (textos, diálogos)
 - ☒ exemplos através de frases desconexas
 - ☒ exemplos através de modelos de conjugação de verbos
 - ☐ ilustrações, imagens como recurso auxiliar
 - ☒ tabelas ou quadros sinóticos
 - ☐ resumo ao final da unidade, do livro ou no espaço dedicado à revisão
 - ☒ atividades de verificação ou de fixação
 - ☐ atividades de revisão ou complementares
 - ☐ contraste (explicação, exemplos ou atividades propostas) no eixo Português-LM e Espanhol-LE

2. Sobre a apresentação do imperativo:
 - ☒ o conteúdo é gradativo e/ou gradual
 - ☒ o conteúdo é exposto uma única vez, em uma só unidade didática ou um só volume

3. Sobre a prática do tema abordado, encontramos no livro didático:
 - ☐ atividades de compreensão oral
 - ☐ atividades de produção oral
 - ☐ atividades de compreensão escrita
 - ☒ atividades de produção escrita
 - ☐ atividades que contemplam todas as quatro habilidades
 - ☒ atividades que enfatizam a produção escrita

4. Sobre o tipo de atividade encontrada no livro didático:
 - ☒ atividades de complete (frases, diálogos, músicas, poemas)
 - ☐ atividades objetivas (assinalar a alternativa correta)
 - ☐ atividades subjetivas (diálogos, textos, dramatizações)
 - ☒ atividades individuais
 - ☐ atividades em dupla
 - ☐ atividades em grupo
 - ☐ atividades que consistem em escrever ou transformar uma receita culinária
 - ☐ atividades que consistem em dar conselhos (produção oral ou escrita)
 - ☐ outras

5. Sobre o livro do professor ou guia didático:
 - ☐ há comentários essenciais e complementares para o professor
 - ☐ há sugestões didático-pedagógicas para trabalhar o tema (explicação e fixação do conteúdo através de dinâmicas e práticas diversificadas)
 - ☒ há comentários superficiais que não auxiliam na prática pedagógica
 - ☐ há comentários que explicam e/ou exemplificam o contraste LM e LE
 - ☒ há praticamente só as respostas das atividades propostas
 - ☐ há comentários sobre assuntos que representam dificuldade para o aprendiz brasileiro de E/LE
 - ☐ há sugestões de atividades complementares

14. *Listo: Español a través de textos*



PANORAMA GERAL

1. Há revisão do conteúdo abordado: ☐ sim ☒ não
2. Em caso afirmativo, as revisões presentes no LD consistem em:
 - ☐ unidades didáticas com explicações e exemplos
 - ☐ atividades propostas sobre os conteúdos estudados
3. A revisão é: ☐ linear ☐ cíclica
4. Este material é de fácil uso para o docente: ☐ nativo ☐ não nativo ☒ ambos
5. Há relações de contraste explícitas entre a LM e a LE: ☐ sim ☒ não
6. Em caso afirmativo, as relações ocorrem no nível:
 - ☐ lingüístico ☐ sócio-cultural ☐ pragmático ☐ discursivo
7. Há contrastes entre a LM e a LE observáveis através:
 - ☐ explicação do conteúdo gramatical
 - ☐ exemplos para ilustrar o conteúdo estudado
8. Há um equilíbrio entre a forma e as funções (*syllabus*): ☐ sim ☒ não
9. Quanto à abordagem das questões gramaticais, o tratamento é:
 - ☐ há explicações aprofundadas e detalhadas
 - ☒ há explicações sintéticas e breves
 - ☐ há exemplos diversificados
 - ☒ há poucos ou nenhum exemplo após as regras e usos gramaticais
 - ☐ há atividades propostas diversificadas e criativas
 - ☒ há poucas atividades propostas
 - ☐ o LD contempla as quatro habilidades
 - ☒ há ênfase na produção escrita
 - ☒ os exercícios são estruturais
 - ☐ há exercícios complementares no final da unidade ou nas unidades de revisão
 - ☐ há imagens ou diferentes gêneros textuais que funcionam como recurso auxiliar

ABORDAGEM DO IMPERATIVO ESPANHOL

1. Sobre a disposição dos usos e valores do imperativo espanhol, encontramos no LD:

- ☒ explicações
- ☐ exemplos contextualizados (textos, diálogos)
- ☒ exemplos através de frases desconexas
- ☒ exemplos através de modelos de conjugação de verbos
- ☐ ilustrações, imagens como recurso auxiliar
- ☐ tabelas ou quadros sinóticos
- ☐ resumo ao final da unidade, do livro ou no espaço dedicado à revisão
- ☒ atividades de verificação ou de fixação
- ☐ atividades de revisão ou complementares
- ☐ contraste (explicação, exemplos ou atividades propostas) no eixo Português-LM e Espanhol-LE

2. Sobre a prática do tema abordado, encontramos no livro didático:

- ☐ atividades de compreensão oral
- ☐ atividades de produção oral
- ☐ atividades de compreensão escrita
- ☒ atividades de produção escrita
- ☐ atividades que contemplam todas as quatro habilidades
- ☒ atividades que enfatizam a produção escrita

4. Sobre o tipo de atividade encontrada no livro didático:

- ☒ atividades de complete (frases, diálogos, músicas, poemas)
- ☒ atividades objetivas (assinalar a alternativa correta)
- ☐ atividades subjetivas (diálogos, textos, dramatizações)
- ☐ atividades individuais
- ☐ atividades em dupla
- ☐ atividades em grupo
- ☐ atividades que consistem em escrever ou transformar uma receita culinária
- ☐ atividades que consistem em dar conselhos (produção oral ou escrita)
- ☐ outras

5. Sobre o livro do professor ou guia didático:

- ☐ há comentários essenciais e complementares para o professor
- ☐ há sugestões didático-pedagógicas para trabalhar o tema (explicação e fixação do conteúdo através de dinâmicas e práticas diversificadas)
- ☒ há comentários superficiais que não auxiliam na prática pedagógica
- ☐ há comentários que explicam e/ou exemplificam o contraste LM e LE
- ☒ há praticamente só as respostas das atividades propostas
- ☐ há comentários sobre assuntos que representam dificuldade para o aprendiz brasileiro de E/LE
- ☐ há sugestões de atividades complementares

APÊNDICE G
DADOS COLETADOS

3º ano vespertino – 09 informantes

1. Defina a qué persona del discurso (tú, usted, vosotros, ustedes) se refiere cada uno de los imperativos siguientes:			
Escribe			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Tú (8)	Usted (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 8 Total de erros: 1			
Escriba			
Usted (8)	Tú (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 8 Total de erros: 1			
Escribid			
Vosotros (9)			
Total de acertos: 9 Total de erros: 0			
Ten			
Tú (8)	Usted (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 8 Total de erros: 1			
Tenga			
Usted (8)	Tú (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 8 Total de erros: 1			
Id			
Vosotros (8)	Ustedes (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 8 Total de erros: 1			
Vaya			
Usted (8)	Tú (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 8 Total de erros: 1			

Pon			
Tú (8)	Usted (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇌ 3ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 8 Total de erros: 1			
Haced			
Vosotros (8)	Ustedes (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇌ 3ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 8 Total de erros: 1			
Haz			
Tú (7)	Ustedes (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇌ 3ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 7 Total de erros: 2			
2. Sigue el modelo: REPARTIR el pan. <u>Reparte</u> el pan. (tú) <u>Reparta</u> el pan. (usted) <u>Repartid</u> el pan. (vosotros) <u>Repartan</u> el pan. (ustedes)			
HABLAR despacio			
FORMA CORRECTA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Habla (tú) (5)	Hablas (1)	- adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Hable (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇌ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇌ e)	- gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 4			
Hable (usted) (3)	Habla (6)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇌ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇌ a)	- gramatical
Total de acertos: 3 Total de erros: 6			

Hablad (vosotros) (6)	Habad (1)	- omissão (-l) - emprego de forma errônea - interferência por extensão por analogia - intralingüístico por generalização	- lingüístico - etiológico
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 6 Total de erros: 1 Total de abstenções: 2			
Hablen (ustedes) (4)	Hablan (5)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 5			
IR a la biblioteca			
Ve (tú) (8)	Abstenção (1)		
Total de acertos: 8 Total de erros: 0 Total de abstenções: 1			
Vaya (usted) (7)	Va (2)	- emprego de forma errônea - interferência (extensão por analogia) - alternância de modo verbal	- lingüístico - etiológico - gramatical
Total de acertos: 7 Total de erros: 2			
Id (vosotros) (8)	Abstenção (1)		
Total de acertos: 8 Total de erros: 0 Total de abstenções: 1			
Vayan (ustedes) (5)	Van (3)	- emprego de forma errônea - interferência (extensão por analogia) - interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM - alternância de modo verbal	- lingüístico - etiológico - gramatical

	Vayais (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 5 Total de erros: 4			
TENER paciencia.			
Ten (tú) (8)	Abstenção (1)		
Total de acertos: 8 Total de erros: 0 Total de abstenções: 1			
Tenga (usted) (8)	Tú (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 8 Total de erros: 1			
Tened (vosotros) (8)	Ustedes (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 8 Total de erros: 1			
Tengan (ustedes) (8)	Vosotros (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇒ 2ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 8 Total de erros: 1			
PONER atención.			
Pon (tú) (6)	Pone (3)	- adição (-e) - emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 6 Total de erros: 3			
Ponga (usted) (8)	Tú (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 8 Total de erros: 1			
Poned (vosotros) (8)	Usted (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 8 Total de erros: 1			
Pongan (ustedes) (9)			
Total de acertos: 9 Total de erros: 0			

DECIR la verdad.			
Di (tú) (7)	Dije (2)	- emprego de forma errônea - interferência (extensão por analogia) - alternância de modo verbal	- lingüístico - etiológico - gramatical
Total de acertos: 7 Total de erros: 2			
Diga (usted) (7)	Abstenção (2)		
Total de acertos: 7 Total de erros: 0 Total de abstenções: 2			
Decid (vosotros) (7)	Abstenção (2)		
Total de acertos: 7 Total de erros: 0 Total de abstenções: 2			
Digan (ustedes) (9)			
Total de acertos: 9 Total de erros: 0			
3. Rellena los espacios en blanco con la forma correcta del imperativo.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÃO DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Dime (7)	Di (2)	- omissão de pronome complemento (me)	- lingüístico
Total de acertos: 7 Total de erros: 2			
Descansad (5)	Descansa (4)	- omissão de desinência número- pessoal (-d) - alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 4			
Abre (5)	Abra (4)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)- alternância de modo verbal	- gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 4			
Coma (7)	Abstenção (2)		

Total de acertos: 7 Total de erros: 0 Total de abstenções: 2			
Déjanos (6)	Dejed (1)	- omissão de pronome complemento (nos) - emprego de forma errôneo	- lingüístico - lingüístico
	Deja (2)	- omissão de pronome complemento (nos)	- lingüístico
Total de acertos: 6 Total de erros: 3			
Entren (5)	Entra (3)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇔ 2ª sing)	- gramatical
	Entre (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-n) - alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇔ 3ª pl)	- lingüístico - gramatical
Tomen (5)	Toma (3)	- alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇔ 2ª sing)	- gramatical
	Tome (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-n) - alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 4			
Dejad (6)	Deja (2)	- omissão de desinência número-pessoal (-d) - alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Dejed (1)	- alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
Total de acertos: 6 Total de erros: 3			
Preguntad (5)	Pregunta (3)	- omissão de desinência número-pessoal (-d) - alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 2ª sing)	- lingüístico
	Pregunte (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 4			
Quédate (2)	Queda (4)	- omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico

	Quedase (1)	- alternância de pronome complemento (te ⇒ se)	- gramatical
	Quédete (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
Total de acertos: 2 Total de erros: 7			
Comed (6)	Coma (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª sing)	- gramatical
	Coman (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª pl)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Bebed (6)	Beba (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª sing)	- gramatical
	Beban (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª pl)	- gramatical
Bailad (6)	Baila (2)	- omissão de desinência número-pessoal (-d) - alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Bailen (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 6 Total de erros: 2, 3 Total de abstenções: 1			
Practique (2)	Practica (6)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Pratica (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a) - omissão (-c)	- gramatical - lingüístico
Total de acertos: 2 Total de erros: 7			
Mira (5)	Miras (2)	- adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Mire (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 4			

Vuelve (1)	Vuelves (2)	- adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Volve (4)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	Volva (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Vol (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 1 Total de erros: 8			
Estudia (4)	Estudias (2)	- adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Estude (1)	- alternância pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - interferência por similitude ortográfica - interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM	- gramatical - etiológico
	Estudie (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 5			
Durmamos (3)	Dormimos (2)	- alternância de modo verbal	- gramatical
	Duermamonos (1)	- adição de ditongação (-e) - adição de pronome complemento (nos)	- lingüístico
	Dormamos (1)	- alternância (u ⇒ o)	- gramatical
	Durme (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 3 Total de erros: 6 Total de abstenções: 1			
Venid (2)	Vengad (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Ven (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 2ª sing)	- gramatical
	Vengan (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª pl)	- gramatical
	Venga (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 2 Total de erros: 7			

Pon (6)	Ponga (2)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Pone (1)	- adição de desinência número- pessoal (-e) - emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 6 Total de erros: 3			
Estén (1)	Estejan (1)	- emprego de forma errônea - interferência por similitude ortográfica - interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM	- lingüístico - etiológico
	Estan (3)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Estean (1)	- emprego de forma errônea - adição (-a)	- lingüístico
	Estejen (1)	- emprego de forma errônea - interferência por similitude ortográfica - interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM	- lingüístico - etiológico
	Abstenção (2)		
Tengan (7)	Tenga (2)	- omissão de desinência número-pessoal (-n) - alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 1, 7 Total de erros: 6, 2 Total de abstenção: 2, 0			
Ofrezcámonos (2)	Ofrecersemonos(1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Ofrecemonos (2)	- alternância de modo verbal	- gramatical

	Nos ofereçamos (1)	- interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM - interferência por similitude ortográfica - ausência de ordem oracional	- etiológico - lingüístico
	Ofrecemote (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 2 Total de erros: 5 Total de abstenções: 2			
Despedíos	Despedidse (3)	- adição de desinência número-pessoal (-d) - alternância de pronome complemento (os ⇒ se)	- lingüístico - gramatical
	Despedid (1)	- adição de desinência número-pessoal (-d) - omissão de pronome complemento (os)	- lingüístico
	Despidaos (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Despedte (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (3)		
Total de acertos: 0 Total de erros: 6 Total de abstenções: 3			
4. ¿Cómo se dicen esas frases en español usando el modo imperativo?			
FORMA CORRETA	PRODUÇÃO DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Abre (4)	Abri (1)	- emprego de forma errônea - alternância de desinência número-pessoal (e ⇒ i)	- lingüístico - gramatical
	Abrir (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abra (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 5			
Hagan (7)	Haz (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇒ 2ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 7 Total de erros: 2			

Sal (3)	Salgas (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Salga (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
	Vaya (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 3			
Total de erros: 6			
Préstenme	Emprestadme (1)	- adição de desinência número-pessoal (-d) - interferência por similitude ortográfica - interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM	- lingüístico - etiológico
	Emprestan-me (1)	- emprego de forma errônea - interferência por similitude ortográfica - interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM	- lingüístico - etiológico
	Prestame (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇒ 2ª sing)	- gramatical
	Emprestarme (2)	- interferência por similitude ortográfica - interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM - emprego de forma errônea	- etiológico - lingüístico
	Empresta (1)	- interferência por similitude ortográfica - interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM - omissão de pronome complemento (me) - emprego de forma errônea	- etiológico - lingüístico
	Prestar (1)	- emprego de forma errônea - omissão de pronome complemento (me)	- lingüístico

	emprestamelos (1)	- interferência por similitude ortográfica - interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM - adição de pronome complemento (lo) - emprego de forma errônea	- etiológico - lingüístico
Total de acertos: 0 Total de erros: 9			
Giren Doblen	Viren (2)	- interferência por similitude ortográfica - interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM	- etiológico
	Virar (2)	- emprego de forma errônea - interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM	- lingüístico - etiológico
	Vira (1)	- emprego de forma errônea - interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM	- lingüístico - etiológico
	Abstenção (4)		
Total de acertos: 0 Total de erros: 5 Total de abstenções: 4			
5. Transforma las frases como en el modelo: ¿Puedes abrir la puerta? Abre la puerta. No abras la puerta.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Vuelve (3)	Vuelves (2)	- adição de desinência de número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Volva (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Volve (3)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
No vuelvas (5)	No volvas (4)	- emprego de forma errônea	- lingüístico

Total de acertos: 3, 5 Total de erros: 6, 4			
Ven (7)	Venga (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - emprego de forma errônea	- gramatical - lingüístico
No vengas (7)	No venga (2)	- omissão de desinência número pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 7 Total de erros: 2			
Escribe (8)	Escriba (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
No escribas (6)	No escriba (1)	- omissão de desinência número pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico
	No escribes (2)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
Total de acertos: 8 (af.), 6 (neg.) Total de erros: 1 (af.), 3 (neg.)			
Echa (4)	Eches (2)	- alternância de modo verbal	- gramatical
	Eche (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
No echas (3)	No echas (6)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
Total de acertos: 4 (af.), 3 (neg.) Total de erros: 5 (af.), 6 (neg.)			
Haz (6)	Hace (3)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
No hagas (6)	No haga (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - omissão de desinência número-pessoal (-s)	- gramatical - lingüístico

	No haces (1)	- alternância de modo verbal	- gramatical
Total de acertos: 6 Total de erros: 3			
6. Pasa las frases del ejercicio anterior al tratamiento formal (usted): ¿Puede abrir la puerta? Abra la puerta. No abra la puerta.			
FORMA CORRECTA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
¿Puede volver? (2)	Abstenção (7)		
Vuelva (5)	Volva (4)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
No vuelva (5)	No volva (4)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
Total de acertos: 2, 5, 5 Total de erros: 0, 4, 4 Total de abstenções: 7, 0, 0			
¿Puede venir? (2)	Abstenção (7)		
Venga (8)	Viene (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
No venga (8)	No vienes (1)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 2, 8, 8 Total de erros: 0, 1, 1 Total de abstenções: 7, 0, 0			
¿Puede escribir? (2)	Abstenção (7)		
Escriba (7)	Escribe (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
No escriba (8)	Abstenção (1)		
Total de acertos: 2, 7, 8 Total de erros: 0, 2, 0 Total de abstenções: 7, 0, 1			
¿Puede echar? (2)	Abstenção (7)		
Eche (2)	Echa (7)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
No eche (3)	No echa (6)	- alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
Total de acertos: 2, 2, 3 Total de erros: 0, 7, 6 Total de abstenções: 7, 0, 0			

¿Puede hacer? (2)	Abstenção (7)		
Haga (7)	Hace (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
No haga (7)	No hace (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 2, 7, 7 Total de erros: 0, 2, 2 Total de abstenções: 7, 0, 0			
7. Pon los verbos en el imperativo:			
No dejar de viajar. (tú)			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
No dejes (1)	No dejas (2)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Deja (2)	- omissão de advérbio de negação (no) - alternância de modo verbal	- lingüístico - gramatical
	No deja (2)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
	Deje (2)	- omissão de advérbio de negação (no) - omissão de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 1 Total de erros: 8			
No envenenar la naturaleza si queremos sobrevivir. (nosotros)			
No envenenemos (1)	No envenenamos (3)	- alternância de modo verbal	- gramatical
	Envenenamos (2)	- omissão de advérbio de negação (no) - alternância de modo verbal	- lingüístico - gramatical
	Envenena (1)	- omissão de advérbio de negação (no) - emprego de forma errônea	- lingüístico
	No envenenen (1)	- alternância de pessoa verbal (1ª pl ⇒ 3ª pl)	- gramatical
	No envenenáis (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 1 Total de erros: 8			
Mantener la ciudad limpia. (ustedes)			
Mantengan (5)	Mantenan (1)	- omissão (-g) - emprego de forma errônea - intralingüístico por generalização	- lingüístico - etiológico

	Mantenga (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-n) - alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 5 Total de erros: 2 Total de abstenções: 2			
Respetar a la población indígena amazónica. (nosotros)			
Respetemos (4)	Respetamos (4)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Respeteta (1)	- alternância de pessoa verbal (1ª pl ⇒ 2ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 5			
Luchar por una vida sana. (vosotros)			
Luchad (4)	Luchéis (2)	- interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM - emprego de forma errônea	- etiológico - lingüístico
	Luchemos (1)	- alternância de pessoa verbal	- gramatical
	Lucha (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 2ª sing) - omissão de desinência número-pessoal (-d)	- gramatical - lingüístico
	Luchen (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 5			
8. Pon los verbos en el afirmativo (tú y usted):			
FORMA CORRETA	PRODUÇÃO DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Cierra (tú) (1)	Cerras (1)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie) - adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Cerre (3)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Cerra (4)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie)	- lingüístico

Cierre (usted)	Cerra (4)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Cierra (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
	Cerre (2)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie)	- lingüístico
	Cerras (1)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 1, 0 Total de erros: 8, 9			
Compra (tú) (5)	Compras (1)	- adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Compre (3)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
Compre (usted) (3)	Compra (5)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Compras (1)	- adição de desinência número-pessoal (-s) - alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 5, 3 Total de erros: 4, 6			
Calienta (tú) (1)	Calentas (1)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie) - adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Calenta (4)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie)	- lingüístico
	Caliente (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
Caliente (usted)	Calenta (3)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical

	Calente (3)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie)	- lingüístico
	Calientas (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - adição de desinência número-pessoal (-s)	- gramatical - lingüístico
	Calienta (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
Total de acertos: 1, 0 Total de erros: 8, 9			
Mueve (tú) (1)	Muevas (1)	- alternância de modo verbal - adição de desinência número-pessoal (-s)	- gramatical
	Mova (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- gramatical - lingüístico
	Move (3)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	Mueva (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
Mueva (usted) (2)	Mova (3)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	Move (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Mueve (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 1, 2 Total de erros: 8, 6 Total de abstenções: 0, 1			
Presta (tú) (4)	Prestas (1)	- adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Prete (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
	Abstenção (1)		

Preste (usted) (3)	Presta (4)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing $\Rightarrow$ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e $\Rightarrow$ a)	- gramatical
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 4, 3 Total de erros: 4, 4 Total de abstenções: 1, 2			
Bebe (tú) (3)	Bebas (1)	- alternância de modo verbal	- gramatical
	Beba (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing $\Rightarrow$ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e $\Rightarrow$ a)	- gramatical
	Abstenção (2)		
Beba (usted) (5)	Bebe (3)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing $\Rightarrow$ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a $\Rightarrow$ e)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 3, 5 Total de erros: 4, 3 Total de abstenções: 2, 1			
Ven (tú) (7)	Venga (2)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing $\Rightarrow$ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Venga (usted) (7)	Vengas (2)	- adição de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (3ª sing $\Rightarrow$ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 7, 7 Total de erros: 2, 2			
Pon (tú) (7)	Pone (2)	- adição de desinência número-pessoal (-e) - emprego de forma errônea	- lingüístico
Ponga (usted) (7)	Pones (2)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (3ª sing $\Rightarrow$ 2ª sing)	- lingüístico
Total de acertos: 7, 7 Total de erros: 2, 2			
Echa (tú) (4)	Echas (2)	- adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Eche (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing $\Rightarrow$ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a $\Rightarrow$ e)	- gramatical

Eche (usted) (3)	Echa (4)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Echas (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - adição de desinência número-pessoal (-s)	- gramatical - lingüístico
Total de acertos: 4, 3 Total de erros: 5, 6			
Coge (tú) (4)	Coges (3)	- adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Coje (1)	- desconsiderado o erro ortográfico em detrimento da interferência por similitude fonológica	
	Cog (1)	- omissão de vogal temática (-e) - emprego de forma errônea	- lingüístico
Coja (usted) (1)	Coge (3)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
	Cojas (1)	- adição de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Colga (1)	- adição (-l) - emprego de forma errônea	- lingüístico
	Coges (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - adição de desinência número-pessoal (-s)	- gramatical - lingüístico
	Coga (2)	- desconsiderado o erro ortográfico em detrimento da interferência por similitude fonológica	
Total de acertos: 5, 3 Total de erros: 4, 6			
Sal (tú) (6)	Sale (2)	- adição de vogal temática (-e) - emprego de forma errônea	- lingüístico
	Salga (1)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
Salga (usted) (7)	Salgas (2)	- adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico

		- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 6, 7 Total de erros: 3, 2			
Saca (tú) (5)	Sacas (1)	- adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Sac (1)	- omissão de vogal temática (-a) - emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (2)		
Saque (usted) (3)	Saca (3)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
	Sacas (1)	- adição de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 5, 3 Total de erros: 2, 4 Total de abstenções: 2, 2			
Quita (tú) (5)	Quitas (1)	- adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Quite (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
Quite (usted) (4)	Quita (3)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 5, 4 Total de erros: 4, 3 Total de abstenções: 0, 2			
Agarra (tú) (5)	Agarras (1)	- adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Agarre (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- gramatical

Agarre (usted) (3)	Agarra (4)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 5, 3 Total de erros: 4, 4 Total de abstenções: 0, 2			
Plancha (tú) (5)	Planchas (1)	- adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Planche (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
Planche (usted) (3)	Plancha (4)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 5, 3 Total de erros: 4, 4 Total de abstenções: 0, 2			
Pórtate (tú) (4)	Porta (3)	- omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico
	Portese (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de pronome complemento (te ⇒ se)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Pórtese (usted) (2)	Porta (2)	- alternância de modo verbal - omissão de pronome complemento (se)	- gramatical
	Pórtate (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de pronome complemento (se ⇒ te)	- gramatical
	Portase (1)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Abstenção (3)		
Total de acertos: 4, 2 Total de erros: 4, 4 Total de abstenções: 1, 3			

Diviértete (tú) (2)	Devirtete (1)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie) - emprego de forma errônea	- lingüístico
	Divierta (1)	- omissão do pronome complemento (te) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Divertete (1)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie)	- lingüístico
	Diviertese (1)	- alternância de pronome complemento (te ⇒ se)	- gramatical
	Abstenção (3)		
Diviértase (usted) (3)	Divierta (1)	- omissão de pronome complemento (se)	- lingüístico
	Diviertáte (1)	- alternância de pronome complemento (se ⇒ te)	- gramatical
	Abstenção (4)		
Total de acertos: 2, 3 Total de erros: 4, 2 Total de abstenções: 3, 4			
Dúchate (tú) (3)	Ducharte (1)	- adição de desinência modo-verbal (-r) - emprego de forma errônea	- lingüístico
	Ducha (1)	- omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico
	Duchete (1)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
	Duchese (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de pronome complemento (te ⇒ se)	- gramatical
	Abstenção (2)		
Dúchese (usted) (2)	Ducha (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - omissão de pronome complemento (se)	- gramatical - lingüístico
	Duchate (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de pronome complemento (se ⇒ te)	- gramatical
	Duchase (1)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Abstenção (3)		
Total de acertos: 3, 2 Total de erros: 4, 4			

Total de abstenções: 2, 3			
Acúestate (tú)	Acostate (4)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	Acosta (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue) - omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico
	Acóstete (2)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Acuestese (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de pronome complemento (te ⇒ se)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Acuéstese (usted)	Acosta (1)	- emprego de forma errônea - omissão de pronome complemento (se)	- lingüístico
	Acostese (2)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	Acóstate (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Acuestase (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de pronome complemento (te ⇒ se)	- gramatical
	Abstenção (4)		
Total de acertos: 0, 0 Total de erros: 8, 5 Total de abstenções: 1, 4			
Da (tú) (4)	Di (1)	- emprego de forma errônea - alternância de vogal temática (a ⇒ i)	- lingüístico - gramatical
	De (2)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
	Abstenção (2)		
De (usted) (4)	Da (3)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 4, 4			

Total de erros: 3, 3 Total de abstenções: 2, 2			
9. ¿Te acuerdas de que la conjugación de los verbos en imperativo negativo es idéntica a la conjugación en presente de subjuntivo? Transforma las frases como en el modelo: No quiero que fumes, Juan. → No fumes, Juan.			
Es importante que no dejes de hacer gimnasia.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÃO DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
No dejes (5)	Haz (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	No hagas (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 5 Total de erros: 2 Total de abstenções: 2			
Es fundamental que no coma mucha grasa, señor Martínez.			
No coma (6)	No comas (1)	- adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 6 Total de erros: 1 Total de abstenções: 2			
No es bueno que te olvides de descansar, hijo.			
No te olvides (5)	Olvides (1)	- omissão de adverbio de negação (no) - omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico
	No olvides (1)	- omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 5 Total de erros: 2 Total de abstenções: 2			
Señora María, el médico le pidió que no beba demasiado alcohol.			
No beba (6)	No bebáis (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 6 Total de erros: 1 Total de abstenções: 2			
No queremos que ustedes desistan.			

No desistan (6)	Desistáis (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 6 Total de erros: 1 Total de abstenções: 2			
10. Ahora completa la tabla con los infinitivos y las formas del Imperativo Afirmativo de los verbos señalados en el punto A.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Infinitivo			
Tener (9)			
Poner (9)			
Hacer (9)			
Ser (7)	Abstenção (2)		
Venir (7)	Abstenção (2)		
Salir (9)			
Ir (6)	Abstenção (3)		
Total de acertos: 9, 9, 9, 7, 7, 9, 6 Total de erros: 0 Total de abstenções: 0, 0, 0, 2, 2, 0, 3			
TÚ			
Ten (7)	Tengas (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Pon (7)	Pongas (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Haz (7)	Hagas (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Sé (3)	Seas (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Soy (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (3)		
Sal (7)	Sale (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 7, 7, 7, 3, 7 Total de erros: 2, 2, 2, 3, 2 Total de abstenções: 0, 0, 0, 3, 0			
USTED			
Venga (7)	Abstenção (2)		
Diga (6)	Abstenção (3)		
Vaya (6)	Va (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 7, 6, 6, Total de erros: 0, 0, 1			

Total de abstenções: 2, 3, 2			
VOSOTROS(AS)			
Poned (7)	Abstenção (2)		
Venid (6)	Vengad (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (2)		
Decid (6)	Di (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 7, 6, 6 Total de erros: 0, 1, 1 Total de abstenções: 2, 2, 2			
USTEDES			
Hagan (8)	Abstenção (1)		
Salgan (7)	Salen (1)	- alternância de modo verbal - intralingüístico por simplificação	- gramatical - etiológico
	Abstenção (1)		
Vayan (4)	Van (2)	- alternância de modo verbal - emprego de forma errônea	- gramatical - lingüístico
	Vayamos (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇒ 1ª pl)	- gramatical
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 8, 7, 4 Total de erros: 0, 1, 3 Total de abstenções: 1, 1, 2			
11. Pasa a la forma afirmativa las siguientes frases en imperativo:			
No frías el pescado.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Fríe (4)	Fría (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Fríes (1)	- adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Frias (1)	- intralingüístico por simplificação - alternância de modo verbal	- etiológico - gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 5			
No lo destroces.			

Destrózalo (4)	Destrozálo (1)	- desconsiderado o erro por ausência de acento gráfico	
	Destroce-lo (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - interferência por similitude ortográfica - interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM	- gramatical - etiológico
	Destrozlo (1)	- omissão de vogal temática (-a) - emprego de forma errônea	- lingüístico
	Lo destroce (1)	- ausência de ordem oracional - alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Destrócelo (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 4			
No te levantes tarde.			
Levántate (7)	Levantate (2)	- desconsiderado o erro por ausência de acento gráfico	
Total de acertos: 9 Total de erros: 0			
No terminéis el trabajo.			
Terminad (7)	Termined (1)	- alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- lingüístico
	Terminaos (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-d) - adição de pronome complemento (os)	- lingüístico
Total de acertos: 7 Total de erros: 2			
No os pongáis esa blusa.			
Poneos (1)	Ponedos (2)	- adição de desinência número-pessoal (-d)	- lingüístico
	Pónedos (3)	- adição de desinência número-pessoal (-d)	- lingüístico
	Poned (3)	- adição de desinência número-pessoal (-d) - omissão de pronome complemento (os)	- lingüístico
Total de acertos: 1			

Total de erros: 8			
12. Pasa a la forma negativa las siguientes frases en imperativo:			
Siga su ejemplo.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
No siga (5)	No sigas (4)	- adição de desinência número pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 4			
Dale dinero.			
No le des (3)	No le da (2)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - omissão de desinência número-pessoal (-s)	- gramatical - lingüístico
	No le dés (1)	- desconsiderado o erro por acentuação gráfica em dissância com a norma gramatical	
	No le de (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - omissão de desinência número-pessoal (-s)	- gramatical - lingüístico
	No le dé (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - omissão de desinência número-pessoal (-s)	- gramatical - lingüístico
Total de acertos: 4 Total de erros: 5			
Anda despacio.			
No andes (7)	No ande (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	No anda (1)	- intralingüístico por simplificação - alternância de modo - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- etiológico
Total de acertos: 7 Total de erros: 2			
Escríbale.			

No le escriba (5)	No escribas (2)	- omissão de pronome complemento (le) - adição de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	No escriba (1)	- omissão de pronome complemento (le)	- lingüístico
	No escribe (1)	- omissão de pronome complemento (le) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 4			
Diviértete.			
No te diviertas (8)	No divierte (1)	- omissão de pronome complemento (te) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 8 Total de erros: 1			

3 ° ano noturno – 11 informantes

1. Defina a qué persona del discurso (tú, usted, vosotros, ustedes) se refiere cada uno de los imperativos siguientes:			
Escribe			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Tú (9)	Usted (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 9 Total de erros: 2			
Escriba			
Usted (9)	Tú (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 9 Total de erros: 2			
Escribid			
Vosotros (10)	Usted (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 10 Total de erros: 1			
Ten			
Tú (9)	Usted (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 9 Total de erros: 1 Total de abstenções: 1			
Tenga			
Usted (8)	Tú (3)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 8 Total de erros: 3			
Id			
Vosotros (7)	vos (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Usted (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª sing)	- gramatical
	Tú (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 2ª sing)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 7 Total de erros: 3			

Total de abstenções: 1			
Vaya			
Usted (7)	Tú (3)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 7 Total de erros: 3 Total de abstenções: 1			
Pon			
Tú (9)	Usted (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 9 Total de erros: 2			
Haced			
Vosotros (10)	Tú (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 2ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 10 Total de erros: 1			
Haz			
Tú (9)	Usted (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- alternância
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 9 Total de erros: 1 Total de abstenções: 1			
2. Sigue el modelo: REPARTIR el pan. <u>Reparte</u> el pan. (tú) <u>Reparta</u> el pan. (usted) <u>Repartid</u> el pan. (vosotros) <u>Repartan</u> el pan. (ustedes)			
HABLAR despacio.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Habla (tú) (7)	Hable (4)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
Hable (usted) (5)	Habla (6)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
Total de acertos: 7, 5 Total de erros: 4, 6			

Hablad (vosotros) (9)	Hablan (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª pl)	- gramatical
	Hablid (1)	- emprego de forma errônea - alternância de vogal temática (a ⇒ i)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 9 Total de erros: 2			
Hablen (ustedes) (4)	Hablan (7)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 7			
IR a la biblioteca			
Ve (tú) (7)	Vete (1)	- adição de pronome complemento (te)	- lingüístico
	Va (1)	- emprego de forma errônea - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- lingüístico - gramatical
	Id (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 2ª pl)	- gramatical
	Ide (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 7 Total de erros: 4			
Vaya (usted) (8)	Va (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Ide (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Viene (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 8 Total de erros: 3			
Id (vosotros) (8)	Ved (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Venid (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 8 Total de erros: 2 Total de abstenções: 1			
Vayan (ustedes) (6)	Van (2)	- alternância de modo verbal	- gramatical
	Iden (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Vienen (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 6 Total de erros: 4			

Total de abstenções: 1			
TENER paciencia.			
Ten (tú) (9)	Tenga (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇨ 3ª pl)	- gramatical
	Tiene (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 9 Total de erros: 2			
tenga (usted) (8)	Tienga (1)	- adição de ditongação (e ⇨ ie) - emprego de forma errônea	- lingüístico
	Tiene (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 8 Total de erros: 2 Total de abstenções: 1			
Tened (vosotros) (7)	Tedi (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Tended (1)	- emprego de forma errônea - adição (-d)	- lingüístico
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 7 Total de erros: 2 Total de abstenções: 2			
Tengan (ustedes) (6)	Tendan (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Tengas (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Tienen (1)	- alternância de modo verbal	- gramatical
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 6 Total de erros: 3 Total de abstenções: 2			
PONER atención.			
Pon (tú) (9)	Ponga (1)	- emprego de forma errônea - alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇨ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Pone (1)	- adição vogal temática (-e) - emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 9 Total de erros: 2			

Ponga (usted) (9)	Pone (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 9 Total de erros: 1 Total de abstenções: 1			
Poned (vosotros) (7)	Poned (1)	- emprego de forma errônea - adição (-d)	- lingüístico
	Ponen (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Pongad (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 7 Total de erros: 3 Total de abstenções: 1			
Pongan (ustedes) (8)	Ponen (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 8 Total de erros: 1 Total de abstenções: 2			
DECIR la verdad.			
Di (tú) (9)	Dice (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Dije (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 9 Total de erros: 2			
Diga (usted) (8)	Dija (1)	- desconsiderado o erro ortográfico em detrimento da interferência por similitude fonológica	
	Dice (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 9 Total de erros: 1 Total de abstenções: 1			
Decid (vosotros) (6)	Digad (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Dijen (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Diced (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 6 Total de erros: 4 Total de abstenções: 1			

Digan (ustedes) (8)	Dijan (1)	- desconsiderado o erro ortográfico em detrimento da interferência por similitude fonológica	
	Dicen (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 9 Total de erros: 1 Total de abstenções: 1			
3. Rellena los espacios en blanco con la forma correcta del imperativo.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÃO DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Dime (8)	Di (1)	- omissão de pronome complemento (me)	- lingüístico
	Dija (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Dígame (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 8 Total de erros: 3			
Descansad (4)	Descansate (1)	- adição de pronome complemento (te) - alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Descanse (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª sing)	- gramatical
	Descanses (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Descansed (1)	- alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
	Descansa (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-d) - alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 7			
Abre (2)	Abra (8)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Abrid (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 2ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 2 Total de erros: 9			
Coma (11)			

Total de acertos: 11 Total de erros: 0			
Déjanos (3)	Dejenos (1)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
	Déjamos (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Déjenos (1)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
	Dejame (1)	- alternância de pronome complemento (nos ⇔ me)	- gramatical
	Dejanos (1)	- desconsiderado o erro por ausência de acento gráfico	
	Deja (1)	- omissão de pronome complemento (nos)	- lingüístico
	Dejemonos (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Dejadnos (1)	- alternância de pessoa verbal (1ª pl ⇔ 2ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 7			
Entren (7)	Entre (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-n) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 3ª pl)	- lingüístico - gramatical
	Entran (1)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
	Entra (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇔ 3ª sing)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Tomen (7)	Tome (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-n) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 3ª pl)	- lingüístico - gramatical
	Toman (1)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
	Toma (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇔ 3ª sing)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 7, 7 Total de erros: 3, 3 Total de abstenções: 1, 1			

Dejad (8)	Dejan (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª pl)	- gramatical
	Dejais (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Dejéis (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 8 Total de erros: 3			
Preguntad (4)	Pregunte (4)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª sing)	- gramatical
	Pregunta (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 2ª sing)	- gramatical
	Preguntáis (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 4 Total de erros: 7			
Quédate (3)	Quedese (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- gramatical
	Quédase (1)	- alternância de pronome complemento (te ⇔ se)	- gramatical
	Te quedas (1)	- ausência de ordem oracional - adição de desinência número-pessoal	- lingüístico
	Quede (1)	- omissão de pronome complemento (te) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Queda-se (1)	- alternância de pronome complemento (te ⇔ se) - interferência por similitude ortográfica (hífen)	- gramatical - etiológico
	Se quede (1)	- ausência de ordem oracional - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de pronome complemento (te ⇔ se)	- lingüístico - gramatical
	Quedase (1)	- alternância de pronome complemento (te ⇔ se)	- gramatical
Total de acertos: 3 Total de erros: 8			
Comed (4)	Comad (4)	- alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
	Coman (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª pl)	- gramatical

	Comate (1)	- adição de pronome complemento (te) - alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Comáis (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Bebed (6)	Bebad (2)	- alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
	Beban (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª pl)	- gramatical
	Bebe (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 2ª sing) - omissão de desinência número-pessoal (-d)	- gramatical - lingüístico
	Bebáis (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Bailad (7)	Bailed (1)	- alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
	Bailan (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Bailla (1)	- emprego de forma errônea - omissão de desinência número-pessoal (-d)	- lingüístico
	Bailáis (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 4, 6, 7 Total de erros: 7, 5, 4			
Practique (4)	Practica (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
	Pratica (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Pactique (1)	- omissão (-r) - emprego de forma errônea	- lingüístico
	Practicad (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª pl)	- gramatical
	Pratique (1)	- omissão (-c) - interferência por similitude ortográfica	- lingüístico - etiológico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 4 Total de erros: 6 Total de abstenções: 1			
Mira (6)	Mire (4)	- alternância de vogal temática (a ⇔ e) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
	Mirad (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 2ª pl)	- gramatical

Total de acertos: 6 Total de erros: 5			
Vuelve (3)	Vuelva (4)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Volve (2)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	Volva (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue) - alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Vuelta (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 3 Total de erros: 8			
Estudia (3)	Estude (3)	- interferência por similitude ortográfica - alternância de modo verbal	- etiológico - gramatical
	Estudie (5)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
Total de acertos: 3 Total de erros: 8			
Durmamos (4)	Duermamos (1)	- adição de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	Dormamos (1)	- interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM	- etiológico
	Dormimos (1)	- alternância de modo verbal	- gramatical
	Duerman (1)	- alternância de modo verbal	- gramatical
	Dormen (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 4 Total de erros: 5 Total de abstenções: 2			
Venid (5)	Vengad (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico

	Vengan (3)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª pl)	- gramatical
	Vended (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 5 Total de erros: 6			
Pon (7)	Pongas (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Ponga (2)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Pongan (1)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 7 Total de erros: 4			
Estén (3)	Estan (3)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Estean (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Está (1)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇒ 3ª sing)	- gramatical
	Están (1)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Tengan (7)	Tienen (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Tened (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇒ 2ª pl)	- gramatical
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 3, 7 Total de erros: 7, 2 Total de abstenções: 1, 2			
Ofrezcámonos	Ofrecemonos (5)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Ofrezcamos (1)	- omissão de pronome complemento (nos) - adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico

	Nos ofrezca (1)	- ausência de ordem oracional - alternância de pessoa verbal (1ª pl ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Ofrecemosnos(1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (3)		
Total de acertos: 0 Total de erros: 8 Total de abstenções: 3			
Despedíos (2)	Despidid (1)	- emprego de forma errônea - intralingüístico por simplificação	- lingüístico - etiológico
	Despedidos (2)	- adição de desinência número-pessoal (-d)	- lingüístico
	Despedid (1)	- adição de desinência número-pessoal (-d) - omissão de pronome complemento (os)	- lingüístico
	Os despedid (1)	- ausência de ordem oracional - adição de desinência número-pessoal (-d)	- lingüístico
	Despidese los (1)	- emprego de forma errônea - adição de pronome complemento (se)	- lingüístico
	Abstenção (3)		
Total de acertos: 2 Total de erros: 6 Total de abstenções: 3			
4. ¿Cómo se dicen esas frases en español usando el modo imperativo?			
FORMA CORRETA	PRODUÇÃO DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Abre (2)	Abra (6)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Ábrame (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - adição de pronome complemento (me)	- gramatical -Lingüístico
	Abrir (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 2 Total de erros: 8 Total de abstenções: 1			
Hagan (11)			
Total de acertos: 11			

Total de erros: 0			
Sal (1)	Sae (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Salga (8)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Salgan (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª pl)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 1 Total de erros: 10			
Préstenme	Emprestenme(2)	- interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM	- etiológico
	Prestáme (1)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇒ 2ª sing)	- gramatical
	Prestarme (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Emprestarme (1)	- interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM - emprego de forma errônea	- etiológico - lingüístico
	Emprestar (1)	- interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM - emprego de forma errônea - omissão de pronome complemento (me)	- etiológico - lingüístico
	Presten (1)	- omissão de pronome complemento (me)	- lingüístico
	Préstame (1)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇒ 2ª sing)	- gramatical
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 0 Total de erros: 9 Total de abstenções: 2			
Giren Doblen	Vire (2)	- interferência por similitude ortográfica - alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇒ 3ª sing)	- etiológico - gramatical
	Virar (1)	- emprego de forma errônea - interferência por similitude ortográfica	- lingüístico - etiológico

	Viren (3)	- interferência por similitude ortográfica	- etiológico
	Virad (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Cambien (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Gira (1)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇒ 2ª sing)	- gramatical
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 0 Total de erros: 9 Total de abstenções: 2			
5. Transforma las frases como en el modelo: ¿Puedes abrir la puerta? Abre la puerta. No abras la puerta.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÕES DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Vuelve (6)	Volva (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Volve (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	Vuelte (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Vuelva (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
No vuelvas (6)	No volvas (2)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	No vueltas (1)	- interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM	- etiológico
	No vuelva (2)	- omissão de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 6 Total de erros: 5			
Ven (8)	Venga (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
	Vengan (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª pl)	- gramatical
No vengas (9)	No vienes (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico

	No venga (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 8, 9 Total de erros: 3, 2			
Escribe (9)	Escriba (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
No escribas (8)	No escriba (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	No escribe (1)	- alternância de modo verbal	- gramatical
	Escriba (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - omissão de desinência número-pessoal (-s) - omissão de advérbio de negação (no)	- gramatical - lingüístico
Total de acertos: 9, 8 Total de erros: 2, 3			
Echa (8)	Eche (3)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sin- alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
No echas (6)	No echas (3)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	No echa (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 8, 6 Total de erros: 3, 5			
Haz (9)	Hace (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Haga (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
No hagas (7)	Hagas (1)	- omissão de advérbio de negação (no)	- lingüístico

	No haga (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	No haces (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	No hace (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 9, 7 Total de erros: 2, 4			
6. Pasa las frases del ejercicio anterior al tratamiento formal (usted): ¿Puede abrir la puerta? Abra la puerta. No abra la puerta.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃODOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
¿Puede volver? (1)	Abstenção (10)		
Vuelva (5)	Vulva (1)	- emprego de forma errônea - omissão (-e)	- lingüístico
	Volve (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue) - alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Volva (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	Vuelta (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (2)		
No vuelva (5)	No vuelve (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
	No volve (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico - gramatical
	No volvan (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 3ª pl)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (3)		
Total de acertos: 1, 5, 5 Total de erros: 0, 4, 3 Total de abstenções: 10, 2, 3			

¿Puede venir? (2)	Abstenção (9)		
Venga (5)	Va (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Ven (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Viene (2)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (1)		
No venga (4)	No va (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	No ven (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Vengan (1)	- omissão de advérbio de negação (no) - adição de desinência número-pessoal (-n) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 3ª pl)	- lingüístico - gramatical
	No viene (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (3)		
Total de acertos: 2, 5, 4 Total de erros: 0, 5, 4 Total de abstenções: 9, 1, 3			
¿Puede escribir? (1)	Abstenção (10)		
Escriba (8)	Escribe (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
	Abstenção (2)		
No escriba (6)	No escribe (1)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Escriban (1)	- omissão de advérbio de negação (no) - adição de desinência número-pessoal (-n) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 3ª pl)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (3)		

Total de acertos: 1, 8, 6 Total de erros: 0, 1, 2 Total de abstenções: 10, 2, 3			
¿Puede echar? (1)	Abstenção (10)		
Eche (6)	Echa (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Abstenção (3)		
No eche (4)	Echan (1)	- omissão de advérbio de negação (no) - alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 3ª pl)	- lingüístico - gramatical
	No echa (1)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	No echas (1)	- adição de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (4)		
Total de acertos: 1, 6, 4 Total de erros: 0, 2, 3 Total de abstenções: 10, 3, 4			
¿Puede hacer? (1)	Abstenção (10)		
Haga (7)	Haz (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
	Abstenção (3)		
No haga (5)	Hagan (1)	- omissão de advérbio de negação (no) - adição de desinência número-pessoal (-n) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 3ª pl)	- lingüístico - gramatical
	No hace (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (4)		
Total de acertos: 1, 7, 5 Total de erros: 0, 1, 2			

Total de abstenções: 10, 3, 4			
7. Pon los verbos en el imperativo:			
No dejar de viajar. (tú)			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
No dejes (5)	No deje (3)	- omissão de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	No deja (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- gramatical
	No dejas (1)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 6			
No envenenar la naturaleza si queremos sobrevivir. (nosotros)			
No envenenemos (9)	Envenenan (1)	- omissão de advérbio de negação (no) - alternância de pessoa verbal (1ª pl ⇔ 3ª pl)	- lingüístico - gramatical
	Envenenais (1)	- omissão de advérbio de negação (no) - emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 9 Total de erros: 2			
Mantener la ciudad limpia. (ustedes)			
Mantengan (6)	Mantena (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Mantienen (1)	- alternância de modo verbal - emprego de forma errônea	- gramatical - lingüístico
	Mantenga (1)	- adição de desinência número-pessoal (-n) - alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Mantenen (1)	- alternância de modo verbal - emprego de forma errônea	- gramatical - lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 6 Total de erros: 4 Total de abstenções: 1			
Respetar a la población indígena amazónica. (nosotros)			
Respetemos (6)	Respeten (1)	- alternância de pessoa verbal (1ª pl ⇔ 3ª pl)	- gramatical

	Respetamos (2)	- emprego de forma errônea - alternância de modo verbal	- lingüístico - gramatical
	Respetien (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Respetan (1)	- alternância de pessoa verbal (1ª pl ⇔ 3ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 6 Total de erros: 5			
Luchar por una vida sana. (vosotros)			
Luchad (6)	Lucha (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-d) - alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Luchemos (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 1ª pl)	- gramatical
	Luchen (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª pl)	- gramatical
	Lucháis (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Luched (1)	- alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
Total de acertos: 6 Total de erros: 5			
8. Pon los verbos en el afirmativo (tú y usted):			
FORMA CORRETA	PRODUÇÃO DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Cierra (tú) (3)	Cerra (2)	- omissão de ditongação (e ⇔ ie)	- lingüístico
	Abstenção (6)		
Cierre (usted) (3)	Cerra (2)	- omissão de ditongação (e ⇔ ie) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Cerre (2)	- omissão de ditongação (e ⇔ ie)	- lingüístico
	Abstenção (4)		
Total de acertos: 3, 3 Total de erros: 2, 4 Total de abstenções: 6, 4			
Compra (tú) (6)	Abstenção (5)		
Compre (usted) (5)	Comprame (1)	- adição de pronome complemento (me) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (5)		
Total de acertos: 6, 5 Total de erros: 0, 1 Total de abstenções: 5, 5			

Caliente (tú) (3)	Calenta (2)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie)	- lingüístico
	Abstenção (6)		
Caliente (usted) (3)	Calente (3)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie)	- lingüístico
	Abstenção (5)		
Total de acertos: 3, 3 Total de erros: 2, 3 Total de abstenções: 6, 5			
Mueve (tú) (3)	Move (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	Mueva (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Abstenção (6)		
Mueva (usted) (3)	Mova (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	Mueve (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
	Abstenção (6)		
Total de acertos: 3, 3 Total de erros: 2, 2 Total de abstenções: 6, 6			
Presta (tú) (5)	Abstenção (6)		
Preste (usted) (5)	Abstenção (6)		
Total de acertos: 5, 5 Total de erros: 0, 0 Total de abstenções: 6, 6			
Bebe (tú) (5)	Beba (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Abstenção (5)		
Beba (usted) (5)	Abstenção (6)		
Total de acertos: 5, 5 Total de erros: 1, 0 Total de abstenções: 5, 6			

Ven (tú) (5)	Venga (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
	Vengas (1)	-emprego de forma errônea	-lingüístico
	Abstenção (4)		
Venga (usted) (6)	Abstenção (5)		
Total de acertos: 5, 6 Total de erros: 2, 0 Total de abstenções: 4, 5			
Pon (tú) (4)	Abstenção (7)		
Ponga (usted) (4)	Abstenção (7)		
Total de acertos: 4, 4 Total de erros: 0, 0 Total de abstenções: 7, 7			
Echa (tú) (4)	Eche (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
	Abstenção (6)		
Eche (usted) (5)	Abstenção (6)		
Total de acertos: 4, 5 Total de erros: 1, 0 Total de abstenções: 6, 6			
Coge (tú) (2)	Coje (2)	- desconsiderado o erro ortográfico em detrimento da interferência por similitude fonológica	
	Corra (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM	- gramatical - etiológico
	Abstenção (6)		
Coja (usted) (3)	Coge (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
	Corre (1)	- interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- etiológico - gramatical
	Abstenção (6)		
Total de acertos: 4, 3			

Total de erros: 1, 2 Total de abstenções: 6, 6			
Sal (tú) (4)	Abstenção (7)		
Salga (usted) (6)	Abstenção (5)		
Total de acertos: 4, 6 Total de erros: 0, 0 Total de abstenções: 7, 5			
Saca (tú) (5)	Abstenção (6)		
Saque (usted) (4)	Abstenção (7)		
Total de acertos: 5, 4 Total de erros: 0, 0 Total de abstenções: 6, 7			
Quita (tú) (5)	Abstenção (6)		
Quite (usted) (4)	Quiten (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-n) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 3ª pl)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (6)		
Total de acertos: 5, 4 Total de erros: 0, 1 Total de abstenções: 6, 6			
Agarra (tú) (5)	Abstenção (6)		
Agarre (usted) (4)	Agarren (1)	- adição de desinência número-pessoal (-n) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 3ª pl)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (6)		
Total de acertos: 5, 4 Total de erros: 0, 1 Total de abstenções: 6, 6			
Plancha (tú) (5)	Abstenção (6)		
Planche (usted) (4)	Planchen (1)	- adição de desinência número-pessoal (-n) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 3ª pl)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (6)		
Total de acertos: 5, 4 Total de erros: 0, 1 Total de abstenções: 6, 6			

Pórtate (tú) (4)	Te porta (1)	- ausência de ordem oracional	- lingüístico
	Abstenção (6)		
Pórtese (usted) (3)	Pórtase (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
	Se porte (1)	- ausência de ordem oracional	- lingüístico
	Abstenção (6)		
Total de acertos: 4, 3 Total de erros: 1, 2 Total de abstenções: 6, 6			
Diviértete (tú) (4)	Te divierte (1)	- ausência de ordem oracional	- lingüístico
	Abstenção (6)		
Diviértase (usted) (3)	Diviértense (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 3ª pl)	- gramatical
	Se divierta (1)	- ausência de ordem oracional	- lingüístico
	Abstenção (6)		
Total de acertos: 4, 3 Total de erros: 1, 2 Total de abstenções: 6, 6			
Dúchate (tú) (4)	Te ducha (1)	- ausência de ordem oracional	- lingüístico
	Abstenção (6)		
Dúchese (usted) (3)	Dúchanse (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 3ª pl)	- gramatical
	Se duche (1)	- ausência de ordem oracional	- lingüística
	Abstenção (6)		
Total de acertos: 4, 3 Total de erros: 1, 2 Total de abstenções: 6, 6			
Acuéstate (tú) (2)	Acóstate (2)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	Te acuesta (1)	- ausência de ordem oracional	- lingüístico
	Abstenção (6)		
Acuéstese (usted) (2)	Acóstese (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	Acostase (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical

	Se acueste (1)	- ausência de ordem oracional	- lingüístico
	Abstenção (6)		
Total de acertos: 2 Total de erros: 3 Total de abstenções: 6			
Da (tú) (3)	Di (1)	- emprego de forma errônea - alternância de vogal temática (a ⇔ i)	- lingüístico
	Dame (1)	- adição de pronome complemento (me)	- lingüístico
	Diga (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (5)		
De (usted) (4)	Dame (1)	- adição de pronome complemento (me) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Digan (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (5)		
Total de acertos: 3, 4 Total de erros: 3, 2 Total de abstenções: 5, 5			
9. ¿Te acuerdas de que la conjugación de los verbos en imperativo negativo es idéntica a la conjugación en presente de subjuntivo? Transforma las frases como en el modelo: No quiero que fumes, Juan. → No fumes, Juan.			
Es importante que no dejes de hacer gimnasia.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÃO DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
No dejes (10)	Dejes (1)	- omissão de advérbio de negação (no)	- lingüístico
Total de acertos: 10 Total de erros: 1			
Es fundamental que no coma mucha grasa, señor Martínez.			
No coma (10)	Coma (1)	- omissão de advérbio de negação (no)	- lingüístico
Total de acertos: 10 Total de erros: 1			
No es bueno que te olvides de descansar, hijo.			
No te olvides (7)	No olvides (4)	- omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico
Total de acertos: 7 Total de erros: 4			
Señora María, el médico le pidió que no beba demasiado alcohol.			
No beba (11)			

Total de acertos: 11 Total de erros: 0			
No queremos que ustedes desistan.			
No desistan (9)	Desistan (1)	- omissão de advérbio de negação (no)	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 9 Total de erros: 1 Total de abstenções: 1			
10. Ahora completa la tabla con los infinitivos y las formas del Imperativo Afirmativo de los verbos señalados en el punto A.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÃO DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Infinitivo			
Tener (8)	Abstenção (3)		
Poner (8)	Abstenção (3)		
Hacer (8)	Abstenção (3)		
Ser (8)	Abstenção (3)		
Venir (8)	Abstenção (3)		
Salir (8)	Abstenção (3)		
Ir (7)	Ver (1)		
	Abstenção (3)		
Total de acertos: 8, 8, 8, 8, 8, 8, 7 Total de erros: 0, 0, 0, 0, 0, 0, 1 Total de abstenções: 3, 3, 3, 3, 3, 3, 3			
TÚ			
Ten (8)	Abstenção (3)		
Pon (8)	Abstenção (3)		
Haz (7)	Haaz (1)	- adição (-a)	- lingüístico
	Abstenção (3)		
Sé (4)	Eres (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Se (2)	- desconsiderado o erro por ausência de acento gráfico	
	Abstenção (4)		
Sal (6)	Salgas (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (4)		
Total de acertos: 8, 8, 7, 6, 6 Total de erros: 0, 0, 1, 1, 1 Total de abstenções: 3, 3, 3, 4, 4			
USTED			
Venga (8)	Abstenção (3)		
Diga (7)	De (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (3)		
Vaya (6)	Va (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Ve a (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico

	Abstenção (3)		
Total de acertos: 8, 7, 6 Total de erros: 0, 1, 2 Total de abstenções: 3, 3, 3			
VOSOTROS(AS)			
Poned (5)	Pongad (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (4)		
Venid (5)	Venir (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Vengad (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (3)		
Decid (6)	Dad (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Digad (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (3)		
Total de acertos: 5, 5, 6 Total de erros: 2, 3, 2 Total de abstenções: 4, 3, 3			
USTEDES			
Hagan (8)	Abstenção (3)		
Salgan (8)	Abstenção (3)		
Vayan (7)	Veán (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (3)		
Total de acertos: 8, 8, 7 Total de erros: 0, 0, 1 Total de abstenções: 3, 3, 3			
11. Pasa a la forma afirmativa las siguientes frases en imperativo:			
No frías el pescado.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Fríe (1)	Frie (1)	- desconsiderado o erro por ausência de acento gráfico	
	Fría (4)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Fríes (1)	- alternância de modo verbal	- gramatical
	Frías (2)	- intralingüístico por simplificação - emprego de forma errônea - alternância de modo verbal	- etiológico - lingüístico - gramatical
	Fria (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical

	Fri (1)	- omissão de vogal temática (-e) - emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 2 Total de erros: 9			
No lo destroces.			
Destrózalo (1)	Destroze (1)	- omissão de pronome complemento (lo) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Destróceselo (1)	- adição de pronome complemento (se) - emprego de forma errônea	- lingüístico
	Lo destroces (2)	- ausência de ordem oracional - intralingüístico por simplificação - alternância de modo verbal	- lingüístico - etiológico - gramatical
	Lo destroce (2)	- ausência de ordem oracional - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Lo destroza (1)	- ausência de ordem oracional	- lingüístico
	Destroces (1)	- omissão de pronome complemento (lo) - alternância de modo verbal	- lingüístico - gramatical
	Destroce (1)	- omissão de pronome complemento (lo) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 1 Total de erros: 9 Total de abstenções: 1			
No te levantes tarde.			
Levántate (2)	Levantate (2)	- desconsiderado o erro por ausência de acento gráfico	

	Te levantes (1)	- ausência de ordem oracional - intralingüístico por simplificação - alternância de modo verbal	- lingüístico - etiológico - gramatical
	Te levanta (1)	- ausência de ordem oracional	- lingüístico
	Levantes (2)	- adição de desinência número-pessoal (-s) - omissão de pronome complemento (te) - alternância de modo verbal	- lingüístico - gramatical
	Levante (2)	- omissão de pronome complemento (te) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Levanta (1)	- omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico
Total de acertos: 4 Total de erros: 7			
No terminéis el trabajo.			
Terminad (6)	Termine (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª sing)	- gramatical
	Terminéis (2)	- emprego de forma errônea - intralingüístico por simplificação	- lingüístico - etiológico
Total de acertos: 6 Total de erros: 5			
No os pongáis esa blusa.			
Poneos	Ponedos (2)	- adição de desinência número-pessoal (-d)	- lingüístico
	Pongad (1)	- omissão de pronome complemento (os) - emprego de forma errônea	- lingüístico
	Poned (4)	- adição de desinência número-pessoal (-d) - omissão de pronome complemento (os)	- lingüístico
	Ponga (2)	- omissão de pronome complemento (os) - alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical

	Pongáis (2)	- omissão de pronome complemento (os) - emprego de forma errônea - intralingüístico por simplificação	- lingüístico - etiológico
Total de acertos: 0 Total de erros: 11			
12. Pasa a la forma negativa las siguientes frases en imperativo:			
Siga su ejemplo.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
No siga (7)	No si (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	No sigue (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
	No sigues (1)	- adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
		- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 7 Total de erros: 3 Total de abstenções: 1			
Dale dinero.			
No le des	No dale (4)	- ausência de ordem oracional - intralingüístico por simplificação	- lingüístico - etiológico
	No des (1)	- omissão de pronome complemento (le)	- lingüístico
	No le de (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
	No le da (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
	No da (1)	- omissão de pronome complemento (le)	- lingüístico
		- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
	No de (1)	- omissão de pronome complemento (le)	- lingüístico
		- omissão de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
	No dele (1)	- ausência de ordem oracional - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical

	Abstenção (1)		
Total de acertos: 0 Total de erros: 10 Total de abstenções: 1			
Anda despacio.			
No andes (2)	No anda (4)	- intralingüístico por simplificação - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- etiológico - gramatical
	No ande (3)	- omissão de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (2)		
Total de acertos: 2 Total de erros: 7 Total de abstenções: 2			
Escríbale.			
No le escriba (2)	No escribale (4)	- ausência de ordem oracional - intralingüístico por simplificação	- lingüístico - etiológico
	No escriba (1)	- omissão de pronome complemento (le)	- lingüístico
	No escribele (1)	- ausência de ordem oracional - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	No escribile (1)	- ausência de ordem oracional - emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 2 Total de erros: 8 Total de abstenções: 1			
Diviértete.			
No te diviertas	No diviértete (3)	- ausência de ordem oracional - intralingüístico por simplificação - alternância de modo verbal	- lingüístico - etiológico - gramatical
	No diviértate (3)	- ausência de ordem oracional	- lingüístico
	No diviertates (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico

	No te divertas (1)	- omissão de ditongação (e ⇨ ie)	- lingüístico
	No te divirta (1)	- omissão de ditongação (e ⇨ ie) - omissão de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	No te divierta (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 0 Total de erros: 10 Total de abstenções: 1			

4º ano vespertino – 06 informantes

1. Defina a qué persona del discurso (tú, usted, vosotros, ustedes) se refiere cada uno de los imperativos siguientes:			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Escribe			
Tú (6)			
Total de acertos: 6 Total de erros: 0			
Escriba			
Usted (6)			
Total de acertos: 6 Total de erros: 0			
Escribid			
Vosotros (6)			
Total de acertos: 6 Total de erros: 0			
Ten			
Tú (5)	Vosotros (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 2ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 1			
Tenga			
Usted (6)			
Total de acertos: 6 Total de erros: 0			
Id			
Vosotros (6)			
Total de acertos: 6 Total de erros: 0			
Vaya			
Usted (4)	Tú (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 4 Total de erros: 1 Total de abstenções: 1			
Pon			
Tú (6)			

Total de acertos: 6 Total de erros: 0			
Haced			
Vosotros (6)			
Total de acertos: 6 Total de erros: 0			
Haz			
Tú (6)			
Total de acertos: 6 Total de erros: 0			
2. Sigue el modelo: REPARTIR el pan. <u>Reparte</u> el pan. (tú) <u>Reparta</u> el pan. (usted) <u>Repartid</u> el pan. (vosotros) <u>Repartan</u> el pan. (ustedes)			
HABLAR despacio.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Habla (tú) (3)	Hable (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
Total de acertos: 3 Total de erros: 3			
Hable (usted) (4)	Habla (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
Hablad (vosotros) (6)			
Hablen (ustedes) (3)	Hablan (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Habe (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 4, 6, 3 Total de erros: 2, 0, 3			
IR a la biblioteca			
Ve (tú) (3)	Vete (1)	- adição de pronome complemento (te)	- lingüístico
	Vaya (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical

	Va (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 3 Total de erros: 3			
Vaya (usted) (3)	Va (3)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 3 Total de erros: 3			
Id (vosotros) (5)	Abstenção (1)		
Total de acertos: 5 Total de erros: 0 Total de abstenções: 1			
Vayan (ustedes) (3)	Van (2)	- emprego de forma errônea - alternância de modo verbal	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 3 Total de erros: 2 Total de abstenções: 1			
TENER paciencia.			
Ten (tú) (5)	Tenga (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2 ^a sing ⇒ 3 ^a sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 1			
tenga (usted) (5)	Tengan (1)	- adição de desinência número-pessoal (-n) - alternância de pessoa verbal (3 ^a sing ⇒ 3 ^a pl)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 1			
Tened (vosotros) (6)			
Total de acertos: 6 Total de erros: 0			
Tengan (ustedes) (6)			
Total de acertos: 6 Total de erros: 0			

PONER atención.			
Pon (tú) (5)	Ponga (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 1			
Ponga (usted) (6)			
Total de acertos: 6 Total de erros: 0			
Poned (vosotros) (5)	Pongad (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 5 Total de erros: 1			
Pongan (ustedes) (6)			
Total de acertos: 6 Total de erros: 0			
DECIR la verdad.			
Di (tú) (5)	Decide (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 5 Total de erros: 1			
Diga (usted) (5)	Decida (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 5 Total de erros: 1			
Decid (vosotros) (5)	Decided (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 5 Total de erros: 1			
Digan (ustedes) (5)	Decidan (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 5 Total de erros: 1			
3. Rellena los espacios en blanco con la forma correcta del imperativo.			
FORMA CORRECTA	PRODUÇÃO DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS

Dime (3)	Digame (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Di (1)	- omissão de pronome complemento (me)	- lingüístico
	Decida (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 3 Total de erros: 3			
Descansad (4)	Descansa (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-d) - alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Descanse (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 2			
Abre (4)	Abra (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 2			
Coma (6)			
Total de acertos: 6 Total de erros: 0			
Déjanos (2)	Dejenos (4)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
Total de acertos: 2 Total de erros: 4			
Entren (4)	Entra (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Entre (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-n) - alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Tomen (4)	Toma (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇒ 2ª sing)	- gramatical

	Tome (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-n) - alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 2			
Dejad (5)	Dejen (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 1			
Preguntad (4)	Pregunted (1)	- alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
	Preguntame (1)	- adição de pronome complemento (me) - omissão de desinência número-pessoal (-d) - alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 2			
Quédate (2)	Quede (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - omissão de pronome complemento (te)	- gramatical - lingüístico
	Quédese (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de pronome complemento (te ⇒ se)	- gramatical
	Quédase (1)	- alternância de pronome complemento (te ⇒ se)	- gramatical
Total de acertos: 2 Total de erros: 4			
Comed (4)	Coman (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª pl)	- gramatical
Bebed (4)	Beban (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª pl)	- gramatical
Bailad (4)	Bailen (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 2			
Practique (2)	Practica (3)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical

	Pratique (1)	- omissão (-c) - interferência por similitude ortográfica - interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM	- lingüístico - etiológico
Total de acertos: 2 Total de erros: 4			
Mira (2)	Mire (4)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
Total de acertos: 2 Total de erros: 4			
Vuelve (4)	Vuelva (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Volva (1)	- emprego de forma errônea - omissão de ditongação (o ⇒ ue) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 2			
Estudia (3)	Estuda (1)	- omissão (-i) - interferência por similitude ortográfica - interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM	- lingüístico - etiológico
	Estudie (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
Total de acertos: 3 Total de erros: 3			
Durmamos (1)	Dormimonos (1)	- emprego de forma errônea - adição de pronome complemento (nos)	- lingüístico
	Dormimos (1)	- emprego de forma errônea - alternância de modo verbal	- lingüístico - gramatical
	Duerman (1)	- alternância de pessoa verbal (1ª pl ⇒ 3ª pl)	- gramatical

	Dormid (1)	- alternância de pessoa verbal (1ª pl $\Rightarrow$ 2ª pl)	- gramatical
	Durman (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (1ª pl $\Rightarrow$ 3ª pl)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 1 Total de erros: 5			
Venid (4)	Vined (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Vengan (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl $\Rightarrow$ 3ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 2			
Pon (5)	Ponga (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing $\Rightarrow$ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 1			
Estén (3)	Estean (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Estan (1)	- emprego de forma errônea - alternância de modo verbal	- lingüístico - gramatical
Tengan (5)	Tenden (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 3, 5 Total de erros: 3, 1			
Ofrezcámonos (1)	Ofrecemonos (1)	- alternância de modo verbal	- gramatical
	Ofrézcanse (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Ofrezcamos (1)	- omissão de pronome complemento (nos) - adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Ofreced (1)	- omissão de pronome complemento (nos) - alternância de pessoa verbal (1ª pl $\Rightarrow$ 2ª pl)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 1 Total de erros: 4 Total de abstenções: 1			
Despedíos	Despedid (2)	- omissão de pronome complemento (os) - adição de desinência número-pessoal (-d)	- lingüístico
	Despedidos (1)	- adição de desinência número-pessoal (-d)	- lingüístico

	Despedidse (1)	- adição de desinência número-pessoal (-d) - alternância de pronome complemento (os ⇒ se)	- lingüístico
	Despidanse (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª pl) - alternância de pronome complemento (os ⇒ se)	- gramatical
Total de acertos: 0 Total de erros: 6			
4. ¿Cómo se dicen esas frases en español usando el modo imperativo?			
FORMA CORRETA	PRODUÇÃO DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Abre (3)	Abra (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Abrir (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 3 Total de erros: 2 Total de abstenções: 1			
Hagan (3)	Haz (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇒ 2ª sing)	- gramatical
	Cállate (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 3 Total de erros: 2 Total de abstenções: 1			
Sal (2)	Salga (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico
	Vaya (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Salte (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 2 Total de erros: 3 Total de abstenções: 1			
Préstenme (1)	Prestenme (1)	- desconsiderado o erro por ausência de acento gráfico	
	Prestarme (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Presteme (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-n) - alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical

	Prestadme (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇒ 2ª pl)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 2 Total de erros: 3 Total de abstenções: 1			
Giren Doblen (1)	Viren (1)	- interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM - interferência por similitude ortográfica	- etiológico
	Cogen (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Girar (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 1 Total de erros: 4 Total de abstenções: 1			
5. Transforma las frases como en el modelo: ¿Puedes abrir la puerta? Abre la puerta. No abras la puerta.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Vuelve (5)	Volve (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
No vuelvas (4)	No vuelva (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	No volvas (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
Total de acertos: 5, 4 Total de erros: 1, 2			
Ven (5)	Venga (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
No vengas (5)	No venga (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 1			
Escribe (5)	Escribir (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
No escribas (4)	Escribir (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico

	No escriba (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 5, 4 Total de erros: 1, 2			
Echa (3)	Eche (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
No echas (4)	No echas (1)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	No echa (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 3, 4 Total de erros: 3, 2			
Haz (5)	Haga (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
No hagas (4)	No haga (2)	- omissão de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 5, 4 Total de erros: 1, 2			
6. Pasa las frases del ejercicio anterior al tratamiento formal (usted): ¿Puede abrir la puerta? Abra la puerta. No abra la puerta.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
¿Puede volver?	Abstenção (6)		
Vuelva (5)	Volva (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
No vuelva (5)	No volva (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
Total de acertos: 0, 5, 5 Total de erros: 0, 1, 1 Total de abstenções: 6, 0, 0			
¿Puede venir?	Abstenção (6)		
Venga (6)			
No venga (6)			
Total de acertos: 0, 6, 6 Total de erros: 0, 0, 0 Total de abstenções: 6, 0, 0			

¿Puede escribir?	Abstenção (6)		
Escriba (6)			
No escriba (6)			
Total de acertos: 0, 6, 6 Total de erros: 0, 0, 0 Total de abstenções: 6, 0, 0			
¿Puede echar?	Abstenção (6)		
Eche (4)	Echa (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
No eche (4)	No echa (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
Total de acertos: 0, 4, 4 Total de erros: 0, 2, 2 Total de abstenções: 6, 0, 0			
¿Puede hacer?	Abstenção (6)		
Haga (6)			
No haga (6)			
Total de acertos: 0, 6, 6 Total de erros: 0, 0, 0 Total de abstenções: 6, 0, 0			
7. Pon los verbos en el imperativo:			
No dejar de viajar. (tú)			
FORMA CORRECTA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
No dejes (5)	Deje (1)	- omissão de advérbio de negação (no) - omissão de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 1			
No envenenar la naturaleza si queremos sobrevivir. (nosotros)			
No envenenemos (3)	No envenenen (1)	- alternância de pessoa verbal (1ª pl ⇒ 3ª pl)	- gramatical
	Envenenemos (1)	- omissão de advérbio de negação (no)	
	No evenenes (1)	- alternância de pessoa verbal (1ª pl ⇒ 2ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 3 Total de erros: 3			

Mantener la ciudad limpia. (ustedes)			
Mantengan (3)	Mantenga (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-n) - alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Mantienen (1)	- emprego de forma errônea - alternância de modo verbal	- lingüístico - gramatical
	Mantenan (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 3 Total de erros: 3			
Respetar a la población indígena amazónica. (nosotros)			
Respetemos (4)	Respeten (2)	- alternância de pessoa verbal (1ª pl ⇔ 3ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 2			
Luchar por una vida sana. (vosotros)			
Luchad (5)	Luchen (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 1			
8. Pon los verbos en el afirmativo (tú y usted):			
FORMA CORRECTA	PRODUÇÃO DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Cierra (tú) (2)	Cerra (2)	- omissão de ditongação (e ⇔ ie)	- lingüístico
	Cierre (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
Cierre (usted) (2)	Cerre (2)	- omissão de ditongação (e ⇔ ie)	- lingüístico
	Cierra (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
Total de acertos: 2 Total de erros: 4			
Compra (tú) (3)	Compre (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
Compre (usted) (4)	Compra (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical

Total de acertos: 3, 4 Total de erros: 3, 2			
Calienta (tú) (3)	Calenta (1)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie)	- lingüístico
	Caliente (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
Caliente (usted) (3)	Calente (2)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie)	- lingüístico
	Calienta (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
Total de acertos: 3, 3 Total de erros: 3, 3			
Mueve (tú) (4)	Move (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	Mova (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- lingüístico - gramatical
Mueva (usted) (4)	Mova (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	Move (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 2			
Presta (tú) (4)	Preste (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
Preste (usted) (4)	Presta (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 2			
Bebe (tú) (4)	Beba (2)	- alternância de pessoa verbal	- gramatical

		(2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	
Beba (usted) (4)	Bebe (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
	Bebas (1)	- adição de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 2			
Ven (tú) (5)	Venga (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Venga (usted) (5)	Ven (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 1			
Pon (tú) (5)	Ponga (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Ponga (usted) (5)	Pon (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 1			
Echa (tú) (3)	Eche (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
Eche (usted) (4)	Echa (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
Total de acertos: 3, 4 Total de erros: 3, 2			
Coge (tú) (5)	Coga (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical

Coja (usted) (4)	Coga (1)	- desconsiderado o erro ortográfico em detrimento da interferência por similitude fonológica	
	Coge (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
Total de acertos: 5, 5 Total de erros: 1, 1			
Sal (tú) (5)	Salga (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Salga (usted) (6)			
Total de acertos: 5, 6 Total de erros: 1, 0			
Saca (tú) (3)	Saque (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Saque (usted) (4)	Saca (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 3, 4 Total de erros: 2, 1 Total de abstenções: 1, 1			
Quita (tú) (5)	Quite (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
Quite (usted) (4)	Quita (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
Total de acertos: 5, 4 Total de erros: 1, 2			
Agarra (tú) (3)	Agarre (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
Agarre (usted)	Agarra (2)	- alternância de pessoa verbal	- gramatical

(4)		(2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	
Total de acertos: 3, 4 Total de erros: 3, 2			
Plancha (tú) (4)	Planche (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
Planche (usted) (4)	Plancha (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 2			
Pórtate (tú) (3)	Porta (1)	- omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico
	Portese (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de pronome complemento (te ⇔ se)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Pórtese (usted) (2)	Porte (1)	- omissão de pronome complemento (se)	- lingüístico
	Portase (2)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 3, 2 Total de erros: 2, 3 Total de abstenções: 1, 1			
Diviértete (tú) (2)	Divirte (1)	- omissão de ditongação (e ⇔ ie) - omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico
	Diviértese (1)	- alternância de pronome complemento (te ⇔ se)	- gramatical
	Diviertate (1)	- alternância de modo verbal	- gramatical
	Diviertase (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de pronome complemento (te ⇔ se)	- gramatical
Diviértase (usted) (3)	Divirta (1)	- omissão de ditongação (e ⇔ ie) - omissão de pronome complemento (se)	- lingüístico

	Diviértese (1)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
	Divertase (1)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie)	- lingüístico
Total de acertos: 2, 3 Total de erros: 4, 3			
Dúchate (tú) (3)	Ducha (1)	- omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico
	Dúchese (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
Dúchese (usted) (2)	Duche (1)	- omissão de pronome complemento (se)	- lingüístico
	Dúchase (2)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Duches (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - omissão de pronome complemento (se)	- gramatical - lingüístico
Total de acertos: 3, 2 Total de erros: 3, 4			
Acuéstate (tú) (2)	Acosta (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue) - omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico
	Acuéstese (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de pronome complemento (te ⇒ se)	- gramatical
	Acóstate (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	Acostase (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de pronome complemento (te ⇒ se)	- lingüístico - gramatical
Acuéstese (usted) (1)	Acoste (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue) - omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico
	Acuestase (2)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical

	Acóstase (2)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue) - alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 2, 1 Total de erros: 4, 5			
Da (tú) (3)	De (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
	Abstenção (1)		
De (usted) (2)	Da (3)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 3, 2 Total de erros: 2, 3 Total de abstenções: 1, 1			
9. ¿Te acuerdas de que la conjugación de los verbos en imperativo negativo es idéntica a la conjugación en presente de subjuntivo? Transforma las frases como en el modelo: No quiero que fumes, Juan. → No fumes, Juan.			
Es importante que no dejes de hacer gimnasia.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÃO DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
No dejes (4)	No dejas (1)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 4 Total de erros: 1 Total de abstenções: 1			
Es fundamental que no coma mucha grasa, señor Martínez.			
No coma (5)	Abstenção (1)		
Total de acertos: 5 Total de erros: 0 Total de abstenções: 1			
No es bueno que te olvides de descansar, hijo.			
No te olvides (3)	No te olvidas (1)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical

	No te olvide (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 3 Total de erros: 2 Total de abstenções: 1			
Señora María, el médico le pidió que no beba demasiado alcohol.			
No beba (5)	Abstenção (1)		
Total de acertos: 5 Total de erros: 0 Total de abstenções: 1			
No queremos que ustedes desistan.			
No desistan (4)	Abstenção (2)		
Total de acertos: 4 Total de erros: 0 Total de abstenções: 2			
10. Ahora completa la tabla con los infinitivos y las formas del Imperativo Afirmativo de los verbos señalados en el punto A.			
FORMA CORRECTA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Infinitivo			
Tener (5)	Abstenção (1)		
Poner (5)	Abstenção (1)		
Hacer (5)	Abstenção (1)		
Ser (5)	Abstenção (1)		
Venir (5)	Abstenção (1)		
Salir (5)	Abstenção (1)		
Ir (4)	Venir (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 5, 5, 5, 5, 5, 5, 4 Total de erros: 0, 0, 0, 0, 0, 0, 1 Total de abstenções: 1, 1, 1, 1, 1, 1, 1			
TÚ			
Ten (4)	Tenga (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (1)		
Pon (5)	Abstenção (1)		
Haz (5)	Abstenção (1)		
Sé (4)	Sea (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (1)		

Sal (4)	Sale (1)	- adição de vogal temática (-e) - emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 4, 5, 5, 4, 4 Total de erros: 1, 0, 0, 1, 1 Total de abstenções: 1, 1, 1, 1, 1			
USTED			
Venga (5)	Abstenção (1)		
Diga (5)	Abstenção (1)		
Vaya (2)	Valga (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Va (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Ven (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 5, 5, 2 Total de erros: 0, 0, 3 Total de abstenções: 1, 1, 1			
VOSOTROS(AS)			
Poned (4)	Pond (1)	- emprego de forma errônea - omissão de vogal temática (-e)	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Venid (3)	Vened (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Vengad (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Decid (2)	Ded (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Di (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Digad (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 4, 3, 2 Total de erros: 1, 2, 3 Total de abstenções: 1, 1, 1			
USTEDES			
Hagan (5)	Abstenção (1)		
Salgan (5)	Abstenção (1)		
Vayan (2)	Valgan (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Van (1)	- emprego de forma errônea - alternância de forma errônea	- lingüístico - gramatical
	Vengan (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 5, 5, 2 Total de erros: 0, 0, 3 Total de abstenções: 1, 1, 1			
11. Pasa a la forma afirmativa las siguientes frases en imperativo:			
No frías el pescado.			

FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Frie (3)	Frio (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 1ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ o)	- gramatical
	Fries (1)	- adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 3 Total de erros: 2 Total de abstenções: 1			
No lo destroces.			
Destrózalo	Destroza (2)	-omissão de pronome complemento (lo)	- lingüístico
	Destrócelo (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- gramatical
	Lo destroces (1)	- intralingüístico por simplificação - ausência de ordem oracional - alternância de modo verbal	- etiológico - lingüístico - gramatical
	No destroza (1)	-omissão de pronome complemento (lo) - adição de advérbio de negação (no)	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 0 Total de erros: 5 Total de abstenções: 1			
No te levantes tarde.			
Levántate (2)	Levante (1)	- omissão de pronome complemento (te) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- lingüístico - gramatical
	Levanta (1)	- omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico
	No levantas (1)	- omissão de pronome complemento (te) - adição de advérbio de negação (no) - adição de desinência número pessoal (-s)	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 2 Total de erros: 3			

Total de abstenções: 1			
No terminéis el trabajo.			
Terminad (2)	Termine (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª sing)	- gramatical
	Termináis (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 2 Total de erros: 3 Total de abstenções: 1			
No os pongáis			
Poneos	Ponieron (1)	- emprego de forma errônea - omissão de pronome complemento (os)	- lingüístico
	Poned (2)	- omissão de pronome complemento (os) - adição de desinência número pessoal (-d)	- lingüístico
	Pongados (1)	- emprego de forma errônea - adição de desinência número pessoal (-d)	- lingüístico
	Ponga (1)	- omissão de pronome complemento (os) - alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 0 Total de erros: 5 Total de abstenções: 1			
12. Pasa a la forma negativa las siguientes frases en imperativo:			
Siga su ejemplo.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
No siga (4)	Sigue (1)	- omissão de advérbio de negação (no) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 4 Total de erros: 1 Total de abstenções: 1			
Dale dinero.			

No le des (1)	Dar (1)	- emprego de forma errônea - omissão de pronome complemento (le)	- lingüístico
	No dale (1)	- ausência de ordem oracional - intralingüístico por simplificação	- lingüístico - etiológico
	No le da (1)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- gramatical
	No de (1)	- omissão de pronome complemento (le) - omissão de pronome complemento (le) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 1 Total de erros: 4 Total de abstenções: 1			
Anda despacio.			
No andes (1)	No ande (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	No anda (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- gramatical
	Andas (1)	- alternância de vogal temática (e ⇔ a) - omissão de advérbio de negação (no)	- gramatical - lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 1 Total de erros: 4 Total de abstenções: 1			
Escríbale.			
No le escriba (2)	Escribe (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	No escribale (1)	- ausência de ordem oracional - intralingüístico por simplificação	- lingüístico - etiológico
	No escribelo (1)	- ausência de ordem oracional - emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 2 Total de erros: 3 Total de abstenções:			

Diviértete.			
No te diviertas (1)	No divertese (1)	- emprego de forma errônea - adição de pronome complemento (se) - omissão de ditongação (e ⇨ ie)	- lingüístico
	No te divierta (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇨ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	No diviértate (1)	- ausência de ordem oracional - omissão de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Tú divierte (1)	- emprego de forma errônea - omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 1 Total de erros: 4 Total de abstenções: 1			

4 ° ano noturno – 10 informantes

1. Defina a qué persona del discurso (tú, usted, vosotros, ustedes) se refiere cada uno de los imperativos siguientes:			
Escribe			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Tú (9)	Usted (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 9 Total de erros: 1			
Escriba			
Usted (9)	Tú (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 9 Total de erros: 1			
Escribid			
Vosotros (10)			
Total de acertos: 10 Total de erros: 0			
Ten			
Tú (7)	Usted (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
	Ustedes (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 7 Total de erros: 3			
Tenga			
Usted (9)	Tú (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 9 Total de erros: 1			
Id			
Vosotros (9)	Tú (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 2ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 9 Total de erros: 1			
Vaya			
Usted (6)	Tú (4)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 6			

Total de erros: 4			
Pon			
Tú (8)	Ustedes (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 8 Total de erros: 2			
Haced			
Vosotros (10)			
Total de acertos: 10 Total de erros: 0			
Haz			
Tú (7)	Usted (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
	Ustedes (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 7 Total de erros: 3			
2. Sigue el modelo: REPARTIR el pan. <u>Reparte</u> el pan. (tú) <u>Reparta</u> el pan. (usted) <u>Repartid</u> el pan. (vosotros) <u>Repartan</u> el pan. (ustedes)			
HABLAR despacio.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Habla (tú) (6)	Hable (4)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
Total de acertos: 6 Total de erros: 4			
Hable (usted) (6)	Habla (4)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
Total de acertos: 6 Total de erros: 4			
Hablad (vosotros) (8)	Habad (1)	- omissão (-l) - emprego de forma errônea	- lingüístico
	Habled (1)	- alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical

Total de acertos: 8 Total de erros: 2			
Hablen (ustedes) (5)	Hablan (5)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 5			
IR a la biblioteca			
Ve (tú) (4)	Ven (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Vaya (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
	Id (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 2ª pl)	- gramatical
	Va (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Vay (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 4 Total de erros: 6			
Vaya (usted) (8)	Va (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 8 Total de erros: 1 Total de abstenções: 1			
Id (vosotros) (7)	Vayad (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Vas (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 7 Total de erros: 2 Total de abstenções: 1			
Vayan (ustedes) (9)	Abstenção (1)		
Total de acertos: 9 Total de erros: 0 Total de abstenções: 1			
TENER paciencia.			
Ten (tú) (7)	Tene (1)	- emprego de forma errônea - adição de vogal temática (-e)	- lingüístico
	Tiene (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Tengas (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 7 Total de erros: 3			

Tenga (usted) (9)	Tene (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 9 Total de erros: 1			
Tened (vosotros) (9)	Tengad (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Tengan (ustedes) (9)	Abstenção (1)		
Total de acertos: 9, 9 Total de erros: 1, 0 Total de abstenções: 0, 1			
PONER atención.			
Pon (tú) (7)	Ponga (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇨ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Pone (2)	- emprego de forma errônea - adição de vogal temática (-e)	- lingüístico
Total de acertos: 7 Total de erros: 3			
Ponga (usted) (10)			
Total de acertos: 10 Total de erros: 0			
Poned (vosotros) (7)	Pond (1)	- emprego de forma errônea - omissão de vogal temática (-e)	- lingüístico
	Pongad (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 7 Total de erros: 3			
Pongan (ustedes) (8)	Pon (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇨ 2ª sing)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 8 Total de erros: 1 Total de abstenções: 1			
DECIR la verdad.			
Di (tú) (9)	Dí (1)	- desconsiderado o erro por ausência de acento gráfico	
Total de acertos: 10 Total de erros: 0			
Diga (usted) (10)			

Total de acertos: 10 Total de erros: 0			
Decid (vosotros) (5)	Digad (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Did (3)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 5 Total de erros: 4 Total de abstenções: 1			
Digan (ustedes)(8)	Abstenção (2)		
Total de acertos: 8 Total de erros: 0 Total de abstenções: 2			
3. Rellena los espacios en blanco con la forma correcta del imperativo.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÃO DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Dime (5)	Di (4)	- omissão de pronome complemento (me)	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 5 Total de erros: 4 Total de abstenções: 1			
Descansad (5)	Descanse (4)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª sing)	- gramatical
	Descansa (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 2ª sing) - omissão de desinência número-pessoal (-d)	- gramatical - lingüístico
Total de acertos: 5 Total de erros: 5			
Abre (3)	Abra (7)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
Total de acertos: 3 Total de erros: 7			
Coma (10)			
Total de acertos: 10 Total de erros: 0			
Déjanos (1)	Dejanos (7)	- desconsiderada a ausência de acento gráfico	

	Dejenos (2)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
Total de acertos: 8 Total de erros: 2			
Entren (6)	Entran (1)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
	Entre (3)	- alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇔ 3ª sing) - omissão de desinência número-pessoal (-n)	- gramatical - lingüístico
Tomen (6)	Toman (1)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
	Tome (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª sing) - omissão de desinência número-pessoal (-n)	- gramatical - lingüístico
Total de acertos: 6 Total de erros: 4			
Dejad (9)	Dejed (1)	- emprego de forma errônea - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 9 Total de erros: 1			
Preguntad (5)	Pregunted (1)	- emprego de forma errônea - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- lingüístico - gramatical
	Pregunte (1)	- alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª sing)	- gramatical
	Pregunta (2)	- omissão de desinência número-pessoal (-d) - alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Pregunten (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 5			

Quédate (3)	Quede (1)	- omissão de pronome complemento (te) - alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Queda (3)	- omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico
	Se quede (1)	- ausência de ordem oracional - alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Quedase (1)	- alternância de pronome complemento (te ⇔ se)	- gramatical
	Quedese (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª sing) - alternância de pronome complemento (te ⇔ se)	- gramatical
Total de acertos: 3 Total de erros: 7			
Comed (10)			
Bebed (10)			
Bailad (10)			
Total de acertos: 10, 10, 10 Total de erros: 0, 0, 0			
Practique (4)	Practica (3)	- alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
	Practicase (1)	- adição de pronome complemento (se) - alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇔ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Practicate (1)	- adição de pronome complemento (te) - alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇔ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Pratique (1)	- omissão (-c) - interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM - interferência por similitude ortográfica	- lingüístico - etiológico
Total de acertos: 4 Total de erros: 6			
Mira (6)	Mire (4)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática	- gramatical

		(a ⇒ e)	
Total de acertos: 6 Total de erros: 4			
Vuelve (3)	Volve (6)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	Volva (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 3 Total de erros: 7			
Estudia (5)	Estudie (4)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
	Estude (1)	- interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos da LE em relação aos da LM - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- etiológico - gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 5			
Durmamos (3)	Durmimos (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Duermen (1)	- alternância de pessoa verbal (1ª pl ⇒ 3ª pl)	- gramatical
	Dormamos (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Duerman (2)	- alternância de pessoa verbal (1ª pl ⇒ 3ª pl)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 3 Total de erros: 6 Total de abstenções: 1			
Venid (5)	Ven (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 2ª sing)	- gramatical
	Vengad (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Vengan (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 3ª pl)	- gramatical
	Vend (1)	- emprego de forma errônea - omissão de vogal temática (-i)	- lingüístico
Total de acertos: 5 Total de erros: 5			

Pon (7)	Pone (3)	- adição de vogal temática (-e) - emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 7 Total de erros: 3			
Estén (4)	Estés (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Estan (3)	- alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Estean (1)	- emprego de forma errônea - adição (-a)	- lingüístico
	Esté (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-n) - alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Tengan (9)	Tienen (1)	- emprego de forma errônea - alternância de modo verbal	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 4, 9 Total de erros: 6, 1			
Ofrezcámonos	Ofrecemos (3)	- omissão de pronome complemento (nos) - alternância de modo verbal	- lingüístico - gramatical
	Ofrecersa (1)	- omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico
	Ofrecemonos (5)	- alternância de modo verbal	- gramatical
	Se ofrezcan (1)	- ausência de ordem oracional - alternância de pessoa verbal (1ª pl ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 0 Total de erros: 10			
Despedíos (1)	Desped (1)	- emprego de forma errônea - omissão de vogal temática (-i) - omissão de pronome complemento (os)	- lingüístico
	Despedid (7)	- adição de desinência número-pessoal (-d) - omissão de pronome complemento (os)	- lingüístico
	Abstención (1)		
Total de acertos: 1 Total de erros: 8 Total de abstenções: 1			
4. ¿Cómo se dicen esas frases en español usando el modo imperativo?			
FORMA CORRETA	PRODUÇÃO DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Abre (2)	Abrir (3)	- emprego de forma errônea	- lingüístico

	Abra (5)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing $\Rightarrow$ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e $\Rightarrow$ a)	- gramatical
Total de acertos: 2 Total de erros: 8			
Hagan (8)	Haz (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª pl $\Rightarrow$ 2ª sing)	- gramatical
	Haga (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-n) - alternância de pessoa verbal (3ª pl $\Rightarrow$ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 8 Total de erros: 2			
Sal (2)	Sale (4)	- adição de desinência número-pessoal (-e) - emprego de forma errônea	- lingüístico
	Salga (4)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing $\Rightarrow$ 3ª sing)	- gramatical
Total de acertos: 2 Total de erros: 8			
Préstenme (3)	Emprestarme (1)	- emprego de forma errônea - interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos da LE em relação aos da LM - interferência por similitude ortográfica	- lingüístico - etiológico
	Emprestar (1)	- omissão de pronome complemento (me) - interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos da LE em relação aos da LM - interferência por similitude ortográfica	- lingüístico - etiológico
	Presteme (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª pl $\Rightarrow$ 3ª sing)	- gramatical
	Prestarme (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Me presten (1)	- ausência de ordem oracional	- lingüístico
	Empresteme (2)	- interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos da LE em relação aos da LM	- etiológico
Total de acertos: 3			

Total de erros: 7			
Giren (2) Doblen (3)	Girar (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Viren (2)	- interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos da LE em relação aos da LM - interferência por similitude ortográfica	- etiológico
	Vire (2)	- interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos da LE em relação aos da LM - interferência por similitude ortográfica - alternância de pessoa verbal (3ª pl ⇔ 3ª sing)	- etiológico - gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 5			
5. Transforma las frases como en el modelo:			
¿Puedes abrir la puerta? Abre la puerta. No abras la puerta.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Vuelve (7)	Volve (3)	- omissão de ditongação (o ⇔ ue)	- lingüístico
No vuelvas (4)	No vuelves (2)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
	No volvas (3)	- omissão de ditongação (o ⇔ ue)	- lingüístico
	No volves (1)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
Total de acertos: 7, 4 Total de erros: 3, 6			
Ven (8)	Venga (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- gramatical
No vengas (8)	No vas (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 8 Total de erros: 2			
Escribe (9)	Escriba (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
No escribas (8)	No escribes (2)	- alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
Total de acertos: 9, 8			

Total de erros: 1, 2			
Echa (7)	Eche (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
No echas (9)	No echas (1)	- alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
Total de acertos: 7, 9 Total de erros: 3, 1			
Haz (10)			
No hagas (6)	No haces (4)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 10, 6 Total de erros: 0, 4			
6. Pasa las frases del ejercicio anterior al tratamiento formal (usted): ¿Puede abrir la puerta? Abra la puerta. No abra la puerta.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÕES DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
¿Puede volver?	Abstenção (10)		
Vuelva (7)	Volva (3)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
No vuelva (6)	No volva (3)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	No vuelvas (1)	- adição de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 0, 7, 6 Total de erros: 0, 3, 4 Total de abstenções: 10, 0, 0			
¿Puede venir? (1)	Abstenção (9)		
Venga (9)	Ven (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
No venga (7)	No ven (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	No vengas (1)	- adição de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	No vienes (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 1, 9, 7 Total de erros: 0, 1, 3 Total de abstenções: 9, 0, 0			

¿Puede escribir?	Abstenção (10)		
Escriba (9)	Escribe (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
No escriba (7)	No escribe (2)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
	No escribas (1)	- adição de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 0, 9, 7 Total de erros: 0, 1, 3 Total de abstenções: 10, 0, 0			
¿Puede echar?	Abstenção (10)		
Eche (5)	Echa (5)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
No eche (5)	No echa (4)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	No echas (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 0, 5, 5 Total de erros: 0, 5, 5 Total de abstenções: 10, 0, 0			
¿Puede hacer?	Abstenção (10)		
Haga (8)	Haiga (1)	- adição (-i) - emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
No haga (7)	No haigas (1)	- adição (-i) - emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	No haces (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 0, 8, 7 Total de erros: 0, 2, 3 Total de abstenções: 10, 0, 0			
7. Pon los verbos en el imperativo:			
No dejar de viajar. (tú)			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS

No dejes (4)	No dejas (2)	- emprego de forma errônea - alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- lingüístico - gramatical
	Deja (3)	- omissão de advérbio de negação (no) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Deje (1)	- omissão de advérbio de negação (no) - omissão de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 6			
No envenenar la naturaleza si queremos sobrevivir. (nosotros)			
No envenenemos (3)	No envenenamos (3)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
	Envenenamos (1)	- omissão de advérbio de negação (no) - alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- lingüístico - gramatical
	Envenenemos (1)	- omissão de advérbio de negação (no)	- lingüístico
	Envenamos (1)	- omissão de advérbio de negação (no) - emprego de forma errônea	- lingüístico
	Envenenen (1)	- omissão de advérbio de negação (no) - alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇔ 3ª pl)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 3 Total de erros: 7			
Mantener la ciudad limpia. (ustedes)			
Mantengan (6)	Mantenes (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Mantenan (1)	- emprego de forma errônea - omissão (-g)	- lingüístico
	Mantenen (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Manten (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 6 Total de erros: 4			
Respetar a la población indígena amazónica. (nosotros)			

Respetemos (4)	Respetamos (5)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇨ a)	- gramatical
	Respeten (1)	- alternância de pessoa verbal (1ª pl ⇨ 3ª pl)	- gramatical
Total de acertos: 4 Total de erros: 6			
Luchar por una vida sana. (vosotros)			
Luchad (9)	Luched (1)	- alternância de vogal temática (a ⇨ e)	- gramatical
Total de acertos: 9 Total de erros: 1			
8. Pon los verbos en el afirmativo (tú y usted):			
FORMA CORRETA	PRODUÇÃO DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Cierra (tú) (5)	Cerre (1)	- omissão de ditongação (e ⇨ ie) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇨ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇨ e)	- lingüístico - gramatical
	Cerra (3)	- omissão de ditongação (e ⇨ ie)	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Cierre (usted) (5)	Cerra (2)	- omissão de ditongação (e ⇨ ie) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇨ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇨ a)	- lingüístico - gramatical
	Cerre (3)	- omissão de ditongação (e ⇨ ie)	- lingüístico
Total de acertos: 5, 5 Total de erros: 4, 5 Total de abstenções: 1, 0			
Compra (tú) (8)	Compre (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇨ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇨ e)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Compre (usted) (8)	Compra (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇨ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇨ a)	- gramatical
Total de acertos: 8, 8 Total de erros: 1, 2			

Total de abstenções: 1, 0			
Caliente (tú) (3)	Caliente (1)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- lingüístico - gramatical
	Caliente (5)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie)	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Caliente (usted) (4)	Caliente (2)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- lingüístico - gramatical
	Caliente (4)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie)	- lingüístico
Total de acertos: 3, 4 Total de erros: 6, 6 Total de abstenções: 1, 0			
Mueve (tú) (3)	Mueve (3)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	Mova (3)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (1)		
Mueva (usted) (3)	Mova (4)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	Mueve (3)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 3, 3 Total de erros: 6, 7 Total de abstenções: 1, 0			
Presta (tú) (8)	Preste (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
	Abstenção (1)		

Preste (usted) (8)	Presta (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
Total de acertos: 8, 8 Total de erros: 1, 2 Total de abstenções: 1, 0			
Bebe (tú) (8)	Beba (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
Beba (usted) (8)	Bebe (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
Total de acertos: 8 Total de erros: 2			
Ven (tú) (6)	Venga (3)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (1)		
Venga (usted) (7)	Ven (2)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Viene (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 6, 7 Total de erros: 3, 3 Total de abstenções: 1, 0			
Pon (tú) (6)	Pone (1)	- emprego de forma errônea - adição de vogal temática (-e)	- lingüístico
	Ponga (2)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (1)		
Ponga (usted) (7)	Pon (2)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Pone (1)	- emprego de forma errônea - adição de vogal temática (-e)	- lingüístico
Total de acertos: 6, 7 Total de erros: 3, 3 Total de abstenções: 1, 0			
Echa (tú) (9)	Abstenção (1)		

Total de acertos: 9 Total de erros: 0 Total de abstenções: 1			
Coge (tú) (6)	Coga (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
	Coja (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
	Coje (1)	- desconsiderado o erro ortográfico em detrimento da interferência por similitude fonológica	
Coja (usted) (6)	Coge (3)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 7, 6 Total de erros: 3, 3 Total de abstenções: 0, 1			
Sal (tú) (3)	Sale (4)	- emprego de forma errônea - adição de vogal temática (-e)	- lingüístico
	Salga (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Salga (usted) (7)	Sale (2)	- emprego de forma errônea - adição de vogal temática (-e)	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 3, 7 Total de erros: 6, 3 Total de abstenções: 1, 0			
Saca (tú) (7)	Saque (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
	Abstenção (2)		
Saque (usted) (8)	Saca (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
	Abstenção (1)		

Total de acertos: 7, 8 Total de erros: 3, 1 Total de abstenções: 0, 1			
Quita (tú) (8)	Quite (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
Quite (usted) (8)	Quita (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 8, 8 Total de erros: 2, 1 Total de abstenções: 0, 1			
Agarra (tú) (7)	Agarre (3)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
Agarre (usted) (8)	Agarra (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 7, 8 Total de erros: 3, 2			
Plancha (tú) (8)	Planche (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Planche (usted) (8)	Plancha (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 8, 8 Total de erros: 2, 1 Total de abstenções: 0, 1			
Pórtate (tú) (3)	Portese (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
	Porta (2)	- omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico

	Se porta (1)	- ausência de ordem oracional - alternância de pronome complemento (te ⇒ se)	- lingüístico - gramatical
	Portase (2)	- alternância de pronome complemento (te ⇒ se)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Pórtese (usted) (4)	Portase (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Porte (2)	- omissão de pronome complemento (se)	- lingüístico
	Se porte (1)	- ausência de ordem oracional	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 3, 4 Total de erros: 7, 5 Total de abstenções: 0, 1			
Diviértete (tú) (3)	Divirtase (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de pronome complemento (te ⇒ se)	- gramatical
	Diverte (2)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie) - omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico
	Se divirta (1)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de pronome complemento (te ⇒ se)	- lingüístico - gramatical
	Diviertase (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de pronome complemento (te ⇒ se)	- gramatical
	Divirtese (1)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie) - alternância de pronome complemento (te ⇒ se)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (1)		
Diviértase (usted) (3)	Divirtase (2)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie)	- lingüístico
	Divirta (2)	- omissão de ditongação (e ⇒ ie) - omissão de pronome complemento (se)	- lingüístico

	Se diverte (1)	- ausência de ordem oracional - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Diviertese (1)	- alternância de modo verbal - alternância de pronome complemento (te ⇔ se)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 3, 3 Total de erros: 7, 6 Total de abstenções: 0, 1			
Dúchate (tú) (3)	Duchese (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
	Ducha (2)	- omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico
	Se ducha (1)	- ausência de ordem oracional - alternância de pronome complemento (te ⇔ se)	- lingüístico - gramatical
	Duchase (2)	- alternância de pronome complemento (te ⇔ se)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Dúchese (usted) (3)	Duchase (2)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
	Duche (2)	- omissão de pronome complemento (se)	- lingüístico
	Se duche (1)	- ausência de ordem oracional	- lingüístico
	Duchese (1)	- desconsiderado o erro por ausência de acento gráfico	
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 3, 4 Total de erros: 7, 5 Total de abstenções: 0, 1			
Acuéstate (tú) (3)	Acostese (1)	- omissão de ditongação (o ⇔ ue) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Acosta (2)	- omissão de ditongação (o ⇔ ue) - omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico

	Se acosta (1)	- ausência de ordem oracional - omissão de ditongação (o ⇒ ue) - alternância de pronome complemento (te ⇒ se)	- lingüístico - gramatical
	Acostase (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	Acuestase (1)	- alternância de pronome complemento (te ⇒ se)	- gramatical
	Abstenção (1)		
Acuéstese (usted) (4)	Acostase (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de pronome complemento (te ⇒ se)	- lingüístico - gramatical
	Acueste (1)	- omissão de pronome complemento (se)	- lingüístico
	Se acueste (1)	- ausência de ordem oracional	- lingüístico
	Acostese (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue)	- lingüístico
	Acoste (1)	- omissão de ditongação (o ⇒ ue) - omissão de pronome complemento (se)	- lingüístico
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 3, 4 Total de erros: 7, 5 Total de abstenções: 0, 1			
Da (tú) (8)	De (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
	Abstenção (1)		
De (usted) (7)	Da (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Di (1)	- emprego de forma errônea - alternância de vogal temática (e ⇒ i)	- lingüístico - gramatical
	Abstenção (1)		
Total de acertos: 8, 7 Total de erros: 2, 2 Total de abstenções: 0, 1			

9. ¿Te acuerdas de que la conjugación de los verbos en imperativo negativo es idéntica a la conjugación en presente de subjuntivo?

Transforma las frases como en el modelo:

No quiero que fumes, Juan. → No fumes, Juan.

Es importante que no dejes de hacer gimnasia.

FORMA CORRETA	PRODUÇÃO DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
No dejes (7)	Haz (2)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	No dejas (1)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical

Total de acertos: 7

Total de erros: 3

Es fundamental que no coma mucha grasa, señor Martínez.

No coma (8)	No comes (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
	No come (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical

Total de acertos: 8

Total de erros: 2

No es bueno que te olvides de descansar, hijo.

No te olvides (5)	No olvides (3)	- omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico
	No descansa (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	No olvidate (1)	- ausência de ordem oracional - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical

Total de acertos: 5

Total de erros: 5

Señora María, el médico le pidió que no beba demasiado alcohol.

No beba (8)	No bebes (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
	No bebe (1)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical

Total de acertos: 8

Total de erros: 2

No queremos que ustedes desistan.

No desistan (8)	No queremos (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	No desisten (1)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical

Total de acertos: 8 Total de erros: 2			
10. Ahora completa la tabla con los infinitivos y las formas del Imperativo Afirmativo de los verbos señalados en el punto A.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Infinitivo			
Tener (9)	Ter (1)	- interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM	- etiológico
Poner (10)			
Hacer (10)			
Ser (10)			
Venir (8)	Ir (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Vir (1)	- interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM	- etiológico
Salir (10)			
Ir (6)	Ver (4)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 9, 10, 10, 10, 8, 10, 6 Total de erros: 1, 0, 0, 0, 2, 0, 4			
TÚ			
Ten (9)	Tiene (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Pon (9)	Pone (1)	- adição de vogal temática (-e) - emprego de forma errônea	- lingüístico
Haz (10)			
Sé (9)	Es (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Sal (4)	Sale (6)	- adição de vogal temática (-e) - emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 9, 9, 10, 9, 4 Total de erros: 1, 1, 0, 1, 6			
USTED			
Venga (10)			
Diga (10)			
Vaya (6)	Ven (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Vea (3)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 10, 10, 6 Total de erros: 0, 0, 4			
VOSOTROS(AS)			
Poned (9)	Pongad (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico

Venid (7)	Id (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Ved (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Vengad (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Decid (7)	Ded (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Digad (1)	- emprego de forma errônea - interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM	- lingüístico
	Did (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 9, 7, 7 Total de erros: 1, 3, 3			
USTEDES			
Hagan (8)	Hazan (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Hacen (1)	- emprego de forma errônea - alternância de modo verbal	- lingüístico - gramatical
Salgan (10)			
Vayan (5)	Vengan (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Vean (3)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Vagan (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 8, 10, 5 Total de erros: 2, 0, 5			
11. Pasa a la forma afirmativa las siguientes frases en imperativo:			
No frías el pescado.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
Fríe (2)	Frías (1)	- intralingüístico por simplificação - emprego de forma errônea	- etiológico - lingüístico
	Fries (1)	- adição de desinência número-pessoal (-s)	- lingüístico
	Fria (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	- gramatical
	Fría (4)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (e ⇒ a)	
	Frie (1)	- desconsiderado o erro por ausência de acento gráfico	
Total de acertos: 3 Total de erros: 7			
No lo destroces.			
Destrózalo (2)	Lo destroza (1)	- ausência de ordem oracional	- lingüístico

	Destrocelo (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
	Lo destroce (2)	- ausência de ordem oracional - alternância de modo verbal - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	destrosas (1)	-adição de desinência número-pessoal (-s) - omissão de pronome complemento (lo)	- lingüístico
	Destroce (1)	- omissão de pronome complemento (lo) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Destrocelos (1)	- emprego de forma errônea - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	Destrozalo (1)	- desconsiderado o erro por ausência de acento gráfico	
Total de acertos: 3 Total de erros: 7			
No te levantes tarde.			
Levántate (2)	Levantate (3)	- desconsiderado o erro por ausência de acento gráfico	
	Levantes (1)	-adição de desinência número-pessoal (-s) - omissão de pronome complemento (te) - alternância de modo verbal	- lingüístico - gramatical
	levanta (2)	- omissão de pronome complemento (te)	- lingüístico
	Levante (2)	- omissão de pronome complemento (te) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 5 Total de erros: 5			
No terminéis el trabajo.			
Terminad (6)	Termined (1)	- alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
	Termina (1)	- omissão de desinência número- pessoal (-d) - alternância de pessoa verbal (2ª pl ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical

	Termináis (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Termine (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 6 Total de erros: 4			
No os pongáis esa blusa.			
Poneos	Pongéis (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	Poned (5)	- adição de desinência número-pessoal (-d) - omissão de pronome complemento (os)	- lingüístico
	Pongad (4)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
Total de acertos: 0 Total de erros: 10			
12. Pasa a la forma negativa las siguientes frases en imperativo:			
Siga su ejemplo.			
FORMA CORRETA	PRODUÇÕES DOS INFORMANTES	CARACTERIZAÇÃO DOS ERROS	CLASSIFICAÇÃO DOS ERROS
No siga (3)	No sigue (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
	No sigas (6)	- adição de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 3 Total de erros: 7			
Dale dinero.			
No le des (2)	No dales (1)	- ausência de ordem oracional - emprego de forma errônea	- lingüístico
	No dale (3)	- ausência de ordem oracional - intralingüístico por simplificação	- lingüístico - etiológico
	No le da (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- gramatical
	No le de (2)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
	No da (1)	- omissão de pronome complemento (le) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 2 Total de erros: 8			

Anda despacio.			
No andes (3)	No ande (2)	- omissão de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇔ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	No anda (1)	- intralingüístico por simplificação - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing)	- etiológico - gramatical
	No andas (3)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (e ⇔ a)	- gramatical
	Andes (1)	- omissão de advérbio de negação (no)	- lingüístico
Total de acertos: 3 Total de erros: 7			
Escríbale.			
No le escriba (3)	No le escribe (1)	- alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- gramatical
	No escríbale (1)	- ausência de ordem oracional - intralingüístico por simplificação	- lingüístico - etiológico
	No escribe (1)	- omissão de pronome complemento (le) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- lingüístico - gramatical
	No escribe (2)	- omissão de pronome complemento (le) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇔ 2ª sing) - alternância de vogal temática (a ⇔ e)	- lingüístico - gramatical
	No escribes (1)	- omissão de pronome complemento (le) - emprego de forma errônea - interferência por falta de habilidade para distinguir aspectos gramaticais da LE em relação aos da LM - interferência por similitude ortográfica	- lingüístico - etiológico

	No le escribas (1)	- adição de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (3ª sing ⇒ 2ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 3 Total de erros: 7			
Diviértete.			
No te diviertas (2)	No diviértete (3)	- ausência de ordem oracional - intralingüístico por simplificação	- lingüístico - etiológico
	No te diviertetes (1)	- emprego de forma errônea	- lingüístico
	No te diviertes (1)	- alternância de modo verbal - alternância de vogal temática (a ⇒ e)	- gramatical
	No te divierte (1)	- alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- gramatical
	No te divierta (1)	- omissão de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
	No diviérta (1)	- omissão de pronome complemento (te) - omissão de desinência número-pessoal (-s) - alternância de pessoa verbal (2ª sing ⇒ 3ª sing)	- lingüístico - gramatical
Total de acertos: 2 Total de erros: 8			

ANEXOS

ANEXO A
GRAMÁTICAS CONSULTADAS

1. Gramática (FARACO; MOURA, 1998)

Na figura 1, há informações e exemplos sobre os usos e valores do modo imperativo.

Modo imperativo

No imperativo o falante dirige-se a um ouvinte na tentativa de fazer com que este realize o processo expresso pelo verbo. Portanto, o imperativo exprime:

- a. ordem:
— *Salam* já da quadra — ordenou o inspetor de alunos. (*Folha da Tarde*)
- b. conselho:
— Olhe; um conselho: *faça-se* forte aqui, *faça-se* homem. (Raul Pompéia)
- c. solicitação:
— Por favor, *chegue* mais perto do microfone.
- d. súplica:
Ó máquina, *oral* por nós. (Cassiano Ricardo)
- e. sugestão:
Não *grite* com ele, que tudo dará certo.

O imperativo pode ser substituído:

- a. por interjeição:
— Silêncio!
- b. pelo presente do indicativo:
Você aí, me *diz* a verdade...
- c. pelo futuro do presente:
Não *matarás*.
- d. pelo imperfeito do subjuntivo:
E se todos *falassem* mais baixo?
- e. pelo infinitivo:
Não *virar* à esquerda.
- f. pelo gerúndio:
— *Circulando! Circulando!* A polícia chegou.

350

GRAMÁTICA
VERBO

Figura 1

2. Gramática metódica da língua portuguesa (ALMEIDA, 1998)

Na figura abaixo, há algumas observações sobre o uso do modo imperativo.

MORFOLOGIA — VERBO (FLEXÃO) (§ 415) 227

3 — Modo imperativo: Indica este modo que a ação verbal se faz com império: “*Vai-te embora*” — “*Vinde até aqui*”.

a) O modo imperativo pode também indicar *exortação* (“*Ouve este conselho*” — “*Segui o caminho da honra*”) e *súplica*: “*Dá-me uma esmola*” — “*Fazei-me esse favor*”.

b) A negativa repele o imperativo; o imperativo negativo é feito com o subjuntivo. Não se deve, portanto, dizer: “*Não fazei caso*” — “*Não deixai sair o menino*” — e sim: “*Não façais caso*” — “*Não deixeis sair o menino*” — “*Jamais digais isso*” — “*Nunca faças a outrem. . .*”.

Quer dizer que o imperativo, quando **negativo**, tira-se, para *todas* as pessoas, do subjuntivo presente: não louve, não louves, não louve, não louvemos, não louveis, não louvem. Quando **positivo**, o imperativo continua a ser tirado do subjuntivo, com exceção da 2.^a pessoa do singular e da 2.^a do plural, formas estas derivadas das correspondentes pessoas do indicativo presente, mediante supressão do *s* final: louve, *louva*, louve, louvemos, *louvai*, louvem (§ 459).

c) As gramáticas costumam oferecer, no imperativo, só as segundas pessoas do positivo, porque somente estas são especiais, diferentes; é grave engano deduzir daí que só existem essas duas pessoas no imperativo.

d) *Formas supletivas do imperativo* — Outras formas verbais têm, às vezes, força de imperativo mais suave:

- o *presente do indicativo*: “*Levas estas cartas e trazes estampilhas*” (= leva, traze: § 416.2, n. 3);
- o *infinitivo impessoal*, tanto para a forma positiva quanto para a negativa: “*Anda lá, Pablo, na garupa, e deixá-los rir*” (= deixa-os), “*Passar bem*” (= passe bem), “*Não matar*” (= não mates), “*Á direita volver*” (= volvei);
- o *futuro do presente do indicativo*: “*Não matarás*” (= não mates).

Quanto ao tratamento, V. D.QVs, *Imperativo e Concordância de tratamento*.

Figura 2

3. Gramática de usos do português (Neves, 2000)

Nessa gramática, não há observações e/ou comentários sobre os usos e valores do modo imperativo.

4. Nova gramática do português contemporâneo (Cunha e Cintra, 2001)

Na figura a seguir, há observações sobre o modo imperativo: classificação em imperativo afirmativo e negativo; quais as pessoas que este modo verbal admite e distinção entre imperativo e subjuntivo.

MODO IMPERATIVO

Formas do imperativo

1. Há em português, como sabemos, dois IMPERATIVOS: um AFIRMATIVO, outro NEGATIVO.
 O IMPERATIVO AFIRMATIVO possui formas próprias somente para as segundas pessoas do singular (sujeito *tu*) e do plural (sujeito *vós*). As demais pessoas são expressas pelas formas correspondentes do presente do subjuntivo.
 O IMPERATIVO NEGATIVO não tem nenhuma forma própria. É integralmente suprido pelo presente do subjuntivo.
2. Como no IMPERATIVO o indivíduo que fala se dirige a um interlocutor, só admite este modo as pessoas que indicam *aquele a quem se fala*, isto é:
 - a) as 2^{as}. pessoas do singular e do plural;
 - b) as 3^{as}. pessoas do singular e do plural, quando o sujeito é expresso por pronome de tratamento, como *você, o senhor, Vossa Senhoria*, etc.;
 - c) a 1^a. pessoa do plural, que no caso denota estar o indivíduo que fala disposto a associar-se ao cumprimento da ordem, conselho ou súplica que dirige a outros.
3. Cumpre distinguir das correspondentes do IMPERATIVO certas formas do PRESENTE DO SUBJUNTIVO empregadas sem a anteposição do *que*. O IMPERATIVO, no caso, exprime ordem, ou exortação; o SUBJUNTIVO, desejo, ou anelo. Assim:

Caíam de braços! (IMPERATIVO)

Caíam sobre vós as bênçãos divinas! (SUBJUNTIVO)

Figura 3

Nessa figura, há informações e exemplos dos usos e valores do modo imperativo.

Emprego do modo imperativo

1. Embora a palavra **IMPERATIVO** esteja ligada, pela origem, ao latim *imperare* “comandar”, não é para ordem ou comando que, na maioria dos casos, nos servimos desse modo. Há, como veremos, outros meios mais eficazes para expressarmos tal noção. Quando empregamos o **IMPERATIVO**, em geral, temos o intuito de exortar o nosso interlocutor a cumprir a ação indicada pelo verbo. É, pois, mais o modo da exortação, do conselho, do convite, do que propriamente do comando, da ordem.
2. Tanto o **IMPERATIVO AFIRMATIVO** como o **NEGATIVO** usam-se somente em orações absolutas, em orações principais, ou em orações coordenadas. Ambos podem exprimir:

- a) uma ordem, um comando:

Cala-te, não lhe digas nada.
(C. de Oliveira, *AC*, 98.)

Cavem, cavem depressa!
(L. Jardim, *MP*, 47.)

- b) uma exortação, um conselho:

Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
(F. Pessoa, *OP*, 239.)

Não olhes para trás quando tomares
o caminho sonâmbulo que desce.
Caminha — e esquece.
(G. de Almeida, *PV*, 24.)

- c) um convite, uma solicitação:

Georges! anda ver meu país de romarias
E procissões!
(A. Nobre, *S*, 32.)

Vinde ver! Vinde ouvir, homens de terra estranha!
(O. Mariano, *TVP*, I, 273.)

Figura 4

Na figura abaixo, há a continuação de situações que exemplificam os usos e os valores do modo imperativo.

478 NOVA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

d) uma súplica:

Sossegai, esfriai, olhos febris.
(C. Pessanha, *C*, 44.)

Jesus, valha-me Nossa Senhora!
(B. Santareno, *TPM*, 25.)

Não me deixes só, meu filho!...
(Luandino Vieira, *NM*, 82.)

3. Emprega-se também o IMPERATIVO para sugerir uma hipótese em lugar de asserções condicionadas expressa por *se* + FUTURO DO SUBJUNTIVO:

Leia este livro, e conhecerá o Brasil.
[Se ler este livro, conhecerá o Brasil.]

Suprima a vírgula, e o sentido ficará mais claro.
[Se suprimir a vírgula, o sentido ficará mais claro.]

Note-se que a voz se eleva no fim da primeira oração, e retoma a segunda em tom sensivelmente mais baixo.

4. Esses diversos valores dependem do significado do verbo, do sentido geral do contexto e, principalmente, da entoação que dermos à frase imperativa. Por exemplo, em frases como:

Desce daí, moço!
(C. Drummond de Andrade, *FA*, 64.)

Deixe-me ficar sozinha.
(Alves Redol, *BC*, 56.)

Saiam da chuva, meninos!
(L. Jardim, *MP*, 47.)

conforme o tom da voz, a noção de comando pode enfraquecer-se até chegar à de súplica.

5. Releva ponderar ainda que o IMPERATIVO é enunciado no tempo presente, mas na realidade este “presente do imperativo” tem valor de um futuro, pois a ação que exprime está por realizar-se.

Figura 5

Na figura que segue, há informações sobre alguns recursos lingüísticos que equivalem aos matizes apresentados pelo imperativo. Há exemplos que ilustram cada situação apresentada.

VERBO

Substitutos do imperativo

A língua oferece-nos outros meios para exprimir os diversos matizes apresentados pelo IMPERATIVO.

Assim:

1. Uma ordem pode ser enunciada por frases nominais, ou por simples interjeições:

Fogo! Silêncio! Avante! Mãos ao alto!

Saliente-se, porém, que nessas frases, em que a supressão do verbo reforça o tom de comando, as palavras ou locuções vocabulares perdem o seu valor próprio para denotar uma idéia verbal de ação. Podemos, portanto, estabelecer as seguintes equivalências:

Fogo! [= Atire! Faça fogo!]
Silêncio! [= Cale-se! Faça silêncio!]
Avante! [= Siga avante!]
Mãos ao alto! [= Levante as mãos! Ponha as mãos ao alto!]
2. Certos tempos do INDICATIVO, como dissemos ao estudar este modo, podem ser utilizados com valor de IMPERATIVO.

Assim:

- a) com o PRESENTE atenuamos a rudeza da forma imperativa em frases como:

O senhor me **traz** o dinheiro amanhã. [= **Traga**-me o dinheiro amanhã.]
 Você **toma** o remédio indicado. [= **Tome** o remédio indicado.]
- b) com o FUTURO DO PRESENTE SIMPLES atenuamos ou reforçamos o caráter imperativo de frases do tipo:

Tu **irás** comigo. [= **Vem** comigo.]
 Não **matarás**. [= Não **mates**.]

de acordo com a entoação que lhes emprestarmos.

3. O IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO transforma a ordem numa simples sugestão em frases como as seguintes:

(E) se você se **calasse**!? [= **Cale-se**!]
 (E) se **chegasses** na hora exata!? [= **Chega** na hora exata.]

Figura 6

Na figura 7, há a continuação das explicações e dos exemplos que servem como meios lingüísticos substitutivos do modo imperativo.

480 NOVA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

Exemplos literários:

E se **fosses** dar leis para a cozinha?
(M. Torga, V, 298.)

E se **tentasses** compreender?
(J. Régio, SM, 275.)

4. Com o valor de IMPERATIVO IMPESSOAL, usam-se:

a) o INFINITIVO (principalmente na expressão de um comando, de uma proibição):

Marchar!
Direita, volver!
Sublinhar os verbos do texto.
Não assinar a prova.
Não falar ao motorista com o carro em movimento.
Não fumar.

b) o GERÚNDIO (construção elíptica, freqüente na linguagem popular, de valor geralmente depreciativo para quem recebe a ordem):

Andando! [= **Vá andando!** **Ande!**]
Correndo! [= **Vá correndo!** **Corra!**]

5. Ressalta sobremaneira o sentido do verbo a perífrase formada de *ir* (no IMPERATIVO) e do verbo principal (no INFINITIVO):

— Não **vá se afogar**, moço.
(A. M. Machado, JT, 72.)

— Não **vá me dizer** que foi o Diabo.
(Q. Lara Resende, BD, 121.)

6. Em frases de entoação interrogativa, usa-se não raro o INFINITIVO do verbo que exprime a ordem antecedido de formas do PRESENTE OU DO IMPERFEITO DO INDICATIVO do verbo *querer*:

Quer levantar-se? [= **Levante-se!**]
Queria fechar a janela? [= **Feche a janela!**]

Figura 7

Na figura abaixo, há uma última observação sobre os meios lingüísticos que possuem nuance semelhante ao do modo imperativo. Na sequência, há informações e exemplos sobre dois recursos estilísticos que servem para reforçar ou atenuar a vontade expressa pelo imperativo.

VERBO

7. Para se fazer sentir a intervenção do indivíduo que fala, costuma-se subordinar o verbo denotador da ação que deve ser cumprida a outro verbo, o qual marca a vontade do locutor:

Quero que **retornes** ao Colégio. [= **Retorna** ao Colégio.]
Ordeno-te que me **respondas**. [= **Responde-me**.]

Reforço ou atenuação da ordem

Além dos processos que examinamos, dispõe a língua de variados recursos estilísticos para reforçar ou atenuar a vontade expressa pelo IMPERATIVO. A sua eficácia, porém, está sempre condicionada ao tom de voz, que é, nas formas afetivas da linguagem, um elemento essencial.

Reforço

Pode também ser obtido pelo emprego:

a) da forma verbal repetida:

— **Calai-vos!** Pela Virgem! **calai-vos!**
 (Machado de Assis, OC, II, 1114.)

— **Vá embora, vá embora,** gritou de repente.
 (D. Silveira de Queirós, FS, 118.)

— **Sente-se,** meu amigo, **sente-se.**
 (O. Mendes, P, 166.)

— **Fale, fale,** que eu vou ouvindo...
 (D. Mourão-Ferreira, I, 44.)

b) de um advérbio, de uma expressão de insistência, ou de imprecacões:

Escreva por amor de Deus imediatamente para Barcelona!...
 (M. de Sá-Carneiro, CFP, II, 9.)

— **Abre** a porta, **cachorro,** senão te mando fogo.
 (J. Lins do Rego, C, 269.)

— Ora, vá **amolar o boi** — disse Marta.
 (A. Callado, MC, 123.)

Figura 8

Na figura a seguir, há algumas observações finais sobre o recurso linguístico que serve para reforçar o valor expresso pelo imperativo e há, também, informações que explicam e exemplificam o recurso atenuação. Por fim, há características gerais sobre o emprego das formas nominais.

NOVA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO

— **Deixe-me dormir, seu bêbado.**
(C. de Oliveira, *PB*, 21.)

c) da 3.ª pessoa do subjuntivo aplicada ao interlocutor:

Pega... Pega... Lá se foi... Que o leve o diabo.
(Martins Pena, *T, I*, 36.)

Atenuação

Por dever social e moral, geralmente evitamos ferir a suscetibilidade de nosso interlocutor com a rudeza de uma ordem. Entre os numerosos meios de que nos servimos para enfraquecer a noção de comando, devemos ressaltar (além dos já estudados), pela sua eficiência, o emprego de fórmulas de polidez ou de civilidade, tais como: *por favor, por gentileza, digne-se de, tenha a bondade de*, etc.:

— **Fale mais alto, por favor!**
(F. Botelho, *X*, 177.)

Entrem, por favor, que não ocupam lugar — exclamava Seu Pio.
(A. F. Schmidt, *GB*, 165.)

— **Tenham a bondade de sentar e esperar** um momento [= Sentem-se e esperem um momento].
(R. Braga, *CCE*, 272.)

É claro que também aqui o tom de voz é de suma importância. Qualquer dessas frases pode, não obstante as fórmulas de cortesia empregadas, tornar-se rude e seca, ou mesmo insolente, com a simples mudança de entoação.

Figura 9

5. *Guia de uso do português: Confrontando regras e usos* (NEVES, 2003)

Nessa gramática, não há observações e/ou comentários sobre os usos e valores do modo imperativo.

6. Gramática escolar da língua portuguesa: Para o ensino médio e cursos preparatórios (Bechara, 2004)

Na figura 10, há informações e exemplos sobre os usos do modo imperativo.

Imperativo

Cumpre apenas acrescentar ao que já se disse:

a) que o infinitivo pode substituir o imperativo nas ordens instantes:

"Todos se chegavam para o ferir, sem que a D. Álvaro se ouvissem outras palavras, senão estas: Fartar, rapazes." [AH]

b) que se usa o imperativo do verbo *querer* (ao lado do subjuntivo presente) seguido de infinitivo para suavizar uma ordem:

Queira aceitar meus cumprimentos.

Figura 10

7. Fundamentos de gramática do português (AZEREDO, 2004)

Nessa gramática, há poucas observações e/ou comentários sobre os usos e valores do modo imperativo. Na figura abaixo, há informações concisas sobre a diferença entre frase imperativa e modo imperativo e, também, uma observação que diz que o imperativo no português é raramente utilizado, ou seja, de uso restrito e esporádico.

O modo imperativo

344. Chama-se **frase imperativa** (cf. §300) a espécie de frase com que o enunciador formula uma ordem ou pedido diretamente a quem deve executá-lo (*Suamam daqui!*, *Por favor, volte mais tarde.*, *Abençoa! este lar.*). Por **modo imperativo** entende-se, porém, apenas a forma especial do verbo empregada **exclusivamente** numa frase imperativa. Esta conceituação limita a classificação de modo imperativo ao chamado imperativo afirmativo nas formas correspondentes a *tu* e *vós*, cujo quadro desinencial é: DMT = zero; DNP = zero na 2ªp. sing., -i ou -de na 2ªp. pl. As formas restantes — incluindo as do chamado **imperativo negativo** — não lhe são exclusivas, mas “emprestadas” do modo subjuntivo.

345. O imperativo é forma de uso restrito e atualmente esporádico no português do Brasil, por força da especificidade de uso dos pronomes *tu* e *vós*, cujos papéis

Figura 11

Nessa figura, há a continuação da observação sobre o uso do imperativo no português relacionados aos pronomes tu e vós.

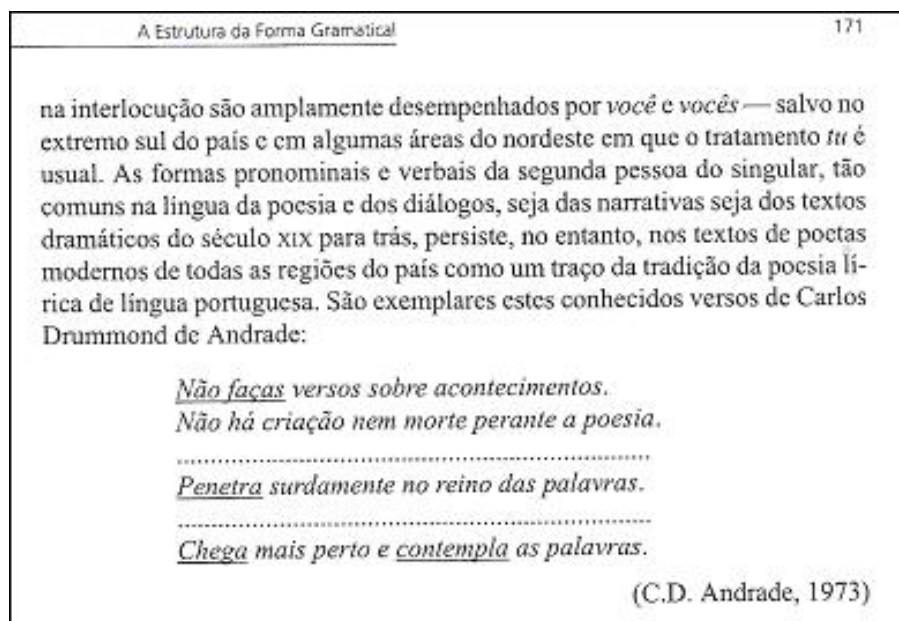


Figura 12

8. Gramática descritiva do português (PERINI, 2004)

Nessa gramática, não há observações e/ou comentários sobre os usos e valores do modo imperativo.

9. Manual de corrección gramatical y de estilo: Español normativo, nivel superior (SARMIENTO, 1997)

Nessa gramática, não há observações e/ou comentários sobre os usos e valores do modo imperativo.

10. *Manual de gramática del español: Desarrollos teóricos. Ejercicios. Soluciones.* (DI TULLIO, 1997)

Na figura seguinte, há uma observação que diz que o imperativo é uma forma defectiva porque só é flexionado na segunda pessoa e não pode ser negado, sendo que as demais formas advêm do modo subjuntivo.

a. el tipo de oración según el acto de habla que el hablante pretende llevar a cabo: en este sentido, por ejemplo, el modo imperativo es una de las marcas que caracteriza a las oraciones imperativas. El imperativo es una forma defectiva, ya que está sometido a una serie de restricciones: sólo cuenta con la flexión personal de segunda persona y no puede ser negado. Los clíticos van obligatoriamente pospuestos. El resto de las formas las suple el subjuntivo. Por eso Bello propuso incluirlo entre las formas del subjuntivo. Sin embargo, la distribución no es totalmente complementaria, como lo muestra la posibilidad de alternancia que reconocemos en los siguientes ejemplos:

(15) a. Que lo disfrutes con tu familia (oración optativa o desiderativa)
b. Disfrútalo / disfrutálo con tu familia (oración imperativa)

Por eso conviene considerarlo como un modo independiente.

Figura 13

11. Gramática descriptiva de la lengua española (BOSQUE; DEMONTE, 1999)

Na figura 14, há a definição de oração imperativa e comentários sobre seus valores.

60.2. Las oraciones imperativas

60.2.1. Propiedades sintácticas

60.2.1.1. El tipo oracional imperativo

El tipo de la oración imperativa se define por una forma de la conjugación especial, el modo imperativo.

La RAE (1931: § 313; 1973: § 328) considera las imperativas como subgrupo de las exhortativas, que, además de mandato y prohibición, indican exhortación, «un mandato sin la crudeza del imperativo». Lenz (1920: § 21) incluye las imperativas, junto a las «afectivas», en el grupo de las exclamativas. Según el modelo funcional de Bühler (1934: § 4), las imperativas e interrogativas comparten el predominio de la función apelativa, y los otros dos tipos serían la declarativa, con función predominantemente representativa, y la exclamativa, con función expresiva. Desde el punto de vista «nocional», Jespersen (1924: cap. 22), agrupa las peticiones y las preguntas (y no las imperativas e interrogativas), frente a los enunciados que no tienen la finalidad de influir en la voluntad del oyente.

La ‘apelación’ expresada por el modo imperativo (Alarcos, 1994: § 210), denominada ‘suasión’ por Bolinger (1974: 187), está cercana de la expresión del deseo cuando no interviene la segunda persona, expresión que se lleva a cabo mediante el modo subjuntivo. Según la RAE (1931: § 313, 1973: § 328), «cuando nos dirigimos a un ausente [...] vienen a confundirse estas oraciones con las desiderativas», en los ejemplos siguientes:

Figura 14

Na figura 15, há explicações e exemplos de situações de uso de orações imperativas. Há casos de subjuntivo iniciados por *ojalá*, *si* e *por así*; subjuntivo com os verbos *vivir* e *morir*; subjuntivo em casos de se impessoal e subjuntivo com *que* inicial átono.

60.2.1.1	LOS ACTOS DE HABLA. LAS ORACIONES IMPERATIVAS	3908
(45)	a. El negligente pague su dejadez. b. Los soberbios sean confundidos.	
	Sin embargo, estos casos de subjuntivo independiente (y sujeto ante el verbo) no parecen pertenecer a la lengua actual. El tipo oracional optativo o desiderativo (que distinguen la RAE (<i>ibídem</i>) y Gili Gaya (1943: § 40)) en la lengua actual se caracteriza por el subjuntivo, con sujeto pospuesto en oraciones encabezadas por <i>ojalá</i> y <i>si</i>, además de por <i>así</i>, en los tiempos verbales que figuran en los ejemplos siguientes¹² [→ §§ 62.7.1 y ss.]:	
(46)	a. Ojalá {venga/haya venido} Carmen. b. Ojalá {viniera/viniese/hubiera venido/hubiese venido} Juan. c. Ojalá y lo veas. d. ¡Si {viniera/viniese/hubiera venido/hubiese venido} Juan! e. ¡Así te mates! f. ¡Así se arruinase este viejo!	
	El subjuntivo independiente está restringido a ciertos verbos, como <i>vivir</i> y <i>morir</i> en (47), y a construcciones en cierto grado fosilizadas (con la posibilidad de la posición preverbal del sujeto), como en (48):	
(47)	a. ¡Mueran los villanos! b. ¡Vivan los novios!	
(48)	a. ¡Dios quiera que venga Carmen! b. ¡Quiera Dios que venga Carmen! c. ¡Dios te oiga! d. ¡No se hable más!	
	Bello (1847: § 679) cita el uso de <i>sepáis</i> por <i>sabed</i> en Cervantes, y Cuervo (1874: nota 95) lo considera una reliquia del uso del optativo latino (es decir, del subjuntivo) para suavizar el imperativo.	
	Aparece el subjuntivo independiente en construcciones de <i>se</i> impersonal, en que la tercera persona no es forma de tratamiento dirigida al interlocutor (véase el capítulo 26, sobre las construcciones con <i>se</i>).	
(49)	a. Notifíquese esta Resolución conforme dispone el artículo 248. b. Véase más abajo.	
	También estas construcciones parecen restos fosilizados (nótese en ellas la posposición del clítico, resto de la lengua medieval), característicos del lenguaje administrativo y académico, respectivamente).	
	Frente a las oraciones de (47), (48) y (49), son más frecuentes en la comunicación oral actual las construcciones en subjuntivo con <i>que</i> inicial átono, tanto en expresiones de mandato como de deseo; (50c) es un ejemplo de comunicación escrita.	
	¹² (46c) es ejemplo de Álvarez (1988); (46f) es ejemplo citado por Gili Gaya (<i>ibídem</i>).	

Figura 15

Na figura 16, há outras informações e exemplos sobre o imperativo. Há comentários sobre a alternância de indicativo e subjuntivo e imperativo com pronome clítico.

3909	Las oraciones imperativas	60.2.1.1
(50)	a. ¡Que te maten villanos, rey! b. ¡Que se ría la gente! c. [...]; que Dios le confunda.	
(51)	a. Que se notifique esta Resolución conforme dispone el artículo 248. b. Que se vea más abajo.	
En ambos casos, (50) y (51), la construcción es la misma, aunque por la imposibilidad de control por parte del hablante en (50) las oraciones sean expresión de un deseo (o una maldición), mientras que en (51), sin mención de quien debe llevar a cabo la acción, se exprese una orden o una sugerencia, respectivamente. Con segunda persona, la construcción (52b) es una alternativa a la de imperativo (52a), pero también a la construcción de discurso indirecto (52c) (véase el capítulo 55, sobre discurso directo e indirecto):		
(52)	a. ¡Ven! b. ¡Que vengas! c. Dice que vengas.	
En efecto, (52b) puede ser usada para dar una orden, si el interlocutor no ha prestado atención a una mención anterior (52a), y también puede emplearse, sin pauta melódica exclamativa, para transmitir a un tercero la orden de venir.¹³ La alternancia de indicativo y subjuntivo permite expresar deseos, con subjuntivo, frente a la constatación del indicativo [→ § 49.2]:		
(53)	a. ¡Que llueve! b. ¡Que llueva!	
El subjuntivo de primera persona del plural (<i>salgamos</i>) es la única forma de interpretación optativa o exhortativa no sometida a restricciones en la lengua actual, es decir, que aparece como subjuntivo independiente, sin <i>que</i> átono, <i>ojalá</i>, etc. (exceptuando el caso de la tercera persona, empleada como forma de tratamiento del imperativo). Puede considerarse como forma supletiva del imperativo, en cuanto que está también dirigida al interlocutor, puesto que esta primera persona del plural siempre es incluyente. Como el imperativo, lleva enclítico el pronombre (<i>vayamos</i>, <i>vayámonos</i>; también en la mencionada construcción de tercera persona con <i>se</i>, <i>Sálvese el que pueda</i> y (49); cf. Alarcos 1994: § 212). Como excepción, se expresa apelación con el indicativo <i>vamos</i>, <i>vámonos</i>, en la comunicación oral espontánea.		
¹³ El tipo de construcción exclamativa de (52b) presenta un correlato para cada uno de los tipos básicos de oración:		
(i)	a. Vienes. b. ¿Vienes? c. ¡Ven!	
(ii)	a. ¡Que vienes! b. ¿Que si vienes? c. ¡Que vengas!	
Sobre este tipo de construcción y su función en el discurso, véase Garrido 1998a.		

Figura 16

Na figura 17, há explicações e exemplos sobre a formação do imperativo.

60.2.1.2	LOS ACTOS DE HABLA. LAS ORACIONES IMPERATIVAS	3910
60.2.1.2. <i>El modo imperativo</i>		
Como en otras lenguas (cf. Sadock y Zwicky 1985: 172), el imperativo tiene una forma de segunda persona del singular con el mínimo de marcas de flexión.		
Es frecuente la afirmación de que ciertas lenguas tienen un imperativo con diversas marcas de persona y número, pero puede tratarse de un empleo menos restringido del término 'imperativo'. Así, en el caso del guaraní, frente al 'imperativo suave', con las mismas desinencias de persona y número que el indicativo, describe Palacios (1990: 58), un 'imperativo fuerte' sólo tiene segunda persona, sin marca en el singular y con marca en el plural. Sólo este último presenta las propiedades características del imperativo.		
El modo imperativo presenta exclusivamente formas de segunda persona. En el singular, esta forma de la conjugación se caracteriza por la ausencia de marcas flexivas, salvo la vocal temática, como en <i>mira, bebe, escribe</i> (en lo que coincide con las formas de tercera persona del singular del presente de indicativo), los irregulares <i>pon, ten, ven, sal, di, haz, ve (ir), sé (ser)</i>, y, en algunas variedades del español, como el español de Argentina, <i>cantá, bebé, escribí</i>. En el plural, presenta <i>d</i> como marca de segunda persona del plural: <i>mirad, bebed, escribid, poned, tened, venid, salid, decid, haced, id, sed</i> (todas regulares). Carece de diferencias de tiempo o aspecto verbales. Los pronombres átonos se añaden sólo como enclíticos (<i>¡cállatelo!</i>), y, en plural, la <i>d</i> se elimina ante el reflexivo (<i>¡callaos!</i>), salvo en <i>idos</i> [→ § 75.2].		
Bello (1847: §§ 681 y 682) propone la existencia de un futuro perfecto o 'ante-futuro' [→ § 36.4.2.3], <i>habed cantado</i>, que carece de segunda persona del singular y que es «de ninguno o poquísimo uso», como en <i>En amaneciendo id al mercado, y para cuando yo vuelva, habedme aderezado la comida</i>, y que se suple con <i>tener</i> (que sí tiene la forma de segunda persona del singular: <i>ten hecha la cama</i>). Seco (DDLE: s.v. <i>imperativo</i>) observa que no ha visto usada nunca esta forma. Sí es frecuente el infinitivo perfecto independiente, con valor contrafáctico (véase el § 60.2.1.6). En las construcciones con <i>que</i> átono inicial aparece también el perfecto compuesto de subjuntivo, que sitúa en el futuro la acción terminada: <i>Que hayas terminado antes de las seis</i>.		
El imperativo tiene dos propiedades que explican estas características: se refiere a acciones que no han tenido lugar ni están teniendo lugar (acciones futuras, como indica Bello (1847: § 678)), y está dirigido al oyente.		
Bello (1847: § 677), Sánchez Ruipérez (1967) y Alarcos (1971) consideran el imperativo como una variante del subjuntivo (del optativo o exhortativo), requerida cuando el verbo está en segunda persona, no precedido de la negación. Véase la refutación de Mariner (1971), basada en la existencia de oposiciones como <i>Maldito seas</i> frente a <i>Sé sensato</i>; la posterior de Alarcos (1994: § 212); y la visión de conjunto en la historia de la lingüística de González Calvo (1980), así como Giménez Resano 1977 y Silva Villar 1996.		
En virtud de las dos propiedades mencionadas, el imperativo no requiere diferencias de tiempo verbal (y alterna con futuros de indicativo y formas del subjuntivo en la expresión de órdenes y peticiones). La petición arquetípica es llevar a cabo una acción, es decir, realizarla completamente, por lo cual tampoco precisa de distinciones de aspecto, como observan Sadock y Zwicky (1985: 174), ni se emplea con verbos cuyo sujeto no represente un agente, como <i>gustar, parecer, doler</i>, ni con <i>poder, deber</i>. Sí se emplea el imperativo con verbos cuyo sujeto ejerza control sobre el estado representado, como en <i>Pesa veinte kilos menos</i>, según señalan Salvi y Bor-		

Figura 17

Na figura 18, há outras informações e exemplos sobre a formação do imperativo verbal, sobretudo no que se refere à terceira pessoa do singular (*usted*) e sobre o emprego do subjuntivo e do infinitivo no caso de negação.

3911	Las oraciones imperativas	60.2.1.2
gato (1995: 155) para el italiano, y en construcciones características, como las imprecativas (<i>¡Fastídate!</i> , <i>¡Muérete!</i>), en que no se le da opción de control al oyente aludido como sujeto.		
En el caso de la segunda persona singular, la ausencia de marca corresponde al hecho de que el sujeto está referido al oyente, lo cual la hace innecesaria (como término no marcado frente al plural).		
Jakobson (1932: 10) considera el imperativo y el vocativo «construcciones unimembres de carácter vocativo», es decir, formas en que predomina la función apelativa de la lengua, en los términos ya citados de Bühler (1934: § 4). Véase al respecto Garrido 1981: 140-141 y, acerca del vocativo, el capítulo 62, sobre exclamativas, interjección y vocativo.		
Para el tratamiento de <i>usted</i> , como en el resto de la conjugación, se emplean formas de tercera persona (de acuerdo con su origen diacrónico [→ §§ 22.2 y 22.5]). Tanto estas formas como las de la primera persona del plural son formas del presente de subjuntivo: <i>mire</i> , <i>miren</i> , <i>miremos</i> . La primera persona del plural incluye al oyente (u oyentes), <i>veamos</i> . El imperativo está dirigido al oyente y por ello carece de forma de primera persona singular. En cuanto a la tercera persona, véase el § 60.2.1.4.		
En latín alternan en la segunda persona las formas del presente de imperativo con las de presente de subjuntivo, aunque preferentemente el subjuntivo aparece en prohibiciones, es decir, con negación, o en respuestas o en contextos en que su aparición en el discurso en cierto modo depende de otra oración, según indica Risselada (1993: 139).		
Igualmente se emplean formas del presente de subjuntivo para todos los casos de negación [→ § 44.3.2]: <i>no mires</i> , <i>no mire</i> , <i>no miremos</i> , <i>no miréis</i> , <i>no miren</i> (véase el apartado siguiente).		
Una tercera opción es el infinitivo, tanto en la afirmación como en la negación (<i>mirar</i> , <i>no mirar</i>), en ocasiones precedido por la preposición <i>a</i> (<i>a comer</i> , <i>a callar</i>) [→ § 36.4.2.3]. Con el infinitivo, los clíticos aparecen pospuestos, también en la negación: <i>Sujetarse fuerte</i> [→ § 19.5.5]. <i>No traerme trastos</i> , <i>No traérmelos</i> . Como señala Gili Gaya (1943: § 41), está atestiguado el uso en textos medievales románicos y en latín, y actualmente reemplaza preferentemente al imperativo de segunda persona del singular, entre otras razones por la igualdad de acentuación y la posible neutralización de la consonante final. Para Navarro Tomás (1932: § 102), se trata de una consonante «de timbre muy semejante», de manera que estas formas «ofrezcan la misma apariencia que sus infinitivos». La misma tendencia existe en francés (con idénticas formas, por la ausencia de las respectivas consonantes que sí aparecen en la ortografía, <i>garder</i> y <i>gardez</i>), como señala Bolinger (1974: 190), para quien el carácter hipotético de la acción expresada por el infinitivo coincide con el de la acción del imperativo, que puede o no ser llevada a cabo (Bolinger 1974: 178).		
Como observa Gili Gaya, este uso del infinitivo es «frecuentísimo en la conversación» pero muy escaso «en la lengua escrita»; Seco (<i>DDDLE</i> : s.v. <i>imperativo</i>) lo considera propio del habla popular, y califica la consonante final del infinitivo de «viciosa»; para la RAE (1973: § 3.2.8f), «se usa a veces, en el habla coloquial poco esmerada»; para Alarcos (1994: § 210), es «muy frecuente, aunque no correcto, el uso oral del significante del infinitivo en lugar del imperativo plural». Con pronombre reflexivo, el infinitivo es más frecuente «en el uso corriente», según observa Matte Bon (1993: 1:92): <i>sentaros</i> frente a <i>sentáos</i> .		

Figura 18

Na figura 19, há menção sobre o uso do infinitivo em referência genérica; explicação sobre a incompatibilidade da negação com o imperativo de segunda pessoa e informações sobre o não emprego do imperativo em cláusulas subordinadas.

60.2.1.3	LOS ACTOS DE HABLA. LAS ORACIONES IMPERATIVAS	3912
También es posible el infinitivo en referencia genérica, es decir, sin mención de sujeto (<i>no fumar</i>; véase el § 60.2.1.5). En todo caso, la relación entre imperativo, subjuntivo e infinitivo existe ya en latín: tanto el subjuntivo como el infinitivo sustituyen al imperativo en cláusulas subordinadas, como señala Risselada (1993: 143); véase el § 60.2.1.4.		
60.2.1.3. <i>Negación</i>		
Es general en las lenguas que el imperativo tenga una negación diferente que el indicativo, según muestran Sadock y Zwicky (1985: 175). En español, la negación es incompatible con el imperativo de segunda persona, salvo ejemplos antiguos, como los que cita Cuervo (1874: nota 95) del tipo <i>Non fablad, callad</i> o <i>Esforçad e non temed</i>, o los populares (pero también literarios) o «incorrectos», citados por Seco (DDDLE: s.v. <i>imperativo</i>), como <i>No llorad ninguna, No hablad</i>. González Calvo (1980: 124) documenta otros ejemplos, antiguos y actuales, y refiere los que mencionan otros autores, además de la oposición <i>cantá/no cantes/no cantés</i> rioplatense, analizada por Fontanella de Weinberg (1979) [→ § 22.2]. Como en latín (véase apartado anterior), en español se emplea el subjuntivo para estas y para las demás formas: <i>no habléis, no llores, no vayamos, no venga, no hablen</i>. Según observa Gili Gaya (1943: § 116), es la presencia en cláusulas independientes lo que distingue las formas de subjuntivo que suplen las del imperativo de las formas del subjuntivo propiamente dichas, además de la diferencia de pauta de entonación. En la negación, los clíticos aparecen delante del verbo (<i>No se lo des</i>).		
Según Alarcos (1994: § 213), la razón de la incompatibilidad de las formas del imperativo con la negación («aunque a veces se utilicen incorrectamente, acaso por restauración gráfica de la <i>-d</i> en lugar de la <i>-r</i> del infinitivo usado coloquialmente», <i>no venir</i> por <i>no vengáis</i>) es que <i>no venid</i> expresaría «no os ordeno venir»; por ello, para expresar «os ordeno no venir» se emplea <i>no vengáis</i>, «sin imperativo pero con entonación apelativa».		
60.2.1.4. <i>Subordinación</i>		
Es general en las lenguas que el imperativo no pueda aparecer en cláusulas subordinadas (puesto que no se da ni la orientación al oyente ni, al entrar en la consecución de tiempos, la referencia temporal que son características del imperativo). Bolinger (1974: 184) observa que «el imperativo es un subjuntivo liberado». En español la partícula de negación es la misma (es diferente en latín, por ejemplo), pero la forma verbal es de subjuntivo, que comparte con el imperativo el carácter hipotético (interpretable como futuro) de acción que puede o no llevarse a cabo: <i>Dice que no vengas, Dijo que no vinieras, Dirá que vengas</i>. Análogamente, en la construcción con <i>que</i> inicial átono, el modo es subjuntivo: <i>¡Que vengas!</i> (véase el § 60.2.1.1). Esta construcción sirve para transmitir órdenes a terceros (<i>Que venga Juan</i>), como pasa explícitamente en <i>Dile a Juan que venga, Dile que venga</i>. A diferencia de esta, en la de segunda persona, <i>Que vengas</i>, el interlocutor debe darse cuenta de si se ha producido una orden o petición anterior, y, en su caso, quién es el autor, si el hablante o una tercera persona, cuya orden transmite el hablante.		

Figura 19

Na figura 20, fala-se sobre ordens a terceiros; comenta-se sobre a equivalência do subjuntivo em cláusulas subordinadas e o imperativo nas independentes. Há, também, informações sobre a não explicitação do sujeito em orações imperativas.

3913	Las oraciones imperativas	60.2.1.5
Las órdenes a terceros son para Risselada (1993: 43) un tipo especial de actos de habla, análogo a las peticiones y órdenes o actos directivos, puesto que en ejemplos como <i>Que me llame Juan cuando llegue</i> la responsabilidad de que la acción tenga lugar no es sólo de quien se alude en tercera persona, sino también del oyente, que debe no sólo transmitir la orden sino garantizar que se cumpla. Estas construcciones no presentan un verbo elíptico <i>dí, dile, dígale</i>, como proponen Salvi y Borgato (1995: 156) para el italiano, ni en su semántica hay explícitamente un predicado del tipo <i>A comunica a B [que venga Juan]</i> que representa el tipo de intervención en que se integra el enunciado (véase Garrido 1997: 173), sino que, como parte de la representación del discurso, hay que conectar la construcción con las otras, determinando quién es el autor de la orden.		
El subjuntivo en las cláusulas subordinadas [→ § 49.5.2] como <i>Dice que vengas</i>, <i>Repíete que vengas</i> representa el mismo tipo de información que el modo imperativo en las independientes: se trata de una petición, orden o sugerencia. Ello tiene lugar en virtud de la indicación del subjuntivo de que se trata de una acción que no ha sido realizada ni está realizándose. En las oraciones con <i>que</i> átono inicial, la interpretación como construcción optativa o imperativa depende del grado de control que se atribuye a los participantes que se representan como sujetos del verbo. Si ejercen control, se interpretan como exhortativas o imperativas, mientras que si no lo ejercen se interpretan como optativas. Así, <i>¡Que vengas pronto!</i> puede expresar tanto un deseo como una orden.		
60.2.1.5. <i>Sujeto</i>		
Las oraciones imperativas se construyen sin sujeto explícito [→ Cap. 20], por la mencionada razón de que están dirigidas al oyente que aparece representado como sujeto en la flexión del verbo.		
El sujeto puede aparecer explícito como pronombre detrás del verbo. Esta presencia explícita le confiere carácter focal, salvo en el caso de <i>usted</i>, cuya presencia se debe a otros factores [→ § 19.3.5].		
(54) a. Reciba usted mi más sincera enhorabuena. b. Da recuerdos a todos y recibe tú un saludo afectuoso.		
En (54a), la presencia de <i>usted</i> se debe a una peculiaridad de este pronombre, que en general es el que menos se omite, por razones de equivocidad (Fernández Ramírez 1951: §§ 11.2 y 82). Esta forma de tratamiento es un caso marcado en el sistema pronominal, por combinar los rasgos de tercera persona y mención de segunda persona. Por ello con frecuencia es necesaria la aparición de <i>usted</i> para evitar la ambigüedad entre la mención de segunda persona y la de tercera (Sánchez López 1993: 271 y 284).		
En (54b), el sujeto del segundo imperativo, <i>tú</i>, contrasta con el objeto indirecto <i>a todos</i> del primero. Del mismo modo, en (55b), el contraste se lleva a cabo como parte del diálogo, iniciado en (55a):		
(55) a. ¡Cállate! b. ¡Cállate TÚ!		
La diferencia entre sujeto del imperativo y vocativo [→ § 62.8] se comprueba en (56).		

Figura 20

Na figura 21, há explicação e exemplos sobre orações imperativas com sujeito explícito em caso de interrupção melódica ou não. Há, ainda, informações sobre o emprego do imperativo associado ao vocativo; imperativo em casos de *se* impessoal e infinitivo na comunicação oral espontânea.

60.2.1.5

LOS ACTOS DE HABLA. LAS ORACIONES IMPERATIVAS

3914

(56) a. ¡Tú calla!
b. ¡Tú, calla!

Como sujeto explícito del imperativo, el pronombre aparece en (56a) sin interrupción melódica; como pronombre correferente con el sujeto, el pronombre en (56b) está separado melódicamente del imperativo, en una posición externa que, además de la inicial, puede ser final, o medial, de inciso.

(57) a. Tú, ¡cállate!
b. ¡Cállate, tú!
c. ¡Cállate, tú, y no molestes!

Es esta la posición del vocativo (véase el capítulo 62, sobre exclamativas, interjección y vocativo). En ella aparecen también nombres propios [→ Cap. 2] y comunes escuetos [→ Cap. 13], así como adjetivos:

(58) a. ¡Ven, Juan!
b. ¡Venga, doctor!
c. ¡Cállate, estúpido!

Se trata de una posición que requiere carácter semántico de predicado, no de argumento (por lo que excluye en la lengua actual sintagmas definidos, salvo los nombres propios y los pronombres personales), para identificar o cualificar al oyente, mediante el nombre propio en (58a), un nombre común que sirve de tratamiento en (58b), o un adjetivo empleado como insulto (58c). Como observa Fernández Ramírez (1986: § 82), la presencia del vocativo (que garantiza la mención de segunda persona) hace posible la ausencia de *usted* (que no es necesario entonces para evitar la ambigüedad de la tercera persona).

La posición del sujeto en la forma supletiva del subjuntivo de primera persona del plural es la misma que en las construcciones de imperativo, es decir, aparece el sujeto tras el verbo, salvo los mencionados casos de posición preverbal:

(59) a. Salgamos nosotros a su encuentro.
b. Nosotras quedémonos aquí.
c. Nosotras, quedémonos aquí.

En (59b) y (59c) es posible tanto la posición de sujeto, sin ruptura de curva melódica, como la correferente con el sujeto, separada melódicamente del imperativo.

En los casos de *se* impersonal, como en los ejemplos de (49), repetidos a continuación, la tercera persona excluye la mención al oyente (o lector), y la relación con el interlocutor es, cuando existe, indirecta:

(49) a. Notifíquese esta Resolución conforme dispone el artículo 248.
b. Véase más abajo.

Además de (49b), aparece en ocasiones el infinitivo, mencionado anteriormente como propio de la comunicación oral espontánea (§ 60.2.1.2), en circunstancias de comunicación escrita, *ver más abajo*, así como la expresión *no fumar* en un cartel. La ausencia de mención explícita que corresponda al agente tiene lugar en casos en que está clara la responsabilidad de la acción que debe ser realizada. En el infinitivo

Figura 21

Na figura 22, há comentários e exemplos sobre o imperativo retrospectivo.

3915	Las oraciones imperativas	60.2.1.6
del cartel, es susceptible de fumar cualquiera que lo lea, y por tanto a cualquiera que lo lea va dirigido. En la construcción con <i>se</i>, en (49a) está especificada, según el procedimiento establecido, la instancia que debe notificar la sentencia, mientras que en (49b) son quienes lean la sugerencia quienes pueden decidir si seguirla o no, y por tanto a estas personas va dirigida. En ambos casos se trata de usos característicos del tipo de texto en que aparecen (poco esperables en la conversación espontánea, por ejemplo, y característicos de la sentencia jurídica y el tratado académico, respectivamente).		
60.2.1.6. <i>Imperativo retrospectivo</i> El imperativo retrospectivo (cf. Bosque 1980; Almela 1992 y el § 36.4.2.3 de esta obra) es una construcción de infinitivo compuesto que permite expresar al oyente el deseo de que hubiera llevado a cabo la acción en cuestión. (60) a. Haber venido antes. b. Haber venido {tú/vosotros} antes. Se emplea dirigido a segundas personas en singular y plural, en (60a), como muestra la posibilidad de pronombre explícito en (60b). Es contrafáctico (se presenta una situación como contraria a la existente, y retrospectivo (orientado al pasado). Está por tanto relacionado con construcciones que explicitan sintáctica o léxicamente esta información. (61) a. Si hubieras venido antes. b. Tendrías que haber venido antes. c. Deberíais haber venido antes. Presenta una condición que, de haberse cumplido, no habría hecho posible la situación actual. A diferencia de la construcción con imperativo, esta construcción no puede iniciar discurso (salvo en circunstancias de enunciación en que hay algún otro tipo de comunicación entre los participantes, por ejemplo gestual, acerca del rechazo hacia una determinada situación). Tanto (60a) como (61) sirven de respuesta a (62a): (62) a. Me gustaría ir al cine. b. Pues haber venido antes. c. Para eso tendrías que haber venido antes. d. Habríamos ido si hubieras venido antes. Como señala Bosque (1980: 418), para iniciar diálogo se emplea <i>deberías</i> (por ejemplo, <i>Deberías haber venido antes</i>). Según Moliner (<i>DUE</i>: s.v. <i>mandar</i>), el infinitivo perfecto, como el subjuntivo con <i>que</i> (<i>Que lo hubiera dicho</i>) sustituye al pluscuamperfecto de subjuntivo, anticuado, <i>Hubiéraislo dicho</i>. Sin embargo, el subjuntivo con <i>que</i> no se suele emplear dirigido al interlocutor. (63) a. Que lo hubiera dicho. b. Que lo hubieras dicho. c. Haberlo dicho.		

Figura 22

Na figura 23, há outros comentários e exemplos sobre o imperativo retrospectivo.

60.2.1.6	LOS ACTOS DE HABLA. LAS ORACIONES IMPERATIVAS	3916
Efectivamente, (63a) y (63c) son observaciones acerca de una acción que no se ha producido, y que hubiera evitado las circunstancias en cuestión. En lugar de (63b) se usa (63c). La referencia al pasado es un obstáculo para considerar la construcción de modo imperativo, como observan Haverkate (1972: 69) y Giménez Resano (1977: 8), pero no para definir como imperativa la construcción, según indica González Calvo (1983: 139), quien cita un ejemplo de <i>La regenta</i> en cláusula independiente, <i>Hubiera usted hablado antes</i>, como «reconvención amable», y opone el imperativo en segunda persona del plural al 'ante-futuro' de Bello (1847: § 681), <i>cantad</i> frente a <i>habed cantado</i> (González Calvo 1980: 135). Sin embargo, <i>habed venido</i> no se emplea en la lengua actual, aunque Bosque (1980: 416) afirme que «se considera más correcto que <i>haber venido</i>»; según Almela (1992: 11) «De existir [...] es una forma en regresión». Bosque (1980: 415-416) muestra que estas construcciones, que denomina 'imperativos retrospectivos', presentan propiedades del tipo oracional imperativo. En primer lugar, como las imperativas, no pueden aparecer subordinadas.		
(63) a. Ven. b. Creo que {*ven/viniste}. (64) a. Haber venido. b. Creo que {*haber venido/deberías haber venido}.		
En los casos en que es posible la subordinación, el infinitivo carece de las propiedades de imperativo retrospectivo:		
(65) a. Haber venido. b. {Creo/Crees/Cree} haber venido.		
Además de carecer del significado de (65a), la construcción de (65b) es posible con todas las personas, mientras que en (65a) sólo aparece la segunda persona. En segundo lugar, pues, la construcción sólo permite la segunda persona. El pronombre explícito aparece tras el verbo, como en las imperativas, con valor contrastivo (<i>tú</i> y no otra persona).		
(66) a. Sal. b. Sal tú. (67) a. Haber salido. b. Haber salido tú.		
La misma observación (de Bosque) vale para la segunda persona del plural.		
(68) a. Haber salido. b. Haber salido vosotras.		
Están excluidas la primera persona («no puede uno darse una orden a sí mismo», observa Bosque) y la tercera (que aparece en la mencionada construcción con <i>que</i> átono inicial, <i>Que hubiera salido ella</i>). En tercer lugar, por tratarse de respuestas, no admiten <i>por favor</i>, como las oraciones imperativas que se emplean como respuestas, y <i>sí pues</i>:		

Figura 23

Na figura 24, há informações sobre usos da construção de orações com infinitivo associadas ao imperativo retrospectivo.

3917	Las oraciones imperativas	60.2.1.6
(69)	a. No soporto a María. b. Pues no haberla invitado (*por favor). c. Pues no la invites (por favor).	
	Bosque (1980: 417-418) describe tres usos de esta construcción, con sus correspondientes ejemplos: tras una excusa del interlocutor, para evitar una reconvención (70); para sugerir que el oyente ha perdido una ocasión de actuar en una situación previa (71); y para expresar la reconvención por algo que el hablante juzga responsable al oyente, tras oír sus palabras (72):	
(70)	a. Siento mucho llegar tarde. b. Haber salido antes de casa.	
(71)	a. Ayer me encontré a María por la calle. b. Haberla invitado a la fiesta.	
(72)	a. Hay que ver lo mal que va el país. b. No haber votado a UCD.	
	Los tres usos responden al mismo significado: la construcción (70b, 71b, 72b) expresa una acción del interlocutor alternativa a la que ha causado la situación descrita por su oración anterior (70a, 71a, 72a). El aspecto del infinitivo compuesto sitúa la acción antes del momento de enunciación, y el carácter hipotético del infinitivo (en el sentido de acción no situada en la realidad) permite la interpretación contrafáctica, que se da en otras construcciones:	
(73)	a. Siento llegar tarde. b. Hay que salir antes de casa.	
	La relación en (73) entre no llegar tarde y salir antes de casa obliga a atribuir a la acción de salir antes (que tiene como consecuencia no llegar tarde) el carácter de acción deseable, propia del imperativo, pero también del subjuntivo independiente, con carácter optativo. Sin la orientación al oyente, la construcción (74a) no plantea características problemáticas, como tampoco la alternativa mencionada (pero en desuso) de (74b):	
(74)	a. Que hubiera salido antes. b. Hubieras salido antes.	
	Más que de pasado, la indicación del infinitivo compuesto es, en virtud del aspecto terminado [→ § 45.2], de situación anterior, posible también en el subjuntivo con carácter optativo (75a), análogo a los imperativos con aspecto terminado (75b), correlatos de los imperativos en inglés que cita Bolinger (1967: 168-169):	
(75)	a. ¡Que haya llegado sin problemas! b. Tenlo hecho para mañana a las diez.	
	Lo característico de la construcción en cuestión, frente a las de (74), es la especialización del infinitivo en la segunda persona (es decir, la orientación al hablante), y la aparición del infinitivo independiente como tal.	

Figura 24

Na figura 25, há observações e exemplos sobre as orações imperativas na interpretação discursiva.

60.2.2	LOS ACTOS DE HABLA. LAS ORACIONES IMPERATIVAS	3918
60.2.2. Las oraciones imperativas en el discurso		
60.2.2.1. Interpretación discursiva		
Bello (1847: § 680) observa que el imperativo no sólo expresa el mandato, sino también el ruego e incluso la súplica «más postrada y sumisa». Efectivamente, el imperativo requiere que se emplee información sobre la relación jerárquica entre hablante y oyente, así como de sus derechos y obligaciones acerca de la acción en cuestión, como hemos visto (§ 60.1.3.3). Esta información se combina con la que expresa explícitamente el imperativo acerca de que la acción es deseable para el hablante, y de todo ello resultan los diferentes grados desde el mandato hasta la súplica, incluyendo el permiso. La oración imperativa introduce por tanto la representación del oyente y del hablante, y presenta explícitamente la relación de que el hablante le solicita al oyente la realización de la acción. Con la intervención de la requerida información adicional esta acción de solicitar se especifica como ruego, sugerencia u orden terminante. Esta información se introduce en el discurso o se supone en él. Veamos cada uno de estos aspectos. En primer lugar, la descripción de que el hablante considera deseable la acción no hace justicia al carácter de la oración imperativa:		
(76) a. Me gustaría mucho que vinieras. b. Ven.		
En (76a) se presenta la acción como deseable para el hablante, mediante procedimientos léxicos, mientras que en (76b) el hablante la solicita del oyente, a partir de lo cual la podemos analizar nosotros como deseable para el hablante (puesto que si la pide no puede contradecirse). En otros términos, se trata de una descripción en formato declarativo, de presentación de información, acerca de algo que está en otro formato, de solicitud de acción.		
En segundo lugar, la información acerca de la relación entre hablante y oyente, y de sus deberes y derechos acerca de la acción, se emplea necesariamente. El hablante y el oyente se introducen en la representación del discurso a través del tipo oracional; en el caso de la oración imperativa, además, interviene esta información relacionada con la acción solicitada.		
En muchos casos el tipo de texto restringe el carácter de la relación y delimita el grado de explicitación apropiada para las peticiones y órdenes. Por ejemplo, en un libro de recetas de cocina el imperativo se hace innecesario, y bastan oraciones declarativas que describen el proceso como (77a) o, en todo caso, el infinitivo usado como imperativo sin especificación del oyente (77b). También son posibles las recetas de otro autor que adopta un tono de mayor cercanía, con imperativos explícitos (77c):		
(77) a. En una sartén pequeña se pone el aceite a calentar. b. Hacer esta salsa de tomate (receta 63), de manera que quede bien espesa. c. Extiende y salpimenta los filetes y pon encima las lonchas de queso.		
En ciertos tipos de texto la relación con el oyente (o lector) se omite por diversas razones, como en <i>Notifíquese esta sentencia [...]</i> y <i>Véase [...]</i>, ejemplos citados en (49). Se trata en el primer		

Figura 25

Na figura 26, há comentários sobre as orações imperativas e procedimentos indiretos.

3919	Las oraciones imperativas	60.2.2.2
caso de un procedimiento establecido mediante cita a otro texto legal (estrategia hipertextual característica de los géneros jurídicos), y, en el segundo, de evitar la mención al lector, como ocurre con la del autor (en primera persona del singular), para conferir al texto la apariencia de la objetividad propia de los tratados académicos. En los textos publicitarios la oración imperativa se basa en una relación bien definida entre el anunciante y el posible cliente, en que el primero pide al segundo que realice una cierta acción (de compra, etc.): (78) a. Siempre llegamos los primeros. ¡Llámanos y compruébalo! b. Llévese 2 pizzas, pague sólo 1. c. Identifique su oferta al hacer su pedido. d. Y recuerde: El cambio de numeración no supone [...]. En el cierre de la correspondencia, el imperativo está basado en una relación previamente establecida entre el redactor y el destinatario: (79) a. Sáludame a Juan de parte de María. b. Reciba el testimonio de mi consideración más distinguida. c. Recibe un fuerte abrazo. Los textos religiosos muestran abundante empleo del imperativo, con vocativos que explicitan la advocación al oyente (<i>Perdona a tu pueblo, Señor</i>), llegando en ocasiones a la súplica «más postrada y sumisa», en las palabras de Bello citadas anteriormente. 60.2.2.2. Procedimientos indirectos Cuando disminuye el grado de explicitación requerida, basta expresar una parte del conjunto de la petición.¹⁴ En primer lugar, la mera mención de la acción se entiende como expresión de una orden o propuesta, ya sea por el tipo de texto (véase el apartado anterior), ya sea por la relación jerárquica entre interlocutores (<i>Vas a casa y me traes los papeles</i>). En la comunicación oral informal, es posible expresar esta acción en gerundio (<i>Andando</i>), presentando «más el resultado, la obediencia de la orden, que la orden misma», como observa Lorenzo (1966: 89) acerca de <i>Ya te estás callando</i>. En segundo lugar, la mención del carácter futuro de la acción, referida al oyente como sujeto, puede ser suficiente para que se entienda como orden o propuesta, dependiendo de la relación entre hablante, oyente y acción en cuestión. La construcción (mencionada en el § 60.2.1.1) de infinitivo precedido de la preposición <i>a</i> puede ponerse en relación con esta expresión de futuro (<i>A callar, A comer, A cenar</i>). La expresión explícita de futuro, en las mencionadas circunstancias acerca de las relaciones entre el hablante, el oyente y la acción en cuestión, se interpreta como orden o petición:		
¹⁴ Mulder (1998a: 263-264) encuentra, en un total de 1.628 casos de un corpus de obras de teatro y guiones de cine actuales, que el prototipo de petición (o 'acto directivo') consiste en un imperativo que menciona la acción a la que se incita y el oyente a quien se dirige. En más del 75 % de los casos se menciona la acción y el oyente; en más de la mitad de los casos, el tipo de oración es el imperativo. Véase también Mulder 1998b.		

Figura 26

Na figura 27, há explicações e exemplos sobre o uso do futuro do indicativo em caso de proibições em textos formais e sobre a perífrase de *ir a + infinitivo*.

60.2.2.2	LOS ACTOS DE HABLA. LAS ORACIONES IMPERATIVAS	3920
(80)	a. No matarás. b. No vayas a ponernos en ridículo. c. Vamos a no ponernos en ridículo. d. Vamos a tratarnos de tú. e. No vayas a sentarte en esta silla, que está rota.	
Las prohibiciones en textos formales se expresan en futuro de indicativo, como en (80a), mientras que la perífrasis <ir a + infinitivo> [→ §§ 45.1.5 y 51.3.2.1] en (80b-e) permite una expresión menos distanciada que la de futuro de indicativo pero también menos explícita que la del propio imperativo (véase Lorenzo 1966: 92, y Haverkate 1979: 162).		
En (80c), ejemplo de Olbertz (1996: 351) citado anteriormente (nota 2), la perífrasis indica futuro; la interpretación de petición se obtiene de la relación entre hablante, oyente y acción, como también ocurre en <i>No vas a salir hoy</i> dicha por un padre o madre a un miembro joven (y por tanto en teoría subordinado jerárquicamente). En (80e), ejemplo de Matte Bon (1993, 2, 316), el efecto de «conjurar algo indeseado» corresponde a la representación explícita de que la silla está rota, y a la negación; la perífrasis sirve igualmente para peticiones afirmativas de acciones deseadas, como <i>Vas a traerme un bocadillo y una cerveza</i>, o en el mismo (80d).		
La perífrasis de <ir a + infinitivo> presenta formas de negación con subjuntivo independiente, que pueden ser interpretadas como verdaderos imperativos supletivos o como optativos (que son residuales):		
(81)	a. No vayamos a ponernos en ridículo. b. No vamos a ponernos en ridículo. c. No sea que vayamos a ponernos en ridículo.	
En (81a) la forma de subjuntivo permite expresar dos informaciones, frente al indicativo de (81b). Por un lado, expresa la petición, análoga a <i>No nos pongamos en ridículo</i>, cuando (81a) es la forma supletiva de imperativo de primera persona del plural, como en los ejemplos de (80). Por el otro, es una forma de optativo, restringida a esta perífrasis y a construcciones como la de (81c).		
Igualmente relacionados con la negación hay dos procedimientos convencionales de formular propuestas al interlocutor. El primero consiste en presentar la acción atribuida al oyente como sujeto de una oración interrogativa encabezada con <i>por qué no</i>.		
(82)	a. ¿Por qué no te vienes esta tarde a casa? b. ¿Por qué no vamos de excursión? c. ¿Por qué no viene?	
La orientación al interlocutor de (82a) no es imprescindible para que se dé la interpretación de propuesta, pero la facilita. En los tres casos de (82) es posible la interpretación limitada a la pregunta acerca del motivo, y para que se dé la de propuesta debe estar favorecida contextualmente, por ejemplo, iniciando discurso (posición apropiada para una propuesta; una indagación acerca del motivo suele estar precedida por la mención a la situación correspondiente).		
El segundo procedimiento es afirmar mediante una declarativa <no hay razón [para que no/para no] + infinitivo> [→ § 36.3.4.4], y otras variantes como <no		

Figura 27

Na figura 28, há informações e exemplos sobre a argumentação contrária a uma recusa prévia; sobre o emprego de construções interrogativas com *poder* + *infinitivo* atenuada com a negação e sobre a declarativa sem menção do ouvinte sobre a conveniência da ação suscetível de ser realizada pelo ouvinte.

3921

Las oraciones imperativas

60.2.2.2

hay por qué no + infinitivo> [→ § 36.3.3.2] o <*no {tienes/tenéis (etc.)} por qué no* + infinitivo> [→ § 61.5].

(83) a. No hay razón para no venir.
b. No hay razón para que no vengas.
c. No hay razón para que no venga.
d. No tienes por qué no venir.

En este caso, la construcción no inicia discurso, puesto que presenta la argumentación contraria a un rechazo previo. Es posible también la declarativa sin negación, con el verbo antónimo:

(84) a. No hay razón para no salir.
b. No hay razón para quedarse.

Un tercer procedimiento, más explícito, consiste en emplear diversas construcciones interrogativas: con <*poder* + infinitivo> [→ § 51.3.1.6] en (85a), atenuada con la negación en (85b) (que prepara una respuesta negativa), acerca de la posibilidad de la acción atribuida al oyente como sujeto y encabezadas por *y si* en (85c), o acerca de los intereses del oyente, preguntando sobre su disposición a llevar a cabo la acción en (85d) o sobre la molestia que le puede suponer tal acción en (85e y 85f):

(85) a. ¿{Puedes/Podrías} venir mañana?
b. ¿No {puedes/podrías} venir mañana?
c. ¿Y si {cierras/cerraras/cerrases} la ventana?
d. ¿Quieres cerrar, por favor?
e. ¿No te importa cerrar la ventana?
f. ¿Te importaría venir mañana?

Estas expresiones, como la explícitamente imperativa, pueden ir acompañadas de expresiones parentéticas (*por favor*) o cláusulas yuxtapuestas (*te lo ruego, te lo ordeno*) que matizan la petición (véase el § 60.1.2.5).

Por último, la declarativa sin mención del oyente acerca de la conveniencia de la acción susceptible de ser realizada por el oyente cuenta como una petición indirecta, desde la mención explícita de la acción (86a) hasta la de las circunstancias inequívocamente relacionadas con la acción (86b y 86c).

(86) a. Convendría cerrar la ventana.
b. Hace frío.
c. Hace calor.

En todo ello cuentan los intereses y obligaciones del oyente, dando lugar a diferentes grados de cortesía relacionados con los actos indirectos.¹⁵

¹⁵ Véase el § 60.1.1.4, así como Stadenus 1978, Haverkate 1979: 101-175, Ruiz de Mendoza 1999, y, sobre las oraciones del tipo *por qué no* en inglés, Green 1973.

Figura 28

Na figura 29, há informações e exemplos de propriedades da oração imperativa que dão lugar a expressões que se distanciam de sua formação prototípica.

60.2.2.3	LOS ACTOS DE HABLA. LAS ORACIONES IMPERATIVAS	3922
60.2.2.3. Interpretaciones no prototípicas		
Como los demás tipos oracionales, las propiedades de la oración imperativa dan lugar a expresiones que se alejan de su información prototípica. Además de los referidos permisos (<i>Fuma, fuma, no te prives</i>), que en realidad entran en el funcionamiento general de la interpretación discursiva mencionado (§ 60.2.2.1), con las oraciones imperativas el hablante puede referirse a acciones que claramente no considera deseables, incluso las que se están realizando en el momento de enunciación. Así, en la consabida cita (87a), o en (87b), el hablante expresa su rechazo ante la acción llevada a cabo por el oyente, llorar o gritar, respectivamente.		
(87) a. Lloro como mujer lo que no has sabido defender como hombre. b. Grita, grita más todavía.		
En las imprecaciones aparece la relación del imperativo con las construcciones optativas (§ 60.2.1.1), sin que las relaciones con el oyente y con la acción permitan prever una interpretación de verdadera petición:		
(88) a. Fastídiate. b. Muérete. c. Olvidame, que no es mi santo.		
Algo semejante ocurre en la fórmula <i>Recibe un cordial saludo</i>, mencionada en el apartado anterior, que no permite la interpretación de petición, como sí lo haría <i>Acepta un cordial saludo</i>, que por otra parte no se usa (frente a la alternativa, que sí se emplea, de <i>Te envío un cordial saludo</i>). El <i>Muere, maldito</i> (citado en inglés por Bolinger (1967: 168)) dicho al enemigo, naturalmente, no supone petición sino deseo; tampoco es una orden ni una petición la fórmula <i>Vete a saber si.../Vaya usted a saber si...</i> citada por Bosque (1980: 418).		
Asimismo, el hablante regula la relación comunicativa con el oyente mediante imperativos, como <i>fíjate, créeme, date cuenta, no te creas, no te lo pierdas, veamos, dígame, diga, oiga</i> (estos últimos, típicos de la apertura del diálogo telefónico). Como observa Romero Trillo (1997: 663), son propios de la conversación informal (y más abundantes en español que en inglés). Entre estos imperativos que regulan la relación comunicativa figuran los usos en los textos jurídicos, como (89a), al inicio de una ley, o (89b), como expresión introductoria de una noticia en un informativo radiofónico.		
(89) a. Sabed: Que las Cortes Generales han aprobado y Yo vengo en sancionar la siguiente Ley. b. Sepan por último que [...].		
Cuando <i>saber</i> se interpreta como «estudiar para saber», el imperativo mantiene su interpretación de mandato, como en (90b), como respuesta a (90a) del profesor bisoño que afirma no saber de la asignatura que se le encomienda.¹⁶		
¹⁶ Ejemplo de M. Ariza.		

Figura 29

Na figura 30, há outras informações sobre as orações imperativas associadas à expressão metafórica, à interpretação condicional e contrafática em orações coordenadas e à interpretação condicional proveniente da construção copulativa.

3923	Las oraciones imperativas	60.2.2.3
(90)	a. Pero es que yo no sé nada de toponimia y onomástica. b. ¡Pues sepa!	
El hablante puede emplear el imperativo como expresión metafórica, por ejemplo para indicar que una película provocará el llanto de los espectadores, en una crítica periodística: <i>Los más sensibles no olviden el pañuelo</i>. Algunos imperativos se han fijado en la conversación informal como interjecciones (<i>anda, andá</i>) y como 'conectores marginales' (<i>Oye, mira</i>; Pons 1998). Lo mismo ocurre con los subjuntivos de tercera persona del singular <i>vaya, venga</i>; además, algunos se construyen con ciertas cláusulas (<i>Mira qué listo, Anda qué gracia; Mira que llegamos tarde, Anda que no has tenido tiempo antes, Venga que ya es hora</i>) o sintagmas preposicionales (<i>Vaya con la niña</i>). El imperativo se usa con interpretación condicional y contrafáctica en oraciones coordinadas en que la cláusula con verbo en imperativo va seguida por una con verbo en futuro (91a). La relación condicional no es exclusiva del imperativo ni de la interpretación no imperativa [→ § 41.2.1]:		
(91)	a. Cásate y verás. b. Te doy mi bocadillo y tú me das tu bebida. c. Dame tu bocadillo y te doy cien pesetas.	
En (91), la interpretación condicional [→ § 57.4] proviene de la construcción copulativa, en combinación con la información léxica y de los tiempos verbales de las cláusulas coordinadas.¹⁷ Gili Gaya (1943: § 210) menciona la indicación de consecuencia de numerosos refranes mediante la secuencia de <oración exhortativa + y + oración en futuro>, como <i>Piensa mal y acertarás</i>, etc. La construcción (y, con frecuencia, otros datos del discurso) excluye la interpretación del imperativo como mandato o petición, del mismo modo que los usos mencionados antes de (87), de <i>grita, llora</i>, puesto que es evidente que el hablante no considera deseable la acción en cuestión. Cuanto más hipotética es la acción, como observa Bolinger (1967: 173), o cuanto menos previsiblemente deseable para el hablante, más fácil es expresarla mediante la construcción en cuestión. Como señala Clark (1993: 103), la coordinación disyuntiva no plantea problemas (<i>Vete o te echo</i>, explícita en <i>Vete o si no, te echo</i>). En las amenazas de (92) precisamente se pide lo contrario de lo expresado:		
(92)	a. No me dejes el paso libre y te parto la cara. b. Mueve el brazo y eres hombre muerto.	
En (92a) no se pide que no se deje el paso libre, o en (92b) que se mueva el brazo, como observa González Calvo (1983: 146), que remite a los ejemplos de Beinhauer (1935: 342-343). Entre los datos que intervienen para no considerar deseable la acción representada en el imperativo está la propia naturaleza de la consecuencia, «sanción» para Haverkate (1979: 77). De esta forma, la prohibición se interpreta		
¹⁷ Véase Garrido 1991; Clark (1993) rechaza que el verbo en estas construcciones sea un verdadero imperativo.		

Figura 30

Na figura 31, há observações sobre a natureza de consequência e sanção das orações imperativas.

60.2.2.3	LOS ACTOS DE HABLA. LAS ORACIONES IMPERATIVAS	3924
como orden, y la orden como prohibición, no tanto en virtud de la «referencia extralingüística» según propone González Calvo (1983: 148), sino como consecuencia del proceso de construcción de la representación. El imperativo requiere valorar las relaciones entre hablante, oyente y la acción en cuestión, sus derechos y obligaciones, como parte de la inserción de la oración imperativa en el discurso.		

Figura 31

12. Gramática de la lengua española (ALARCOS LLORACH, 2000)

Na figura que segue, há comentários e exemplos sobre algumas particularidades sobre o uso do modo imperativo em espanhol.

El imperativo 210. El contenido morfológico del <i>imperativo</i>, opuesto al de las demás formas verbales, se puede designar con el término de apelación. La particularidad de su significado, que se asocia solo con significantes diferenciados cuando el sujeto gramatical es de segunda persona, se corresponde con su peculiaridad fónica distinta a la del resto de significantes verbales de segunda persona. El significante de segunda persona (salvo el caso de <i>cantaste, comiste, viviste</i>) ostenta siempre una -s final (<i>cantas, cantáis, comías, vivís</i>, etc.). En cambio, el imperativo presenta siempre terminaciones sin -s: con vocal (<i>canta, come, vive</i>) o la mera raíz verbal (<i>ten, pon, sal</i>) en combinación con singular; con -ad, -ed, -id para el plural (<i>cantad, comed, vivid</i>). Un segundo rasgo diferencial del imperativo respecto de las demás formas verbales consiste en añadir como enclíticos los referentes pronominales átonos (§ 85, 288 y sigs.), en lugar de situarlos proclíticos: <i>cómpralo, cuéntame lo, envíadse la, recibid las, temednos</i> (mientras se dice <i>lo compras, me lo cuentas, se la enviáis, las recibís, nos teméis</i>). Cuando se agrega al plural del imperativo el referente átono <i>os</i>, la -d final del verbo desaparece: <i>alegraos, proponeos, arrepentíos</i>; se exceptúa el imperativo del verbo <i>ir</i>: <i>idos</i>. Es muy frecuente, aunque no correcto, el uso oral del significante del infinitivo en lugar del imperativo plural: <i>Venir, venir acá</i> (93.212) por <i>venid</i>; <i>Iros, ir os, ir os</i> (93.202) por <i>idos</i>; <i>Ayudarme a sacar esto de aquí</i> (93.195) por <i>ayudadme</i>; <i>Imaginaros que [...] habla del Manuscrito</i> (73.21) por <i>imaginaos</i>. Deben evitarse las formas dialectales o vulgares en que la -d se omite (<i>decí, pásá, poné</i>) o se sustituye, como en otros casos de -d final (<i>sez por sed, verdaz</i>, etc.), por la articulación interdental de z (<i>tenez, pasaz, veníz</i>). 211. Las particularidades del imperativo inducen a segregarlo de la categoría de los modos, a pesar de la concomitancia que sus referencias de sentido presentan con ellos. Por ejemplo, cuando una oración con nú-
--

Figura 32

Na figura 33, há outras informações sobre os usos e valores do imperativo. Há a substituição do modo imperativo pelo subjuntivo, quando se trata de núcleo imperativo. Há, ainda, uma observação que se refere a outros recursos lingüísticos equivalentes à apelação.

EL VERBO	151
cleo imperativo (siempre propio del estilo directo de la apelación) queda transpuesta dentro de otra en el estilo indirecto, los significantes del imperativo se sustituyen por los correspondientes del llamado modo subjuntivo: así, en lugar del enunciado <i>Le dice: ven</i>, podemos manifestar el mismo contenido con este otro enunciado: <i>Le dice que venga</i>, donde el imperativo ha sido desplazado por el subjuntivo <i>venga</i> y donde a la vez desaparece el sentido de apelación.	
Es cierto que la apelación resulta a veces sugerida por otras formas verbales: <i>¡Vendrás a la fuerza!</i>, <i>¡Levantemos el corazón!</i> Pero en estos casos, la modalidad apelativa no se expresa por el verbo, sino simplemente por el contorno peculiar de la entonación, que representamos en la escritura con los signos <i>¡!</i>	
El imperativo tampoco distingue las diferencias morfológicas de perspectiva temporal existentes en las otras formas verbales. Si los contenidos de los enunciados <i>Le dice que venga</i> y <i>Le dijo que viniese</i>, que se oponen por su diferente referencia temporal (uno al presente, otro al pasado), se restituyesen al estilo directo mostrando la apelación, resultaría <i>Le dice: ven</i> y <i>Le dijo: ven</i>, donde se observa que el imperativo es indiferente a la situación temporal divergente de ambas secuencias.	
212. Aparte la obligatoria entonación apelativa (y, por tanto, el estilo directo), el imperativo está restringido por tres condiciones: debe tener sujeto gramatical de segunda persona (singular o plural); ha de situarse en perspectiva temporal de presente, y su oración tiene que ser afirmativa (nunca negativa). Cuando alguna de estas tres condiciones no se cumple, aunque persista la intención apelativa, aparecen formas verbales del llamado subjuntivo: <i>Cantemos</i>, <i>Salgan</i>; <i>No cantes</i>, <i>No comáis</i>. Por ello, se ha pensado que el imperativo no es más que una variante del subjuntivo en ciertos casos. Pero el imperativo comporta un valor enfático en la apelación, señalado por sus propios significantes y por el hecho ya mentado de llevar en enclisis los referentes pronominales. Precisamente este rasgo del imperativo se contagia a las formas de subjuntivo de primera y tercera personas, cuando manifiestan el valor apelativo en lugar de los suyos propios. Compárense las secuencias apelativas <i>Veámoslo</i>, <i>Sálvese el que pueda</i>, <i>Preséntemelo en seguida</i>, <i>Hágase su voluntad</i> (con el referente pronominal enclítico), y las puramente desiderativas: <i>Que todos lo veamos</i>, <i>Ojalá se salven todos</i>, <i>Acaso me lo presenten</i>, <i>Que se haga su santa voluntad</i> (con referentes proclíticos).	
213. Habría que explicar la incompatibilidad de las formas de imperativo con la negación (aunque a veces se utilicen incorrectamente, acaso	

Figura 33

Na figura seguinte, há comentários sobre a incompatibilidade das formas imperativas com a negação.

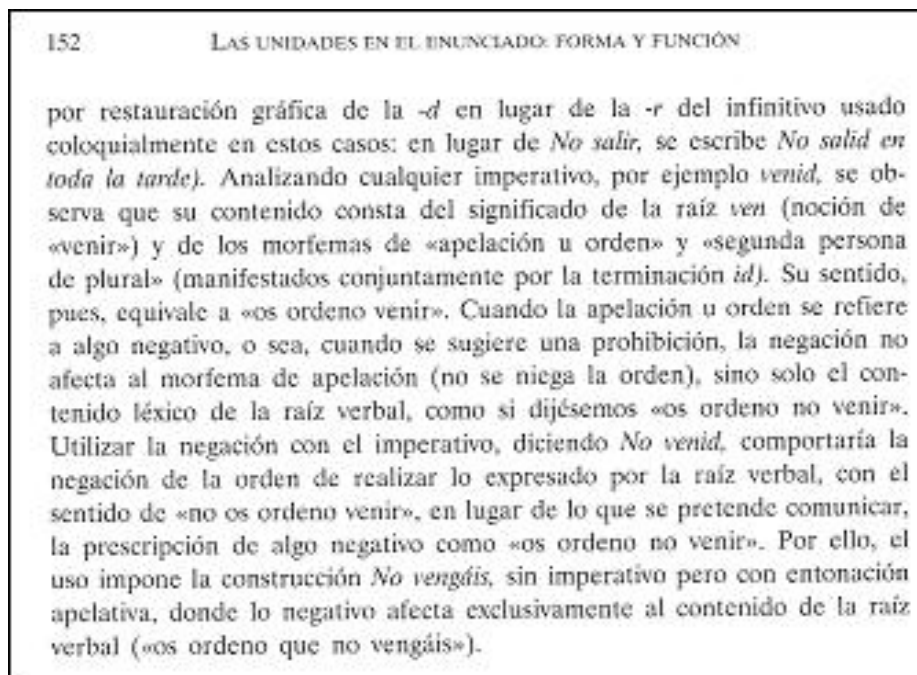


Figura 34

13. Gramática didáctica del español (GÓMEZ TORREGO, 2002)

Na figura abaixo, há uma observação que diz que o imperativo pertence exclusivamente à função conativa ou apelativa da linguagem, ou seja, esse modo verbal é empregado somente com o valor de ordem e/ou pedido. Há, também, um comentário sobre a proibição do uso do imperativo em orações subordinadas, exceto se estiverem no estilo direto, como no exemplo. Há, ainda, um comentário sobre o modo potencial.

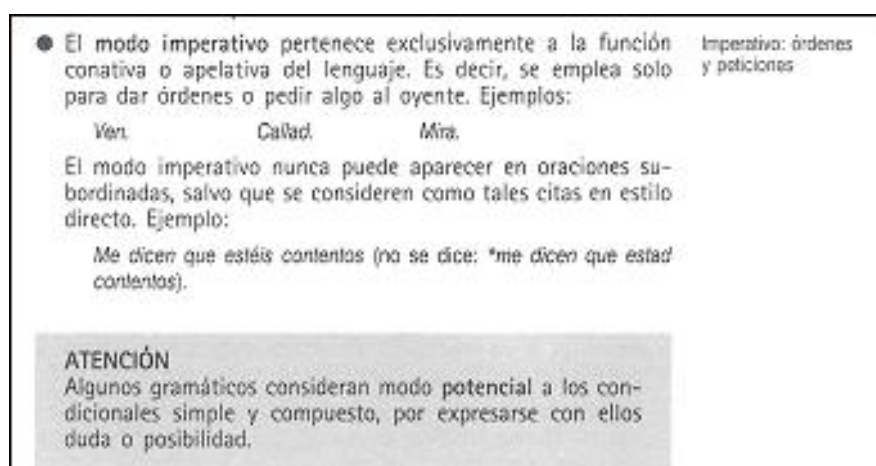


Figura 35

Na figura 36, há comentários e exemplos sobre os usos do imperativo. Há uma observação que diz que esse modo verbal pode ser empregado com um procedimento morfológico e sintático, ou com um procedimento exclusivamente sintático.

Verbo
02.5 6 El modo imperativo

El modo imperativo se puede expresar en español de dos maneras: con un procedimiento morfológico y sintáctico, o con un procedimiento exclusivamente sintáctico.

● **Imperativo morfológico y sintáctico**

Imperativo mediante desinencias

En español, el imperativo morfológico se caracteriza por unas desinencias propias y se corresponde con el tratamiento familiar o de tuteo. Sintácticamente, los clíticos se posponen:

- 2.ª persona del singular → marca desinencial cero (Ø).
Ejemplos:
canta (tú) ven (tú) déjame lo
- 2.ª persona del plural → marca desinencial -d. Ejemplos:
canta(d) (vosotros) venid (vosotros) dejádmelo

ATENCIÓN

No se justifica ni morfológica ni sintácticamente un imperativo de 3.ª persona del tipo *cante (él) / canten (ellos)*, porque sus desinencias son las del presente de subjuntivo. Además, el imperativo, como modo que es del campo apelativo, solo puede concebirse en la 2.ª persona: en el acto comunicativo las órdenes las da un hablante a un oyente o a unos oyentes y no a terceras personas.

Por otra parte, la 2.ª persona del plural es exclusiva del español peninsular.

● **Imperativo exclusivamente sintáctico**

Imperativo en función de criterios sintácticos

Se puede hablar de un imperativo exclusivamente sintáctico si tenemos en cuenta que el imperativo exige que los pronombres personales ([2.4|2]) átonos que lo complementan vayan siempre detrás del verbo. Ejemplos:

déjmelo (usted) dérmelo (ustedes)

En efecto, estas formas que, morfológicamente, coinciden con las del presente de subjuntivo, se pueden considerar pertenecientes a un imperativo sintáctico, puesto que obligan a que los pronombres personales átonos vayan detrás del verbo. Este rasgo sintáctico de posposición de los pronombres personales átonos justifica, dentro del imperativo, la 1.ª persona del plural. Ejemplos:

olégamose lo separémonos

De la misma manera, pertenece al imperativo sintáctico la forma con -se cuando esta se pospone. Ejemplo:

Rompase en caso de incendio.

144

Figura 36

Nessa figura, há uma observação sobre a distinção entre os verbos *ir* e *irse*. Há, também, um resumo das regras de uso da forma imperativa, acompanhado de exemplos.

Verbo	
El modo imperativo	02.5 6

ATENCIÓN
 Los verbos *ir* e *irse* presentan dos formas del imperativo sintáctico en la 1.ª persona de plural. Ejemplos:

vayamos (nosotros) → *vayémonos* (nosotros)
vamos (nosotros) → *vámonos* (nosotros)

Norma: Uso de las formas de imperativo

- No es correcto anteponer los pronombres a las formas del imperativo de respeto o imperativo sintáctico. Ejemplos:
**Me dé una aspirina* (se dice: *déme una aspirina*).
**Me lo repita* (se dice: *repítamelo*).
- Las primeras personas del plural del imperativo sintáctico pierden la -s final delante de los pronombres -nos y -se. Ejemplos:
marchémonos (no **marchémosnos*)
digámoselo (no **digámosse*)
- En español no existe el imperativo en enunciados negativos. Por ello, no es correcto decir **no hablad* (se dice: *no habléis*).
- En el lenguaje coloquial es frecuente, pero incorrecto, emplear para la 2.ª persona del plural del imperativo morfológico una forma acabada en -r, que coincide con el sufijo del infinitivo. Ejemplo:
**Callar, niños* (se dice: *callad, niños*).
- Cuando se trata de verbos pronominales o en uso reflexivo, tampoco es correcta (aunque es muy frecuente) la forma con -r delante del pronombre; en estos casos debe eliminarse la -d-. Ejemplos:
callaos (no **callaros* ni **callados*)
poneos (no **poneros* ni **ponados*)
 La única forma que no pierde la -d- es la 2.ª persona del plural del verbo *irse*: *idos* (no **los*).
- Es válida, no obstante, la forma del infinitivo con valor imperativo tanto cuando va precedida de la preposición *a* como cuando se usa para dar órdenes no a interlocutores concretos sino al público en general. Ejemplos:
 Preposición *a*: *Niños, a dormir. Pedro, a comer.*
 General: *Girar a la derecha* (señal de tráfico). *No tocar, peligro de muerte.*
- Son vulgares las formas de imperativo **oyes* y **ves* en lugar de *oye* y *ve*. Ejemplo:
Oye, Juan, ve por el periódico (no se dice: **oyes, Juan, *ves...*).

145

Figura 37

14. Gramática comunicativa del español (MATTE BON, 2002)

Na figura 38, há uma observação sobre a diferença entre as formas próprias do imperativo e o imperativo como función. Há, também, informações sobre as características formais das pessoas verbais do modo imperativo.

EL IMPERATIVO

Antes de poder hablar del imperativo, es importante establecer una distinción entre lo que llamaremos formas propias de imperativo y el imperativo como función, es decir como microsistema empleado en una serie de contextos distintos, con intenciones comunicativas muy variadas.

Se recurre al imperativo como función para dar órdenes o consejos, para ofrecer, para pedir, para expresar condiciones, etc., aunque no es ésta la única manera de realizar tales actos en español: en todos estos casos, al elegir la función imperativo en lugar de alguna otra de las posibilidades que le ofrece la lengua española para cumplir los mismos actos, el enunciador decide imponer el predicado al sujeto - destinatario, en lugar de introducirlo mediante otros recursos (presente de indicativo en forma de pregunta, etc.).

En las páginas que siguen, con *imperativo* nos referiremos al imperativo como función. Para hablar de las formas propias de imperativo emplearemos la expresión explícita *formas propias de imperativo*.

1. CARACTERÍSTICAS FORMALES

1.1. PERSONAS PARA LAS QUE EXISTE

Por definición, con el imperativo como función sólo se pueden imponer predicados al oyente - destinatario que, además de desempeñar la función de oyente, es, por lo tanto, sujeto (aunque pasivo) gramatical del imperativo. Por este motivo no se concibe un empleo de la función imperativo dirigida a un **yo** (en los casos en los que el enunciador emplea un imperativo dirigiéndose a sí mismo, siempre utiliza las formas de **tú**). Tampoco se conciben empleos directos del imperativo para la tercera persona, ausente del circuito de la comunicación (**él / ella / ellos / ellas**), ya que por definición, al tratarse de ausentes,

Figura 38

Na figura que segue, há comentários e exemplos sobre as regras de uso do modo imperativo espanhol.

no pueden funcionar como oyente - destinatario. Por el mismo motivo, en el caso de **nosotros** sólo se puede concebir la función imperativo si en **nosotros** está incluido el destinatario del mensaje.

➞ Usos

1.2. FORMA VERBAL

1.2.1. Formas propias del imperativo

En español, sólo existen dos formas propias de imperativo, que corresponden a las personas que representan de manera más explícita el papel de destinatario del mensaje: **tú** y **vosotros**. Con las demás personas para las que se concibe la función imperativo, en lugar de una forma propia de imperativo, se emplea la forma correspondiente del presente de subjuntivo:

habla
hable
hablemos
hablad
hablen

1.2.2. Las dos formas propias de imperativo (**tú** y **vosotros**) sólo se utilizan en enunciados afirmativos. En enunciados negativos, el imperativo se expresa siempre con las formas correspondientes del presente de subjuntivo.

habla	→	no hables
hablad	→	no habléis

➞ El subjuntivo

1.2.3. Las formas propias de imperativo para el **tú** son idénticas a las formas de tercera persona del presente de indicativo:

habla
come
escribe

Sólo existen ocho formas irregulares, en las que se ha perdido una sílaba:

poner	→	pon
venir	→	ven
tener	→	ten
salir	→	sal
decir	→	di
hacer	→	haz
ir	→	ve
ser	→	sé

Figura 39

Na figura abaixo, há outras informações e modelos de conjugação quanto ao emprego do imperativo.

1.2.4. Las formas propias de imperativo para vosotros se obtienen a partir del infinitivo del verbo, sustituyendo la —r final por una —d :			
hablar	→	hablad	
comer	→	comed	
escribir	→	escribid	
No existen formas irregulares de imperativo para vosotros .			
1.2.5. Ejemplos:			
tú	{	¡trabaja!	¡no trabajes!
		¡come!	¡no comas!
		¡escribe!	¡no escribas!
usted	{	¡trabaje!	¡no trabaje!
		¡coma!	¡no coma!
		¡escriba!	¡no escriba!
nosotros	{	¡trabajemos!	¡no trabajemos!
		¡comamos!	¡no comamos!
		¡escribamos!	¡no escribamos!
vosotros	{	¡trabajad!	¡no trabajéis!
		¡comed!	¡no comáis!
		¡escribid!	¡no escribáis!
ustedes	{	¡trabajen!	¡no trabajen!
		¡coman!	¡no coman!
		¡escriban!	¡no escriban!

Figura 40

Na figura 41, há comentários sobre o sujeito destinatário e sobre os pronomes complemento em relação ao uso do imperativo em espanhol.

1.3. SUJETO

En los empleos normales del imperativo, como el sujeto-destinatario ya está contextualizado y las mismas formas verbales ayudan a evitar dudas y ambigüedades eventuales, no se emplean normalmente los pronombres personales sujeto.

El pronombre **usted**, por su propio estatuto, se utiliza más a menudo: repetirlo con los imperativos es, en cierta medida, subrayar la formalidad de la relación que hay entre el enunciador y su interlocutor.

1.4. PRONOMBRES COMPLEMENTO

Los pronombres complemento se ponen

- detrás del imperativo afirmativo, unidos a él y entre ellos;
- delante del imperativo negativo, separados de él y entre ellos, y sin acento tónico propio:

Figura 41

Na figura a seguir, há exemplos que ilustram o imperativo pronominal, o imperativo reflexivo.

[1] ● ¿Te preparo la cena?
○ Sí, por favor, prepáramela, que estoy muy ocupado.

[2] ● ¿Qué hago con esta maceta?
○ A ver... Déjala ahí encima.

[3] ● Oye, te cuento algo increíble, pero no se lo digas a nadie.

1.5. Como siempre que se juntan dos pronombres complemento, el indirecto va antes del directo, como se observa en los ejemplos [1], [2] y [3].

En las construcciones reflexivas que además del pronombre reflexivo lleven un pronombre complemento directo, el pronombre reflexivo funciona como complemento indirecto, y se pone antes del pronombre complemento directo:

[4] ● Tienes la cara asquerosa. Lávatela.

[5] ● No te lo quites, que hace frío. En cuanto uno entra le da calor, pero después de un minuto ya estás tiritando de frío.

1.6. En las construcciones reflexivas, las formas verbales de **nosotros** y **vosotros** pierden sus respectivas **—s** y **—d** finales en los empleos afirmativos del imperativo:

[6a] ● *Veámosnos el martes a las tres.

[6b] ● Veámonos el martes a las tres.

[7a] ● *Acordados de llamar.

[7b] ● Acordaos de llamar.

1.7. En el uso corriente, es frecuente el empleo de un infinitivo en lugar de la forma propia de imperativo para **vosotros**, sobre todo en el caso de las construcciones reflexivas:

[8] ● Acordaros de llamar.

Figura 42

Nessa figura, há informações sobre os usos da função do imperativo, por exemplo: para dar ordens.

2. USOS DE LA FUNCIÓN DE IMPERATIVO

2.1. Lo primero que hay que señalar al hablar del imperativo es que, contrariamente a la creencia generalizada, se trata de un sistema que no se emplea tan sólo para dar órdenes, y que incluso ésta es la intención comunicativa con la que menos se emplea: entre las numerosas maneras que hay de dar órdenes, el imperativo es, quizá, la que exige más requisitos contextuales para poder ser utilizada.

2.2. SE USA EL IMPERATIVO:

2.2.1. Para dar órdenes

El uso del imperativo para dar órdenes sigue reglas bastante rígidas, que hay que tener en cuenta, para no caer en errores comunicativos. El empleo de un imperativo

Figura 43

Na figura 44, há outras informações e exemplos sobre os usos e valores do modo imperativo. Há o comentário de que é considerado rude o emprego do imperativo ao solicitar uma cerveja ao garçom se não houve um contato prévio, porém se ele perguntou o que o cliente deseja, o uso do imperativo já é considerado correto ou mesmo se o cliente deseja algo mais, ou seja, já houve um contato prévio. Se a frase for introduzida pelos operadores conversacionais: *a ver*, *oye* e *mira*, é comum e permitido o uso do imperativo. Também o é em situações de relação entre pessoas de distintos cargos. Ressalta-se quem, nesse caso, o imperativo tem o valor de ordem.

para dar una orden resulta bastante seco en los contextos en los que no esté contextualizada todavía la idea de pedir; el enunciado:

- [9] ● Póngame una cerveza

pronunciado tal cual, de entrada, por alguien que acaba de establecer un contacto con el camarero en un bar, resulta, en la mayoría de los casos, descortés. Lo mismo sucede en el ejemplo siguiente, en el que el hablante que dice **póngame una cerveza** se muestra bastante seco, a pesar del empleo de **por favor**:

- [10a] ● Buenos días.
○ Buenos días. Por favor, póngame una cerveza.

Sin embargo, el mismo enunciado dicho después de que el camarero se haya puesto en disposición de recibir órdenes, o después de que se haya creado esta situación y actitud mediante otro pedido, parece perfectamente normal:

- [10b] ● ¿Qué va a tomar?
○ Póngame una cerveza.
- [10c] ● Por favor, ¿me pone un café?
○ Y a mí, póngame una cerveza.

Naturalmente, la entonación también contribuye a atenuar la orden dada con un imperativo. La dureza del imperativo se neutraliza parcialmente en las relaciones de confianza, en que es más corriente su empleo.

Aquí son también más frecuentes, no obstante, los usos del imperativo que de algún modo parezcan “previsibles” por el contexto, o por una situación “urgente”, o que estén introducidos por operadores que ponen al otro en actitud de espera: **a ver**, **oye**, **mira**, etc.:

- [11] ● Oye, ¿qué significa “golfo”?
○ A ver, léeme la frase, que depende del contexto.
- [12] ● Oye, pásame el cenicero.
○ Toma.
● Gracias.

En [11], el que acaba de pedir un favor acepta sin ningún problema el empleo de un imperativo, puesto que su interlocutor está tratando de ayudarlo. Por lo tanto, el uso de **a ver** en este contexto no es indispensable.

En relaciones entre personas de rango o posición distinta, se emplean frecuentemente imperativos para dar órdenes. Es ésta una manera de aceptar / subrayar tácitamente la relación impar que existe entre los interlocutores:

Figura 44

Na figura a seguir, há mais informações e exemplos de situações de uso do imperativo.

[13] ● Mercedes, por favor, tráigame el expediente de la Campsa.
● Ahora mismo, jefe.

Cuando se quiere pedir algo con cierto carácter de urgencia, frecuentemente se repite dos veces el imperativo para neutralizar algo de su perentoriedad:

[14] ● ...y entonces, en ese momento, ...
○ A ver, cállate, cállate...
● ¿Qué pasa?
○ He oído un ruido rarísimo... Por ese lado...

➡ Con más detalle: 3.3. Repetición de un imperativo

2.2.2. Para dar consejos e instrucciones

Son muy frecuentes los empleos del imperativo para dar consejos, recomendaciones, instrucciones, etc.:

[15] ● Hazme caso: llámala e invítala a cenar. Así tendrás más tiempo para decírselo todo con calma.

[16] ● Yo que usted no iría, pero si decide ir, abríguese bien. Verá el frío que hace allí arriba.

2.2.3. Con la intención de ser amable

También son muy frecuentes los empleos del imperativo en situaciones en que se dice al destinatario del mensaje que haga cierta cosa, con la intención de ser amable con él, de que se sienta a sus anchas, de darle ánimos, etc.:

[17] ● Pase, pase, Don Ramiro. Quítese el abrigo... Siéntese... Está usted en su casa...

[18] ● Toma, sírvete más pollo. Aquí tienes más pan también, si quieres...

2.2.3.1. En este ámbito de los imperativos empleados con la intención de ser amable hacia el otro, es importante notar que frecuentemente se dan imperativos repetidos, en los que se neutraliza toda la perentoriedad concebible en un imperativo. Cabe señalar, además, que hay una serie de funciones comunicativas en las que el comportamiento normal y codificado prevé una reduplicación —en muchos casos, de un imperativo. Es lo que sucede, por ejemplo, en la función *conceder permiso*, que se realiza lingüísticamente, en un comportamiento comunicativo normal, con una reduplicación del elemento empleado (ya sea éste o no un imperativo), o con una repetición del sentido:

[19] ● ¿Puedo fumar?
○ Sí, claro, fume, fume / Sí, sí, claro, fume / Sí, claro, por supuesto.

Figura 45

Na figura abaixo, há mais uma situação de uso do imperativo e algumas observações peculiares desse modo verbal que se referem à relação entre os efeitos conseguidos com o uso do imperativo e os predicados utilizados.

CON MÁS DETALLE

No reduplicar el elemento empleado, en estos casos, es una elección altamente significativa: la comunicación no sigue sus cauces normales, y en la descodificación del mensaje se da, automáticamente, una *implicatura conversacional*¹ inconsciente, que va mucho más allá de lo dicho y lleva al oyente a un nivel en el que se (re)plantea toda la relación con su interlocutor: como el comportamiento cortés más normal prevé la reduplicación —salvo en situaciones muy específicas— su ausencia llevará al oyente a buscar, aunque sea inconscientemente, un motivo o explicación para tal ausencia. Esto puede tener un peso enorme en la relación entre los interlocutores.

2.2.4. Para expresar condicionés

2.2.4.1. Además de los empleos del imperativo para ser amable o dar consejos, se utilizan frecuentemente formas de imperativo al expresar condiciones (o, en todo caso, oraciones próximas a las condicionales) que conciernen al destinatario del mensaje y que el enunciador considera como realizables. En la mayoría de los casos, se trata de aconsejar o disuadir al otro para que haga o no haga cierta cosa:

[20] ● Abre la ventana y verás qué frío.

[21] ● Mándale unas flores y todo se resolverá.

Se puede discutir que en estos casos se trate de condiciones, aunque se trata de oraciones que tienen un sentido muy próximo, y argumentar que en realidad la oración que sigue es la que expresa una consecuencia de la que va en imperativo —y no la que va en imperativo la que expresa una condición. Sin embargo, este tipo de disquisición va más allá del objeto de esta obra: nos limitaremos, pues, a contestar que lo importante para el extranjero es tomar conciencia de la relación causa—efecto que se plantea en estos contextos.

3. CON MÁS DETALLE

3.1. Es importante adquirir conciencia de que, en el fondo, en todos estos casos se trata del mismo fenómeno, y que los efectos expresivos conseguidos dependen, en buena parte, de la naturaleza de los predicados manejados y de los contextos en los que se dan.

Cada vez que un enunciador emplea un imperativo, lo que hace es imponer un predicado a un sujeto destinatario relegado a una posición de receptor totalmente pasivo: el enunciador le “tira un predicado a la cara”, cualesquiera que sean el tipo de predicado y sus intenciones comunicativas.

Por este motivo, no se expresa normalmente el sujeto: está presente y es el destinatario del mensaje. Cuando se expresa, no se trata, en cualquier caso, de un sujeto del imperativo (puesto que el único

¹ Sobre el concepto de *implicatura conversacional*, cf. Grice, *Logic and conversation*.

Figura 46

Na figura 47, há comentários sobre o emprego do imperativo e as formas pessoais, como a terceira pessoa (*no-persona*).

verdadero sujeto del imperativo es el enunciador), sino de un vocativo cuya función es la de controlar que haya un canal de comunicación o establecer / restablecer uno atribuyendo (imponiendo) al oyente-destinatario pasivo su papel de oyente.

Por eso, además, no se concibe un empleo del imperativo para la *no-persona* (tercera persona), ya que ésta se encuentra ausente por definición y no participa en el circuito de la comunicación: es un mero objeto del discurso entre el hablante y su interlocutor². Cuando el enunciador quiere expresar un deseo suyo sobre una *no-persona*, sólo puede hacerlo de manera explícita e indirecta, o afirmar la relación en su estatuto de relación no informativa, con cierto desfase tematizante, que se manifiesta, en la superficie, a través del operador **que**:

[22] ● Que venga Pedro.

Uno de los motivos por los que se da dicho desfase es precisamente el hecho de que la *no-persona* quede excluida del circuito de la comunicación: en [22], el enunciador ha concebido la relación, pero no puede imponerla directamente al sujeto (**Pedro**), porque no está presente y él está hablando con un intermediario. Tampoco puede formularlo en un tiempo informativo (como por ejemplo el presente de indicativo) o en virtual (futuro o condicional), porque su oyente lo percibiría como información sobre el sujeto (**Pedro**). La única posibilidad que le queda al enunciador es afirmar la relación en su estatuto de relación que no constituye información, proyectándola en el contexto (**que**), pensando en una posible transmisión de su deseo al interesado.

Esta misma dinámica interna del mecanismo "imperativo" es lo que explica, además, que con **nosotros** sólo se puedan emplear imperativos cuando **nosotros** incluye un oyente (caso en el que **nosotros** = **yo + tú** [+ **él**, etc.]), y que sean imposibles cuando dicha función no está contemplada (caso en el que **nosotros** = **yo + él** [+ **él**, etc.]). Por el mismo motivo, además, se excluye el empleo de un imperativo para el **yo**, puesto que el **yo** (enunciador) es siempre el que actúa al imponer un imperativo a un sujeto—receptor. Cuando la persona que habla se dirige a sí misma en imperativo, emplea las formas de **tú**; la misma persona física asume así, a la vez, dos funciones metalingüísticas distintas: la de enunciador y la de receptor.

Es interesante notar que sólo las dos personas que contienen de manera más directa y explícita la función de oyente (**tú** y **vosotros**) tienen formas propias de imperativo, y que las demás se ven obligadas a recurrir a una forma de subjuntivo: por distintos motivos, el enunciador sólo puede, en estos casos también, afirmar una relación no informativa, ya sea porque se dirige a un oyente que tiene su función de oyente sólo en parte, porque el enunciador no se la quiere atribuir del todo (como en el caso de **usted / ustedes**) para no ponerlo en el mismo nivel que él mismo, y escoge tratarlo como oyente (**usted-tú**) ausente (de ahí que se empleen las formas verbales de la *no-persona* [tercera persona: **él**, **ella**]); ya sea porque se trata de persona que, además de incluir la función de oyente, incluye la de hablante (**nosotros** = **yo + tú** [+ **él**, etc.]). Sin embargo, en estos casos, no se da el desfase representado por **que**, debido a que se trata de personas que incluyen, aunque de manera menos explícita, la —o, al menos, cierta— función de oyente y que participan por lo tanto en el circuito de la comunicación y el enunciador les puede imponer algo directamente, aunque sea una simple afirmación de una relación no informativa.

➡ El subjuntivo

² Véanse a este respecto los trabajos de Emile Benveniste.

Figura 47

Nessa figura, há comentários e exemplos sobre o uso do imperativo para expressar condições, a reduplicação ou repetição do imperativo e a forma *que + presente de subjuntivo*.

3.2. Al emplear un imperativo, e imponer por tanto un predicado a un sujeto, el enunciador crea automáticamente una relación *sujeto-predicado* que no informa, ya que no rebasa el nivel de la creación autoritaria/arbitraria del enunciador: esto explica que el imperativo se pueda emplear para expresar condiciones, ya que una condición no es más que la evocación lingüística de una situación ficticia (para quien habla en el momento en que habla y la concibe como condición, aun cuando luego, posteriormente, descubre que lo que le parecía tan sólo una creación suya, ha llegado a tener existencia en la realidad).

3.3. Al reduplicar un imperativo, lo que hace el enunciador es reafirmar la relación creada, inmediatamente después de crearla, neutralizando así parcialmente su carácter remático. El efecto expresivo de menor perentoriedad que adquiere todo imperativo reduplicado se debe precisamente a que, por el mismo hecho de reafirmar la relación, se plantean dudas acerca de la misma, que pasa a ser algo que hay que confirmar, repetir, reafirmar, etc. y deja de ser una creación terminante que rebasa el nivel de lo afirmable, confirmable, negable, etc.: para poder vivir como imperativo, con toda su fuerza ilocutoria, un imperativo tiene que ser único en cada momento, no se puede repetir. Para poderlo repetir manteniendo su fuerza hay que añadir un elemento que señale que se trata de una repetición del mismo tipo de acto lingüístico:

[23] ● ¡Cállate!
○ Pero si yo...
● ¡Cállate, he dicho!

Este tipo de repetición tiene un carácter más brutal que el empleo de la forma *que + presente de subjuntivo*, más normal para señalar que se está repitiendo un imperativo —es decir, para tematizarlo:

[24] ● ¡Cállate!
○ Pero si yo...
● Que te calles.

La mayor dureza de [23] se debe a que el enunciador no tematiza el imperativo, contrariamente a lo que sucede en [24]. Al no tematizar, se acerca más a una repetición del mismo acto de habla que, no perdiendo su carácter remático, cobra mayor fuerza al verse repetido con un operador gramatical (*he dicho*) que por su funcionamiento ignora todo lo que sucede alrededor (con todos los efectos sorpresa que esto puede implicar y la fuerza que puede acarrear).

Figura 48

15. Gramática y práctica de español para brasileños (FANJUL, 2005)

Na figura 49, há informações sobre a formação e os usos do imperativo afirmativo de verbos regulares e irregulares.

63

IMPERATIVO AFIRMATIVO I

formación y usos

El Imperativo se usa sólo con las segundas personas y con la primera del plural.

Amar	Vender	Vivir	
ama	vende	vive	(tú)
ame	venda	viva	(usted)
amemos	vendamos	vivamos	(nosotros/-as)
amad	vended	vivid	(vosotros/-as)
amen	vendan	vivan	(ustedes)

Formación (regulares e irregulares)

Tú	Se quita la -s final a la forma de "tú" del Presente de Indicativo, ya sea regular, ya sea irregular. (tú) pas as > pasa (tú) (tú) piens as > piensa (tú) (tú) oy es > oye (tú) (tú) vuel es > vuelve (tú)
Usted, ustedes, nosotros/-as	Son las mismas formas del Presente de Subjuntivo correspondientes a esas personas. Ver unidades 61 y 62, sobre ese tiempo verbal. trabaje (usted) / tengan (ustedes) / vayamos (nosotros/-as)
Vosotros/-as	Se cambia la -r final del infinitivo por -d . decir > dec d (vosotros/-as), esperar > esper d (vosotros/-as)

Irregularidades especiales para "tú"

Decir	Hacer	Ir	Oír	Poner	Salir	Tener	Venir
di	haz	ve	oye	pon	sal	tén	ven

Figura 49

Na figura abaixo, há um quadro que especifica quais são os usos do imperativo, exemplificando cada contexto (conselhos e sugestões, pedidos, ordens e instruções). Há uma observação de cunho sociocultural sobre o emprego do imperativo, que diz para não relacionar seu uso à falta de cortesia.

Usos del Imperativo

Dar consejos y sugerencias	Si vas a París, visita el Museo Rodin.
Formular pedidos	Por favor, abre la ventana de la sala.
Dar órdenes	Entreguen el informe antes de las 11h.
Dar instrucciones	Para llegar al teatro, doble a la derecha en la avenida República.

Importante

El Imperativo **no** denota, en general, falta de cortésia. Aunque el tratamiento sea formal, el uso del Imperativo no corresponde, necesariamente, a un trato abrupto.

Figura 50

Na figura a seguir, há comentários sobre o emprego e a colocação pronominal. Atenta-se para as primeira e terceira pessoas do plural (*nosotros(as)* e *vosotros(as)*, respectivamente).

64

IMPERATIVO AFIRMATIVO II

empleo de pronombres complemento

Colocación	Los pronombres complemento se colocan después del Imperativo afirmativo y se unen a él formando una sola palabra: siguelo , díganla , escribeme .
Orden	Cuando hay dos pronombres complemento, por lo general, va primero el OD y después el OI: tráigamelas , llévateľos , diselo , dánosla .

Ver unidad 22, sobre acentuación
Ver unidad 60, sobre colocación de pronombres OD y OI

Observa este contraste

Escúchame. (Imperativo)

Me escucha. (Presente de Indicativo)

Por eso, una posición inadecuada del pronombre puede provocar una interpretación equivocada.

Pedido: que tú me escuches.

Afirmación: alguien me escucha (ahora o siempre).

Importante

1. Los Imperativos conjugados en "nosotros/-as" pierden la **-s** de su terminación delante de los pronombres complemento **-nos** o **-se**: encontré**monos**, pidá**moselo**.
2. Los Imperativos conjugados en "vosotros/-as" pierden la **-d** de su terminación ante la forma reflexiva **os**: mira**os**, bebe**os**, decí**os**. Lo mismo ocurre con los imperativos de los verbos pronominales: arregla**os**, divierte**os**.
3. El verbo **irse** es el único que no sigue la regla 2: **idos**.

Figura 51

Na figura 52, há informações sobre a formação e o uso do imperativo negativo. Atenta-se para o imperativo pronominal. Há exemplos sobre as três situações.

65	IMPERATIVO NEGATIVO
Formación	Formas del Presente de Subjuntivo, ver unidades 61 y 62, sobre ese tiempo verbal anteceditas por adverbios o conjunciones de negación. No canten más, ya es suficiente. Ni te prepares ni salgas antes de que te avisen. Nunca gastéis demasiado, pero tampoco os privéis de lo necesario.
Uso con pronombres	Los pronombres complemento van antes del verbo. Mónica llegará tarde, no la esperemos. Nunca te subas a ese árbol.
Usos	Hacer peditas: Por favor, no les digas cómo termina la película. Dar órdenes: No apoyen las zapatos sobre el sofá. Dar consejos: Nunca seas descortés con quien te habla.

Figura 52

16. Gramática española para brasileños: Morfosintaxis (MASIP, 1999)

Na figura a seguir, há a definição de verbo e, em seguida, há um comentário genérico sobre os modos verbais em espanhol, especificando-os e definindo-os. Na sequência, há um breve comentário sobre as *formas no personales* ou formas nominais (infinitivo, gerúndio e participípio).

1.6.3. Los modos verbales

(Cf. Sopena, 1980: 113, 297; RAE, 1989: 252-259; Martoso Camara, 1972, 87-89)

El verbo es la categoría gramatical que indica acciones, estados o procesos, ya sean reales o imaginarios. El portugués y el español tienen los mismos modos: indicativo, subjuntivo, imperativo y una serie de formas nominales que, en español, se llaman “no personales”.

El **indicativo** es el modo de la realidad objetiva, espacial y temporal. Refiere acciones, estados o procesos ocurridos en algún momento del pasado, que suceden en el presente o que ocurrirán en el futuro. Es el campo de la memoria, la referencia, la previsión.

El **subjuntivo** es el modo de la realidad subjetiva, basado en la duda y en el deseo humanos.

El **imperativo** es el modo del mando y la orden conjugados, un deseo vehemente impuesto por la fuerza. El imperativo se parece tanto al subjuntivo que adopta casi toda la flexión del presente.

La lengua española engloba bajo el título **formas no personales** a infinitivos, gerundios y participios porque éstos no se conjugan como los demás, ya que el español no tiene infinitivos personales. En portugués estas formas reciben el nombre de *formas nominais*.

Figura 53

Na figura 54, há informações sobre as dificuldades mais comuns do aprendiz brasileiro de E/LE, como: confusão da segunda (*tú*) com a terceira (*usted*) pessoa do singular, flexão indevida do infinitivo espanhol, por uso excessivo do gerúndio, em português.

► Dificultades del brasileño con los modos verbales

- Le cuesta usar adecuadamente el modo imperativo español; confunde las segundas personas con las terceras porque en portugués el pronombre de tratamiento de confianza más utilizado, *você*, y el de respeto, *o senhor / a senhora*, se flexionan en tercera persona. También existen los pronombres *tu* y *vós*; se emplea más *tu* pero solamente en contextos de gran intimidad y, generalmente, mezclando su concordancia con la de *você*.
- Le cuesta dominar las formas no personales. Tiende a flexionar el infinitivo, invariable en español, y, haciendo calco de los usos coloquiales del portugués de Brasil, usa demasiado el gerundio en contextos en que sería preferible utilizar el presente: **está gustándome lo que hago* en vez de *me gusta lo que hago*.

1.6.4. Las conjugaciones verbales

El portugués y el español tienen tres conjugaciones (Cf. Mateo & Sastre, 1994; Freire, 1993):

- la primera está compuesta por los verbos con vocal temática **a**: **cantar, amar, comprar...**
- la segunda, por los verbos con vocal temática **e**: **beber, correr, comer...**
- la tercera, por los verbos con vocal temática **i**: **partir, subir, ir...**

Figura 54

17. Gramática de espanhol para brasileiros (MILANI, 1999)

Na figura seguinte, há a definição de modo, a função e exemplos dos modos indicativo, subjuntivo e imperativo.

Os modos (Los modos)		
Modo é a forma de enunciar a ação, o estado, o sentimento etc. expressos pelo verbo. Assim como em português, no espanhol existem três modos verbais: indicativo, subjuntivo e imperativo. Veja no quadro o que expressa, em síntese, cada modo verbal.		
Modo	Expressa	Exemplos
Indicativo (Indicativo)	ações reais, concretas, objetivas e efetivas	Trabajo en esta escuela. He visto pasar al Señor Hernández. Me compré un auto nuevo. No tomo bebidas alcohólicas. Venderé mi auto y compraré un modelo más moderno.
Subjuntivo (Subjuntivo)	ações possíveis, de desejo, de dúvida, de suposição, portanto, ações não concretas ou não reais	Ojalá venza el concurso. ¡Que pasen tus dolores! Quisiéramos que no nos trajesen más problemas. Les deseamos que disfruten el paseo.
Imperativo (Imperativo)	ordem / mando, desejo, conselho, exortação	Abrígate pues hace mucho frío. ¡Uníos compañeros! Comparezcan todos a la asamblea.

Figura 55

Na figura abaixo, há a definição e alguns exemplos do modo imperativo.

Finalmente, o modo imperativo, como vimos, expressa exortação, ordem, rogo dirigidos a outra pessoa da qual depende a realização ou não da ação. Veja mais alguns exemplos: Oremos en memoria de nuestros parientes muertos. Abra las ventanas, por favor. Dime la verdad. No hagas eso. No me niegues tu perdón.

Figura 56

Na figura 57, há observações e dois quadros, a título de exemplo, sobre a formação do imperativo espanhol.

C) Formação do imperativo		
O modo imperativo dos verbos regulares em espanhol forma-se quase que da mesma maneira que o modo imperativo dos verbos regulares em português. Este modo deriva dos presentes del indicativo e subjuntivo e do infinitivo . Para facilitar, veja a tabela abaixo:		
FORMAÇÃO DO IMPERATIVO AFIRMATIVO		
Tempo do qual Deriva	Alteração que Sofre	Forma Final do Imperativo Afirmativo
Presente del Indicativo tú hablas	- s	habla tú
Presente del Subjuntivo que él hable que nosotros hablemos que ellos hablen	nenhuma nenhuma nenhuma	hable Ud. hablemos nosotros hablen Uds.
Infinitivo hablar	- r + d	hablad vosotros
O imperativo negativo forma-se a partir do presente del subjuntivo adicionando-se apenas a partícula negativa a todas as pessoas. Veja o quadro:		
FORMAÇÃO DO IMPERATIVO NEGATIVO		
Presente del Subjuntivo	Imperativo Negativo	
que yo hable	—	
que tú hables	no hables tú	
que él/Ud. hable	no hable él/Ud.	
que nosotros hablemos	no hablemos nosotros	
que vosotros habléis	no habléis vosotros	
que ellos/Uds. hablen	no hablen ellos/Uds.	

Figura 57

18. *Diferencias de usos gramaticales entre español/portugués* (DUARTE, 2005)

Na figura seguinte, há informações sobre a forma afirmativa do imperativo espanhol. Há, também, um modelo de conjugação de verbos regulares.

IMPERATIVO			
Imperativo Afirmativo			
El imperativo se usa con las personas <i>tú, vosotros/vosotras y usted/ustedes</i> . En español y en portugués, presentan formas muy parecidas, con excepción de la segunda persona del plural.			
Conjugación regular			
	<i>Cantar</i>	<i>Aprender</i>	<i>Vivir</i>
Tú	canta	aprende	vive
Usted	cante	aprenda	viva
Vosotros	cantad	aprended	vivid
Ustedes	canten	aprendan	vivan
Conjugación irregular			
Aquí el alumno brasileño debe prestar más atención a la conjugación del imperativo, debido a las alteraciones ortográficas de las formas verbales.			
1. La persona <i>tú</i> tiene las mismas irregularidades que el <i>presente de indicativo</i> :			

Figura 58

Na figura 59, há exemplos de verbos que apresentam irregularidades, como o fenômeno lingüístico ditongação ou particularidades específicas da segunda pessoa do singular (*tú*), na forma afirmativa do modo imperativo.

EL SISTEMA VERBAL 81					
<i>Presente de indicativo</i>			<i>Imperativo</i>		
Tú	comienzas		comienza		
Tú	pides		pide		
Tú	resuelves		resuelve		
Tú	destruyes		destruye		
Irregularidades propias del imperativo para la persona tú:					
ir	-	ve	ser	-	sé
decir	-	di	tener	-	ten
hacer	-	haz	poner	-	pon
salir	-	sal	venir	-	ven

Figura 59

Na figura 60, há observações sobre a formação do imperativo afirmativo da segunda pessoa do plural (*vosotros(as)*) e, também, sobre a tercera persona del singular y del plural (*usted, ustedes*).

2. La persona vosotros siempre es regular. Se forma colocando -d- en el lugar de la -r del infinitivo: ¡Pedid ayuda! (pedir → pedid) <i>Peçam ajuda!</i>	
3. Se forma el imperativo de usted / ustedes a partir de las formas de la tercera persona del singular y del plural del <i>presente de subjuntivo</i>, como en portugués:	
<i>Presente de subjuntivo</i>	<i>Imperativo</i>
diga / digan	diga / digan
haga / hagan	haga / hagan
ponga / pongan	ponga / pongan
salga / salgan	salga / salgan
tenga / tengan	tenga / tengan
vaya / vayan	vaya / vayan
venga / vengan	venga / vengan

Figura 60

Na figura a seguir, há uma observação sobre a colocação pronominal do imperativo afirmativo acompanhado de pronome complemento.

Observación: El imperativo afirmativo sufre modificaciones al unirse con los pronombres personales complemento, formando una única palabra. En portugués, un guión separa el verbo del pronombre, pero en español no:	
Dígame.	
Diga-me.	
Prepáreme el té. → Prepáremelo.	Prepare o chá para mim.
	Prepare-me o chá.
	Prepare-o para mim.*

Figura 61

Na figura abaixo, há informações sobre a contração dos pronomes direto e indireto e sobre a formação da segunda pessoa do plural do imperativo afirmativo com verbos reflexivos.

82 USOS ESPAÑOL / PORTUGUÉS

* En el portugués de Brasil no es común la contracción de los pronombres directo e indirecto, aunque sí lo es en el portugués europeo (Portugal):
 Prepare-*mo*. (*mo* = *me* + *o*)

◆ Con verbos reflexivos, la **-d-** de la forma **vosotros** se pierde delante del pronombre personal **os**:
 Lavados. - Lavaos.
 Duchados. - Duchaos.

Figura 62

Na figura 63, há observações e paradigmas de conjugação da forma negativa do imperativo espanhol.

Imperativo negativo

De la misma forma que sucede en portugués, el imperativo negativo se forma en español del *presente de subjuntivo* en negativo.

	<i>Cantar</i>	<i>Aprender</i>	<i>Vivir</i>
Tú	no cantes	no aprendas	no vivas
Usted	no cante	no aprenda	no viva
Vosotros	no cantéis	no aprendáis	no viváis
Ustedes	no canten	no aprendan	no vivan

Las formas irregulares serán las mismas del *presente de subjuntivo*:

	<i>Presente de subjuntivo</i>	<i>Imperativo negativo</i>
Tú	pidas	no pidas
Tú	resueles	no resueles

◆ Colocación de los pronombres personales complemento: Antes del verbo, como en portugués.
 No lo toques, por favor. Não o toque, por favor.

Figura 63

Na figura seguinte, há informações e alguns exemplos sobre as funções e os usos do imperativo em espanhol.

Usos del Imperativo

Los usos del imperativo coinciden en español y en portugués. Se usa para dar instrucciones, órdenes, consejos; para conceder permisos y ofrecer algo:

Abra la caja, **saque** la radio y **póngala** ahí.
Abra a caixa, retire o rádio e ponha-o aí.

No te pintes tanto. *Não se pinte* tanto.

Si quieres cerrar la ventana, **ciérrala**.
Se você quer fechar a janela, feche-a.

Bebe un poco más de zumo. *Beba um pouco mais de suco.*

Figura 64

ANEXO B
LDs ANALISADOS

1. Hacia el español: Curso de lengua y cultura hispánica (1998/2004)

1.1 Nivel básico

Na figura 1, observamos regras e exemplos do emprego do imperativo. Chama-se a atenção para o uso abundante do imperativo na comunicação oral em espanhol. Há, ainda, o verbo *hablar* conjugado nas formas afirmativa e negativa.



Hacia la lengua

Consulta el Manual, p. 31

USOS DEL IMPERATIVO

Para dar órdenes o consejos, para pedir u ofrecer algo, para expresar condiciones, para dar instrucciones se puede usar el modo verbal del **imperativo**. Observa los ejemplos:

dar instrucciones: — *Corta la cebolla en rodajas bien delgadas (...).*
dar consejos: — *Hazlo mañana, ya es tarde y necesitas descansar.*
pedir algo: — *Por favor, póngame una cerveza bien fría.*

Por supuesto que estas acciones se pueden expresar con otras estructuras. Por ejemplo, se podría **dar una instrucción** usando el verbo en el **infinitivo**:

(...) *cortar la cebolla en rodajas bien delgadas y ponerla en la sartén cuando el aceite esté caliente (...).*

Se podría dar un consejo usando el verbo en el **presente** y con un **auxiliar (deber)**:

— *Creo que debes hacerlo mañana (...).*

Para pedir algo se podría usar el **condicional**:

— *¿Me pondrías una cerveza bien fría, por favor?*

El imperativo es un modo verbal relacionado con la interpelación, o sea, con un interlocutor. Así, no existe la conjugación del imperativo en la 1ª persona. Si imaginamos, por ejemplo, que una persona se dé un consejo a si misma:

— *¡Vamos, mujer, **ánimate** a hacer ese régimen, te pondrás más guapa y tendrás más disposición, **anda!***

En este caso, el hablante hace al mismo tiempo el papel de 1ª (yo) y 2ª (tú) personas.



En español, el uso del **imperativo** es muy abundante en los registros comunicativos, aunque, como ya dijimos, hay otras formas para expresar la misma idea.

Modelos de conjugación: formas afirmativa y negativa (desinencias del imperativo):

Hablar	
Imperativo: afirmativa	Imperativo: negativa
habla (tú)	no hables (tú)
hable (usted)	no hable (usted)
hablemos (nosotros/as)	no hablemos (nosotros/as)
hablad (vosotros/as)	no habléis (vosotros/as)
hablen (ustedes)	no hablen (ustedes)

Figura 1

Na figura 2, há outros exemplos de verbos da 1ª conjugação que seguem o mesmo modelo do verbo *hablar*. Há, também, exemplos dos verbos *comer* e *vivir* nas formas afirmativa e negativa. Ao final da figura, há uma observação sobre alguns verbos que apresentam irregularidades no presente do indicativo e as mantêm no imperativo.

Otros verbos que se conjugan así: amar, bailar, invitar, callar, cantar, llenar, comprar, pelar, cortar, picar, rellenar, salar, espolvorear, calentar*, agregar, preparar, amasar, tapar, cocinar, mezclar, apagar, enmantequillar, desmenuzar, frotar, untar, engrasar, lavar, colocar.									
Comer									
Imperativo: afirmativa	Imperativo: negativa								
come (tú)	no comas (tú)								
coma (usted)	no coma (usted)								
comamos (nosotros/as)	no comamos (nosotros/as)								
comed (vosotros/as)	no comáis (vosotros/as)								
coman (ustedes)	no coman (ustedes)								
Otros verbos que se conjugan así: proceder, volver, romper, extender, disolver, verter.									
Vivir									
Imperativo: afirmativa	Imperativo: negativa								
vive (tú)	no vivas (tú)								
viva (usted)	no viva (usted)								
vivamos (nosotros/as)	no vivamos (nosotros/as)								
vivid (vosotros/as)	no viváis (vosotros/as)								
vivan (ustedes)	no vivan (ustedes)								
Otros verbos que se conjugan así: servir, freír, sofreír, distribuir*, abrir, añadir, batir.									
 Las irregularidades del presente de indicativo que tienen algunos verbos se mantienen en el imperativo. <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <tr> <td><i>calienta</i> (tú)</td><td><i>caliente</i> (Ud.), etc.</td></tr> <tr> <td><i>vuelve</i> (tú)</td><td><i>vuelva</i> (Ud.), etc.</td></tr> <tr> <td><i>vierte</i> (tú)</td><td><i>vierta</i> (Ud.), etc.</td></tr> <tr> <td><i>distribuye</i> (tú)</td><td><i>distribuya</i> (Ud.), etc.</td></tr> </table>		<i>calienta</i> (tú)	<i>caliente</i> (Ud.), etc.	<i>vuelve</i> (tú)	<i>vuelva</i> (Ud.), etc.	<i>vierte</i> (tú)	<i>vierta</i> (Ud.), etc.	<i>distribuye</i> (tú)	<i>distribuya</i> (Ud.), etc.
<i>calienta</i> (tú)	<i>caliente</i> (Ud.), etc.								
<i>vuelve</i> (tú)	<i>vuelva</i> (Ud.), etc.								
<i>vierte</i> (tú)	<i>vierta</i> (Ud.), etc.								
<i>distribuye</i> (tú)	<i>distribuya</i> (Ud.), etc.								

Figura 2

Na figura 3, há uma atividade de prática do imperativo que consiste em passar os verbos que se encontram no infinitivo para a forma afirmativa do imperativo, utilizando o tratamento formal. O gênero textual é uma receita culinária.

Ejercicios

1. Pasa los verbos que están en infinitivo al imperativo en la afirmativa. Utiliza el tratamiento formal. Consulta el Manual, p. 31

MOROS Y CRISTIANOS

(receta cubana)

Dado

Ingredientes

arroz 300 g	aceite 30 ml
frijol negro 150 g	ají 20 g
tocino 40 g	orégano (al gusto)
sal (al gusto)	laurel 1 hoja
cebolla 40 g	ajo 1 g

Dado: agregar patitas incorporando todo

Elaboración

Dorar las especias con el tocino, el ají, el ajo y la cebolla cortados en jaraliera fina. Agregar los frijoles previamente ablandados. Puntear con sal e incorporar el arroz y tapar. Dejar cocinar durante 20 minutos.

La confluencia de la cultura aborigen con la española, la africana, la inmigración francesa, y de otras regiones, influyó en los hábitos alimentarios hasta conformar una mezcla que originó la cocina cubana. El plato nacional es el ajaco: una especie de sopa con viandas y vegetales de diferentes tipos, cocinados con carnes de cerdo, ave y res. Muy típicos son también el cerdo asado, plátanos verdes fritos, frijoles negros, con gri oriental (arroz con frijoles colorados) y moros y cristianos (arroz con frijoles negros). Los dulces, en especial de frutas en almibar, están presentes en la mesa cubana al finalizar las comidas. | En: www.cubatravel.cu

Figura 3

Na figura 4, há outra prática do imperativo. Aqui o aluno deverá fornecer sua receita preferida da cozinha brasileira, utilizando o tratamento informal. Há sugestões de dois pratos típicos: feijoada e vatapá.

2. Ahora pásanos tu receta preferida de la cocina brasileña: Pueden que usen la receta empleando el tratamiento informal.

Ingredientes:

Preparación:

Feijoada

Vatapá

Figura 4

Na figura 5, há uma atividade de compreensão e produção escrita. Primeiramente, o aluno deverá ler o texto e consultar o dicionário em caso de vocabulário desconhecido. Posteriormente, deverá dividir a ode de Pablo Neruda em duas partes. Por fim, deverá escrever o *caldillo de congrio* em forma de receita, ou seja, utilizando o imperativo.

3. Lee el texto y haz lo que se te pide: En vez de pedirles la a los estudiantes las dudas de vocabulario; pídeles que consulten el diccionario.

Oda al caldillo de congrio

(Pablo Neruda/Chile)

En el mar
tomentoso
de Chile
vive el rosado congrio,
gigante anguila
de nevada carne.
Y en las ollas
chilenas,
en la costa,
nació el caldillo
grávido y suculento,
provechoso.
Lleven a la cocina
el congrio desollado,
su piel manchada cede
como un guante
y al descubierta queda
entonces
el racimo del mar,
el congrio tierno,
reluce
ya desnudo,
preparado
para nuestro apetito.
Ahora
recoges

ajos,
acaricia primero
ese marfil
precioso,
huele
su fragancia iracunda,
entonces
deja el ajo picado
caer con la cebolla
y el tomate
hasta que la cebolla
tenga color de oro.
Mientras tanto
se cuecen
con el vapor
los regios
camarones marinos
y cuando ya llegaron
a su punto,
cuando ovejó el sabor
en una salsa
formada por el jugo
del océano
y por el agua clara
que desprendió la luz de la cebolla,
entonces

que entre el congrio
y se sumerja en gloria,
que en la olla
se aceite,
se contraiga y se impregne.
Ya sólo es necesario
dejar en el manjar
coer la crema
como una rosa espesa,
y al fuego
lentamente
entregar el tesoro
hasta que en el caldillo
se calienten
las esencias de Chile,
y a la mesa
lleguen recién casados
los sabores
del mar y de la tierra
para que en ese plato
tú conozcas el cielo.

(NERUDA, Pablo. *Odas elementales*. Madrid, Ediciones Cátedra, 1988, p. 88-90.)

Mostra a los alumnos que una **oda** es una composición poética que sirve para alabar algo o a alguien. En este caso, el poeta alaba un plato de la costa chilena.

a) Se puede dividir la oda en dos partes:

- En la 1ª, el poeta nos cuenta de donde viene el congrio, qué tipo de pescado es y el origen del caldillo de congrio.
- En la 2ª, el poeta nos da la receta de caldillo de congrio.

b) Escribe en forma de receta el caldillo de congrio: Consulta el Manual, p. 31. **Sugerencia:**

Caldillo de congrio	Elaboración:
Ingredientes:	
1 congrio	Desollar al congrio. Luego fríeguele ajos y apartarlo.
camarones al gusto	Mientras tanto, en una olla, calienta el aceite y dora la
ajos picados al gusto	cebolla. Después de dorarla, échelos ajo picado y tomate
cebolla al gusto	para preparar un sofrito. En este sofrito, cocine los
tomate al gusto	camarones. Cuando los camarones ya llegaron a su punto,
aceite al gusto	formando una salsa con el sofrito, pon el congrio y
	cocínalo al fuego lento.

Figura 5

Na figura 6, há uma prática oposta ao exercício anterior. O aluno deverá transformar a receita de seu prato preferido da culinária brasileira em ode.

4. **¡Desafío!** ¿Podrías convertir tu receta nacional preferida en una oda así como lo hizo Pablo Neruda?

Figura 6

Na figura 7, há um teste sobre o estilo de alimentação. Após o teste, o aluno deverá comentar com um colega de sala o resultado obtido.



Figura 7

Na figura 8, a partir do resultado compartilhado, o aluno deverá aconselhar seu colega, entregando-lhe uma lista contendo pelo menos cinco sugestões de comportamento alimentar, através da forma afirmativa do imperativo. Em seguida, o aluno deverá conferir os conselhos fornecidos com os da revista, certificando-se se houve alguma coincidência entre eles.

2. A partir del resultado que recibiste, usando el imperativo en la afirmativa, aconseja a tu compañero a que cambie su comportamiento alimentario, escribiéndole algunas sugerencias (cinco por lo menos). Por último, entrégale el listado.
3. Chequea los consejos que recibiste con los de la revista. ¿Cuántos consejos que te ha dado tu compañero coinciden con los de la revista?
Vence el que haya coincidido más.

Figura 8

Na figura 9, há um texto de Márcio Bontempo que sugere como padecer de problemas cardíacos. Há conselhos opostos ao que todos deveríamos fazer para ter uma boa saúde.

Hacia la comprensión lectora

Lee el texto y haz lo que se te pide: *Te aconsejamos la lectura de Maingueneau (2002: 105-112, 174-178).*

CÓMO PADECER DEL CORAZÓN

Dr. Márcio Bontempo

No es difícil padecer del corazón. Basta tener una vida sedentaria, preocuparse por las más mínimas cosas, sobrecargarse de responsabilidades, ilusionarse con los objetivos de la vida establecidos por nuestra sociedad y perseguir ideales como fama, fortuna y poder. Sin embargo, la enfermedad sólo aparecerá si tú te alimentas en abundancia y tragas bastante grasa animal, leche, huevos, azúcar y sal de cocina.

Sugerencias especiales

- Jamás hagas ejercicios.
- Vive en lugares contaminados.
- Fuma mucho.
- Procura llevar una vida muy activa socialmente y bajo constante tensión.
- Evita el ocio.
- Mira la televisión acostado y comiendo bizcochos los fines de semana, lo cual te ayudará además a tener barriga y varices.
- Consume bastante azúcar común y dulces en general y no te olvides de los refrescos.
- Engorda bastante, pues así el corazón tendrá que esforzarse para cumplir sus funciones habituales.

Sugerencia dietética:

Todas las mañanas, prepara cuatro huevos de granja avícola (que incluso ya vienen con antibióticos para facilitar la tarea, y tú no tienes que pagar ni un duro más por esta ventaja) con varias rebanadas de

En España los bizcochos son siempre dulces.

Figura 9

Na figura 10, há a continuação do texto *Cómo padecer del corazón*.

locina. Come este sabroso y nutritivo desayuno acompañado de una gran taza de café con leche con bastante azúcar y pan repleto de margarina (que tiene más colesterol que la mantequilla, pues se le enriquece con sebo, leche y grasas que van muy bien para el corazón).

- Por lo general averiguarás que estás enfermo de forma repentina. Puede comenzar con un simple dolor en el pecho, o con un infarto fulminante. Te aconsejamos que cuando se descubra el problema, no procures cambiar tus hábitos y ni se te ocurra hacerte naturalista. Sigue estrictamente las órdenes del médico de corazón y toma varias medicinas. Lo mejor sería que abrieras una cuenta en una buena farmacia próxima a tu casa.
- El infarto y las enfermedades cardíacas lideran las estadísticas de causas de muerte en el mundo. Si tú sufres de estas males, estarás identificándote con la actual condición humana y entonces podrás sentirte integrado en nuestra cultura. Por último, sólo en los Estados Unidos, mueren todos los años millones de personas de enfermedades cardíacas. Esperamos un día imitar a los norteamericanos también en esto y, quizás, incluso superarlos, pues estamos transformándonos en una gran potencia.
- Las modernas cirugías cardíacas, particularmente las de bypass, han contribuido mucho a la reducción de la mortalidad por causa de estas enfermedades. Surgió así el club de los "pacientes sometidos a catéter o con bypass". Tú también puedes formar parte de este club y adquirir una posición social y un estatus envidiados por los sanos. Sólo tienes que seguir nuestros consejos.

(BONTEMPO, Márcio. *Recetas para ficar doente: a nova dos hábitos alimentares, da Medicina e da vida atual*. 10ª ed., São Paulo: Hemus, p. 146-147. Traducción libre de Fátima Cibral Bruni.)



**Bypass: en português,
"ponte de safena".**

Figura 10

Na figura 11, há uma proposta de atividade de interpretação baseada no texto da figura anterior.

- a) ¿De qué tema trata el texto? El autor da la receta de cómo tener un corazón sano.
- b) A cada uno de los párrafos del texto corresponde uno de los temas que están a continuación. Enuméralos de acuerdo con el párrafo:
 - (3) Ejemplo de mala alimentación.
 - (5) Las enfermedades cardíacas en el mundo.
 - (1) Vida moderna y alimentación.
 - (4) Los primeros síntomas de las enfermedades cardíacas.
 - (6) Los tratamientos de las enfermedades cardíacas.
 - (2) Consejos para una buena salud.
- c) Para escribir el texto, el autor usa la ironía, ¿qué efecto produce?

El autor del texto subvierte su propia habla (enunciación); ya que es médico. Lo hace, primero porque trata de valorar su propia habla y, segundo, porque la ironía es una estrategia ambigua que, a la vez, ayuda a mantener un límite entre lo que el como médico asume y lo que rechazan sus pacientes o personas en general.

Figura 11

Na figura 14, o aluno deve responder quatro cartas de telespectadores com problemas, aconselhando-os a solucioná-los. Em caso de dúvida, sugere-se consultar a seção *Hacia la expresión*.



Hacia la escena

Consultar el Manual, p. 31.

Imagínense que ustedes son un grupo de psicólogos, expertos en nutrición, médicos, profesores de gimnasia, terapeutas, etc. que, en un programa televisivo, contestan cartas de telespectadores con problemas. Formulen consejos adecuados para ayudar a los comunicantes. Consulten el apartado **Hacia la Expresión**.



Dieta sube y baja

¿Saben? desde hace como un mes he perdido un poco el apetito, por lo que a veces desayuno, aunque no cosas muy nutritivas que digamos, otras veces hago sólo una comida al día y la verdad pequeña. A pesar de todo esto no bajo de peso, incluso noto que hoy día en los que gano un kilo. ¿Qué puedo hacer?

La mudita – Venezuela
(70. Edición Chile-Argentina, ago. 2008, p. 5)



¡NADA SI ME QUEDA!

Estoy desesperada porque por más que estudio no sé me queda nada. Quisiera que me dieran algún tip para que mi memoria funcione mejor.

La teflón – Guanajuato, México
(75. Edición Chile-Argentina, ago. 2008, p. 5)



Madre soltera

Soy una madre soltera con dos niños de 5 y 8 años. Después de mucho analizar y esperar, creo que estoy lista para reiniciar mi vida amorosa, y hasta he conocido un hombre que me simpática mucho y que me ha invitado a salir. ¿Cuán pronto debo decirle que tengo dos hijos? La verdad es que tengo miedo de que salga corriendo en cuanto se entere. ¿Qué debo hacer?

(Caracasolitan Chile, n. 9, año 30, sep. 2002, p. 22)



Amiga preocupada

Mi mejor amiga está perdidamente enamorada de su novio, pero el problema es que yo lo he atrapado a él engañándola en más de una ocasión. Nunca le he dicho nada a ella porque él mismo me lo ha pedido; además, porque no me atrevo a romperle el corazón. Sin embargo, creo que ella misma sabe que él la traiciona, pero aun así no quiere perderlo. No puedo resistir la forma en que se burla de ella, y aunque me muero por decirle todo y aconsejarle que lo deje, no sé si debo hacerlo. ¿Qué es lo mejor?

(Caracasolitan Chile, n. 9, año 30, sep. 2002, p. 22)

Figura 14

Na figura 15, seção *Hacia la expresión*, sugerida como consulta na atividade anterior, há algumas expressões funcionais fornecidas para auxiliar o aluno na produção oral, nos seguintes casos: animar alguém a fazer algo e tentar persuadir alguém a fazer algo.



Hacia la expresión

Para animar a alguien a hacer algo

¡Ánimo! ¡Sigue!

¡Ánimate a (...)! ¡No pares!

¡Continúa!

Para intentar persuadir a alguien a hacer algo

¡Intentalo! ¿Por qué no tratas de hacerlo?

¡Convéncete! Yo que tú, lo haría.

¿Por qué no lo intentas?

Figura 15

Na figura 16, há uma atividade de compreensão oral. O aluno deverá ouvir uma música e completar os espaços vazios. Note-se que o nome da música é *Receta* e que a maioria dos verbos encontra-se conjugada no imperativo.



Hacia la canción

1. Escucha la canción y rellena los vacíos:

Receta

(Ricardo Arjona/Guatemala)

Déme un Tylenol pa' mal de cuerpo
y un Diasepán para olvidar
un balón de soccer está perfecto
y un Lexotan para volar.

Déme un Valium mil pa' estar bien muerto
y que no me dé por recordar
Un Tagamet para lo inquieto
y un Prozac pa' exorcizar.

Ese fantasma tuyo que es una Hepatitis C
que no la cura ni un trasplante
Déme un Dormicum para privarme
y un Vivarin pa' despertar.

Ya sé que no traigo receta
que es para seducción
mas no hay doctor anacoleta
que cure tan rana aflicción.

Agregue allí un par de taxímenes
para expulsar esta ilusión
de que seas tú lo que enas antes
y se me olvide el corazón.

Y un Pepto Bismol se me olvidaba
por aquello de la indigestión
Disculpe usted la analogía,
busco una cura a mi aflicción.
No pudo la psicología reanimarme
el corazón.

Y déme un Demerol pa' que no duela
y Contizón pa' la linchazón de esto,
que es peor que un mal de muela
y que no entiende de razón.

Dicen que la Morfina es muy buena
pa' olvidar
aunque sería mejor que vuelvas
pues el Ativán ya no resulta
y la Aspirina me hace mal.

Una receta pa' olvidar:
Una vacuna contra el llanto.
Le juro a usted que no tengo la receta
se me quedó metida en la gaveta.

Una receta pa' olvidar:
una vacuna contra el llanto.
Déme una potencia para el corazón
y un jarabe para el alma.

Una receta pa' olvidar:
Una vacuna contra el llanto.
Por eso busco en la farmacia
el remedio pa' olvidar.

Una receta pa' olvidar:
Una vacuna contra el llanto
y si algo sirve esta receta
mándele una copie a ella.



Figura 16

Na figura 17, há uma atividade de compreensão textual baseada no texto da figura anterior.

2. Discute con tus compañeros:

a) ¿Cuál es la salida que el “yo lírico” de la canción encuentra para olvidar su dolor?
El uso de drogas a través de la automedicación.

b) ¿Estás de acuerdo o no con esta salida? ¿Por qué?
Respuesta individual.

c) ¿Qué consecuencias se conocen por el uso indiscriminado y descontrolado de las medicaciones que se mencionan en la letra de la canción?
Dependencia química, deterioración de neuronas vitales y de células nerviosas, empeoramiento de algunas enfermedades para las que la medicación está indicada, desajustes sociales, entre otros.

d) ¿Piensas que el brasileño es adepto a la automedicación? ¿Qué piensas tú de esa práctica?
Respuesta individual.

Figura 17

Na figura 18, como prática do emprego do imperativo, há duas atividades de produção escrita: escrever um diálogo em dupla e escrever um texto de tom irônico baseado no texto *Cómo padecer del corazón*.

3. Reúnete con un compañero y juntos opten por escribir un diálogo en el que:

a) Uno sea el personaje de la canción y el otro un/a amigo/a suyo/a que le da algunos consejos. Usa el tratamiento informal.

b) Uno sea el personaje de la canción y el otro un/a médico/a. Usa el tratamiento formal. Usa el imperativo en la afirmativa y el apartado **Hacia la Expresión**.

 **Hacia la redacción**

Basado en el texto *Cómo padecer del corazón*, de Márcio Bontempo, escribe otro, con el mismo tono irónico, con uno de los títulos sugeridos:

a) “Cómo ser obeso” c) “Cómo estresarse”
 b) “Cómo ser superdelgado” d) “Cómo ser un tipo solitario”

Figura 18

Na figura 19, há uma atividade de base estrutural, ou seja, o aluno deve completar a tabela com a forma afirmativa do imperativo de acordo com as pessoas.

EJERCICIOS PARA LA UNIDAD DIDÁCTICA 11

1. Escribe el imperativo de los verbos en la afirmativa en las personas indicadas:

Verbos	Tú	Usted	Vosotros(as)	Ustedes
hablar	habla	hable	hablad	hablen
bailar	baila	bale	bailad	bailen
beber	bebe	beba	bebed	beban
partir	parte	parta	partid	partan
lavar	lava	lave	lavad	laven
comer	come	coma	comed	coman
calentar	calienta	caliente	calentad	calienten
merendar	merienda	meriende	merendad	merienden
volver	vuelve	vuelva	olved	vuelvan
vivir	vive	viva	vivid	vivan
distribuir	distribuye	distribuya	distribuid	distribuyan

Figura 19

Na figura 20, há uma atividade na qual o aluno deverá passar as frases para o imperativo negativo.

2. Pasa las frases al imperativo en la negativa:

a) — Calla. — No calles.	f) — Dormid, niños. — No durmáis, niños.
b) — Abre la puerta. — No abras la puerta.	g) — Lava los platos. — No laves los platos.
c) — Cuela el café. — No cuelas el café.	h) — Apague la luz. — No apague la luz.
d) — Hablen despacio. — No hablen despacio.	i) — Mezclen el puré con la leche. — No mezclen el puré con la leche.
e) — Tapa la olla. — No tapes la olla.	j) — Pela los tomates. — No peles los tomates.

Figura 20

Na figura 21, o aluno deverá passar as frases para a forma afirmativa do imperativo.

3. Pasa las frases al imperativo en la afirmativa:

a) — No coman azúcar. _____	f) — No distribuya los vasos de esa manera. _____
b) — No trabajéis así. _____	g) — No volváis sin mí. _____
c) — No fume. _____	h) — No calientes la sopa. _____
d) — No hagas ejercicios. _____	i) — No hablen alto. _____
e) — No coloques los platos allí. _____	j) — No invites a Joaquín. _____

Figura 21

Na figura 22, o aluno deverá transformar, quando possível, os verbos em imperativo.

4. Vuelve a escribir la receta, transformando, donde sea posible, los verbos en imperativo:

Tortilla de patata

Ingredientes
8 huevos extragrandes
1 kilo de patatas
una pizca de sal
aceite de oliva

La tortilla de patata es un clásico de la gastronomía española.

Pelar las patatas, lavarlas bien y secarlas con un paño. Calentar medio litro de aceite en una sartén. Cortar las patatas en láminas finas, salarlas y freírlas en el aceite caliente. Batir en un cuenco los ocho huevos con un poco de sal. Cuando las patatas comiencen a dorarse, sacarlas del aceite, escurrir el exceso de grasa y añadirlas al huevo batido. Verter la mezcla en una sartén, dejar cocinar por un lado y darle la vuelta con una tapa o plato para que se haga por el otro y quede jugosa.

Tiempo de preparación: 20 minutos

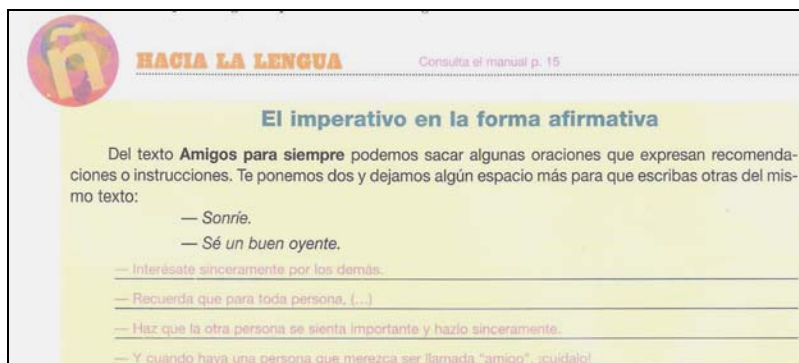
(Revista Micaea, n. 71. Madrid. Grupo Axel Springer, p. 173.)

Pele las patatas, lávalas bien y sécalas con un paño. Calienta medio litro de aceite en una sartén. Corta las patatas en láminas finas, saléalas y fríelas en el aceite caliente. Bate en un cuenco los ocho huevos con un poco de sal. Cuando las patatas comiencen a dorarse, sácalas del aceite, escurra el exceso de grasa y añádalas al huevo batido. Vierte la mezcla en una sartén, déjala cocinar por un lado y dale la vuelta con una tapa o plato para que se haga por el otro y quede jugosa.

Figura 22

1.2 Nivel intermedio

Na figura 23, solicita-se ao aluno que transcreva as frases que expressam recomendações ou instruções que se encontram na forma afirmativa do imperativo.



HACIA LA LENGUA Consulta el manual p. 15

El imperativo en la forma afirmativa

Del texto *Amigos para siempre* podemos sacar algunas oraciones que expresan recomendaciones o instrucciones. Te ponemos dos y dejamos algún espacio más para que escribas otras del mismo texto:

- *Sonríe.*
- *Sé un buen oyente.*
- *Interésate sinceramente por los demás.*
- *Recuerda que para toda persona, (...)*
- *Haz que la otra persona se sienta importante y hazlo sinceramente.*
- *Y cuando haya una persona que merezca ser llamada "amigo", ¡cuidalo!*

Figura 23

Na figura 24, há comentários e exemplos sobre os usos do imperativo na forma afirmativa. Há a conjugação da forma afirmativa do imperativo dos verbos irregulares: *ser*, *hacer*, *poner*, *tener*, *decir*, *ir*, *salir* e *venir*.



Como puedes observar, el modo usado aquí es el imperativo en la forma afirmativa con el fin de recomendar o dar instrucciones.

Otros usos:

Usamos también el imperativo:

- + para pedir a alguien que haga algo, y
- + para dar órdenes.

Para estos usos del imperativo hay contextos específicos en la comunicación:

- En las relaciones de mucha confianza.
 - Oye, Pepe, préstame diez pesos, mañana te los devolveré.
 - ¡Mamá, dame agua, tengo sed!
- En las relaciones que implican una jerarquía, por ejemplo, en el trabajo: de jefe(a) a empleado(a); en una consulta: de médico a paciente...
 - Blanca, pídele al botones que me eche esta carta hoy mismo en el buzón, por favor.
 - Toma estas píldoras como le prescribo y ya verás como se sentirá Ud. mejor.

Irregularidades en la formación del imperativo

1. He aquí las formas de imperativo de estos verbos irregulares:

Verbo	Imperativo	Verbo	Imperativo
Ser	Hacer	Poner	Tener
sé (tú)	haz	pon	ten
sea (usted)	haga	ponga	tenga
seamos (nosotros) -as(-a)	hagamos	pongamos	tengamos
sed (vosotros) -as(-a)	haced	poned	tened
sean (ustedes)	hagan	pongan	tengan

Verbo	Imperativo	Verbo	Imperativo
Decir	Ir	Salir	Venir
di	ve	sal	ven
diga	vaya	salga	venga
digamos	vayamos	salgamos	vengamos
decid	id	salid	venid
digan	vayan	salgan	vengan

Figura 24

Na figura 25, há uma observação sobre as formas sé (saber), di (dar) e ve (ver). Em seguida, há a conjugação na forma afirmativa do imperativo dos verbos *recordar* e *pensar*, demonstrando que as irregularidades do presente do indicativo se mantêm na forma afirmativa do imperativo. Por fim, há a proposta das seguintes atividades: escrever exemplos que apresentem a mesma ditongação, no presente do indicativo e no imperativo afirmativo, que os verbos anteriormente mencionados, conjugar no imperativo afirmativo (1ª pessoa plural) os verbos *sentir*, *advertir*, *transferir* e *seguir* e dar exemplos de outros verbos que sofrem a mesma irregularidade que o verbo *mentir*, nas formas infinitivo e imperativo afirmativo (1ª pessoa plural).

¡Fíjate! Sé también puede ser el verbo **saber**, en 1ª persona de singular, en presente de indicativo:
No sé a lo cierto, pero creo que aquel chico es un amigo de Gabriel.

Di también puede ser el verbo **dar**, en 1ª persona de singular, en pretérito perfecto simple:
*Finalmente, Mariana me presentó a Fabio, mientras lo saludaba le **di** una bonita sonrisa.*

Ve también puede ser el verbo **ver**, en 3ª persona de singular, en presente de indicativo:
¡Cándido no me ve! ¡No me nota! ¿Por qué no me saluda? Voy a recomendarle un oculista, a lo mejor necesita gafas.

2. Las irregularidades del presente de indicativo se mantienen en el imperativo, como en el verbo **recordar** (que aparece en el texto *Amigos para siempre*) y **pensar**:

Recordar		Pensar	
Presente de indicativo (-ue-)	Imperativo: forma afirmativa	Presente de indicativo (-ie-)	Imperativo: forma afirmativa
recuerdo	-	pienso	-
recuerdas	recuerda	piensas	piensa
recuerdas	recuerde	piensa	piense
recordamos	recordamos	pensamos	piensem
recordáis	recordad	pensáis	pensad
recuerdan	recuerden	piensan	piensen

a) Da ejemplos de otros verbos que como **recordar** y **pensar** diptongan en presente y, por lo tanto, en imperativo:

Como **recordar**: Amorzar, contar, aprobar, encontrar, mostrar, volver, soñar, soltar, mover, etc.

Como **pensar**: Calentar, sentar, sacar, sacar, empezar, comenzar, defender, entender, adquirir, etc.

3. Hay otros verbos (en -ir) que, además de la alteración vocálica que presentan en el presente de indicativo, sufren un cambio en la 1ª persona del plural, nosotros(as). La **e** se cierra en **i** en **nosotros**:

a) Hay otros que sufren la misma irregularidad como por ejemplo: **sentir**, **advertir**, **transferir**, **seguir**. Escribe en imperativo la forma de la 1ª persona del plural (nosotros) de los verbos:

Mentir	
miento	• Sentir: <u>Sentamos</u>
mienta	• Advertir: <u>Advertimos</u>
mintamos	• Transferir: <u>Transferimos</u>
mentid	• Seguir: <u>Seguimos</u>
mientan	

b) Da ejemplos de otros verbos (con terminación en -ir) que sufren la misma alteración que **mentir** y las formas de la 1ª persona del plural:

Herir (herimos), invertir (invertimos), adherir (adherimos), referir (referimos).

Figura 25

Na figura 26, há explicação e exemplos sobre a colocação dos pronomes pessoais diante de verbos conjugados na forma afirmativa do imperativo. Chama-se a atenção para os verbos reflexivos, em especial para a conjugação das 1ª e 2ª pessoas do plural. Por fim, comenta-se algumas peculiaridades sobre o assunto em questão na Espanha e na Hispano-américa.

El imperativo y la colocación de los pronombres

Observa esta oración del texto **Amigos para siempre**:

— **Interésate** sinceramente por los demás.

Los pronombres personales que acompañan a las formas del imperativo se colocan **pospuestos**. **Interesarse** es una forma verbal **reflexiva**. Veamos otras formas:

Interesarse	Fijarse	Portarse	Atreverse	Divertirse
interésate	fíjate	pórtate	atrévete	diviértete
interésese	fíjese	pórtese	atrévase	diviértase
interesémonos*	fijémonos*	portémonos*	atrevámonos*	divirtámonos*
interesaos*	fijaos*	portaos*	atreveos*	divertíos*
interésense	fíjense	pórtense	atrévanse	diviértanse

Otras formas reflexivas: lavarse, marcharse, ducharse, acostarse, levantarse.

(Fíjate!)

- Al formar el imperativo con formas **reflexivas**, la 1ª y la 2ª personas del plural (**nosotros** y **vosotros**) sufren pérdida de la última letra (s y d, respectivamente):
 - * Interesemos + **nos** → **interesémonos**
 - * Fijaos + **os** → **fijaos**
- Esa regla se aplica solamente a las formas **reflexivas**. Las formas que no son reflexivas, mantienen la **s** y la **d** de **nosotros** y **vosotros**, cuando aparecen con **pronombres complemento**:
 - Bueno, ya que tenemos que hacerlo hagámoslo, pues, ¡qué remedio!
 - Vamos, chicas, contádmelo todo, estoy en ascuas por saberlo.
- La excepción de la regla anterior es la forma:
 - * Irse → **idos**

El imperativo del verbo **irse** (forma reflexiva de **ir**) para vosotros(as) es **idos**. Sin embargo, en el registro coloquial esta forma no es frecuente y se la sustituye por:

Iros = **infinitivo** + **os** (el pronombre correspondiente)

 - Niños, **iros** todos de aquí, que voy a descansar.

Según el asesor lingüístico Miguel Ángel Valmaseda: En España, en los registros populares suele usarse la forma del infinitivo por la de la 2ª persona del plural del imperativo puesto que, como sabemos, en todos los verbos esta segunda persona solo se diferencia de la de infinitivo en la -d final; es decir cambia la -r del infinitivo por una -d: Amar — amad / Pedir — pedid...

 - Vamos, chicos, **correr** que vamos a llegar tarde.

En el español americano no se produce este vulgarismo porque esta persona vosotros no aparece en los registros coloquiales sino que se sustituye por la tercera del plural.

 - Vamos, chicos, **corran** que vamos a llegar tarde.

Estar en ascuas por saberlo; en portugués: "Estar curioso(a)".

Figura 26

Na figura 27, há uma atividade proposta que consiste em transformar as frases fornecidas em imperativo afirmativo.



EJERCICIOS

1 Te has roto una pierna. Para ayudarte, un amigo tuyo está de enfermero en tu casa durante algunas horas al día. Como no puedes caminar, de vez en cuando tienes que pedirle algunas cosas:

Para que las respuestas resultaran más naturales y coloquiales, preferimos que la respuesta del modelo y de la clave del ejercicio llevara **que** en lugar de **porque**. **Sugerencia:** Este ejercicio puede hacerse primero.

a) que te cierre la puerta porque hace frío y no te apetece tener que ponerte un jersey.
Ciérrame la puerta que hace frío y no me apetece ponerme un jersey.



b) que te cierre la ventana porque quieres dormir.
Ciérrame la ventana que quiero dormir.

c) que te dé un vaso de agua porque tienes sed.
Dame un vaso de agua que tengo sed.

ch) que te deje el periódico porque quieres leerlo.
Dejame el periódico que quiero leerlo.

d) que te traiga la comida porque tienes hambre.
Tráeme la comida que tengo hambre.

e) que te lleve al cuarto de baño porque quieres hacer pis.
Llévame al cuarto de baño que quiero hacer pis.

f) que te ponga una almohada más porque te duele la espalda.
Ponme una almohada más que me duele la espalda.

g) que te traiga el bastón porque quieres ir a la cocina.
Tráeme el bastón que quiero ir a la cocina.

h) que te conecte la tele porque estás aburrido.
Conéctame la tele que estoy aburrido.

Figura 27

Na figura 28, há uma atividade que consiste em montar frases, com verbos no imperativo afirmativo, utilizando os verbos, os substantivos e os advérbios fornecidos. As frases são pedidos solicitados hipoteticamente à mãe, ao irmão e aos colegas de sala do aprendiz.

2 ¡Uf, estamos siempre ordenando y pidiendo!
A continuación, tienes dos listas de palabras. Utiliza las palabras de las dos columnas y da órdenes: A) a tu mamá, B) a un(a) hermano(a), C) a tus compañeros de curso, pensando en un contexto en que las usarías habitualmente. Escribe tres en cada uno de los recuadros correspondientes. *Consulta el manual p. 16*

Columna 1	Columna 2
cerrar	boca
comprar	puerta
calentar	ya
mover	libros
prestar	sopa
beber	basura
venir	dinero
poner	paraguas
echar	camiseta
coger	chocolates
salir	carta
sacar	cajón
quitar	cama
agarrar	medicinas
planchar	calcetines
portarse	ahí
divertirse	deprisa
ducharse	despacio
acostarse	de aquí
dar	conmigo

A. A tu mamá
(Tratamiento formal)

Sugerencias:
Cómprame chocolates.
Planchame esa camiseta.
Venge conmigo.
Caléntame la sopa.

B. A tu hermano(a)
(Tratamiento informal)

Sugerencias:
Sal de mi cama.
Dúchate más deprisa.
Haces mucho ruido. Cállate.
Echa la basura en el contenedor.

C. A tus compañeros
(Tratamiento informal)

Sugerencias:
Cállaos./Cállense.
Quítad./Quiten los libros de aquí.
Cerrad./Cierren los libros.

Figura 28

Na figura 29, o aluno deverá completar os espaços vazios com os verbos conjugados no imperativo, nas pessoas solicitadas entre parênteses.

3 Completa este poema de **Pablo Neruda** con el imperativo, siguiendo las instrucciones anotadas entre paréntesis, luego corrígelo, oyendo la declamación.

II. Alturas de Machu Picchu — Poema / XII

Sube _____ a nacer conmigo, hermano. (subir — tú)

Dame _____ la mano desde la profunda (dar a mí — tú)

zona de tu dolor diseminado.
No volverás del fondo de las rocas
No volverás del tiempo subterráneo.
No volverá tu voz endurecida.
No volverán tus ojos taladrados.

(Pablo Neruda)

Consulta el manual p. 17

Figura 29

Na figura 30, há a continuação do poema de Pablo Neruda que o aluno deverá completar, conjugando os verbos no imperativo, de acordo com as informações entre parênteses e, posteriormente, corrigi-lo ouvindo sua declamação.

_____ Mírame _____ desde el fondo de la tierra, (mirar a mí — tú) labrador, tejedor, pastor callado: 10 domador de guanacos tutelares: albañil del andamio desafiado: aguador de lágrimas andinas: joyero de los dedos machacados: agricultor temblando en la semilla: 15 alfarero en tu greda derramado: _____ traed _____ a la copa de esta nueva vida (traer — vosotros) vuestros viejos dolores enterrados. _____ Mostradme _____ vuestra sangre y vuestro surco, (mostrar a mí — vosotros) _____ decidme _____ : aquí fui castigado, (decir a mí — vosotros) 20 porque la joya no brilló o la tierra no entregó a tiempo la piedra o el grano: _____ señaladme _____ la piedra en que caísteis (señalar a mí — vosotros) y la madera en que os crucificaron, _____ encendadme _____ los viejos pedernales, (encender a mí — vosotros) 25 las viejas lámparas, los látigos pegados a través de los siglos en las llagas y las hachas de brillo ensangrentado. Yo vengo a hablar por vuestra boca muerta. A través de la tierra todos _____ juntad _____ todos (juntar — vosotros) 30 los silenciosos labios derramados. Y desde el fondo _____ habladme _____ toda esta larga noche, (hablar a mí — vosotros) como si yo estuviera con vosotros anclado, _____ contadme _____ todo, cadena a cadena, (contar a mí — vosotros) eslabón a eslabón, y paso a paso, 35 _____ aflad _____ los cuchillos que guardasteis, (afilar — vosotros) _____ ponedlos _____ en mi pecho y en mi mano, (poner — vosotros los cuchillos) como un río de rayos amarillos, como un río de tigres enterrados, y _____ dejadme _____ llorar, horas, días, años, (dejar a mí — vosotros) 40 edades ciegas, siglos estelares. _____ Dadme _____ el silencio, el agua, la esperanza. (dar a mí — vosotros) _____ Dadme _____ la lucha, el hierro, los volcanes. (dar a mí — vosotros) _____ Apegadme _____ los cuerpos como imanes. (apegar a mí — vosotros) _____ Acudid _____ a mis venas y a mi boca. (acudir — vosotros) 45 _____ Hablad _____ por mis palabras y mi sangre. (hablar — vosotros)	Léxico diseminado: separado, repartido. taladrados: perforados. guanacos: mamífero parecido a la llama. alfarero: hombre que se dedica a hacer vasijas de barro cocido. greda: cierta arcilla que se emplea para absorber la grasa. surco: hendidura que se hace en la tierra con el arado. pedernales: variedad de cuarzo que se emplea en los encendedores. lámparas: utensilio que sirve de soporte a una o varias luces de cualquier sistema. látigos: chicote. hachas: herramienta para cortar leña. imanes: piezas de hierro magnético que atraen otros objetos de hierro.
---	---

(NERUDA, Pablo. Canto general. Madrid, Cátedra. 29. ed., 1992, p. 54-55.)

Figura 30

Na figura 31, há um artigo que o aluno deverá ler e uma atividade proposta que consiste em organizar, em trios, um manual de instruções de convivência pacífica entre sexos opostos, utilizando o imperativo e o tratamento formal (*usted* ou *ustedes*).

UNIDAD 1



HACIA LA REDACCIÓN

1 Lee este artículo:

5 cosas que ellas nunca entenderán sobre los hombres!

1. Su obsesión por los deportes.
2. Su pasión por los automóviles.
3. Su constante mirar en forma vaga.
4. Su temor a manifestar cualquier tipo de emoción.
5. Su actitud frente al sexo.

5 cosas que ellos jamás entenderán de las mujeres!

1. Sus hormonas.
2. Sus instintos.
3. Su lealtad.
4. Su necesidad de hablar.
5. Su actitud frente al sexo.

(Revista Buenhogar, n. 15, Chile.)

2 Basado en la lectura anterior, organiza en grupos de 3 un manual de instrucciones para convivir sin conflictos con el sexo opuesto. Usa el imperativo y el tratamiento formal *usted* y/o *ustedes*:

Figura 31

1.3 Nivel Avanzado

Neste volume, não há nenhuma menção ao imperativo.

2. Mucho: Español para brasileños (2000/2004)

2.1 Volume 1

Neste volume, não há nenhuma menção ao imperativo.

2.2 Volume 2

Na figura 32, há explicações e exemplos sobre os usos do imperativo. Atenta-se para algumas peculiaridades do imperativo junto a pronomes pessoais, verbos reflexivos, verbos irregulares, colocação pronominal e acentuação.



Ver
Manual
Página 12

Gramática

El Imperativo

Se emplea el Imperativo para dar, ofrecer o pedir algo, aconsejar, ordenar, suplicar, exigir. Ejemplos:
 Dar: Ven y toma un cafecito para calentarte.
 Ofrecer: Como más un bocadillo, señor.
 Pedir: Por favor, déme una información.
 Aconsejar: ¡Descansa, mamita! (Te arreglo la casa).
 Ordenar: ¡Salgan ya de aquí! ¡Es peligroso!
 Suplicar: ¡Papito! Por favor, ayúdame a resolver este problema.
 Exigir: ¡Hagan silencio! Estamos en un hospital.

Forma Verbal

En español sólo las personas **tú** y **vosotros(as)** tienen una forma propia del Imperativo. Para la persona **tú** el Imperativo es idéntico a la 2ª del singular del presente de Indicativo, sacando la **i**: la forma **vosotros(as)** se obtiene del Infinitivo del verbo, sustituyendo la **r** final por una **d**. Las demás personas son la forma del presente de subjuntivo con valor de Imperativo. En la forma negativa es toda igual al presente de subjuntivo.
 En la 2ª persona del singular, sólo hay ocho formas irregulares, en las que se ha perdido una sílaba:

poner – pon	tener – ten	decir – di	ir – ve
venir – ven	salir – sal	hacer – haz	ser – sé

	tú	usted	nosotros(as)	vosotros(as)	ustedes
	¡Prepara! / ¡Corre! / ¡Escribe!	¡Prepare! / ¡Corra! / ¡Escriba!	¡Preparemos! / ¡Corramos! / ¡Escribamos!	¡Preparad! / ¡Corred! / ¡Escribid!	¡Preparen! / ¡Corran! / ¡Escriban!
	¡No prepares! / ¡No corras! / ¡No escribas!	¡No prepare! / ¡No corra! / ¡No escriba!	¡No preparemos! / ¡No corramos! / ¡No escribamos!	¡No preparéis! / ¡No corráis! / ¡No escribáis!	¡No preparen! / ¡No corran! / ¡No escriban!

- Los imperativos se usan muchas veces acompañados de pronombres personales complemento que van después y se escriben en una sola palabra.
 Aquí está el libro: léanlo, intérpretenlo y van a aprender mucho.
- Con los verbos reflexivos en la 2ª persona del plural se elimina la **D**. Ejemplo:
 Sentad + os = sentaos // recibid + os = recibíos
- Cuando un verbo lleva dos pronombres — complemento directo e indirecto —, va primero el pronombre complemento indirecto, luego el directo.
 ¿Cómo fue la clase? **Cuéntenmela**.
- En español es muy usual repetirse el complemento indirecto.
 ¿Puedo darles unas flores **a las profesoras**? Sí, **dáselas**.
 Abuela, ¿le presto unos vasos **a la vecina**? Sí, **préstaselos**.
- Siguiendo las reglas de acentuación, un verbo que no lleva tilde puede llevarla, cuando acompañado de pronombre personal.
 Lee este libro. → Léelo.
 Muestra la casa a las visitas. → Muéstrasela.

Figura 32

Na figura 33, há uma atividade que consiste em responder as perguntas utilizando a forma afirmativa do imperativo. Há um modelo como exemplo.

Ver
Manual
Página 12

1. Sigue el modelo.

¿No quieres sentarte? Séntate.

a. ¿No quieren comer unos bocadillos? Comédselos.

b. ¿No queréis pagarme la cuenta? Págadme la.

c. ¿No queréis vender un perfume al profesor? Véndeselo.

d. ¿No quieres tomar un jugo? Tómalo.

e. ¿No quieren buscar las fotos? Busquenlas.

f. ¿No quieres dar esta información a tu colega? Dásela.

g. ¿No quieres mostrar tus pinturas a Marisa? Muéstraselas.

h. ¿No quiere visitar el Museo? Visítalo.

i. ¿No quieren comer esta pizza conmigo? Cométnosla.

Figura 33

Na figura 34, o aluno deverá passar os verbos para o imperativo nas pessoas indicadas, substituindo o complemento (objeto direto ou indireto) pelo pronome adequado.

Actividad
complementaria

2. Pasa los verbos al imperativo en las personas indicadas, sustituyendo el complemento por el pronombre adecuado.

a. Dame una información. (2ª p. sing. – 3ª p. sing. – 3ª p. pl.)

Afirmativo: Dámela – dársele – dárseles

Negativo: No me la des – no me la dé – no me la den

b. Ayudar a los pobres. (2ª p. sing. – 2ª p. pl. – 3ª p. pl.)

Afirmativo: Ayúdala – ayudadlos – ayúdenlos

Negativo: No los ayudes – no los ayudéis – no los ayuden

c. Vender los zapatos. (3ª p. sing. – 1ª p. pl. – 2ª p. pl.)

Afirmativo: Véndalos – vendármelos – vendáoslos

Negativo: No los vendas – no los vendamos – no los vendáis

d. Cubrir las raices. (2ª p. sing. – 1ª p. pl. – 3ª p. pl.)

Afirmativo: Cúbrelas – cubrámoslas – cubranlas

Negativo: No las cubras – no las cubramos – no las cubran

e. Ofrecer una ayuda al amigo. (2ª p. sing. – 2ª p. pl. – 3ª p. pl.)

Afirmativo: Ofrecédsela – ofrecédsela – ofrecédsela

Negativo: No se la ofrezcas – no se la ofrezcáis – no se la ofrezcan

Pídeles a los alumnos que elaboren frases en las que aparezcan a la vez el imperativo afirmativo y negativo. Ej.: "¿los libros?, **dámelos** más tarde; **no me los des** ahora."

Figura 34

2.3 Volume 3

Neste volume, não há nenhuma menção ao imperativo.

3. *Español: Curso de español para hablantes de portugués* (2001)

3.1 Básico 1

Neste volume, não há nenhuma menção ao imperativo.

3.2 Básico 2

Neste volume, não há nenhuma menção ao imperativo.

3.3 Avanzado 1

Na figura 35, há sugestões pedagógicas ao professor. Uma delas é que ele contraste o uso do imperativo nas duas línguas: português e espanhol.

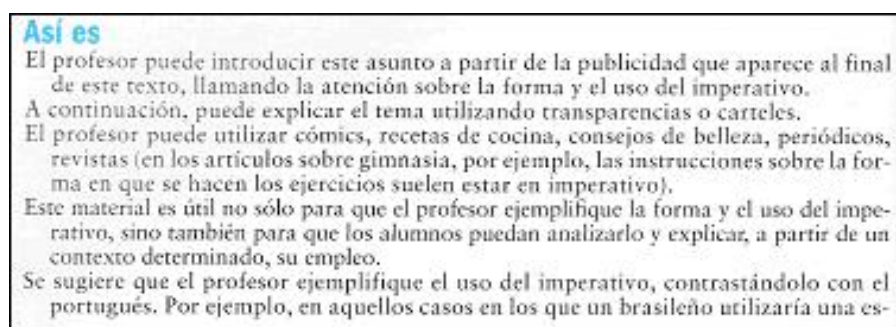


Figura 35

Na figura 36, há exemplos de contraste do imperativo em português e em espanhol e algumas sugestões pedagógicas para o professor ao trabalhar com este tema.

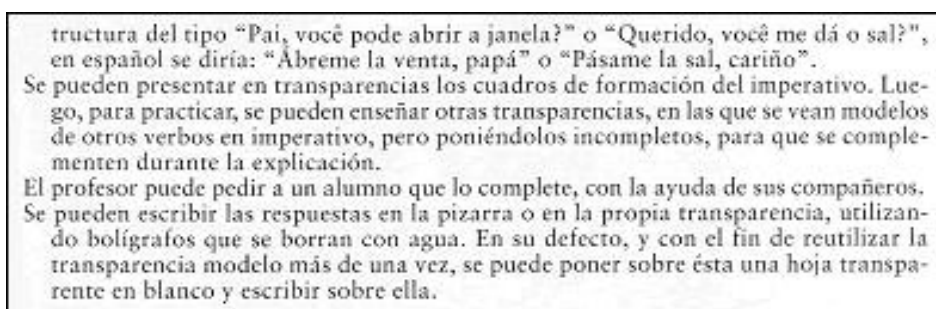


Figura 36

Na figura 37, há comentários e exemplos sobre os usos do imperativo.



Así es

Imperativo

Normalmente, el imperativo se usa para dar órdenes directas:
Ej.: ¡Cállate ahora mismo!

- ▶ Sólo es posible **dar órdenes directas** a la 2ª persona, de modo que sólo hay, en rigor, dos formas en el imperativo, correspondientes a la 2ª persona: **tú** y **vosotros**.
- ▶ A la 3ª persona sólo se le pueden dar **órdenes indirectas**, es decir, a través de otra persona:
Ej.: Que se calle.
Que se callen.
- ▶ Cuando la 2ª persona se expresa a través de la forma *usted(es)*, se tiene que emplear la 3ª persona:
Ej.: Hable usted.
Coman ustedes.

El imperativo es el modo del **mandato directo**, pero no hay que entender que el mandato sea un concepto rígido. El imperativo puede contener un ruego, una recomendación, una invitación, un consejo, una advertencia o, incluso, la más rendida súplica.

Figura 37

Na figura 38, atenta-se para o contraste de usos do imperativo em português e em espanhol.

¡Fíjate en esto!

- ▶ En portugués, el imperativo es un tiempo verbal que se suele sustituir por otros por lo grosero que resulta a los oídos de los brasileños. En español, no obstante, el imperativo es un tiempo verbal de uso abundante. Aunque el imperativo español es el tiempo de mandato directo, no hay que entender que el mandato sea un concepto rígido, pues puede expresar un ruego, una recomendación, una invitación, un consejo, una advertencia o incluso una súplica. Todo depende del contexto o del tono.

Figura 38

Na figura 39, há um anúncio publicitário que contextualiza um dos usos do imperativo.



Figura 39

Na figura 40, há um quadro sinóptico que explica a formação do imperativo.

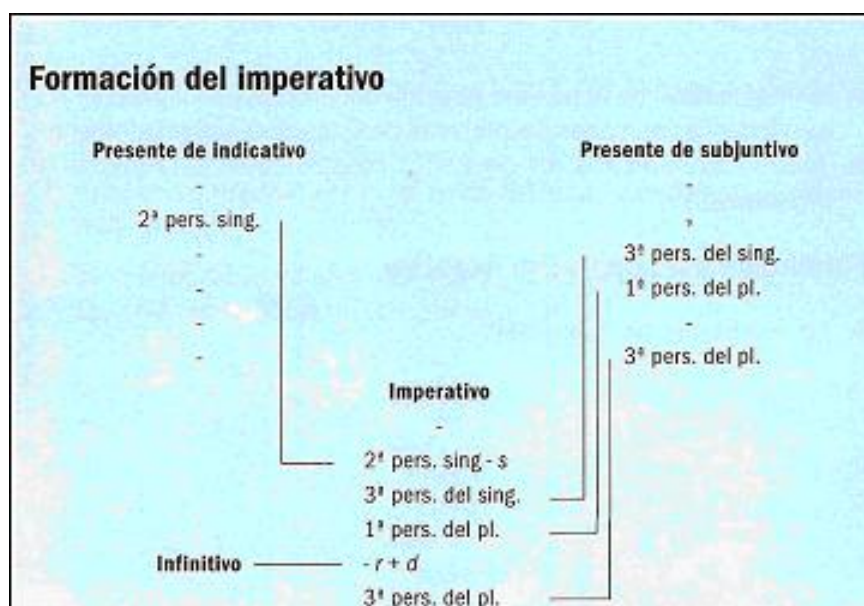


Figura 40

Na figura 41, há a conjugação dos verbos *amar* e *ir* no presente do indicativo, no presente do subjuntivo e no imperativo, a fim de ilustrar a formação do imperativo, na forma afirmativa, dos verbos regulares e irregulares. Na sequência, há observações e a conjugação do verbo *ir* na forma negativa do imperativo, com o intuito de exemplificar a formação do imperativo na forma negativa.

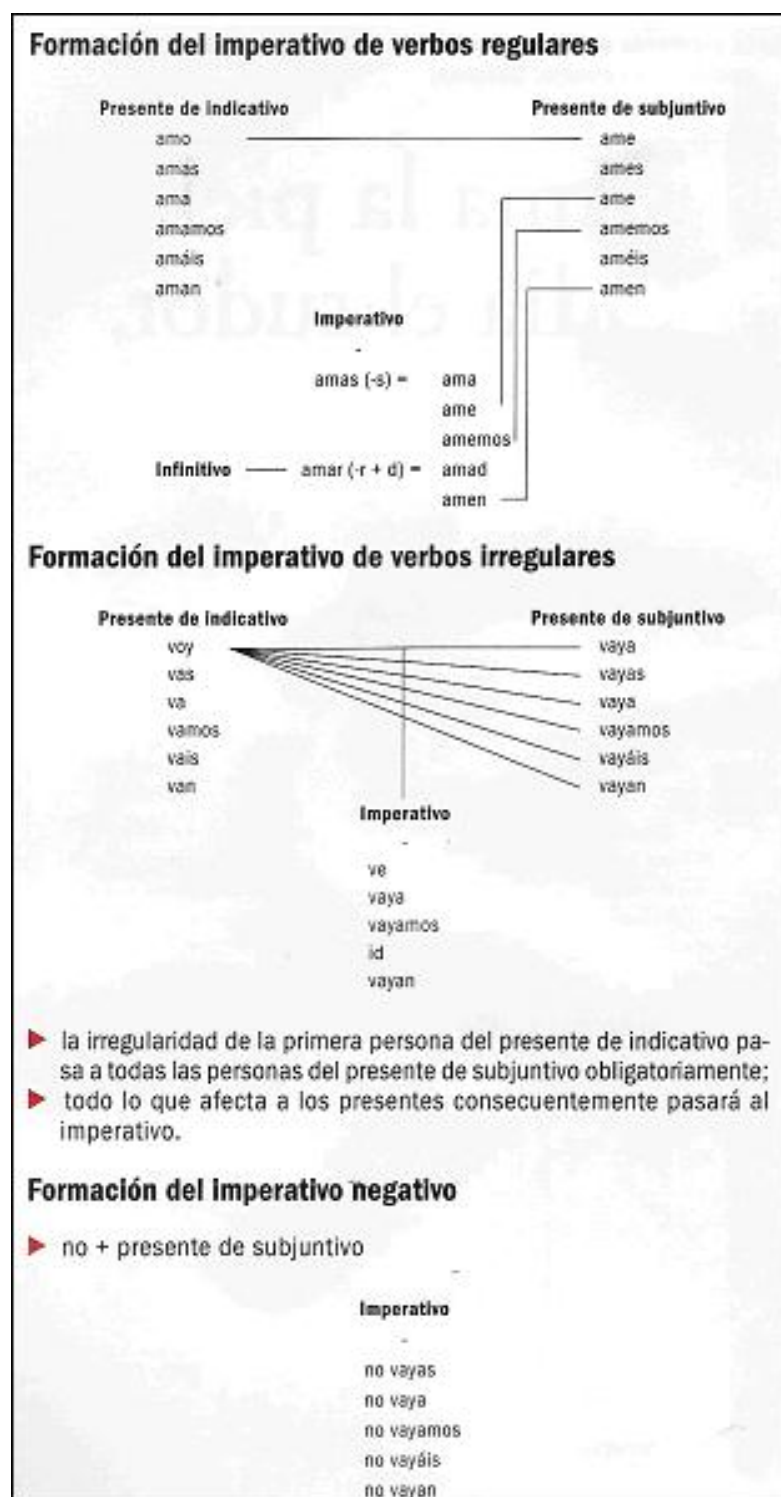


Figura 41

Na figura 42, há a formação do imperativo pronominal, exemplificado pela conjugação do verbo *vestir* no presente do indicativo, presente do subjuntivo e no imperativo afirmativo. Acrescentam-se informações sobre os verbos reflexivos, a colocação pronominal e sobre as formas *iros* e *idos*.

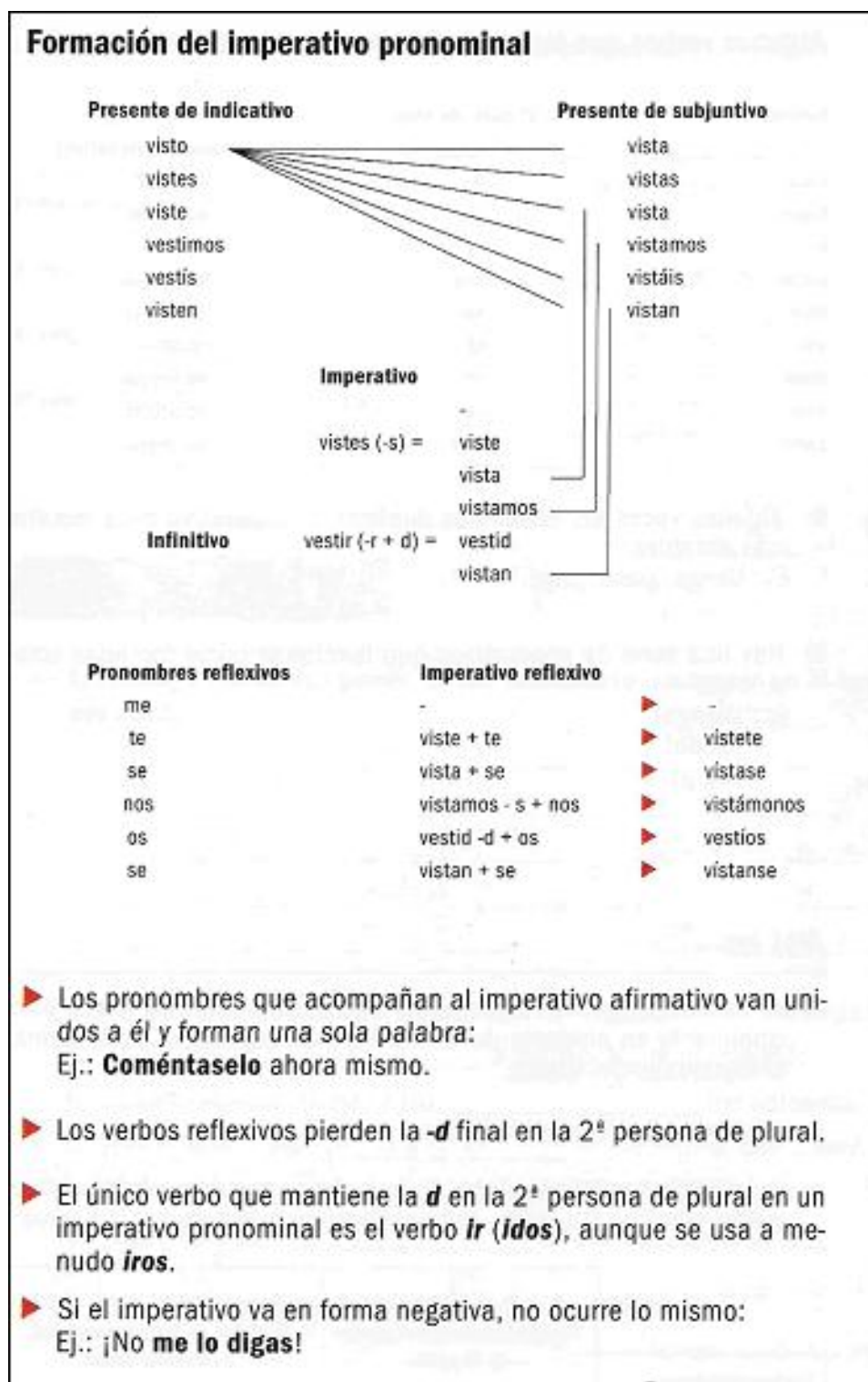


Figura 42

Na figura 43, há exemplos de verbos que apresentam a 2ª pessoa do singular (tú) irregular: *decir, hacer, ir, poner, salir, ser, tener, valer e venir*. Há observações sobre a duplicação do imperativo e o uso do imperativo como forma coloquial.



Algunos verbos que tienen la 2ª persona de singular irregular

Infinitivo	2ª pers. de sing.	2ª pers. de sing. (imperativo negativo)
decir	di	no digas
hacer	haz	no hagas
ir	ve	no vayas
poner	pon	no pongas
salir	sal	no salgas
ser	sé	no seas
tener	ten	no tengas
valer	val	no valgas
venir	ven	no vengas

► Algunas veces los españoles duplican el imperativo para resultar más amables:
Ej.: Venga, pase, pase.

► Hay una serie de imperativos que funcionan como fórmulas coloquiales:
Ej.: ¡Venga!
¡Anda!
¡Mira!

Figura 43

Na figura 44, há explicações sobre a formação do imperativo do voseo. Como exemplo, conjuga-se o verbo *amar*.

Así es

Como sabes, el uso de **vos** produce cambios en la forma verbal principalmente en presente de indicativo y en imperativo. Para formar el imperativo del **voseo**:

a. se elimina la **r** final de infinitivo;

b. **se acentúa la última sílaba** de la forma verbal (a pesar de que se puede eliminar el acento, normalmente se lo mantiene). Observa:

	Español en la mayor parte de España	Español de Hispanoamérica donde hay voseo
Verbos regulares		
1ª conj. - 1ª pers. sing.	ama (tú)	amá (vos)
2ª conj. - 2ª pers. sing.	teme (tú)	temé (vos)
3ª conj. - 3ª pers. sing.	vive (tú)	viví (vos)

Figura 44

Na figura 45, há algumas formas imperativas de verbos irregulares. Observa-se o contraste do espanhol na maior parte da Espanha com o espanhol da hispano-américa, onde há o fenômeno *voseo*.

Observa algunas formas imperativas de verbos irregulares:

Verbos irregulares	Espanol en la mayor parte de España		Espanol de Hispanoamérica donde hay voseo	
1ª conj. - 1ª pers. sing.	encuentra (tú)		encontrá (vos)	
	estudia (tú)		estudiá (vos)	
2ª conj. - 2ª pers. sing.	haz (tú)		hacé (vos)	
	pon (tú)		poné (vos)	
3ª conj. - 3ª pers. sing.	sal (tú)		salí (vos)	
	ven (tú)		vení (vos)	

Figura 45

Na figura 46, há três atividades propostas sobre o tema em questão: (1) conjugar os verbos *poner*, *decir*, *entrenarse* e *imaginar* no imperativo afirmativo e negativo; (2) completar os espaços vazios com a forma adequada do imperativo e (3) completar os espaços com a forma correta do imperativo negativo.

Ahora, practica

 **1. Conjuga los verbos *poner*, *decir*, *entrenarse*, *imaginar* en el imperativo (afirmativo y negativo).**

 **2. Rellena los espacios en blanco con la forma correcta del imperativo:**

- a. (Irse / tú) _____ a lo tuyo. No te quiero más.
- b. Cuando acabes, (Dejar / tú) _____ los libros sobre la mesa.
- c. (Levantarse / tú) _____ un momento, que quiero darte un abrazo.
- d. (Cerrar / tú) _____ la puerta antes que entre.
- e. (Decirme / tú) _____ lo que te está pasando.

 **3. Pon la forma correcta del imperativo negativo:**

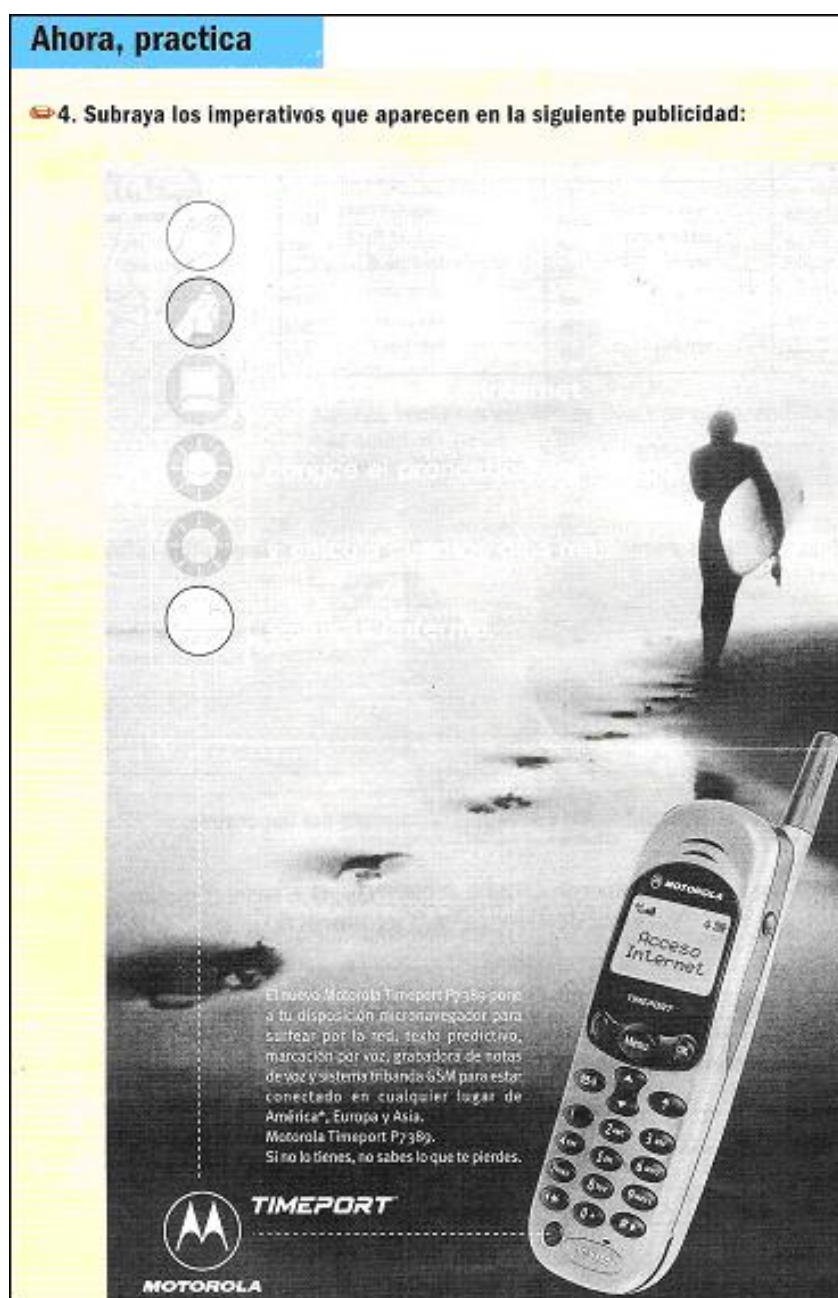
- a. No (hacer / tú) _____ caso de lo que pasó. Así es la vida.
- b. No (decir / tú) _____ a ella que te hemos comentado que está embarazada.
- c. No (correr / tú) _____ tanto, que te puedes caer.
- d. No (comer / tú) _____ más, que estás enorme.
- e. No (enfadarse / tú) _____ con ella, que lo ha hecho por tu bien.

Figura 46

Na figura 47, há um anúncio publicitário, no qual o aluno deverá sublinhar os verbos que se encontram no imperativo.

Ahora, practica

 4. Subraya los imperativos que aparecen en la siguiente publicidad:



El nuevo Motorola Timeport P7389 pone a tu disposición micronavegador para surfear por la red, texto predictivo, marcación por voz, grabadora de notas de voz y sistema tribanda GSM para estar conectado en cualquier lugar de América*, Europa y Asia.
Motorola Timeport P7389.
Si no lo tienes, no sabes lo que te pierdes.

 **TIMEPORT**
MOTOROLA

Figura 47

Na figura 48, há uma atividade que consiste em completar os espaços vazios da música *Pastillas para no soñar* com os verbos da segunda coluna conjugados na forma adequada do imperativo. Feito isto, o aluno deverá comprovar os acertos ao ouvir a música.

Ahora, practica

 5. Las palabras que figuran en el recuadro son las que necesitas para rellenar los huecos. Están ordenadas, pero debes ponerlas en la forma adecuada. Escribe la opción que te parezca correcta en la línea de puntos y comprueba si acertaste cuando oigas la canción.

Pastillas para no soñar
Joaquín Sabina

Si lo que _____ es vivir cien años,
no _____ los licores del placer;
Si eres alérgico a los desengaños,
_____ de esa mujer;
compra una máscara antigás,
_____ dentro de la ley.
Si lo que _____ es vivir cien años,
_____ músculos de cinco a seis;
Y ponte gomina, que no te despeine
el venticillo de la libertad;
_____ un hogar en el que nunca reine
más rey que la seguridad;
_____ el humo de los clubs,
_____ la velocidad;
Si lo que _____ es vivir cien años,
_____ contra el azar;
(estribillo)
_____ pasar la tentación,
_____ a esa chica que no llame más;
Y si protesta el corazón
en la farmacia puedes preguntar:
¿Tienen pastillas para no soñar?
Si _____ ser Matusalén,
_____ tu colesterol;
Si tu película es vivir cien años,
no lo _____ nunca sin condón;
Es peligroso que tu piel desnuda
roce a otra piel sin esterilizar;
Que no se infiltre el virus de la duda
en tu cama matrimonial;
Y si en tus noches falta sal,
para eso está el televisor.
Si lo que _____ es cumplir cien años,
No vivas como vivo yo.
(...)

querer (5)	_____
probar	_____
olvidarse	_____
mantenerse	_____
hacer	_____
fundar	_____
evitar	_____
reducir	_____
vacunarse	_____
dejar	_____
decir	_____
vigilar	_____
hacer	_____



Figura 48

Na figura 49, o aluno deverá completar a música *Contamíname* com as palavras fornecidas, conjugando-as no imperativo quando se tratar de um verbo, e comprovar suas hipóteses ao ouvir a música.

Ahora, practica

6. Escoge y ordena las palabras que, en tu opinión, mejor completan el texto. Cuando falta la primera palabra, ésta es siempre un imperativo, por lo que tendrás que transformar la opción propuesta. Después, escucha la canción y comprueba si tus sugerencias fueron adecuadas.

contar	aire	sueños	mezclar	venir	árbol
barril	abrigo	dar	libros	contaminar	
ritmos	humo	abuelos	viajeros	besos	

Contamíname
Pedro Guerra

_____ el cuento del _____ dátíl de los desiertos,
De las mezquitas de tus _____;
_____ los ritmos de las "darbukas" y los secretos
Que hay en los _____ que yo no leo.

_____, pero no con el _____ que asfixia el _____;
_____, pero sí con tus ojos y con tus bailes;
_____, pero no con la rabia y los malos _____;
_____, pero sí con los labios que anuncian _____
_____, _____ conmigo,
Que bajo mi rama tendrás _____. (bis)

_____ el cuento de las cadenas que te trajeron,
De los tratados y los _____;
_____ los _____ de los tambores y los voceros
Del _____ antiguo y del barrio nuevo.

_____, pero no con el _____ que asfixia el _____;
_____, pero sí con tus ojos y con tus bailes;
_____, pero no con la rabia y los malos _____;
_____, pero sí con los labios que anuncian _____
_____, _____ conmigo,
Que bajo mi rama tendrás _____. (bis)
(...)



Figura 49

3.4 Avanzado 2

Neste volume, não há nenhuma menção ao imperativo.

3.5 Superior 1

Neste volume, não há nenhuma menção ao imperativo.

3.6 Superior 2

Neste volume, não há nenhuma menção ao imperativo.

4. *Español para todos* (2002)

4.1 Libro 1

Na figura 50, há exemplos de frases com verbos conjugados no imperativo afirmativo como forma de elucidar um dos conteúdos a ser abordado no decorrer da unidade didática deste LD (mandar ou pedir algo a alguém).



Figura 50

Na figura 51, solicita-se que o aluno escute e, depois, leia o diálogo entre Ana e Selma. Note-se que os verbos que se encontram no imperativo estão destacados em negrito.



Figura 51

Na figura 52, há uma atividade de compreensão oral. O aluno deverá escutar três frases e, posteriormente, lê-las. Atenta-se para os verbos no imperativo, que se encontram em negrito. Há uma ênfase na vogal temática para os verbos conjugados na 2ª pessoa do singular (*tú*), de acordo com a terminação do verbo.

Así se hace

58 **2** Escucha y, después, lee.

Para pedir algo a alguien:

Llama a mamá. Coge la cámara. Abre aquel cajón.

Imperativos (para tú):

Llam AR	Llam A
Cog ER	Cog E
Abr IR	Abr E

Figura 52

Na figura 53, há duas atividades propostas: formar o imperativo de seis verbos, conjugando-os na 2ª pessoa do singular (*tú*), e completar as frases dos balões com a forma adequada dos verbos fornecidos.

Manos a la obra

3 Forma el imperativo (para tú) de estos verbos:

MirAR	¡Mira!	Hablar	¡Habla!
CorrER	¡Corre!	TraER	¡Trae!
EscribIR	¡Escribe!	SubIR	¡Sube!

4 Completa las frases. Puedes usar estos verbos:

TRAER ESCRIBIR COGER ABRIR MIRAR

Miguel, coge la mochila, que nos vamos al colegio.

Vine aquí esta foto.

¡Qué bonita!

Escribe aquí tu nombre y tu dirección.

Trae el abrigo, por favor.

Vale. Oye, ¿dónde está?

Abre el armario. ¿Lo ves?

Figura 53

Na figura 54, o aluno deverá escutar algumas frases e, posteriormente, lê-las. Atenta-se para os verbos no imperativo, que se encontram em negrito.



Figura 54

Na figura 55, o aluno deverá completar as frases com a forma adequada dos verbos entre parênteses.

Manos a la obra

6

Completa estas frases:

- 1 Alfonso, por favor, (subir) sube la radio, que no oigo nada.
- 2 A ver, María, (escribir) escribe en la pizarra tres palabras que empiecen por j.
- 3 ¡(Correr) Corre!, Alberto, que llegamos tarde a clase!
- 4 ¡Uf, qué calor! (Abrir) Abre la ventana, por favor.
- 5 Carmen, (traer) trae ese libro de ahí y (coger) coge mis gafas.
- 6 La comida ya está. Olga, (llamar) llama a tu hermana.
¡Todos a la mesa!
- 7 ¡Vaya! No hay arroz. Manuel, (bajar) baja al supermercado y (comprar) compra un paquete de arroz.
- 8 No te oigo bien. (Hablar) Habla más alto, por favor.

Figura 55

Na figura 56, há uma atividade que consiste em relacionar as mensagens às figuras. Há uma sugestão pedagógica ao professor sobre as formas *vete* e *ve* do verbo *ir*, no imperativo afirmativo.

7

Tu madre te ha dejado todos estos mensajes en la nevera. Intenta relacionarlos con las fotos.

Profesora, explique a sus alumnos(as) que para la segunda persona del singular (tú) hay dos maneras de construir el imperativo del verbo ir: véte, la forma común, la que más se usa, y vá, la forma académica, la que se encuentra en las gramáticas, pero que no se utiliza normalmente.

1 LLAMA A LA ABUELA. HOY ES SU CUMPLEAÑOS.

2 VETE AL SUPERMERCADO Y COMPRÁ LECHE.

3 LLEVÁ A TU HERMANA AL COLEGIO.

4 PON LA ROPA EN LA LAVADORA.

5 HAZ LOS DEBERES.

6 CIERRA LA VENTANA DE TU HABITACIÓN.

JOSÉ CARLOS MORALES/ISTOCK IMAGES

BERNARDO LEMOS/ISTOCK

PISCO DEL GABO/ISTOCK

ISTOCK

REPRODUÇÃO

D	L	M	M	J	V	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Figura 56

Na figura 57, há um exercício estrutural que consiste em traduzir 17 verbos fornecidos no infinito para o português, com os quais se trabalha no decorrer da unidade didática.

8

Estás usando estos verbos:

LLAMAR	COGER	ABRIR
HABLAR	TRAER	SUBIR
MIRAR	CORRER	IR
ECHAR	PONER	ESCRIBIR
COMPRAR	HACER	CERRAR
LLEVAR	BAJAR	

Ahora, tradúcelos al portugués.

Llamar	chamar	Coger	pegar	Abrir	abrir
Hablar	falar	Traer	trazer	Subir	subir
Mirar	olhar	Correr	correr	Ir	ir
Echar	colocar	Poner	pôr	Escribir	escrever
Comprar	comprar	Hacer	fazer	Cerrar	fechar
Llevar	levar	Bajar	descer		

Figura 57

Na figura 58, solicita-se que o aluno conjugue os mesmos 17 verbos, mencionados na atividade anterior, na forma afirmativa do imperativo, na 2ª pessoa do singular (tú).

9

Y, ahora, forma los imperativos (para tú).

LlamAR	llama	CogER	coge	AbrIR	abre
HablAR	habla	TraER	trae	SubIR	sube
MirAR	mira	CorrER	corre	IR	ve / vete
EchAR	echa	PonER	pon	EscribIR	escribe
ComprAR	compra	HacER	haz	CerrAR	cierra
LlevAR	lleva	BajAR	baja		

¡FÍJATE!

Algunos verbos forman irregularmente el imperativo:

Poner	→	PON
Hacer	→	HAZ
Ir	→	VE / VETE
Cerrar	→	CIERRA

Figura 58

Na figura 59, retomam-se os verbos do exercício anterior para serem usados em sua forma adequada, do imperativo afirmativo, para completar os espaços vazios.

10


¿Sabes qué significan los verbos del ejercicio anterior? Úsalos en estas frases:

1. Pascual, ¿estás (hacer) haciendo los deberes?
2. Hola, me (llamar) llamo Andrés, y soy paraguayo.
3. A ver, Daniel, (cerrar) cierra el libro y (escribir) escribe en tu cuaderno estas palabras: pizarra, tiza, pegamento y tijeras.
4. Todas las mañanas (llevar, yo) llevo a mi hermana al colegio.
5. Mi profesora nos (hablar) habla en clase sobre los países de habla española.
6. Cuando era más pequeño, siempre (subir) subía y (bajar) bajaba las escaleras corriendo.
7. (Bajar) Baja la voz, por favor: estoy (hablar) hablando por teléfono y no oigo nada.
8. ¿(Ir, nosotros) Vamos al cine esta tarde? (Poner) Ponen una película estupenda en el cine del centro comercial.

Figura 59

Na figura 60, retomam-se duas formas de emprego do imperativo em espanhol (*tener* + *que* + infinitivo e *se*). Aqui, o aluno deverá escutar algumas frases e, posteriormente, lê-las. Note-se que os verbos, na forma afirmativa do imperativo, encontram-se em negrito.

Seguimos: texto 2

6 Escucha y, después, lee.

Ya sabes qué puedes hacer en español usando el **imperativo** y las frases con **tener + que + infinitivo** y con **se**. Recuérdalo leyendo estas viñetas:

When you finish breakfast, **mete** the milk in the fridge.

To come to my house, **coge** the bus number 7 and get off at the Plaza Mayor.

Pedro, please, **sube** to Maria's house and **trae** a little rice.

This evening **tengo** to call my grandmother by phone.

For tomorrow **tenemos** to do three math exercises.

Come on, Pedro, **despiértate**, you **tienes** to go to school.

Look, mamá. The hamburgers **se comen** with hands, not with a knife and fork.

Look, Miguel. To do this exercise well, **se necesita** a Spanish dictionary.

Look, Pedro. These tins **se abren** without a key, right?

Figura 60

Na figura 61, o aluno deverá completar um diálogo com as palavras previamente fornecidas. Abaixo desta atividade, há uma observação sobre a concordância verbal do verbo *necesitar*.

Manos a la obra

7



Completa el diálogo con estas palabras:

se dibuja necesitan escribe necesita explica tiene

Profesor: A ver, Alfonso, escribe en la pizarra el nombre de tu deporte favorito.

Alfonso: El tenis. Ya está.

Profesor: Muy bien. Ahora explica a tus compañeros cómo se juega.

Alfonso: De acuerdo. Para jugar al tenis se necesitan una raqueta y una pelota. También se necesita una red. Cada jugador tiene que tirar la pelota por encima de la red.

Profesor: Muy bien, Alfonso, muy bien explicado. Ahora, dibuja en la pizarra una raqueta y una pelota de tenis.

Alfonso: ¿Así?

Profesor: Así, muy bien. Y ahora tú, Ana: ¿cuál es tu deporte favorito?

¡FÍJATE!

Para jugar al tenis se necesitA **UNA** red.

Para jugar al tenis se necesitAN **UNA** raqueta y **UNA** pelota.

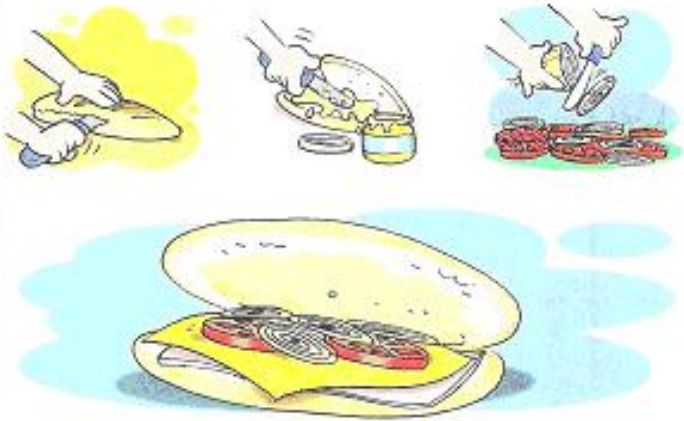


Figura 61

Na figura 62, o aluno deverá preencher os espaços vazios do modo de preparo da receita do *Bocadillo de verano* com a forma adequada dos verbos entre parênteses.

8

¿Cómo se hace un buen bocadillo? Escribe la receta de Victor Tilla.



BOCADILLO DE VERANO

Ingredientes:	Preparación:
Una barra de pan	Primero, se (coger) <u>coge</u> la barra de pan y se
Un poco de mayonesa	(cortar) <u>corta</u> por la mitad. Se (poner)
Un tomate	<u>pone</u> un poco de mayonesa. A continuación,
Una cebolla	se (cortar) <u>cortan</u> un tomate y un poco de
Queso	cebolla y se (echar) <u>echan</u> encima de la
Jamón	mayonesa. Para terminar, se (poner) <u>ponen</u>
	un poco de queso y un poco de jamón (o mucho queso y
	mucho jamón, si tiene usted hambre) y se (cerrar)
	<u>cierro</u> el bocadillo.

Figura 62

Na figura 63, sugerem-se algumas expressões para serem utilizadas na descrição de receitas culinárias. Em seguida, há uma atividade na qual o aluno deverá dizer a um colega de sala qual é seu sanduíche predileto e explicar como se faz.

¡FÍJATE!

Si quieres contar cómo se hace algo, usa estas palabras para ordenar bien tu explicación:

Primero... después (o luego)... y luego (o y después)... para terminar (o por último).

9

¿Cómo es tu bocadillo favorito? Explicale a un(a) compañero(a) cómo se hace. *Respuesta personal*

Figura 63

Na figura 64, há uma atividade lúdica (*Juego de las instrucciones*) que consiste em praticar o imperativo. O participante deverá cumprir o que se pede em cada casa. O vencedor será quem chegar primeiro à casa de número 28. Note-se que os verbos das casas estão no imperativo.

UNIDAD

28

Dicho y hecho

SÍNTESIS

DEL MÓDULO 5

1 Para jugar al juego de las instrucciones, cada estudiante de tu grupo necesita un trozo de papel con el nombre de cada uno(a), además de un dado. Dicho papel es tu ficha de juego. Se ponen las fichas delante de la casilla 1 y cada uno(a) tira el dado. El(La) que saca el número mayor mueve su ficha en primer lugar. Todos tienen que cumplir lo que se les pide en la casilla correspondiente: uno(a) no puede jugar más de tres veces consecutivas, si las acierta todas. Una casilla de castigo o de premio vale dos tiradas consecutivas. El(La) primer(a) estudiante que llegue a la casilla 28 tiene que hacer lo que determina toda la clase, profesor(a) incluido(a). Tu profesor(a) puede ayudarte si no entiendes alguna cosa.

 Coge un lápiz.	 Escribe en la pizarra los nombres de cinco cosas que traes a clase todos los días.	Tienes que escribir en la pizarra tres palabras que terminen con la letra a.	Vuelve al número 7.
Vete a la pizarra y dibuja al(a) profesor(a).	Pasa al número 23.	 Tienes que explicar cómo se mueven los brazos.	Habla sobre tu familia.
Pasa a la casilla número 6.	Explica cómo se hace un bocadillo.	TIENES QUE...?	¿Qué tienes que hacer mañana?
 Abre la puerta de la clase.	Tres cosas que se necesitan para jugar al fútbol.	Escribe tres nombres de chicas.	 Tienes que correr hasta la puerta de la clase.
Vuelve a empezar.	Salta hasta el número 25.	Canta una canción.	Vuelve al número 16.
 Súbete a una silla.	Escribe el nombre de tu mejor amigo o amiga.	Tienes que decir el nombre de tres comidas.	Dibuja una raqueta de tenis.
			Pasa al número 13.

Figura 64

Na figura 65, há situações e exemplos a respeito da formação do imperativo afirmativo regular e irregular, para a 2ª pessoa do singular (*tú*).

UNIDAD 29 El repaso **SÍNTESIS DEL MÓDULO 5**

GRAMÁTICA

1 Para mandar o pedir algo a alguien → imperativo.

Trae la cámara de fotos, por favor.
Vete a la nevera y coge la leche.
Oye, Juan, mira allí arriba.

2 El imperativo de los verbos se forma así:

	Verbos terminados en AR	Verbos terminados en ER	Verbos terminados en IR
para TÚ	habla mira llama baja dibuja	come bebe trae corre coge	abre sube escribe vive

3 Bastantes imperativos son irregulares.

	CERRAR	MOVER	DORMIR
para TÚ	cierra	mueve	duerme

4 Y, además, hay algunos verbos que tienen unas formas especiales.

	HACER PONER IR VENIR SALIR	haz pon vete ven sal
para TÚ		

Figura 65

Na figura 66, os verbos *hablar*, *comer* e *escribir* são conjugados nas pessoas *vosotros(as)*, *usted* e *ustedes* a título de complementação.

5 No las hemos practicado todavía. Pero es interesante que conozcas las formas imperativas para vosotros(as), usted y ustedes.

para VOSOTROS(AS)	hablad	comed	abrid
para USTED	hable	coma	escriba
para USTEDES	hablen	coman	escriban

Figura 66

Na figura 67, há uma atividade de revisão sobre o módulo 5, na qual o aluno deverá utilizar a forma apropriada dos verbos fornecidos para completar os espaços em branco. Observa-se que somente a 2ª pessoa do singular (*tú*) é utilizada nesta atividade.

UNIDAD

30

A ver qué tal

SÍNTESIS

DEL MÓDULO 5

1 Mira los dibujos y, de acuerdo con lo que ves en ellos, completa las frases. Usa estos verbos.

ir
correr
comer
cerrar
mirar



Mira ese coche de ahí.
Es bonito, ¿no?



Cierra la puerta, por favor.



Pero hijo, come un poquito más...



¡Rápido, corre!



Vete a otro sitio, perro!

Figura 67

Na figura 68, há uma atividade de revisão sobre o conteúdo estudado no módulo 5. Aqui, o aluno deverá completar os espaços em branco com a forma adequada do verbo entre parênteses. Algumas das frases possuem verbos no imperativo.

2 Completa.

1. Para hacer un bocadillo se (necesitar) necesita pan.
2. Para viajar se (ir) va en coche.
3. Cariño, esta tarde (tener) tienes que llamar a tu madre: es su cumpleaños.
4. Mamá, por favor, (traer) trae un poco de chocolate del supermercado.
5. ¡Qué bien! Mañana es domingo y no (tener, nosotros) tenemos que ir al colegio.
6. ¡Oír! Oye, Isabel, ¿qué tengo que comprar para hacer una paella?

Figura 68

Na figura 69, há duas atividades propostas. Na primeira, o aluno deverá completar os espaços com a forma correta, transcrevendo uma dentre as três opções fornecidas. Na segunda, o aluno deverá completar os diálogos com as palavras da lista, sem alterar-lhes a forma.

3 Completa con la opción adecuada.

1. Alfonso, para venir a mi casa, coge el autobús número 7.
trae coge vete
2. Por favor, Olga, ve a la cocina y trae la coca-cola.
ve mira pon
3. Tengo que comprar leche y azúcar en el supermercado.
traer comer comprar
4. Para hacer una buena paella se necesita un paquete de arroz.
arroz pan patatas
5. Pon la televisión más alta, es que no oigo nada.
haz baja pon

4 Completa estos diálogos con las palabras de la lista.

abre	compra	que	usan	oye
coge	haz	se	tengo	hace
tenemos	echan	hacer	necesitan	vete

Figura 69

Na figura 70, há o diálogo a ser completado com as palavras da figura anterior.

1. Rafael: Oye, Lola, ¿quieres venir esta tarde al cine?
Lola: Lo siento, no puedo. Tengo que estudiar para el examen de mañana.

2. María: Por favor, Manuel, esta tarde, al salir del trabajo, vete al supermercado y compra dos barras de pan.

3. Hija: Mamá, mamá, ¿tenemos que comer la comida china con palillos?
Madre: Claro.
Hija: ¿Y cómo se usan?
Madre: Pues se cogen así, ¿ves?

4. Madre: Alfonso, por favor, haz los deberes antes de cenar.
Hijo: Vale, mamá, ya voy. Sólo tengo que hacer un ejercicio de matemáticas y uno de español.

5. Padre: ¡Vaya bocadillo! ¿Cómo se hace?
Hijo: ¿Este? Muy fácil: se coge un pan, se abre y se echan tomate, cebolla, queso, jamón y mayonesa.

6. Profesora: ¿Qué necesitamos para hacer un muñeco de papel?
Alumna: Pues tenemos que usar pegamento, tijeras, papel, lápices de colores...
Profesora: ¿Lápices de colores? ¿Para qué?
Alumna: Pues se necesitan para pintar los ojos, la boca, la nariz y el pelo, ¿no?
Profesora: ¡Muy bien!

Figura 70

Na figura 71, há uma atividade, na qual o aluno deverá relacionar as instruções da coluna da direita com as palavras da coluna da esquerda e, em seguida, escrever o número de respostas corretas.

5 Relaciona las instrucciones de la derecha con las palabras de la izquierda:

1 ¡Mira qué bonito!	estudiar mucho. <u>(2)</u>
2 Para ser médico, tienes que	ven a la pizarra y haz el ejercicio. <u>(4)</u>
3 Para jugar al fútbol se	no se puede hablar en voz alta. <u>(5)</u>
4 María, por favor,	necesitan veintidós jugadores. <u>(3)</u>
5 En la biblioteca	Trae la cámara de fotos, ¡corre! <u>(1)</u>

Por fin, escribe aquí el número de respuestas correctas: Respuesta personal.

Figura 71

Na figura 72, há uma atividade de revisão do primeiro livro. Aqui, há um modelo para ser seguido. O aluno deverá preencher os espaços das mensagens com a forma apropriada dos verbos fornecidos.

UNIDAD 41 *Ya está cerca...* **SÍNTESIS DEL LIBRO 1**

1 Ana se fue unos días de vacaciones y le dejó varias notas a Carlos, su compañero de piso. Son cosas que tiene que hacer Carlos. Complétalas con imperativos. Mira el modelo a la izquierda:

Carlos, compra huevos, leche y patatas.

recoger
comprar
subir
llamar
escribir
barrer
lavar

El sábado barre toda la casa. Está muy sucia.

El lunes por la tarde lava la ropa. Plenas: sábanas y toallas.

El martes llama a Susana. Es su cumpleaños. Compra unos ramos y escribe una nota para mandársela con las flores.

Sube a ver a Mercedes. La vecina del cuarto. Ella está enferma.

Figura 72

Na figura 73, há uma atividade de complete. Os espaços devem ser preenchidos com o verbo e a forma verbal adequados.

2 Completa con la forma adecuada del imperativo. Ahora el verbo lo tienes que elegir tú. Atención: algunas veces es posible más de una solución.

1. Hace mucho frío. Luis, cierra la ventana, por favor.

2. Dibuja en la pizarra un cuadrado y un círculo.

3. Mira / mire bien este cuadro. Es precioso. El más bonito del museo.

4. Come / coma / coge / coja un poco más de carne. Está muy rica.

5. Mueve / mueva / remueve / remueva el café, porque si no, todo el azúcar se queda abajo.

6. Por favor, haz los deberes, que si no me enfado.

7. Pon / ponga el libro encima de la mesa.

8. Manuel, vete / sal de esta habitación. No puedes estar aquí.

9. ¡Carlos, ven aquí!

10. Bebe / heba un poco de este vino. Es buenísimo.

Figura 73

Na figura 74, há uma atividade de revisão. O aluno deverá simplesmente ordenar e transcrever as frases que são instruções para se preparar uma torta de maçã.

SINTESIS
POLI-LINGUE

3 Aquí tienes las instrucciones para hacer una tarta de manzana, pero el cocinero "se ha vuelto loco" y ellas se han descolocado. ¿Puedes ordenarlas?

 ¡Si no comprendes alguna palabra, usa tu imaginación (o tu diccionario)!

1. Mete la tarta en el horno a 180 °C de temperatura.
2. Corta las manzanas en pedacitos muy pequeños.
3. Come la tarta. ¡Qué aproveche!
4. Prepara una masa con harina, huevos, azúcar y agua.
5. Pon la masa en un recipiente hondo o en una bandeja.
6. Echa los trocitos de manzana en la masa.
7. Pela y limpia el corazón de las manzanas.
8. Espera un poco. No puedes comer la tarta muy caliente.

1. Prepara una masa con harina, huevos, azúcar y agua.
2. Pon la masa en un recipiente hondo o en una bandeja.
3. Pela y limpia el corazón de las manzanas.
4. Corta las manzanas en pedacitos muy pequeños.
5. Echa los trocitos de manzana en la masa.
6. Mete la tarta en el horno a 180 °C de temperatura.
7. Espera un poco. No puedes comer la tarta muy caliente.
8. Come la tarta. ¡Qué aproveche!

Figura 74

Na figura 75, há uma atividade, na qual o aluno deverá completar os espaços com a forma adequada dos verbos entre parênteses.

4 Contesta a estas personas siguiendo el modelo del ejemplo.

 Tengo hambre. ► (comer) Pues come algo, hombre.

1. Estoy cansado. ► (dormir) Pues duérme un poco.
2. Estoy aburrido. ► (salir) Pues sal a dar un paseo.
3. Estoy un poco gordo. ► (hacer) Pues haz deporte.
4. Quiero hacer una tarta. ► (comprar) Pues compra azúcar.
5. Hace frío. ► (cerrar) Pues cierra la ventana.
6. Está lloviendo mucho. ► (coger) Pues coge el paraguas.
7. Carmen está enfadada conmigo. ► (hablar) Pues habla con ella.
8. Quiero tomar el sol ► (ir) Pues vete a la playa.

Figura 75

4.2 Libro 2

Na figura 76, há algumas informações sobre a formação do imperativo. Comenta-se sobre as formas 2ª pessoa do singular (*tú*) e 3ª pessoa do plural (*ustedes*), sobre os verbos pronominais e a colocação pronominal.

Gramática: formas imperativas

Una forma un poco más autoritaria de pedir cosas o dar órdenes:

A una persona:
 Dame ese libro de ahí,
 por favor.
 Tráeme las gafas.
 Ábreme la puerta.

A varias personas:
 Dadme ese libro de ahí,
 por favor.
 Traedme las gafas.
 Abridme la puerta.

dar ▶ DAME, DADME
 traer ▶ TRÁEME, TRAEDME
 abrir ▶ ÁBREME, ABRIDME

El verbo y el pronombre se escriben juntos.
 El pronombre va detrás del verbo.

RECUERDA: da, dad, trae, traed, abre, abrid son formas imperativas (formas verbales que se usan para pedir algo o dar órdenes). Esta es la lista de formas imperativas para los verbos regulares terminados en *ar*, *er* e *ir*.

	COMPRAR	COMER	ESCRIBIR
Para hablar con una persona:	compra	come	escribe
Para hablar con dos o más personas:	comprad	comed	escribid

Figura 76

Na figura 77, há observações sobre verbos irregulares conjugados no imperativo, bem como sobre sua relação com o fenômeno voseo.

Recuerda también que muchos verbos importantes construyen de manera irregular las formas imperativas. En este cuadro van subrayadas las irregularidades:

Hacer ▶ haz , haced Poner ▶ pon , poned Venir ▶ ven , venid
 Salir ▶ sal , salid Tener ▶ ten , tened Cerrar ▶ cierra , cerrad
 Decir ▶ di , decid Mover ▶ mueve , moved Dormir ▶ duerme , dormid

En Argentina, Uruguay, Paraguay, parte de Chile y de Colombia y casi en toda Centroamérica, el empleo de *vos* lleva a la utilización de unas formas verbales imperativas distintas a las que *tú* has visto. Como las formas voseantes son naturalmente empleadas en esos países, es interesante conocerlas. Fíjate en los cuadros siguientes.

PERSONA	VERBOS TERMINADOS EN:	-AR	-ER	-IR
Tú	-a: toma, habla	-e: come, trae	-e: abre, oye	
Vos	-á: tomá, hablá	-é: comé, traé	-í: abrí, oí	

	PONER	HACER	TENER	SALIR	DECIR	VENIR
Tú	pon	haz	ten	sal	di	ven
Vos	poné	hacé	tené	salí	decí	vení

Figura 77

Na figura 78, há um diálogo. O aluno deverá completá-lo com a forma conveniente dos verbos entre parênteses.

Manos a la obra

7 Completa estas frases para pedir cosas o dar órdenes. Usa el verbo entre paréntesis.

- A: (Dejar) Déjame tu diccionario de español.
B: Sí, claro. Toma.
- A: Felipe, (traer) tráeme un vaso de agua, por favor.
B: Ahora voy.
- A: (Dar) Dame ese libro que está ahí arriba.
B: Toma.
- A: ¡Niñas! Si salís a la calle, (comprar) comprad me el periódico.
B: Vale, papá.



Figura 78

Na figura 79, há a continuação da atividade proposta na figura anterior.

- ¡Juan, Laura! (Cerrar) Cerrad la puerta, por favor.
- Andrés, (escribir) escribe le una postal a tu madre.
- ¡Niños! (Salir) Salid del cuarto de baño, que tengo prisa.
- Antonio, (decir) di le a tu padre que ya estoy aquí.
- [La profesora a los alumnos] (Estudiar) Estudiad quince minutos, y después hacemos el examen.
- Thiago, (poner) pon ese vaso en la mesa.

Figura 79

Na figura 80, há uma atividade de produção oral e escrita para ser feita em dupla. O aluno deverá pedir educadamente o que é estipulado e seu colega deverá responder, de acordo com o modelo.

8


Pide cortésmente estas cosas a tu compañero(a). Este(a) tiene que contestar. Sigue el modelo.

El boli

Tú: ¿Puedes dejarme el boli? / ¿Me dejas el boli, por favor?

Tu compañero(a): Toma. / Bueno. / Sí, claro.

1. El libro de español ¿Puedes dejarme / ¿Me dejas el libro de español, por favor?

2. La goma ¿Puedes dejarme / ¿Me dejas la goma, por favor?

3. La mochila ¿Puedes dejarme / ¿Me dejas la mochila, por favor?

4. El diccionario ¿Puedes dejarme / ¿Me dejas el diccionario, por favor?

Figura 80

Na figura 81, há duas atividades, nas quais o aluno deverá: passar as frases para o imperativo e solicitar favores a um colega, de acordo com as situações fornecidas no exercício anterior.

9


Pide estas cosas a tu compañero(a). Usa formas imperativas (escribelas).

1. Comprar un helado Cómprame un helado.

2. Ayudar a hacer los deberes Ayúdame a hacer los deberes.

3. Acompañar a casa Acompáñame a casa.

4. Escribir desde España Escribeme desde España.

5. Traer el paraguas Tráeme el paraguas.

10


Ahora pide estas cosas a dos de tus compañeros(as). Usa formas imperativas.

1. Comprar un helado Compradme un helado.

2. Ayudar a hacer los deberes Ayudadme a hacer los deberes.

Figura 81

Na figura 82, há a continuação da atividade anterior. Na sequência, há outra atividade de complete, na qual o aluno deverá preencher os espaços em branco com as palavras dadas.

3. Acompañar a casa Acompañadme a casa.

4. Escribir desde España Escribidme desde España.

5. Traer el paraguas Traedme el paraguas.

11

Completa los diálogos con las palabras del cuadro de la derecha.



A ver, chicos: ¿Podéis decirme tres palabras españolas que empiecen por "H"?

USA ESTAS PALABRAS:

- déjame
- claro
- puedo
- dejas
- podéis
- tráeme



Tráeme esa silla, Andrés, que estoy cansado.

Ahora mismo.



¿Me dejas la bici?

No puedo, lo siento. Es que no es mía.



Déjame un momento tu diccionario.

Claro, toma.

Figura 82

Na figura 83, há algumas regras e exemplos sobre a formação do imperativo para as pessoas *usted* e *ustedes*. Há, também, uma observação sobre os verbos que apresentam formas irregulares e sobre o uso das formas *ustedes* e *vosotros*.

Gramática:
formas imperativas para *usted* y *ustedes*

Como ya sabes, las formas imperativas son apropiadas para pedir cosas o para dar órdenes, consejos, etc. Estas son las formas imperativas que debes usar cuando hablas formalmente con una o varias personas mayores (normalmente, poco conocidas):

	USTED	USTEDES
tomar	tomE	tomEN
comer	comA	comAN
abrir	abrA	abrAN

¡FÍJATE!

Algunos verbos muy usados tienen formas imperativas irregulares:

poner	► PONGA	► (usted)	PONGAN	► (ustedes)
tener	► TENGA	► (usted)	TENGAN	► (ustedes)
traer	► TRAIGA	► (usted)	TRAIGAN	► (ustedes)
decir	► DIGA	► (usted)	DIGAN	► (ustedes)
ir	► VAYA	► (usted)	VAYAN	► (ustedes)
venir	► VENGA	► (usted)	VENGAN	► (ustedes)

Es más suave y cortés pedir algo con preguntas con el verbo **poder** (*¿Puedes comprarme el periódico?*) que con formas imperativas (*Cómprame el periódico.*). Y aún es más suave y cortés utilizar preguntas con **poder** en un tiempo llamado **condicional**: *¿Podrías comprarme el periódico?* / *¿Podría abrirme la puerta?*

PETICIONES CON CONDICIONAL

¿Podrías comprarme...?	¿Podría comprarme...?
¿Podrías comprarme...?	¿Podrían comprarme...?

 **Ustedes** es la única forma de plural que se utiliza en Latinoamérica y en algunas partes de España (Andalucía y Canarias) para tratar a varios interlocutores, por lo que en esos países y zonas no existe la forma **vosotros**. De esta manera, y teniendo en cuenta las variedades pronominales de todo el ámbito hispánico, podemos distinguir tres grandes sistemas pronominales en español:

Figura 83

Na figura 84, há outras informações sobre os usos de *vosotros* (na Espanha), *ustedes* (na maior parte da Hispano-américa) e *voseo*, fenômenos que interferem no uso adequado do imperativo.

Gran parte de España		
	Singular	Plural
Forma de confianza	TÚ	VOSOTROS(AS)
Forma de respeto	USTED	USTEDES
Gran parte de la América de lengua española (+ Canarias y parte de Andalucía)		
	Singular	Plural
Forma de confianza	TÚ	USTEDES
Forma de respeto	USTED	USTEDES
Países voseantes		
	Singular	Plural
Forma de confianza	VOS	USTEDES
Forma de respeto	USTED	USTEDES

Por último debe llamarse la atención sobre lo siguiente: con las formas imperativas, el **pronombre**, de usarse, aparece **detrás del verbo**: abre tú la puerta; tenga usted; decíme vos. Cuando se trata del imperativo de la forma de confianza (tú / vos), la aparición del pronombre no es muy habitual; sin embargo, es frecuente recurrir al pronombre de respeto **usted** cuando se quiere marcar aún más la **distancia** entre el interlocutor y el hablante. De este modo, podrían establecerse dos grados de respeto: el primero sería la forma imperativa, sin más: tome; y ese **respeto se acentúa** y pasa a un grado más alto cuando se **añade el pronombre**: tome usted.

Figura 84

Na figura 85, há uma atividade, a qual o aluno deverá completar os espaços com a forma apropriada dos verbos entre parênteses.

5

Manos a la obra

Manda o pide estas cosas formalmente usando las formas imperativas de **usted** o **ustedes**.

- Por favor, señores, (abrir) abran sus cuadernos, que vamos a comenzar.
- Señor Pérez, señor Pérez, (subir) suba a la planta de Deportes.
- Don Víctor, por favor, (decir) diga a doña Ana que suba a mi oficina.
- A: Buenas tardes. Queremos ver ordenadores.
B: Muy bien. (Venir) Vengan por aquí, por favor.
- Señoras y señores, (pasar) pasen y (ver) vean el maravilloso mundo del circo.
- Señora García, (comer) coma usted un poco más de tarta. Está buenísima.

Figura 85

Na figura 86, há uma atividade, na qual o aluno deverá escutar e ler o texto e, depois, sublinhar os verbos que se encontram no imperativo.

Seguimos: texto 2

6

26

Escucha, lee las palabras del piloto y, después, subraya las formas imperativas que encuentres.

Señores pasajeros, en unos minutos vamos a aterrizar en el aeropuerto de Ezeiza (Buenos Aires). Abróchense los cinturones y pongan sus asientos en posición vertical. Esperen sentados hasta que el avión pare completamente sus motores. Después, recojan todo su equipaje de mano y salgan por la puerta trasera del avión. En Buenos Aires son ahora las cinco de la tarde y la temperatura exterior es de 20 °C.

MARK MAGNENSTONE

Figura 86

Na figura 87, há um quadro que deverá ser completado com as formas imperativas de determinados verbos nas pessoas *usted* e *ustedes*.

7

Escribe las formas imperativas para *usted* y *ustedes* de los verbos:

	USTED	USTEDES
abrocharse	abróchese	abróchense
poner	ponga	pongan
esperar	espere	esperen
recoger	recoja	recojan
salir	salga	salgan

Figura 87

Na figura 88, o aluno deverá escutar e ler os diálogos. Verifique-se a preocupação em enfatizar os pronomes, que se encontram em **negrito**.

Empezamos: texto 1

29 **1** Escucha y, después, lee estos diálogos.

Así se hace

30 **2** Escucha y, después, lee.

Para mencionar a las personas o las cosas que ya han sido nombradas:

A: ¿Puede dejarme el periódico?
B: Claro, **cójalo**.

Mira. **Mamá** viene por allí. **¿La ves?**

Figura 88

Na figura 89, há a continuação da atividade da figura anterior e uma observação sobre a colocação pronominal relacionada à forma afirmativa do imperativo.

A: ¿Me dejas esos libros?
B: Bueno, **cógelos**.

Mis tías están muy bien. **Las** llamo todos los días y hablo un rato con ellas.

el periódico	▶ LO	mamá	▶ LA
esos libros	▶ LOS	mis tías	▶ LAS

¡FÍJATE!

cójalo / cógelos

El verbo y el pronombre se escriben **juntos**.
El pronombre se escribe **detrás** del verbo porque *coja* y *coge* son formas imperativas.

la ves / las llamo

El pronombre y el verbo se escriben **separados**.
El pronombre se escribe **delante** del verbo.

Figura 89

Na figura 90, há uma atividade sobre a colocação pronominal relacionada ao imperativo. O aluno deverá assinalar a opção correta para preencher as lacunas das cinco frases.

4 Elige la forma correcta.

1. A: ¿Tienes el último disco de "Los Gatos Locos"?
B: Sí, lo compré la semana pasada.
☐ a) comprélo ☒ b) lo compré

2. A: Hoy tienes que llamar al abuelo. Es su cumpleaños.
B: Vale. Lo llamo esta tarde.
☐ a) Llámalo ☒ b) Lo llamo

A: No, esta tarde no. Llámalo esta noche antes de cenar.
☒ a) Llámalo ☐ b) Lo llama

3. A: ¿Puedo coger esta revista?
B: Vale. cógela.
☒ a) cógela ☐ b) la coge

4. A: ¿Tienes las fotos del viaje a Uruguay?
B: Sí. Toma, míralas.
☒ a) míralas ☐ b) las mira

5. A: Por allí vienen tus primos.
B: ¿Por dónde? No los veo.
☐ a) véelos ☒ b) los veo

Figura 90

Na figura 91, há diversas frases que demonstram situações de colocação pronominal relacionadas a infinitivos, gerúndios e imperativos. Quer nos casos de ênclise ou próclise, os pronomes encontram-se destacados em negro.

¡FÚJATE!	
Quiero comprarlo	Lo compro todos los días
Necesito verte	La vi en el colegio
Mírame	Te llamas Rogerio, ¿verdad?
Tráenos un café	Os llamé por teléfono
Está lavándose las manos	Me pidió dinero
Con los infinitivos, los gerundios y las formas imperativas, el pronombre y el verbo se escriben juntos . El pronombre se escribe detrás del verbo.	Con las demás formas verbales, el pronombre y el verbo se escriben separados . El pronombre se escribe delante del verbo.

Figura 91

Na figura 92, o aluno deverá completar o diálogo com a forma apropriada dos verbos entre parênteses.

2 Completa estas frases que hemos oído en el aeropuerto:

1. A: ¿El avión de Asunción, por favor?
B: (Ir) Vaya usted a la puerta nº 5.

2. (Poner, usted) Ponga la maleta aquí, por favor. Tengo que pesarla.

3. El vuelo de Santiago de Chile tiene un retraso de dos horas. Si quieren almorzar, (ir, ustedes) vayan al restaurante y (presentar, ustedes) presenten sus billetes. El almuerzo es gratuito.

4. A: Oiga, por favor, ¿(poder, usted) puede decirme dónde hay un teléfono?
B: Pues no sé... (Mirar, usted) Mira allí, junto a esa puerta.

5. Señora, el vuelo a Buenos Aires va a salir inmediatamente. (Embarcar) Embarque usted por la puerta C32, por favor.



Figura 92

Na figura 93, há uma retomada, em forma de quadro sinóptico, ao conteúdo gramatical abordado no módulo 3.

UNIDAD 17 El repaso **SÍNTESIS DEL MÓDULO 3**

GRAMÁTICA

1 Con las preguntas siguientes pedimos cosas:

¿PUEDES + VERBO + PRONOMBRE? ¿Puedes pasarme la sal?
¿PUEDE + VERBO + PRONOMBRE? ¿Puedes dejarnos tu coche?
¿Puede decirme dónde está la calle de Colón?

El pronombre y el verbo se escriben juntos.
El pronombre va detrás del verbo.

2 Verbo **poder** (presente):

puedo	Hoy no puedo ir al cine.
puedes	¿Puedes ayudarme?
puede	José no puede dejarnos el coche.
podemos	Mamá, ¿podemos ver la tele?
podéis	No podéis llegar tarde al cole.
pueden	¿Pueden hablar más bajo?

3 Y también usamos las **formas imperativas**:

Las formas verbales da, dad, trae, traed, abre, abrid son **formas imperativas** (formas verbales que se usan para pedir cosas o dar órdenes). Esta es la lista de formas imperativas para los verbos regulares terminados en **ar, er, ir**.

	COMPRAR	COMER	ESCRIBIR
Para hablar con una persona:	compra	come	escribe
Para hablar con dos o más personas:	comprad	comed	escribid

Felipe, espera un poco.
Bebed un poquito de agua.
Salid rápidamente.

Formas imperativas con **pronombres de objeto**:

dar	▶ DAME, DADME
traer	▶ TRÁEME, TRAEDME
abrir	▶ ÁBREME, ABRIDME

El verbo y el pronombre se escriben juntos.
El pronombre va detrás del verbo.

Figura 93

Na figura 94, há a continuação da síntese sobre as formas imperativas. Neste caso, exemplificam-se as pessoas *usted* e *ustedes*.

Formas imperativas para usted y ustedes :			SINTESIS DEL MATERIAL 3
	USTED	USTEDES	
tomar	tomE	tomEN	Tome un pastel, doña Ana.
beber	bebA	bebAN	Beban un poco de este vino, señores.
abrir	abrA	abrAN	Abran la puerta con cuidado, por favor.

Figura 94

Na figura 95, há a proposta de completar os espaços em branco com a forma apropriada dos verbos entre parênteses. Solicita-se que, após feito isto, o aluno escreva o número obtido de respostas corretas.

5 Completa las frases siguientes con la forma imperativa del verbo que te damos entre paréntesis.

1. A ver, señores, por favor. (Pasar) Pasen ustedes al fondo del autobús, que hay mucha gente esperando para subir.
2. Andrés y María, (venir) venid esta tarde a mi despacho, por favor: tengo que hablar con vosotros en privado.
3. Por favor, papi, (dejarnos) dejanos ver la tele un ratito. Después hacemos todos los deberes, te lo prometemos.
4. Buenos días, doña Asunción, el doctor ya está terminando con un paciente. (Esperar) Espere unos minutos en esta sala y enseguida la recibirá.
5. Manuel, (irte) vete corriendo para tu casa, que tu madre te necesita.

Por fin, escribe aquí el número de respuestas correctas: Respuesta personal.

Figura 95

4.3 Libro 3

Neste volume, não há nenhuma menção ao imperativo.

4.4 Libro 4

Neste volume, não há nenhuma menção ao imperativo.

5. Espanhol expansão: Coleção delta (2002/2004)

Na figura 96, o aluno deverá escutar e ler o diálogo, atentando para as palavras em negrito (verbos no infinitivo e no imperativo, respectivamente).

Foco Gramatical I

 **Escucha y lee el siguiente diálogo, atento a las palabras subrayadas.**

Llena esta ficha con todos tus datos...

Andrés: Buenos días. Querría saber qué tengo que hacer para **obtener** una beca de estudios en una universidad española.

Agente Consular: ¿Para el posgrado?

Andrés: No, necesariamente, también podría ser un curso de especialización o extensión en Derecho Internacional.

Agente Consular: Bien, en primer lugar, **llena** esta ficha con todos tus datos y **pon** aquí el nombre de la universidad española que ofrece becas para Derecho Internacional. ¿Sabes ya el nombre de la universidad?

Andrés: No, todavía no sé nada. Vengo a enterarme.

Agente Consular: Pues en ese caso, **accede** a www.becasmae.com, elige el curso que te interesa, apunta el código y el nombre de la universidad. Entonces, vuelve aquí con este impreso relleno. Otra cosa: **no te olvides** de apuntar también el código del curso, pues lo necesitarás para poder inscribirte.

Andrés: Bien, pero, ¿no tengo que traer fotocopias de mis documentos personales?

Agente Consular: De momento, no. Vas a competir a la beca con otros estudiantes. Caso seas elegido, entonces sí tendrás que traer los papeles.

Andrés: ¿Qué papeles?

Agente Consular: No es mucha cosa: una fotocopia compulsada del carné de identidad, tu certificado escolar, tu identificación de estudiante aquí en Brasil, un comprobante de residencia, la partida de nacimiento, dos fotos y el pasaporte.

Andrés: Pero si yo no tengo pasaporte.

Agente Consular: Pues en ese caso, para sacarlo tendrás que traer la partida de nacimiento de tus padres, una declaración de las dos últimas instituciones de enseñanza en que has estudiado, el...

VOCABULARIO

fotocopia compulsada: fotocopia con sello de autenticidad generalmente obtenido en un notario.

Profesor: Tras escuchar y leer este diálogo, se puede preguntar a los alumnos si les gustaría complementar su educación superior en otro país. También tratar del tema "importancia de los estudios de posgrado" en la actualidad.

333

Figura 96

Na figura 97, há explicações e exemplos sobre as regras de formação da forma afirmativa do imperativo.

IMPERATIVO

Observa:

*“ ... **llena** esta ficha con todos tus datos...”*

*“... **pon** aquí el nombre de la universidad...”*

*“... **accede** a www.becasmae.com...”*

Las formas verbales subrayadas pertenecen al modo *imperativo*. Constituyen voces de *comando* cuyo objetivo es hacer con que el receptor del mensaje realice las acciones: llenar, poner, acceder.

El propio infinitivo (llenar, poner, acceder) puede usarse como voz de comando y, por tanto, como imperativo. Por cierto, ese uso del infinitivo es una herencia del entorno militar, en que se daban (y se dan) los comandos con verbos en el infinitivo: “levantar”, “volver”, etc.

El imperativo tiene distintas formas de tratamiento. La forma verbal utilizada indicará si el receptor del mensaje es *tú*, *usted*, *nosotros*, *vosotros* o *ustedes*.

Por ejemplo, “llena”, “pon” y “accede” son formas que concuerdan con el pronombre *tú* (tratamiento no formal). Si el mensaje se dirigiera al pronombre *usted* (tratamiento formal), las formas verbales serían “llene”, “ponga” y “acceda”.

Observa cómo se estructura el imperativo (ej.: acceder):

IMPERATIVO POSITIVO	
accede	tú
acceda	usted
accedamos	nosotros
acceded	vosotros
accedan	ustedes

- La forma “accede” (tú) deriva del presente de indicativo menos la “s” (tú accedes – “s” = accede tú).
- La forma “acceded” (vosotros) se hace cambiando la “r” del infinitivo por “d” (acceder – acceded vosotros).
- Las demás formas del imperativo (acceda, accedamos, accedan) derivan del presente de subjuntivo:
 - que usted acceda (presente de subjuntivo) – acceda usted;
 - que nosotros accedamos (presente de subjuntivo) – accedamos nosotros;
 - que ustedes accedan (presente de subjuntivo) – accedan ustedes.

Figura 97

Na figura 98, há a continuação da explicação sobre a formação do imperativo. Agora, comenta-se sobre o imperativo de verbos que apresentam formas irregulares na 2ª pessoa do singular (*tú*). Em seguida, há uma observação sobre quatro situações de construção linguística que atingem o mesmo objetivo do imperativo.

Ciertos verbos presentan formas propias (irregulares) para el imperativo de la segunda persona del singular (tú):

IMPERATIVO IRREGULAR (TÚ)	
poner	pon
ir	ve(te)
decir	di
tener	ten
venir	ven
salir	sal
hacer	haz
ser	sé

¡OJO!

Existen en la lengua otros recursos que realizan el objetivo del imperativo. Son ellos:

- 1) las perífrasis que tienen implícita la voz de comando:
Debes (o Debe usted) llegar a las seis.
Tendrás (o Tendrá usted) que llegar a las seis.
Hay que llegar a las seis.
- 2) la perífrasis de futuro (ir + a + infinitivo):
Para adelgazar, vas a tomar té de...
- 3) el futuro imperfecto de indicativo:
No matarás.
- 4) el propio presente de indicativo:
Sacas fotocopias de tus documentos y después vuelves aquí.

Figura 98

Na figura 99, há uma proposta de atividade para definir em qual pessoa do discurso (*tú, usted, vosotros, ustedes*) os verbos encontram-se conjugados.

Ejercicios	
A) Define a qué persona del discurso (<i>tú, usted, vosotros, ustedes</i>) se refiere cada uno de los imperativos siguientes:	
1) Escribe <u>tú</u>	2) Escriba <u>usted</u>
3) Escribid <u>vosotros</u>	4) Quita <u>tú</u>
5) Quiten <u>ustedes</u>	6) Quite <u>usted</u>
7) Ten <u>tú</u>	8) Tenga <u>usted</u>

Figura 99

Na figura 100, há a continuação do exercício proposto anteriormente.

9) Tengan <u>ustedes</u>	10) Tened <u>vosotros</u>
11) Id <u>vosotros</u>	12) Vaya <u>usted</u>
13) Pon <u>tú</u>	14) Ponga <u>usted</u>
15) Pongan <u>ustedes</u>	16) Di <u>tú</u>
17) Decid <u>vosotros</u>	18) Haz <u>tú</u>
19) Haga <u>usted</u>	20) Haced <u>vosotros</u>

Figura 100

Na figura 101, há uma atividade, na qual há frases com verbos no infinitivo, em caixa alta. O aluno deverá conjugar o verbo de cada frase na forma afirmativa do imperativo, nas pessoas *tú*, *usted*, *vosotros* e *ustedes*.

B) Sigue el modelo:	
<i>REPARTIR el pan.</i>	<u>Reparte</u> el pan. (tú)
	<u>Reparta</u> el pan. (usted)
	<u>Repartid</u> el pan. (vosotros)
	<u>Repartan</u> el pan. (ustedes)
1) VENIR con nosotros.	
	<u>Ven</u> con nosotros.
	<u>Venga</u> con nosotros.
	<u>Venid</u> con nosotros.
	<u>Vengan</u> con nosotros.
2) IR a la biblioteca.	
	<u>Ve</u> a la biblioteca.
	<u>Vaya</u> a la biblioteca.
	<u>Id</u> a la biblioteca.
	<u>Vayan</u> a la biblioteca.
3) LLAMAR a la policía.	
	<u>Llama</u> a la policía.
	<u>Llame</u> a la policía.
	<u>Llamad</u> a la policía.
	<u>Llamen</u> a la policía.
4) PONER atención.	
	<u>Pon</u> atención.
	<u>Ponga</u> atención.

Figura 101

Na figura 102, há a continuação da atividade proposta na figura anterior.

	Ponad atención.
	Pongan atención.
5) VOLVER temprano.	
	Vuelve temprano.
	Vuelva temprano.
	Volved temprano.
	Vuelvan temprano.
6) TENER paciencia.	
	Ten paciencia.
	Tenga paciencia.
	Tened paciencia.
	Tengan paciencia.
7) DECIR la verdad.	
	Di la verdad.
	Diga la verdad.
	Decid la verdad.
	Digan la verdad.
8) HABLAR despacio.	
	Habla despacio.
	Hable despacio.
	Hablad despacio.
	Hablen despacio.

Figura 102

Na figura 103, o aluno deverá transcrever os verbos que se encontram na 2ª pessoa do singular, de acordo com o diálogo fornecido, e escrever a forma correspondente para cada verbo no tratamento formal (*usted*).

C) En el diálogo entre Andrés y el agente consular todos los imperativos indican un tratamiento no formal (tú). Transcribelos en la columna de la izquierda y, a continuación, escribe en la columna de la derecha cómo sería cada imperativo si el tratamiento fuese formal (usted).

TÚ	USTED
llena	llene
pon	ponga
acódate	acódate
elige	elija
apunte	apunte
vuelve	vuelva
no te olvides	no se olvide

Figura 103

Na figura 104, há algumas explicações e exemplos sobre a formação da forma negativa do imperativo. Atenta-se para as diferenças entre as formas afirmativa e negativa.

Foco Gramatical II

IMPERATIVO NEGATIVO

Observa:

*“... **no te olvides** de apuntar también el código del curso...”*

“No te olvides” es un imperativo negativo: se trata de un comando cuyo objetivo es que el receptor del mensaje no haga determinada cosa.

Para formar el imperativo negativo se utiliza como base solamente el presente de subjuntivo.

Ejemplo (verbo acceder):

IMPERATIVO NEGATIVO	
no accedas	tú
no acceda	usted
no accedamos	nosotros
no accedáis	vosotros
no accedan	ustedes

Naturalmente, al pasar del imperativo positivo al negativo, no habrá cambio verbal en las formas referidas a usted, ustedes y nosotros, puesto que en el imperativo positivo también derivan del presente de subjuntivo. El cambio ocurrirá solamente para las formas verbales referidas a tú y a vosotros.

Confirma este raciocinio con el ejemplo siguiente (verbo olvidar):

IMPERATIVO POSITIVO		IMPERATIVO NEGATIVO	
olvida	tú	no olvides	tú
olvide	usted	no olvide	usted
olvidemos	nosotros	no olvidemos	nosotros
olvidad	vosotros	no olvidéis	vosotros
olviden	ustedes	no olviden	ustedes

Otros ejemplos:

Haz gimnasia (tú). → No hagas gimnasia (tú).

Haga gimnasia (usted). → No haga gimnasia (usted).

Ve al club (tú). → No vayas al club (tú).

Vaya al club (usted). → No vaya al club (usted).

Figura 104

Na figura 105, há uma observação sobre a formação do imperativo pronominal nas formas afirmativa e negativa, atentando para temas correlatos: colocação pronominal e imperativo de *vosotros* acompanhado do pronome *os*.

¡OJO!

Cuando el imperativo viene acompañado de pronombre complemento átono, deben tenerse en cuenta los siguientes criterios en cuanto a la posición:

- positivo: verbo + pronombre → Ejs.: Llámame... / Dígannos...
- negativo: pronombre + verbo → Ejs.: No me llames... / No nos digan...

Cuando el imperativo positivo de vosotros viene acompañado del pronombre “os”, pierde la “d”. Ejemplos:

- poned + os → poneos
- despertad + os → despertaos

Figura 105

Na figura 106, há um exercício estrutural, no qual o aluno deverá passar os imperativos que se encontram na forma afirmativa para a forma negativa.

Ejercicios	
A) Pasa los imperativos siguientes a la forma negativa:	
1) Ponte la camisa roja.	No te pongas la camisa roja.
2) Quítate la chaqueta.	No te quites la chaqueta.
3) Quítese la chaqueta.	No se quite la chaqueta.
4) Vaya a la oficina en metro.	No vaya a la oficina en metro.
5) Tuerce a la derecha.	No tuerzas a la derecha.
6) Tuerza a la izquierda.	No tuerza a la izquierda.
7) Mirad hacia abajo.	No miréis hacia abajo.
8) Hágalo en casa.	No lo haga en casa.
9) Hazlo en casa.	No lo hagas en casa.
10) Dímelo.	No me lo digas.

Figura 106

Na figura 107, há a continuação da atividade proposta na figura anterior, na qual o aluno deverá passar os verbos para a forma negativa do imperativo.

11) Dígamelo.
No me lo diga.
12) Acuéstense después de las doce.
No se acuesten después de las doce.
13) Mírese en el espejo.
No se mire en el espejo.
14) Miraos en el espejo.
No os miréis en el espejo.
15) Ven aquí.
No vengas aquí.
16) Venid aquí.
No vengáis aquí.
17) Prueben este vino.
No prueben este vino.
18) Prueba este vino.
No pruebes este vino.
19) Acércate al perro.
No te acerques al perro.
20) Acérquese al perro.
No se acerque al perro.

Figura 107

Na figura 108, há representações de sinais de trânsito que deverão ser transcritos em frases imperativas negativas, conjugadas nas formas *tú* e *usted*.



Figura 108

Na figura 109, há a continuação da atividade contida na figura anterior, na qual o aluno deverá fornecer frases imperativas, de acordo com a ilustração, nas pessoas *tú* e *usted*.



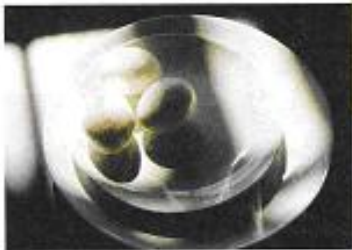
Figura 109

Na figura 110, há uma receita de *tortilla de patatas*. As instruções quanto ao modo de preparo encontram-se no infinitivo. A proposta desta atividade é que o aluno passe os verbos para a forma afirmativa do imperativo, nas pessoas *tú* e *usted*.

Ejercicios

A) Transforma en imperativos las orientaciones dadas por los verbos en infinitivo:

1)




Cómo se hace la tortilla de patatas

- pelar las patatas
- cortarlas en trozos irregulares
- poner a calentar una sartén con aceite
- echar las patatas en el aceite caliente
- esperar a que estén blandas (no necesariamente doradas)
- mientras tanto, revolver dos o tres huevos y echar un poco de sal
- sacar las patatas de la sartén
- mezclarlas con el huevo
- machacar las patatas hasta formar una masa consistente
- echar la mezcla en una sartén con poco aceite
- darle vuelta varias veces, a fuego lento, hasta dorarse de ambos lados

VOCABULARIO
sartén: cacharro de cocina usado para freír;
machacar: destrozarse algo con movimientos verticales regulares.

(tratamiento tú)	(tratamiento usted)
pele...	pele...
corta...	corta...
pon...	ponga...
echa...	eche...
espera...	espere...
revuelva...echa...	revuelva...echa...
saca...	saque...
mezcla...	mezcle...
machaca...	machaque...
eche...	eche...
dale...	dale...

Figura 110

Na figura 111, há a continuação da atividade proposta na figura anterior, entretanto a situação é diversa, ou seja, como instalar um computador.

2)



Cómo instalar el ordenador

- encajar el cable de la pantalla en la colmena
- conectar el cable del teclado y el cable del ratón en los puntos indicados
- enchufar el ordenador en el estabilizador
- prender el ordenador
- insertar el disco de programas en el CD-ROM
- instalar los programas

(tratamiento tú)	(tratamiento usted)
encaja...	encae...
conecta...	conecta...
enchufa...	enchufe...
prende...	prenda...
inserta...	inserte...
instala...	instale...

Figura 111

Na figura 112, há uma atividade, na qual o aluno deverá dar a forma afirmativa imperativa oposta, de acordo com o verbo sublinhado em cada frase.

B) Da los opuestos de los verbos subrayados:	
1) <u>Abre</u> la ventana.	Cierra...
2) <u>Cierren</u> la puerta.	Abran...
3) <u>Entra</u> .	Sal...
4) <u>Ven</u> a cenar.	Ve...
5) <u>Venga</u> a cenar.	Vaya...
6) <u>Quítate</u> el sombrero.	Ponte...
7) <u>Quítese</u> el sombrero.	Póngase...
8) <u>Sube</u> despacio.	Baja...
9) <u>Suban</u> despacio.	Bajen...
10) <u>Criticad</u> a vuestros amigos.	Elogiad...

Figura 112

Na figura 113, o aluno deverá escrever dois anúncios publicitários, de acordo com a foto de bombons de chocolate. Há três verbos sugeridos (*probar*, *sentir* e *descubrir*) para serem utilizados no anúncio, o qual deverá ser feito direcionado ao tratamento informal (*tú*) e ao formal (*usted*).

D) Haz dos anuncios de este chocolate. Ambos con verbos en el imperativo (el primero con el tratamiento no formal (tú) y el segundo con el tratamiento formal (usted).

Verbos claves: *probar / sentir / descubrir*



TRATAMIENTO: TÚ

Prueba el nuevo chocolate "XXXXX",
 siente la suavidad al derretirse en tu boca y
 descubre que no habías probado nada igual.

TRATAMIENTO: USTED

Pruebe el nuevo chocolate "XXXXX",
 sienta la suavidad al derretirse en su boca y
 descubra que no había probado nada igual.

Figura 113

6. *Español ahora* (2003)

6.1 Volume 1

Neste volume, não há nenhuma menção ao imperativo.

6.2 Volume 2

Na figura 114, há uma proposta de emprego do imperativo, na qual o aluno deverá escrever, em cada globo, o que os pais dizem aos seus filhos, de acordo com a situação exposta em cada ilustração.



Figura 114

Na figura 115, há comentários e exemplos sobre a formação, os usos e os valores do imperativo afirmativo e negativo. Há, também, informações sobre as formas irregulares de alguns verbos da 2ª pessoa do singular (tú).



3- Ponte las pilas

Ampliación gramatical

3.1. Fijate bien

Ver nota en el Manual

Imperativo: usos y valores

En español se usa mucho el imperativo. Además de servir para dar órdenes, se emplea para dar instrucciones, recomendaciones, hacer solicitudes, dar consejos, etc. Observa el cuadro.

	Escuchar	Volver	Seguir
(Tú)	escucha	vuelve	sigue
(Él/ella/Ud.)	escuche	vuelva	siga
(Nosotros/as)	escuchemos	volvamos	sigamos
(Vosotros/as)	escuchad	volved	seguid
(Ellos/ellas/Uds.)	escuchen	vuelvan	sigan

En Hispanoamérica, como se sabe, no se suele utilizar el tratamiento de segunda persona de plural, "vosotros". Tanto para el tratamiento informal como para el formal se emplea la forma de tercera persona de plural ("ustedes").

Algunos verbos poseen una forma especial de imperativo para la segunda persona de singular. Observa:

Infinitivo	Imperativo
poner	pon
salir	sal
venir	ven
decir	di
tener	ten
hacer	haz
ir	ve
ser	sé

Las formas negativas del imperativo se forman con "no" + presente de subjuntivo:



¡No te vayas!



¡No me digas!

Figura 115

Na figura 116, cada dupla de aluno deverá sugerir três frases no imperativo, de acordo com as ilustrações.

3.2. Manos a la obra

1. En parejas, sugieran varias instrucciones adecuadas para cada dibujo. Escriban tres frases para cada caso.



Sigan / Seguid corriendo. Continúen / Continúad. No paren / paren. Corran / Corred más deprisa. No hablen / habléis.

Dejen / Dejad de hablar. No pueden / podéis hablar. Páren / Parad. Deteneos / Deteneos. Descansen / Descansad.

Sube (Subese) a la escalera. Tómate la escalera. Usa la escalera. No subas. Pide ayuda al bibliotecario.





No toques la tarta. Deja eso. Baja de la silla. Sal de ahí.

Figura 116

Na figura 117, há uma cruzadinha de verbos, na qual o aluno deverá escrever a forma adequada, de acordo com os verbos e as pessoas fornecidos.

2. Completa este entrecruzado con los verbos indicados en imperativo. Consulta la información del apartado 3.1.

			6.		8.	9.		11.		
	4.	5.	E	7.	T	A	10.	R	12.	
1.	R	E	S	P	O	N	D	E	D	
	E	N	P	A	M	O	E	U	I	
	S	C	E	S	A	T	J	N	S	
	P	I	R	A	D	A	A	I	U	
	I	E	A	D		D	D	D	E	
	R	N							L	
2.	A	D	I	V	I	N	A		V	
3.	D	E	C	I	D	I	D		E	

HORIZONTALES

- 1. Responder (vosotros)
- 2. Adivinar (tú)
- 3. Decidir (vosotros)

VERTICALES

- 4. Respirar (vosotros)
- 5. Encender (tú)
- 6. Esperar (tú)
- 7. Pasar (vosotros)
- 8. Tomar (vosotros)
- 9. Anotar (vosotros)
- 10. Dejar (vosotros)
- 11. Reunir (vosotros)
- 12. Disolver (tú)

Figura 117

Na figura 118, há duas atividades propostas: completar as frases com os verbos no imperativo ou com valor imperativo, de acordo com as informações entre parênteses e escolher cinco verbos que aparecem no decorrer da unidade para formar frases no imperativo.

3. Completa las frases con los verbos en imperativo o con valor imperativo, según convenga.

a) Compra el nuevo CD de este cantante. (comprar – tú)

b) Para ir a mi casa, dobla la primera a la izquierda y sigue todo recto hasta la plaza. Allí gira a la derecha. (doblar, seguir, girar – tú)

c) Entren y tomen asiento, por favor. (entrar, tomar – ustedes)

d) Ponga la estantería en aquel lado y después colga el cuadro en esta pared. (poner, colgar – usted)

e) Hace mucho calor. ¡ Abre la ventana! (abrir – tú)

f) ¡ Deja de hablar! Me duele la cabeza. (dejar – vosotros)

g) ¡ Sal de ahí ahora mismo! (salir – tú)

h) Salid a dar un paseo. (salir – vosotros)

4. Elige cinco verbos que aparecen en esta unidad y forma frases en imperativo, con el fin de dar un consejo o una instrucción, o para pedir algo. *Respuestas libres.*

Ver nota en el Manual

Figura 118

Na figura 119, há uma observação sobre outras formas verbais que podem exercer a função do imperativo. O exemplo é dado através de um quadro contrastando o espanhol e o português.

 **5- Paso a paso** Consolidación de contenidos y contrastes

5.1. No te confundas

Además del modo imperativo, en español pueden ejercer esa función otras formas verbales. En portugués también se usa mucho el modo imperativo, pero a veces se prefiere la forma del presente de indicativo con valor imperativo. Observa los ejemplos:

Español		Portugués	
Modo imperativo	Otras formas	Modo imperativo	Otras formas
Dame las llaves.	¿Me das las llaves?	<i>Me dá / Dê / Dê-me</i> / <i>Dá-me as chaves.</i>	<i>Pode me dar as chaves?</i>
¡Cállate!	¡Qué te calles !	<i>Cale-se!</i>	<i>Quer se calar?</i>
Siéntate aquí.	¿Quieres sentarte aquí?	<i>Sente-se aqui.</i>	<i>Quer se sentar aqui?</i>
¡Ve a dormir ahora mismo!	¡A dormir ahora mismo!	<i>Vá dormir agora mesmo!</i>	
Gira a la izquierda.	Giras a la izquierda.	<i>Vire à esquerda.</i>	<i>Tem que virar à esquerda.</i>

Figura 119

Na figura 120, o aluno deverá escrever frases no imperativo ou em formas equivalentes, de acordo com a situação evidenciada em cada figura.

5.2. Tu turno

1. ¿Qué les dirías a los personajes? Usa el modo imperativo u otras formas equivalentes.
Respuestas posibles:



Llámallo / ¿Por qué no lo llamas? / ¿Quieres hacer el favor de llamarlo? / ¿Pero no lo vas a llamar?



Callad / Callaos / Callen / Callense / ¿Os podéis / Se pueden callar? / ¿No os vais / se van a callar? / ¿Queréis / Quiéren callar?



No llores / Deja / Para de llorar / ¿Por qué no dejas de llorar?

Figura 120

Na figura 121, o aluno deverá traduzir as frases para o espanhol, utilizando o modo imperativo.

2. ¿Cómo se dicen esas frases en español usando el modo imperativo?

Ver nota en el Manual

a) *Você pode abrir a janela, por favor?* Abre la ventana, por favor.

b) *Façam silêncio!* Haced / Hagan silencio.

c) *Saia daí!* Sal de ahí.

d) *Vocês podem me emprestar o CD?* Prestadme / Préstame el CD.

e) *Para chegar à loja, vocês têm de virar a segunda à direita.* Para llegar a la tienda, girad / giren / doblad / doblen la segunda a la derecha.

f) *Vem aqui!* Ven aquí.

Figura 121

Na figura 122, há cartazes com mensagens em todas as figuras. A proposta é que o aluno diga quais são as características apresentadas nestes avisos e em quais locais podemos encontrá-los.



Figura 122

Na figura 123, há outras situações como continuação da atividade proposta na figura anterior.



Figura 123

6.3 Volume 3

Na figura 124, há uma atividade para correlacionar frases com valores do presente do indicativo. Ao lado direito, há um quadro sinóptico revisando a conjugação dos verbos *cocer* e *hervir*, na forma afirmativa do imperativo.



2-Línea de salida

Ampliación
gramatical

2.1. Mucho ojo

Ver nota en
el Manual

Valores del presente

Observa las frases siguientes y anota al lado la letra que le corresponda, en función de lo que expresa cada una.

[b] 1. Todos los días **hago** gimnasia.

[d] 2. **Trabajas** en una empresa multinacional.

[a] 3. Cuando en el hemisferio sur **es** verano, en el hemisferio norte **es** invierno.

[e] 4. El fin de semana **vamos** a la playa.

[f] 5. **Echas** la cebolla y luego **añades** la carne.

[c] 6. En 1492 las naves de Cristóbal Colón **llegan** a América.


Imperativo

Echar	Cocer	Hervir
(tú) echa	cuece	hierva
(vos) echá	cocé	herví
(usted) echo	cueza	hierva
(nosotros/as) echemos	cozamos	hervamos
(vosotros/as) echad	coced	hervid
(ustedes) echen	cuezan	hiervan

a) verdad universal
b) acción habitual

c) hecho histórico
d) acción actual

e) acción futura
f) instrucción / orden

Figura 124

Na figura 125, há uma proposta para escolher uma das receitas que aparecem em uma seção deste LD e passá-la, hipoteticamente, a um vizinho via telefone. O aluno deverá utilizar o imperativo na 3ª pessoa do singular (*usted*).

2.2. Si que puedes

Ver nota en
el Manual

1. Imagina que un/a vecino/a te llama por teléfono para pedirte una receta porque quiere hacer una comida especial. Elige una de las que aparecen en el texto del apartado 1.1. y pásela, utilizando el tratamiento de cortesía ("usted").




Figura 125

Na figura 126, o aluno deverá preencher os espaços utilizando a forma apropriada dos verbos entre parênteses.

2. Completa las frases usando el imperativo del verbo indicado y los pronombres necesarios en cada caso: *Respuestas posibles:*

a) Esa leche no está pasteurizada. Hérvola / Hérvola / Hérvila antes de consumirla. (hervir)

b) Después de lavarlas bien, echa / echo / échala las verduras en una solución de agua con vinagre. (echar)

c) Deja / Dejo / Déjala los garbanzos en remojo de un día para otro. **Ver nota en el Manual**
Quépelos / Quézalos / Cocelos en olla a presión durante media hora. (dejar - cocer)

d) Prepara / Prepáro / Prepara la infusión: hervir / hervir / hervi el agua y viértela / viértala / viértela sobre la bolsita de té. Echalo / Echelo / Echale azúcar a gusto. (preparar - hervir - verter - echar)

Figura 126

Na figura 127, o aluno deverá fornecer as instruções de como trocar um pneu, utilizando o imperativo, de acordo com a ordem das figuras.

4. Estás viajando en coche con tu hermano mayor y de repente se pincha una rueda. Tu hermano no sabe qué hacer. Dale tú las instrucciones necesarias en el orden correcto. Sigue el modelo.

Ver nota en el Manual

colocar el gato y levantar el vehículo

aflojar los tornillos del neumático con la llave

quitar la rueda pinchada

poner la rueda de repuesto

coger las herramientas

apretar los tornillos

bajar el coche y retirar el gato

Modelo: Coge las herramientas. (coge / agarrá)

a) coloca el gato y levanta el vehículo. (coloca / coloca)

b) afloja los tornillos del neumático con la llave. (afloja / afloja)

c) quita la rueda pinchada. (quita / quita)

d) pon la rueda de repuesto. (pon / pon)

e) aprieta bien los tornillos. (aprieta / aprieta)

f) baja el coche y retira el gato. (baja / baja)

Figura 127

7. Español hoy (2003)

7.1 Volumen 1

Na figura 128, há uma atividade, na qual o aluno deverá completar as frases com a forma adequada dos verbos entre parênteses. Há duas observações: uma sobre como se expressa condição e outra sobre a formação do imperativo de acordo com a terminação do verbo (1ª, 2ª ou 3ª conjugação).

10 Escribe el verbo en imperativo.

1. Si tienes sed,bebe..... (beber) algo.
2. Si tienes sueño,descansa..... (descansar).
3. Antes de acostartelavate..... (lavar) los dientes.
4. Si siempre llegas tarde al colegio,levántate..... (levantarse) más temprano.
5. Si no entiendes algo,pregunta..... (preguntar).
6. Si tienes problemas con tu amigo,habla..... (hablar) con él.
7. Si estás un poco gordo,haz..... (hacer) deporte.
8. Si quieres ver a Pepe,mira..... (mirar) ahora por la ventana.
9. Si tienes algún problema,pide..... (pedir) ayuda.
10. Si te duelen las piernas,séntate..... (sentarse).
11. -¿Puedo pasar?
-Sí,pasa..... (pasar).
12. Si estás aburridos,lee..... (leer) un libro.

Experiencia condicional I
Si + Presente, Imperativo
Si estás cansado, descansa un poco.

El Imperativo

-ar	-er	-ir
PASAR	COMER	VIVIR
pasad	comed	vivid

Figura 128

Na figura 129, há uma revisão da formação do imperativo afirmativo regular e irregular.

IMPERATIVO

Es incorrecto usar el Infinitivo en lugar de la 2.ª persona del plural de Imperativo.
-¡Volved ¡volved!
-¡Volved presto!

VERBOS IRREGULARES

Las irregularidades se dan siempre en la 2.ª persona del singular.

- Los verbos que cambian la vocal de la raíz en el Presente de Indicativo también la cambian en el Imperativo.

e → i	pedir	→ pide / pedid	Otros: leer, elegir, seguir, repetir...
e → ie	mentir	→ miente / mentid	Otros: negar, fingir, empezar, herir...
o → ue	contar	→ cuenta / comed	Otros: mover, dormir, volver...
u → ue	jugar	→ juega / jugad	Otros: mostrar, colgar, encontrar, tocar...

- Algunos verbos no tienen la vocal final propia de la 2.ª persona del singular.

tener	ten / tened
poner	pon / poned
hacer	haz / haced
salir	sal / salid
venir	ven / venid

- Otras irregularidades:

decir	di / decid
ir	ve / id
oír	oye / oíd

- Los verbos ser y estar presentan variación:

estar	estale / estad	Ej.: Estale quinos.
ser	sé / sed	Ej.: Sé bueno.

Figura 129

7.2 Volumen 2

Na figura 130, pede-se para observar e ler as vinhetas, como forma de contextualizar e exemplificar os usos e valores do imperativo.



Figura 130

Na figura 131, há três tabelas, as quais o aluno deverá completar com verbos extraídos das vinhetas da figura anterior, organizando-os segundo os critérios: instruções afirmativas (imperativo afirmativo), instruções negativas (imperativo negativo) e proibições (imperativo negativo).

2 Completa las tablas con expresiones de las viñetas anteriores.

Instrucciones afirmativas	Instrucciones negativas	Prohibiciones
Utiliza el casco.	No pierdas la cabeza.	No se puede gritar.
Póntelo.	No bebáis.	No se permite fumar.
Poneos el cinturón.	No moleste.	
Usadlo.	No fumar.	
Abrocháoselo.		

Figura 131

Na figura 132, há duas atividades propostas. Na primeira, o aluno deverá preencher as lacunas do texto de acordo com a compreensão oral. Na segunda, deve conjugar os verbos da atividade anterior de acordo com as pessoas solicitadas entre parênteses.

A TRABAJAR
léxico / gramática

Escucha las siguientes instrucciones y añade las palabras que faltan.

1. Abre el grifo y taponas el agujero. Comprueba la temperatura del agua. Espera y cuando esté llena métete en el agua. Relaja tu cuerpo con el agua caliente. Luego coge una esponja, frota tu cuerpo y aclara después.
2. Enchufe el aparato. Colócalo un vaso debajo. Corta las naranjas por la mitad, ponga una mitad encima del aparato y sujétela.
3. Selecciona la bebida y mira cuánto cuesta. Introduce la cantidad justa. Pulsa el botón verde correspondiente a la bebida seleccionada. Saldrá por el cajón inferior.

¿Sabes?
Se expresa finalidad con *para + Infinitivo*.
Las gafas sirven para ver.

Cambia los verbos anteriores a las formas personales indicadas. Consulta el ¿Sabes?

1. (usted)	2. (ustedes)
abre <u>abra</u>	enchufe <u>enchufen</u>
taponas <u>taponen</u>	coloque <u>coloquen</u>
comprueba <u>comprueben</u>	corte <u>corten</u>
espera <u>esperen</u>	ponga <u>pongan</u>
métete <u>metanse</u>	sujétela <u>sujetenla</u>
relaja <u>relaxen</u>	
coge <u>coga</u>	
frota <u>frote</u>	
aclara <u>aclaran</u>	

3. (vosotros)
selecciona <u>seleccionad</u>
mira <u>mirad</u>
introduce <u>introducíd</u>
pulsa <u>pulsad</u>

¿Sabes?
Imperativos regulares afirmativos

	CANTAR	BEBER	VIVIR
(tú)	canta	bebe	vive
(usted)	cante	beba	viva
(vosotros)	cantad	bebed	vivid
(ustedes)	canten	beban	vivan

Figura 132

Na figura 133, há uma observação sobre a formação do imperativo negativo e uma proposta de atividade, na qual o aluno deverá desenhar um aparelho inventado por ele, dizer qual sua utilidade e dar instruções de uso.

Dibuja un aparato inventado por ti, di para qué sirve y da unas instrucciones de uso.

Respuesta libre.

¿Sabes?
El Imperativo negativo se forma con el Presente de Subjuntivo.

Figura 133

Na figura 134, há duas atividades propostas: uma é para ler as frases e relacioná-las com o que se ouve, mencionando qual a pessoa em que os verbos dessas frases se encontram conjugados e a outra é para preencher os espaços de acordo com o verbo e a pessoa entre parênteses e, depois, substituir pelo pronome complemento adequado. Há uma observação e exemplos sobre a colocação dos pronomes pessoais com imperativo afirmativo e negativo.

A TRABAJAR
TARDE (10 minutos)

2 Lee y relaciona con lo que oigas.

- No pongas la tele tan alta. Los vecinos se enfadarán...
- No le llames. Todavía está en el trabajo.
- No pase por ahí. Está la calle cortada.
- Vale, pero no vengáis demasiado tarde.
- No, no fumen en el metro. Está prohibido.
- No le digáis a María nada de esto, ¿eh?

¿De qué persona y verbo son los imperativos anteriores?

a) Poner, tú	c) Pasar, usted	e) Fumar, ustedes
b) Llamar, tú	d) Venir, vosotros	f) Decir, vosotros

3 Pon en imperativo las frases según el ejemplo y el ¿Sabes?

Ej.: (tú, dar a mí) *Dame la entrada del cine.* → *Dámela.*

- (tú, ponerse) *Ponte* el abrigo. → *Póntelo.*
- (vosotros, contar a él) *Contadle* un cuento. → *Contádselo.*
- (usted, decir a ellas) *Dígasles* que no fui yo. → *Dígaselo.*
- (ustedes, dar a mí) *Dénnme* el dinero. → *Dénnmelo.*
- (tú, no contar a ella) *No le cuentes* eso. → *No se lo cuentes.*

¿Sabes?
Colocación de los pronombres personales con el Imperativo afirmativo:

me	}	lo
te		la
se (le)		los
nos		los
os		las
se (los)		

Dile la verdad. → *Díselo.*
Dadme los libros. → *Dádmelos.*
Pida la cuenta al camarero. → *Pídasela.*

Pero con el Imperativo negativo:

No le diga la verdad. → *No se la diga.*
No se la diga.
No me des los libros. → *No me los des.*

Figura 134

Na figura 135, há uma observação sobre a acentuação envolvendo a junção do imperativo com os pronomes átonos. Como prática, há uma atividade, na qual o aluno deverá passar os verbos para a forma afirmativa do imperativo, formando palavras proparoxítonas, de acordo com a substituição dos complementos entre parênteses por pronomes átonos.

10 Forma imperativos esdrújulos con cada verbo.

Ej.: *comer (tú, pasteles)* → *cóme los*

redactar (tú, una carta)	<i>redáctalo</i>
vender (usted, el ordenador)	<i>véndalo</i>
copiar (tú, las frases)	<i>cópielas</i>
elegir (ustedes, la comida)	<i>elijanla</i>
escribir (tú, a tus amigos)	<i>escríbelos</i>
pedir (usted, a la azafata)	<i>pídale</i>
lavarse (tú)	<i>lávate</i>
dormirse (usted)	<i>dormíase</i>
levantarse (ustedes)	<i>levántense</i>

¿Sabes?
La unión de un Imperativo con los pronombres átonos CI y CD forma una palabra esdrújula:
cóme los, díselo, cómeoslo
o sobresdrújula:
págaselo, cósemelas

Figura 135

Na figura 136, há uma atividade de compreensão escrita, na qual o aluno deverá ler o texto que contém alguns conselhos importantes direcionados aos pedestres, ciclistas, motoqueiros e motoristas, com o objetivo de facilitar o trânsito nas grandes cidades.

TU LECTURA
comprensión lectora

★ Lee el texto.

En las grandes ciudades, cada vez es más difícil moverse por las calles. El número de vehículos crece día a día. Por ello, para poder desplazarnos todos sin problemas, se debe respetar la norma. Algunos consejos importantes son:

Para el peatón

- No camine por el bordillo de la acera, vaya lo más cerca posible de los edificios.
- Preste atención a las salidas de vehículos de los garajes.
- Cruce las calles por los pasos de cebra.
- Mire siempre antes de cruzar y hágalo en línea recta.

Para los jóvenes que van en bici

- Circular por los carriles especiales y, si no los hay, ir por la parte derecha de la calzada.
- Revisad la bicicleta antes de salir.
- De noche, encended las luces de la bici y llevad ropa de color llamativo.

Para el joven motorista

- Utiliza siempre el casco y llévalo abrochado.
- Circula siempre por la calzada, no te subas a la acera.

Para los automovilistas

- Respeten los semáforos y las señales de tráfico.
- Mantengan la distancia de seguridad.
- No superen el límite de velocidad.

Figura 136

Na figura 137, há atividades que propõem a prática do imperativo. Solicita-se ao aluno que ele transcreva, baseado no texto da figura anterior, o que o pedestre, o motoqueiro e o motorista não devem fazer (imperativo negativo), quais conselhos daria a ciclistas, se é permitido andar de moto sem capacete e que escreva um conselho para pedestres, ciclistas, motoqueiros e motoristas.

16 Contesta a las preguntas. Posibles respuestas.

1. ¿Qué no se debe hacer como peatón, motorista y automovilista?

.....

No se debe caminar por el bordillo.
No se debe circular por la acera.
Se debe mantener la distancia de seguridad.

2. ¿Qué tres consejos puedes dar a un amigo que monte en bici?

.....

Revisala antes de salir. Ve por la derecha de la calzada. Ponte el casco.

3. ¿Se puede ir en moto sin casco?

.....

No, no se puede, siempre se debe llevar casco.

17 Escribe cuatro consejos más para circular, uno para cada uno.

Para el peatón:

Para los jóvenes que van en bici:

Para el joven motorista:

Para los automovilistas:

Respuesta libre

Figura 137

Na figura 138, o aluno deverá corrigir as frases de acordo com o que as normas sociais estipulam, empregando o imperativo (afirmativo ou negativo).

 Lee estas "normas de educación" en la mesa y escribe tú otras socialmente correctas.

1. No te laves las manos antes de comer.
Lávate las manos antes de comer.
2. Habla con la boca llena de comida.
No hables con la boca llena de comida.
3. Pon los codos en la mesa.
No pongas los codos sobre la mesa.
4. Haz ruidos molestos con la bebida.
No hagas ruidos molestos con la bebida.

Figura 138

Na figura 139, há uma atividade, na qual o aluno deverá ler e dar instruções a um colega de sala, passando os verbos para o imperativo.

UN POCO DE TODO
a jugar

  Lee y da instrucciones a tu compañero utilizando el imperativo. Obtendréis el número mágico.

Alumno	Alumno
1. Pensar un número. <i>Piensa.</i>	1. Pensar un número. <i>Piensa.</i>
2. Multiplicarlo por 2. <i>Multiplícalo.</i>	2. Multiplicarlo por 2. <i>Multiplícalo.</i>
3. Sumarle 4. <i>Súmale.</i>	3. Sumarle 6. <i>Súmale.</i>
4. Dividirlo por la mitad. <i>Divídelo.</i>	4. Dividirlo por la mitad. <i>Divídelo.</i>
5. Restarle el número que has pensado al principio. <i>Réstale.</i>	5. Restarle el número inicial. <i>Réstale.</i>
El número que te queda es... ¡el 2!	El número que te queda es... ¡el 3!

Figura 139

Na figura 140, há uma receita de bolo de chocolate. O aluno deverá, em grupos, empregar verbos no imperativo afirmativo impessoal (*tú* ou *usted*).

En grupos, escribid esta receta. Utilizad imperativos y el se impersonal.

100 g de mantequilla	2 huevos
100 g de azúcar	1 cucharada de levadura
100 g de almendra picada	1 chorrito de coñac
250 g de harina	2 tabletas de 100 g de chocolate puro

Tarta de chocolate

- ✓ Derretir mantequilla al baño María. *Se derrite / Derretid*
- ✓ Rallar 1 tableta de chocolate y añadir. *Se ralla; se añade / Rallad; añadid*
- ✓ Agregar azúcar y revolver bien. *Se agrega; se revuelve / Agregad / revolved*
- ✓ Batir huevos y añadir. *Se baten; se añaden / Batid; añadid*
- ✓ Mezclar harina y levadura e incorporar. *Se mezclan; se incorporan / Mezclad; incorporad*
- ✓ Echar mitad de las almendras y el coñac. *Se echan / Echad*
- ✓ Untar el molde con mantequilla y verter la masa. *Se unta; se vierte / Untad; vertid*
- ✓ Asar en el horno medio (200 °C) unos 45 minutos. *Se asa / Asad*
- ✓ Derretir el resto de chocolate y cubrir tarta. *Se derrite; se cubre / Derretid; cubrid*
- ✓ Espolvorear por encima el resto de almendras. *Se espolvorea / Espolvoread*

Figura 140

Na figura 141, o aluno deverá escrever as formas imperativas pronominais de acordo com o *est* entre parênteses (complemento e pessoa).

PARA TERMINAR
repaso y autoevaluación

27 Escribe el imperativo con los pronombres adecuados.

dar (un libro, vosotros a ellos) <i>dádselo</i>	comerse (unas pastas, tú) <i>cómetelas</i>
regalar (una agenda, tú a mí) <i>regálámela</i>	hacer (un dibujo, usted a nosotras) <i>háganoslo</i>
preguntar (dudas, usted a él) <i>pregúnteselas</i>	poner (una falda, tú a ella) <i>pónsela</i>
pedir (unas hojas, ustedes a nosotros) <i>pidánnoslas</i>	
escribir (una carta, vosotras a mí) <i>escribidmela</i>	lavarse (las manos, vosotros) <i>laváoslas</i>

Figura 141

Na figura 142, o aluno deverá dar a forma negativa do imperativo dos verbos da atividade proposta na figura anterior.

26 Ahora escribe en forma negativa los verbos anteriores.

1 No le deis el coche. <i>No se lo deis.</i>	4 Pídanos las entradas. <i>No nos las pidan.</i>	7 Háganos un retrato. <i>No nos lo hagan.</i>
2 No me regales la pluma. <i>No me la regales.</i>	5 Escribidme una carta. <i>No me la escribáis.</i>	8 Ponle a la niña la bufanda. <i>No se la pongas.</i>
3 Pregúntale la hora. <i>No se la preguntes.</i>	6 Cómete las manzanas. <i>No te las comas.</i>	9 Lavaos las manos. <i>No os las lavéis.</i>

Figura 142

7.3 Volumen 3

Na figura 143, há três mensagens em forma de bilhete, as quais utilizam o imperativo ou outra forma verbal de valor equivalente.

6 Hoy es domingo por la tarde. Acabas de llegar a casa después de pasar el fin de semana en casa de un amigo. Toda tu familia salió también el sábado por la mañana y te dejó todas estas notas.

*Cómprame mañana las gotas para los ojos, hijito.
La abuela.*

*Dales la comida a los peces, no han comido desde ayer.
Mamá.*

*Peque, cuando salga de la oficina el lunes te invitaré a merendar y al cine, ¿vale?
En tu favorita.*

Figura 143

Na figura 144, o aluno deverá separar as frases dos bilhetes da figura anterior de acordo com os critérios: ordens/pedidos e frases meramente informativas.

Separa en una columna las órdenes y las peticiones y en la otra las frases que son solo informativas.

ÓRDENES / PETICIONES	INFORMACIÓN
<i>Cómprame mañana las gotas...</i>	<i>...no han comido desde ayer.</i>
<i>Dales la comida a los peces...</i>	<i>...cuando salga de la oficina el lunes te invitaré a merendar y al cine...</i>

Figura 144

7.4 Volumen 4

Neste volume, não há nenhuma menção ao imperativo.

8. *¡Por supuesto! Español para brasileños* (2003)

Na figura 145, há um texto, cujo título traduzido é *Faça-me um favor*, que exemplifica alguns usos e valores do imperativo afirmativo.



HAZME UN FAVOR

Sra. Sánchez: Camilo, por favor, acércate a mi escritorio.

Camilo: Para servirle, Sra. Sánchez.

Sra. Sánchez: Como no hay ninguno de los otros cadetes aquí ahora, necesito que me hagas un favor: ve a la oficina del Dr. Ricardo Bueno y tráenos el sobre con documentos que él te va a entregar.

Camilo: Lo haré enseguida, pero, por favor, explíqueme cómo hago para llegar hasta allá, puesto que es la primera vez que voy.

Sra. Sánchez: Está bien, anota las instrucciones: toma el autobús 82 hacia el barrio Jardín de las Margaritas y pídele al conductor que te informe cuando lleguen a la primera parada de la calle Valle de la Esperanza; en cuanto bajes del autobús, cruza al otro lado de la calle y camina unos cincuenta metros a la izquierda hasta encontrar el edificio de número 807. La oficina del Dr. Bueno está en el noveno piso.

Camilo: Con estas instrucciones, creo que no tendré dificultades para encontrarla. Ahora, si el Sr. Valenzuela pregunta por mí mientras estoy fuera, dígame que tuve que salir para usted.

Sra. Sánchez: Quédate tranquilo, yo le aclararé todo, si es necesario.

Figura 145

Na figura 146, há uma pergunta de compreensão textual.



Comprendiendo el diálogo

Conteste las preguntas con datos sacados del diálogo *Hazme un favor*.

1. ¿Por qué la Sra. Sánchez tiene que pedirle a Camilo que le haga el trabajo?

Porque no hay ninguno de los otros cadetes allí en el momento.

Figura 146

Na figura 147, há a continuação das perguntas de compreensão de acordo com o texto da figura 145.

2. ¿Adónde tiene que ir Camilo y qué tiene que traer consigo?

Tiene que ir a la oficina del Dr. Ricardo Bueno y traer un sobre con documentos.

3. ¿Qué autobús tiene que tomar Camilo para llegar a esa localidad?

Tiene que tomar el autobús 82.

4. ¿A qué distancia de la parada del autobús está el local?

Está a unos cincuenta metros, a la izquierda.

5. ¿Qué debe hacer la Sra. Sánchez si el Sr. Valenzuela pregunta por Camilo mientras él no está en la oficina?

Debe decirle que Camilo tuvo que salir para ella.

Figura 147

Na figura 148, há informações e exemplos sobre a formação, os usos e os valores do imperativo. Atenta-se para os usos das pessoas *tú*, *vosotros*, *usted* e *ustedes*, de acordo com a região hispano-falante.

Dando órdenes, haciendo exhortación o pasando instrucciones: el imperativo

El **imperativo** en español tiene uso muy similar al del imperativo en portugués. Observe los siguientes ejemplos:

- **Apaga** el televisor, Mariana, porque quiero dormir. (Orden)
- **Confíen** en sus propias fuerzas y ustedes serán victoriosos. (Exhortación)
- Para llegar al Teatro Municipal, **sigan** adelante hasta el segundo semáforo, **doble** a la derecha y **continúen** hasta la Plaza de la Libertad. Entonces, **cruce** la plaza y estará delante del teatro. (Instrucciones)

El empleo del imperativo se da básicamente con las personas **tú**, **vosotros**, **usted** y **ustedes**. El imperativo afirmativo para **tú** y **vosotros** tiene formas propias en español. Ya **usted** y **ustedes** usan las formas del presente de subjuntivo. Como ya se ha dicho, **vosotros** es raramente usado en el español de Hispanoamérica, y lo mismo pasa con su forma imperativa. Observe la tabla:

Verbo	Imperativo			
	tú (informal)	usted (formal)	vosotros	ustedes
comprar	compra	compre	comprad	compren
vender	vende	venda	vended	vendan
pedir	pide	pida	pedid	pidan

Regla práctica: Tomamos la segunda persona del singular del presente de indicativo, sacamos la **s** final y tendremos el imperativo para **"tú"** (informal). Si el imperativo informal termina en **a**, el formal (**usted**) terminará en **e**, y viceversa. Para llegar al imperativo afirmativo para **ustedes**, basta añadir una **n** a la forma del imperativo para **usted**.

El imperativo para **vosotros** (de uso raro en Hispanoamérica) se obtiene siempre con la sustitución de la **"r"** final del infinitivo por una **"d"**.

Figura 148

Na figura 149, há um quadro sinóptico com a conjugação de alguns verbos que apresentam irregularidades na forma afirmativa do imperativo.

Algunos verbos con variaciones en el imperativo

Verbo	Pres. Ind. (tú)	Imp. para "tú"	Imp. para "usted"	Imp. para "vosotros"	Imp. para "ustedes"
decir	dices	di	diga	decid	digan
hacer	haces	haz	haga	haced	hagan
ir	vas	ve	vaya	id	vayan
ofrecer*	ofreces	ofrece	ofrezca	ofreced	ofrezcan
poner	pones	pon	ponga	poned	pongan
producir**	produces	produce	produzca	producid	produzcan
salir	sales	sal	salga	salid	salgan
tener	tienes	ten	tenga	tened	tengan
traer	traes	trae	traiga	traed	traigan
venir	vienes	ven	venga	venid	vengan

*Siguen este modelo la mayoría de los verbos terminados en **-acer, -ecer, -ocer**.
 Los demás verbos terminados en **-ucir siguen el mismo modelo.

Figura 149

Na figura 150, há instruções sobre como fazer uma gravação no vídeo cassete, as quais devem ser completadas de acordo com a forma apropriada do imperativo formal. Em seguida, há frases que o aluno deverá completar de acordo com o imperativo dos verbos entre parênteses.

Ejercicios

A) Llena cada vacío con uno de los verbos dados en seguida en su forma apropiada del imperativo formal: **apagar, determinar, apretar, rebobinar, elegir, encender, poner**:

¿Cómo hacer una grabación en la videocasetera?

1. Enciende el aparato, apretando el primer botón a la derecha en el panel de control.
2. Ponga la cinta de video en el compartimiento apropiado.
3. Determine el canal a ser grabado por medio de los controles en el panel de la videocasetera.
4. Elija la velocidad de grabación deseada.
5. Aprete simultáneamente los botones grabar y tocar.
6. Al concluir la grabación, rebobine la cinta.
7. Apague el aparato a través del botón apagar.

B) Ponga el verbo dado entre paréntesis en la forma correcta del imperativo:

1. Muchachos, digan (decir) siempre la verdad para que siempre sean respetados.
2. Por favor, Sr. García, traduzca (traducir) estos textos al inglés con la máxima urgencia.
3. Maestro, explica (explicar) por qué la grasa no es buena para el corazón.
4. Si usted quiere tener un futuro más tranquilo, ponga (poner) sus ahorros en una institución financiera segura.
5. El techo de esa casa puede desmoronarse a cualquier hora. Salgan (salir) todos ustedes de ahí inmediatamente.

Figura 150

Na figura 151, há a continuação do exercício proposto na figura anterior.

6. Ten (tener) un poquito de paciencia, mi amor. En cuanto aumenten mi sueldo en la oficina, me casaré contigo.
7. Hijo, ve (ir) a la farmacia y compra (comprar) algunas aspirinas.
8. Ahora no la puedo atender, doña Filomena. Venga (venir) a mi consultorio mañana a las ocho y cuarto.

Figura 151

Na figura 152, há uma receita de *Bife saltimbocca*, a qual o aluno deverá preencher os espaços com a forma afirmativa do imperativo de acordo com o que está entre parênteses.

c) Observe los ingredientes de esta receta de cocina y después llene los huecos con las formas correctas del imperativo formal de los verbos indicados entre paréntesis:

Bife saltimbocca
La Revista de Clarín, 23/04/2000

Ingredientes

Milanesas de nalga, finitas, 1 kilo; sal y pimienta, a gusto; salvia fresca, 2 hojitas por bife; jamón crudo, en tajadas finas, 200 gramos; queso de máquina, en tajadas finas, 200 gramos; harina, cantidad necesaria; manteca, 100 gramos; vino blanco seco (o Marsala), $\frac{1}{2}$ taza; caldo de verduras, $\frac{1}{2}$ taza.

Preparación:

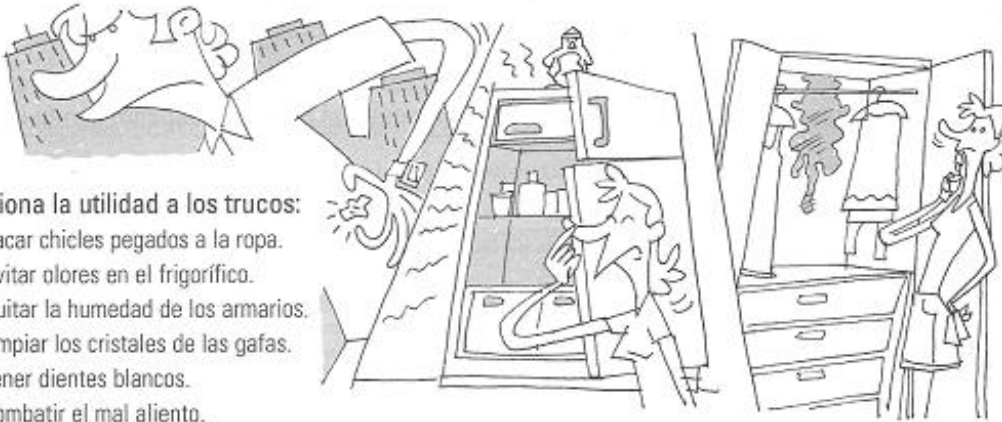
1. Quítele (Quitarle) la grasa e indeseables a los bifes y recórtelos (recortarlos) de igual tamaño, dándoles forma rectangular (su gato agradecido con los recortes...).
2. Sazone (Sazonar) los bifes con pimienta solamente.
3. Extienda (Extender) un bife sobre la mesa y péguele (pegarle) dos hojitas de salvia.
4. Cubra (Cubrir) el bife con una tajada de jamón crudo recortado a la misma medida (su marido, agradecido por los recortes...).
5. Tapé (Tapar) el jamón con una tajada de queso recortado igualmente (le toca el turno a usted de hacer desaparecer los recortes...).
6. Doble (Doblar) el bife por la mitad, encerrando el relleno, y sujete (sujetar) con un palillo.
7. Arme (Armar) del mismo modo los otros "saltimbocca" utilizando el resto de jamón, salvia y queso.
8. Reboce (Rebozar) cada saltimbocca por harina y dórelos (dorarlos) en la manteca, sobre fuego suave, para que no se queme el fondo de cocción. Dales (Darles) vuelta una vez hasta que estén bien doraditos de ambos lados.
9. Agregue (Agregar) en la sartén el vino y el caldo y raspe con una cuchara el fondo para que se forme una salsita sabrosa.
10. Siga (Seguir) moviendo la sartén de vez en cuando sobre fuego suave, hasta que los bifes estén cocidos y la salsita aterciopelada. Pruébela (Probarla) y, si hiciera falta, rectifique el sazonamiento.

Figura 152

9. Espanhol: Série Brasil (2003)

Na figura 153, há uma atividade de compreensão escrita, na qual o aluno deverá relacionar dicas e conselhos à sua utilidade. Os verbos encontram-se no imperativo afirmativo.

**UNIDAD 20 ¿PARA QUÉ SIRVEN LOS TRUCOS?
¿Y LOS CONSEJOS?**



Relaciona la utilidad a los trucos:

1. Para sacar chicles pegados a la ropa.
2. Para evitar olores en el frigorífico.
3. Para quitar la humedad de los armarios.
4. Para limpiar los cristales de las gafas.
5. Para tener dientes blancos.
6. Para combatir el mal aliento.

(5) Existen varios trucos. Puedes echar una pizca de sal fina en media cucharada de bicarbonato de sosa y cepillarlos con esta mezcla, además fortalecerás las encías. También puedes lavártelos de vez en cuando con el zumo de medio limón. O bien frotarte una vez por semana con una hoja de salvia. Otro consejo bueno para mantenerlos sin manchas de nicotina es comer todos los días una manzana a mordiscos.

(2) Existen varias formas de solucionar ese problema: coloca en el interior un recipiente con un poco de leche y una rodaja de limón; mantiene abierta una botella de agua mineral sin gas; o bien, introduce en él unos trocitos de carbón vegetal.

(1) Coge la prenda, métela en una bolsa de plástico, ciérrala bien y déjala una hora en el congelador. Conseguirás quitarlo sin esfuerzo.

(4) Frótalos muy suavemente con un poco de ceniza de un cigarrillo y un trozo de papel de periódico.

(6) Bebe cada mañana, nada más levantarte, un vaso de agua mineral sin gas templada o una taza de café fuerte con unas gotas de limón. Si durante el día el problema continúa, elimínalo masticando un poco de perejil.

(3) Distribuye por él pequeños trozos de tiza. Inténtalo también colocando unas bolsitas de tela llenas de arroz.

(Adaptado de www.geocities.com/Hollywood/Hills/9713/belleza.htm, en 30 de octubre de 2002.)



Figura 153

Na figura 154, há uma atividade de compreensão auditiva, na qual o aluno deverá ouvir um diálogo. Em seguida, o aluno deverá lê-lo e responder as perguntas.

Cuéntamelo, por favor

Profesor, el diálogo corresponde a la banda 48 del CD

Pilar, Teresa y Ricardo charlan sobre problemas domésticos en la cola del cine:

Pilar: Ya no sé qué hacer. Hace más de un mes que tengo cucarachas y hormigas en mi piso.

Ricardo: ¿Por qué no llamas a un desinsectador?

Pilar: Sabes que no me gustan los insecticidas. Prefiero algo más natural, que no sea químicamente venenoso.

Teresa: Conozco un truco que quizás te resuelva el problema con las cucarachas.

Pilar: Cuéntamelo, por favor.

Teresa: Coloca unas cuantas hojas de lechuga impregnadas con levadura en todos los rincones de la casa.

Ricardo: Mujer, no creas todo lo que te digan. ¿Cómo le puede molestar a la cucaracha una hoja de lechuga?

Teresa: A lo mejor, a las cucarachas no les gusta la lechuga y por eso van a buscar otro sitio donde vivir.

Ricardo: Sí, eso es posible. Quizás haya una casa donde alguien le diga a la cucaracha: "Come un poquito de azúcar, cucaracha amiga. Estás muy débil".

Pilar: Por favor, Ricardo, ¡cállate!

Teresa: No peleéis, amigos. Charlad como adultos.

Pilar: Y para acabar con las hormigas, ¿conoces algún truco como ése?

Teresa: Hay uno que me enseñó la abuela de Javier. Pon en un papel de aluminio unas cuantas rodajas de limón rebozadas en harina y, al lado, coloca un recipiente con agua.

Ricardo: Las hormigas comen el limón rebozado y, enseguida, beben un poco de agua. ¡Van a crecer fuertes y sanas!

Pilar: Ricardo, deja de tonterías. Esos trucos muchas veces resuelven problemas gravísimos. Voy a intentarlos y después os cuento los resultados.

Teresa: ¡Ojalá las cucarachas y las hormigas se vayan pronto!

Ricardo: ¡Apurémonos! Ya va a empezar la película.



1 Contesta a las preguntas:

- ¿Qué le sugirió Ricardo a Pilar? *Le sugirió que llamara a un desinsectador.*
- ¿Qué le contestó Pilar? *Le dijo que no le gustan los insecticidas.*
- ¿Qué le enseñó Teresa? *Le enseñó dos trucos. Uno para eliminar a las cucarachas y otro para eliminar a las hormigas.*
- ¿Quién le enseñó a Teresa el truco para eliminar las hormigas? *Se lo enseñó la abuela de Javier.*

Figura 154

Na figura 155, há a continuação sobre perguntas pessoais relacionadas ao texto da figura anterior, como: ensinar um truque (ou dica) aos colegas de acordo com o que se ouviu/leu no diálogo.

2 Ahora habla de ti: *Preguntas personales.*

a. ¿Cuáles sugerencias te parecen más adecuadas, ¿la de Ricardo o las de Teresa?

b. ¿Conoces algún truco como los que has leído? ¿Serías capaz de enseñárselo a tus compañeros? ¡Inténtalo!

Figura 155

Na figura 156, há informações e exemplos sobre a formação, os usos e valores do imperativo afirmativo.

GRAMÁTICA BÁSICA

IMPERATIVO

En general, se utiliza el imperativo para dar instrucciones:

▶ **Pon** en un papel de aluminio unas cuantas rodajas de limón rebozadas en harina y, al lado, **coloca** un recipiente con agua.

Dar recomendaciones:

▶ Mujer, **no creas** todo lo que te digan.

Dar órdenes:

▶ Ricardo, **¡cállate!**

Ofrecer algo:

▶ **Come** un poquito de azúcar, cucaracha amiga.

IMPERATIVO AFIRMATIVO

La conjugación de verbos regulares en imperativo afirmativo es idéntica a la conjugación en presente de subjuntivo (que estudiamos en la **Unidad 18**), excepto para la segunda persona del singular (**tú**) y la segunda del plural (**vosotros**).

▶ **¡Apurémonos!** Ya va a empezar la película.

En la segunda persona del singular (**tú**) el imperativo es igual que la tercera persona del singular de presente de indicativo:

▶ Ricardo, **deja** de tonterías.

Excepto algunos verbos que presentan irregularidades sólo en la segunda persona del singular (**tú**):

▶ decir - di	hacer - haz	ir - ve	poner - pon
▶ salir - sal	ser - sé	tener - ten	venir - ven

En la segunda persona del plural (**vosotros**) se sustituye la -r del verbo en infinitivo por una -d.

▶ **Charlad** como adultos.

Figura 156

Na figura 157, há uma observação sobre a colocação pronominal com o imperativo afirmativo.



Con todas las formas del imperativo afirmativo, los pronombres van unidos al verbo:

Póngalo sobre la mesa.

¡Cállate!

Cómprenselo inmediatamente.

Figura 157

Na figura 158, o aluno deverá completar as frases com a forma correta do imperativo afirmativo dos verbos entre parênteses. Há três verbos conjugados (*cantar*, *beber*, *partir*) que servem como modelo para os verbos regulares da 1ª, 2ª e 3ª conjugações.

1 Mira el cuadro y enseguida completa las frases con los verbos en imperativo afirmativo:

	Cantar	Beber	Partir
Tú	canta	bebe	parte
Usted	cante	beba	parta
Nosotros(as)	cantemos	bebamos	partamos
Vosotros(as)	cantad	bebed	partid
Ustedes	canten	beban	partan

a. María, cierra (CERRAR) la ventana, por favor.

b. Niños, haced (HACER) los ejercicios lo más pronto posible.

c. Señora Angustias, rellena (RELLENAR) esta ficha con sus datos y enseguida pague (PAGAR) la tasa de inscripción en el tercer piso.

d. Hombre, bebe (BEBER) un poco de refresco.

e. Señoras y señores, observen (OBSERVAR) con atención los detalles de esta catedral.

f. Cariño, quédete (QUEDARSE) conmigo.

g. Amigos, esta fiesta la hice para vosotros. Comed (COMER), bebed (BEBER) y bailad (BAILAR), eso es lo único que tenéis que hacer.

Figura 158

Na figura 159, o aluno deverá preencher os espaços do modo de preparo do *gazpacho* com a forma adequada dos verbos entre parênteses.

2 Lee la receta de gazpacho, una tradicional comida española, y rellena los huecos con los verbos en imperativo:

Ingredientes	Preparación
1 kilo de tomates maduros	Lava _____ (LAVAR/TÚ) los tomates, el
½ pepino	pepino y el pimiento y <u>pele</u> _____ (PELAR/TÚ)
½ cebolla	la cebolla. Pon _____ (PONER/TÚ) todos los
½ pimiento verde o rojo	ingredientes en la licuadora. Hay que batirlos muy
100 gramos de miga de pan	bien. Sirve _____ (SERVIR/TÚ)
2 cucharas de aceite de oliva	inmediatamente.
½ cuchara de vinagre	
1 litro de agua fría	
cubitos de hielo	

Figura 159

Na figura 160, há uma observação sobre a formação do imperativo negativo e sobre a colocação pronominal relacionada a este modo.

IMPERATIVO NEGATIVO

La conjugación de los verbos en imperativo negativo es idéntica al presente de subjuntivo:

 **No peleéis, amigos.**



Con las formas del imperativo negativo los pronombres van delante del verbo:

No las compres ahora.

Nunca se lo diga.

Figura 160

Na figura 161, há uma atividade, na qual o aluno deverá completar as frases no imperativo negativo, de acordo com os verbos entre parênteses.

3 Mira el recuadro y completa las frases con los verbos en imperativo negativo:

Tú	no cantes	no bebas	no partas
Usted	no cante	no beba	no parta
Nosotros(as)	no cantemos	no bebamos	no partamos
Vosotros(as)	no cantéis	no bebáis	no partáis
Ustedes	no canten	no beban	no partan

a. Javier, no despiertes (DESPERTAR) a los niños.

b. Hijo, no dejes (DEJAR) para mañana lo que puedes hacer hoy.

c. Señor presidente, por favor, no olvide (OLVIDAR) los hambrientos. Ellos lo han elegido.

d. Ramón, no pongas (PONER) la tele ahora. Estamos cantando.

e. Niños, no lleguéis (LLEGAR) tarde.

f. Señora, no eches (ECHAR) la basura en el césped.

g. Señoras y señores, no beban (BEBER) si van a conducir.

Figura 161

Na figura 162, o aluno deverá sublinhar, no poema *Encargo*, o imperativo afirmativo com um traço e negativo com dois.

4 Subraya con un trazo el imperativo afirmativo y con dos el imperativo negativo que aparecen en el poema:

Encargo

No me des tregua, no me perdones nunca.
 Hostígame en la sangre, que cada cosa cruel sea tú que vuelves.
 ¡No me dejas dormir, no me des paz!
 Entonces ganaré mi reino,
 naceré lentamente,
 No me pierdas como una música fácil, no seas caricia ni guante:
 tállame como un sílex, desespérame.
 Guarda tu amor humano, tu sonrisa, tu pelo. Dálos.
 Ven a mí con tu cólera seca de fósforo y escamas.

Figura 162

Na figura 163, há a continuação do poema *Encargo*, de Julio Cortázar, mencionado na figura anterior.

Grita. Vomítame arena en la boca, rómpeme las fauces.
 No me importa ignorarte en pleno día,
 saber que juegas cara al sol y al hombre.
 Compártelo.
 Yo te pido la cruel ceremonia del tajo,
 lo que nadie te pide: las espinas
 hasta el hueso. Arráncame esta cara infame,
oblígame a gritar al fin mi verdadero nombre.

(Julio Cortázar, *Algunos poemas y otras proseas*, Barcelona, Plaza & Janés, 1998.)

Figura 163

Na figura 164, o aluno deverá completar a tabela com o imperativo afirmativo e negativo na 2ª e 3ª pessoas do singular, conforme o modelo.

5 Completa la tabla con el imperativo afirmativo y el negativo en la segunda y tercera personas del singular, como el modelo:

cantar	<i>canta/ no cantes (tú)</i>	<i>cantel/ no cante (usted)</i>
bailar	baila/ no bailas	bailte/ no baile
venir	ven/ no vengas	venga/ no venga
escribir	escribe/ no escribas	escriba/ no escriba
salir	sal/ no salgas	salga/ no salga
cerrar	cierra/ no ciernes	cierra/ no cierre
ir	ve/ no vayas	vaya/ no vaya
callarse	cállate/ no te calles	cállese/ no se calle
decir	di/ no digas	diga/ no diga

Figura 164

Na figura 165, há uma atividade, na qual o aluno deverá passar os verbos para o imperativo afirmativo e negativo, conforme o modelo. Na sequência, o aluno deverá passar as mesmas frases para o tratamento formal (3ª pessoa do singular – *usted*).

6 Transforma las frases como en el modelo:

¿Puedes abrir la puerta? *Abre la puerta. / No abras la puerta.*

a. ¿Puedes volver temprano? *Vuelve temprano. / No vuelvas temprano.*
 b. ¿Puedes venir a la oficina ahora? *Ven a la oficina ahora. / No vengas a la oficina ahora.*
 c. ¿Puedes escribir el informe? *Escribe el informe. / No escribas el informe.*
 d. ¿Puedes echar la basura? *Echa la basura. / No echas la basura.*
 e. ¿Puedes hacer los deberes? *Haz los deberes. / No hagas los deberes.*

7 Pasa las frases del ejercicio anterior al tratamiento formal (*usted*):

¿Puede abrir la puerta? *Abra la puerta. / No abra la puerta.*
 a. ¿Puede volver temprano? *Vuelva temprano. / No vuelva temprano.* b. ¿Puede venir a la oficina ahora? *Venga a la oficina ahora. / No venga a la oficina ahora.* c. ¿Puede escribir el informe? *Escriba el informe. / No escriba el informe.* d. ¿Puede echar la basura? *Eche la basura. / No eche la basura.* e. ¿Puede hacer los deberes? *Haga los deberes. / No haga los deberes.*

Figura 165

Na figura 166, solicita-se que o aluno leia o poema *El matador*, de Rafael Alberti. Após o texto, há uma foto e uma breve biografia do autor.



PARA LEER E INTERPRETAR

Lee el poema de Rafael Alberti y contesta a las preguntas enseguida.

El matador

- Yo soy el matador.
- Yo soy el toro.
- Vengo a matarte.
- Inténtalo, si puedes.
- Me luciré contigo.
- Inténtalo, si puedes.
- Has sido noble en toda la corrida.
- Has toreado bien hasta ahora. Veremos...
- Serás mi gloria de esta tarde. Vamos.
- He dicho que "veremos".
- Oye el silencio de la plaza. Espera.
- Un silencio de muerte.
- Morirás entre palmas y pañuelos.
- ¿Sabes tú, matador, si eso me gusta?
- El toro muere peleando. Cuádrate.
- Y el matador, a veces.
- ¿Cómo dices?
- Que el matador, a veces, también muere.
- Silencio. ¡Vamos, toro! No me hables.
- El condenado a muerte puede hacerlo.
- La plaza se impacienta.
- Extiende el trapo.
- ¡Eh, toro! ¿Qué te pasa? ¿No me embistes?
- Con una condición: quiero música. Pídelo.
- Ya comenzó. ¿No escuchas? ¡Pronto! Arráncate.
- ¿Qué es eso? No conozco.
- Un pasodoble. El mío.
- Tú eres mi matador. ¿Cómo te llamas?
- Antonio Lucas, "El Talabartero".
- Mi matador. Mi nombre es "Poca-pena".
- Ya lo sé. ¡Pero vamos! ¡Aquí, toro!
- Pienso una cosa, ¿sabes?
- Dila pronto. Ya el público protesta.
- Si te enfadas, me callo. No la digo.
- El público no aguarda. Grita, ruge.

- El público qué sabe. Si grita, no me muevo.
- Serás el deshonor de la corrida.
- No me importa. Me llamo "Poca-pena".
- Te echarán al corral por manso. Ya eres bruto.
- ¿Manso yo? ¿"Poca-pena"? Bien me has visto.
- ¡Hijo de mala madre! ¡Toma! ¡Embiste!
- ¿Una petada a mí? Verás ahora.
- ¡Toro cobarde! ¡Toro traicionero!
- Vas volando hasta el último tendido.
- Ya no tienes muleta.
- Ya no tienes espada.
- Ya te tengo a mis pies, doblado, de rodillas.
- ¡Eh, matador, embiste! Eres el toro.
- Hazlo alegre y con arte.
- Como animal de casta y de los bravos.
- Un nuevo pasodoble. ¡Presidente!
- Baja el testuz, no embistas a las nubes.
- Pásame tus agujas a la altura
- Del corazón. Quiero ceñirme tanto,
- Que toro y matador parezcan uno.
- Un momento, un momento, "Poca-pena".
- No hay momento. Perfilate.
- Vas a morirte de mi misma muerte.
- Vas a sentir tu espada hasta la empuñadura.
- Vas a morder la arena sin puntilla.
- No es lo mismo ser toro que torero.
- ¡Qué gran faena! ¡Olé, grita la plaza!
- Vuelta al ruedo. ¡El delirio! Las orejas,
- Las medias rosa, el corbatín granate
- ¡Y las luces del traje, como premio!
- Cascabeles de plata y banderines,
- Las mulillas te arrastran en redondo.
- Tu desnudo de sangre va escribiendo
- Una rúbrica roja por la arena.
- ¡Más música, más música, más música!
- ¡Era el mejor torero que he matado!

(Rafael Alberti, *Obras completas*, Aguilar, Madrid, 1988, p. 376-7.)

Rafael Alberti (1904-2000) es uno de los grandes poetas españoles de la generación de 1927. Su poesía, a veces sencilla, a veces hermética, es reconocida también por su comprometimiento político. En 1981, Alberti recibió el Premio Nacional de Teatro; en 1983, el premio Miguel de Cervantes; y, en 1984, la Medalla de Oro de la Universidad Internacional Menéndez Pelayo. Durante la dictadura de Francisco Franco (1939-1972) estuvo exilado en Argentina y en Italia.



Figura 166

Na figura 167, há duas atividades de prática do imperativo. A primeira atividade diz para procurar no texto os verbos que se encontram no imperativo, explicitando se o tratamento é formal ou informal. Na segunda atividade, o aluno deverá mudar o tratamento utilizado.

3 El torero y el toro utilizan, a menudo, el modo imperativo para dirigirse uno al otro. Busca en el texto los verbos en imperativo utilizados por ellos y a continuación di si el tratamiento utilizado es formal o informal.

El torero: oye, espera, cuádrate, no me hables, atáncase, díla, toma, embístele.
El toro: ¡móntalo!, extiende, pídele, embíste, hálo, baje, no embístas, písame, pífilate.
 Es utilizado el tratamiento informal.

4 Si cambiásemos el tratamiento utilizado, ¿cómo quedarían conjugados los verbos?

Diga, espere, cuádrese, no me hable, atáncese, dígala, embístase, extienda, pídale, tome embístase, hágalo, baje, no embístas, písame, pífilate.

Figura 167

Na figura 168, o aluno deverá ler as definições de alguns verbos utilizados no modo imperativo no texto e, depois, completar a cruzadinha com tais verbos no infinitivo.

5 Lee las definiciones* de algunos verbos utilizados en el modo imperativo en el texto. Luego completa el crucigrama con dichos verbos en infinitivo:

- ① Ponerse en posición.
- ② Empezar a verse con claridad.
- ③ Lanzarse con fuerza contra algo o alguien.
- ④ Expresar algo mediante el habla.
- ⑤ Permanecer en un lugar o situación hasta que ocurra algo.
- ⑥ Tener ánimo de hacer algo, pretender.
- ⑦ Percibir los sonidos.

(* Extraídas del *Diccionario de bolsillo de la lengua española*, op. cit.)

Figura 168

Na figura 169, há uma atividade de compreensão oral. O aluno deverá escutar a música *Olvidame y pega la vuelta* e completar os espaços vazios com verbos no imperativo.

PARA OÍR Y COMPRENDER

Profesor, la canción corresponde a la banda 49 del CD. Sería didácticamente más productivo si los alumnos la escuchasen algunas veces antes de hacer el ejercicio siguiente.

Escucha atentamente la canción "Olvidame y pega la vuelta", del grupo argentino Pimpinela, y completa los huecos con verbos en imperativo.

Ella: Hace dos años y un día que vivo sin él,
 Hace dos años y un día que no lo he vuelto a ver,
 Y aunque no he sido feliz aprendí a vivir sin su amor,
 Pero al ir olvidando de pronto una noche volvió...

¿Quién es?

Él: Soy yo...

Ella: ¿Qué vienes a buscar?

Él: A ti.

Ella: Ya es tarde...

Él: ¿Por qué?

Ella: Porque ahora soy yo la que quiere estar sin ti.

Por eso vete _____, olvida _____ mi nombre, mi cara, mi casa, y pega _____ la vuelta.

Él: Jamás te pude comprender...

Ella: Vete _____, olvida _____ mis ojos, mis manos, mis labios, que no te desean.

Él: Estás mintiendo ya lo sé...

Ella: Vete _____, olvida _____ que existo, que me conociste, y no te sorprendas _____,
Olvida _____ de todo que tú para eso tienes experiencia.

Él: En busca de emociones un día marché
 De un mundo de sensaciones que no encontré,
 Y al descubrir que era todo una gran fantasía volví,
 Porque entendí que quería las cosas que viven en ti.

Ella: Adiós.

Él: Olvidame _____ ...

Ella: No hay nada más que hablar...

Él: Piensa _____ en mí...

Figura 169

Na figura 170, há a continuação da música referente à atividade da figura anterior.

Ella: Adiós.
 Él: ¿Por qué?
 Ella: Porque ahora soy yo la que quiere estar sin ti.
 Por eso viste _____, olvida _____ mi nombre, mi cara, mi casa, y pedir _____ la vuelta.
 Él: Jamás te pude comprender...
 Ella: Viste _____, olvida _____ mis ojos, mis manos, mis labios, que no te desean.
 Él: Estás mintiendo ya lo sé...
 Ella: Viste _____, olvida _____ que existo, que me conociste, y no te sorprendas _____,
olvida _____ de todo que tú para eso tienes experiencia...
 (Joaquín Galán y Lucía Galán, *Pompeya* – *My Historia*, New York, Polygram, 1997.)

Figura 170

Na figura 171, há um diálogo como forma de contextualizar a formação do imperativo. Posteriormente, há formas verbais utilizadas para dar ordem (exemplos de frases no imperativo e com valores equivalentes).

 **¿CONVERSAMOS UN RATO?** 

Forma con tus compañeros grupos de cuatro. Cada uno, a su turno, les enseña a los demás cómo preparar la receta de la comida que más le gusta. Mientras uno explica, los demás le hacen preguntas. Así, por ejemplo:

Alumno A: La comida que más me gusta es pollo asado con pimientos rojos.
Alumno B: ¿Cómo se prepara ese plato?
Alumno A: Primero compra un pollo grande, de más o menos 2 kilogramos.
Alumno C: ¿Puede ser pollo congelado?
Alumno D: Por supuesto que no. No compres carne congelada nunca. Hace mal a la salud y, además, es menos nutritiva que la carne fresca.
Alumno B: Y después de comprar el pollo, ¿qué debo hacer?
Alumno A: Lávalo en agua corriente y pon en una olla dos cebollas para freír con una cucharada de aceite...

¡COMUNÍCATE!

Para dar órdenes puedes utilizar los verbos en imperativo afirmativo o negativo:

<i>Haz los ejercicios.</i>	<i>Cállate y escucha.</i>
<i>No hagas los ejercicios.</i>	<i>No te calle y no escuche.</i>

También puedes utilizar otras formas verbales más blandas:

<i>¿Podrías hacer los ejercicios?</i>	<i>¿Haría el favor de callarse?</i>
---------------------------------------	-------------------------------------

Figura 171

Na figura 172, há uma atividade de produção escrita, na qual o aluno deverá escrever um texto publicitário sobre um dos produtos mencionados no quadro abaixo. Sugere-se que o aluno utilize pelo menos quatro verbos diferentes no imperativo.

Y, AHORA, LA REDACCIÓN

Escribe un texto publicitario sobre uno de los productos del recuadro. Antes de elegir el tratamiento que vas a utilizar, tienes que tener en cuenta los destinatarios de dicho texto. Utiliza por lo menos cuatro verbos distintos en imperativo y no te olvides de hacer una breve descripción del producto.

<i>zapatillas deportivas</i>	<i>yogur</i>	<i>libro de poesías de amor</i>
<i>frutas modificadas genéticamente</i>	<i>viajes para la práctica de deportes radicales</i>	

Figura 172

Na figura 173, há uma tirinha, que satiriza a luta pelos direitos da mulher, na qual evidenciamos a contextualização do imperativo afirmativo.



Figura 173

10. *!Arriba!* (2004)

10.1 Volume 1

Na figura 174, há algumas sugestões pedagógicas para introduzir o imperativo afirmativo.

10. Pregúnta a los alumnos si a veces preparan alguna receta y si les gusta cocinar. Explicales que van a leer recetas en español y aprender a redactarlas también.

10A. Pídeles que lean la receta y que intenten identificarla. Diles que resuelvan las dudas de vocabulario con la ayuda del glosario o del diccionario. Luego, los alumnos deberán dar un nombre a la receta. Acepta cualquier nombre coherente. Hazles notar que, como el alimento va al refrigerador, debe ser algo frío. Clave posible: helado de frutas.



10B. Diles que ahora se presenta la misma receta pero dirigida a otro público. Llámales la atención sobre las terminaciones verbales. Hazles notar que la primera receta está destinada a jóvenes. Por eso está escrita de manera informal. Pídeles que se acuerden de las formas de tratamiento "tú" y "usted", para que puedan comprender por qué la receta ha sufrido algunos cambios en los verbos.

Figura 174

Na figura 175, há uma pré-atividade sobre o imperativo afirmativo. Aqui, o aluno deverá ler a receita e, depois, dar um título para ela. Note-se que os verbos encontram-se conjugados no imperativo e destacados em negrito. É interessante observar que o modo de preparo da mesma receita encontra-se na forma de tratamento formal (*tú*) e informal (*usted*).



Descubriendo la gramática

El Imperativo Afirmitivo

10. ¿Te gusta cocinar?

 **A.** Lee esta receta, sacada de una revista para chicos, y dale un título. Respuesta personal.

Ingredientes	Preparación
 300 gramos de azúcar 250 gramos de fruta batida 1 clara de huevo Para: 4 personas Tiempo de preparación: 15 minutos	1. Echa en un tazón medio litro de agua fría, el azúcar y la fruta batida. 2. Mezcla todo perfectamente. Deja ese jarabe en la nevera para que repose. 3. Bate a punto de nieve la clara de huevo y añádela al jarabe. 4. Mete ese compuesto en el congelador.

(Adaptado de la revista *Chicas*. Año XII, nº 4, enero de 1996, p. 23.)

 **B.** Si la misma receta estuviese en una revista para adultos, probablemente la preparación estaría escrita de otra manera. Observa.

Preparación:

1. **Eche** en un tazón medio litro de agua fría, el azúcar y la fruta batida.
2. **Mezcle** todo perfectamente. **Deje** ese jarabe en la nevera para que repose.
3. **Bata** a punto de nieve la clara de huevo y **añádala** al jarabe.
4. **Meta** ese compuesto en el congelador.

Figura 175

Na figura 176, atenta-se para o fato do modo de preparo apresentar formas verbais diversas. A seguir, há uma atividade, na qual o aluno deverá completar a tabela com verbos no imperativo afirmativo, conjugados nas pessoas *tú* (informal) e *usted* (formal). Por fim, há um texto explicando a formação do imperativo afirmativo, o qual deverá ser completado com as informações adequadas.

11. ¿Te has dado cuenta de que las dos recetas llevan los verbos escritos de modo distinto?

A. Completa la siguiente tabla con las formas que aparecen en las recetas de la actividad anterior.

	-AR		-ER		-IR	
Imperativo	echar	mezclar	dejar	meter	batir	añadir
Tú	echa	mezcla	deja	mete	bate	añade
Usted	echa	mezcla	deja	mete	bate	añade

B. Completa los espacios en blanco.

El Imperativo Afirmativo de verbos regulares para "tú" y para "usted"

El Imperativo de un verbo se forma a partir de la raíz, a la cual se le añade la terminación de persona correspondiente. La raíz de un verbo se obtiene sacándosele la terminación de conjugación (-ar, -er o -ir). Así, las raíces de los verbos "echar", "meter" y "batir" son, respectivamente, "ech-", "met-" y "bat-".

Para formar el Imperativo Afirmativo de los verbos terminados en "-ar", a su raíz se le añade la terminación "-a" para "tú" y "-e" para "usted". A la raíz de los verbos terminados en "-er" y en "-ir", se le añade la terminación "-e" para tú y "-a" para usted.

Figura 176

Na figura 177, há uma receita de pão com tomate, a qual deverá ser completada com a forma adequada do imperativo, de acordo com os verbos entre parênteses. No canto direito desta figura, há uma sugestão pedagógica para esta atividade.

**12.** De acuerdo con la tabla anterior, completa la preparación de la receta que te damos, utilizando el tratamiento de "tú".

Pan con tomate

Ingredientes:

4 rebanadas de pan

2 dientes de ajo

Para: 4 personas

1 tomate

aceite y sal

Tiempo de preparación: 15 minutos

Preparación

1. Lava (lavar) y corta (cortar) el tomate a pedacitos.

2. Mete (meter) las rebanadas de pan en el horno. Cuando estén doraditas, retíralas (retirarlas).

3. Unta (untar) el pan con ajo.

4. Añade (añadir) el tomate, la sal y el aceite.

12. Pídeles que hagan esta actividad de acuerdo con las conclusiones alcanzadas en la actividad anterior. Orientales a que preparen también la receta en tratamiento formal.

Figura 177

Na figura 178, há um quadro sinóptico sobre o imperativo afirmativo de verbos regulares, contrastando as pessoas *tú* e *usted*.

El Imperativo Regular Afirmativo (para las personas "tú" y "usted")		
Verbos	Tú	Usted
Terminados en -ar (cantar)	canta	cante
Terminados en -er (beber)	bebe	beba
Terminados en -ir (vivir)	vive	viva

Figura 178

Na figura 179, o aluno deverá ler as duas colunas de frases com verbos no imperativo, em itálico, conjugados nas pessoas *tú* e *usted*. No canto esquerdo desta figura, há uma sugestão pedagógica para esta atividade.

13. Primero los alumnos deberán leer las frases del recuadro y entenderlas. Pueden pedir que algunos las lean en voz alta. Explícales que algunos imperativos tienen formas especiales. Basándose en la comprensión de las frases, díles que encuentren los infinitivos de los verbos para completar el recuadro.

13. Hay algunos verbos que presentan Imperativo irregular.

A. Lee las frases que siguen fijándote en las formas de los verbos y en los contextos.

Tú	Usted
<i>Sé</i> limpio y organizado en la cocina.	<i>Sea</i> limpio y organizado en su trabajo.
<i>¡Pon</i> una cerveza, Luis!	<i>Ponga</i> una cerveza, por favor.
<i>¡Haz</i> las compras que te pedi!	<i>Haga</i> los informes que le pedi, señorita Julia.
<i>Ten</i> a mano todos los ingredientes antes de empezar la preparación.	<i>Tenga</i> a mano todos los ingredientes antes de empezar la preparación.
<i>¡Vete</i> al supermercado!	<i>¡Vaya</i> al supermercado!
<i>¡Ven</i> a ayudarme con el trabajo, Elisa!	<i>¡Venga</i> a ayudarme con el trabajo, señor López!
<i>Sal</i> a la calle y avisa a los chicos que ya pueden venir a comer.	Señora Díaz, <i>salga</i> a la calle y avise a los chicos que ya pueden venir a comer.
<i>Dime</i> qué tal te parece ese pescado asado.	<i>Dígame</i> qué tal le parece ese pescado asado.

Figura 179

Na figura 180, há uma atividade de complete, na qual o aluno deverá escrever a forma infinitiva dos verbos conjugados no imperativo, nas pessoas *tú* e *usted*.

B. ¿Cuál es el infinitivo de estos verbos? Completa la tabla.

Infinitivo	Imperativo (tú)	Imperativo (usted)
ser	sé	sea
poner	pon	ponga
hacer	haz	haga
tener	ten	tenga
ir	ve	vaya
venir	ven	venga
salir	sal	salga
decir	di	diga

Figura 180

Na figura 181, o aluno deverá completar o texto *Consejos para una vida más saludable*, após escolher entre os verbos do quadro, a forma adequada do imperativo afirmativo. No canto direito desta figura, há uma sugestão pedagógica para esta atividade: fazer outra versão deste texto, desta vez, empregando o tratamento formal.

 **14. Elige, entre los verbos del recuadro, los que mejor completan el texto que sigue. Conjúgalos en Imperativo.**

cultivar – tener – comer – practicar – poner – respirar – controlar – ser
 mantener – intentar – ir – beber – evitar – vivir – dar – hacer – salir

Consejos para una vida más saludable

- Da preferencia a los alimentos pobres en grasas.
- Come alimentos ricos en fibras y carbohidratos.
- Practica ejercicios regularmente.
- Mantén una dieta equilibrada.
- Controla tu peso.
- Haz un control regular de tu nivel de colesterol a partir de los 20 años de edad.
- Intenta dormir por lo menos ocho horas diarias.
- Ve al médico siempre que sea necesario.
- Bebe por lo menos 2 litros de agua todos los días.
- Evita el cigarrillo, el alcohol y los alimentos fritos.
- Respira hondo y tranquilamente.
- Cultiva el buen humor.

14. Esta actividad sirve para fijación de las reglas de formación del imperativo. Pídeles que hagan otra versión del texto, empleando el tratamiento formal, y que piensen en qué tipo de revista estaría.

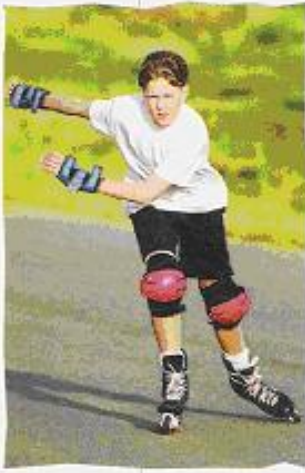


Figura 181

10.2 Volume 2

Neste volume, não há nenhuma menção ao imperativo.

10.3 Volume 3

Na figura 182, há uma atividade, na qual o aluno deverá ler e identificar os usos do imperativo afirmativo no anúncio publicitário. No canto direito desta figura, há uma sugestão pedagógica para esta atividade. A seguir, o aluno deverá dizer a que público se dirige este anúncio e que tipo de tratamento é utilizado, justificando sua resposta.

Descubriendo la gramática

El Imperativo Afirmativo – Verbos regulares

 5. Lee e identifica los usos del Imperativo Afirmativo.

A. Lee la propaganda fijándote en las formas señaladas y responde a las preguntas que la siguen.

a) ¿A qué público está dirigido este producto?

A los adolescentes.

b) ¿Qué tipo de tratamiento (formal o informal) se utiliza? ¿Qué marcas permiten notarlo? Transcribe ejemplos.

Se utiliza el tratamiento informal, lo que se nota por las marcas de "tú": "si te molestan", "dirígete", "consulta a tu médico".

5A. Explora la función del modo imperativo en el texto publicitario. Como la finalidad es siempre estimular al público a que compre su producto, el imperativo es el modo verbal que más invita al consumo. Fíjate que lasqueen, aunque sea en portugués, otras publicidades en las que se emplea el imperativo y que las lleven a clase. Pueden leer una fecha para ella. En día, todos trabajarán poniendo los textos publicitarios del portugués al español, practicando el Imperativo Afirmativo. A identificando las diferencias entre los dos idiomas, sobre todo relacionados con los tratamientos formales e informales. Hazlas notar que, como está dirigida a jóvenes, la propaganda trata informalmente al público.

Figura 182

Na figura 183, o aluno deverá relacionar as colunas, de acordo com as informações do texto da figura anterior.

B. Basándote en la propaganda, relaciona las columnas.

a) Se da un consejo / una recomendación.	[d] ; <i>Combate</i> ya el acné!
b) Se dan instrucciones.	[o] Antes de cualquier tratamiento, <i>consulta</i> a tu médico.
c) Se expresa condición.	[e] Si te molestan los granos y espinillas, <i>despreocúpate</i> .
d) Se expresa una orden.	[o] En caso de que no encuentres Limpiapiel a venta, <i>llama</i> a nuestro servicio de atención al cliente o <i>accede</i> a nuestra página Web.
e) Se expresa una solicitud.	[b] <i>Dirigete</i> a las mejores farmacias del país.

Figura 183

Na figura 184, o aluno deverá completar as tabelas conforme o que se observa no anúncio publicitário da figura 182, referente à formação do imperativo afirmativo.

 **6. Vuelve a la actividad anterior.**

A. Completa la tabla a partir de la propaganda y de lo que observes.

Infinitivo	Imperativo Afirmativo – Verbos regulares terminados en “-ar”			
	Tú	Usted	Vosotros(as)	Ustedes
Consultar	consulta	consulte	consultad	consulten
Llamar	llama	llame	llamad	llamen
Aumentar	aumenta	aumente	aumentad	aumenten

Infinitivo	Imperativo Afirmativo – Verbos regulares terminados en “-er”			
	Tú	Usted	Vosotros(as)	Ustedes
Correr	corre	corra	corred	corran
Acceder	accede	acceda	acceded	accedan
Comer	come	coma	comed	coman

Infinitivo	Imperativo Afirmativo – Verbos regulares terminados en “-ir”			
	Tú	Usted	Vosotros(as)	Ustedes
Subir	sube	suba	subid	suban
Vivir	vive	viva	vivid	vivan
Combatir	combate	combata	combatid	combatan

Figura 184

Na figura 185, há um texto sobre as regras de formação do imperativo afirmativo que deve ser completado com base na atividade da figura anterior. As palavras que devem completar os espaços em branco são previamente fornecidas. No canto direito desta figura, há uma sugestão pedagógica para aprofundar as informações desta atividade, isto é, comenta-se sobre algumas peculiaridades que envolvem o emprego do imperativo: *tú*, *usted*, *vosotros*, *ustedes* e *vos*.

B. Observa la tabla y llena los huecos con una de las palabras del recuadro para llegar a la regla de formación del Imperativo Afirmativo.

accedan – Afirmativo – coma – conjugación – consejos – consultas
expresar – forma – Presente – solicitar – Subjuntivo – vosotros(as)

El Modo Imperativo

El Modo Imperativo se emplea para: dar instrucciones, solicitar
algo; dar consejos; dar órdenes; expresar condiciones.

Formación del Imperativo Afirmativo

La formación del Imperativo Afirmativo de los verbos regulares sigue el criterio a continuación.

El Imperativo de "tú" se forma a partir de la conjugación de la persona "tú" en Presente de Indicativo, sacándosele la "s" final.
Por ejemplo: tú consultas > consulta (tú).

El Imperativo de "usted" se forma a partir de la conjugación de la persona "usted" en Presente de Subjuntivo. Por ejemplo: que usted coma > coma (usted).

El Imperativo de "vosotros(as)" se forma a partir del infinitivo del verbo, sustituyéndose la "r" final por una "d". Por ejemplo: subir > subid (vosotros / vosotras).

El Imperativo de "ustedes" se forma a partir de la conjugación de la persona "ustedes" en Presente de Subjuntivo. Por ejemplo: que ustedes accedan > accedan (ustedes).

68. Ampliación:
En español peninsular se utilizan "tú" y "vosotros" en las relaciones informales o de confianza, y "usted" y "ustedes" en las relaciones formales.
En algunos lugares de Sudamérica, el uso de "vosotros" prácticamente no existe. El sistema pronominal dispone de dos posibilidades para el singular ("tú" y "usted") y una sola para el plural ("ustedes") en los países hispanoamericanos y en Canarias.
[Gramática española. Barcelona, Internacional House España, 2000. p. 36]
Exclusivamente en algunos países de América también se emplea el pronombre "vos" en lugar de "tú", o sea, en el tratamiento informal de 2ª persona del singular.

Figura 185

Na figura 186, há um quadro sinóptico que apresenta um esquema de terminações do imperativo afirmativo de verbos regulares. Há uma observação sobre as formas *usted* e *ustedes*, que exigem a forma verbal conjugada na terceira pessoa.

C. Ya tienes, entonces, un esquema de terminaciones del Imperativo.

Imperativo Afirmativo – Verbos regulares				
Conjugación	Tú	Usted	Vosotros(as)	Ustedes
-ar	-a	-e	-ad	-en
-er	-e	-a	-ed	-an
-ir	-e	-a	-id	-an

Aunque se refieren a la segunda persona en el tratamiento, las formas "usted" y "ustedes" se utilizan con el verbo conjugado en tercera persona.

Figura 186

Na figura 187, há uma atividade, na qual as duplas deverão propor soluções para cada um dos seis problemas apresentados, utilizando a forma afirmativa do imperativo.

 **7. Con un compañero y empleando el Imperativo Afirmativo, propon soluciones para cada problema planteado.**

a) "Tengo mucho acné."	d) "Padezco de insomnio."
b) "Nos duelen mucho las espaldas."	e) "Se me hinchon las piernas."
c) "Necesito adelgazar."	f) "Nada de lo que como me sienta bien."

Figura 187

Na figura 188, há uma figura que apresenta vários cartazes com a forma verbal imperativa. Solicita-se que o aluno observe os cartazes e preste atenção a estas formas verbais. No canto direito desta figura, há uma referência à diversidade lingüística, ou seja, há algumas palavras com o equivalente na hispano-américa e na Espanha.

El Imperative Affirmative – Verbos Irregulares

9. Miguel y su enamorada, Verónica, van de compras.

A. Observa atentamente los carteles, fijándote en las formas verbales.

el gimnasio = la academia de gimnasia
la campera deportiva = el chándal
la enamorada = la novia
la remera = la camiseta
las zapatillas = los zapatos deportivos

Figura 188

Na figura 189, há uma atividade, na qual o aluno deverá completar uma tabela com as formas verbais que faltam, ora no infinitivo, ora no imperativo (nas pessoas *tú*, *usted*, *vosotros(as)* e *ustedes*).

 **B. Ahora completa la tabla con los infinitivos y las formas del Imperativo Afirmativo de los verbos señalados en el punto A.**

Infinitivo	Tú	Usted	Vosotros(as)	Ustedes
tener	ten	tenga	tened	tengan
poner	pon	ponga	poned	pongan
hacer	haz	haga	haced	hagan
ser	sé	sea	sed	sean
venir	ven	venga	venid	vengan
decir	di	diga	decid	digan
salir	sal	salga	salid	salgan
ir	ve	vaya	id	vayan

Figura 189

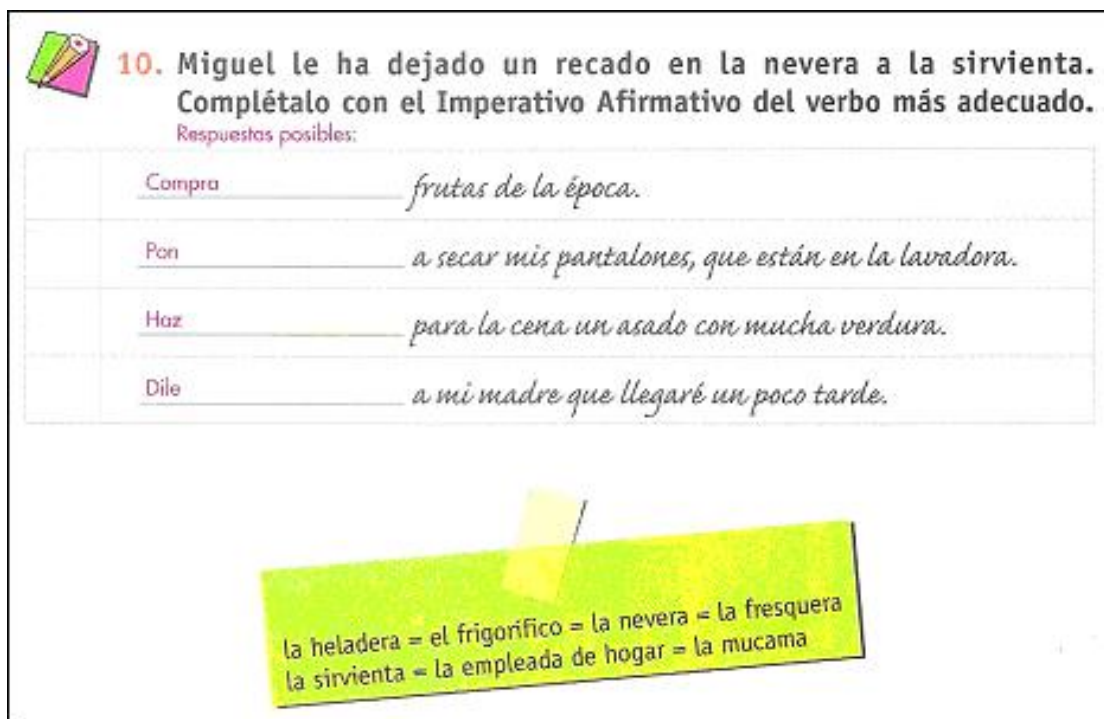
Na figura 190, o aluno deverá completar o texto que explica a formação do imperativo afirmativo com palavras que façam sentido.

 **C. Completa la explicación que sigue.**

Como vimos anteriormente, el Imperativo se forma a partir de dos tiempos verbales: el Presente de Indicativo y el Presente de Subjuntivo. Por ello, los verbos que presentan irregularidades en esos tiempos las presentarán en las mismas personas en Imperativo. Ejemplos: “volver” > “vuelve” (tú), “vuelva” (usted) y “vuelvan” (ustedes); “decir” > “di” (tú), “diga” (usted) y “digan” (ustedes).

Figura 190

Na figura 191, o aluno deverá completar os espaços do texto com a forma adequada do imperativo afirmativo. Em seguida, há vocabulário temático relacionado ao texto, num contexto lingüístico diversificado.



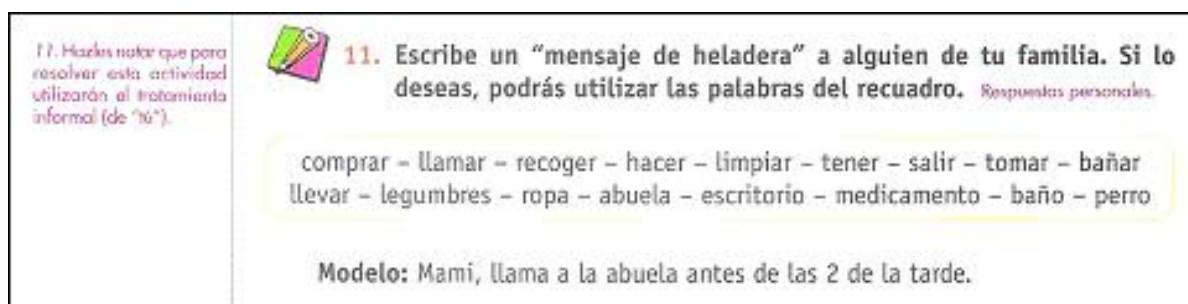
10. Miguel le ha dejado un recado en la nevera a la sirvienta. Complétalo con el Imperativo Afirmativo del verbo más adecuado.
 Respuestas posibles:

Compra	frutas de la época.
Pon	a secar mis pantalones, que están en la lavadora.
Haz	para la cena un asado con mucha verdura.
Dile	a mi madre que llegaré un poco tarde.

la heladera = el frigorífico = la nevera = la fresquera
 la sirvienta = la empleada de hogar = la mucama

Figura 191

Na figura 192, há uma atividade, na qual o aluno deverá escrever um bilhete para um membro da família (*mensagem de heladera*), utilizando o imperativo afirmativo e, se possível, algumas das palavras sugeridas. Há uma observação no canto esquerdo da figura, que propõe o tratamento informal (*tú*) para esta produção escrita.



11. Escribe un "mensaje de heladera" a alguien de tu familia. Si lo deseas, podrás utilizar las palabras del recuadro. Respuestas personales.

comprar – llamar – recoger – hacer – limpiar – tener – salir – tomar – bañar
 llevar – legumbres – ropa – abuela – escritorio – medicamento – baño – perro

Modelo: Mami, llama a la abuela antes de las 2 de la tarde.

Figura 192

Na figura 193, há uma atividade de produção escrita que propõe que o aluno formule alguns conselhos para alguém que queira emagrecer. Sugere-se algum vocabulário para ser utilizado nesta produção textual. No canto esquerdo da figura, há uma observação com algumas sugestões pedagógicas de trabalho com o imperativo em sala de aula.

11. E, ¿cómo podrá usted ayudar a todos los estudiantes a mejorar sus hábitos alimenticios y su estilo de vida? ¿Qué consejos les dará? ¿Qué actividades les sugerirá? ¿Qué alimentos les recomendará? ¿Qué bebidas les sugerirá? ¿Qué hábitos les sugerirá? ¿Qué actividades les sugerirá?

13. ¿Qué es lo que uno debe hacer cuando quiere adelgazar? Formula consejos, conjugando en Imperativo los verbos según una de las personas de la 1ª columna.

Tú	beber	alimentos variados y ricos en nutrientes
Usted	comer	el consumo de alimentos procesados
Vosotros(as)	consumir	hacer ejercicios diariamente
Ustedes	dejar de	alimentos ricos en grasas
	disminuir	bastante agua
	evitar	sin prisas
	incluir	beber bastante agua
	incorporar	beber bebidas alcohólicas o ricas en
	pasar a	caféina
	preferir	fumar
		frutas, verduras y legumbres en la dieta
		hábitos alimentarios saludables

Preferir alimentos variados y ricos en nutrientes a alimentos procesados y ricos en grasas.

Algunos ejemplos posibles:

Trabaja el consumo de alimentos procesados.

Consume alimentos variados y ricos en nutrientes.

Disminuye el agua.

Bebe frutas, verduras y legumbres en la dieta.

Deja de beber bebidas alcohólicas o ricas en grasas.

Bebe las bebidas ricas en grasas.

Preferir a comer alimentos procesados.

Trabaja hábitos saludables en la dieta.

Figura 193

10.4 Volume 4

Neste volume, não há nenhuma menção ao imperativo.

11. Espanhol: Para o ensino médio (2004)

Na figura 194, há uma atividade, na qual o aluno deverá identificar o valor do imperativo utilizado em cada frase. Posteriormente, há informações sobre a formação do imperativo e uma sugestão pedagógica ao professor, que deve comentar em sala a importância da expressão *por favor* ao utilizar o imperativo para dar ordens ou pedidos.

Contenido gramatical

Modo imperativo

Seguramente ya has oído algunas de estas frases. Con la ayuda de tu profesor, intenta identificar su sentido.

Cierra la puerta.	Orden – Pedido
Gire a la derecha.	Indicación – Instrucción
No fume.	Prohibición
Descongele antes de hornear.	Recomendación
Visite al dentista con frecuencia.	Advertencia
No dé comida a los animales.	Indicación – Recomendación
Presione aquí si desea más información.	Indicación – Instrucción
Deje fuera del alcance de los niños.	Advertencia
Siéntate a mi lado.	Orden

El **imperativo** es un modo que se utiliza para hacer pedidos, dar órdenes, indicaciones o instrucciones y dar permiso para realizar algo. Para su correcto uso debemos tener en cuenta:

- si es registro formal (usted) o informal (tú): *Siéntese aquí./Siéntate aquí.*
- si es afirmativo o negativo: *Come menos grasas./No comas con grasas.*
- si el verbo es pronominal, regular o irregular: *Ponte el abrigo./Abre las ventanas./Cierra las ventanas.*
- si es de la 1ª, 2ª ó 3ª conjugación: *Estudia./No corras./Vive en paz.*

Profesor(a): Es importante dejar claro que, cuando se trata de dar órdenes o hacer pedidos, como forma de educación, se debe acompañar siempre de "por favor". Ejemplos: ¿Vas a la cocina? / Tráeme una gaseosa, por favor. / Cierra la ventana, por favor. / ¡¡¡¡¡

ESPAÑOL PARA O ENSINO MÉDIO

95 >>>

Figura 194

Na figura 195, há um quadro sinóptico com exemplos de verbos regulares, irregulares e pronominais, conjugados no imperativo afirmativo e negativo, nas 2ª (tú) e 3ª (usted) pessoas do singular.

En esta unidad aprenderemos a conjugar la segunda persona del singular (tú) y la tercera del singular (usted).

MODO IMPERATIVO			
Verbos regulares			
AFIRMATIVO			
ESTUDIAR	CORRER	ADMITIR	
estudia	corre	admite	tú
estudie	corra	admita	usted
NEGATIVO			
no estudies	no corras	no admitas	tú
no estudie	no corra	no admita	usted

MODO IMPERATIVO		
Verbos irregulares		
AFIRMATIVO		
	TÚ	USTED
ser	sé	sea
estar	está	esté
ir	ve	vaya
poner	pon	ponga
salir	sal	salga
tener	ten	tenga
decir	dí	diga
hacer	haz	haga
venir	ven	venga
NEGATIVO		
ser	no seas	no sea
estar	no estés	no esté
ir	no vayas	no vaya
poner	no pongas	no ponga
salir	no salgas	no salga
tener	no tengas	no tenga
decir	no digas	no diga
hacer	no hagas	no haga
venir	no vengas	no venga

MODO IMPERATIVO		
Verbos pronominales		
AFIRMATIVO		
	TÚ	USTED
bañarse	bañate	bañese
correrse	córrete	córrase
decidirse	decídete	decídase
irse	vete	váyase
ponerse	ponte	póngase
estarse	estate	estese
NEGATIVO		
bañarse	no te bañes	no se bañe
correrse	no te corras	no se corra
decidirse	no te decidas	no se decida
irse	no te vayas	no se vaya
ponerse	no te pongas	no se ponga
estarse	no te estés	no se esté

Figura 195

Na figura 196, o aluno deverá completar as frases com a forma correta do imperativo afirmativo ou negativo do verbo entre parênteses.

Practica

1. Completa con las formas verbales del imperativo.

- a) Señora Rodríguez, (decir) su dirección completa, por favor.
- b) Julio, (abrigarse, tú) que afuera hace mucho frío.
- c) Convidado, (dejar, usted) las tarjetas en la recepción.
- d) Joven deportista, (no comer, tú) dulces en la cena.
- e) Rodrigo, antes de correr, (hacer, tú) elongación.
- f) Niño, al cruzar la calle, (mirar, tú) en las dos direcciones.
- g) Si está usted con sobrepeso, (practicar) más gimnasia.
- h) Motorista, (entregar, tú) la encomienda a tiempo.
- i) Señor espectador, (no fumar) en la sala de proyección.
- j) Marisa, (recoger, tú) todos los libros después de estudiar, por favor.

Figura 196

Na figura 197, o aluno deverá ler e anotar os registros formais e informais do imperativo afirmativo e negativo do texto *El festejo*.

2. Lee el texto y anota los verbos en registro formal afirmativo y negativo e informal afirmativo y negativo.

El festejo



Gabriel y Susana están preparando la casa para festejar el cumpleaños de su amigo Raúl. Será una fiesta sorpresa. Los padres de Raúl dejaron que los jóvenes dispusieran todo a su gusto.

Susana: — Ven aquí, Gaby, ayúdame con estos saladitos que preparó la tía de Pedro. No abras las ventanas que está puesto el aire acondicionado. Pon todo en el "freezer", la crema está deritiéndose con el calor.

Figura 197

Na figura 198, há a continuação da atividade da figura anterior. Em seguida, há um vocabulário de apoio.

Gabriel: – Ya voy a ayudarte. Son las once y tu hermana aún no llega con el regalo. Dame el número del móvil para llamarla.
 Susana: – Es el 41690.
 Gabriel: – Gracias.
 (Suenan la campanilla del teléfono de la casa.): RIIING!!! RIIING!!!
 Susana: – Atiende por mí. ¿Quiénes? Debe ser Rosita desde la tienda de ropas. ¡Ah, y límpiame las manos antes de tomar el aparato, no te apoyes en la mesa, colócate un delantal para que no te ensucies!
 Gabriel: – Está bien, está bien. Las mujeres siempre mandando, haz esto, haz aquello...
 Susana: – No rezongues y ponte al teléfono ya.
 Gabriel: – Hola, sí, diga. (Es la madre de Raúl.) Sí, señora, estamos aquí preparando todo. No, no ha llamado nadie de la agencia. Quédese tranquila, si llaman, le aviso. Repítame el número por favor. Ah, sí, un momento. Susana, la madre de Raúl nos pide: "lean las instrucciones para descongelar las pizzas, guarden las bandejas en el armario, anoten las cosas que piden demás al supermercado y reserven el hielo para más tarde". No se preocupe, lo haremos así.
 Susana: – Y dile que limpiaremos todo y lo dejaremos todo arreglado.
 Gabriel: – Hablé con Rosita y digo que ya está llegando. Por fin, necesitamos una mano. Humm, qué bueno se ve esto. ¿Puedo probar algún pastel?
 Susana: – No, no puedes. Déjate ya de cosas y apresúrate.

Vocabulario de apoyo

apresúrate: vá de pressa	ensucies: sujés	regalo: presente
cumpleaños: aniversário	móvil: celular	rezongues: reclamaes
delantal: avental	ventana: janela	talla: medida, tamanho

Idiomático afirmativo: ven, ayúdame, por, dame, límpiame, colócate, atiende, digo, recuérdale, hui, ponte, lee, guarda, anota, dile, apresúrate.

Idiomático negativo: no te apoyes, no te apoyes, no te apoyes.

Formal afirmativo: quédese, repítame, lean, guarden, anoten, reserven.

Formal negativo: no se preocupe.

Figura 198

Na figura 199, há algumas indicações sobre a atividade a ser proposta na figura subsequente.

- 3.** La familia Robledo sale de vacaciones y necesita que alguien cuide su casa. La casa es grande, tiene jardín y piscina. En la casa están también Cleo, el gatito de Susana; Moro, el perro de Julio, y una pecera con varios pececitos de colores. Benjamín, el hermano de doña Marta, se encargará de cuidar de todo. ¿Qué instrucciones le dejaron antes de partir? Escribieron todo en tres papeles pero el viento desparramó las hojas y ahora no se entiende casi nada.

Figura 199

Na figura 200, o aluno deverá relacionar as duas colunas para ajudar Benjamin a entender as instruções para cuidar da casa, cuja família saiu em férias. Posteriormente, deverá re-escrever as frases no imperativo informal afirmativo e negativo e no imperativo formal negativo, de acordo com o que se pede.

Ayúdalo a entender lo que está escrito uniendo la primera y la segunda columna.

Cepillar a Cleo una vez por día.

cepillar	las luces del patio antes de salir
bañar	el coche del garaje cada dos días
limpiar	a doña Betty al banco el viernes 23
reponer	la piscina una vez con desinfectante
pagar	a la tintorería a buscar la ropa de Pepe
recoger	al jardinero las nuevas semillas
anotar	el agua limpia de la pecera
llevar	a Moro con el champú especial
mover	los recados telefónicos
encender	la correspondencia en Correos
ir	las cuentas de luz y teléfono
entregar	a Cleo una vez por día

Recompone las frases usando:

a) imperativo informal afirmativo en las cuatro primeras instrucciones;

Cepilla a Cleo una vez por día.

Baño a Moro con el champú especial.

Limpia la piscina una vez con desinfectante.

Repon el agua limpia de la pecera.

b) imperativo formal negativo en las cuatro siguientes;

No pague las cuentas de luz y teléfono.

No recoja la correspondencia en Correos.

No anote los recados telefónicos.

No lleve a doña Betty al banco el viernes 23.

c) imperativo informal negativo en las cuatro últimas.

No muevas el coche del garaje cada dos días.

No enciendes las luces del patio antes de salir.

No voyas a la tintorería a buscar la ropa de Pepe.

No entregues al jardinero las nuevas semillas.

Figura 200

12. *Saludos: Curso de lengua española* (2005)

12.1 Volume 1

Neste volume, não há nenhuma menção ao imperativo.

12.2 Volume 2

Neste volume, não há nenhuma menção ao imperativo.

12.3 Volume 3

Neste volume, não há nenhuma menção ao imperativo.

12.4 Volume 4

Salientamos que essa coleção apresenta informações, explicações e atividades propostas sobre o imperativo (afirmativo e negativo) somente no último volume.

Na figura 201, há alguns conselhos sobre os cuidados para se ter uma boa saúde. A proposta é que o aluno enumere os conselhos, de acordo com o que julga ser prioritário. Há uma sugestão pedagógica ao professor para que esta atividade seja feita em grupo e que os participantes discutam até chegar a um consenso sobre o que seria o mais adequado.

6

¡Salud!

Para empezar

1 Hoy está muy de moda eso de cuidar la salud. Algunos lo hacen practicando deporte, otros prefieren alimentarse como mandan los cánones. Hay también los que hacen terapias alternativas en busca del equilibrio físico y mental. Lee los mandamientos de la buena salud y ordénalos numéricamente, según lo que te parezca más importante para una vida sana:

Profesor, se les puede pedir a los alumnos que hagan la enumeración en grupo, por consenso. Así pueden discutir sus opiniones y decidir colectivamente cómo resolverían la actividad.



No comas carne roja muy a menudo. La carne roja es más grasienta, contiene más calorías que la blanca y su digestión es más difícil.



No dejes de hacer actividad física o, por lo menos, camina una hora diaria. Nada es peor para el cuerpo que la inmovilidad.



Evita los refrescos. Contienen calorías vacías, ya que sólo son agua y azúcar y no le aportan al organismo ni proteínas ni vitaminas.

Figura 201

Na figura 202, há a continuação da atividade proposta na figura anterior. Abaixo, há uma pergunta para ser o assunto de uma atividade de produção oral, isto é, o aluno deverá opinar sobre os cuidados com a saúde, praticando o gênero argumentativo com seus colegas.



Come verdura y fruta en cantidad. La mitad de las comidas debe incluir estos alimentos, que son una excelente fuente de fibra (para un buen funcionamiento intestinal) y también de vitaminas y sales minerales.



No uses azúcar blanco. Por ser un alimento refinado, pasa por procesos químicos que lo desvirtúan. Mucho más puros son la miel y el azúcar moreno.



No vayas a la playa o a la piscina sin usar siempre filtro solar. Con factor 30 para los rubios, 15 para las pieles medianamente claras y 8 a 10 para las morenas.



No te olvides de beber mucha agua.



¡Diviértete y sé feliz! Si no te diviertes, seguramente enfermarás. Ve al cine, juega, charla con tus compañeros.



No fumes ni bebas. Los cigarrillos y el alcohol queman las neuronas y causan dependencia. Además, resecan la piel y estimulan la aparición de arrugas. El cigarrillo es el principal responsable de las muertes de cáncer de pulmón, garganta y laringe.



Evita los alimentos fritos. Los fritos engordan, son nocivos para la salud, vuelven grasienta la piel y contribuyen a la aparición del acné.

Adaptados de archive.laprensa.com.sv, el 7 de octubre de 2004.

2 Y tú, ¿qué piensas sobre cuidarte la salud? Charla con tus compañeros.

Profesor, conduce la discusión con preguntas como: ¿Qué hacen para tener una buena salud?, ¿les preocupa eso?, ¿qué piensan de los ejercicios físicos excesivos?, ¿qué les parecen los complementos alimenticios artificiales?, etc.

Figura 202

Na figura 203, há uma atividade de compreensão oral, na qual o aluno deverá escutar o diálogo e completar os espaços com formas verbais do imperativo, de acordo com as informações compreendidas.

14 **2** Escucha otra vez el diálogo y completa los huecos:

Madre: Mirad, chicos, ya nos vamos. Volveremos dentro de tres días.

Andrés: _____ *vale* _____ tranquila, mamá. Teresa y yo vamos a portarnos bien.

Madre: Sí, eso lo sé. En la nevera hay comida. No _____ *os olvidéis* _____ de comer fruta.

Teresa: ¿Dónde está el teléfono de la pizzería?

Madre: Teresa, ya sabes que no podéis comer pizza todos los días. Hay que alimentarse bien.

Teresa: Sí, mamá, lo sé. Vamos a pedir pizza a la noche porque vienen unos amigos...

Madre: Vale. El teléfono de la pizzería y el de la farmacia están pegados en la nevera. Y, antes de acostaros, no _____ *os olvidéis* _____ de cerrar puertas y ventanas.

Andrés: No _____ *te preocupes* _____, mamá. Nos vamos a pasar estos tres días comiendo chocolate y pizza...

Madre: No _____ *bromees* _____, Andrés. _____ *Haz* _____ lo que arreglamos y no te _____ *pelees* _____ con tu hermana.

Andrés: Puedes tranquilizarte, mamá. Teresa y yo ya no somos niños. _____ *¡Diviértete!* _____ Cuando vuelvas todo va a estar como lo has dejado.

Madre: Vale. Sabéis que confío en vosotros.

Teresa: Claro, mamá. Entonces, hasta el lunes.

Madre: Ah, y no _____ *os olvidéis* _____ de alimentar a los perros y de lavar el patio.

Andrés: Está bien, mamá. _____ *Dame* _____ un beso y _____ *vale* _____ tranquila.



Figura 203

Na figura 204, o aluno deverá ler as tirinhas e responder ao que se pede. Em seguida, há uma observação sobre a formação do imperativo negativo.

Gramática elemental

Imperativo negativo

1 Lee las viñetas y contesta a las preguntas:



— Por favor, saque la lengua.
— Pero si lo que me duele es el estómago.
— Bueno... saque el estómago.



— No me discutas. ¡Hic! El mejor amigo del hombre es el perro. ¡Hic!

Eiziades, *Spanish à la cartoon*, EE.UU., Passport Books, 1990.

Adaptada de Osses, *Spanish à la cartoon*, op. cit.

a. Observa en las viñetas el uso de los verbos **sacar** y **discutir**. ¿Sabes decir qué tienen en común?

Los dos verbos expresan órdenes: están en imperativo.

b. Utilizamos el imperativo para expresar una orden o un pedido a otra persona. Pero podemos hacer un pedido afirmativo o negativo. ¿Puedes identificar eso en las viñetas?

El verbo **sacar** expresa una orden afirmativa, el verbo **discutir** una orden negativa.

La conjugación de los verbos en imperativo negativo es idéntica a la conjugación de los verbos en presente de subjuntivo.

Figura 204

Na figura 205, há uma tabela com exemplos de verbos, com as terminações –AR, –ER, –IR, conjugados no presente do subjuntivo e no imperativo negativo. O aluno deverá completar essa tabela com as formas verbais que faltam.

2 Observa la tabla con los verbos regulares en presente de subjuntivo y completa los espacios vacíos en la columna del imperativo negativo:

PRONOMBRES		FUMAR	
		Presente de subjuntivo	Imperativo negativo
[Que]	yo	fume	—
	tú	fumes	no fumes
	él, ella, usted	fume	no fume
	nosotros, nosotras	fumemos	no fumemos
	vosotros, vosotras	fuméis	no fuméis
	ellos, ellas, ustedes	fumen	no fumen

PRONOMBRES		BEBER	
		Presente de subjuntivo	Imperativo negativo
[Que]	yo	beba	—
	tú	bebas	no bebas
	él, ella, usted	beba	no beba
	nosotros, nosotras	bebamos	no bebamos
	vosotros, vosotras	bebáis	no bebáis
	ellos, ellas, ustedes	beban	no beban

PRONOMBRES		DESISTIR	
		Presente de subjuntivo	Imperativo negativo
[Que]	yo	desista	—
	tú	desistas	no desistas
	él, ella, usted	desista	no desista
	nosotras, nosotras	desistamos	no desistamos
	vosotros, vosotras	desistáis	no desistáis
	ellos, ellas, ustedes	desistan	no desistan

Figura 205

Na figura 206, há uma atividade, na qual o aluno deverá completar as lacunas, utilizando os verbos do quadro na 2ª pessoa do singular (tú) do imperativo negativo. A seguir, deverá re-escrever as mesmas frases, porém conjugadas na 3ª pessoa do singular (usted).

3 Utiliza los verbos del cuadro en la segunda persona del singular (tú) del imperativo negativo y completa los huecos:

dejar / fumar / engordar / comer / desanimarse / callarse

a. No _____ fumar. Fumar hace mal a la salud.

b. No _____ mucho azúcar.

c. No _____ de hacer gimnasia por lo menos tres veces a la semana.

d. No _____ hablar de los problemas ayuda a resolverlos.

e. No _____ El buen humor y el buen ánimo hacen la vida más fácil.

f. No _____ demasiado. La obesidad perjudica la salud.

4 Reescribe las frases del ejercicio anterior en la tercera persona del singular (usted):

a. No fumes. Fumar hace mal a la salud.

b. No coma mucho azúcar.

c. No deje de hacer gimnasia por lo menos tres veces a la semana.

d. No se calle. Hablar de los problemas ayuda a resolverlos.

e. No se desanime. El buen humor y el buen ánimo hacen la vida más fácil.

f. No engorde demasiado. La obesidad perjudica la salud.

Figura 206

Na figura 207, o aluno deverá passar as frases, que se encontram no presente do subjuntivo, para o imperativo negativo.

Verbos irregulares en imperativo negativo

1 En imperativo negativo, los verbos mantienen las mismas irregularidades del presente de subjuntivo. Observa el modelo y escribe frases en imperativo negativo:

No quiero que seas infeliz. (PRESENTE DE SUBJUNTIVO)
No seas infeliz. (IMPERATIVO NEGATIVO)

a. No queremos que vayáis solos.
No vayáis solos.

b. No deseo que salga.
No salga.

c. No es bueno que vengas muy tarde.
No vengas muy tarde.

d. Es fundamental que no duermas poco.
No duermas poco.

Figura 207

Na figura 208, há a continuação da atividade proposta na figura anterior.

e.	No quieren que pongas la tele antes de dormir.
	<u>No pongas la tele antes de dormir.</u>
f.	No se recomienda que haga gimnasia todos los días.
	<u>No haga gimnasia todos los días.</u>
g.	Es importante que no tengamos vergüenza de preguntar lo que no entendemos.
	<u>No tengamos vergüenza de preguntar lo que no entendemos.</u>
h.	No es saludable que seas tan orgulloso.
	<u>No seas tan orgulloso.</u>
i.	No conviene que digas lo que pasó.
	<u>No digas lo que pasó.</u>
j.	No quiero que te vayas temprano.
	<u>No te vayas temprano.</u>
k.	Nos es saludable que hagas frituras todos los días.
	<u>No hagas frituras todos los días.</u>

Figura 208

Na figura 209, o aluno deverá sublinhar com um traço os verbos que se encontrem no imperativo afirmativo e com dois os que estejam no imperativo negativo.

2 Este texto es un conjunto de frases que muy a menudo escuchamos de nuestros padres. Lee y subraya con un trazo los verbos que estén en imperativo afirmativo y con dos los que estén en imperativo negativo:

Déjalo. Tú no tendrás otra oportunidad. Deja de parlotear. Pide disculpas. ¿Por qué no estás haciendo nada? Tú eres muy pequeño. ¿Dónde encontraste eso? Buen chico. Guarda silencio. Levántate enseguida. Compórtate. No seas un niño llorón. Te lo he dicho mil veces. Di gracias. ¿Dónde estuviste todo ese tiempo? Deberías estar avergonzado. Si tuvieras un poco de entendimiento, No pongas esa cara. ¡Come en la mesa! No digas eso. Si te atrapo de nuevo... ¿Siempre has de tener la última palabra? Deja eso. Cálmate. Gritando no vas a lograr nada. ¿Estás sordo? Saluda a tu tía. Tú sabes qué peligroso es eso. Una niña grande como tú... Guarda tus excusas. Ve a la cama ahora. Lo entenderás cuando seas mayor. Sácate las manos de los bolsillos. Los niños grandes no lloran. Ya verás. No seas descarado. La gente no hace eso. Tú nunca tienes suficiente. No hagas ese escándalo. No digas tonterías. Sácate los dedos de la boca. Habla correctamente. Sé más consciente. Haz un esfuerzo. Lávate las manos. Limpia tus zapatos. ¡No hagas eso! No seas tan agresivo. No seas tan tragón. Esta es la última vez. No seas infantil. Cierra la boca cuando estés comiendo. Compórtate. No seas tan tonto. ¿Cuántas veces tengo que decírtelo? No comas sin masticar.

Adaptado de Mike Weimann, en es.kraetzee.de, el 18 de octubre de 2004.

Figura 209

Na figura 210, há exemplos de algumas expressões idiomáticas com verbos no imperativo afirmativo e negativo. O aluno deverá escrever o equivalente em português para cada expressão.

Algo más...

Expresiones idiomáticas

Las expresiones idiomáticas son comunes en conversaciones informales, por eso es fundamental que pensemos en sus usos y significados. En las frases siguientes están destacadas algunas de ellas. Piensa en sus equivalentes en portugués e intenta traducirlas:



a. ¡Hombre, no te acuestes con las gallinas!

Rapaz, não durma com as galinhas!



d. Di toda la verdad. No tengas pelos en la lengua.

Diga toda a verdade. Não tenha papéis na língua.



b. No duermas a pierna suelta porque en dos horas sale el tren.

Não durma como uma péfia porque o trem sai em duas horas.



e. Ya sabes porque no has aprobado. No vuelvas a las andadas, ¿eh?

Já sabes por que não foi aprovado. Não cometa os mesmos erros, heim!



c. ¡Compañeros, no hagamos vista gorda a esa barbaridad!

Companheiros, não façamos vista grossa a essa barbaridade!



f. Chico, no esté entre dos aguas. Hay que decidirse.

Chico, não fique em cima do muro. É preciso decidir-se.

Figura 210

Na figura 211, há uma atividade, na qual o aluno deverá passar os verbos que estão no presente do subjuntivo para o imperativo negativo, de acordo com o modelo fornecido.

C ¿Te acuerdas de que la conjugación de los verbos en imperativo negativo es idéntica a la conjugación en presente de subjuntivo? Transforma las frases como en el modelo:

No quiero que fumes, Juan.
No fumes, Juan.

a. Es importante que no dejes de hacer gimnasia.
No dejes de hacer gimnasia.

b. Es fundamental que no coma mucha grasa, señor Martínez.
No coma mucha grasa, señor Martínez.

c. No es bueno que te olvides de descansar, hijo.
No te olvides de descansar, hijo.

d. Señora María, el médico le pidió que no beba demasiado alcohol.
Señora María, no beba demasiado alcohol.

e. No queremos que ustedes desistan.
No desistan.

Figura 211

Na figura 212, há uma tirinha satírica, na qual há uma situação que ilustra um dos usos e valores do imperativo afirmativo. O aluno deverá lê-la e responder o que se pede.

Gramática elemental

Imperativo afirmativo

1 Lee la viñeta:



Juan Carlos Contreras, Juancarlerías, Granada, El Batacio Amarillo, s/f.

- a. Identifica en la viñeta los verbos que se utilizan para expresar una orden, o sea, los verbos que están en imperativo:

¡TENGA CUIDADO!

- b. ¿Son afirmativas o negativas las órdenes expresadas en la viñeta?

Figura 212

Na figura 213, há uma pergunta objetiva (de múltipla escolha) sobre a forma negativa do imperativo.

- 2** En la unidad anterior, estudiaste la conjugación de los verbos en imperativo negativo. Esa conjugación es idéntica a la conjugación en:
- ☐ presente de indicativo;
- ☒ presente de subjuntivo.

Figura 213

Na figura 214, há algumas informações e exemplos sobre a formação do imperativo afirmativo relacionada às pessoas *tú* e *usted*. Posteriormente, há uma atividade, na qual o aluno deverá completar a tabela com as formas verbais adequadas.

3 Observa en esta tabla la conjugación de los verbos regulares en imperativo afirmativo para el tratamiento formal e informal en singular:

Cantar	Comer	Vivir
canta tú	come tú	vive tú
cante usted	coma usted	viva usted

■ En general, la conjugación del imperativo afirmativo en la segunda persona de singular (tú) deriva de la conjugación en presente de indicativo sin la S:

Presente de indicativo	Imperativo afirmativo
tú cantas	canta tú
tú comes	come tú
tú vives	vive tú

■ En general, la conjugación del imperativo afirmativo en la tercera persona de singular (usted) es idéntica al presente de subjuntivo:

Presente de subjuntivo	Imperativo afirmativo
[que] usted cante	cante usted
[que] usted coma	coma usted
[que] usted viva	viva usted

Ahora, para ejercitarte, completa esta tabla:

Verbo	Informal (tú) <i>Segunda persona de presente de indicativo menos la S</i>	Formal (usted) <i>Idéntica a la tercera persona de presente de subjuntivo</i>
Amar	ama	ame
Bailar	baila	baile
Escuchar	escucha	escuche
Estudiar	estudia	estudie
Mirar	mira	mire
Visitar	visita	visite
Beber	bebe	beba
Abrir	abre	abra
Combatir	combate	combata
Partir	parte	parta

Figura 214

Na figura 215, o aluno deverá completar a tabela com as formas verbais imperativas irregulares, de acordo com o que se pede (*tú* ou *usted*).

4 Las irregularidades del presente de indicativo se mantienen en imperativo afirmativo. Observa y completa la tabla:

Verbo	PRESENTE DE INDICATIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO	
	Primera persona (yo)	Informal (tú)	Formal (usted)
Acostarse	me acuesto	acuéstate	acuétese
Empezar	empiezo	empieza	empiece
Pensar	pienso	piensa	piense
Probar	pruebo	prueba	pruebe
Volar	vuelo	vuela	vuele
Entender	entiendo	entiende	entienda
Perder	pierdo	pierde	pierda
Querer	quiero	quiere	quiera
Dormir	duermo	duerme	duerma
Morir	muelo	muere	muerda

Figura 215

Na figura 216, há uma observação sobre a colocação pronominal relacionada ao imperativo afirmativo. Em seguida, o aluno deverá completar as frases com os verbos no imperativo afirmativo, na 2ª pessoa do singular (*tú*).

 Acuérdate de que, cuando conjugamos los verbos pronominales en imperativo afirmativo, el pronombre va después del verbo, por ejemplo: acostarse: acuéstate / acuétese; afeitarse: afeítate / afeítese.

5 Completa las frases con los verbos en imperativo afirmativo en la segunda persona de singular (*tú*):

- Compra dos kilos de azúcar y doscientos gramos de jamón. [COMPRAR]
- Coge el veintidós y bájala en la tercera parada. [COGER / BAJARSE]
- Llega temprano y escribe los informes. [LLEGAR / ESCRIBIR]
- Viene pronto porque necesito charlar contigo. [VENIR]
- Estudia mucho porque el examen no va a ser fácil. [ESTUDIAR]
- Primero come la carne y después bebe el zumo. [COMER / BEBER]
- Cierra la puerta. [CERRAR]
- Tómate un vaso con agua, por favor. [TRAER]

Figura 216

Na figura 217, o aluno deverá reescrever as mesmas frases da atividade da figura anterior, porém substituindo a 2ª pessoa do singular pela 3ª (*usted*).

6 Reescribe las frases de la actividad anterior reemplazando la segunda persona (*tú*) por la tercera (*usted*):

- Compra dos kilos de azúcar y doscientos gramos de jamón.
- Cala el ventilador y lájase en la terraza pasada.
- Llévase temprano y escriba los informes.
- Vuelva pronto porque necesito charlar con usted.
- Estudie mucho porque el examen no va a ser fácil.
- Primero come la carne y después beba el zumo.
- Cierra la puerta.
- Háganme un vaso con agua, por favor.

Figura 217

Na figura 218, o aluno deverá observar o quadro com exemplos de imperativos irregulares e completar os espaços com a forma adequada, de acordo com as informações que estão entre parênteses.

7 Observa en el cuadro algunos verbos irregulares en imperativo afirmativo y después completa las frases:

	Hacer	Poner	Ser	Tener	Decir	Ir	Salir	Venir
Tú	haz	pon	sé	ten	di	ve	sal	ven
Usted	haga	ponga	sea	tenga	diga	vaya	salga	venga

- _____ Ten _____ cuidado, Juan. (TENER, TÚ)
- _____ Salga _____ de aquí inmediatamente. (SALIR, USTED)
- _____ Pon _____ la tele, por favor. (PONER, TÚ)
- _____ Ve _____ ahora a la escuela. (IR, TÚ)
- _____ Sé _____ feliz, amigo mío. (SER, TÚ)
- _____ Haz _____ los ejercicios. (HACER, TÚ)
- _____ Di _____ la verdad, Pedro. (DECIR, TÚ)
- _____ Venir _____ antes de las dos, don Manolo. (VENIR, USTED)
- _____ Diga _____ lo que quiera. (DECIR, USTED)
- _____ Ponga _____ los libros en la estantería, por favor. (PONER, USTED)
- _____ Sal _____ de la ventana, Pili, que te vas a lastimar. (SALIR, TÚ)
- _____ Tengo _____ paciencia, abuelo! (TENER, USTED)
- _____ Haga / Háganme _____ el favor de dirigirse a otra taquilla. (HACER, USTED)
- _____ Sal _____ de aquí, Peludo, que estás ensuciando la alfombra! (SALIR, TÚ)

Figura 218

Na figura 219, há informações sobre algumas regras de formação do imperativo afirmativo nas pessoas do plural *nosotros(as)*, *vosotros(as)* e *ustedes*. Em seguida, há uma atividade, na qual o aluno deverá completar os espaços com a forma verbal imperativa que convém, de acordo com a informação entre colchetes.

8 Observa algunas reglas para conjugar el imperativo afirmativo en las personas de plural:

- La segunda persona de plural (**vosotros / vosotras**) se forma con el infinitivo, cambiando la R final por la D:

Infinitivo	Imperativo afirmativo	
cantar	cantad	vosotros
beber	bebed	
salir	salid	

- La primera persona de plural (**nosotros / nosotras**) y la tercera (**ustedes**) son idénticas al presente de subjuntivo:

Presente de subjuntivo		Imperativo afirmativo
[que] nosotros	cantemos	cantemos
	bebamos	bebamos
	salgamos	salgamos
[que] ustedes	canten	canten
	beban	beban
	salgan	salgan

Ahora, sigue el modelo y completa las frases:

Comer los bocadillos.

[TÚ] Come los bocadillos.

[VOSOTROS] Comed los bocadillos.

[USTEDES] Coman los bocadillos.

a. Visitar el museo.

[TÚ] Visita el museo.

[VOSOTROS] Visitad el museo.

[USTEDES] Visiten el museo.

b. Escribir un poema.

[TÚ] Escribe un poema.

[VOSOTROS] Escribid un poema.

[USTEDES] Escriban un poema.

c. Escuchar la canción.

[TÚ] Escucha la canción.

[VOSOTROS] Escuchad la canción.

[USTEDES] Escuchen la canción.

d. Hacer la comida.

[TÚ] Haz la comida.

[VOSOTROS] Haced la comida.

[USTEDES] Hagan la comida.

e. Devolver el libro a la biblioteca.

[TÚ] Devuelve el libro a la biblioteca.

[VOSOTROS] Devolved el libro a la biblioteca.

[USTEDES] Devuelvan el libro a la biblioteca.

Figura 219

Na figura 220, há informações sobre o voseo, fenômeno que acarreta mudanças na conjugação dos verbos no presente do indicativo e no imperativo afirmativo. Há alguns exemplos sobre o assunto e, em seguida, há uma atividade, na qual o aluno deverá ler duas tirinhas da Mafalda e identificar o uso do voseo.

El voseo

En algunos países hispanoamericanos, como Argentina, el pronombre **vos** reemplaza al pronombre **tú**. De ese uso, resultan cambios en la conjugación de los verbos en presente de indicativo y en el imperativo. Los principales son los siguientes:

Verbos	Presente de indicativo	Imperativo
Cantar	tú cantas > vos cantás	canta tú > cantá vos
Beber	tú bebes > vos bebés	bebe tú > bebé vos
Ser	tú eres > vos sos	sé tú > sé vos
Salir	tú sales > vos salís	sal tú > salí vos

Ahora, lee las viñetas e identifica el uso del voseo:



Quino, *Toda Mafalda*, op. cit.



Quino, *Toda Mafalda*, op. cit.

Figura 220

13. *Projeto Radix: Espanhol* (2005)

13.1 5ª série

Neste volume, não há nenhuma menção ao imperativo.

13.2 6ª série

Neste volume, não há nenhuma menção ao imperativo.

13.3 7ª série

Neste volume, não há nenhuma menção ao imperativo.

13.4 8ª série

Convém ressaltar que informações e atividades propostas referentes ao imperativo afirmativo e negativo são abordadas somente no último volume desta coleção.

Na figura 221, há algumas informações e exemplos sobre a formação do imperativo afirmativo e negativo de verbos regulares da 1ª conjugação (-AR).

¿Quieres aprender? Gramática

Imperativo

El **imperativo** es el modo en el cual se expresan los órdenes, los ruegos, los deseos.

El imperativo deriva del presente de subjuntivo. Observa los ejemplos:

Presente de subjuntivo	→	Imperativo
Quiero que usted llame a María.	→	Llame a María, por favor.
No me gusta que corras tanto.	→	No corras tanto.

¡Ojo!

1. En el imperativo no hay las personas **yo, él, ella, ellos y ellas**.
2. La 2ª persona de singular (tú) del imperativo afirmativo deriva del presente de indicativo, sin la **s**:
presente de indicativo: **llamas** (tú) imperativo afirmativo: **llama** (tú)
3. La 2ª persona de plural (vosotros / vosotras) del imperativo afirmativo se forma con el infinitivo cambiando la **r** por la **d**:
infinitivo: **llamar** imperativo afirmativo: **llamad** (vosotros)

Imperativo regular

Verbo *llamar* (1ª conjugación)

Presente de subjuntivo		Imperativo	
		Afirmativo	Negativo
(que) yo	llame	llama tú	no llames tú
(que) tú	lleges	llama tú	no llames tú
(que) ... usted	llame	llame usted	no llame usted
(que) nosotros...	llamemos	llamemos nosotros	no llamemos nosotros
(que) vosotros...	llaméis	llamad vosotros	no llaméis vosotros
(que) ... ustedes	llamen	llamen ustedes	no llamen ustedes

De esta misma manera se conjugan todos los verbos de la 1ª conjugación.



Figura 221

Na figura 222, há a continuação das informações e exemplos sobre a formação do imperativo afirmativo e negativo, porém de verbos regulares da 2ª e 3ª conjugações (–ER e –IR). Em seguida, há uma observação sobre a formação do imperativo irregular.

Verbo *perder* (2ª conjugación)

Presente de subjuntivo		Imperativo	
		Afirmativo	Negativo
(que) yo	pierda	pierde tú	no pierdas tú
(que) tú	pierdas	pierda usted	no pierda usted
(que) ... usted	pierda	perdamos nosotros	no perdamos nosotros
(que) nosotros...	perdamos	perded vosotros	no perdáis vosotros
(que) vosotros...	perdáis	pierdan ustedes	no pierdan ustedes
(que) ... ustedes	pierdan		

De esta misma manera se conjugan todos los verbos de la 2ª conjugación, **excepto**: hacer, poner, ser, tener.

Verbo *dormir* (3ª conjugación)

Presente de subjuntivo		Imperativo	
		Afirmativo	Negativo
(que) yo	duerma	duerme tú	no duermas tú
(que) tú	duermas	duerma usted	no duerma usted
(que) ... usted	duerma	durmamos nosotros	no durmamos nosotros
(que) nosotros...	durmamos	dormid vosotros	no durmáis vosotros
(que) vosotros...	durmáis	duerman ustedes	no duerman ustedes
(que) ... ustedes	duerman		

De esta misma manera se conjugan todos los verbos de la 3ª conjugación, **excepto**: decir, ir, salir, venir.

Imperativo irregular

La **irregularidad** del imperativo ocurre en la **2ª persona de singular** del imperativo afirmativo de los siguientes verbos:

tú	ser	poner	hacer	tener	ir	venir	salir	decir
	sé	pon	haz	ten	ve	ven	sal	di



Figura 222

Na figura 223, o aluno deverá completar as frases com a forma apropriada do imperativo, de acordo com a informação que está entre parênteses.

Practica

1 Completa las frases con los verbos en el imperativo:

- a) ¡No vengáis tarde! (vosotros, venir)
- b) Dormamos que ya es tarde. (nosotros, dormir)
- c) Come la fruta, que está dulce. (tú, comer)
- d) No tengas miedo. (usted, tener)
- e) Tomen el chocolate antes que se enfrie. (ustedes, tomar)
- f) ¡No me vengáis con pamplinas! (vosotros, venir)
- g) No te molestes por mí. (tú, molestar)
- h) ¡Venid, chicos, que la comida está en la mesa! (vosotros, venir)
- i) ¡Duerme tranquila! (tú, dormir)
- j) ¡No pisen el césped! (ustedes, pisar)
- k) Vaya usted por esta acera. (ir)
- l) Probe esta sopa. ¡Está riquísima! (tú, probar)
- m) Tirad los papeles a la papelera. (vosotros, tirar)
- n) ¡No sufras tanto! No merece la pena. (tú, sufrir)
- o) Entremos, que ya es la hora. (nosotros, entrar)



Figura 223

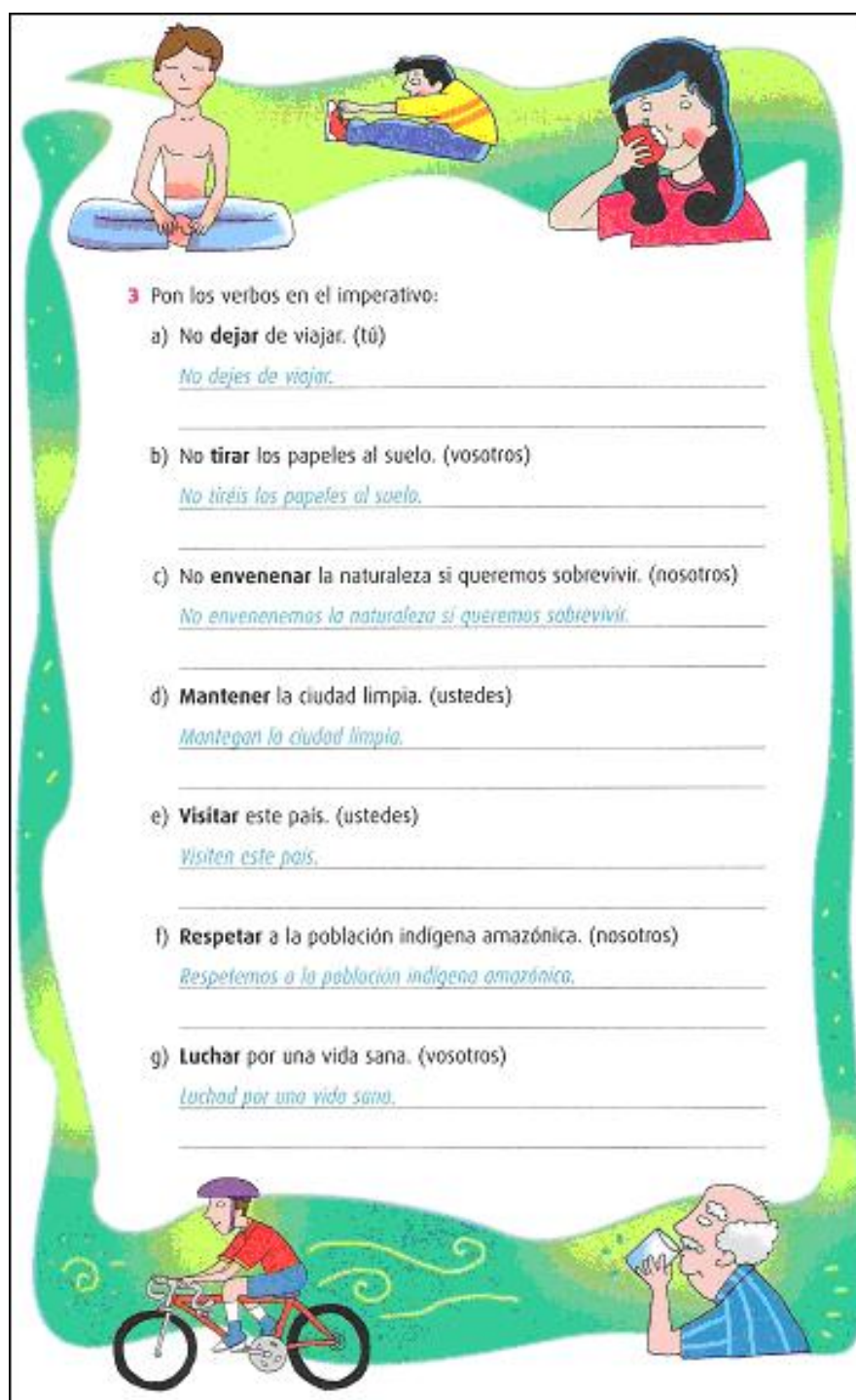
Na figura 224, o aluno deverá passar as frases para a forma afirmativa.

2 Pasa las frases a la forma afirmativa:

- a) No vengas pronto. Ven pronto.
- b) No salgas a la calle. Sal a la calle.
- c) No hagas ruido. Haz ruido.
- d) No tengas recelo. Ten recelo.
- e) No pongas la mesa. Pon la mesa.

Figura 224

Na figura 225, há uma atividade, na qual o aluno deverá colocar os verbos na forma imperativa, de acordo com a informação entre parênteses.



3 Pon los verbos en el imperativo:

a) No **dejar** de viajar. (tú)
No dejes de viajar.

b) No **tirar** los papeles al suelo. (vosotros)
No tiréis los papeles al suelo.

c) No **envenenar** la naturaleza si queremos sobrevivir. (nosotros)
No envenenemos la naturaleza si queremos sobrevivir.

d) **Mantener** la ciudad limpia. (ustedes)
Mantengan la ciudad limpia.

e) **Visitar** este país. (ustedes)
Visiten este país.

f) **Respetar** a la población indígena amazónica. (nosotros)
Respetemos a la población indígena amazónica.

g) **Luchar** por una vida sana. (vosotros)
Luchad por una vida sana.

Figura 225

Na figura 226, há algumas informações e exemplos sobre a formação do imperativo afirmativo de verbos reflexivos.

Imperativo de verbos reflexivos

En el imperativo **afirmativo** de los verbos reflexivos se producen dos cambios:

cambios en los verbos reflexivos	ejemplo (verbo lavarse)
la 1ª persona de plural pierde la s	lavemos + nos → lavémonos
la 2ª persona de plural pierde la d	lavad + os → lavaos

Observa la conjugación completa del imperativo afirmativo en los tres ejemplos abajo:

1ª conjugación (callarse)	2ª conjugación (escondarse)	3ª conjugación (vestirse)
cállate (tú)	escóndete (tú)	vístete (tú)
cállese (usted)	escóndase (usted)	vístase (usted)
callémonos (nosotros)	escondámonos (nosotros)	vistámonos (nosotros)
callaos (vosotros)	escondeos (vosotros)	vestios (vosotros)
cállense (ustedes)	escóndanse (ustedes)	vístanse (ustedes)

Figura 226

Na figura 227, o aluno deverá preencher os espaços com o imperativo afirmativo, de acordo com as informações entre parêntesis.

Practica

Completa las frases con los verbos entre paréntesis en imperativo afirmativo:

- Sírvete la comida. (tú, servirse)
- Lavaos las manos antes de comer. (vosotros, lavarse)
- Póngase el abrigo que hace frío. (usted, ponerse)
- Despedios de los abuelos que ya nos vamos. (vosotros, despedirse)
- Sentémonos que el espectáculo va a empezar. (nosotros, sentarse)
- Salte de ahí que estás pisando el césped. (tú, salirse)
- Volveos para salir en la foto. (vosotros, volverse)
- Ofrezcámonos para ayudar a la campaña contra el hambre. (nosotros, ofrecerse)
- Levántense, por favor, que vamos a salir. (ustedes, levantarse)
- Duérmete que ya es tarde. (tú, dormirse)



Figura 227

14. Listo: *Español a través de textos* (2005)

Na figura 228, há informações e exemplos sobre a formação do imperativo afirmativo de verbos irregulares.

GRAMÁTICA

MODO IMPERATIVO

El modo imperativo se usa para expresar consejos, órdenes, instrucciones e incluso amabilidad.

Ejemplos: No le digas nada ahora.
 Ponte un abrigo.
 Antes de prender cualquier aparato eléctrico, certifíquese del voltaje.
 Pase, pase, por favor.



Algunas formas irregulares de Imperativo Afirmativo

Decir	Hacer	Ir	Poner
di tú	haz tú	ve tú	pon tú
diga él/ella/Ud.	haga él/ella/Ud.	vaya él/ella/Ud.	ponga él/ella/Ud.
digamos nosotros	hagamos nosotros	vayamos nosotros	pongamos nosotros
decid vosotros	haced vosotros	id vosotros	poned vosotros
digan ellos/ellas/Uds.	hagan ellos/ellas/Uds.	vayan ellos/ellas/Uds.	pongan ellos/ellas/Uds.

Salir	Ser	Tener	Venir
sal tú	sé tú	ten tú	ven tú
salga él/ella/Ud.	sea él/ella/Ud.	tenga él/ella/Ud.	venga él/ella/Ud.
salgamos nosotros	seamos nosotros	tengamos nosotros	vengamos nosotros
salid vosotros	sed vosotros	tened vosotros	venid vosotros
salgan ellos/ellas/Uds.	sean ellos/ellas/Uds.	tengan ellos/ellas/Uds.	vengan ellos/ellas/Uds.

Figura 228

Na figura 229, há informações e exemplos sobre outras formas verbais que possuem valor equivalente ao do imperativo. Em seguida, há explicação e exemplos sobre a colocação pronominal relacionada ao imperativo afirmativo e sobre a formação de imperativo com verbos reflexivos, respectivamente.

IMPERATIVO DE RESPETO

Hay algunas formas y perífrasis verbales que sustituyen las formas del imperativo.

Ejemplos: Debes llamarlo ahora mismo.
Tienen que dedicarse más a los estudios.
Has de concluir ese trabajo dentro del plazo estipulado.
Habrán que contentarse con este resultado.
Lo recibirás con muy buenos modales.
¿Podría Ud. sentarse, por favor?
¿Me pondrías esa carta en el correo?

COLOCACIÓN DE LOS PRONOMBRES COMPLEMENTO CON RELACIÓN A LOS TIEMPOS VERBALES

El imperativo afirmativo, el gerundio y el infinitivo exigen la éncclisis de los pronombres complemento.

Ejemplos: Cuéntamelo ahora mismo.
Váyanse de aquí.
Mirándome en el espejo, veo que tengo muchas canas.
Enrique es un niño muy especial, por eso es muy fácil quererlo.

Ejemplo de conjugación de un verbo pronominal en imperativo – callarse

cállate tú
cállese él/ella/Ud.
callémonos nosotros (ocurre la supresión de la s → callemos – s + nos = callémonos)
callaos vosotros (ocurre la supresión de la d → callad – d + os = callaos)
cállense ellos/ellas/ustedes

Consulta el
Apéndice Gramatical

Figura 229

Na figura 230, há uma atividade, na qual o aluno deverá passar as frases para a 3ª pessoa do singular do imperativo, fazendo os ajustes necessários.

EJERCICIOS	
1	Fíjate en algunos consejos básicos para navegar seguro por Internet, escritos en la 2ª persona del singular del imperativo. Pásalos a la 3ª persona del singular del imperativo y haz los ajustes necesarios.
a)	Recuerda que en el ciberespacio es fácil fingir. Las personas con quienes contactas pueden no decir la verdad. <i>Recuerde que en el ciberespacio es fácil fingir. Las personas con quienes contacte pueden no decir la verdad.</i>
b)	Desconfía de quien te ofrece algo bueno y barato, posiblemente te esté engañando. <i>Desconfía de quien le ofrece algo bueno y barato, posiblemente le esté engañando.</i>
c)	No facilites informaciones personales (direcciones, datos económicos, teléfono, contraseña,...) Podrían hacerse pasar por ti. <i>No facilite informaciones personales (direcciones, datos económicos, teléfono, contraseña,...) podrían hacerse pasar por ti.</i>
d)	No acudas a citas de Internet sin compañía. Asegúrate. <i>No acuda a citas de Internet sin compañía. Asegúrese.</i>
e)	No respondas a mensajes desagradables o insinuantes. <i>No responda a mensajes desagradables o insinuantes.</i>

Figura 230

Na figura 231, o aluno deverá completar as frases com as formas imperativas adequadas, de acordo com as informações entre parêntesis.

3 Completa con las formas adecuadas de imperativo de los verbos indicados entre paréntesis.

a) Haz (hacer – tú) lo posible para no utilizar tu móvil mientras conduces.

b) Pon (poner – tú) atención al tránsito y no a tu teléfono.

c) Ten (tener – tú) en cuenta que cuando recibes una llamada mientras conduces, el riesgo de verte envuelto en un accidente es 4 veces más alto que si no lo haces.

d) Cuando estás conectado a Internet es como si salieras al mundo exterior completamente solo. Por lo tanto, sal (salir – tú) atento, con sentido común, y obtendrás experiencias muy gratificantes.

e) Estad (estar – Uds.) preparados para algunos incómodos de Internet como los virus, y tened (tener – Uds.) mucho cuidado para no abrir mensajes enviados por desconocidos.

f) Tengamos (tener – nosotros) responsabilidad y no salgamos (salir – nosotros) por ahí manejando y hablando a la vez.

g) Váyase (irse – Ud.) en avión, pues en coche es muy cansador.

h) Venid (venir – vosotros) antes de las cinco pues hay riesgo de haber embotellamiento.

Figura 231

Na figura 232, o aluno deverá assinalar a opção correta, observando os aspectos gramaticais.

4 Marca la opción correcta.

1. ☐ a) Los conductores deben se abstener de hablar por el móvil mientras manejan.
☒ b) Los conductores deben abstenerse de hablar por el móvil mientras manejan.

2. ☒ a) Póngase el casco.
☐ b) Se vista la chaqueta.

3. ☐ a) Nos atengamos a las señales de tránsito.
☒ b) Atengámonos a las señales de tránsito.

4. ☒ a) Me tomo en serio los límites de velocidad.
☐ b) Tómomeme en serio los límites de velocidad.

5. ☒ a) Lo conduciremos de manera segura.
☐ b) Conducirémoslo de manera segura.

6. ☒ a) Aparcándolo de esta manera, nadie más podrá estacionar aquí.
☐ b) Lo aparcando de esta manera, nadie más podrá estacionar aquí.

Figura 232